JORNAL DO BRASIL

Rio de Janeiro — Sábado, 18 de outubro de 1980 | Ano XC — Nº 193 | Preço: Cr$ 15,00

TEMPO

RIO — Claro a parcialmente nublado; temperatura em elevação; ventos este a norte, fracos; máxima 32.5 (Bangu); mínima, 15.5 (Alto da Boa Vista).

O Salvamar informa que o mar está meio agitado, com águas correndo de leste para sul. A temperatura da água é de 21.0 graus, dentro da baía e fora da barra.

* Temperatura referente às últimas 24 horas

(Mapas na página 22)

PREÇOS, VENDA AVULSA:

Rio de Janeiro
Dias úteis ....Cr$ 15,00
Domingos ....Cr$ 15,00

Minas Gerais
Dias úteis ....Cr$ 15,00
Domingos ....Cr$ 20,00

São Paulo e Espírito Santo:
Dias úteis ....Cr$ 20,00
Domingos ....Cr$ 25,00

RS, SC, PR, MS, MT, GO, DF, BA, SE, AL, PE
Dias úteis ....Cr$ 25,00
Domingos ....Cr$ 25,00

Outros Estados e Territórios:
Dias úteis ....Cr$ 30,00
Domingos ....Cr$ 30,00

Aguinaldo Ramos

O Padre Vito (no banco de trás) chegou ao Sumaré, com D Romeu, às 22h15m

Padre Vito ganha liminar do STF e fica no Sumaré

O Ministro do Supremo Tribunal Federal, Djaci Falcão, concedeu liminar ao pedido de habeas corpus em favor do Padre italiano Vito Miracapillo, expulso do país por decreto do Presidente Figueiredo. O padre está no Rio desde a noite de ontem na residência do Sumaré, onde foi declarado hóspede pelo Cardeal Eugênio Salles, que telefonou de Roma. Pretendia voltar a Recife, mas foi aconselhado a não viajar por membros da Cúria.

A iniciativa do habeas corpus partiu do advogado Erasto Villa-Verde depois de consultar a CNBB. O ex-presidente da OAB, Raymundo Faoro, disse, em Salvador, que a liminar "é uma decisão que pode ser histórica, porque uma lei, que foi feita praticamente colocando todos os poderes na mão do Presidente, vai sofrer agora o escrutínio do Poder Judiciário".

Em Recife, Vito Miracapillo rezou uma missa de manhã e despediu-se de cerca de 400 pessoas, que foram ao aeroporto. O presidente do Sindicato da Indústria do Açúcar, usineiro Gilson Machado, congratulou-se com o Chefe do Governo pela punição.

Os cardeais e bispos brasileiros, que estão em Roma participando do Sínodo sobre a Família, cancelaram ontem o almoço que o Encarregado de Negócios do Brasil no Vaticano, Ministro Mauro Mendes de Azevedo, lhes ofereceria. O motivo foi a decisão de o Governo brasileiro expulsar o Padre Miracapillo. (Pág. 4)

Figueiredo quer vencer inflação sem desemprego

O Presidente João Figueiredo disse que o combate à inflação não pode ser feito "à custa de uma crise social e de desemprego em massa". Ressaltou que o Governo optou por uma política que assegura "um desenvolvimento razoável para o país", ao falar de improviso em Teresina, na cerimônia de inauguração de um conjunto habitacional.

"O esforço sobre-humano que o Governo faz para evitar o desemprego e gerar novos empregos, eu posso confessar, é um dos fatores que impedem que a taxa de inflação caia a uma velocidade bem maior", disse o Presidente. Lamentou que as dificuldades econômicas do país o impeçam de dar prioridade aos setores de educação, saúde, habitação e lazer. (Página 3)

Governo limita tamanho dos televisores

A indústria brasileira passará a fabricar apenas três modelos de televisores a cores: de 14, 16 e 20 polegadas. A padronização dos cinescópios policromáticos nesses tamanhos foi decidida pelos técnicos do Ministério da Indústria e do Comércio e os fabricantes nacionais de televisores.

O aumento da demanda interna de cinescópios nos tamanhos escolhidos assegurará economia de escala às indústrias e permitirá que todos eles sejam fabricados no Brasil, possivelmente a um menor custo. Atualmente, como a variedade de modelos não permite um maior volume de produção de determinados cinescópios, muitos deles ainda são importados. (Pág. 19)

Metalúrgicos em briga recusam contraproposta

Numa assembléia tumultuada em que alguns trabalhadores ficaram feridos e o Deputado federal Aurélio Perez, do PMDB, sofreu um corte na testa, os metalúrgicos da Capital paulista recusaram a primeira contraproposta do Grupo 14 às suas 26 reivindicações: 4,7% de produtividade e piso salarial de Cr$ 7 mil 200. Os metalúrgicos querem 20% de produtividade e piso de Cr$ 13 mil 950.

O Ministro Murilo Macedo anunciou que em duas semanas suspenderá a intervenção nos sindicatos de metalúrgicos de São Bernardo e Santo André, nomeando juntas governativas, compostas de trabalhadores, que convocarão eleições em três meses. O Ministro reafirmou a decisão do Governo de não interferir em negociações entre empregados e empregadores. (Pág. 18)

Walesa recusa idéia de greve geral polonesa

O líder da confederação de sindicatos independentes da Polônia, Lech Walesa, desautorizou a ameaça de greve feita por seus comandados. Alguns dirigentes haviam declarado que uma greve geral poderia ser decretada na segunda-feira, se os tribunais continuarem negando registro à Confederação Solidariedade.

"Expresso minha inquietação, mas não a ponto de anunciar uma greve", disse Walesa, ao final de uma reunião com a comissão governamental que elabora a nova lei sindical. Os tribunais querem modificar os estatutos da confederação, para que deixe de ter âmbito nacional. (Pág. 8)

Abadá, Irã (16/10/80)/Noênio Spínola

Aumenta o incêndio no oleoduto da refinaria, cercada por tropas iraquianas

Octávio de Faria morre como viveu, entre escritores

Autor de uma obra monumental, que começou a escrever na mocidade e só concluiu o ano passado, quando publicou O Pássaro Oculto, 13º volume da Tragédia Burguesa, o escritor e acadêmico Octavio de Faria morreu ontem aos 72 anos, de hemorragia cerebral, quando participava de um almoço da União Brasileira de Escritores.

Romancista e crítico bissexto de cinema, Octavio de Faria publicou seu primeiro livro em 1931, um ensaio sobre Maquiavel e o Brasil. Era fervoroso torcedor do Fluminense (nasceu na Rua das Laranjeiras) e cunhado dos acadêmicos Afrânio Peixoto e Alceu Amoroso Lima. Solteiro, deixa três irmãs. Pertencia à Academia Brasileira de Letras desde 1972. (Página 6 e Caderno B)

Brasil terá que importar cimento em 81

O descompasso entre a oferta e a procura de cimento no mercado interno, decorrente de medidas tomadas pelo próprio Governo, poderá levar o Brasil a importar até 1 milhão de toneladas no próximo ano. Além disso, serão precisos três anos para que a indústria nacional volte a cobrir toda a demanda de cimento.

As informações são do Ministro da Indústria e do Comércio, Camilo Penna, que atribuiu a escassez de cimento à decisão do Governo de limitar a produção de cada Estado ao potencial da sua própria demanda, impedindo a expansão de indústrias capazes de atender outras áreas. Posteriormente, a formação de grandes estoques reduziu ainda mais a oferta. (Pág. 19)

Giscard fecha um negócio na China de US$ 2 bilhões

A França venderá à China duas usinas nucleares, de 900 megawatts cada uma, no valor global de 1 bilhão 900 milhões de dólares, anunciou o Presidente Valéry Giscard d'Estaing, que se encontra em visita oficial a Pequim. O acordo vinha sendo negociado desde 1975, mas foi adiado várias vezes por problemas de financiamento.

Giscard afirmou que o Governo chinês abandonou definitivamente sua tese sobre a fatalidade de uma guerra mundial e pretende contribuir para a paz, por meios diplomáticos. Os dois Governos se mostraram preocupados com a instabilidade do mundo, mas mantiveram suas divergências em relação à União Soviética. (Página 9)

EUA enviam armas embargadas se Irã libertar reféns

O porta-voz do Departamento de Estado, John Trattner, anunciou que os Estados Unidos suspenderão o embargo de armas para o Irã, logo que os reféns sejam libertados. Trattner ressalvou que não seriam vendidas novas armas, imediatamente, mas o Irã poderia receber 300 milhões de dólares em armamentos que foram embargados após a queda do Xá.

Mas Teerã voltou a rejeitar a troca dos reféns pelas armas ou peças de reposição. O Primeiro-Ministro Ali Radjai, que chegou de madrugada a Nova Iorque para falar ao Conselho de Segurança da ONU, nem pretende tocar no assunto. Em Abadá, na frente Sul da guerra, o cerco iraquiano continua e os iranianos usaram ontem caça-bombardeiros Phantom em missões de apoio tático. (Página 8)

A volta dos "brazilianists"

Federalismo e regionalismo estão longe de ser problemas mortos e sepultados no Brasil, afirmam os brazilianists Robert M. Levine, Joseph L. Love e John D. Writh, que concluíram um estudo comparativo da história de São Paulo, Minas e Pernambuco no período republicano, cuja publicação em português começa esta semana.

Do confronto entre os interesses das oligarquias e as tendências unitárias dos tenentes de 1930 tratam as 500 páginas de Regionalismo e Centralização Política, obra coletiva patrocinada pelo CPDOC, na qual se descreve, analisa e destaca a atualidade de um episódio histórico pouco lembrado: a reunião da Assembléia Constituinte que elaborou a Carta de 1934.

Livro

Alfaiate ladrão desfia nomes do bando do colete

A prisão casual de um homem por suspeita de porte de arma, na Avenida Presidente Vargas, levou a polícia a esclarecer a autoria de 11 assaltos praticados pelos bandidos de paletó e colete. Ajudou também a identificar os 23 integrantes das duas maiores quadrilhas de ladrões de bancos e descobrir que, dos recursos arrecadados com os roubos, 10% se destinavam a um fundo de fuga na Ilha Grande.

O preso, William da Silva Lima, foragido desde janeiro da Ilha Grande — onde aprendeu a profissão de alfaiate — era o responsável pelo toque de elegância do bando de colete. Um dos mais atuantes ladrões de bancos no país, ele mostrou sua frieza ao queimar os dedos com fósforos para impedir a identificação datiloscópica. (Página 22)

Coluna do Castello

As sucessões contra a fusão

Brasília — Com o respeito devido ao bravo Senador Teotônio Vilela, não está mais ao alcance de qualquer político oposicionista promover a reaglutinação dos Partidos de Oposição. As realidades regionais que geravam problemas ao antigo MDB se agravaram com a conquista de autonomia pelas diversas correntes políticas. A elas somaram-se forças nem sempre homogêneas sob o comando de líderes que amargaram um longo exílio e que se dividem hoje em pelo menos três Partidos.

O Governo, no entanto, teria tal dom de unificar se agredisse os Partidos em formação com um pacote ou uma cachoeira de projetos destinados a impedir a livre manifestação do eleitorado ou a deturpá-la para beneficiar o sistema. As autoridades asseguram que tal coisa não ocorrerá, mas, independentemente das intenções, haverá a partir de novembro o fato novo da adoção de eleições diretas para governador e senador. A partir da nova emenda constitucional, as oposições tendem a se diferenciarem mais umas das outras, embora seja viável a união em torno de um programa de ação nos termos realisticamente propostos pelo Sr Rafael Magalhães.

Mesmo o programa mínimo poderia ser furado pelas negociações em torno das sucessões estaduais. Todos os Partidos, em princípio, admitem alianças entre eles, excluídas algumas incompatibilidades, como a do PMDB com o PP no Rio de Janeiro. Mas nada impede que o Senador Amaral Peixoto conduza o PDS para uma aliança com o PMDB e o PDT, numa tentativa de recomposição da velha aliança pessedista-trabalhista anterior a 1964. O Senador Roberto Saturnino é um egresso do PSD como o Sr Brizola o é do PTB, cuja sigla pretende estar presente no pleito mediante a candidatura do Sr Aarão Steinbruch.

No Rio Grande do Sul o Governador Amaral de Souza já nos declarou que não há impedimentos para que seu Partido se alie ao PDT ou ao PMDB para uma coligação de defesa de interesses comuns de poder. As tratativas que envolverão a política brasileira a partir de 1981 serão assim de molde a desestimular esforços de reunificação das oposições, cujo núcleo central continuará a ser, até que as urnas demonstrem o contrário, o PMDB, Partido hospedeiro de diversas correntes e que condiciona a unificação ao ingresso dos demais políticos oposicionistas na sua legenda de frente ampla. O provável esgarçamento do tecido oposicionista irá eliminando as inclinações fusionistas, a não ser que o Governo coloque a Oposição diante de um desafio que só poderia ser respondido por uma frente única. Não parece provável que tal aconteça, ainda que algumas leis venham a ser propostas ao Congresso visando a resguardar o núcleo do poder nacional para o controle do sistema.

A abertura prosseguirá, mas é óbvio que Governos militares, por mais bem-intencionados que sejam, não implantarão uma democracia ao nível das aspirações civis. Há peculiaridades de formação e de ação que os tornam impermeáveis à prática democrática, por eles habitualmente confundida com desordem e agitação. A obra do General Figueiredo será desenvolvida ao longo do tempo, na medida em que as normas tutelares forem caducando ou perdendo vigor. Antes disso, ninguém conseguirá eliminá-las da legislação que brotou ao longo de tantos anos.

Abertura e Federação

O Secretário da Fazenda de Minas Gerais, Sr Márcio Garcia Vilela, parte de uma colocação política nas críticas feitas recentemente ao relacionamento entre os Estados e a União.

"Minha posição", diz o Secretário, "parte de uma colocação essencialmente política, colocação essa que se baseia nos reiterados pronunciamentos e atos do Presidente Figueiredo. Como se sabe, o Presidente Figueiredo pôde prosseguir e dar ritmo ao processo de abertura no Brasil. Ora, esse processo de abertura importa, necessariamente, em vários aspectos. Dentre esses aspectos, no meu entendimento, revela o de fortalecimento da Federação. Não existe Federação sem autonomia dos Estados. Não existe Federação com Estados fracos, depauperados, dependentes e incapazes de resolver, com seus próprios recursos, os problemas que lhes estão afetos. Não existe, enfim, Federação sem que haja um corajoso e sincero processo de descentralização do poder de decisão.

Hoje, a situação de centralismo financeiro e fiscal chegou a tal ponto que os governadores — já que os secretários, coitados, não podem sequer ter a ousadia de solicitar uma audiência com ministro de Estado, a não ser quando seja ligado a esse ministro por laços de relações pessoais — os governadores vêm hoje a Brasília não para tentarem obter verba a fundo perdido, que não existe e aliás não deveria existir se houvesse um sistema equilibrado de distribuição de rendas. Vêm a Brasília para tentarem merecer dos poderosos o estranho favor de obter, através de penosos processos de tramitação burocrática, autorização para endividarem cada vez mais seus Estados. Essa é hoje a triste realidade das relações entre Governos estaduais e Poder central."

Carlos Castello Branco

Homero Santos nega aventura e não é candidato pelo prazer da disputa

Marcílio considera que Congresso cometeu suicídio ao arquivar prerrogativas

São Paulo — O Presidente da Câmara, Deputado Flávio Marcílio (PDS), declarou ontem que o Congresso Nacional cometeu um "ato suicida", ao provocar o arquivamento de sua emenda sobre as prerrogativas, e confirmou que os parlamentares do PDS "não puderam resistir às fortes pressões feitas pelo Governo federal e governadores, que nunca desejaram a aprovação da medida".

No entanto, o Sr Marcílio não acredita que o Presidente Figueiredo tenha ameaçado fechar o Congresso Nacional, caso sua emenda fosse aprovada. "Isso seria condenável e não está de acordo com sua promessa de fazer deste país uma democracia."

PERCEPÇÃO

O Deputado, do PDS do Ceará, chegou ontem a São Paulo, vindo de Brasília, para participar de concentração que o PDS paulista fará hoje cedo no Parque Anhembi. O Sr Marcílio confessou-se "triste e decepcionado" com a posição da bancada do PDS na votação da sua emenda, mas evitou críticas aos companheiros de Partido, explicando que "o resultado não refletiu a expressão do pensamento de cada um deles".

Segundo o Presidente da Câmara, os processos contra os Deputados Genival Tourinho e João Cunha foram "usados como pretexto para o arquivamento da emenda, porque eu mesmo defendi uma modificação no artigo da inviolabilidade parlamentar para evitar abusos irresponsáveis ou mau uso da tribuna. A verdade, portanto, é que o Governo pressionou o seu Partido porque jamais desejou a aprovação".

— O importante desse episódio — salientou o Sr Marcílio — é que a semente da liberdade parlamentar foi plantada e sua pratificação não será evitada de forma alguma. Apesar das pressões e da derrota que sofremos hoje, acreditamos na força e no valor do Parlamento e estou certo: chegaremos à vitória amanhã.

Disse ainda que não se recusará a discutir uma nova emenda que venha a ser apresentada no Congresso Nacional, alertando, porém, que "essa iniciativa não poderá partir do Executivo ou do próprio PDS, como está anunciando o seu presidente, o Senador Sarney".

Para o Presidente da Câmara, uma nova proposta sobre o assunto, "não pode representar a vontade de um Partido e tampouco do Executivo. Deve expressar a vontade do Congresso Nacional e essa iniciativa cabe ao Legislativo, porque somos nós os ordenadores da ordem política no país".

Homero se lança candidato

Brasília — Em carta pessoal a todos os deputados do PDS, o Deputado Homero Santos (PDS—MG) formalizou seu propósito de candidatar-se à Presidência da Câmara, "esperando contar com sua concordância e indispensável apoiamento". O parlamentar mineiro confirmou sua disposição de concorrer, "sem qualquer impedimento", à eleição de presidente.

O atual 1º Vice-Presidente da Casa, disse ter consciência do que está fazendo, e que os argumentos jurídicos de sua postulação, se necessários, serão levados à bancada do PDS, "de onde pretendo sair candidato à sucessão de Flávio Marcílio". Há vários pareceres assegurando a inexistência de impedimentos legais à sua candidatura, pelo fato de integrar a atual Mesa Diretora.

Afirmou o Sr Homero Santos que, afastada a preliminar, "francamente exposta em conversa pessoal ou em declarações públicas", de que postularia a posição somente na hipótese de o Deputado Flávio Marcílio não pleitear sua recondução, reafirma agora sua candidatura.

O parlamentar mineiro foi Vereador em Uberlândia por duas Legislaturas, líder da bancada e Presidente da Câmara, foi Deputado estadual duas vezes, exercendo também os cargos de líder e de presidente da Assembléia Legislativa. Está exercendo seu terceiro mandato de Deputado federal. No primeiro, foi vice-líder do Governo e no segundo, presidente da Comissão de Finanças. Atualmente, é o 1º Vice-Presidente da Câmara.

Por ter exercido todos esses cargos na minha vida parlamentar, onde adquiri experiência, não iria lançar-me numa simples aventura. Não sou candidato apenas pelo prazer da disputa.

Marinho defende emenda mas não vai colaborar

Brasília — Apesar de concordar com a elaboração de nova emenda restauradora dos poderes do Congresso, o Deputado Djalma Marinho (PDS-RN) — pedindo aos repórteres para o pouparem "por oito dias" de dar declarações — terminou por afirmar que não espera ser convidado para a redação do documento porque "eles não precisam de mim para coisa alguma".

Diferentemente do Deputado Célio Borja (PDS-RJ), que vem demonstrando certa mágoa com o Partido do Governo, o Deputado Djalma Marinho afirmou que não tem nenhum ressentimento com o PDS, explicando que "o mais importante componente do trabalho político é o imprevisto. Quem não estiver preparado para admiti-lo não tem vocação política".

Faoro afirma que abertura está paralisada

Salvador — "São manifestações do truncamento do processo de abertura", disse ontem o ex-presidente da Ordem dos Advogados do Brasil, Raymundo Faoro, referindo-se à expulsão do padre italiano Vito Miracapillo, com base no Estatuto do Estrangeiro, e ao arquivamento da proposta de emenda constitucional que restabelecia parte das prerrogativas do Poder Legislativo.

O Sr Raymundo Faoro foi homenageado pela seccional baiana da OAB, ao participar da solenidade de inauguração do prédio da Casa do Advogado. À noite, ele fez uma palestra no auditório da Faculdade de Direito da Universidade Federal da Bahia, sobre o tema "Legitimidade Constitucional."

Revés

Reafirmando que a abertura política parou desde as explosões de bombas ocorridas na sede da OAB e na Câmara Municipal do Rio, o Sr Raymundo Faoro disse que os atentados terroristas, e também o adiamento das eleições municipais que estavam previstas para novembro deste ano, "significaram que o diálogo entre o Governo e a sociedade civil e entre o Partido do Governo e os da Oposição deixou de funcionar."

Na sua opinião a expulsão do Padre Vito Miracapillo "é outro revés" sofrido pela abertura, sobretudo porque decorre da aplicação" de uma lei que apesar de discricionária se dizia que seria aplicada com muitas cautelas. No caso, ela foi aplicada como uma extensão da Lei de Segurança Nacional e com uma diferença, para pior: sem o escrutínio de juízes. Embora o juiz seja da Justiça Militar, a aplicação da Lei de Segurança Nacional exige um processo no Poder Judiciário".

O Sr Raymundo Faoro disse acreditar que a expulsão do Padre Vito Miracapillo causará "a interrupção do diálogo da Igreja com o Estado. Isso é um mal para a abertura, porque a abertura se compõe do diálogo entre os diversos setores da sociedade."

Se casam

O arquivamento da proposta de emenda das prerrogativas, assinalou, "se casa muito bem" com o adiamento das eleições municipais. "Desta vez, o Legislativo foi impedido de recuperar sua independência", disse o ex-presidente da OAB, observando que o fato indica que "está-se encurtando cada vez mais o controle da chamada abertura".

— Acho que ela foi projetada para ocupar um espaço maior e foi truncada. Note-se também que a abertura não é todo o projeto democrático. Depois dela é que viria o sistema de legitimidade constitucional, de modo que o truncamento, a parada desse processo com esse episódio e outros que se combinam, traz um prognóstico bastante duvidoso sobre o futuro.

Problema complexo

Disse o ex-presidente do Conselho Federal da Ordem dos Advogados do Brasil para o Sr Raymundo Faoro que a interrupção do diálogo "é um problema mais complexo" que a falta de um membro do Governo que converse com a sociedade civil e a Oposição, como fez o falecido Ministro Petrônio Portella. "O problema agora não é mais um problema de abertura, que é um projeto limitado. O problema agora é avançar mais no caminho da legitimidade democrática", acentuou.

O caminho da legitimidade democrática, salientou o ex-presidente da OAB, "é uma mudança qualitativa que não foi feita e supõe também uma estratégia diferente que não foi montada. Em seguida acrescentou:

— Talvez esse sistema de Poder não esteja em condições de montá-la.

A retomada da abertura, salientou, é a saída para a crise política. "Deve-se levar a abertura às últimas conseqüências, tentar superar esse truncamento, essa parada, e, concomitantemente, procurar o caminho da legitimidade democrática, através de uma convocação popular, da participação efetiva do povo, não só episodicamente, sobretudo no estabelecimento de um pacto fundamental no país", afirmou o Sr Raymundo Faoro.

Brizola acusa onda de ceticismo que duvida da força redemocratizadora

Porto Alegre — Ao classificar como "deplorável" a rejeição da emenda das prerrogativas, o presidente nacional do PDT, Sr Leonel Brizola, afirmou haver, em todo o país, "uma onda de ceticismo quanto a ser o Governo uma liderança, uma força que se propõe a democratizar o país".

Ele considera que o Senador Tancredo Neves tem "boa parcela de razão" ao afirmar que a abertura "encalhou e adernou" e ressaltou que "a nação não tem elementos que justifiquem, hoje, aquela esperança com que todo o povo brasileiro recebeu o compromisso solene do Presidente Figueiredo de fazer do Brasil uma democracia. Quando a gente deseja alguma coisa, trabalha-se nesse sentido".

Contradição

O Ex-Governador gaúcho, que veio ao Sul cumprir um roteiro de visitas a 12 municípios do interior, disse, em entrevista no Aeroporto Salgado Filho, que a rejeição da emenda que restituía algumas prerrogativas do Congresso "deixou mais uma vez a descoberto que o Governo está escamoteando a abertura. É mais uma contradição com os compromissos do Presidente Figueiredo, quando não havia nada que impedisse a aprovação da emenda".

Ele afirmou que as oposições podem, "em certos momentos, dar crédito aos compromissos do Governo com a democratização, especialmente aos que partiram do próprio Presidente. Mas não podemos esquecer que este Governo é herdeiro do autoritarismo, que vem de longe, e devemos até contar com este tipo de obstáculo. Não devemos, porém, deixar marcar a nossa esperança. Eu confio na consciência nacional que quer a democracia, e nunca as oposições foram tão majoritárias como neste momento".

Baianos querem lançar ex-Governador

Salvador — O ex-Governador Leonel Brizola, que vem a Salvador na próxima semana para instalar oficialmente seu Partido, pode ser lançado candidato ao Governo do Estado da Bahia nas próximas eleições, caso receba o apoio dos vários Partidos da Oposição. A revelação foi feita ontem pelo coordenador do Partido Democrático Trabalhista (PDT) no Estado, economista Magno Burgos.

Na opinião do articulador do PDT baiano, "o Sr Leonel Brizola, por si só, pode ser candidato ao Governo de qualquer Estado brasileiro, porque tem grande representatividade junto às bases populares". O trabalho do PDT é pela aglutinação das oposições para concorrerem às eleições majoritárias, segundo o organizador da agremiação na Bahia. Entretanto, ressalta que o Partido vai sentar à mesa de negociações com nomes de candidatos próprios.

Câmara briga com o DASP

Brasília — Trinta e dois apartamentos, em uma superquadra da Asa Sul de Brasília, a SQS 114, estão causando um atrito entre a Câmara dos Deputados e o DASP, com conseqüências para funcionários do serviço de segurança da Presidência da República.

Os apartamentos pertencem a um bloco da Câmara dos Deputados, tomado pelo DASP em 1968, quando, com a promulgação do AI-5, o Congresso Nacional foi fechado. Naquela época tendo em vista a ausência de parlamentares na Capital, o DASP resolveu "tomar emprestados" os apartamentos da SQS—114, com a garantia de devolvê-los tão logo fosse normalizada a situação.

Passados 12 anos, o DASP ainda reluta em devolver os apartamentos. Ao mesmo tempo, a Câmara, proprietária dos imóveis, jamais pagou qualquer taxa, permitindo que os moradores fizessem melhorias nos apartamentos e no bloco.

Na semana passada, a Câmara oficiou aos moradores, dando um prazo de 30 dias para que eles entreguem os imóveis, sob pena de ação de despejo.

Para o 4º—Secretário da Câmara, Deputado Valmor de Luca (PMDB-SC), se trata de "mais uma agressão do Executivo que, não satisfeito em negar as prerrogativas parlamentares, ainda recusa em reconhecer até nossos direitos sobre imóveis".

O Deputado aceita, inclusive, a troca de imóveis com o DASP. Os moradores afirmam que não sairão porque vivem ali há mais de 10 anos, tendo executado melhorias e pago todas as obrigações.

Deputados criticam A. Carlos

Brasília — O Sr Antônio Carlos Magalhães está sendo duramente criticado pelos deputados federais da Bahia, que não se conformam com o fato de apenas dois deles integrarem o Diretório Regional do PDS. O Governador baiano resolveu colocar no colegiado de 44 nomes 38 deputados estaduais a fim de manter maior controle sobre eles.

Alguns deputados federais baianos — que pediram para não dar os seus nomes, "afim de evitar represálias" — davam conta de que só o Senador Luís Vianna Filho resistiu ao projeto do Governador de controlar o Diretório Regional, indicando o Deputado federal Honorato Viana e mais dois chefes políticos do interior para integrá-lo.

Só dois Deputados federais foram incluídos no Diretório Regional do PDS — O Sr Honorato Viana, indicado pelo Senador Luís Vianna Filho, e o Sr Leur Lomanto, filho do Senador Lomanto Júnior e por este indicado para aquele órgão de direção partidária.

O Sr Luís Vianna não concordou em indicar apenas o Deputado Honorato Viana, obrigando o Governador a aceitar, ainda, dois chefes políticos do interior. Em represália, o Sr Antônio Carlos Magalhães nomeou para a cidade de Campo Formoso — reduto do Senador — um juiz de Direito ostensivamente adversário do Senador.

Segundo os deputados federais da Bahia, o Governador Antônio Carlos Magalhães comandou, diretamente de seu gabinete, o processo de formação do PDS da Bahia. A fim de manter controle direto sobre o Partido, excluiu, de propósito, a bancada federal, designando 38 deputados estaduais, que estão normalmente subordinados aos interesses do Palácio.

O Governador resolveu substituir o Deputado Djalma Bessa pelo Deputado, também federal, Menandro Menahim, na presidência do PDS. Segundo os deputados federais baianos, o Sr Menandro Menahim "faz o que o Antônio Carlos quiser na presidência do PDS". Como o Sr Luís Vianna resistiu, com discreto apoio do Palácio do Planalto, o Governador nomeou para um de seus municípios um juiz hostil.

Entre os deputados federais que estão desgostosos com a atitude do Sr Antônio Carlos Magalhães incluem-se seus amigos pessoais, aqueles que mais o defenderam de ataques, na Câmara, como o Sr Horácio de Matos. Todos, contudo, temendo represálias, recusam-se a dar declarações sobre o assunto.

Simon quer o Governo informado

Brasília — O vice-líder do PMDB no Senado, Pedro Simon, comentou, ontem, no Congresso, que o Presidente da República "precisa, urgentemente, reformular o seu serviço de informações, ou de imprensa, a tal de sinopse, tantas são as desinformações do Governo em relação ao comportamento das oposições".

O Senador gaúcho fez a observação depois que leu nos jornais o pronunciamento do Presidente João Figueiredo em São Luís, criticando a Oposição e registrando a inexistência de soluções da parte dela, para solucionar a crise sócio-econômica do país.

"Hoje o Presidente deve mandar buscar no Senado cópia do discurso do Senador José Richa. Ele verá a crise em potencial dos criadores de suínos no Sul do país. Acho bom o Chefe do Governo desistir da sinopse e passar os olhos diretamente nos jornais, todas as manhãs" — afirmou o Senador Pedro Simon.

Empresário pede união nacional

Brasília — Ao pedir o apoio dos políticos para que faça uma união nacional, o presidente das indústrias Trol, Dilson Funaro, afirmou ontem, na sede do PDS, durante um seminário sobre política salarial, que "trabalhadores e empresários não devem discutir apenas sálarios. Num futuro próximo, espero, não estaremos discutindo salários, mas a nação".

Durante quase três horas, o Sr Dilson Funaro debateu com quatro deputados do PDS e cerca de 20 dirigentes sindicais ligados ao Partido temas econômicos, políticos e sociais, deixando praticamente de lado a questão central do seminário, a política salarial e as mudanças que o Governo quer promover nela.

UNIÃO NACIONAL

Sobre a questão salarial, sintetizou: "Não é possível termos uma política salarial por causa das empresas estatais." Esclareceu que as empresas privadas têm uma política salarial regulada pelo mercado, pela oferta e procura, mas são obrigadas a seguir a que é determinada pelo Governo. Ressalvou que "salário não é causa da inflação; é efeito".

O empresário paulista, ao defender a união nacional — "não importa que nome tenha, união, pacto ou qualquer outro" — observou que "empresários e trabalhadores têm papéis indispensáveis a desempenhar, ligando-se às conquistas sociais". Admitiu que o empresário tem que ceder em alguns pontos, mas disse que os trabalhadores "não devem exigir muito mais do que é possível para não agravar a inflação e a competitividade entre as empresas nacionais e estrangeiras".

Alertou o Sr Dilson Funaro que a união é necessária para se evitar a recessão e o desemprego.

Albano teme a divisão

O novo presidente da Confederação Nacional da Indústria, Sr Albano Franco, afirmou ontem que "a introdução da política partidária no âmbito das entidades classistas conduz a meu ver à divisão e à frustração dos esforços na defesa dos interesses da indústria".

Depois de lembrar que desde o tempo de universitário "sempre fiz política partidária; exerci mandatos legislativos e sou dirigente de Partido político em meu Estado" (PDS de Sergipe), o Sr Albano Franco disse contudo que "na qualidade de empresário e líder sindical, cuido apenas de política industrial, da defesa dos interesses da categoria econômica a que pertenço, por intermédio das entidades de classe":

— Não considero incompatíveis as duas atuações, a política partidária e a representação sindical, desde que exercidas nas áreas respectivas e dentro das instituições específicas definidas em lei — concluiu.

Maluf censura industriais

São Paulo — Ao criticar ontem os empresários que anunciaram o propósito de participar da política e apoiar candidatos ao Governo do Estado, o Sr Paulo Maluf censurou também os Partidos oposicionistas que já tem candidatos à sua sucessão em 1982, e garantiu que o candidato do PDS somente será lançado na Convenção do Partido naquele ano.

Analisando as declarações do presidente da FIESP, Sr Luís Eulálio de Bueno Vidigal Filho, e dos empresários Abílio Diniz e Claudio Bardella, que manifestaram o desejo de influir na política e apoiar candidatos, mesmo sem ingressarem em Partidos políticos, o Governador Paulo Maluf considerou que "é impossível fazer um omelete sem quebrar alguns ovos. Não se pode fazer política sem ingressar nos Partidos. Isto é da própria Constituição. Pela legislação atual, política só pode ser feita através dos Partidos constituídos."

Teresina/Jair Cardoso

Figueiredo discursou depois de inaugurar um conjunto habitacional de mais de 4 mil casas

Figueiredo combaterá a inflação sem provocar desemprego em massa

Teresina — "Se é verdade que o combate à inflação não tem trazido os resultados esperados é porque determinei que o enfrentamento desse mal fosse feito de forma a possibilitar um desenvolvimento razoável para o país e não trouxesse depressão de tal natureza que houvesse um desemprego ponderável," afirmou ontem o Presidente João Figueiredo no discurso de improviso que fez ao inaugurar um conjunto habitacional nesta Capital.

Lembrou o Presidente Figueiredo que não conviria que a inflação caísse repentinamente, "como em outros países da América do Sul, à custa de uma crise social e de um desemprego em massa." Depois confessou que sua intenção de dar maior ênfase aos problemas sociais está sendo entravada pelas dificuldades econômicas enfrentadas pelo país, decorrentes da conjuntura mundial e da alta dos preços do petróleo.

Cinco horas

O Presidente Figueiredo permaneceu em Teresina cerca de cinco horas. Desembarcou no aeroporto local às 9h35m, seguindo direto para a Avenida Antônino Freire, onde ouviu o Hino Nacional e passou em revista a tropa. Neste momento aconteceu o único incidente da visita. Um jovem com uma faixa "João, João, por que nos persegue?" foi retirado por policiais à paisana.

Acompanharam o Presidente Figueiredo os Ministros do Interior Mário Andreazza, Transportes, Eliseu Resende e Saúde, Waldir Arcoverde, além dos chefes do SNI, General Octávio Medeiros, e do Gabinete Militar, General Danilo Venturini. Antes de embarcar para Brasília, depois das 14h, almoçou com o Governador Lucídio Portella no Palácio de Karnak.

Inaugurações

O Presidente Figueiredo inaugurou no bairro do Itararé o conjunto habitacional Dirceu Arcoverde II, com 4 mil e 274 unidades. O Ministro Mário Andreazza aproveitou a oportunidade para anunciar que até março de 1981 o BNH terá entregue, em todo o país, 1 milhão de casas.

Discursando na solenidade, o Governador Lucídio Portella elogiou o Presidente Figueiredo por "seu gesto de grandeza e elevação democrática, ao restabelecer as franquias constitucionais, por sua demonstração de profunda compreensão cristã ao conceder a anistia e por sua grande afirmação de brasileiro simples e amoroso, ao estender as mãos em conciliação." O Presidente Figueiredo emocionou-se quando, no final do discurso, o Governador citou seu irmão, o falecido Ministro Petrônio Portella.

Em seguida, acompanhado do Ministro Eliseu Resende, o Presidente Figueiredo inaugurou duas pontes sobre o rio Poti, que margeia a parte Norte de Teresina. O Chefe do Governo percorreu a pé uma das pontes, ao lado de estudantes e populares. Ele encontrou o Sr Joaquim Dias, 63 anos, que, agitando uma bandeirinha do Brasil, deu vivas ao "Presidente Juscelino". Depois explicou que considerava o Presidente Figueiredo "um novo Juscelino."

Na visita a Teresina, o Presidente Figueiredo assistiu à assinatura de um convênio entre o Governo do Piauí, Sudene e Departamento Nacional de Obras Contra as Secas (DNOCS), no valor de Cr$ 893 milhões, para aproveitamento dos recursos hídricos do Estado. Foi aprovada a exposição de motivos do Ministro do Planejamento, Delfim Neto, à Presidência da República, liberando Cr$ 200 milhões para o Piauí.

Presidente se filia ao PDS do Rio

O Presidente João Figueiredo, o Ministro Golbery do Couto e Silva e o Sr Heitor Ferreira (secretário particular do Chefe do Governo) estão inscritos, desde ontem, no PDS do Estado do Rio. Assinaram as fichas do Partido em Brasília e as entregaram ao Senador Amaral Peixoto, que esteve há dois dias, conversando com os três, no Palácio do Planalto.

Ontem, no Rio, o Senador Amaral Peixoto dedicou-se à tarefa de acelerar a filiação de eleitores junto às diferentes Zonas Eleitorais da capital, porque das 25 existentes o Partido só realizou convenções, no último dia 12, em oito delas. Pessoalmente, o presidente do Partido dedica-se à organização do Diretório da 17ª Zona, que abrange o bairro da Gávea. Na região, a convenção extraordinária do PDS será realizada no próximo dia 26, com 600 eleitores já habilitados a exercer o direito ao voto partidário.

O presidente regional do PDS considerou "boa", ontem, a penetração do Partido em setores do empresariado carioca, destacando, nesse campo, a ajuda que vem recebendo do Deputado federal Léo Simões. Registrou que ontem recebeu, por exemplo, adesões importantes de industriais do setor de construção naval.

Golbery está de licença

Brasília — O chefe do Gabinete Civil, Ministro Golbery do Couto e Silva, inicia hoje um período de licença de 10 dias, "apenas para descansar, pois faz mais de um ano que ele não tira férias" — informou ontem o porta-voz do Palácio do Planalto, Marco Antonio Kraemer. Segundo ele, o próprio Ministro Golbery pediu qua a notícia fosse logo divulgada, "a fim de evitar boatos sobre minha saúde".

Neste período de descanso, que termina no dia 27, uma segunda-feira, o chefe do Gabinete Civil ficará em seu sítio, no Município de Luziania, no quilômetro 17 da Rodovia Brasília—Belo Horizonte. Não está prevista nenhuma viagem. Durante a licença do General, ficará em seu lugar o subchefe executivo do Gabinete Civil, João Carvalho, que passará portanto a despachar com o Presidente João Figueiredo.

O advogado baiano João Carvalho exerce o segundo cargo na hierarquia do Gabinete Civil, a seção executiva, responsável pelo contato com os demais departamentos da Presidência da República.

De hábitos simples como o Ministro Golbery, João Carvalho está na função desde o final do Governo Médici.

STF concede liminar e suspende expulsão de Padre Vito

Brasília — Por despacho do Ministro Djaci Falcão, o Supremo Tribunal Federal suspendeu ontem a execução do decreto que expulsou o Padre Vito Maracapillo do país, até a apreciação definitiva do pedido de habeas corpus, feito ontem pelo advogado Erasto Villa-Verde, contratado pela CNBB.

Às 16h, o advogado impetrou o recurso, alegando como motivo "o arbítrio praticado pela excelentíssima autoridade coatora". O presidente do STF, Ministro Antônio Neder, sorteou o Ministro Djaci Falcão para relator da matéria, e às 18h este concedeu a medida liminar, requerida pelo advogado como necessária pelo fato de que "a expulsão haverá de ocorrer ainda hoje".

Julgamento

Ontem mesmo foi determinado que a autoridade apontada como coatora — o Presidente da República — conceda informações, "observadas as formalidades legais". Instruído o processo e ouvido o Procurador-Geral num prazo de dois dias após chegarem as informações, o Ministro Djaci Falcão colocará os autos em mesa para julgamento. Nesse julgamento, o presidente do STF não terá voto e se houver empate pela execução ou não da expulsão será proclamada "a decisão mais favorável ao paciente", diz o regimento da corte.

É o seguinte o despacho dado pelo Ministro Djaci Falcão: "Concedo liminarmente **ad referendum** do plenário da corte a suspensão da execução do decreto expulsório, até o julgamento pedido (Artigo 22, inciso 5). E solicito as informações à autoridade apontada como coatora, observadas as formalidades legais". O telex com o pedido de informações ao Presidente da República foi encaminhado às 18h30m ao Palácio do Planalto pelo Ministro Antônio Neder.

Na petição, o advogado Erasto Villa-Verde afirma que "o arbítrio praticado pela excelentíssima autoridade coatora está caracterizado no desrespeito ao preceito constitucional do parágrafo 2º do Artigo 153 da Constituição Federal, segundo o qual ninguém será obrigado a fazer alguma coisa senão em virtude de lei".

Afirma que "nenhuma lei existe neste país que obriga padre a celebrar missa de ação de graças por este ou outro motivo" e considera que "a recusa não foi propriamente o motivo da expulsão, mas a explicação dada para justificar a recusa. Trata-se pelo visto de ato administrativo motivado. Então este motivo haveria de estar enquadrado na disposição legal invocada, qual seja o Artigo 106 da Lei 6 815/ 80".

Sua tese é fundamentada no argumento de que a recusa do padre em celebrar missa nos dias 7 e 11 de setembro "não tem o significado previsto no tipo penal invocado, pois não importa em imiscuir, direta ou indiretamente, nos negócios públicos do Brasil".

"Deixar de celebrar a missa não significa exercer atividade política" — prossegue o advogado — "e dizer que o povo não está independente, efetivamente, porque reduzido à condição de pedinte e desamparado em seus direitos, é uma simples frase de efeito retórico, uma metáfora compreensível e justificável, sob todos os aspectos."

Outro argumento invocado é o de que "é público e notório, o que independe de prova, que a lei ora em vigor foi elaborada apressadamente, e ao mesmo tempo que estava sendo promulgada foi, pelo Presidente da República, encomendado novo projeto de lei, que se acha pronto para ser encaminhado ao Congresso Nacional".

Segundo o Sr Erasto Villa-Verde, "o procedimento do paciente não estaria de modo algum a justificar a tão grave e difamante pena de expulsão do país". Argumentou ainda que "em matéria penal deve ser observado o princípio democrático da lei mais benigna, ainda que em projeto".

Considerou a norma em vigor caduca e "não merecendo ser aplicada sob pena de se cometer irreparável injustiça". Enfatizou que "os fatos imputados ao paciente nem de perto se assemelham ao tipo previsto pelo Artigo 64 da Lei 6.815/80. Sendo o decreto, como foi dito, baseado neste motivo, que não existe, torna-se arbitrário e suscetível de ser examinado pelo Judiciário, o que haverá de ser feito via do presente habeas corpus".

Se o Presidente da República, através do Ministro da Justiça, Ibrahim Abi-Ackel, fornecer até terça-feira as informações solicitadas pelo STF, quinta-feira o Procurador-Geral da República já poderá ter apresentado seu parecer, permitindo neste mesmo dia o julgamento da matéria, que tem caráter de urgência.

O secretário de imprensa do Palácio do Planalto, Marco Antônio Kraemer, comentou a decisão do Ministro Djaci Falcão, relator do habeas corpus em favor do padre Vito Miracapillo, dizendo: "Tomamos conhecimento da informação. Obedeceremos a decisão da Justiça e aguardaremos a tramitação normal do processo."

Às 19h, novo pedido de habeas corpus foi impetrado no STF, desta vez assinado pelo advogado Jorge Alfredo Mirandola, pedindo que "o decreto de expulsão do padre Vito Miracapillo seja anulado, a fim de que o paciente possa permanecer no Brasil, enquanto útil à sociedade".

"Mas como o padre se encontra em vias de ser expulso — requereu o advogado — o que configuraria constrangimento ilegal à sua liberdade de ficar, pede o impetrante que Vossa Excelência conceda ao paciente a justa medida liminar." O relator desse novo pedido será sorteado segunda-feira.

Abi-Ackel manda sustar embarque

O Ministro da Justiça, Ibrahim Abi-Ackel, informou ontem à noite que tão logo recebeu a informação da concessão da liminar, às 19 horas, determinou à Polícia Marítima do Rio de Janeiro que sustasse a providência para o embarque do padre Vito Miracapillo. Adiantou o Ministro que deu conhecimento desta providência ao advogado que impetrou o **habes corpus**.

Um jurista à margem da política

Católico, nascido em Monteiro, na Paraíba, há 59 anos, o Ministro Djaci Falcão desde cedo radicou-se no Recife, onde fez seus estudos, e ingressou na Magistratura logo depois de formado, com 23 anos de idade. Cunhado do ex-Ministro Etelvino Lins, foi nomeado para o Supremo Tribunal Federal em 1966, pelo Presidente Castello Branco. Presidiu o Tribunal Superior Eleitoral e o STF, em cuja gestão se concluiu o diagnóstico solicitado pelo ex-Presidente Ernesto Geisel para a reforma do Poder Judiciário.

O Ministro Djaci Falcão sensibiliza-se pelos temas moralistas, deixando-os transparecer em seus votos. Foi relator de um discutido mandado de segurança, requerido pelo Conselho Notarial do Brasil contra lei do antigo Estado da Guanabara, que limitava os vencimentos dos proprietários de cartórios aos dos Ministros do STF. Manteve a lei e a elogiou pelo seu alcance moralista, sendo acompanhado pela maioria absoluta do Tribunal.

Apesar das ligações de família com o ex-Governador de Pernambuco, Etelvino Lins, nunca foi atraído pela política. E além da Magistratura foi apenas professor de Direito no Recife.

Arquivo — 14/2/75

Djaci Falcão

Advogado dispensa publicidade

Feliz por saber que o Ministro Abi-Ackel já expedira às 20h ordem de suspensão do embarque do Padre Vito Miracapillo para Roma, marcado para às 22h. O advogado Erasto Villa-Verde disse que caso isso não acontecesse "e caso a polícia obrigasse o pároco a embarcar, eu teria que provar a decisão do Supremo Tribunal Federal com o noticiário da imprensa, que testemunhou o fato".

Segundo o advogado "a polícia não poderia alegar ignorância da medida liminar, se a imprensa estava divulgando isso". Classificando-se como "um advogado obscuro", disse que a causa em defesa não o torna famoso. "Nem estou preocupado com isso".

O Sr Erasto Villa-Verde acentuou que decidiu impetrar o habeas corpus em favor do Padre italiano "por uma simples questão de princípios. Achei que o decreto de expulsão era altamente arbitrário e injusto. E agi como um advogado age em defesa do direito e da liberdade. O que fiz com o Padre Vito, faria com qualquer outra pessoa que estivesse na situação dele. Minha atitude também não se baseia na minha formação católica".

CNBB aguarda justiça

São Paulo — "Esperamos que o Supremo Tribunal Federal faça justiça, reconhecendo que o padre Vito é inocente. Se há uma possibilidade de um julgamento mais sereno, a gente se alegra com isso", afirmou ontem o presidente interino da CNBB, Dom Antônio Celso Queiroz, ao receber de Brasília a informação da concessão da liminar ao pedido de habeas corpus impetrado em favor do padre Vito Miracapillo.

Advertindo que "a CNBB não cinsidera o episódio encerrado", Dom Celso Queiroz, Bispo-Auxiliar de São Paulo e membro da Comissão Episcopal de pastoral da CNBB, destacou que "temos de refletir e tirar conclusões, pois o caso é elucidativo do que já se suspeitava: que a Lei dos Estrangeiros visa impedir a atuação da Igreja junto aos mais pobres, acusando-a de atuação política". Pela manhã, Dom Celso havia comunicado à sede da CNBB, em Brasília, um parecer do advogado Hélio Bicudo que recomendava a apresentação de habeas borpus em favor do padre italiano.

Informado de que o pedido de habeas corpus fora encaminhado por iniciativa própria do advogado Erasto Villa-Verde de Carvalho, Dom Celso Queiroz observou: "Qualquer coisa que se possa fazer para que uma injustiça não seja cometida, é positiva. Acho que a vida de uma pessoa não pode ser julgada às pressas, sem todos os dados."

Lembrou que juristas de São Paulo e da Bahia também estavam analisando o caso e acrescentou que a CNBB estudará "dentro dos caminhos legais, tudo o que é possível fazer, não se prendendo apenas a esse caso, para evitar que outros casos aconteçam, não só com padres".

Dom Celso Queiroz destacou que "o episódio não está encerrado e certamente a CNBB voltará a alertar para a ambigüidade da Lei dos Estrangeiros em vários pontos, mostrando que atentar contra a segurança nacional é tão vago como o universo e que a expressão **atividade política** é tão vaga como o sistema solar".

Recife/ Natanael Guedes

Na pista do aeroporto, uma freira tentou alcançar a mão de Padre Vito para as despedidas

Faoro considera decisão histórica

Salvador — **"É uma decisão que pode ser histórica, porque uma lei que foi feita praticamente colocando todos os poderes na mão do Presidente da República, vai sofrer agora o escrutínio do Poder Judiciário", disse ontem o ex-presidente da OAB, Raymundo Faoro, quando soube que o Supremo Tribunal Federal suspendeu a execução do decreto de expulsão do Padre Vito Miracapillo.**

Segundo o Sr Raymundo Faoro, "esse acontecimento pode ser ainda mais relevante, se o Supremo Tribunal Federal entender que o Estatuto do Estrangeiro é visceralmente inconstitucional, como nós, advogados, sustentamos há muito tempo. A decisão é um primeiro passo, um passo importante, embora ainda seja uma medida provisória".

— Vamos aguardar a decisão final, que pode significar até a emancipação do Poder Judiciário da doutrina de segurança nacional, que macula, pela sua abrangência, pela indefinição e aspecto draconiano, muitas leis brasileiras — afirmou o Sr Raymundo Faoro.

Usineiro apoia punição

O presidente do Sindicato da Indústria do Açúcar, usineiro Gilson Machado, congratulou-se ontem com o Presidente Figueiredo, por ter assinado decreto de expulsão do Padre Vito Miracapillo, e disse que a iniciativa deve servir de exemplo para todos os que não são brasileiros "e aqui vivem pregando a discórdia, o separatismo, o ódio e a luta fratricida".

O empresário — que é proprietário da Usina Matary — salientou, no entanto, que agiu em nome pessoal, e não dos usineiros pernambucanos. Além de parabenizar o General Figueiredo pela expulsão do sacerdote italiano, pede àqueles que pensam da mesma maneira que também se congratulem com o Governo. O usineiro acusou a Igreja de possuir engenhos onde as condições dos trabalhadores rurais são mais miseráveis do que nas propriedades particulares:

— O Arcebispo de Olinda e Recife, Dom Helder Câmara, assim como Dom José Maria Pires (Arcebispo de João Pessoa), Dom Marcelo Carvalheira (Bispo-Auxiliar de João Pessoa) todos esses representantes da Igreja, deveriam convidar a imprensa falada e escrita para visitarem as terras dos engenhos Taquari e Avarzeado. Nessa visita, a imprensa poderá fazer uma comparação sobre as condições de vida dos trabalhadores que vivem em terras de engenhos particulares e os que trabalham nos da Igreja".

O usineiro ressaltou que "a linha progressista da Igreja também deveria preocupar-se em produzir mais um pouco em suas propriedades para oferecer condições de vida mais humana aos seus empregados, todos sem carteira assinada, sem direito ao 13º salário ou qualquer outro direito trabalhista previdenciário".

Segundo o presidente do Sindicato dos Usineiros, "a expulsão do Padre Vito Miracapillo deve servir de exemplo para os que não são brasileiros e aqui vivem pregando a discórdia, o separatismo, o ódio e a luta fratricida. Os problemas internos dizem respeito aos brasileiros e não se pode aceitar a intromissão de estrangeiros, seja religioso, industrial ou pertença a qualquer outra atividade profissional".

Paroquianos enviam carta

"Aqui quem ajuda a fazer cumprir as leis da Igreja é comunista e subversivo. Nos pergunta: quem é que domina o país? Fique certo, padre Vito, vamos exigir nossos direitos. Ainda sendo matados sem providência. Você vai, mas o trabalho continua". Este é o trecho de uma carta enviada ao padre italiano por trabalhadores rurais de quatro engenhos do Município de Ribeirão.

"Nosso recado de camponês que, como pobres não podemos comparecer a Recife. Peça ao Papa que exija de nossas autoridades que nos trate como gente — pessoa de Cristo", diz ainda a carta, escrita em papel pautado e com uma caligrafia irregular.

Em Recife, 400 pessoas no adeus

Recife — Com choros, cânticos, gritos, muitas palmas e confusão, o Padre Vito Miracapillo foi levado ao avião por cerca de 400 pessoas. Invadindo os cordões de isolamento, freiras, padres, gente do morro, moradores de Ribeirão cantavam: "Prova de amor maior não há, que doar a vida pelo irmão."

O Padre Vito foi acompanhado ao avião por dois agentes da Polícia Federal e pelos Bispos Dom Acácio Rodriques, de Palmares, e Dom José Lamartine Soares, Auxiliar da Arquidiocese de Olinda e Recife; pelo seu advogado, Pedro Eurico Barros e Silva, e pelos Deputados Airton Soares, representando a bancada do PT de São Paulo, e Cristina Tavares Correia, que representava a bancada do PMDB.

Última missa

O que se pensava seria o último dia do Padre Vito Miracapillo no Brasil começou no Convento dos Redentoristas, onde ele rezou uma missa para 26 pessoas, muitas das quais choraram o tempo inteiro. Num pequeno sermão, o padre Vito lembrou o sofrimento do mártir Inácio de Antioquia, dizendo: "É preciso que saibamos encontrar a presença de Cristo nestes conflitos."

Ele pediu a Deus perdão pelo que deixou de fazer como cristão, e formulou votos para que os seus ex-paroquianos não sofressem muito com a sua partida: "A gente vai embora, mas ficaremos sempre muito junto de vocês, em pensamento e em oração." Os fiéis, na hora da oração, fizeram votos para que" o Bispo Dom Acácio consiga desempenhar bem o seu papel substituindo o Padre Vito, e que, o povo, deste sofrimento, saiba encontrar ânimo para a luta".

"Daqui a pouco a gente vai ficar um pouco longe, mas a gente não vai se separar, a gente vai continuar unido a serviço de Deus", disse o Padre Vito, no final da missa, rezada sem cânticos, para mostrar tristeza pela sua expulsão.

O Salmo 31, rezado durante a missa pelo Padre dizia: "Quando me cercaram e me atacaram, Ele mostrou de modo maravilhoso o seu amor por mim. Fiquei com medo e pensei que havia me expulsado de sua presença". Sejam fortes e corajosos todos vocês, que têm esperança em Deus".

Na arquidiocese

Depois de muitos abraços, ele se dirigiu à sede da Arquidiocese, onde os Bispos, a Comissão Justiça e Paz, o advogado Barros e Silva, e um grande número de populares o esperavam. Somente às 15h30m, a Polícia Federal comunicou que ele seria conduzido num carro do Departamento, acompanhado de dois agentes. O advogado protestou com firmeza, afirmando que o Padre somente sairia da Arquidiocese em sua companhia e dos Bispos Dom Acácio Rodrigues e Dom Lamartine Soares.

O Bispo Auxiliar, Dom Lamartine, falou então com o Superintendente do DPF, Fábio Calheiros, que deu permissão para que os Bispos e o advogado acompanhassem o Padre, que seria conduzido, de qualquer maneira, num opala preto da Polícia Federal.

As 16h30m o Delegado Agildo Soares, acompanhado do agente Valmir, e do Relações Públicas da Polícia Federal, chegaram à Arquidiocese.

O relações-públicas, Ubiratan Lima, subiu ao escritório da Comissão Justiça e Paz, para comunicar que somente o advogado poderia entrar no carro da polícia. O Sr Pedro Eurico de Barros e Silva ponderou que havia sido combinado que os dois bispos também iriam. O Sr Lima foi até o Opala preto consultar o delegado Agildo Soares, que não concordou com a inclusão dos dois bispos em seu carro. Dom Lamartine foi então veemente: "Se nós não pudermos ir junto com o Padre Vito, ele não sairá daqui. Vamos telefonar para o superintendente, e ver o que será decidido." O relações-públicas desceu para consultar novamente o delegado, que então subiu para dialogar.

O advogado Pedro Eurico de Barros e Silva e o Arcebispo Auxiliar ficaram firmes em suas posições, dizendo que eram responsáveis pelo Padre Vito até a sua entrada no avião, de acordo com o compromisso assinado na véspera. O delegado concordou e no Opala preto da Polícia Federal entraram o Padre Vito, seu advogado, os dois bispos e o Sr Agildo Soares.

Enquanto toda esta negociação estava sendo feita, dezenas de pessoas cantavam hinos religiosos no grande hall de entrada e nas escadarias da Arquidiocese "mas cantando a liberdade eu vou morrer, mas procurando a liberdade eu vou viver", era um dos hinos. Enquanto isso, a Polícia Federal descia, seguida do Padre e dos Bispos, saudados com palmas e gritos: "Vito é nosso irmão, viva Padre Vito, até breve, irmão."

Chorando, agitando lenços brancos e amarelos e gritando, os populares se despediram do Padre, que já havia se comunicado por telefone com seus pais, avisando que chegaria hoje a Roma, de onde seguiria imediatamente para Andria, sua terra natal.

No Rio, uma hora de negociações

Às 21h35m, liberado pela Polícia Federal depois de uma hora de negociações, o Padre Vito Miracapillo deixou o Aeroporto Internacional do Rio de Janeiro no Chevette verde, chapa XT-3784 da Arquidiocese, rumo ao Palácio do Sumaré. Acompanhava-o o vigário-geral da Arquidiocese, Dom Romeu Briguetti.

Obedecendo uma liminar do Ministro Djaci Falcão, do Supremo Tribunal Federal, que sustou a expulsão do padre italiano do Brasil, o delegado Balthazar, plantão de dia da Polícia Federal no Galeão, só o liberou após uma hora de negociações com Dom Romeu e o consultor-jurídico da Comissão Nacional Justiça e Paz, Antonio Carlos Biscaia.

A chegada

As 19h50m chegaram à estação de desembarque doméstico Dom Romeu e a secretaria-adjunta da Comissão Justiça e Paz, professora Marina Bandeira. Afirmando que é praxe da Arquidiocese acompanhar casos que envolvam direitos humanos, Dom Romeu explicou que estava esperando o padre Vito como "representante pessoal do Cardeal", que está em Roma participando do VI Sínodo dos bispos.

— Estou muito satisfeito, porque representa uma abertura e é uma alegria ver a Justiça com liberdade — disse Dom Romeu ao comentar a decisão do Ministro Djaci Falcão.

O vôo 191 da Vasp (Manaus—Rio com escalas em Belém, Fortaleza, Recife e Salvador) tinha a chegada marcada para as 20h30m. O Padre Vito embarcara às 18h em Recife. No Galeão, a expectativa dos representantes da Igreja era quanto ao cumprimento ou não da liminar por parte das autoridades policiais.

O avião chegou 12 minutos antes do previsto, estacionou cerca de 500 metros do terminal de desembarque, onde agentes federais esperavam o padre Vito e o conduziram à sala da DPF, onde ficou incomunicável, até a entrada do bispo.

Na espera, Dom Romeu e a professora Marina Bandeira — agora já acompanhados pelo consultor jurídico da Comissão, Antonio Carlos Biscaia, decidiram, às 20h20 (dois minutos após o anuncio pelos alto-falantes da chegada do vôo 191); telefonar para o secretário-executivo da Comissão Nacional Justiça e paz, professor Cândido Mendes.

Cândido Mendes informou a Marina Bandeira que tinha falado pelo telefone com o Ministro da Justiça, Abi-Ackel, e este lhe garantira que a decisão do Governo federal era de cumprir a ordem judicial, obedecendo a liminar. Dom Romeu, Marina Bandeira e Antonio Carlos Biscaia, com esta informação, resolveram procurar o delegado da Polícia Federal.

As 20h30, um agente permitiu que Antônio Carlos Biscaia entrasse na sala, onde se encontrava o padre Vito. Após dez minutos de negociações foi permitida a entrada de Dom Romeu. O delegado Balthazar resolveu telefonar para Brasília e falou diretamente com o diretor da Polícia Federal, Moacir Coelho. A decisão de liberar o padre Vito confirmava-se. Mas havia duas exigências: não fazer declarações à imprensa e alguém assinar um termo de compromisso por seu domicílio no Rio.

As 20h50 — as pessoas que esperavam o padre italiano já eram 12 — seis padres estrangeiros ligados à Arquidiocese do Rio, duas agentes de pastoral e a advogada Eliana Athayde, assessora jurídica da Arquidiocese, haviam-se juntado aos três primeiros.

As 21h15m Dom Romeu mandou avisar a Marina Bandeira (que não pôde entrar na sala da Polícia Federal) que o padre seria liberado e seguiria para o Sumaré. O Padre Vito — camisa branca e calça areia, estava bem, segundo a informação do Bispo. Novo telefonema para Brasília, confirmando que Dom Romeu assinaria o termo de compromisso pelo domicílio no Rio do Padre Vito.

As 21h30, Dom Romeu saiu pelo terminal de desembarque — o resto da comitiva estava no segundo andar no terminal de embarque — chamou seu motorista e confirmou à imprensa: "O Padre Vito está liberado: está bem; vamos para o Sumaré."

Cinco minutos depois com sua bagagem — duas malas, três sacolas e uma pasta executivo na mão — o Padre Vito embarcou no Chevete verde, saindo por uma das portas internas do Galeão. Dom Romeu entrou logo a seguir e o carro rumou para o Sumaré.

Bispo reclama da Polícia

Belo Horizonte — O Bispo de Itabira, Dom Mário Teixeira Gurgel, denunciou, ontem, a distribuição de fichas policiais aos padres de sua diocese, nas quais se pedem informações sobre a linha ideológica de cada um, em nome do censo.

Dom Mário Gurgel considerou o caso "uma ingerência indébita das autoridades policiais nos assuntos da Igreja e uma arma que as autoridades usam para jogar os padres contra os bispos". Disse que o assunto foi levado ao Arcebispo Metropolitano de Belo Horizonte, Dom João de Resende Costa, que se comprometeu a pedir explicações à Secretaria de Segurança. Dom Mário fará, também, uma denúncia à CNBB.

MISTÉRIO

O Bispo disse que tomou conhecimento da distribuição das fichas através do vigário de Ferros, Padre Casemiro da Silva, que na última quinta-feira, após tê-lo procurado na sede do Bispado, fez a denúncia. "Ao chegar a Itabira, de posse de denúncia do vigário de Ferros, procurei entrar em contato com os vigários de São Domingos do Prata e de Rio Piracicaba, que confirmaram o caso."

Dom Mário Gurgel afirmou que através do vigário de São Domingos do Prata soube que o policial deixara a ficha para o preenchimento em nome do censo. "Nela, não se pede apenas o nome e endereço das autoridades eclesiásticas da Diocese, mas se indaga se elas são de linha avançada, moderada ou conservadora".

"Considero esse episódio uma ignorância, pois se as autoridades querem saber as nossas posições é só ouvir o que falamos em nossas pregações. A minha pergunta é: o que estas autoridades têm a ver com as nossas posições?"

Dom Mário Gurgel acrescentou que apesar de ter recebido informações dos vigários de que as fichas são policiais, não sabe de onde partiram.

Sarney só quer o PDS

São Luís — "Minha intenção é permanecer na presidência nacional do PDS, pois tenho um trabalho importante a realizar à frente do Partido, para consolidar a sua estruturação" — disse ontem o Senador José Sarney, ao descartar a possibilidade de concorrer à presidência do Senado Federal.

O Senador maranhense chegou a São Luís na última quinta-feira, acompanhando o Presidente João Figueiredo, e fez essas revelações no almoço, no Palácio dos Leões, ao Governador João Castelo e seis deputados federais da bancada do PDS.

PRERROGATIVAS

Informou ainda que já estabeleceu contato com o Senador Aluísio Chaves (PDS-PA), para constituir uma comissão que estudará, "com urgência", a apresentação no Congresso de uma emenda de prerrogativas parlamentares. À tarde, antes de regressar à Brasília, deu sua opinião sobre o ingresso no Partido do Senador Alexandre Costa.

— Para mim, não foi nenhuma surpresa a filiação do Senador, porque sempre defendemos as mesmas coisas. Não tivemos divergências fundamentais, e o seu lugar era mesmo no PDS.

Paulistas fazem concentração

São Paulo — Reunião de trabalho, sem fanfarras e sem festa, é como a direção estadual do PDS paulista define a concentração que promove, a partir das 9 horas de hoje, no Palácio das Convenções do Parque Anhembi e que deverá contar com a participação do Governador Paulo Maluf, de Ministros de Estado, dos presidentes do Senado e da Câmara, além de parlamentares de outros estados.

O PDS expediu 20 mil convites às suas bases, mas ontem o presidente regional do Partido, Deputado Armando Pinheiro, informou que só um quarto desse número — entre 4 e 5 mil militantes de base — deverá comparecer à concentração. Também participarão do encontro os deputados estaduais e federais que compõem a bancada do Partido em São Paulo.

PARTICIPANTES

Até o fim da tarde de ontem haviam confirmado suas presenças, segundo informações do Deputado Armando Pinheiro, os Ministros da Justiça, Ibrahim Abi-Ackel; do Trabalho, Murilo Macedo; da Agricultura, Amauri Stabile; os presidentes do Senado e da Câmara, Luís Vianna Filho e Flávio Marcílio; o presidente nacional e o secretário-geral do PDS, Senador José Sarney e Deputado Prisco Viana; e os líderes do Partido no Senado e na Câmara, Jarbas Passarinho e Nelson Marchezan.

Além desses líderes do PDS, o presidente regional do Partido em São Paulo anunciou que até a tarde de ontem dez senadores e 15 deputados federais de outros Estados haviam confirmado que participarão da concentração. Segundo o Sr Armando Pinheiro, o Ministro do Planejamento, Delfim Neto, que passa seus fins de semana nesta Capital, não comparecerá porque está preparando a viagem que inicia amanhã ao exterior

CNP fecha bombas em posto de Niterói que fraudava gasolina

A fiscalização do Conselho Nacional de Petróleo constatou ontem nova fraude na venda de gasolina: as bombas do Posto Guanabara, em Niterói, foram interditadas, depois que os testes comprovaram que 9 mil litros de gasolina haviam sido adulterados. Segundo o fiscal Paulo Iunes, "a gasolina estava misturada possivelmente com diesel ou querosene". E também o diesel estava contaminado.

A mistura de outros produtos à gasolina — principalmente álcool, diesel e querosene — segundo o CNP, resultou no fechamento de 17 postos, em menos de duas semanas. As bombas interditadas só voltam a funcionar com a substituição do produto. As penalidades, porém, que podem chegar à multa de Cr$ 800 mil ou à interdição do posto, são decididas em plenário, e os processos demoram muito.

A fraude

Quando os fiscais do CNP, Paulo Iunes e Leule Vieira, chegaram ao Posto Guanabara, na esquina da Avenida Feliciano Sodré com a Rua Visconde de Rio Branco, em Niterói, e realizaram os primeiros testes, ficou evidente a fraude. "Dá para distinguir três produtos diferentes na gasolina", comentou Leule.

O primeiro teste foi feito com a medição da densidade de uma amostra da gasolina colocada numa proveta de um litro. O densímetro (aparelho usado na medição) já acusava que o produto estava fora das especificações. E mesmo para os leigos era visível a presença de óleo no produto.

O teste seguinte constatou de forma definitiva a fraude: quando a gasolina foi misturada com água destilada na proveta de 100 milímetros, foi difícil a acomodação dos diferentes líquidos. Normalmente, a posição de repouso é alcançada rapidamente, conforme explicaram os técnicos. Constatada a irregularidade nos três tanques de gasolina, as bombas foram lacradas e os fiscais colheram amostras para exame mais detalhado nos laboratórios do CNP, em Brasília.

Pouco depois que os fiscais terminaram os testes, o motorista de táxi Carlos Henrique Ferreira Areste, aborrecido estacionou o seu Volkswagem no pátio do Posto Guanabara, para fazer uma queixa. Sem saber direito o que se passava, disse que colocara 10 litros de gasolina no carro, de manhã, e os defeitos começaram a aparecer: "O Carro "engasga muito e do cano de descarga sai uma fumaça preta."

Segundo informação do CNP, a mistura de álcool, diesel, querosene ou qualquer outro produto à gasolina é extremamente prejudicial ao motor dos carros. A partida fica mais difícil, o rendimento é menor, assim como potência, e o carro rateia e engasga freqüentemente. Além disso, o desgaste do motor é grande.

O juramento

Enquanto acompanhava o trabalho dos fiscais, o proprietário do posto, Sr Pablo Velasquez, declarava nada ter a ver com a fraude na gasolina. Ele pediu que fossem chamados representantes da Petrobrás, empresa da qual é revendedor, e preferiu não acusar ninguém, ainda que suspeitasse da transportadora. "Só sei que não fui eu", insistiu.

O proprietário do Posto Guanabara admitiu que não fazia os testes determinados pelo CNP quando recebia a gasolina dos caminhões — tanque,"porque é impossível, e nunca aconteceu isso antes".

Segundo o fiscal Paulo Iunes, todo posto de gasolina é obrigado a ter uma proveta de 100 milímetros e outra de litro e um densímetro — equipamento fornecido de graça, pela distribuidora. E os responsáveis pelos postos devem fazer os testes (que são os mesmos da fiscalização) antes de despejar o produto nos tanques. Normalmente, porém, os responsáveis apenas assinam as guias de entrega atestando que o produto está **OK**.

O Posto Guanabara vai ficar com as bombas interditadas até que os 9 mil 273 litros de gasolina contaminados sejam substituídos, nas próximas horas. O CNP vai abrir inquérito para ouvir o proprietário, a distribuidora e a transportadora. Mas dificilmente o posto ficará isento de punição.

A fiscalização deficiente — pelos laboratórios centralizados em Brasília e equipe restrita — não é a única dificuldade do CNP para resolver o problema das fraudes na venda de gasolina. O sistema de julgamento é bastante complicado — há mais de 4 mil 500 processos esperando julgamento do plenário, em Brasília.

Ainda ontem a fiscalização atendeu a uma série de denúncias e colheu amostras em diversos postos, para exame nos laboratórios de Brasília. À noite, os fiscais responderam a uma solicitação da 52º DP, em Nova Iguaçu. Segundo policiais, um posto estava vendendo o produto adulterado.

Oziel anuncia lista de irregularidades no Rio

Brasília — O presidente do CNP (Conselho Nacional do Petróleo), General Oziel Almeida Costa, prometeu divulgar segunda-feira uma lista dos casos de fraude mais significativos em postos de gasolina no Rio. Na relação figurarão o nome do posto e o dos proprietários, bandeira (distribuidora), tipo de fraude e data da autuação.

As denúncias farão parte de uma nota com que o presidente do CNP responderá ao desafio feito esta semana pelo presidente do Sindicato do Comércio Varejista de Combustíveis Minerais do Estado do Rio, Gil Sciuffo, segundo o qual o Conselho Nacional do Petróleo não conseguiria provar fraudes praticadas pelos postos revendedores na gasolina e no álcool vendidos.

Fiscalização

Outra acusação que o General Oziel pretende desmentir, com provas documentais, é a de que o CNP é benevolente com os postos da Petrobrás. Justamente por causa das acusações e desafios do Sr Gil Sciuffo é que o Conselho Nacional de Petróleo intensificou nos últimos dias a sua fiscalização aos postos do Rio.

Trabalho semelhante está sendo feito em São Paulo, Brasília e nas principais Capitais onde o álcool já é vendido em bombas. Com a grande diferença a separar os preços da gasolina (Cr$ 45, o litro) e do diesel (Cr$ 17,50), e com a modificação das especificações técnicas do óleo diesel, que se tornou mais leve e mais miscível à gasolina, a principal fraude constatada tem sido a mistura de diesel e gasolina.

Embora a Divisão de Fiscalização do CNP conte com apenas 120 fiscais para cobrir cerca de 18 mil postos revendedores em todo o país, os processos de fiscalização são relativamente sumários, e o rendimento por fiscal pode ser muito grande. As quatro principais fraudes, por exemplo (mistura de álcool à gasolina além dos 20% permitidos; mistura de diesel à gasolina; mistura de querosene à gasolina; e mistura de água ao álcool hidratado além dos 4% permitidos), podem ser verificadas de pronto, no próprio posto, com a simples utilização de um densímetro, instrumento que o posto é obrigado a ter.

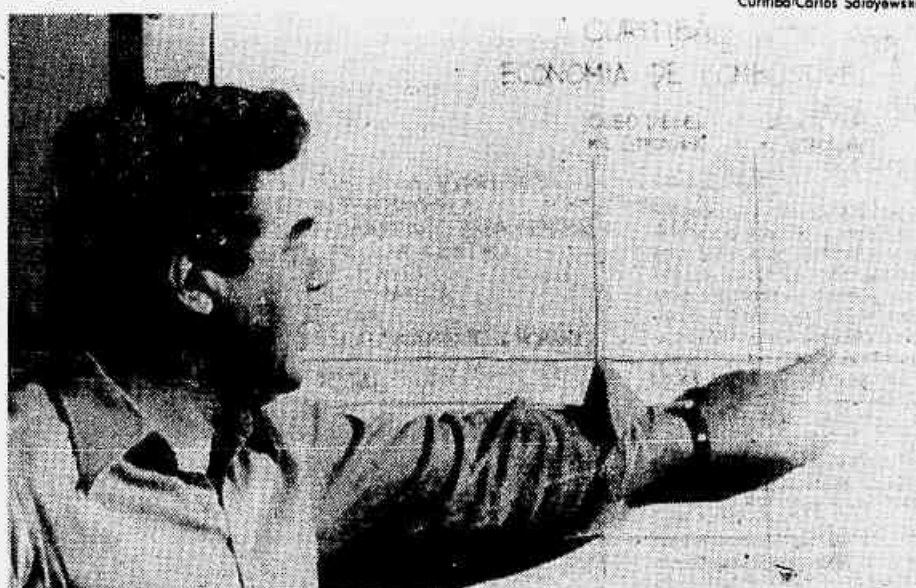
Mas os fiscais utilizam normalmente apenas uma proveta graduada. Nela, depositam 50% de gasolina colhida no posto e 50% de água comum. Agitada a mistura, espera-se três minutos e depois disso ficará acusado se o volume correspondente à gasolina (que se separa após a agitação) fica abaixo ou acima de 80%. A margem permitida vai de 78% a 82% de gasolina. Desrespeitados esses limites, o posto é prontamente autuado. Entretanto, caso o volume de gasolina fique abaixo de 70%, não só o posto é autuado como a bomba fraudada é lacrada pelo fiscal.

O fiscal, mesmo constatando a fraude, não é obrigado a definir qual o líquido que está misturado em excesso à gasolina ou ao álcool. Por isso, colhe a amostra e a remete ao Cepat (Centro de Pesquisas e Análises Tecnológicas), órgão vinculado ao CNP e localizado junto à sede do Conselho em Brasília. No Cepat é que são realizados os testes de laboratório mais detalhados, para não haver possibilidade de erro.

Policiais descobrem depósito clandestino

Salvador — Trinta e cinco mil litros de gasolina pura e misturada, além de quantidades diversas de óleo diesel, nafta e xilon, foram apreendidos pela polícia baiana num depósito clandestino, no Km 10 da estrada que liga Candeias a Salvador. Os combustíveis eram produto de furto, através de operações que envolviam funcionários da Petrobrás lotados na refinaria de Mataripe e motoristas de caminhões-tanque, comandados pelo Vereador do PDS daquela cidade, Vivaldo Lago e sua mulher, Dagmar Lago.

Pelo que ficou apurado, os funcionários da refinaria de Mataripe carregavam os caminhões com um determinado excedente de combustível e davam esta medida aos motoristas, que, na passagem para Salvador, paravam no sítio do Vereador e faziam a desova. A gasolina, armazenada em tonéis, era posteriormente misturada com outros componentes e vendida não só em Salvador como também em cidades do interior.

Curitiba/Carlos Sdroyewski

Lerner já tem todos os cálculos feitos para economizar combustível

Jaime Lerner tem plano para poupar gasolina em Curitiba

Curitiba — Até o fim do ano Curitiba pretende economizar 188 milhões 387 mil litros de gasolina — Cr$ 8,4 bilhões — em relação às demais capitais (exceção do Rio e São Paulo), sem proibir a circulação de automóveis particulares, mas aumentando as alternativas em transporte coletivo e reescalonando o horário das atividades da cidade a partir do dia 15 de novembro.

A previsão é do Prefeito Jaime Lerner, cujos planos, que só serão apresentados em Brasília segunda-feira, incluem quatro itens primordiais: criação de rede integrada de transporte, passando das quatro alternativas atuais para 140; escalonamento das atividades urbanas em horário corrido; aumento da oferta de coletivos da linha **Vizinhanças** — que transporta grupos de pessoas a seus destinos por tarifas pré-fixadas; e ampliação de soluções alternativas, como as ciclovias.

Para levar seu plano adiante, o Prefeito Jaime Lerner precisa de prioridade na aquisição de 100 ônibus para o transporte coletivo e 50 microônibus — "hoje as fábricas exportam muito e é difícil conseguir rapidez na entrega" — que custarão cerca de Cr$ 140 milhões. "Facilidade na obtenção de mídia seria o suficiente para conscientizar a população dos objetivos do plano. Nada será modificado na infra-estrutura da cidade, a não ser a demarcação de novos pontos de ônibus e das ciclovias. Os resultados deste programa serão aferidos em um mês, mas o prefeito assegurou que não voltará atrás, sejam eles quais forem.

O Prefeito Jaime Lerner está otimista. A seu ver, Curitiba pode ser o teste para todas as cidades do país, "não em todas, mas em algumas dessas alternativas." A seu ver, essas sugestões já deveriam ter sido colocadas em prática há mais de cinco anos pelo Governo federal. "Com ela encontraremos mais petróleo do que o Maluf", assegurou.

Informe JB

Negócios

Representante no Brasil de empresas soviéticas, o Sr Mário Pacheco, presidente da Companhia Mapa, partiu para um giro comercial pela Europa, que terminará em Moscou. Lá, sua intenção é tentar estimular novas ofertas de petróleo ao Brasil. Pacheco, que participou da origem e conclusão das recentes negociações para fornecimento de 25 mil barris/dia à Petrobrás, acredita que em 1981 a Sojuznefteexport poderá ampliar o volume dos embarques. Se conseguir mais 25 mil ou 50 mil barris/dia, o Brasil poderá fazer um negócio razoável.

Ainda em Moscou, o empresário Pacheco — que gostaria de ser o Samuel Pisar brasileiro — relatará os primeiros entendimentos mantidos junto à Siderbrás, no sentido de a Tiajpromoexport entrar na concorrência para a venda de equipamento para Volta Redonda II, em Itaguaí. O que se pode dizer é que tais entendimentos não foram muito bons.

■ ■ ■

A verdade é que o parque brasileiro de indústrias de bens de capital está aparelhado para produzir pelo menos 95% de tudo o que necessita uma indústria siderúrgica. E até mesmo a última missão soviética que aqui esteve para tratar do assunto chegou à esta conclusão: nesse campo, pouco há que o Brasil possa comprar à URSS. O que os soviéticos podem fornecer, em boas condições, é engenharia de equipamento, isto é, o saber projetar, além do projeto. Com os desenhos, e as explicações dos desenhos, o porquê das fórmulas. Missão especial da Siderbrás deve seguir no próximo dia 25 para Moscou, para ouvir de viva voz se o Kremlin mantém as ofertas nesse campo. Que incluem também financiamento e opções para joint-ventures soviético-brasileiras, para entrar em países onde a URSS não é bem recebida. Isto, evidentemente, além de todo o petróleo que o Sr Mário Pacheco conseguir comprar.

■ ■ ■

Ainda sobre o mesmo assunto: no último sábado, em almoço promovido em Brasília pelo Embaixador soviético, Sr Dimitri Jukov, o Ministro das Minas e Energia, Sr Cesar Cals, ouviu uma exposição do Vice-Ministro da Siderurgia da URSS, Sr Nicolai Tukin, sobre as possibilidades de maior entrosamento entre os dois países no campo da energia.

Se queria vender siderúrgicas, o Sr Tukin falou com o wrong man. A Siderbrás está no organograma do MIC. O que o Sr Cals quer, mesmo, é petróleo.

Primeira vez

A última reunião do Altocomando do Exército deste ano, dia 20 de novembro, será realizada em Porto Alegre.

É a primeira vez, pelo menos no atual Governo, que uma reunião do Alto Comando tem lugar fora de Brasília.

Trata-se de homenagem significativa do Ministro Walter Pires, ao Comandante do II Exército, General Antonio Bandeira, que completará dia 30 de novembro 12 anos de generalato, passando automaticamente para a reserva.

Festa

O PTB expediu 5 mil convites para o *cocktail* que marcará a inauguração da nova sede do Partido, no Edifício São Borja, na Cinelândia, dia 24. Os organizadores garantem que em matéria de grandiosidade e pompa, só perderá para a festa de casamento da filha do jornalista Ibrahim Sued. Foram convidados os presidentes de todos os Partidos, inclusive o do PDT.

Serão servidos champanha nacional e salgadinhos de salaminho.

O Sr Leonel Brizola já avisou que não comparecerá.

Memória

A Prefeitura estuda com grande interesse projeto da Fundação Rio propondo a reedição da Coleção Memórias do Rio. De imediato, serão relançadas 20 obras sendo três inéditas.

Dentro da série Roteiros Literários e Artísticos deverão ser editados o Rio de Janeiro de Lima Barreto, Machado de Assis, Joaquim Manoel de Macedo e Marques Rebelo.

O projeto deverá ajudar a cidade a se recobrar de profunda amnésia histórica.

Tentativa

O vice-líder do PMDB na Câmara, Deputado Osvaldo Macedo, apresenta na próxima semana projeto de resolução proibindo a recepção, em Brasília, de Chefes de Estado em cujos países o Congresso não funciona.

O projeto pretende transformar-se em lei para impedir a entrada do General Pinochet em território nacional.

Já tem assinatura de 80 deputados.

Mas será arquivado.

Presidência

Com o lançamento de sua candidatura, ontem, à Presidência da Câmara, o Deputado Homero Santos crê que vai disputar a indicação na bancada do PDS com os Deputados Djalma Marinho e Rafael Baldacci. Se o Governo preferir o líder Nelson Marchezan, não haverá disputa. Em caso de desistência do Sr Djalma Marinho, surgirá a candidatura de protesto do Deputado Geraldo Guedes, de Pernambuco, um dos mais antigos parlamentares.

E isto sem contar com o movimento dos setores oposicionistas, que querem a candidatura do Sr Magalhães Pinto, do PP.

Sem perdão

O Deputado Djalma Marinho foi perguntado por um jornalista se aceitaria concorrer à Vice-Presidência da Câmara em chapa encabeçada pelo Sr Magalhães Pinto. Resposta do Deputado:

— Sou candidato à Presidência e não arredo um milímetro.

O Sr Djalma Marinho tem confidenciado a amigos que, se perder, o Rio Grande do Norte não o perdoará.

Ficção

Já está nas oficinas do Congresso a *Antologia de Contos de Parlamentares* organizada pelo Comitê de Imprensa do Senado.

• O Senador Aderbal Jurema contribuiu com *Memorando do Solitário das Galáxias*.

• O Deputado Caio Pompeu de Toledo entregou os originais de *Nós e a Bolha de Sabão*.

• Hugo Napoleão, *O Espectador da Poltrona 15*.

Já o Sr Osvaldo Macedo escreveu *A Morte do Alcagüete Que Vestiu a Farda de Sargento*.

* * *

• O conto do Deputado João Cunha intitula-se *Prometeu*.

Tudo azul

Há algum tempo, as eleições para a OAB não mobilizavam os advogados; para preencher as 85 vagas do Conselho Federal os organizadores imploravam aos colegas permissão para incluir nomes nas chapas. Nos Conselhos Estaduais a situação era idêntica; e comum a apresentação de chapas únicas para as representações regionais.

Hoje, com a projeção nacional da Ordem, a situação mudou. No Rio, já começou a disputa em torno do controle da "chapa azul" para as eleições de novembro. Acreditando na força eleitoral da chapa, que há mais de 30 anos é imbatível nas urnas, todos os candidatos à presidência da OAB-RJ proclamam tradição "azul" e buscam sensibilizar o eleitorado com o apelo da cor.

Os candidatos à presidência da seccional do Rio são os advogados Sérgio Tostes, Francisco Costa Neto e João Batista Louzada Câmara. O primeiro tem apoio do Sindicato dos Advogados; o segundo ganhou projeção com trabalho realizado junto à Caixa de Assistência dos Advogados; o Sr Louzada Câmara conta com a simpatia do grupo do atual Conselho.

Segundo o presidente da OAB, Sr Seabra Fagundes, "o *páreo* é duro e qualquer um dos três pode vencer".

Para o alto

A Penha vai ganhar o primeiro teleférico da cidade, depois do Pão de Açúcar. Funcionará com cadeirinhas para duas pessoas e irá do largo da Penha até a Igreja, a 150 metros do solo.

Custará Cr$ 28 milhões, a cruzeiros de hoje, e será pago pela Associação Comercial e Industrial da Penha.

A Prefeitura não gastará um tostão.

Lance-livre

• Do Senador Teotônio Vilela, 1º-vice-presidente do PMDB, ao Senador Tancredo Neves, presidente do PP: "Os dois Partidos — PP e PMDB — são como jovens que se amam e se separam por ciúmes, mas estão loucos para casar."

• **Realiza-se no dia 29 no restaurante do Clube Militar, a partir das 12h, o almoço mensal da Associação dos Ex-Alunos do Colégio Militar. A homenagem deste mês será à FAB e à aviação civil.**

• A média diária de furtos de automóveis na Cidade do Rio de Janeiro é de 30 carros. No último dia 15, foi registrado um número recorde: 41 furtos de carros particulares.

• **No Rio, ontem, o Governador de Sergipe, Augusto Franco. Pela manhã esteve na Petrobrás reivindicando melhor tratamento para seu Estado, o segundo maior produtor de petróleo do país.**

• Ontem, ao chegar de Brasília, às 14h, o Deputado Célio Borja foi surpreendido com um grupo de 100 pessoas — lideradas pelo Deputado Vitorino James e pelo Vereador Moacir Bastos — portando faixas com a frase: "Célio: onde você for, nós iremos." Para onde vai o Sr Célio Borja?

• **O Presidente da Câmara, Deputado Flávio Marcílio trocou, neste fim de semana, Fortaleza por São Paulo.**

• O Tribunal de Contas do Estado aprovou as contas da Fundrem relativas ao exercício de 1979. Seu presidente era o atual Secretário de Planejamento, Waldir Garcia.

• **O PMDB fixou o número de membros de seu Diretório Nacional: 71. Deste total, um terço será de suplentes, havendo lugares até para quem não tenha mandato legislativo.**

• O Ministro da Justiça, Ibrahim Abi-Ackel, cancelou na quinta-feira a série de audiências que dá a parlamentares, na Fundação Milton Campos, no Congresso. Um telefonema do Palácio do Planalto, chamando o Ministro, impediu as audiências.

• **Na próxima semana o Secretário Municipal de Fazenda, Paulo Cesar Catalano, anuncia uma série de alterações no Código Tributário e de posturas municipais.**

• O Deputado Roberto Cardoso Alves (PMDB-SP) considera "mordomias singelas" os cargos secundários da Mesa da Câmara. Diz que a Oposição não deve aceitar cargos, e disputar a Presidência com a indicação do Sr Magalhães Pinto, do PP. É um homem do diálogo.

• **Luis de Lima dedica o espetáculo** Os **Policiais de Slawonin Mrozek, em tradução de Yan Michalski e Luis de Lima — apresentado no Teatro Dulcina — a Adolfo Peres Esquivel.**

• A Coplan se reúne na quarta-feira e dá sinal verde ao projeto que propõe a demolição do Copacabana Palace. A palavra final é do Prefeito Julio Coutinho, também favorável ao fim do Copa.

• **Ontem não era dia de despacho do Secretário de Indústria e Comércio, mas o Sr Carlos Alberto de Andrade Pinto esteve no Palácio Guanabara e conversou longamente com o Governador Chagas Freitas.**

Previsão é de sol e praia hoje

Depois de dois fins de semana com chuva, o carioca pode preparar o espírito para o sol, que segundo a Meteorologia vai garantir a praia. A previsão para hoje é de tempo claro a parcialmente nublado com a temperatura em elevação. Ontem o dia foi claro e a temperatura máxima, foi de 32.5 graus, em Bangu, e a mínima foi de 15.5 graus, no Alto da Boa Vista.

No último final de semana, o primeiro após o mais recente aumento da gasolina, transitaram pela Rodoviária Novo Rio, 210 mil passageiros servidos por 7 mil 600 ônibus, enquanto no final de semana anterior, esses números limitaram-se a 182 mil passageiros e 7 mil 250 ônibus.

De hoje até segunda-feira que vem, cerca de 212 mil pessoas estarão em trânsito pela Novo Rio, viajando em 7 mil 650 ônibus. As cidades mais procuradas são São Paulo, Belo Horizonte, Juiz de Fora, Vitória, Cachoeiro de Itapemirim e, com a volta do sol, Cabo Frio, Maricá e outros pontos da Região dos Lagos, bem como Teresópolis, Petrópolis e Friburgo.

A redução na procura de vagas para estacionamento de veículos também foi sentida nas áreas de ruas administradas pela Coderj e nos edifícios-garagem Novo Rio e Menezes Cortes. Nas ruas do Centro o movimento caiu em 20%, o mesmo acontecendo no Terminal Menezes Cortes, onde há uma semana já não se formam as extensas filas nas rampas de acesso.

"Pier" em Copacabana é um risco

Em completo abandono e interditado, o **pier** do Posto 6, em Copacabana, além de ser um perigo para os banhistas está criando outro problema grave: as lanchas do Serviço de Salvamento não podem atracar e, se estiverem transportando alguém precisando de socorro, terão que se deslocar até Botafogo.

Embora interditado apenas por uma rústica placa advertindo "perigo", o **pier** pertence ao Posto Ismael Gusmão, do Serviço de Salvamento, ligado à Secretaria de Segurança, e são os próprios guarda-vidas que alertam e procuram evitar que os banhistas e surfistas se aproximem dos pedaços de concreto que exibem os vergalhões enferrujados.

PERIGO DE VIDA

O **pier** deixou de ser usado há cerca de quatro anos e, dentro do esquema de cobertura das praias cariocas, ele tinha grande importância. Está diretamente ligado ao Posto Ismael Gusmão, que dispõe de completa aparelhagem para recuperação dos afogados. Quando era usado, as lanchas atracavam e em poucos minutos faziam a remoção da vítima para o interior do posto, de onde só seria removida para hospitais da Cidade, quando o caso fosse mais grave. Outra vantagem é a de que o posto oferece acesso mais rápido ao Hospital Miguel Couto.

Atualmente o cais não permite nem mesmo a aproximação de embarcações, pois algumas de suas pilastras ficaram semi-submersas, depois de desabarem. No piso, há fendas em vários pontos e, com a queda de um trecho do pavimento, o **pier** ficou separado da amurada do terreno do Posto de Salvamento, que lhe servia de cabeceira.

As lanchas do Salvamar quando trazem algum afogado deixam os guardas-vidas num dilema: ou levam-no, nos braços, nadando de 50 a 80 metros até a praia, ou desviam a rota da embarcação para Botafogo, até o Centro do Salvamar.

Os guarda-vidas queixam-se também que a falta do cais os obrigam a um esforço dispensável: nadar toda vez que vão embarcar ou desembarcar para as rondas das praias.

Normalistas ganham concurso

Brasília — Raquel Ayako, de 12 anos, e Eunice Ferreira Diniz, de 15, foram as vencedoras, em Brasília, do concurso de monografias sobre a escolha de profissões, para estudantes de segundo grau, realizado no Rio de Janeiro e Brasília.

O concurso, promovido pelo Departamento Educacional do JORNAL DO BRASIL, encerrou o Projeto Opção 80, patrocinado pelo JORNAL DO BRASIL e Petrobrás. As duas vencedoras receberam seus prêmios — bicicletas — na Festa das Normalistas, em seu colégio, o Centro Educacional da Cidade-Satélite de Taguatinga.

Os trabalhos premiados foram selecionados entre os de 22 participantes pela Fundação Educacional do Distrito Federal. As duas escreveram sobre a profissão do magistério. Raquel recebeu com surpresa a notícia de sua premiação, ao contrário de Eunice, que estava "muito confiante" desde o início. Ambas são alunas do primeiro ano normal.

Evandro Teixeira

A Condessa Pereira Carneiro entre os representantes dos corais vencedores do 7º Concurso

Chagas volta ao Palácio e surpreende até os seus auxiliares diretos

Para surpresa de seus auxiliares diretos, o Governador Chagas Freitas chegou ontem, às 17h, ao Palácio Guanabara, de onde se ausentou na última terça-feira, às 15h, depois de uma queda na escadaria de acesso ao seu gabinete.

Assim que chegou ao Palácio, o Governador despachou vários processos de reajustamento semestral de salários de funcionários de órgãos da administração indireta. "Vim agradecer muito o interesse que meus secretários me informaram que vocês manifestaram por meu estado de saúde", disse o Governador aos jornalistas, convocados por ele ao seu gabinete.

Surpresa geral

Devido às notícias de que o Governador deveria estar ontem em Palácio, desde cedo todos os funcionários aguardavam anciosamente a sua chegada. O ambiente era de expectativa e um funcionário comentava que "o pessoal está correndo no trabalho de colocação do tapete na escada para, se o Governador chegar, já estar tudo pronto".

Como até as 17h as notícias eram de que o Sr Chagas Freitas ainda permanecia repousando, no Palácio Laranjeiras, o seu assessor, Mauro Tavares, se dirigiu à residência do Governador, levando vários processos para despachar. Também o coordenador de Comunicação Social foi surpreendido com a chegada do Governador, e disse que estava ao telefone, tentando se comunicar com ele nas Laranjeiras, sem saber que o Sr Chagas Freitas já estava no Palácio Guanabara.

Sorridente, vestindo terno cinza, o Governador chegou ao Palácio, às 17h, em sua Brasília placa 2033. Logo que entrou em seu gabinete assinou o reajustamento salarial dos funcionários da Fundação Escola de Serviços Públicos, Distribuidora de Títulos de Valores Mobiliários, Fundrem, Emater, Instituto Vital Brasil, FEEMA e EMOP.

Na porta de seu gabinete era grande o número de pessoas que queriam cumprimentá-lo. Depois de despachar com o Secretário de Governo, Marcial Dias Pequeno, o Governador despachou com o Secretário de Educação, Arnaldo Niskier. Em seguida foi cumprimentado pelo Chefe do Gabinete Militar, Coronel Rebouças, pelos Secretários de Planejamento, Waldyr Garia, e de Agricultura, Edmundo Campello, e pelo presidente da Fundrem, Fawler de Melo.

Só um susto

A surpresa não foi só dos funcionários. Também os jornalistas credenciados no Palácio, que apesar de inúmeras tentativas, nunca conseguiram ser recebidos pelo Governador durante o expediente, ficaram até mesmo assustados quando foram informados de que o Sr Chagas Freitas os receberia em seu gabinete.

Alegre, cumprimentando todos os jornalistas, um por um, o Governador brincou: "Este é o homem que só vive caindo das escadas".

Querendo mostrar que seu estado de saúde é bom, o Sr Chagas Freitas disse que, "como vocês vêem, eu estou muito bem, mas eu não podia deixar de agradecer a todos as perguntas gentis e amáveis que foram feitas durante a minha ausência". E prosseguiu: "Vocês fazem parte aqui da nossa família e eu, na hora que me apresento em meu trabalho, tenho que me apresentar à família, por isso estou aqui com vocês".

"Graças a Deus foi um susto só" — acrescentou — "uma escada um pouquinho curta, de degraus um pouquinho curtos e estreitos, mas já estou aqui com vocês, para dar trabalho a vocês de novo".

Ao ser indagado sobre seu primeiro despacho, ao chegar ao Palácio Guanabara, Chagas Freitas afirmou: "Não parei de assinar, na terça, na quarta e na quinta-feira eu assinei, sem parar, e hoje assinei sem parar também; 120 processos foram despachados nesses três dias. É só vocês verem o **Diário Oficial**".

O Governador comentou que não chegou a ficar de cama "mas enquanto eu estava de repouso, para tirar aquelas radiografias que eles exigem, fazendo aqueles eletros, aquelas coisas todas, eu não parei um só instante de despachar o expediente normal". Esses comentários ele fez rindo, admitindo que, realmente, não conseguiu fazer repouso nos últimos três dias.

Depois de dizer isso, o Governador observou, sorrindo: "Mas vocês também não descansam".

Às 18h15m o Governador, depois de ir ao gabinete do Secretário de Governo, Marcial Dias Pequeno, para cumprimentá-lo, pois o secretário aniversariou ontem, deixou o Palácio Guanabara e voltou ao Palácio Laranjeiras.

Octavio de Faria morre durante almoço da União Brasileira de Escritores

Com 72 anos e membro da Academia Brasileira de Letras desde 1972, onde ocupava a cadeira 27, morreu ontem, de hemorragia cerebral, o escritor Octavio de Faria, no Clube Ginástico Português, às 14h. Ele participava de almoço da União Brasileira de Escritores para a entrega do Prêmio Fernando Chinaglia deste ano.

Octavio de Faria será sepultado às 10h de hoje, no mausoléu da Academia Brasileira de Letras, no Cemitério São João Batista. Durante o almoço, o escritor sentiu-se mal e, sem avisar a ninguém, retirou-se para a ante-sala do segundo andar do prédio do clube, onde foi encontrado já desacordado, pelo médico e também acadêmico Dirceu Quintanilha. Imediatamente, seu médico e sobrinho Nélson Senise foi chamado, assinando o atestado de óbito.

Na Academia

Velado por sua irmã Lúcia Proença e pelos escritores Antônio Carlos Villaça e Nélida Piñon, o corpo do escritor ficou no local até às 17h, quando chegou seu fardão e ele foi removido para o prédio antigo da Academia Brasileira de Letras, e velado durante a noite na Sala dos Poetas.

O enterro estava inicialmente marcado para as 16h, mas o presidente da Academia Brasileira de Letras, Austregésilo de Athayde, pediu sua antecipação, para poupar a família. Solteiro, Octavio de Faria nasceu na Rua das Laranjeiras e morava no número 28 da Praia de Botafogo. Tem três irmãs: Maria Tereza, mulher do escritor Alceu do Amoroso Lima; Lúcia Proença e Chiquita Peixoto, viúva de Afrânio Peixoto.

(A vida e a obra de Octavio de Faria estão no Caderno B)

Condessa Pereira Carneiro dá prêmios a vencedores do 7º Concurso de Corais

Os vencedores do 7º Concurso de Corais do Rio de Janeiro, promovido pelo JORNAL DO BRASIL, RÁDIO JORNAL DO BRASIL e Funarte, receberam ontem à tarde os prêmios de Cr$ 360 mil, das mãos da Diretora-Presidente do JORNAL DO BRASIL, Condessa Pereira Carneiro.

Os únicos vencedores que não estiveram presentes à solenidade foram o segundo colocado na categoria misto-juvenil — o Coral do Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais — o 1º e 2º colocados na categoria misto-adulto — o Coral da Universidade do Vale do Rio dos Sinos (São Leopoldo, Rio Grande do Sul) e o Coral da Universidade de Londrina (Paraná).

PREMIADOS

Na categoria infantil os premiados foram: 1º lugar, o Coro Mater Verbi dos Meninos Cantores da Academia, de Juiz de Fora, representado pelo regente Otávio Garcia; empatados em 2º lugar os Corais da Escola Municipal Soares Pereira e do Instituto de Educação Santo Antônio, que foram representados pelas respectivas regentes, Anna Campello Egger e Odette de Freitas Tinoco.

Na categoria misto-juvenil, o 1º lugar foi para o Coral do Colégio Estadual Brigadeiro Schorocht, representado pela regente Solange Pinto Mendonça. Empatados em 2º lugar os Corais do Centro Educacional de Niterói, representado pela regente Ermana Soares de Sá, e do Centro Federal de Educação Tecnológica.

A categoria misto-adulto foi a única que não recebeu os prêmios, pois o 1º colocado, o Coral da Universidade do Vale do Rio dos Sinos, do Rio Grande do Sul, e o 2º colocado, o Coral da Universidade de Londrina, não compareceram. Dois prêmios especiais foram dados ao Coral do Instituto Benjamim Constant, no valor de Cr$ 15 mil, e ao Coral da Cultura Inglesa, no valor de Cr$ 25 mil.

Flumitur pede a venda de gasolina aos domingos em municípios turísticos

Sob o argumento de evitar a recessão econômica no mínimo em 13 municípios fluminenses, que se beneficiam do turismo, a Flumitur encaminhará na próxima terça-feira ao presidente do Conselho Nacional de Petróleo (CNP) proposta para que seja restabelecida a venda de combustível em 16 cidades aos domingos, no horário das 12h às 21h, proibindo-se em contrapartida aos sábados, quartas e após às 12h das sextas-feiras.

Esta proposta foi aprovada ontem por 30 hoteleiros reunidos no Hotel Senzala, em Iguaba, quando discutiram a situação crítica enfrentada com o fechamento dos postos aos domingos, a partir do fim de semana retrasado. Por decisão unânime, será encaminhado ao Presidente João Figueiredo, ao Vice-Presidente Aureliano Chaves e ao presidente do CNP um memorial, ontem assinado por todos, apoiando a sugestão da Flumitur.

SEM HÓSPEDES

A reunião, aberta às 11h na sala principal do Hotel Senzala, tinha por objetivo a análise dos prejuízos causados pela medida restritiva do Governo, principalmente na rede hoteleira fluminense. Para melhor fixar esse problema, o presidente da Associação dos Hotéis da Região dos Lagos, Eduardo Cavalcanti, abriu o encontro informando a todos que naquele exato momento apenas um casal estava hospedado no hotel onde se realizava a reunião, e que no último fim de semana o número de hóspedes tinha sido o dobro, isto é, dois casais.

Presidente, como convidado o presidente da Companhia de Turismo do Estado do Rio de Janeiro (Flumitur), Sr Henrique Oswaldo Gomes de Almeida, informou que gostaria de colocar em discussão a minuta de um ofício que enviaria ao presidente do Conselho Nacional de Petróleo, General Oziel Almeida Costa, explicando o problema e propondo soluções. Após a leitura, foi imediatamente aprovada, por unanimidade.

No seu documento, o presidente da Flumitur concorda com as medidas de racionalização de combustíveis derivados do petróleo instituídas pelo Governo federal, mas comenta que "é certo afirmar que nas estâncias turísticas, distantes mais de 150 quilômetros do Rio de Janeiro, o comércio tem 60% de suas vendas anuais condicionadas à população flutuante (turistas e veranistas)".

PROPOSTA

Como proposta a ser encaminhada ao Conselho Nacional de Petróleo, o documento da Flumitur pede que "a venda de gasolina seja restabelecida aos domingos no período de 12 às 21h nos Municípios de Angra dos Reis, Barra Mansa (Quatis), Cabo Frio, Campos, Casemiro de Abreu, Rio das Ostras, Macaé, Nova Friburgo, Paraíba do Sul, Parati, Resende, Visconde de Mauá, Santo Antônio de Pádua, Trajano de Moraes e Valença".

"Que a venda de gasolina seja proibida às quartas-feiras, às sextas-feiras após às 12h e aos sábados nesses mesmos municípios; e que seja obrigatória a existência de bomba para álcool nos postos cuja abertura seja permitida".

Feijão para 17 mil pessoas leva 80 mil às filas todo dia

Das mais de 80 mil pessoas que procuram o feijão-preto importado da Argentina, diariamente, nos supermercados do Rio, apenas 17 mil 500 são atendidas. À porta de cada um dos 48 supermercados, pelo menos 2 mil pessoas, todos os dias, permanecem na fila para adquirir o feijão a Cr$ 25 o quilo.

Segundo o diretor comercial das Sendas, Natanael de Araújo, "seriam necessárias pelo menos 12 mil toneladas de feijão por mês para atender o mercado normalmente". Neste mês, 8 mil 500 toneladas serão distribuídas para a venda nos supermercados do Grade Rio e dos municípios periféricos.

DÉFICIT

A Comissão de Financiamento da Produção distribuiu o feijão argentino por cotas para um prazo de 10 dias. A última cota distribuída foi de 3 mil 500 toneladas e até segunda-feira uma nova remessa deve estar chegando aos supermercados. Segundo o diretor das Sendas, "as cotas são distribuídas aos supermercados de acordo com a capacidade de empacotamento de cada um"

Em relação às Sendas, Natanael de Araújo afirmou que a cota que recebe de 10 em 10 dias "deixa um déficit de 20%", pois o volume só dá para atender 80% dos clientes".

Sobre a venda de feijão-preto em Caxias disse que lá "há distorções, pois o Município obedece a um esquema de segurança diferente dos demais", o que gera os grandes tumultos e aglomerações. Segundo ele, a venda em Caxias "é feita por um supermercado de cada vez concentrando a população em um só local":

— Cada supermercado vende sua cota de cada vez, fazendo com que haja a impressão de que lá há um número maior de desatendidos, o que não é verdade; lá há feijão todos os dias".

Espera em Caxias começou de véspera

O quarteirão do Supermercado Sendas em Duque de Caxias amanheceu cercado por mais de 3 mil pessoas, que haviam começado a chegar na tarde de quinta-feira para a compra, ontem, dos 9 mil quilos de feijão estocados. Por prevenção, já às 22h o 15º BPM mandou policiamento. Uma companhia de soldados, à disposição do Capitão Santos, responsável pela área de Caxias, pastou-se em toda a extensão da fila.

Houve reclamações, e uma mulher, aparentemente alcoolizada, foi retirada num **camburão**, enquanto outras — algumas delas grávidas — passaram mal. A PM levou-as para o hospital municipal.

ESPERANDO TUDO

Quase 1 mil pessoas que passaram a madrugada na fila, dormindo, jogando cartas, batucando ou se aquecendo em fogueiras improvisadas, e temiam novos tumultos, pancadaria e prisões. Famílias inteiras levaram travesseiros, cobertores, sanduíches e cachaça para atravessar a noite. Passaram frio e foram obrigadas a procurar os hotéis da Galeria Peter Pan — a **Galeria do Amor** — e bares para usar os sanitários. Outros usaram a rua mesmo.

A Rua Prefeito Xavier da Silveira, que margeia a linha da Leopoldina e é paralela à Avenida Presidente Kennedy, ficou interditada a veículos. Desde a madrugada tornou-se **rua de pedestres**. Crianças corriam de um lado para outro, mulheres discutiam, homens bebiam, jogavam e cantavam sambas em redor das fogueiras enquanto turmas da Polícia Militar vigiavam.

Com o amanhecer os cobertores foram enrolados e a fila ia aumentando. Às 5h30m a fila já media mais de um quilômetro, e populares que chegavam eram mandados para seu final, caso contrário o tumulto começaria de imediato. Mas por duas galerias, que ligam a Av. Presidente Kennedy à Rua Prefeito Xavier da Silveira, muita gente engrossava a parte inicial da fila.

A partir de então os tumultos foram freqüentes, apesar do cordão de isolamento esticado desde o início da madrugada. Em frente às duas galerias formaram-se até sete filas paralelas, tomando toda a calçada. Houve empurrões, gritos e tombos, a PM retirou várias pessoas mas, a partir daí, não mais houve calma.

Maria de Lourdes Pereira dos Santos, 28 anos, residente na Vila Isabel, Caxias, foi uma das primeiras a fugir da fila. Estava ali desde as 5 h, com a filha Jussara, um ano, no colo. Disse que preferia pagar Cr$ 200 por quilo de feijão a perder a filha, e foi embora. Sandra Terezinha, grávida de quatro meses, e sua prima Sandra dos Passos, que estavam na fila desde às 23h de quinta-feira, acabaram sendo retiradas pelo policiamento. Haviam sido empurradas para fora e os soldados pensaram que tentavam furar a fila.

Às 7h, dois casais de cegos — Raimundo de Castro, sua mulher Marcelina Carmo de Castro; e Gusmão Constantino de Paula e Conceição de Paula — guiados pelo filho do primeiro casal, Ronald, 12 anos, foram encaminhados para a cabeça da fila. Eles, de fato, foram os primeiros a comprar feijão, às 7h30m.

Antes do início da venda, da passarela sobre a linha férrea populares vaiavam os que estavam na fila. Iniciou-se uma gritaria, com os da fila ofendendo os da passarela e vice-versa. A PM interveio, esvaziou a passarela e a rua, deixando apenas os que estavam atrás do cordão de isolamento.

Gilberto da Silva Florêncio, funcionário do Jóquei Clube, deixou o trabalho na noite de quinta-feira e partiu para Caxias. Ele mora perto do centro e tinha que pegar **número** no Posto do **INAMPS**, da Avenida Presidente Kennedy, para sua mulher. Pegou o número 1 e foi para a fila do feijão. Conseguiu o número 90. Ele disse que sempre que há feijão em Caxias não consegue chegar em casa. Isto antes das 10h do dia seguinte.

Primeiro casal teve 17 horas de paciência

José Félix de Araújo, 34 anos, carpinteiro desempregado e sua mulher Maria Ramos da Silva, 36, ficaram 17 horas e 10 minutos na fila para comprar dois quilos de feijão, no Supermercado Sendas, em Duque de Caxias. Eles foram os primeiros a chegar, às 14h50m de quinta-feira, para serem atendidos às 8h de ontem.

Maria e José moram em Maringá, no Parque Roseiral, Belford Roxo, e deixaram os cinco filhos com vizinhos. Enrolados em cobertores, os dois atravessaram a madrugada na espera, e contaram que assistiram aos tumultos do dia anterior:

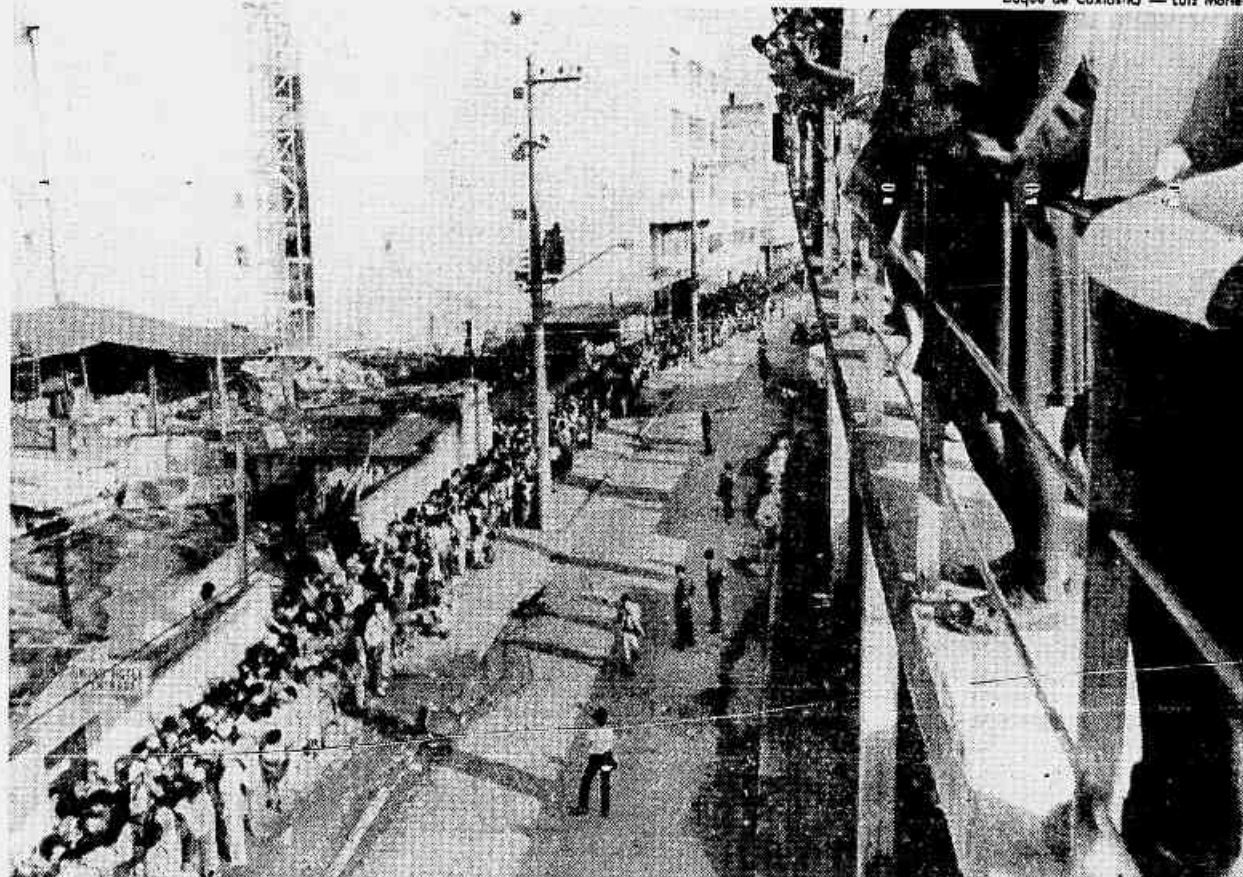
— Escapei junto com o Zé, não consegui o feijão. Estamos aqui desde a tarde de ontem e hoje as crianças vão comer bem — disse Maria.

Ela conhece a escala de vendas de feijão em Caxias: segundas e quintas-feiras no Disco; terças e sextas-feiras na Sendas; e quartas-feiras nas Casas da Banha.

Eu e meu marido sempre conseguimos quatro quilos, pelo menos por semana. Sem feijão não nos sentimos alimentados. Feijão e fubá são a comida dos pobres.

O casal contou que, na quarta-feira passada, na filial das Casas da Banha, Rua Barão do Triunfo, o gerente vendeu pacotes de 30 quilos a quem chegava de táxi ou Kombi. Eram camelôs e comerciantes. O gerente recomendou que eles "ficassem calados", pois lhes iria vender quatro quilos:

— No dia seguinte, na hora da venda, cadê o gerente? — exclamou Maria.

Duque de Caxias/RJ — Luiz Morier

O quarteirão da Sendas tinha de manhã sete filas paralelas, numa extensão de um quilômetro

Golpes de cassetete dissolvem multidão

O estoque de feijão esgotou-se em uma hora e 10 minutos e a multidão que não conseguiu comprá-lo foi dissolvida pelos soldados do 15º BPM a golpes de cassetete. No tumulto, Eulália da Conceição Isabel, 42 anos, foi atingida por um tijolo na cabeça, desmaiou e foi pisoteada. Socorrida por um carro da PM, ficou internada no Hospital Municipal Duque de Caxias, com ferimentos na cabeça, no joelho direito, hematomas no peito e nas costas.

Luzia Maria Rodrigues (que ficou sem o feijão), residente na R Bernardino Vasconelos, 100, Jardim Redentor, afirma ter visto, na fila do feijão da Sendas de São João de Meriti, quarta-feira, o aposentado Edgar Joaquim da Silva, 57 anos, ser espancado a cassetede nas costas por um PM, tendo um ataque do coração e morrendo. Ela disse ser capaz de reconhecer o soldado.

O presidente da Associação Comercial e Industrial de Caxias, Getúlio Gonçalves, preocupado com os prejuízos que o comércio local vem sofrendo por causa das filas diárias, lembrou a violência ocorrida em 1962 em Caxias, quando todos os mercados do centro foram invadidos, saqueados, incendiados e depredados.

Cerca de 2 mil pessoas, em sua maioria mulheres, tentaram às 8h de ontem invadir o Supermercado Mundial, na Rua Souza Barros, Engenho Novo, porque o gerente Joaquim Valente Assunçaõ, temendo quebra-quebra, não queria abrir a porta. Três radiopatrulhas foram enviadas para organizar a fila.

Cobal não importa e estoque é pequeno

São Paulo — O presidente da Companhia Brasileira de Alimentos — Cobal —, Antônio Salles Leite, informou ontem que a empresa não está importando feijão-preto e a quantidade de que dispõe — "pequena e adquirida em fevereiro de produtores nacionais" — se destina às suas áreas de atuação.

Embora não informasse a quantidade de feijão estocado, Antônio Salles Leite disse que o suprimento está garantido até o final do ano. "A distribuição é feita de acordo com a demanda já constatada anteriormente a cada mês", acrescentou. A Cobal não recebeu feijão-preto importado.

Belo Horizonte — A sugestão feita ao Governo federal pelo presidente do Sindicato do Comércio Atacadista de Gêneros Alimentícios desta Capital, Sr Abdala Sarkis — importar 100 mil toneladas de feijão — foi ontem condenada pelo diretor da Pink Alimentos do Brasil, Sr Uno Marcos de Oliveira, segundo o qual sua empresa em três semanas terá condições de fornecer qualquer volume do produto para todo o país.

De acordo com ele, esta semana a entressafra atingiu seu pique e a partir de agora a tendência é de normalização do mercado. Afirmou que agora entram em cena os aproveitadores, que praticam o tráfico de influência no mercado, tendo até espalhado o boato de que a safra o Paraná quebrou em 50%, "coisa inteiramente falsa, pois foi até superior à última safra e a colheita já começou."

Comércio Varejista manda ao Governo sugestões para superar crise energética

A Federação do Comércio Varejista (FCVRJ) encaminou uma série de sugestões ao Governo federal para enfrentar a crise energética — a maioria propondo maior uso do álcool nos automóveis. O presidente da FCVRJ, Mozart Amaral, disse que não perdeu o otimismo diante do quadro da economia atual mas não exclui "a imagem da bola de neve".

As medidas, encaminhadas ao Ministro do Trabalho, Murilo Macedo, e ao Vice-Presidente da República e presidente da Comissão Nacional de Energia, Aureliano Chaves, foram definidas em reunião do Conselho Técnico da FCVRJ.

CLIMA CARREGADO

As sugestões apresentadas "às autoridades mais diretamente ligadas às possíveis soluções", segundo o presidente da FCVRJ, visam "posicionar o setor perante as autoridades responsáveis por medidas geradores de crises econômicas e alimentadoras do carregado clima social de nossos dias".

Entre outras sugestões encaminhadas ao Governo, a FCVRJ destacou algumas que considera importantes para enfrentar a crise: expansão da rede de oficiais autoridades para conversão de motores a álcool; eliminação da TRU por três anos para táxis a álcool; conversão das frotas oficiais para o novo combustível; instituição do carnê de metrô; campanha de transporte solidário; e liberação do estacionamento para bicicletas, ciclomotores e motocicletas. A FCVRJ é ainda favorável à abertura dos postos de gasolina nas cidades turísticas aos domingos, como forma de incentivo ao turismo.

Obra em S. Conrado é suspensa

A Secretaria Municipal de Obras interrompeu ontem os trabalhos preliminares que vinha realizando no cais e na calçada da Praia de São Conrado — com uma parte destruída recentemente pelo mar — enquanto aguarda a concorrência pública marcada para dia 24, quando será escolhida a empresa encarregada das obras de recuperação.

Além de restaurar o trecho da calçada e a rampa destruídas pela ressaca, a Secretaria vai reforçar o enrocamento com a colocação de 15 mil toneladas de pedras, que ficarão encobertas pela areia, para proteger a base do cais. Os trabalhos deverão durar três meses e custarão Cr$ 20 milhões. E, no verão, os banhistas conviverão com máquinas na praia.

Philomena chefia até decisão

Até que o Conselho Universitário decida, na próxima quinta-feira, se ela pode chefiar o Departamento de História do Instituto de Filosofia e Ciências Sociais da UFRJ, porque há uma resolução vetando o acesso de auxiliares de ensino ao cargo, a professora Philomena Gebram assumirá, temporariamente, a chefia para a qual foi eleita. Substituirá o professor Eremildo Viana, cujo mandato termina dia 19.

A questão da inelegibilidade dos auxiliares de ensino para a chefia de departamento foi levantada pelo professor Eremildo Viana com base na resolução de 1979 do Conselho Universitário, mas há precedentes em outros departamentos. O Sr Eremildo negou intenção de continuar no cargo.

Carter aplaudiu o discurso de Reagan durante o jantar da Arquidiocese

Território do Irã sob domínio do Iraque — Noênio Spínola, via UPI

Soldados do Iraque vigiam prisioneiros iranianos, capturados nas proximidades de Abadã

Reagan aceita debate com Carter pela TV

Sílio Boccanera
Correspondente

Peoria, Illinois — Ronald Reagan aceitou ontem participar de um debate direto com o Presidente Jimmy Carter sem a participação do candidato independente John Anderson. Até então, o candidato republicano insistia em que só deveria haver debate com a participação dos três, enquanto Carter recusava esta fórmula, alegando que o importante era haver o primeiro confronto dos dois candidatos principais.

Tecnicamente, o impasse foi quebrado ontem pelos patrocinadores do debate, a Liga de Mulheres Eleitoras, que finalmente voltou atrás em sua exigência inicial de que também Anderson participasse do primeiro confronto.

Risco calculado

Mas assessores de Reagan já vinham indicando que o candidato republicano precisava arriscar uma iniciativa como esta, a fim de dar novo oxigênio a uma campanha que vinha-se acomodando na liderança da corrida presidencial, permitindo a Carter ir ganhando terreno.

Arriscar é o termo correto, pois num debate os participantes estão sozinhos sem controle da Assessoria, que se limita a separá-los para o confronto, mas não pode interceder na hora. Nessas circunstâncias, o Presidente tem a vantagem de dominar o número maior de informações, em função do cargo.

Carter, especificamente, é conhecido por seu controle de detalhes, sua habilidade em armazenar informações e usá-las politicamente. O debate, então, se torna mais uma ocasião para ele se mostrar **presidencial**, em confronto com um político que insiste em acusá-lo de despreparado.

"Já instruí minha equipe para discutir amanhã (hoje) com a Casa Branca os detalhes finais", disse Reagan ontem acrescentando que pretende manter a forma dos debates presidenciais de 1976, entre Carter e Gerald Ford.

"Estou ansioso para debater com Jimmy Carter", disse Reagan. "Há muitas questões vitais à nação: o lamentável desempenho econômico de Carter, o fracasso de suas outras diretrizes domésticas e o declínio do prestígio e do poderio norte-americano. Estou ansioso para levantar estas questões numa situação face a face, em que as opiniões de Carter e as minhas sejam expostas para que todos vejam e julguem."

Para os estrategistas da campanha Carter, a confirmação dos debates surge como um presente, pois sempre acreditaram no benefício eleitoral que o confronto poderia significar para o Presidente. Sua relutância era em aceitar a presença conjunta de Anderson nos debates, pois não queriam dar ao candidato independente muita projeção nacional.

Tática presidencial

A tática da Casa Branca em relação a Anderson é justamente a de esvaziar sua candidatura, não deixá-la crescer, pois tira votos sobretudo de Carter. Por este motivo, Carter não participou do primeiro debate presidencial realizado este ano, a 21 de setembro último, o qual acabou tendo apenas Anderson e Reagan.

Apesar de muito criticado por não aceitar o debate com os outros dois juntos, Carter resistiu às denúncias de que essa atitude intransigente não seria bem recebida pelo eleitorado. No final das contas, entretanto, acabou vencedor na controvérsia, pois não só a candidatura Anderson vem se apagando, como Reagan, finalmente, aceitou enfrentá-lo sozinho.

Assessores-chave do candidato republicano, acompanhando-o em campanha pelo interior de Illinois, ontem, explicaram à imprensa que ainda gostariam de ter Anderson no debate, mas acabaram aceitando a realidade dos fatos, de que Carter não iria concordar mesmo com a participação conjunta do candidato independente.

Quanto à possibilidade de um confronto posterior entre o Presidente e o terceiro candidato, Reagan observou ontem que "deixarei para sua consciência (do Presidente) e para o julgamento do povo norte-americano se o Sr Carter deve debater com o Sr Anderson".

Detalhes finais sobre o debate Carter-Reagan ainda têm de ser acertados por suas respectivas equipes, mas assessores do candidato republicano indicaram que, provavelmente, só haveria um confronto, a ser realizado, talvez, a 28 deste mês em Cleveland, Ohio, como originalmente planejado pela Liga de Mulheres Eleitoras.

Na verdade, a data inicial para o confronto era 27 de outubro, mas descobriu-se que nesse dia haveria importante jogo de futebol no país, transmitido pela televisão e nenhuma das equipes políticas quis correr o risco de uma concorrência tão devastadora pela atenção do telespectador-eleitor. Bastava-lhes o exemplo do debate Reagan-Anderson, que perdeu em audiência para o filme **O Expresso da Meia-Noite**, apresentado à mesma hora, em outro canal.

Presidente avança em Illinois

Chicago (do correspondente) — Ronald Reagan voltou ontem a Chicago pela sétima vez nos últimos três meses, em mais um esforço para conquistar os 26 votos do Estado de Illinois no Colégio Eleitoral, entidade que de fato escolhe o Presidente dos Estados Unidos.

Mas, embora as pesquisas de opinião ainda mostrem empate neste Estado entre os candidatos principais à Casa Branca, os indícios são de que Jimmy Carter está passando a rasteira no adversário republicano e avançando na conquista do eleitorado neste Estado-chave do Centro-Oeste norte-americano.

Acomodação perigosa

Saindo de Nova Iorque, Reagan desembarcou ontem em Chicago para fazer dois discursos, seguindo depois de ônibus pelo interior de Illinois, realizando comícios pelo caminho.

Seu objetivo aqui é reconquistar a liderança que já manteve neste seu Estado natal, mas a tarefa vem-se tornando difícil diante do apoio crescente a Carter na populosa Chicago (3 a 1 a favor do candidato democrata) e entre os negros de todo o Estado (75% contra 2%).

A base de sustentação de Reagan ainda é o interior de Illinois, principalmente a parte meridional, onde vive um segmento conservador e religioso da população, mais identificado com as idéias do ex-Governador da Califórnia. Nesta área, Reagan está à frente de Carter por uns 15 pontos percentuais.

Pesando-se, então, a força de Reagan no interior e a de Carter na Capital, obtém-se um equilíbrio na posição dos dois no Estado como um todo. Pesquisa feita há uma semana pela cadeia de televisão CBS e o jornal **The New York Times**, revelou virtual empate entre Reagan e Carter, com 34% para aquele e 33% para este, diferença insignificante diante da margem de erro de 4%. O candidato independente John Anderson (também natural de Illinois) não alcançou mais de 10% da preferência popular.

Mas o que preocupa a equipe Reagan em Illinois é o crescimento de Carter, despertando temores de que o Presidente acabe conquistando os valiosos 26 votos do Colégio Eleitoral num Estado onde até recentemente o candidato republicano liderava com conforto.

Este problema do avanço de Carter em Illinois começa a abalar o candidato republicano e também em vários Estados onde já esteve bem à frente. "Ele se acomodou na liderança", observou John Sears sobre o candidato que o empregou até o início do ano como principal estrategista de campanha. Segundo Sears, esta atitude de Reagan constitui um pecado mortal político que, caso o candidato republicano não tome providências rápidas, acabará entregando os votos a Carter.

Perigos evidentes

Patrick Caddell, encarregado de pesquisas de opinião para a campanha Carter, observou que, "embora ainda estejamos ligeiramente por baixo, o eleitorado está começando a focalizar a eleição e isso deve nos ajudar".

O importante a lembrar em tais avaliações é que ainda faltam 20 dias para a eleição e um percentual relativamente grande do eleitorado (40%, segundo o **Washington Post** no último domingo) permanece ou indeciso sobre seu voto final ou pouco sólido (e portanto capaz de mudar de idéia) na escolha já feita.

"Há uma corrida agora para declarar Reagan o vencedor do voto eleitoral sob circunstâncias que injustamente o colocam como força dominante na disputa", observou Sears. "Os controles estão sempre do lado do Presidente no Poder e qualquer diminuição do ritmo, qualquer decisão de se acomodar na liderança, pode fazer de Reagan o provável perdedor."

Ainda segundo Sears, o candidato que lograr o impulso final conquistará os eleitores indecisos, advertindo que se Reagan não se esforçar esta vitória pode ser de Carter.

"Há também uma qualidade especial nesta disputa presidencial", disse Sears. "Quando dizem aos eleitores que uma pessoa ou outra parece estar indo bem, um número significativo entre eles abandona aquela pessoa na medida em que reconsidera se a quer ou não de fato como Presidente. Nestas circunstâncias, pode ser uma vantagem clara ficar num segundo lugar bem próximo até o final."

Leia editorial "Síndrome da Culpa"

Israel tem petróleo garantido

Washington — Os Estados Unidos e Israel firmaram ontem um acordo de cinco anos, garantindo o fornecimento de petróleo aos israelenses em casos de emergência. O tratado já estava previsto nos acordos de Camp David, pelos quais Israel teve de devolver ao Egito os poços petrolíferos da Península do Sinai.

O acordo foi assinado pelo Secretário de Estado, Edmund Muskie, e pelo Ministro de Energia israelense, Yitzhak Modai, em cerimônia na Casa Branca. O documento final inclui questões como preços e transporte do petróleo que os Estados Unidos fornecerão a Israel sempre que este país não conseguir o combustível no mercado mundial.

O acordo leva em consideração três contingências:

- Se Israel não puder conseguir suficiente petróleo para satisfazer sua demanda, atualmente de cerca de 160 mil barris/dia, os Estados Unidos compensarão a falta.
- Se Israel conseguir petróleo somente a preços "excessivos" e através de "acordos instáveis", os Estados Unidos fornecerão o combustível.
- Se Israel perder uma importante fonte de petróleo e não puder substituí-la, os Estados Unidos compensarão a falta por 120 dias, com direito à prorrogação deste prazo.

Tropa americana irá ao Egito

Mário Chimanovitch
Correspondente

Jerusalém — As preocupações dos Estados Unidos com o Oriente Médio, em geral, e a região do Golfo Pérsico, em particular, ficaram evidentes com a confirmação, pelo Governo do Cairo, de que 1 mil 400 soldados norte-americanos e uma esquadrilha de 12 aviões de apoio tático e de transporte chegarão ao Egito no dia 13 de novembro, para um exercício de treinamento conjunto com as Forças Armadas egípcias.

Será a primeira vez que os Estados Unidos usarão suas forças terrestres em manobras do gênero no Oriente Médio e ao comentar a informação — divulgada pelo Ministro da Defesa do Egito, General Ahmed Badawi — analistas disseram que elas são uma prova das intenções dos Estados Unidos de estabelecerem uma bem adestrada e altamente mobilizada força de intervenção na região.

AJUDA MÚTUA

O General Badawi não revelou o período nem o local dos exercícios, mas a imprensa egípcia adiantou que serão realizados na base de Ras-Bannah, junto à costa do Mar Vermelho, perto da fronteira com o Sudão. Posteriormente, soldados egípcios serão enviados aos Estados Unidos, para a realização de manobras semelhantes.

As manobras serão o segundo exercício conjunto feito pelas Forças Armadas dos dois países em menos de três meses. No começo deste mês, 12 bombardeiros **Phantom** dos Estados Unidos deixaram o Egito depois de uma série de treinos conjuntos com uma esquadrilha similar egípcia. Os exercícios estenderam-se por 90 dias e foram considerados "altamente satisfatórios" por Washington e pelo Cairo.

Líbano sofre novo ataque

Beirute — Pára-quedistas e comandos israelenses, apoiados por helicópteros e canhoneiras, atacaram posições da Organização para a Libertação da Palestina (OLP) no Sul do Líbano, matando vários guerrilheiros e destruindo armas e munições.

A OLP informou que durante o ataque — a primeira incursão israelense de grandes proporções contra o Sul do Líbano em dois meses — morreram quatro guerrilheiros e sete ficaram feridos. As autoridades libanesas revelaram por sua vez que três civis morreram e sete ficaram feridos. Ao comentar o ataque, o **Premier** de Israel, Menahem Begin, disse que "não será o primeiro nem o último".

EUA prometem armas ao Irã em troca de reféns

Washington — O Departamento de Estado norte-americano deixou claro, ontem, que o Irã voltará a receber armas dos Estados Unidos logo após a libertação dos 52 reféns. O porta-voz John Trattner frisou que Washington é "neutra" na guerra, mas pode voltar a fornecer os armamentos ainda durante o conflito.

O Primeiro-Ministro iraniano, Ali Radjai, que chegou na noite de quinta-feira a Nova Iorque, para falar ao Conselho de Segurança da ONU, não pretende conversar com nenhuma autoridade norte-americana durante sua estada. Ao chegar, manifestou apenas o desejo de se encontrar com o Secretário-Geral das Nações Unidas, Kurt Waldheim.

Armas embargadas

Para os observadores, os norte-americanos ao mesmo tempo que desmentem a possibilidade de trocar os reféns pelas peças de reposição que o Irã precisa para continuar a luta, tentam atrair o **Premier** Radjai para negociações. O porta-voz do Departamento de Estado informou que se isto vier a acontecer o público não tomará conhecimento imediatamente.

Segundo John Trattner, a venda de material militar ao Irã não significará a aquisição, pelos iranianos, de novas armas nos Estados Unidos. Recordou que quando foi imposto o boicote de armamentos, os Estados Unidos embargaram um total de 300 milhões de dólares em material bélico. Se os reféns forem soltos, esse arsenal será entregue a Teerã imediatamente. Trattner asseverou que isto não significará uma tomada de posição dos Estados Unidos em favor do Irã, apenas o cumprimento de um compromisso assumido ainda à época do reinado do Xá Reza Pahlavi.

Trattner acrescentou que também as relações econômicas entre Washington e Teerã seriam restabelecidas automaticamente. O porta-voz voltou a acentuar a posição dos Estados Unidos em favor do cessar-fogo e de uma solução negociada do conflito árabe-persa.

Segurança máxima

A chegada de Radjai foi cercada de rigorosas medidas de segurança. Falou-se que garantir a segurança do Primeiro-Ministro iraniano em território dos Estados Unidos exigiria dos serviços secretos norte-americanos trabalho equivalente, por exemplo, ao de garantir, ao mesmo tempo, a integridade do Papa, do líder palestino Yasser Arafat e do Presidente cubano Fidel Castro.

O Boeing 707 da empresa Air Iran desembarcou na madrugada no Aeroporto John Kennedy e foi logo levado à zona de segurança, onde Radjai e sua comitiva de 15 pessoas, incluindo cinco jornalistas, desceram. O **Premier** foi recebido por Aly Teymour, chefe do cerimonial da ONU, a quem beijou nas duas faces e logo propôs uma entrevista com Waldheim.

A simples chegada do Boeing ocorreu graças a um pedido especial do Presidente Jimmy Carter ao sindicato do pessoal de manutenção do aeroporto. Pouco depois da captura dos 52 reféns em Teerã, empregados de todos os aeroportos americanos decidiram boicotar qualquer avião iraniano. Carter contornou a situação.

Quando Radjai chegou à ONU, seu conselheiro, Cham Ardakani, qualificou de "insensata" qualquer proposta de cessar-fogo enquanto os iraquianos não saírem de território iraniano. A declaração foi em resposta ao Presidente paquistanês, Zia Ul-haq, que pediu uma trégua a partir do crepúsculo de hoje até o pôr-do-sol de terça-feira, por causa do **Haj** (sacrifício), festejo muçulmano que coroa a peregrinação a Meca.

Teerã acha barganha inviável

William Waack
Enviado especial

Teerã — Fontes da Presidência do Irã consideram inviável qualquer "troca" de reféns por armas e equipamentos bélicos norte-americanos, conforme vem sendo insistentemente noticiado de Washington. Assessores do Presidente Bani Sadr consideram essas esperanças — o Irã poderia soltar os 52 reféns em troca do fornecimento de armas — totalmente infundadas.

Embora as principais rádios estrangeiras tivessem ontem noticiado com bastante destaque em suas emissões em idioma farsi a possibilidade da troca dos reféns por armamentos americanos, os principais líderes políticos e religiosos iranianos não fizeram declarações a respeito. A viagem do Primeiro-Ministro Ali Radjai aos Estados Unidos, para participar nas discussões do Conselho de Segurança da ONU, servirá apenas para que o Irã apresente sua posição e não para negociar os reféns com autoridades norte-americanas, comenta-se em Teerã.

Reféns

Círculos políticos bem informados na Capital iraniana consideram inclusive o Primeiro-Ministro Radjai incapaz de cumprir qualquer missão de negociação com os norte-americanos, não só devido ao seu profundo antagonismo em relação aos Estados Unidos, mas principalmente diante das decisões do Parlamento de que seus membros não deveriam manter contatos diretos ou indiretos com negociadores norte-americanos para resolver o problema dos reféns.

Em Teerã, os insistentes comentários transmitidos pelas rádios estrangeiras sobre planos secretos para trocar os reféns por equipamentos militares foram recebidos com muitas reservas por assessores do Presidente Bani Sadr. Uma fonte da Presidência lembrou que a posição do Irã ainda é de impor condições aos Estados Unidos, e não o contrário. "Em ano eleitoral sempre há declarações estranhas", disse um assessor do Presidente ao tomar conhecimento das palavras de Carter sobre as garantias oferecidas pelos Estados Unidos para manter a integridade territorial do Irã.

"Desde que foi anunciada a viagem de Radjai aos Estados Unidos, temos recebido muitos telefonemas da Europa e de Washington de gente interessada em mediar um encontro de Radjai e autoridades norte-americanas", disse o assessor, acrescentando: "Não acho possível que a questão dos reféns possa ser discutida pelo Primeiro-Ministro".

Na já tradicional reza das sextas-feiras no campo de futebol da Universidade, era grande o número dos jornalistas estrangeiros esperando ontem que o condutor das orações, o **hojatolislam** Khamenei (um dos líderes religiosos mais influentes, representante da ala conservadora e membro do Comitê Supremo de Defesa), fizesse alguma declaração sobre os reféns, mas Khamenei preferiu discorrer durante 50 minutos sobre a necessidade de destruir o regime infiel de Saddan Hussein, o Presidente do Iraque.

As versões oficiais em Teerã afirmam não haver conexão entre a guerra e o problema dos reféns. "Não vejo ligação entre uma questão e outra e, no momento, os reféns são um problema secundário", afirmou o **ayatollah Beheshti**.

Combates

Tropas não regulares iranianas continuavam resistindo ontem nas cidades de Korramshar e Abadã, que estão virtualmente isoladas do restante do país após uma manobra de cerco feita por blindados iraquianos. A televisão iraniana anunciou ontem à noite que, após pesadas lutas de rua, os defensores de Korramshar conseguiram expulsar soldados iraquianos que haviam avançado até a estação ferroviária, atrás do porto e das docas.

"O inimigo sofreu pesadas perdas e nossas tropas conseguiram limpar a cidade", afirmava um comunicado oficial, sem fazer referências às próprias baixas. O Estado-Maior iraniano anunciou também ter obrigado os invasores a recuar até 32 quilômetros de Abadã, enquanto outras informações, veiculadas por rádios estrangeiras emitindo em farsi, davam conta de que os iraquianos estariam a apenas dois quilômetros do centro.

O Exército iraniano está concentrando suas forças no Sul do país, em torno das cidades de Ahwaz e Dezful, cuja queda poderia significar a perda de quase toda a Província do Cuzistão, onde estão os principais campos de petróleo do Irã. Adidos militares ocidentais afirmavam ontem em Teerã que a perda de Abadã, onde está a maior refinaria de petróleo do mundo, caso ocorra, não teria significado estratégico muito grande.

"A explosão de oleodutos e o bombardeio da refinaria já anularam seu significado econômico para o país", comentava um adido militar, "e a perda da cidade não teria tanto efeito como se pensa para o desenrolar da guerra. Em Ahwaz e Dezful, a situação é muito diferente, e ali o Irã está concentrando seu material pesado".

Na televisão, ontem à noite, o Estado-Maior iraniano disse que as tropas iraquianas haviam sido obrigadas a abandonar cabeças de ponte que haviam instalado na margem direita do rio Karkour, em frente à cidade de Dezful. Tanto Ahwaz como Dezful continuavam sob forte bombardeio de artilharia.

O Iraque atacou novamente pelo ar a refinaria de Tabriz, no Norte do Irã, que segundo informações transmitidas por telefone para Teerã, havia sido severamente atingida. As autoridades iranianas afirmaram que superou uma centena o número de mortos entre a população civil, após o ataque aéreo da véspera feito sobre zonas residenciais da cidade de Kermanshah, na frente ocidental.

Hussein volta a propor a paz

Bagdá — O Presidente iraquiano, Saddan Hussein, voltou a afirmar, desta vez ao secretário-geral da Conferência Islâmica, Habib Chatti, que está disposto a negociar o fim da guerra com o Irã, desde que os iranianos "respeitem os direitos do Iraque e nossa soberania sobre nossos territórios". A proposta foi imediatamente rejeitada em Teerã.

O Vice-Primeiro-Ministro iraquiano, Tarik Aziz, por sua vez, disse ontem acreditar que o conflito vá durar bastante tempo, situação, segundo ele, mais perigosa para o Irã do que para o Iraque. "Fizemos nossos cálculos tendo por base que a guerra vai durar por muito tempo. Portanto, não ficaremos surpresos se assim for".

Em entrevista ao jornal **Al Hawadess**, Aziz disse que o Iraque é "diferente" dos outros países árabes, que "dois dias ou uma semana depois de qualquer batalha, começariam a gritar: não temos peças de reposição". Declarou que o conflito não está trazendo dificuldades econômicas para o povo, em virtude da aplicação do plano qüinqüenal de desenvolvimento.

Analistas árabes em Beirute discordam, em parte, das colocações feitas por Aziz. Um deles afirmou que "atingir o Irã é como esmurrar um saco cheio de penas. A mão afunda bastante, mas no fim das contas o efeito não é muito grande".

Esse analista acrescentou: "Os iranianos estão acostumados com sacrifício, derrotas e até isolamento, e sempre insistem. A personalidade política desse país se correlaciona com uma longa guerra limitada na qual tentarão desgastar o adversário, mantendo total intransigência".

Varsóvia se arrisca a outra greve

Varsóvia — Uma greve geral por tempo indeterminado poderá ser decretada na Polônia, na reunião que será realizada segunda-feira nos arredores de Katowice, pelos dirigentes dos sindicatos independentes, ligados ao Solidariedade, presidido pelo líder dos operários dos estaleiros de Gdansk, Lech Walesa.

A direção do Solidariedade divulgou a ameaça ontem e também exigiu que o Tribunal Distrital de Varsóvia registre o sindicato até o dia 29 deste mês. O pedido de registro foi apresentado no dia 24 de setembro, e o Tribunal quer modificar os estatutos do sindicato para que passe a ter apenas caráter regional e não nacional.

Estava sendo prevista para ontem uma reunião entre o presidente do Solidariedade, Lech Walesa, e o Vice-Primeiro-Ministro, Mieczslaw Jagielski, que há poucos dias recebeu do Comitê Central do Partido Operário Unificado o encargo de colaborar com os novos sindicatos. Mas a reunião foi cancelada devido ao fracasso das negociações de Walesa com a comissão encarregada de elaborar uma nova legislação trabalhista polonesa.

Walesa estava em Varsóvia com outros sete representantes de sindicatos livres, todos convidados para integrar a comissão junto com 15 parlamentares. A reunião durou mais de cinco horas, e, ao final, os líderes sindicais ameaçaram não mais discutir o assunto, se o Tribunal de Varsóvia não aprovar seus estatutos até o dia 29. Os parlamentares queriam realizar outra reunião hoje, mas os líderes sindicais se recusaram.

Walesa deverá viajar por várias cidades onde foram registrados movimentos grevistas durante o mês de agosto, para manter contatos com os líderes dos operários. Segundo observadores, o líder de Gdansk deverá tratar da greve geral por tempo indeterminado, a ser possivelmente deflagrada a partir do dia 29. O convite para que Walesa participasse da comissão governamental (encarregada de elaborar a nova legislação sindical) já havia sido considerado "particularmente irônico", uma vez que a existência legal de seu sindicato ainda não havia sido referendada pelo Tribunal de Varsóvia.

Maioria apóia acordo da Fiat

Turim — Líderes sindicais foram insultados e agredidos quinta-feira, durante assembléia de operários da Fiat, realizada para uma avaliação do projeto de acordo do conflito trabalhista, que já começou a ser votado. Alguns dirigentes acreditam, no entanto, que a maioria dos operários vai se expressar a favor do acordo.

Os operários do primeiro turno de trabalho já aprovaram o projeto por 70% dos votos; os do segundo turno o rejeitaram por uma diferença que ainda não havia sido computada nas últimas horas de ontem; e a votação do terceiro turno estava sendo realizada. Após 35 dias de greve, ainda não havia ontem uma retomada normal do trabalho.

O secretário-geral da CISL, Pierre Carniti foi literalmente expulso a pedradas da assembléia e um delegado sindical que o acompanhava precisou ser hospitalizado. O secretário-geral da CGIL, Luciano Lama, tampouco conseguiu convencer os operários, apesar dos seus 35 anos de experiência sindical. Segundo os observadores, nunca os líderes sindicais italianos haviam sido impugnados com tanta violência.

Os líderes operários deverão examinar hoje as conseqüências da votação do projeto de acordo, sob o risco de perderem sua autoridade e, inclusive, sua legitimidade. Muitos operários rasgaram publicamente suas carteiras dos sindicatos.

O secretário-geral do Partido Comunista Italiano, Enrico Berlinguer, foi a Turim durante o conflito e assegurou aos operários insatisfeitos que, se decidissem ocupar as fábricas, o PCI daria pleno apoio.

Berlinguer foi imediatamente acusado pelos dirigentes dos Partidos do Governo de brincar de "aprendiz de feiticeiro".

Potências negociam mísseis

Genebra e Moscou — Os chefes das delegações americana, Spurgeon Kenny, e soviética, Viktor Karpov, reuniram-se ontem durante uma hora e 20 minutos, numa sala especial de um anexo da Embaixada dos Estados Unidos, em Genebra, iniciando as conversações preliminares sobre a possível redução de mísseis estratégicos de médio alcance na Europa.

Em Praga, o Conselho Militar do Pacto de Varsóvia concluiu ontem uma reunião de três dias, "num espírito de estreita cooperação e compreensão mútua", segundo a agência de notícias soviéticas Tass. O Marechal Kulikov, Comandante-Chefe soviético das Forças Armadas dos países europeus do bloco socialista, presidiu a cerimônia.

As conversações preliminares entre soviéticos e americanos, em Genebra, estão sendo conduzidas com toda discrição, e ambos os lados fazem um grande esforço para evitar publicidade.

Especula-se que a tentativa de evitar publicidade está ligada às próximas eleições presidenciais nos Estados Unidos, com os republicanos criticando qualquer conversação com Moscou enquanto suas tropas permanecem no Afeganistão.

Nova Iorque (17.01.80) — AP

Carter aplaudiu o discurso de Reagan durante o jantar da Arquidiocese

Território do Irã sob domínio do Iraque — Noênio Spínola, via UPI

Soldados do Iraque vigiam prisioneiros iranianos, capturados nas proximidades de Abadã

Reagan aceita debate com Carter pela TV

Sílio Boccanera
Correspondente

Peoria, Illinois — Ronald Reagan aceitou ontem participar de um debate direto com o Presidente Jimmy Carter sem a participação do candidato independente John Anderson. Até então, o candidato republicano insistia em que só deveria haver debate com a participação dos três, enquanto Carter recusava esta fórmula, alegando que o importante era haver o primeiro confronto dos dois candidatos principais.

Tecnicamente, o impasse foi quebrado ontem pelos patrocinadores do debate, a Liga de Mulheres Eleitoras, que finalmente voltou atrás em sua exigência inicial de que também Anderson participasse do primeiro confronto.

Risco calculado

Mas assessores de Reagan já vinham indicando que o candidato republicano precisava arriscar uma iniciativa como esta, a fim de dar novo oxigênio a uma campanha que vinha-se acomodando na liderança da corrida presidencial, permitindo a Carter ir ganhando terreno.

Arriscar é o termo correto, pois num debate os participantes estão sozinhos sem controle da Assessoria, que se limita a separá-los para o confronto, mas não pode interceder na hora. Nessas circunstâncias, o Presidente tem a vantagem de dominar o número maior de informações, em função do cargo.

Carter, especificamente, é conhecido por seu controle de detalhes, sua habilidade em armazenar informações e usá-las politicamente. O debate, então, se torna mais uma ocasião para ele se mostrar **presidencial**, em confronto com um político que insiste em acusá-lo de despreparado.

"Já instruí minha equipe para discutir amanhã (hoje) com a Casa Branca os detalhes finais", disse Reagan ontem acrescentando que pretende manter a forma dos debates presidenciais de 1976, entre Carter e Gerald Ford.

"Estou ansioso para debater com Jimmy Carter", disse Reagan. "Há muitas questões vitais à nação: o lamentável desempenho econômico de Carter, o fracasso de suas outras diretrizes domésticas e o declínio do prestígio e do poderio norte-americano. Estou ansioso para levantar estas questões numa situação face a face, em que as opiniões de Carter e as minhas sejam expostas para que todos vejam e julguem."

Para os estrategistas da campanha Carter, a confirmação dos debates surge como um presente, pois sempre acreditaram no benefício eleitoral que o confronto poderia significar para o Presidente. Sua relutância era em aceitar a presença conjunta de Anderson nos debates, pois não queriam dar ao candidato independente muita projeção nacional.

Tática presidencial

A tática da Casa Branca em relação a Anderson é justamente a de esvaziar sua candidatura, não deixá-la crescer, pois tira votos sobretudo de Carter. Por este motivo, Carter não participou do primeiro debate presidencial realizado este ano, a 21 de setembro último, o qual acabou tendo apenas Anderson e Reagan.

Apesar de muito criticado por não aceitar o debate com os outros dois juntos, Carter resistiu às denúncias de que essa atitude intransigente não seria bem recebida pelo eleitorado. No final das contas, entretanto, acabou vencedor na controvérsia, pois não só a candidatura Anderson vem se apagando, como Reagan, finalmente, aceitou enfrentá-lo sozinho.

Assessores-chave do candidato republicano, acompanhando-o em campanha pelo interior de Illinois, ontem, explicaram à imprensa que ainda gostariam de ter Anderson no debate, mas acabaram aceitando a realidade dos fatos, de que Carter não iria concordar mesmo com a participação conjunta do candidato independente.

Quanto à possibilidade de um confronto posterior entre o Presidente e o terceiro candidato, Reagan observou ontem que "deixarei para sua consciência (do Presidente) e para o julgamento do povo norte-americano se o Sr Carter deve debater com o Sr Anderson".

Detalhes finais sobre o debate Carter-Reagan ainda têm de ser acertados por suas respectivas equipes, mas assessores do candidato republicano indicaram que, provavelmente, só haveria um confronto, a ser realizado, talvez, a 28 deste mês em Cleveland, Ohio, como originalmente planejado pela Liga de Mulheres Eleitoras.

Na verdade, a data inicial para o confronto era 27 de outubro, mas descobriu-se que nesse dia haveria importante jogo de futebol no país, transmitido pela televisão e nenhuma das equipes políticas quis correr o risco de uma concorrência tão devastadora pela atenção do telespectador-eleitor. Bastava-lhes o exemplo do debate Reagan-Anderson, que perdeu em audiência para o filme **O Expresso da Meia-Noite**, apresentado a mesma hora, em outro canal.

Presidente avança em Illinois

Chicago (do correspondente) — Ronald Reagan voltou ontem a Chicago pela sétima vez nos últimos três meses, em mais um esforço para conquistar os 26 votos do Estado de Illinois no Colégio Eleitoral, entidade que de fato escolhe o Presidente dos Estados Unidos.

Mas, embora as pesquisas de opinião ainda mostrem empate neste Estado entre os candidatos principais à Casa Branca, os indícios são de que Jimmy Carter está passando a rasteira no adversário republicano e avançando na conquista do eleitorado neste Estado-chave do Centro-Oeste norte-americano.

Acomodação perigosa

Saindo de Nova Iorque, Reagan desembarcou ontem em Chicago para fazer dois discursos, seguindo depois de ônibus pelo interior de Illinois, realizando comícios pelo caminho.

Seu objetivo aqui é reconquistar a liderança que já manteve neste seu Estado natal, mas a tarefa vem-se tornando difícil diante do apoio crescente a Carter na populosa Chicago (3 a 1 a favor do candidato democrata) e entre os negros de todo o Estado (75% contra 2%).

A base de sustentação de Reagan ainda é o interior de Illinois, principalmente a parte meridional, onde vive um segmento conservador e religioso da população, mais identificado com as idéias do ex-Governador da Califórnia. Nesta área, Reagan está à frente de Carter por uns 15 pontos percentuais.

Pesando-se, então, a força de Reagan no interior e a de Carter na Capital, obtém-se um equilíbrio na posição dos dois no Estado como um todo. Pesquisa feita há uma semana pela cadeia de televisão CBS e o jornal **The New York Times**, revelou virtual empate entre Reagan e Carter, com 34% para aquele e 33% para este, diferença insignificante diante da margem de erro de 4%. O candidato independente John Anderson (também natural de Illinois) não alcançou mais de 10% da preferência popular.

Mas o que preocupa a equipe Reagan em Illinois é o crescimento de Carter despertando temores de que o Presidente acabe conquistando os valiosos 26 votos do Colégio Eleitoral num Estado onde até recentemente o candidato republicano liderava com conforto.

Este problema do avanço de Carter em Illinois começa a abalar o candidato republicano e também em vários Estados onde já esteve bem à frente. "Ele se acomodou na liderança", observou John Sears sobre o candidato que o empregou até o início do ano como principal estrategista de campanha. Segundo Sears, esta atitude de Reagan constitui um pecado mortal político que, caso o candidato republicano não tome providências rápidas, acabará entregando os votos a Carter.

Perigos evidentes

Patrick Caddell, encarregado de pesquisas de opinião para a campanha Carter, observou que, "embora ainda estejamos ligeiramente por baixo, o eleitorado está começando a focalizar a eleição e isso deve nos ajudar".

O importante a lembrar em tais avaliações é que ainda faltam 20 dias para a eleição e um percentual relativamente grande do eleitorado (40%, segundo o **Washington Post** no último domingo) permanece ou indeciso sobre seu voto final ou pouco sólido (e portanto capaz de mudar de idéia) na escolha já feita.

"Há uma corrida agora para declarar Reagan o vencedor do voto eleitoral sob circunstâncias que injustamente o colocam como força dominante na disputa", observou Sears. "Os controles estão sempre do lado do Presidente no Poder e qualquer diminuição do ritmo, qualquer decisão de se acomodar na liderança, pode fazer de Reagan o provável perdedor."

Ainda segundo Sears, o candidato que lograr o impulso final conquistará os eleitores indecisos, advertindo que se Reagan não se esforçar esta vitória pode ser de Carter.

"Há também uma qualidade especial nesta disputa presidencial", disse Sears. "Quando dizem aos eleitores que uma pessoa ou outra parece estar indo bem, um número significativo entre eles abandona aquela pessoa na medida em que reconsidera se a quer ou não de fato como Presidente. Nestas circunstâncias, pode ser uma vantagem clara ficar num segundo lugar bem próximo até o final."

Leia editorial "Síndrome da Culpa"

Israel tem petróleo garantido

Washington — Os Estados Unidos e Israel firmaram ontem um acordo de cinco anos, garantindo o fornecimento de petróleo aos israelenses em casos de emergência. O tratado já estava previsto nos acordos de Camp David, pelos quais Israel teve de devolver ao Egito os poços petrolíferos da Península do Sinai.

O acordo foi assinado pelo Secretário de Estado, Edmund Muskie, e pelo Ministro de Energia israelense, Yitzhak Modai, em cerimônia na Casa Branca. O documento final inclui questões como preços e transporte do petróleo que os Estados Unidos fornecerão a Israel sempre que este país não conseguir o combustível no mercado mundial.

O acordo leva em consideração três contingências:

- Se Israel não puder conseguir suficiente petróleo para satisfazer sua demanda, atualmente de cerca de 160 mil barris/dia, os Estados Unidos compensarão a falta.
- Se Israel conseguir petróleo somente a preços "excessivos" e através de "acordos instáveis", os Estados Unidos fornecerão o combustível.
- Se Israel perder uma importante fonte de petróleo e não puder substituí-la, os Estados Unidos compensarão a falta por 120 dias, com direito à prorrogação deste prazo.

Tropa americana irá ao Egito

Mário Chimanovitch
Correspondente

Jerusalém — As preocupações dos Estados Unidos com o Oriente Médio, em geral, e a região do Golfo Pérsico, em particular, ficaram evidentes com a confirmação, pelo Governo do Cairo, de que 1 mil 400 soldados norte-americanos e uma esquadrilha de 12 aviões de apoio tático e de transporte chegarão ao Egito no dia 13 de novembro, para um exercício de treinamento conjunto com as Forças Armadas egípcias.

Será a primeira vez que os Estados Unidos usarão suas forças terrestres em manobras do gênero no Oriente Médio e ao comentar a informação — divulgada pelo Ministro da Defesa do Egito, General Ahmed Badawi — analistas disseram que elas são uma prova das intenções dos Estados Unidos de estabelecerem uma bem adestrada e altamente mobilizada força de intervenção na região.

AJUDA MÚTUA

O General Badawi não revelou o período nem o local dos exercícios, mas a imprensa egípcia adiantou que serão realizados na base de Ras-Bannah, junto à costa do Mar Vermelho, perto da fronteira com o Sudão. Posteriormente, soldados egípcios serão enviados aos Estados Unidos, para a realização de manobras semelhantes.

As manobras serão o segundo exercício conjunto feito pelas Forças Armadas dos dois países em menos de três meses. No começo deste mês, 12 bombardeiros **Phantom** dos Estados Unidos deixaram o Egito depois de uma série de treinos conjuntos com uma esquadrilha similar egípcia. Os exercícios estenderam-se por 90 dias e foram considerados "altamente satisfatórios" por Washington e pelo Cairo.

Líbano sofre novo ataque

Beirute — Pára-quedistas e comandos israelenses, apoiados por helicópteros e canhoneiras, atacaram posições da Organização para a Libertação da Palestina (OLP) no Sul do Líbano, matando vários guerrilheiros e destruindo armas e munições.

A OLP informou que durante o ataque — a primeira incursão israelense de grandes proporções contra o Sul do Líbano em dois meses — morreram quatro guerrilheiros e sete ficaram feridos. As autoridades libanesas revelaram por sua vez que três civis morreram e sete ficaram feridos. Ao comentar o ataque, o **Premier** de Israel, Menahem Begin, disse que "não será o primeiro nem o último".

EUA prometem armas ao Irã em troca de reféns

Washington — O Departamento de Estado norte-americano deixou claro, ontem, que o Irã voltará a receber armas dos Estados Unidos logo após a libertação dos 52 reféns. O porta-voz John Trattner frisou que Washington é "neutra" na guerra, mas pode voltar a fornecer os armamentos ainda durante o conflito.

O Primeiro-Ministro iraniano, Ali Radjai, que chegou na noite de quinta-feira a Nova Iorque, para falar ao Conselho de Segurança da ONU, não pretende conversar com nenhuma autoridade norte-americana durante sua estada. Ao chegar, manifestou apenas o desejo de se encontrar com o Secretário-Geral das Nações Unidas, Kurt Waldheim.

Armas embargadas

Para os observadores, os norte-americanos ao mesmo tempo que desmentem a possibilidade de trocar os reféns pelas peças de reposição que o Irã precisa para continuar a luta, tentam atrair o **Premier** Radjai para negociações. O porta-voz do Departamento de Estado informou que se isto vier a acontecer o público não tomará conhecimento imediatamente.

Segundo John Trattner, a venda de material militar ao Irã não significará a aquisição, pelos iranianos, de novas armas nos Estados Unidos. Recordou que quando foi imposto o boicote de armamentos, os Estados Unidos embargaram um total de 300 milhões de dólares em material bélico. Se os reféns forem soltos, esse arsenal será entregue a Teerã imediatamente. Trattner asseverou que isto não significará uma tomada de posição dos Estados Unidos em favor do Irã, apenas o cumprimento de um compromisso assumido ainda à época do reinado do Xá Reza Pahlavi.

Trattner acrescentou que também as relações econômicas entre Washington e Teerã seriam restabelecidas automaticamente. O porta-voz voltou a acentuar a posição dos Estados Unidos em favor do cessar-fogo e de uma solução negociada do conflito árabe-persa.

Em pronunciamento diante do Conselho de Segurança da ONU, iniciado com uma oração, o Premier Ali Radjai acusou os Estados Unidos de usarem os aviões AWAC, dotados de sistemas de radar que estão na Arábia Saudita, para controlar o movimento das tropas iranianas e passar a informação às tropas iraquianas, além de desorientar os aviões iranianos.

Afirmou que não sabe como Washington pretende conseguir a libertação dos reféns americanos, ajudando desta forma o regime do Presidente Saddam Hussein "que mandou seu Exército agir sem piedade como as forças de Hitler".

Radjai reuniu-se durante hora e meia com o Secretário-Geral da ONU, Kurt Waldheim, e recusou-se a comentar se tinha discutido com ele a questão dos reféns. Sua recusa em falar sobre o assunto fez com que a imprensa se retirasse após 10 minutos de uma entrevista coletiva antes do pronunciamento no Conselho de Segurança.

O representante norte-americano na ONU, Donald McHenry, desmentiu as acusações feitas por Radjai e afirmou que "esperamos que os reféns sejam libertados com base nos mesmos princípios de respeito aos direitos humanos sobre os quais o **Premier** fundamentou suas críticas ao Iraque".

A chegada de Radjai foi cercada de rigorosas medidas de segurança. Falou-se que garantir a segurança do Primeiro-Ministro iraniano em território dos Estados Unidos exigiria dos serviços secretos norte-americanos trabalho equivalente, por exemplo, ao de garantir, ao mesmo tempo, a integridade do Papa, do líder palestino Yasser Arafat e do Presidente cubano Fidel Castro.

Teerã acha barganha inviável

William Waack
Enviado especial

Teerã — Fontes da Presidência do Irã consideram inviável qualquer "troca" de reféns por armas e equipamentos bélicos norte-americanos, conforme vem sendo insistentemente noticiado de Washington. Assessores do Presidente Bani Sadr consideram essas esperanças — o Irã poderia soltar os 52 reféns em troca do fornecimento de armas — totalmente infundadas.

Embora as principais rádios estrangeiras tivessem ontem noticiado com bastante destaque em suas emissões em idioma farsi a possibilidade da troca dos reféns por armamentos americanos, os principais líderes políticos e religiosos iranianos não fizeram declarações a respeito. A viagem do Primeiro-Ministro Ali Radjai aos Estados Unidos, para participar nas discussões do Conselho de Segurança da ONU, servirá apenas para que o Irã apresente sua posição e não para negociar os reféns com autoridades norte-americanas, comenta-se em Teerã.

Reféns

Círculos políticos bem informados na Capital iraniana consideram inclusive o Primeiro-Ministro Radjai incapaz de cumprir qualquer missão de negociação com os norte-americanos, não só devido ao seu profundo antagonismo em relação aos Estados Unidos, mas principalmente diante das decisões do Parlamento de que seus membros não deveriam manter contatos diretos ou indiretos com negociadores norte-americanos para resolver o problema dos reféns.

Em Teerã, os insistentes comentários transmitidos pelas rádios estrangeiras sobre planos secretos para trocar os reféns por equipamentos militares foram recebidos com muitas reservas por assessores do Presidente Bani Sadr. Uma fonte da Presidência lembrou que a posição do Irã ainda é de impor condições aos Estados Unidos, e não o contrário. "Em ano eleitoral sempre há declarações estranhas", disse um assessor do Presidente ao tomar conhecimento das palavras de Carter sobre as garantias oferecidas pelos Estados Unidos para manter a integridade territorial do Irã.

"Desde que foi anunciada a viagem de Radjai aos Estados Unidos, temos recebido muitos telefonemas da Europa e de Washington de gente interessada em mediar um encontro de Radjai e autoridades norte-americanas", disse o assessor, acrescentando: "Não acho possível que a questão dos reféns possa ser discutida pelo Primeiro-Ministro".

Na já tradicional reza das sextas-feiras no campo de futebol da Universidade, era grande o número dos jornalistas estrangeiros esperando ontem que o condutor das orações, o **hojatolislam** Khamenei (um dos líderes religiosos mais influentes, representante da ala conservadora e membro do Comitê Supremo de Defesa), fizesse alguma declaração sobre os reféns, mas Khamenei preferiu discorrer durante 50 minutos sobre a necessidade de destruir o regime infiel de Saddan Hussein, o Presidente do Iraque.

As versões oficiais em Teerã afirmam não haver conexão entre a guerra e o problema dos reféns. "Não vejo ligação entre uma questão e outra e, no momento, os reféns são um problema secundário", afirmou o **ayatollah** Beheshti.

Combates

Tropas não regulares iranianas continuavam resistindo ontem nas cidades de Korramshar e Abadã, que estão virtualmente isoladas do restante do país após uma manobra de cerco feita por blindados iraquianos. A televisão iraniana anunciou ontem à noite que, após pesadas lutas de rua, os defensores de Korramshar conseguiram expulsar soldados iraquianos que haviam avançado até a estação ferroviária, atrás do porto e das docas.

"O inimigo sofreu pesadas perdas e nossas tropas conseguiram limpar a cidade", afirmava um comunicado oficial, sem fazer referências às próprias baixas. O Estado-Maior iraniano anunciou também ter obrigado os invasores a recuar até 32 quilômetros de Abadã, enquanto outras informações, veiculadas por rádios estrangeiras emitindo em farsi, davam conta de que os iraquianos estariam a apenas dois quilômetros do centro.

O Exército iraniano está concentrando suas forças no Sul do país, em torno das cidades de Ahwaz e Dezful, cuja queda poderia significar a perda de quase toda a Província do Cuzistão, onde estão os principais campos de petróleo do Irã. Adidos militares ocidentais afirmavam ontem em Teerã que a perda de Abadã, onde está a maior refinaria de petróleo do mundo, caso ocorra, não teria significado estratégico muito grande.

"A explosão de oleodutos e o bombardeio da refinaria já anularam seu significado econômico para o país", comentava um adido militar, "e a perda da cidade não teria tanto efeito como se pensa para o desenrolar da guerra. Em Ahwaz e Dezful, a situação é muito diferente, e ali o Irã está concentrando seu material pesado".

Na televisão, ontem à noite, o Estado-Maior iraniano disse que as tropas iraquianas haviam sido obrigadas a abandonar cabeças de ponte que haviam instalado na margem direita do rio Karkour, em frente à cidade de Dezful. Tanto Ahwaz como Dezful continuavam sob forte bombardeio de artilharia.

O Iraque atacou novamente pelo ar a refinaria de Tabriz, no Norte do Irã, que segundo informações transmitidas por telefone para Teerã, havia sido severamente atingida. As autoridades iranianas afirmaram que superou uma centena o número de mortos entre a população civil, após o ataque aéreo da véspera feito sobre zonas residenciais da cidade de Kermanshah, na frente ocidental.

Hussein volta a propor a paz

Bagdá — O Presidente iraquiano, Saddan Hussein, voltou a afirmar, desta vez ao secretário-geral da Conferência Islâmica, Habib Chatti, que está disposto a negociar o fim da guerra com o Irã, desde que os iranianos "respeitem os direitos do Iraque e nossa soberania sobre nossos territórios". A proposta foi imediatamente rejeitada em Teerã.

O Vice-Primeiro-Ministro iraquiano, Tarik Aziz, por sua vez, disse ontem acreditar que o conflito vá durar bastante tempo, situação, segundo ele, mais perigosa para o Irã do que para o Iraque. "Fizemos nossos cálculos tendo por base que a guerra vai durar por muito tempo. Portanto, não ficaremos surpresos se assim for".

Em entrevista ao jornal **Al Hawadess**, Aziz disse que o Iraque é "diferente" dos outros países árabes, que "dois dias ou uma semana depois de qualquer batalha, começariam a gritar: não temos peças de reposição". Declarou que o conflito não está trazendo dificuldades econômicas para o povo, em virtude da aplicação do plano qüinqüenal de desenvolvimento.

Analistas árabes em Beirute discordam, em parte, das colocações feitas por Aziz. Um deles afirmou que "atingir o Irã é como esmurrar um saco cheio de penas. A mão afunda bastante, mas no fim das contas o efeito não é muito grande".

Esse analista acrescentou: "Os iranianos estão acostumados com sacrifício, derrotas e até isolamento e sempre insistem. A personalidade política desse país se correlaciona com uma longa guerra limitada na qual tentarão desgastar o adversário, mantendo total intransigência".

Walesa não quer greve na Polônia

Varsóvia — O líder da maior coalizão sindical polonesa, Lech Walesa, desautorizou a ameaça de greve feita por seus companheiros, afirmando que não haverá paralisação em protesto contra a demora da justiça em reconhecer o sindicato independente.

"Corrija esse comunicado", afirmou quando soube do anúncio feito por integrantes de sua equipe antes de uma reunião de cinco horas com uma comissão governamental de 24 membros nomeada para elaborar a lei que porá fim ao controle estatal sobre o sindicalismo. "Expresso minha inquietação, mas não ao ponto de convocar uma greve", disse.

Estava sendo prevista para ontem uma reunião entre o presidente do Solidariedade, Lech Walesa, e o Vice-Primeiro-Ministro, Mieczslaw Jagielski, que há poucos dias recebeu do Comitê Central do Partido Operário Unificado o encargo de colaborar com os novos sindicatos. Mas a reunião foi cancelada devido ao fracasso das negociações de Walesa com a comissão encarregada de elaborar uma nova legislação trabalhista polonesa.

Walesa estava em Varsóvia com outros sete representantes de sindicatos livres, todos convidados para integrar a comissão junto com 15 parlamentares. A reunião durou mais de cinco horas, e, ao final, os líderes sindicais ameaçaram não mais discutir o assunto, se o Tribunal de Varsóvia não aprovar seus estatutos até o dia 29. Os parlamentares queriam realizar outra reunião hoje, mas os líderes sindicais se recusaram.

Walesa deverá viajar por várias cidades onde foram registrados movimentos grevistas durante o mês de agosto, para mantar contatos com os líderes dos operários. Segundo observadores, o líder de Gdansk deverá tratar da greve geral por tempo indeterminado, a ser possivelmente deflagrada a partir do dia 29. O convite para que Walesa participasse da comissão governamental (encarregada de elaborar a nova legislação sindical) já havia sido considerado "particularmente irônico", uma vez que a existência legal de seu sindicato ainda não havia sido referendada pelo Tribunal de Varsóvia.

Maioria apóia acordo da Fiat

Turim — Líderes sindicais foram insultados e agredidos quinta-feira, durante assembléia de operários da Fiat, realizada para uma avaliação do projeto de acordo do conflito trabalhista, que já começou a ser votado. Alguns dirigentes acreditam, no entanto, que a maioria dos operários vai se expressar a favor do acordo.

Os operários do primeiro turno de trabalho já aprovaram o projeto por 70% dos votos; os do segundo turno o rejeitaram por uma diferença que ainda não havia sido computada nas últimas horas de ontem; e a votação do terceiro turno estava sendo realizada. Após 35 dias de greve, ainda não havia ontem uma retomada normal do trabalho.

O secretário-geral da CISL, Pierre Carniti foi literalmente expulso a pedradas da assembléia e um delegado sindical que o acompanhava precisou ser hospitalizado. O secretário-geral da CGIL, Luciano Lama, tampouco conseguiu convencer os operários, apesar dos seus 35 anos de experiência sindical. Segundo os observadores, nunca os líderes sindicais italianos haviam sido impugnados com tanta violência.

Os líderes operários deverão examinar hoje as conseqüências da votação do projeto de acordo, sob o risco de perderem sua autoridade e, inclusive, sua legitimidade. Muitos operários rasgaram publicamente suas carteiras dos sindicatos.

O secretário-geral do Partido Comunista italiano, Enrico Berlinguer, foi a Turim durante o conflito e assegurou aos operários insatisfeitos que, se decidissem ocupar as fábricas, o PCI daria pleno apoio.

Berlinguer foi imediatamente acusado pelos dirigentes dos Partidos do Governo de brincar de "aprendiz de feiticeiro".

Potências negociam mísseis

Genebra e Moscou — Os chefes das delegações americana, Spurgeon Kenny, e soviética, Viktor Karpov, reuniram-se ontem durante uma hora e 20 minutos, numa sala especial de um anexo da Embaixada dos Estados Unidos, em Genebra, iniciando as conversações preliminares sobre a possível redução de mísseis estratégicos de médio alcance na Europa.

Em Praga, o Conselho Militar do Pacto de Varsóvia concluiu ontem uma reunião de três dias, "num espírito de estreita cooperação e compreensão mútua", segundo a agência de notícias soviéticas Tass. O Marechal Kulikov, Comandante-Chefe soviético das Forças Armadas dos países europeus do bloco socialista, presidiu a cerimônia.

As conversações preliminares entre soviéticos e americanos, em Genebra, estão sendo conduzidas com toda discrição, e ambos os lados fazem um grande esforço para evitar publicidade.

Especula-se que a tentativa de evitar publicidade está ligada às próximas eleições presidenciais nos Estados Unidos, com os republicanos criticando qualquer conversação com Moscou enquanto suas tropas permanecem no Afeganistão.

Giscard faz acordo para vender usinas nucleares à China

Pequim — O Presidente Valéry Giscard D'Estaing anunciou ontem a conclusão de um acordo de principios para a construção de duas usinas nucleares na China, no valor de 1 bilhão 900 milhões de dólares. A venda, negociada desde 1975, foi adiada por problemas de financiamento agora superados, segundo o Presidente francês.

As discussões técnicas sobre as duas usinas — as primeiras a serem construídas na China para fins pacíficos — começarão em breve. Mas já está acertada sua localização: nas cidades de Xangai ou Cantão. O Ministro das Reformas Administrativas da França, François Deniau, que participa da comitiva de Giscard, disse que as usinas serão formadas por dois setores de 900 megawatts cada um, colocados paralelamente, o que permite uma redução do preço.

POLÍTICA

Em entrevista à imprensa, após três dias de conversações com a alta cúpula chinesa, Giscard disse que Pequim abandonou de vez suas idéias sobre a fatalidade da guerra e que pretende contribuir para a paz mundial mediante vias diplomáticas.

Os dois países declararam-se muito preocupados com a situação "cada vez mais instável" do mundo, mas mantiveram suas divergências em relação à União Soviética. O líder chinês Deng Xiaoping voltou a pedir a união contra Moscou, enquanto o Presidente francês manteve sua posição favorável a uma política de distensão.

Deng afirmou que a melhor maneira de evitar o confronto entre as superpotências é criar vários centros de poder, incluindo a Europa Ocidental e a China, que se equilibrariam mutuamente. Segundo Giscard, nota-se uma evolução da diplomacia chinesa que "não tem intenções de se transformar em grande potência, contentando-se em seguir metas mais modernas".

China julga "Bando" em tribunal especial

Pequim — O interrogatório do chamado **Bando dos Quatro** já terminou e o julgamento deverá começar dentro de duas semanas, anunciou ontem a rádio de Pequim. Segundo o Vice-Presidente do Congresso Nacional do Povo, Peng Zhen, uma das vítimas da perseguição do grupo, acusado de conspirar contra o regime, disse que foi criado um tribunal especial para julgar o caso.

"De acordo com a lei chinesa, os réus terão pelo menos uma semana para considerar sua situação, depois de receberem cópias da acusação formal", disse Peng. Embora a data exata do julgamento não tenha sido marcada, é a primeira vez que se estabelece um prazo para sua realização.

A líder do **Bando**, Jiang Ging, viúva de Mao Tsé-tung, negou haver cometido qualquer ação que implique penalidade, mas um outro membro do grupo, Wang Hongwen, confessou ter agido de "forma indevida".

O **Bando dos Quatro** foi preso em outubro de 1976, um mês depois da morte do Presidente Mao, acusados de planejar um golpe de estado e outros delitos. Desde então, as políticas exercidas pelo grupo e pelos partidários do falecido Ministro da Defesa, Lin Piao, têm sido responsabilizadas pelos "10 anos de catástrofe na China", da economia, aos direitos humanos e até a desilusão com o Partido Comunista.

Seis chefes militares fiéis a Lin Piao também serão julgados na mesma ocasião acusados de ajudarem o antigo Ministro numa tentativa de golpe contra Mao, em 1971.

Mais de 4 mil estudantes de Changsha, Capital de Hunan, fizeram uma manifestação em frente à sede do Comitê Distrital do Partido para protestar contra a intervenção numa eleição local. Os manifestantes (94 fizeram greve de fome de três dias) gritavam "abaixo a burocracia e o feudalismo" e "viva a democracia".

França pune anti-semita com maior pena por crime de imprensa em 35 anos

Paris — Da Correspondente — Um ano e meio de prisão, 3 mil francos de multa e 30 mil para pagamentos de danos e juros a diversas associações que lutam contra o anti-semitismo — este foi o julgamento pronunciado ontem pelo Tribunal Correcional de Paris contra Marc Fredriksen, líder da ex-Fane, movimento de extrema direita dissolvido pelo Governo francês em setembro passado.

Julgado exclusivamente pelos escritos da revista que dirigia, Fredriksen recebeu a maior pena que já se aplicou por delito de imprensa desde o fim da guerra. Atacado na manhã de domingo passado por jovens judeus, quando se dirigia para o campo parisiense em companhia de militantes da extrema direita, ele não assistiu à emissão da sentença.

DURÍSSIMO

Foi em seu leito no hospital que Fredriksen recebeu a notícia de sua condenação e pôde julgar a importância que o atentado contra a sinagoga da Rue Copernic teve em seu processo. Nunca, desde a guerra, um delito de imprensa foi julgado com tanto rigor: seis meses de prisão, 12 meses com **sursis** e as multas.

Deve-se dizer que, com esse julgamento duríssimo, mais duro mesmo do que o que havia pedido o Procurador-Geral, os juízes quiseram marcar a gravidade das idéias de Fredriksen e seus amigos da ex-Fane (hoje transformada em Fáscios Nacionalistas Europeus) na revista **Nôtre Europe**.

Essas idéias exaltam a difamação racial, apelam à discriminação e ao ódio racial e fazem a apologia dos crimes de guerra. Os editoriais racistas e anti-semitas podem ter grandes consequências, explicaram os juízes. E é evidente que, dizendo isso, era no horrível atentado contra a sinagoga da Rue Copernic, que há 15 dias fez quatro mortos e inúmeros feridos, que eles pensavam.

Mas a severidade do julgamento, influenciada a justo título pelas circunstâncias atuais, se deveu talvez igualmente a outro fato: condenado Fredriksen a um ano e meio de prisão, os juízes o privam também de seus direitos cívicos e o impedem assim de se apresentar, como acaba de dizer que faria, nas próximas eleições presidenciais.

Ele não faria isso, evidentemente, com a idéia de vencer, ou mesmo de ter um bom desempenho, mas simplesmente para utilizar a televisão, o rádio e a imprensa escrita para defender suas idéias. Permanece o fato de que ele certamente apelará desse julgamento.

Peronistas reúnem 7 mil assinaturas para exigir libertação de Isabelita

Buenos Aires — Mais de 7 mil pessoas pediram ontem a libertação da ex-Presidenta Maria Estela Martinez de Peron — Isabelita — em anúncio pago de cinco páginas publicado no matutino **Crónica**. O 17 de outubro é considerado a data do nascimento do peronismo, porque foi nesse dia, em 1945, que uma manifestação popular aclamou o então Coronel Juan Domingo Perón como seu líder.

Em Washington, a Comissão Interamericana de Direitos Humanos renovou ontem suas acusações de que o Governo argentino cometeu "gravíssimas violações" do direito à vida, justiça, liberdade e integridade da pessoa humana", em seu relatório sobre os direitos humanos no continente, que será examinado pela assembléia-geral da organização no próximo mês.

PRESOS POLITICOS

Em nome do peronismo, os signatários do anúncio publicado pela **Crónica** pedem "a liberdade de Isabel Perón, que sob o pretexto de ações judiciais expia o exclusivo delito político de levar o nome e de haver sido esposa de Juan Domingo Perón". E acrescenta: "Nossa reclamação inclui a liberdade de todos os presos políticos detidos sem processo, à disposição do Poder Executivo."

Maria Estela (Isabelita) de Perón está presa desde o dia em que foi deposta, a 24 de março de 1976, e depois de ser mantida em duas unidades militares acha-se atualmente sob prisão militar em uma residência de sua propriedade na localidade de San Vicente, 50 quilômetros ao Sul de Buenos Aires.

O pedido de libertação de Isabelita foi feito "em nome da unidade do movimento (peronista), desta coesão de todos os seus dirigentes, filiados e simpatizantes". Sua publicação parece um novo sinal do começo de uma mobilização geral do peronismo para libertar a ex-Presidenta, incluída pelos militares num "ato de responsabilidade institucional", que a privou de seus direitos políticos e da administração de seus bens (posteriormente expropriados) e ordenou sua internação "até que cessem as causas que a motivaram".

Cidade do Vaticano/UPI

O Papa ofereceu uma foto de presente à Elizabeth e Philip, além de uma iluminura do século XV, de um manuscrito da Divina Comédia, *de Dante*

Elizabeth II examina com Papa casamento de Charles

Cidade do Vaticano — A Rainha Elizabeth II da Grã-Bretanha, ao ser recebida ontem no Vaticano examinou com o Papa João Paulo II a possibilidade de seu filho Principe Charles (anglicano) vir a casar-se com a Princesa Marie-Astrid de Luxemburgo (católica), informou ontem o **Daily Star**.

Segundo o jornal londrino, a Rainha, que estava acompanhada de seu marido, o Principe Philip, analisou com o Chefe da Igreja Católica a Ata de Sucessão, de 1701, lei britânica segundo a qual o principe herdeiro da Grã-Bretanha perde seus direitos à sucessão ao casar-se com uma católica.

O **Daily Star** dá como fonte da informação a Irmã Claire d'Assines, "porta-voz e intérprete do Vaticano". A Princesa Marie-Astrid vem sendo apontada como uma das possíveis "noivas" do Principe Charles, que fará 31 anos no próximo mês.

A visita da Rainha ao Papa está sendo interpretada como iniciativa que visa a contribuir para uma aproximação maior entre a Igreja Anglicana e a Igreja Católica. Ao final da audiência, João Paulo II disse à Rainha que espera, em sua anunciada viagem à Grã-Bretanha, "reunir-se com os católicos desse país, com todos os demais cristãos e pessoas de boa vontade".

O Papa não aludiu à data da viagem, mas a Rainha declarou que "quando João Paulo II visitar seu país em 1982, será ali recebido com muita cordialidade", e expressou a convicção de que sua presença vai "ajudar-nos a compreender nossas divergências e nossas afinidades".

"Apoiamos o crescente movimento de unidade entre as igrejas cristãs do mundo", disse a Rainha, vestida de longo vestido preto, véu preto e tendo na cabeça um diadema de platina e diamantes. O Papa, de batina branca e curta, capa vermelha, elogiou o "zelo com que os representantes de ambas as Igrejas trabalham para promover essa aproximação.

Nos últimos anos, as relações entre a Santa Sé e a Grã-Bretanha têm sido cordiais, com laços diplomáticos formais, mas existem ainda muitas divergências doutrinárias entre católicos e anglicanos. As duas igrejas aceitam os dogmas da Santíssima Trindade e da Virgindade de Maria, mas os anglicanos, que se negam a aceitar a autoridade do Papa, permitem o divórcio, o controle da natalidade e o aborto em determinadas circunstâncias. Os ministros anglicanos podem casar-se, coisas que a Igreja Católica proíbe.

Mas o principal obstáculo para unificar as duas Igrejas está na infalibilidade papal, que os anglicanos negam a aceitar desde que o Rei Henrique VIII rompeu relações com a Igreja Romana, em 1534.

Antes de serem recebidos no Vaticano, a Rainha e o Príncipe Felipe deram por encerrada sua visita oficial à Itália. As despedidas oficiais do Governo italiano foram dadas no Palácio Quirinal pelo Presidente Sandro Pertini. Os visitantes permanecerão alguns dias mais na Itália, em caráter privado, visitando, a partir de ontem, outras cidades, entre as quais Nápoles e Palermo.

Arquivo/Julho de 1980

Princesa Marie-Astrid

Lei de 1701 impede união

As especulações sobre o casamento do Principe Charles com a herdeira do trono de Luxemburgo, a Princesa católica Marie-Astrid, de 26 anos, já deram margem a acaloradas polêmicas. Dirigentes protestantes da Irlanda do Norte não esconderam sua preocupação, enquanto alguns deputados trabalhistas, liderados pelo presidente Norman Hogg, tentaram inutilmente derrubar a lei (de 1701) que proíbe o casamento de membros da familia real com católicos.

Para estes parlamentares, a lei é "discriminatória, ofensiva e um insulto aos católicos ingleses". Mas a Princesa-Ministra Margareth Thatcher descartou qualquer possibilidade de a legislação ser alterada. Em julho passado, quando a polêmica estava no auge, o porta-voz do Palácio de Buckingham, Michael Shea, colocou uma pá de cal no assunto ao desmentir categoricamente que Charles estivesse pensando em casar com Marie-Astrid. Segundo ele, os dois se viram há 12 anos e mesmo assim de maneira "muito fugaz".

SIP elegeu seu novo Presidente

San Diego — O diretor-proprietário do jornal **El Universal**, da Venezuela, Luis Teófilo Nunez, foi eleito ontem para a presidência da Sociedade Interamericana de Imprensa (SIP), em substituição ao americano George Beebe. A escolha foi precedida por violento debate, em virtude das acusações de irregularidades em transações imobiliárias, que pesa sobre o empresário venezuelano.

A saída para o impasse que se formou foi a posse, em caráter provisório, do vice-presidente eleito Charles Scripps, do grupo americano Scripps-Howards, até que se esclareça a culpa ou inocência de Nunez. O venezuelano é suspeito de transações imobiliárias fraudulentas realizadas durante o Governo de Carlos Andres Perez.

Giscard faz acordo para vender usinas nucleares à China

Arlette Chabrol
Correspondente

Pequim — Em entrevista concedida ontem à televisão francesa, o Presidente Valéry Giscard d'Estaing confirmou a construção pela França, através da empresa Framatome, de duas centrais nucleares na região de Xangai ou próximo a Cantão. Os reatores, de 900 megawatts cada um, custarão 4 bilhões de francos (1 bilhão 900 mil dólares) a unidade.

O Governo francês fará grandes concessões financeiras a Pequim: empréstimos pagáveis em 10 ou 15 anos a juros que oscilarão entre 3% e 5%. As centrais serão entregues já prontos para funcionar, o que implicará o fornecimento, numa etapa, de 75 toneladas de urânio enriquecido à China, não sendo difícil prever que não agradará a todos, ainda que esse fornecimento só deva ocorrer entre 1988 e 89.

Sabia-se desde o início que a visita do Chefe de Estado francês à China não se encerraria com um comunicado final ou uma declaração comum dos participantes. Foi, portanto, através de entrevista concedida à televisão francesa por Giscard d'Estaing que se pôde fazer uma idéia do clima das discussões sino-francesas nos últimos três dias.

O Presidente francês disse que concordou com seus interlocutores chineses sobre a necessidade de construir um mundo multipolar, onde não haja um ou dois países líderes, mas um conjunto de países responsáveis. E que entre esses países deveria ocorrer reuniões regulares para analisar em conjunto a evolução do mundo e evitar os riscos de uma guerra.

A esse propósito, Giscard d'Estaing insistiu em salientar o que acredita ser uma mudança real no mundo de pensar chinês. Enquanto Deng Hsiao-ping lhe afirmava em 1975 que uma nova guerra mundial era inevitável, hoje, a liderança chinesa procura meios de evitar essa guerra, o que lhe parece uma evolução considerável.

Não obstante, acrescentou o Presidente francês que eram bastante diferentes as atitudes dos dois países, que a da China era muito "militante", acusando essencialmente a hegemonia da União Soviética." De nossa parte — declarou — nos indagamos como agir para que a guerra não aconteça, como fazer para manter a paz. Para nos sentirmos em segurança, é preciso respeitar um nível de segurança do mundo".

China julga "Bando" em tribunal especial

Pequim — O interrogatório do chamado **Bando dos Quatro** já terminou e o julgamento deverá começar dentro de duas semanas, anunciou ontem a rádio de Pequim. Segundo o Vice-Presidente do Congresso Nacional do Povo, Peng Zhen, uma das vítimas da perseguição do grupo, acusado de conspirar contra o regime, disse que foi criado um tribunal especial para julgar o caso.

"De acordo com a lei chinesa, os réus terão pelo menos uma semana para considerar sua situação, depois de receberem cópias da acusação formal", disse Peng. Embora a data exata do julgamento não tenha sido marcada, é a primeira vez que se estabelece um prazo para sua realização.

A líder do **Bando**, Jiang Ging, viúva de Mao Tsé-tung, negou haver cometido qualquer ação que implique penalidade, mas um outro membro do grupo, Wang Hongwen, confessou ter agido de "forma indevida".

Seis chefes militares fiéis a Lin Piao também serão julgados na mesma ocasião acusados de ajudarem o antigo Ministro numa tentativa de golpe contra Mao, em 1971.

O **Bando dos Quatro** foi preso em outubro de 1976, um mês depois da morte do Presidente Mao, acusados de planejar um golpe de estado e outros delitos. Desde então, as políticas exercidas pelo grupo e pelos partidários do falecido Ministro da Defesa, Lin Piao, têm sido responsabilizadas pelos "10 anos de catástrofe na China".

França pune anti-semita com maior pena por crime de imprensa em 35 anos

Paris — Da Correspondente — Um ano e meio de prisão, 3 mil francos de multa e 30 mil para pagamentos de danos e juros a diversas associações que lutam contra o anti-semitismo — este foi o julgamento pronunciado ontem pelo Tribunal Correcional de Paris contra Marc Fredriksen, líder da ex-Fane, movimento de extrema direita dissolvido pelo Governo francês em setembro passado.

Julgado exclusivamente pelos escritos da revista que dirigia, Fredriksen recebeu a maior pena que já se aplicou por delito de imprensa desde o fim da guerra. Atacado na manhã de domingo passado por jovens judeus, quando se dirigia para o campo parisiense em companhia de militantes da extrema direita, ele não assistiu à emissão da sentença.

DURÍSSIMO

Foi em seu leito no hospital que Fredriksen recebeu a notícia de sua condenação e pôde julgar a importância que o atentado contra a sinagoga da Rue Copernic teve em seu processo. Nunca, desde a guerra, um delito de imprensa foi julgado com tanto rigor: seis meses de prisão, 12 meses com **sursis** e as multas.

Deve-se dizer que, com esse julgamento duríssimo, mais duro mesmo do que o que havia pedido o Procurador-Geral, os juízes quiseram marcar a gravidade das idéias de Fredriksen e seus amigos da ex-Fane (hoje transformada em Fáscios Nacionalistas Europeus) na revista **Nôtre Europe**.

Essas idéias exaltam a difamação racial, apelam à discriminação e ao ódio racial e fazem a apologia dos crimes de guerra. Os editoriais racistas e anti-semitas podem ter grandes conseqüências, explicaram os juízes. E é evidente que, dizendo isso, era no horrível atentado contra a sinagoga da Rue Copernic, que há 15 dias fez quatro mortos e inúmeros feridos, que eles pensavam.

Mas a severidade do julgamento, influenciada a justo título pelas circunstâncias atuais, se deveu talvez igualmente a outro fato: condenado Fredriksen a um ano e meio de prisão, os juízes o privam também de seus direitos cívicos e o impedem assim de se apresentar, como acaba de dizer que faria, nas próximas eleições presidenciais.

Ele não faria isso, evidentemente, com a idéia de vencer, ou mesmo de ter um bom desempenho, mas simplesmente para utilizar a televisão, o rádio e a imprensa escrita para defender suas idéias. Permanece o fato de que ele certamente apelará desse julgamento.

Peronistas reúnem 7 mil assinaturas para exigir libertação de Isabelita

Buenos Aires — Mais de 7 mil pessoas pediram ontem a libertação da ex-Presidenta Maria Estela Martinez de Peron — Isabelita — em anúncio pago de cinco páginas publicado no matutino **Crónica**. O 17 de outubro é considerado a data do nascimento do peronismo, porque foi nesse dia, em 1945, que uma manifestação popular aclamou o então Coronel Juan Domingo Perón como seu líder.

Em Washington, a Comissão Interamericana de Direitos Humanos renovou ontem suas acusações de que o Governo argentino cometeu "gravíssimas violações" do direito à vida, justiça, liberdade e integridade da pessoa humana", em seu relatório sobre os direitos humanos no continente, que será examinado pela assembléia-geral da organização no próximo mês.

PRESOS POLÍTICOS

Em nome do peronismo, os signatários do anúncio publicado pela **Crónica** pedem "a liberdade de Isabel Perón, que sob o pretexto de ações judiciais expia o exclusivo delito político de levar o nome e de haver sido esposa de Juan Domingo Perón". E acrescenta: "Nossa reclamação inclui a liberdade de todos os presos políticos detidos sem processo, à disposição do Poder Executivo."

Maria Estela (Isabelita) de Perón está presa desde o dia em que foi deposta, a 24 de março de 1976, e depois de ser mantida em duas unidades militares acha-se atualmente sob prisão militar em uma residência de sua propriedade na localidade de San Vicente, 50 quilômetros ao Sul de Buenos Aires.

O pedido de libertação de Isabelita foi feito "em nome da unidade do movimento (peronista), desta coesão de todos os seus dirigentes, filiados e simpatizantes". Sua publicação parece um novo sinal do começo de uma mobilização geral do peronismo para libertar a ex-Presidenta, incluída pelos militares num "ato de responsabilidade institucional", que a privou de seus direitos políticos e da administração de seus bens (posteriormente expropriados) e ordenou sua internação "até que cessem as causas que a motivaram".

Cidade do Vaticano/UPI

O Papa ofereceu uma foto de presente à Elizabeth e Philip, além de uma iluminura do século XV, de um manuscrito da Divina Comédia, *de Dante*

Elizabeth II examina com Papa casamento de Charles

Cidade do Vaticano — A Rainha Elizabeth II da Grã-Bretanha, ao ser recebida ontem no Vaticano examinou com o Papa João Paulo II a possibilidade de seu filho Príncipe Charles (anglicano) vir a casar-se com a Princesa Marie-Astrid de Luxemburgo (católica), informou ontem o **Daily Star**.

Segundo o jornal londrino, a Rainha, que estava acompanhada de seu marido, o Príncipe Philip, analisou com o Chefe da Igreja Católica a Ata de Sucessão, de 1701, lei britânica segundo a qual o príncipe herdeiro da Grã-Bretanha perde seus direitos à sucessão ao casar-se com uma católica.

O **Daily Star** dá como fonte da informação a Irmã Claire d'Assines, "porta-voz e intérprete do Vaticano". A Princesa Marie-Astrid vem sendo apontada como uma das possíveis "noivas" do Príncipe Charles, que fará 31 anos no próximo mês.

A visita da Rainha ao Papa está sendo interpretada como iniciativa que visa a contribuir para uma aproximação maior entre a Igreja Anglicana e a Igreja Católica. Ao final da audiência, João Paulo II disse à Rainha que espera, em sua anunciada viagem à Grã-Bretanha, "reunir-se com os católicos desse país, com todos os demais cristãos e pessoas de boa vontade".

O Papa não aludiu à data da viagem, mas a Rainha declarou que "quando João Paulo II visitar seu país em 1982, será ali recebido com muita cordialidade", e expressou a convicção de que sua presença vai "ajudar-nos a compreender nossas divergências e nossas afinidades".

"Apoiamos o crescente movimento de unidade entre as igrejas cristãs do mundo", disse a Rainha, vestida de longo vestido preto, véu preto e tendo na cabeça um diadema de platina e diamantes. O Papa, de batina branca e curta, capa vermelha, elogiou o "zelo com que os representantes de ambas as Igrejas trabalham para promover essa aproximação.

Nos últimos anos, as relações entre a Santa Sé e a Grã-Bretanha têm sido cordiais, com laços diplomáticos formais, mas existem ainda muitas divergências doutrinárias entre católicos e anglicanos. As duas igrejas aceitam os dogmas da Santíssima Trindade e da Virgindade de Maria, mas os anglicanos, que se negam a aceitar a autoridade do Papa, permitem o divórcio, o controle da natalidade e o aborto em determinadas circunstâncias. Os ministros anglicanos podem casar-se, coisas que a Igreja Católica proíbe.

Mas o principal obstáculo para unificar as duas Igrejas está na infalibilidade papal, que os anglicanos negam a aceitar desde que o Rei Henrique VIII rompeu relações com a Igreja Romana, em 1534.

Antes de serem recebidos no Vaticano, a Rainha e o Príncipe Felipe deram por encerrada sua visita oficial à Itália. As despedidas oficiais do Governo italiano foram dadas no Palácio Quirinal pelo Presidente Sandro Pertini. Os visitantes permanecerão alguns dias mais na Itália, em caráter privado, visitando, a partir de ontem, outras cidades, entre as quais Nápoles e Palermo.

Arquivo/Julho de 1980

Princesa Marie-Astrid

Lei de 1701 impede união

As especulações sobre o casamento do Príncipe Charles com a herdeira do trono de Luxemburgo, a Princesa católica Marie-Astrid, de 26 anos, já deram margem a acaloradas polêmicas. Dirigentes protestantes da Irlanda do Norte não esconderam sua preocupação, enquanto alguns deputados trabalhistas, liderados pelo presidente Norman Hogg, tentaram inutilmente derrubar a lei (de 1701) que proíbe o casamento de membros da família real com católicos.

Para estes parlamentares, a lei é "discriminatória, ofensiva e um insulto aos católicos ingleses". Mas a Princesa-Ministra Margareth Thatcher descartou qualquer possibilidade de a legislação ser alterada. Em julho passado, quando a polêmica estava no auge, o porta-voz do Palácio de Buckingham, Michael Shea, colocou uma pá de cal no assunto ao desmentir categoricamente que Charles estivesse pensando em casar com Marie-Astrid. Segundo ele, os dois se viram há 12 anos e mesmo assim de maneira "muito fugaz".

SIP elegeu seu novo Presidente

San Diego — O diretor-proprietário do jornal **El Universal**, da Venezuela, Luis Teófilo Nunez, foi eleito ontem para a presidência da Sociedade Interamericana de Imprensa (SIP), em substituição ao americano George Beebe. A escolha foi precedida por violento debate, em virtude das acusações de irregularidades em transações imobiliárias, que pesa sobre o empresário venezuelano.

A saída para o impasse que se formou foi a posse, em caráter provisório, do vice-presidente eleito Charles Scripps, do grupo americano Scripps-Howards, até que se esclareça a culpa ou inocência de Nunez. O venezuelano é suspeito de transações imobiliárias fraudulentas realizadas durante o Governo de Carlos Andres Perez.

JORNAL DO BRASIL

Rio de Janeiro, 18 de outubro de 1980

Vice-Presidente Executivo: M. F. do Nascimento Brito
Editor: Walter Fontoura

Diretora-Presidente: Condessa Pereira Carneiro

Diretor: Bernard da Costa Campos
Diretor: Lywal Salles

Lição Aprendida

A bancada do PP no Senado fez uma opção política de efeito imediato: a aprovação da emenda constitucional que restabelece a eleição direta dos governadores e suprime a figura do senador *biônico* corta o caminho a qualquer retirada do Governo. Enfim, a política brasileira dá um sinal de bom senso. Antes que os grupos radicais disseminados pelas oposições intimidassem as lideranças partidárias, os senadores do PP fizeram o raciocínio certo e firmaram a posição.

Para alguma coisa terá servido o episódio das prerrogativas do Congresso. A inadequada insistência em repor a questão da imunidade política dos parlamentares acabou tendo a desastrosa inconseqüência de privar por mais tempo o Congresso das prerrogativas de poder que lhe são indispensáveis. Resultado: nem as prerrogativas, nem as imunidades ilimitadas.

Política é bom senso. Mais vale a eleição direta de governadores do que nenhuma. A gradual transformação política do regime, que se liberta das restrições por etapas, por ser viável não prescinde da contribuição oposicionista. O papel da representação oposicionista não é o de inviabilizar o que o Governo considera possível. Um elementar senso ensina que, à parte o direito de manter um jogo político no plano das aparências, as correntes de oposição têm uma grande responsabilidade em desobstruir o caminho a tudo que o Governo faça no sentido de aplainar o terreno para a edificação de um regime constitucional.

Não consta que a eleição direta de governadores e a supressão da figura do senador escolhido de uma forma indireta seja manobra antidemocrática. Longe disso. As oposições podem querer mais do que é possível obter, mas não têm o direito de torpedear as iniciativas do Governo só porque são do Governo.

O restabelecimento da eleição direta não é uma iniciativa que possa eventualmente interessar apenas às correntes de oposição. Interessa muito mais ao eleitorado, que não espera apenas as próximas eleições mas quer ter a certeza de que poderá sempre votar. Há milhões de brasileiros que nunca elegeram prefeitos, governadores e Presidentes da República. E não é preciso que todos eles sejam devolvidos ao seu direito de escolha de uma só vez.

A eleição direta dos governadores da safra de 82, ao mesmo tempo que a escolha de prefeitos nomeados por um equivocado conceito de segurança nacional, representará a curto prazo um decisivo fator democrático. O Ministro da Justiça considera a eleição direta dos governadores o limite da abertura política: é mais apropriado considerá-la o dínamo do processo democrático, porque introduzirá a vontade nacional como critério de amadurecimento político.

Os senadores do PP anteciparam-se ao obscurantismo radical: desvendaram a oculta intenção dos que teriam mais gosto em ver o Governo recuar da iniciativa, e para tanto lhe dariam suficientes pretextos, a partirem para uma eleição que os alinhará fatalmente como competidores na disputa da preferência popular.

Contradição na Abertura

Ao diretor-geral da Polícia Federal como a parlamentares de Partidos diferentes foram encaminhadas, segundo notícia publicada nos jornais e não desmentidas, denúncias de tentativa de extorsão praticada por agentes federais contra cidadãos estrangeiros em São Paulo. Não haja dúvida quanto à severidade com que serão apurados casos dessa natureza, se confirmados e do conhecimento da autoridade que dirige a Polícia Federal, onde já se firmou uma tradição de cuidado na preservação de seu conceito. Um dos últimos números do *Diário Oficial* deste mês publica decreto assinado pelo Vice-Presidente da República, na ausência breve do Presidente, demitindo a bem do serviço público cinco agentes dos quais ficara provado em inquérito que "auferiam proveitos pessoais em razão das atribuições que exerciam".

Sabe-se que inquéritos dessa espécie constituem rotina e que há na Polícia Federal permanente preocupação com a lisura de seu trabalho. Mas é de presumir que nem todos os casos possam ser apurados na vastidão do território brasileiro. Ao vasto campo de atuação da Polícia Federal, a nova Lei de Estrangeiros acrescentou uma zona em que também se presume a intensidade dos apelos à corrupção. A linguagem imprecisa do novo diploma, que dá forma às disposições permissivas da expulsão, não apenas abre campo à prática de violências, injustiças e erros, como quase convida os agentes de formação moral menos rígida a utilizá-la para fins ilícitos — tanto nos casos de extorsão de que se começa a ter notícia em São Paulo como em hipóteses de perseguição imotivada, por inspiração de malquerenças provocadas nas relações normais entre o alienígena e os nacionais.

Há uma relação entre violência e moral, sofrendo esta freqüentemente em conseqüência das expansões daquela, sobretudo se favorecidas pela lei. Daí ser inevitável um agravamento da tendência para a corrupção nos aparelhos da segurança toda vez que os regimes políticos se fecham e dentro dele se alargam as normas repressivas em sua margem de arbítrio. O novo Estatuto do Estrangeiro — não tanto pelos seus objetivos mas pela forma que o reveste — é deste ponto-de-vista uma contradição inocultável no contexto da abertura democrática. Elaborado na fase mais fechada do regime, foi aprovado por decurso de prazo sem a colaboração atualizadora do Congresso e passou a vigorar com os efeitos de uma lei de exceção, numa atmosfera em que o excepcional e arbitrário tende a ser substituído pelo normal no sentido democrático.

O Governo mostrou-se advertido para esse aspecto do problema quando anunciou que em seguida enviaria ao Congresso projeto destinado a estabelecer a necessária adequação entre o novo Estatuto e o novo espírito do regime. Esse trabalho tornou-se urgente com o surgimento inesperado das primeiras denúncias da corrupção propiciada pela elasticidade do texto posto nas mãos dos agentes da Polícia Federal.

Síndrome da Culpa

Depois de uma pequena batalha legal, a televisão norte-americana pôde exibir para os seus milhões de espectadores as imagens do suborno de 50 mil dólares pelo qual o Deputado Michael Meyers "vendeu-se" a um suposto xeque árabe — na realidade, um agente do FBI.

Um suborno televisionado é, naturalmente, mais sensacional do que um outro de que apenas se ouviu falar. A verdade, entretanto, é que os maus costumes na política não esperaram a era eletrônica para manifestar-se; são praga bem antiga.

A total divulgação dada a um fenômeno dessa natureza não deixa de ser um indício da confiança que a democracia norte-americana terminou por possuir em relação a si própria. Levar o próprio Presidente da República ao opróbrio não parece assustar os robustos descendentes dos puritanos da Nova Inglaterra.

Há apenas um ponto duvidoso na história deste suborno "induzido" — que é o fato de ter-se colocado "em tentação", propositadamente, um político eleito democraticamente.

É possível argumentar que o FBI tentou esses flagrantes justamente com aqueles sob os quais já pairava alguma suspeita. Ainda assim, este processo não se coaduna com a prática normal de uma democracia.

É, antes, perigoso indício de prepotência de uma autoridade que queira afirmar-se à custa de alguém; ou então, como parece ser o caso americano, sinal de insegurança.

Prossegue, nos Estados Unidos, ainda que mitigada, a crise moral provocada, entre outros episódios, pelo "caso Watergate". Todo país tem os seus pontos fortes e fracos — e na alma americana persiste como que a sombra de um puritanismo que marcou as suas origens.

É justo e necessário que se procure a purificação periódica dos costumes políticos. Nos Estados Unidos, entretanto, manifesta-se uma noção de "culpa" que contrasta estranhamente com a nação desenvolvida e pragmática.

Dessa culpa nasce a insegurança; e não é de estranhar que nestas circunstâncias os EUA tenham escolhido o mais inseguro de seus Presidentes modernos, um político que até hoje não chegou a definir-se em relação ao seu eleitorado. A quase rusticidade de Ronald Reagan, por um natural efeito compensatório, está quase aparecendo como virtude, e levando-o a liderar a corrida para a Presidência.

Tópicos

Jogo da Mentira

É público e notório: a guerra entre o Iraque e o Irã deixou o Brasil sem receber aproximadamente 400 mil barris de petróleo por dia. Depois de um mês nessa situação, o Ministro das Minas e Energia, Sr César Cals, ainda declara sem corar aos senadores que o estoque brasileiro de petróleo não sofreu a menor redução. Tínhamos 97 milhões de barris guardados e devemos ter isto ou pouco mais.

Sem qualquer retórica, é o que se pode chamar de milagre econômico: a persistência daquele malfadado sentimento de que o Brasil era uma ilha vigente em 1973. As tempestades do mundo passavam ao largo da visão burocrática reinante. Para que tomar providências? O jeito apareceria. Não apareceu a solução, mas ainda se pratica a versão. O Ministro Cals quis dizer que a guerra entre Iraque e Irã não afetou o Brasil, embora o Iraque seja nosso maior fornecedor de petróleo.

A explicação não demonstra a tese. Diz o Ministro que a produção nacional de petróleo aumentou em 10 mil barris por dia desde 13 de outubro. São 70 mil barris numa semana. Quantos faltam para compensar a perda de 400 mil barris por dia durante quase um mês? A queda do consumo interno deveria então ter sido de 40%, ou seja, a própria recessão da indústria que usa óleo combustível e dos meios de transporte, para servir de estribo à argumentação do Ministro. E, por último, novos contratos para fornecimento de petróleo: só se vieram de avião a jato.

Está faltando, além de amor à verdade, um mínimo de seriedade, pelo menos na questão do petróleo. Por que mentir? A guerra entre o Iraque e o Irã escapa à vontade do Brasil. A queda no fornecimento de petróleo não implica administrativamente a responsabilidade do Ministério das Minas e Energia. Lastimável é o sofisma que foge à verdade dos fatos. O estoque não pode ser igual ou maior, a não ser que a mania de mentir tenha ocupado o lugar do petróleo nas nossas reservas. A ser verdade, a solução é acabar com a importação, porque o petróleo acabará jorrando com o ímpeto da mentira.

Sofrimento

Revela o correspondente do JORNAL DO BRASIL em Buenos Aires que há na Argentina uma lei, editada recentemente sob o Governo Jorge Videla, que assegura a todo cidadão argentino ganhador do Prêmio Nobel uma pensão vitalícia equivalente aos vencimentos de juiz da Suprema Corte: cerca de 5 mil dólares mensais.

A distribuição do Prêmio Nobel da Paz distinguiu este ano um argentino que é o quarto a ser contemplado com a láurea da Academia Sueca mas é também dos que mais incomodam os dirigentes da Argentina. Adolfo Perez Esquivel, o laureado, é tido como inimigo do regime por sua atuação no campo da defesa dos direitos humanos.

Se a pensão for paga a Esquivel, nunca se terá tomado mais ao pé da letra o princípio de Direito Político enunciado na sentença dirigida ao Estado: "**Sofre a lei que fizeste.**"

Ziraldo

Cartas

Carros oficiais

Mais uma vez não passou de uma grande balela a última e propalada investida do Governo contra a proliferação dos carros oficiais. Em Brasília a **orgia** continua. Mudou apenas de cor e temperatura. Isto é, as placas dos veículos oficiais passaram da cor branca para a cor amarela, só que **frias**. Diariamente vêem-se pelas ruas de Brasília carros com garbosos motoristas conduzindo madames desocupadas em suas compras ou tédio. Dia 30/9 anotei a placa de um: AC-5 113. Basta alguém verificar e vai ver que tenho razão. Mas na verdade ninguém vai verificar e as coisas vão continuar como sempre, mudando apenas o **visual**. Antigamente isto era chamado de "pouca vergonha". E assim vamos nós, o povo, no esquema do Governo do "faça o que eu digo e não o que eu faço". **Amaury Campos — Brasília (DF)**

Sem queixa

Em sua edição de 10/10, o JORNAL DO BRASIL publica reportagem sob o título **Galvêas desvia DC-10 para garantir vaga na ida ao Chile**, na qual, ao final do segundo parágrafo, há a afirmação de que "no Aeroporto do Rio, o livro de reclamações que existia no salão desapareceu, ontem". Apesar de a notícia não citar expressamente que o livro que "desapareceu" estava sob nossa responsabilidade, a título de esclarecimento, a superintendência do Aeroporto Internacional do Rio de Janeiro, administrado pela **ARSA** — Aeroportos do Rio de Janeiro **S.A.** — tem a informar que mantém não um, mas seis livros destinados a comunicações de passageiros e usuários, assim distribuídos: três livros no andar de desembarque, um para cada setor — o A, doméstico, e o B e o C, internacionais — e três no andar de embarque, também com um para cada setor. Esses livros estão permanentemente à disposição para que nele sejam apostas críticas ou elogios — pois que esses também os há — conforme o desejo do seu subscritor.

Adicionalmente, esclarecemos que todas as críticas são encaminhadas a quem de direito e que informamos aos queixosos, por carta, sobre tal procedimento, seja quem for o reclamante e seja qual for a empresa envolvida. Concluindo, afirmamos categoricamente que os seis livros estavam, na chegada do vôo 861 ao Aeroporto Internacional do Rio de Janeiro, em seus respectivos lugares, e que nossas recepcionistas não foram procuradas por nenhum passageiro do citado vôo, como faz crer a reportagem. **Paulo Irajá Machado Silva, superintendente do AIRJ — Rio de Janeiro.**

Invasão de calçada

Não sabemos, ninguém sabe sob qual aspecto ou influência os responsáveis pelo botequim **Praia Bar**, à Praia do Flamengo esquina com Buarque de Macedo, se assenhorearam de uma grande área da calçada de rua, para, no local, instalarem mesas e cadeiras sob coberta e a transformarem num **rinhadeiro** onde glutões e alcoólatras irão disputar a supremacia de se abobalharem primeiro. Não sabemos e possivelmente nenhum vereador sabe dessa generosidade, desse gesto magnânimo do Sr Coutinho, atual Prefeito da Cidade do Rio de Janeiro. A área cedida (ou vendida?) à empresa responsável pelo **Praia Bar** é valiosíssima. Anda pela casa dos 10 milhões, honestamente avaliada. Fica na frente do estabelecimento, com uns oito a 10 metros de profundidade ou invasão até a calçada, por uns 15 a 20 metros de largura, acompanhando o contorno da praia para a Buarque de Macedo.

E se não diga que aquelas instalações são provisórias ou efêmeras, que podem sair amanhã, não! O que ali se está construindo é para se efetivar, é na base do vergalhão e do concreto... Ora, se o estabelecimento tem área de profundidade e pode acomodar, no seu recinto, seus freqüentadores, por que atingir, alcançar a calçada que é necessária para o pedestre? E ainda mais: ocupando-a mais da metade... Então, diante do verificado há-de haver esta pergunta: onde estão os vereadores que não tomam conhecimento dessas aberrações, dessas agressões ao patrimônio do município? Ou o local onde se arma essa arapuca é de propriedade do Sr Prefeito? E este o cedeu a seu livre arbítrio?...

A Praia do Flamengo, local de trânsito intenso, notadamente nas curvas perigosas ao entrar na Buarque de Macedo ou no sair da Dois de Dezembro, vai tornar-se de difícil e perigosa movimentação para o transeunte quando essa calçada estiver ocupada pelos freqüentadores do botequim. Sem-cerimoniosamente, tudo foi fácil para a ocupação de parte dessa calçada. Não sabemos quem influiu nessa conquista excusa: se a Secretaria de Obras ou o próprio Prefeito. Há quem nos esteja segredando que o Prefeito nem sabe disso, não sabe da imoralidade que está acontecendo num dos lugares mais lindos do Rio de Janeiro. Pois se o Sr Prefeito não sabe mesmo dessa invasão ao patrimônio da Cidade que, urgentemente, dê um pulinho até lá para ver, ver **in loco** que monstruosidade se consome diante dos olhos de todo o Rio de Janeiro. E que quando for leve consigo os vereadores, todos bem conhecidos, que heroicamente, à última hora tentaram salvar o carioca dessa vergonhosa taxa do lixo... Um lixo!, diria o costureiro Dener... **Mário Cruz — Rio de Janeiro.**

Ganho difícil

Referente à carta do engenheiro civil Caio Brito Guerra (JB-11.10.80) observamos: a) De fato, a probabilidade de se acertar uma quina em uma aposta simples é de 1 em 75 milhões 287 mil 520 (ou, traduzindo, só um desavisado aposta). b) No entanto, a probabilidade de se acertar uma quadra jogando Cr$ 20 é de 1 em 158 mil e 500 (probabilidade hipergeométrica) e não 1 em 784 mil 245. c) No caso do terno, o engano do engenheiro é maior ainda, pois a chance de acerto em uma aposta é de 1 em 1 mil 686 ao invés de 1 em 16 mil 170.

Mesmo assim concordamos com o teor da carta, já que a Loto tornou-se o mais **roubado** dentre os populares jogos lotéricos, até mesmo do jogo do bicho, a qual pretensamente quer substituir. Outrossim, que o ator Paulo Gracindo (com o devido respeito) faça a propaganda da Loto, vá lá; mas que um matemático engane a boa fé do povo insinuando que as chances de acerto neste jogo de azar são "muito boas" é de se lamentar. **Murillo Pereira — Rio de Janeiro.**

Furto em avião

No último dia 19/9, procedente de Lima/ Peru, pelo vôo 623 da empresa aérea Aeroperu, constatei, ao desembarcar em Viracopos, que minha bagagem havia sido violada e dela tirada uma câmara fotográfica e um barbeador elétrico. Seguindo a recomendação de uma funcionária da empresa, fiz a denúncia aos escritórios da empresa em São Paulo e ao gerente do Aeroporto. Segundo ela, em uma semana tudo seria resolvido.

Pois bem, transcorridos quase um mês, ninguém deu a mínima satisfação. Após uma semana, passei a ligar diariamente para os escritórios da Aeroperu com um tal de Sr Eduardo, supervisor, que embora educado, adiava qualquer resposta para o dia seguinte, alegando que quem resolvia eram os escritórios no Rio. Cansado das sucessivas desculpas, liguei para o Rio de Janeiro. Tentei por dois dias falar com o Sr Paulo Contador, relações públicas, que nunca se encontrava ou estava em "reunião".

Conclusão: como já disse, após um mês, continuo tão roubado quanto antes e sem obter a mínima satisfação da Aeroperu, pois todo o contato feito foi por iniciativa minha, sem resultados. Na carta enviada à Aeroperu, fui muito claro em dizer, tudo faria para reaver meus pertences, e para isto recorro à esta seção como um primeiro passo para meu objetivo. Se ao menos isso não adiantar, serve como um alerta para futuros passageiros da referida empresa, pois pude constatar, no desembarque, através de antigos passageiros e mesmo por agentes da alfândega, que é muito **comum** estes casos com a Aeroperu. (...) **E. Neto — São Paulo (SP).**

Candidatura

Para Deputado federal Jorge Guinle. O Partido não é importante. Quem faz o Partido é o candidato. Na falta de homem público, até que foi uma boa notícia a publicada nesse jornal na Coluna do **Zózimo** (6/10/80). Quando me refiro a homem público, quero dizer homens sem compromissos partidários ou com grupo econômico. Gente nova... e desejando fazer alguma coisa por uma sociedade carente. Acredito que assim pensa o meu candidato.

O que me levou a aderir e desejar que se realize é a força moral que essa família consegue impor a uma sociedade. Este negócio de dizer: Vamos apoiar fulano, que ele é pobre e de família humilde, ele irá lutar pela causa dos necessitados, porque também sente na pele as mesmas necessidades. Conversa! Quero ver alguém levantar um prédio só com cimento-pedra-areia, sem o vergalhão. De gente boazinha o inferno está cheio. Sou simpatizante dos Guinles de graça. Gostamos do artista, só em conhecer a sua obra. **Jorge França — Rio de Janeiro.**

Dever de cardeal

Na pagina 30 do 1º Caderno do JORNAL DO BRASIL, de domingo, 12 de outubro, foi noticiado que o Cardeal de São Paulo, D Paulo Evaristo Arns, fez na Europa declaração que me causou estranheza. Aquele Cardeal declarou, ali: "Se só um dos 30 princípios da Declaração dos Direitos Humanos não for observado, todos os demais caem."

Sou católico e democrata, reconhecendo o direito dos prelados de se interessarem também pelos problemas políticos. Acontece que creio, também, que a Igreja Católica Apostólica Romana tem como base os 10 Mandamentos da Lei de Deus. Se cair um dos mandamentos, não teremos mais a Igreja Católica Apostólica Romana, mas uma outra, que poderia ser, por exemplo, holandesa, ou outra qualquer.

Ora, é fato notório que um grande número de prelados católicos, por esse Brasil afora, vem pregando a luta de classes, incentivando o uso da violência pelos pobres, para tomar o que é dos não pobres, em flagrante desrespeito ao 10º Mandamento da Lei de Deus, que proíbe a simples cobiça das coisas alheias. A meu ver, tais prelados estão-se comportando como se pertencessem a uma Igreja de, no máximo nove mandamentos, que não é, certamente, a Igreja Católica Apostólica Romana, que tem 10, embora estejam falando em nome dela.

Ainda não tive conhecimento de que o loquaz Cardeal de São Paulo tenha condenado os prelados católicos, que andam esquecidos do 10º Mandamento da Lei de Deus. Creio eu que, se ele fizesse isto, estaria apenas cumprindo o seu dever de Cardeal da Igreja Católica Apostólica Romana, tentando evitar que caia um dos 10 Mandamentos, sobre os quais ela se apóia. Defendo mesmo o direito de D Paulo Evaristo Arns de se preocupar com a integridade dos 30 princípios da Declaração dos Direitos Humanos, mas cobro dele o cumprimento do seu dever de defender a integridade dos 10 Mandamentos da Lei de Deus. **Francisco Alves dos Reis — Barra Mansa (RJ).**

Cemitério abandonado

O Cemitério de Cães, na Rua Bartholomeu Gusmão, 1 120 (Mangueira), que também é fonte de arrecadação de taxa, cujo pagamento é indispensável ao sepultamento dos animais — e que se situa na encosta de um morro — está a precisar de reparos urgentes. É que a erosão, provocada pelas fortes chuvas, derrubou cerca de cinco metros lineares do muro de contenção do aterro onde estão numerosos mausoléus, os quais, sem base de sustentação, projetam-se sobre o caminho principal de entrada, pondo em perigo a incolumidade dos empregados do cemitério e dos visitantes deste, além do prejuízo que causará aos proprietários dos sepulcros que fatalmente ficarão destruídos com a queda. Não podemos esquecer o **maior amigo do homem**, nem mesmo quando, por designio divino, passa desta para melhor. **Milton Cândido de Almeida — Rio de Janeiro.**

As cartas serão selecionadas para publicação no todo ou em parte entre as que tiverem assinatura, nome completo e legível e endereço que permita confirmação prévia.

JORNAL DO BRASIL LTDA., Av. Brasil, 500 CEP-20940. Tel. Rede Interna: 264-4422 — End. Telegráficos: **JORBRASIL**. Telex números 21 23690 e 21 23262.

SUCURSAIS

São Paulo — Av. Paulista nº 1 294 — 15º andar — Unidade 15-B — Edifício Eluma. Tel.: 284-8133 PABX.
Brasília — Setor Comercial Sul — S.C.S. — Quadra I, Bloco K, Edifício Denasa, 2º and. Tel.: 225-0150.

Belo Horizonte — Av. Afonso Pena, 1 500, 7º and. — Tel.: 222-3955.

Niterói — Av. Amaral Peixoto, 207 - Loja 103. Tel.: 722-2030.

Curitiba — Rua Presidente Faria, 51 — Conjuntos 1103/1105 — Edifício Ford Surugi Tel.: 224-8783.

Porto Alegre — Rua Tenente Coronel Correia Lima, 1960 — Morro Santa Tereza — Porto Alegre. Tel. (PABX) 33-3711.

Salvador — Rua Conde Pereira Carneiro, s/nº (Barra de Pernambués). Tel.: 244-3133.

Recife — Rua Gonçalves Maia, 193 — Boa Vista. Tel.: 222-1144.

CORRESPONDENTES

Macapá, Boa Vista, Porto Velho, Rio Branco, Manaus, Belém, São Luís, Teresina, Fortaleza, Natal, João Pessoa, Maceió, Aracaju, Cuiabá, Campo Grande, Vitória, Florianópolis, Goiânia, Washington, Nova Iorque, Paris, Londres, Roma, Moscou, Tóquio, Buenos Aires, Bonn, Jerusalém e Lisboa.

SERVIÇOS TELEGRÁFICOS

UPI, AP, AP/Dow Jones, AFP, ANSA, DPA, Reuters e EFE.

SERVIÇOS ESPECIAIS

The New York Times, L'Express, Le Monde.

ASSINATURAS — DOMICILIAR (Rio e Niterói) tel. 228-7050

Trimestral	Cr$ 1 050,00
Semestral	Cr$ 1 900,00
BH	
Trimestral	Cr$ 1 070,00
Semestral	Cr$ 1 960,00
SP, ES	
Trimestral	Cr$ 1 170,00
Semestral	Cr$ 2 210,00
ASSINATURAS POSTAL EM TODO O TERRITÓRIO NACIONAL	
Trimestral	Cr$ 1 470,00
Semestral	Cr$ 2 760,00
CLASSIFICADO POR TELEFONE	284-3737

Coisas da política

Com as diretas o quadro muda

Villas-Bôas Corrêa

ENGOLINDO com dificuldade, fazendo careta, o caroço da vergonha pelo arquivamento da emenda que devolvia parte das prerrogativas do Congresso, a bancada do PDS mergulhou num intervalo de recuperação e está apostando uma corrida com a Oposição para aprovar a toque de caixa a emenda de iniciativa do Executivo que restabelece as eleições diretas para os Governos estaduais a partir de 1982 e ainda varre o cisco dos biônicos.

A dura provação que o Governo impôs ao seu Partido, obrigando-o a retirar as assinaturas de um texto de acordo, está produzindo esse fruto inesperado. Um PDS de bochechas ruborizadas empenha-se em mostrar serviço e em afastar embaraços ao cumprimento da palavra empenhada pelo Governo. Antes assim. Afinal, a emenda das diretas é de iniciativa do Planalto, o que afasta o risco da má vontade que acabou por vitimar a infeliz tentativa de algumas figuras de proa do filho da Arena.

Mas, nesse intervalo de esperanças, não convém mexer em feridas recentes nem cutucar ressentimentos que ainda estão latejando. Convém aproveitá-lo de alma lavada e coração limpo, como um sinal de que as coisas não estão perdidas. No caso nem é preciso apelar para o fingimento.

As eleições diretas para os Governos estaduais devidamente garantidas, ali no preto no branco, com a emenda aprovada, vão significar o mais decisivo avanço no atalho sinuoso da abertura, com conseqüências e desdobramentos que não estão sendo corretamente avaliados.

É preciso lembrar com a devida ênfase que, depois da revogação do AI-5 e da liberdade da imprensa, eleições diretas em 82, mais até do que a anistia, significam de fato o Sistema abrir mão de um naco considerável dos seus poderes de exceção, ceder espaço ocupado pelo arbítrio, devolver aos políticos, aos partidos, à sociedade civil a prerrogativa de gerir os seus destinos e decidir por sua conta.

Ora, uma deliberação com tal carga explosiva não detona sem balançar as estruturas e sacudir as paredes do fortim, abrindo rachaduras nos muros e alargando o vazio das janelas.

Para começar o papo: uma vez aprovada a emenda, em cada Estado começará imediatamente a se formar uma realidade nova e distinta, um quadro político de colorações próprias, armado no balanço de interesses que se irão afirmando, definindo e impondo as suas regras. Isto quer dizer, num troco de miúdos, que o PDS do Rio Grande do Sul, ameaçado de isolamento por uma difícil, embora provável, frente de oposições, será uma seção reivindicante, empenhada em assegurar o apoio do Governo. Mas a seção do mesmo PDS do Rio Grande do Norte poderá ser tratada a pontapés pelo Planalto se, como as perspectivas estão indicando, o partido rachar ao meio, com uma fatia de carne-de-sol mossoroense grudando-se à candidatura favorita do ex-Governador Aluísio Alves. Mas, como é claro, a dança tem os seus passos pra lá e pra cá. Os esquemas que se desenharem com a Oposição, isto é, com um partido ou com partidos do naipe oposicionista, acertados com o jogo estadual de seções do PDS, vão-se constituir em massas potenciais de manobra para os lances políticos dos carteadores oficiais.

Vejam, porém, que todo um quadro diverso se esboça, com uma dinâmica autônoma, com objetivos que se enraízam nas realidades profundas de cada Estado, infenso à manipulação de expedientes marotos, de espertezas calhordas. Por exemplo: o tal cacho de casuísmo que se receia que o Governo pretende pendurar nas eleições diretas de 82, com os truques e pungas da sublegenda, do voto vinculado, do distrital ou do voto majoritário terá, em cada caso, a sua viabilidade condicionada às composições regionais. Cada seção, de qualquer partido, decidirá de acordo com os seus interesses prevalentes, pois que a luta local é muito mais impositiva do que os nebulosos interesses do aparelho federal, com os seus anexos insondáveis onde se aquartela a comunidade de segurança e informação. O Governo terá que negociar cada mudança nas regras do jogo eleitoral com o sistema de forças que as circunstâncias compuserem nos Estados.

A imposição de figurinhas menores, que humilham até mesmo a mediocridade sufocante dessa longa travessia, ficará simplesmente impossível. Para o teste das urnas ninguém carrega os bonecos de chumbo que o Sistema andou plantando nos Governos estaduais com os acabrunhantes resultados conhecidos.

Essa de segurar na palavra a eleição direta, agora, o mais depressa possível, é uma boa. Para todo mundo: para a banda do PDS, para os lados de uma Oposição que, pela primeira vez desde a mordaça do AI-5, vislumbra a possibilidade efetiva, palpável, de galgar as escadas do Poder, ao menos no patamar estadual. O que não é muito mas não é de jogar no lixo. Com as diretas no bolso, o resto fica mais fácil. Uma questão de tempo, de competência e de voto.

Villas-Bôas Corrêa é comentarista político da TV Bandeirantes.

Um ano missionário

Dom Eugênio de Araújo Sales

Cardeal-Arcebispo do Rio de Janeiro

PROSSEGUE o Sínodo dos Bispos. Sob o tema específico O Papel da Família Cristã no Mundo Hodierno inclui-se toda uma complexa problemática, apresentada nas várias intervenções do Plenário, refletindo diversificadas situações existentes, pois estão reunidos Pastores de todos os continentes. A doutrina é uma só, mas é vivida em circunstâncias as mais diferentes e contraditórias.

Há, sobretudo, a busca comum da unidade. Procura-se distinguir o que é imutável do que pode ser alterado. Porventura, quem não observa o conjunto fica com uma impressão deformada. Basta qualquer jornalista lançar um foco de luz sobre determinado ângulo, deixando na penumbra o que contraria sua opinião pessoal, mesmo involuntariamente, para se distorcer a verdade.

Nos círculos de estudo, toda a imensa gama de observações e pareceres são confrontados à luz do Evangelho.

O trabalho, aliás imenso, continua. Devemos apresentar ao Santo Padre elementos que o ajudem a discernir, como Supremo Pastor, o que mais convém à causa de Cristo e à sua Igreja. O Sínodo dos Bispos é consultivo e não deliberativo. A decisão cabe ao Papa que, para exercê-la melhor, quer ouvir tudo o que os Pastores pensam e sugerem, embora sempre dispostos a acatar a orientação do Magistério Supremo. Disso é prova a respeitosa acolhida uniformemente dada a João Paulo II, quando comparece pela manhã e à tarde às Plenárias. É impressionante!

Um dos aspectos marcantes do temário é o perfil missionário da Família cristã, que assume o maior vulto neste mês de outubro quando ocorre o tradicional Dia Mundial das Missões. Em sua mensagem para esta celebração, o Papa João Paulo II, com grande antecipação — pois a assinou em 25 de maio último — lembrou "que, passados dois mil anos de Cristianismo, o Evangelho do Senhor está bem longe de ser reconhecido e difundido, na sua integridade, junto a todos os homens" (...) "Diante desta carência objetiva, a Igreja não pode calar-se nem cruzar os braços tranqüila, ignorando as necessidades de tantos milhões de irmãos que esperam o anúncio da mensagem da salvação."

Apenas 18% da população mundial são católicos. E o restante não tem o mesmo direito que nós de receber a Mensagem do Salvador? É duro reconhecer que procede a constatação feita, há séculos, por São Francisco Xavier: "Muitos não se fazem cristãos só porque falta quem os faça cristãos."

No momento em que todas as atenções se voltam para o Sínodo, é oportuno recordar ser o espírito missionário no ambiente doméstico um fator relevante para o próprio lar. Além disso, há reflexos preciosos na educação religiosa dos filhos e também na santificação de todos os membros da Igreja universal.

Em meio a tantos e múltiplos problemas que nos afligem, importa recordar o papel que desempenha o cristão no mundo moderno. O Senhor nos ensinou: "Assim brilhe vossa luz (...) para que vejam vossas boas obras e glorifiquem vosso Pai" (MT 5,16). Essa vocação, à qual fomos chamados, de ser fermento em um mundo contraditório e mau, nasce da formação e consciência cristãs da família.

Os pais educam a prole para exercer essa missão de anunciar a cada um a Boa-Nova, testemunhada na Cruz e Ressurreição por Jesus Cristo. Mediante uma consciência comunitária interna, pelo esforço conjunto, nasce o sentido eclesial que transcende os estreitos limites do próprio lar, de grupos ou paróquias.

O trabalho missionário, iniciado no círculo doméstico, impulsiona as novas gerações para uma verdadeira, comprometida e universal opção de Fé.

Criando na infância e juventude o entusiasmo em difundir a Mensagem de Cristo entre todos os povos, fazendo com que países mais distanciados compartilhem conosco das riquezas do Evangelho, promove-se também "a consciência civil e o progresso social" (Mensagem de João Paulo II para o Dia Mundial das Missões). A esse propósito o documento de Puebla conclui: "O melhor serviço ao irmão é a evangelização que o dispõe a realizar-se como filho de Deus, o liberta das injustiças e o promove integralmente" (nº 1145).

Evidentemente o esforço missionário mais relevante é a oração. Após a prece, vem a demonstração da sinceridade de nossa disposição em cooperar através do sacrifício pessoal, na manutenção dos que lutam na vanguarda.

A Arquidiocese do Rio de Janeiro vem intensificando, nos últimos tempos, essa ajuda. A partir de 1977, cada ano tem duplicado sua contribuição financeira, que integralmente é remetida às Obras Pontifícias Missionárias para atendimento às necessidades materiais onde mais se fazem sentir. Esquecemos nossas fronteiras e necessidades para viver um verdadeiro espírito missionário e cristão.

Neste ano foi beatificado o Padre José de Anchieta, o Apóstolo do Brasil, e tivemos a histórica viagem do grande missionário de nossos dias ao Brasil, João Paulo II. Isso nos leva a um redobrado esforço.

Neste Sínodo, buscamos caminhos para a plena realização da Família. De Roma, o Pastor desta amada Arquidiocese propõe a cada lar e a cada consciência que executem, com abertura e generosidade, o apelo do Santo Padre em sua Mensagem para este Dia Mundial das Missões: "Refletir sobre o papel que elas desempenham no meio da comunidade eclesial inteira, como instrumentos idôneos para a animação e sensibilização missionária do povo de Deus".

Em Portugal aumentam as esperanças

A. Gomes da Costa

A vitória da Aliança Democrática nas eleições legislativas de 5 de outubro representa o fim de um ciclo da História política portuguesa. Desde a "Revolução de Abril", o País passou, quanto a nós, por dois grandes perigos: primeiro, o gonçalvismo, que, aproveitando-se da euforia e da ingenuidade dos portugueses, destruiu boa parte dos patrimônios nacionais; depois, a experiência dos governos socialistas, que, ao invés de manterem uma certa autonomia de ação, deixaram-se dominar pelas forças marxistas embutidas na estrutura do Poder. Ao final desse período que durou mais de 5 anos, apresentava-se ao povo português o seguinte dilema: cair nas mãos de uma esquerda radicalizada, disposta a acabar com as resistências democráticas e a impor um modelo de sociedade onde o Estado assume o controle de tudo e o indivíduo fica reduzido à simples engrenagem do sistema, ou então fazer a opção pelo "centro", abrindo possibilidades para a formação de um governo responsável e capaz de regenerar a vida do País.

Nestas eleições, o importante não era a escolha de nomes para a futura Assembléia da República. O que se decidia, no fundo, era o próprio destino da Nação: ou ela emborcava num regime totalitário, colocando-se ao arrepio das suas tradições e da sua vocação atlântica e cristã, ou dava provas de vitalidade e de clarividência, apoiando uma proposta política assente nos direitos do Homem, no desenvolvimento da economia, através da livre empresa e no progresso da sociedade, sem luta de classes.

O triunfo da coligação democrática, liderada por Sá Carneiro, Freitas do Amaral e Ribeiro Telles, demonstrou que os portugueses estavam conscientes não só do significado histórico de seu voto, mas também de que a reversão ao processo anterior, como pretendiam as forças socialistas e comunistas, significava devolver o País à incerteza, à crise e à injustiça.

O aparecimento de uma maioria política, cujo programa se baseia na revalorização da sociedade civil e na construção do Estado democrático, se, por um lado, consolida, ao nível interno, as esperanças num Portugal novo, por outro não deixa de ser uma expectativa tranqüilizadora para os países do Pacto do Atlântico e para o próprio Ocidente.

A política externa posta em prática pelos Governos que se seguiram ao "25 de Abril", ao invés de ser um instrumento a serviço dos interesses econômicos, políticos e culturais da Nação, servia para sujeitar o País a constrangimentos ideológicos e a situações contraditórias. E esse quadro ainda era agravado com a utilização de diplomacias paralelas, subordinadas à Presidência da República e ao Conselho da Revolução, as quais, muitas vezes, afetaram a dignidade do próprio Estado. Somente a partir deste ano, com Sá Carneiro e Freitas do Amaral, a política externa assentou numa filosofia de coerência e de rigorosa fidelidade às verdadeiras aspirações nacionais. Deve ter sido, portanto, com satisfação que os países do Ocidente receberam a vitória da Aliança Democrática, pois essa vitória faz Portugal readquirir a sua verdadeira dimensão na comunidade atlântica e européia.

■ ■ ■

Uma das causas apontadas como tendo sido decisiva para o resultado das eleições de 5 de outubro — além, evidentemente, dos êxitos alcançados por uma administração de 9 meses — refere-se à tendência do voto das camadas mais jovens da população. Diferentemente do que aconteceu em épocas anteriores, a juventude portuguesa, desiludida com a demagogia e a incompetência da esquerda, mostrou nítida inclinação de apoio às propostas da social-democracia e da democracia cristã, o que levou a um acréscimo de mais de 2% no cômputo dos votos agora conferidos à "Aliança Democrática" em comparação com os que obteve em dezembro do ano passado. Este comportamento dos jovens, já revelado, aliás, nos movimentos universitários e no decurso da campanha eleitoral, quando a sua presença e participação surpreendeu, demostra, acima de tudo, que tanto o Partido Comunista como o Partido Socialista perderam terreno numa área sobre a qual exerciam, desde o antigo regime, um fascínio indiscutível. E essa transformação, para o futuro do País, é um dado a considerar, pois as novas gerações sentiram nos últimos anos, na própria carne, os erros e os equívocos de uma experiência que mostrou ser inviável o projeto coletivista na construção de uma sociedade cujos ideais de vida passam pela defesa da livre iniciativa e dos direitos humanos.

As eleições portuguesas, como etapa final de um período de turbulência e de indefinição, aumentaram as esperanças dos que sempre acreditaram nos patrimônios e na dignidade do País. E também serviram de amarga lição àqueles que, voltados de costas para os valores culturais e cristãos de um povo, pretenderam emasculá-lo com ideologias e submissões contrárias à sua própria índole e maneira de ser.

Em 5 de outubro venceu Portugal e com Portugal venceram todos os povos que lutam para que não se abafe o esforço, a coragem e a determinação de serem livres, prósperos e dignos. Reconstruir o País à medida do Homem é o desafio da Aliança Democrática. É o nosso desafio.

A. Gomes da Costa é advogado no Rio de Janeiro.

INFORME ESPECIAL

O desenvolvimento da agricultura é um dos pontos fortes da atuação da Pesagro no Vale

Rio altamente poluído é vital para o Estado

O Estado do Rio de Janeiro, que representa somente 0,5% do território brasileiro, abriga a segunda concentração industrial do país, a segunda população total por unidade federativa e convive com a segunda concentração de atividades poluidoras — todos dependendo fundamentalmente de um rio apenas: o Paraíba do Sul.

Esta é a conclusão do presidente da Fundação Estadual de Engenharia do Meio-Ambiente, Evandro Rodrigues de Brito, e demonstra a importância do Paraíba do Sul, já que dele dependem 11 milhões de habitantes do território fluminense — pois, apesar da grande quantidade de rios que correm no Estado, é o único em condições reais de abastecer sua população.

Convivência consciente

"Na medida em que é fundamental para o abastecimento de água potável dessa população, esse mesmo rio é fundamental para o desenvolvimento industrial do Estado, como corpo de água receptor natural do despejo industrial e doméstico das 16 cidades que banha em seu percurso no interior fluminense".

Mesmo assim, a FEEMA assinala que, antes de atingir o Estado do Rio de Janeiro, o Rio Paraíba do Sul já desempenhou essas mesmas funções nos Estados de Minas Gerais e São Paulo, que, todavia, não dependem dele para o abastecimento de água de suas populações ribeirinhas.

Evandro Rodrigues de Brito assinala ainda que o Estado do Rio tem uma densidade demográfica de 240 habitantes por quilômetro quadrado, só comparável às concentrações do Japão e da Alemanha Ocidental. Na Região Metropolitana este número cresce para 1.288 habitantes na mesma área, com densidade igual à da Região Metropolitana de São Paulo, ficando o Rio de Janeiro com a densidade de 4.188 habitantes por quilômetro quadrado — só podendo ser igualada por Hong-Kong.

"Estima-se que daqui há apenas 20 anos, no ano 2000, portanto, teremos uma população de 20 milhões de habitantes, dos quais 17 milhões só na Região Metropolitana, o que elevará nossa densidade demográfica estadual para 550 habitantes por quilômetros quadrados". Ele lembra que a composição da renda bruta fluminense tem apenas 5% dos recursos originários das atividades primárias, contra 25% do setor secundário e 70% do setor terciário e "não dispomos de dados que nos possibilitem admitir qualquer alteração desse perfil no correr dos próximos 20 anos, o que configura um quadro de extrema gravidade, sobre o que convido todos para uma reflexão".

O dirigente da FEEMA assinalou também que, para manter em bom nível a qualidade de vida da população que a habite, qualquer região precisa de, no mínimo, 20% de cobertura vegetal, e o Estado do Rio está com apenas 17%, por culpa de desmatamentos desenfreados, com a tendência de utilização de mais terras férteis para a agropecuária e para a instalação de complexos industriais, que vem trazendo crescentes prejuízos e exige providências imediatas.

"Não acreditamos, porém, que essas providências possam estar restritas ao âmbito da ação estatal, já que, mais do que nunca, se faz indispensável a ação de nossas comunidades na formação de uma consciência ecológico-social, onde as associações de classe tem papel fundamental a desempenhar".

No entender do presidente da FEEMA, é preciso que todos — autoridades públicas, empresários, e consumidores — compreendam que o desenvolvimento não é incompatível com o meio ambiente, mas que, ao contrário, o que justifica o desenvolvimento é a melhoria de condições de vida das populações.

"Insistimos portanto: a questão não é frear o desenvolvimento, que, ao contrário, precisa ser acelerado para resolver nossos problemas fundamentais, mas associá-lo a um baixo custo ecológico. Isso será possível quando todos compreendermos que meio-ambiente sadio é direito e dever de todos", enfatizou.

A gravidade do quadro em todo o Estado e a necessidade de atacar de frente os problemas identificados, levou a diretoria da FEEMA à convicção de que seria necessário iniciar uma política agressiva de controle ambiental, valendo-se de medidas que permitissem soluções rápidas e eficientes.

Na opinião de Evandro Rodrigues de Brito, nenhuma medida de alto alcance surtiria efeito se não houvesse o apoio da opinião pública fluminense, começando pelo empresariado, que se deve entender, segundo ele, não como um adversário, mas como aliado importante do poder público estadual na guerra que é de todos pela recuperação da qualidade de vida da população.

Agropecuária do Vale deve ser atendida pela pesquisa

A agropecuária do Vale do Paraíba deve ser imediatamente atendida pela pesquisa, a fim de diversificar o material genético utilizado na sua importante cultura de olerícolas e desenvolver práticas zootécnicas mais eficientes para a sua vital atividade de criação do gado leiteiro. Estes problemas já foram levantados pela Empresa de Pesquisa Agropecuária do Rio de Janeiro (Peagro-Rio), vinculada à Secretaria de Agricultura e Abastecimento do Estado do Rio.

Um relatório da Pesagro, enviado ao Secretário de Agricultura, Edmundo Campello Costa, destaca que as pesquisas com olerícolas e pecuária de leite estão em desenvolvimento na Estação Experimental de Itaguaí e atenderão às exigências levantadas pela agropecuária praticada na Região do Médio Paraíba, visando à elevação da produção e do índice de produtividade e garantindo a rentabilidade econômica daquelas atividades.

Soluções

O documento da Pesagro-Rio alude, em geral, às necessidades detectadas nas várias culturas e criações nas diversas regiões fluminenses e — no caso dos olerícolas — identifica a exigência de produção de sementes genéticas e de elevação do nível tecnológico dos sistemas de produção. Tais necessidades são iguais para outras culturas, como as do arroz, milho, feijão, mandioca, cana-de-açúcar e forrageiras.

O relatório também sublinha que, no caso destas culturas, é preciso aprimorar meios de controle de pragas e doenças, que estão constituindo problema real ou potencial. Com base em cultivares já recomendadas pela pesquisa, serão produzidas, para distribuição aos agricultores, sementes de arroz, feijão, tomate, quiabo e pimentão. A Pesagro informou também que já introduziu e avaliou material genético mais produtivo referente a arroz, milho, feijão e forrageiras.

Um destaque especial é dado pela empresa ao caso do arroz, sublinhando que os resultados da pesquisa mostraram um melhor comportamento da cultivar IR 841-63-5, em relação à cultivar regional "De Abril", tanto a nível de resposta econômica quanto a aumento da produtividade. Foi registrada, na época de outubro, computando-se o primeiro corte e a soca, a produtividade de 9 068 quilos por hectare. A variedade apresenta boas perspectivas de adoção em grande escala.

Pragas

O relatório da Empresa de Pesquisa Agropecuário indicou que os trabalhos desenvolvidos, visando à identificação e aprimoramento de meios de controle de pragas e doenças nas culturas do Estado do Rio de Janeiro, constataram a presença da cigarrinha verde e da bicheira do arroz na cultura do arroz no Norte Fluminense, embora não tivesse mostrado ainda a necessidade de medidas de controle.

Na cultura do feijão, verificou a Pesagro que a "cigarrinha verde" foi a praga que, em geral, ocorreu com maior intensidade. Registrou-se também a presença das chamadas "vaquinhas", consideradas importantes devido à sua ocorrência na época das águas. Entretando, a doença mais grave e generalizada na época das águas foi o crestamento bacteriano comum. Na seca, a ocorrência principal foi a da podridão cinzenta do caule.

Bovinos

Outro destaque das informações da Pesagro refere-se à pecuária. A empresa indica que um experimento visando à suplementação protéica de novilhos, no período das águas, observou que a pastagem de capim Transvalla, complementada com um quilo de ração comercial com 12% de proteína bruta, apresentou maior ganho de peso médio do que quando suplementado com dois quilos da referida ração. As produções do primeiro período seco indicaram respostas do capim Transvalla à adubação nitrogenada de 300%, enquanto a parcela consorciada com leguminosa produziu 135%.

No Norte Fluminense, — segundo as informações da Pesagro — um experimento conduzido para avaliar a resposta de novilhos confinados revelou que o lote que recebeu ponta de cana queimada teve um ganho de peso médio diário de 0,777 quilos, ao passo que o lote que recebeu ponta de cana fresca teve ganho de 0,687 quilos. Isso indica que a ponta de cana queimada, abundante na região, pode ser utilizada com a mesma eficácia que a ponta de cana fresca.

Outros experimentos

Do relatório da Empresa de Pesquisa Agropecuária do Estado do Rio de Janeiro constam também os resultados dos estudos sobre o plantio consorciado de milho e feijão. Revelou-se que, por hectare, nem mesmo as mais altas populações de feijão prejudicaram o rendimento do milho. Na época da seca, o rendimento do feijão não foi prejudicado pelo milho, o mesmo não acontecendo, porém, na época das águas, quando o milho e o feijão são semeados no mesmo sulco.

A colheita de cana-planta dos dez testes de sistemas de produção de cana-de-açúcar apresentou rendimentos médios superiores è média atual. No sistema de produção preconizado para o produtor de melhor nível tecnológico, o aumento médio de cinco testes foi de 38,43 % em relação à média da região. No sistema de menor nível tecnológico, o aumento foi da ordem de 41,23%.

Mais oxigênio no Paraíba custará Cr$ 15,5 bilhões

A bacia hidrográfica do Rio Paraíba do Sul, abrangendo 153 municípios dos Estados do Rio de Janeiro, São Paulo e Minas Gerais, deverá receber investimentos governamentais da ordem de Cr$ 15,5 bilhões, durante quatro anos, a partir de janeiro. A verba será destinada a reduzir cerca de 70% da demanda bioquímica de oxigênio (DBO), atualmente calculada em torno de 130 toneladas diárias.

Dos recursos previstos, Cr$ 12 bilhões serão destinados ao tratamento dos esgotos das 42 cidades com mais de 5 mil habitantes, que estão assim distribuídas: 20 no Estado do Rio, 15 em São Paulo e 7 em Minas Gerais. Os restantes Cr$ 3,5 bilhões serão canalizados de 114 indústrias para realizarem o tratamento isolado de efluentes considerados altamente poluidores — carga de mais de 100 quilos de DBO por dia ou as que liberem poluentes químicos; 96 são fluminenses, 12 mineiras e 6 paulistas.

Necessidade

Esses investimentos são necessários porque o Paraíba é responsável pelo abastecimento de uma população superior a 12 milhões de pessoas: 2,7 milhões da própria região e aproximadamente 10 milhões de habitantes da Região Metropolitana no Rio de Janeiro, devido ao desvio, em Santa Cecília, de dois terços de suas águas — cerca de 160 metros cúbicos por segundo — para o Rio Guandu.

O Paraíba do Sul, de funções importantes e estratégicas no cenário nacional, em seu percurso de 1050 quilômetros, forma uma bacia — o Vale do Paraíba — de 62 500 quilômetros quadrados, onde atualmente se processa um surto industrial sem procedentes, cujo poderio, pelo total de investimentos, se aproxima dos US$ 5 bilhões.

Ao proporcionar esse desenvolvimento, principalmente às margens da Rodovia Presidente Dutra, o Paraíba do Sul é, aos poucos, transformado em esgoto de suas cidades e no depósito de detritos de suas indústrias. Chega ao ponto de apenas 14% de sua população urbana regional terem esgotos tratados, enquanto a população oriunda das indústrias do Vale do Paraíba é de valor idêntico à que procede dos núcleos urbanos mais adiantados.

Caldo preto

O Secretário do Comitê Executivo do Estados Integrados da Bacia Hidrográfica do Rio Paraíba (Ceivap), Klaus Dietmar Alvarez, afirma que "se não se fizer nada agora, a tendência é transformar o rio num caldo preto e o melhor que o Governo faz é declarar, de uma vez, sua condição de um grande esgoto". Com isto, suas águas não serviriam mais para abastecer as populações que dele dependem.

Atualmente, a quantidade do DBO lançada em sua bacia é de 130 toneladas diárias: 60 toneladas provêm do território fluminense. 40 toneladas do território paulista e 30 toneladas de parte dos mineiros. Contudo, estimativas provêem que, em 1985, um total de 160 toneladas diárias — 70 toneladas do Rio, 50 toneladas de São Paulo e 40 toneladas de Minas — devem ser despejadas no rio Paraíba do Sul, passando para 190 toneladas por dia em 1990 — 80 toneladas do Rio, 65 de São Paulo e 45 de Minas.

Barra Mansa comemora 148 anos num clima de festa e otimismo

No momento em que comemora os 148 anos de sua emancipação político-administrativa, Barra Mansa pode se orgulhar de ter atingido uma posição de destaque entre todos os municípios do Estado do Rio de Janeiro, ainda que sofrendo o impacto dos problemas próprios das comunidades brasileiras.

E, segundo o Prefeito da cidade, Marcello Fonseca Drable, que vem realizando uma administração das mais eficientes, graças à colaboração de uma equipe das mais dedicadas, Barra Mansa deve todo esse seu acelerado desenvolvimento à operosidade de sua gente e ao esforço e atuação de alguns destacados nomes que na vida pública tudo vem fazendo para que a "Rosa dos Vergéis do Paraíba" ocupe o lugar de destaque que realmente lhe cabe no cenário nacional.

BOM RELACIONAMENTO

Tudo que vem sendo realizado na gestão do atual Prefeito Marcello Fonseca Drable, se deve, em grande parte, ao bom relacionamento que ele vem mantendo com as autoridades e o Poder Legislativo da cidade.

Calcado numa filosofia de trabalho das mais elogiáveis, e da qual não se arreda um único milímetro, o prefeito da cidade cercou-se dos mais competentes nomes dentro de cada setor, conseguindo formar um secretariado à altura dos anseios da população. O resultado se vem fazendo sentir através dos muitos importantes realizações nas áreas de educação, ensino, saúde, transportes e urbanização, principalmente.

Logo no primeiro ano de seu mandato, em 1977, o Prefeito Marcello Fonseca Drable deu especial atenção ao problema de iluminação da cidade, que deixava bastante a desejar; construiu uma ponte sobre o rio Marimbondo, na estrada municipal BM-09, ligando os distritos de Nossa Senhora do Amparo e Ribeirão de São Joaquim, atendendo à pretensão antiga de moradores daquelas localidades.

Cuidou, ainda, da construção de uma galeria de águas pluviais; do calçamento de várias ruas; restaurou vários trechos da BM-09 e implantou um trecho novo com 16km de extensão e fez ainda muitas outras obras que beneficiaram, grandemente, toda a população.

Nos anos seguintes, o programa de obras obedeceu rigorosamente do cronograma traçado, trazendo novos e importantes melhoramentos para a cidade.

O PRESENTE

Entre as realizações e aquisições

Governador Chagas Freitas com o Deputado Marcio Macedo e o Prefeito Marcelo Fonseca Drable

da administração Marcelo Fonseca Drable, no presente exercício, estão:

ESCOLAS — Construção de 4 escolas: "Adelaide Duarte Flores" no bairro Cantagalo; "Damião Medeiros", no bairro Vila Elmira; "Candida Cançado Trindade", no Bairro Santa Rita, e " Joaquim Rodrigues Peixoto Junior", no bairro Boa Vista.

Ampliação de 5 escolas municipais: "Antonio Pereira Bruno", no bairro Santa Clara; "Alexandre Pollastri Filho", no bairro Vila Maria; "Paulo Basílio de Oliveira", no bairro Vila Nova, "Independência e Luz", no Loteamento Vale do Paraíba; "Leonísio Sócrates Batista", no bairro Roberto Silveira.

Recuperação do Colégio Municipal Prefeito Marcello Drable, no bairro Ano Bom.

Reparos gerais nas escolas municipais "Humberto Quinto Chiesse", "Padre Anchieta", "Pena Forte", "Elvino Alves Ferreira", " Carlos Augusto Haasis", "Bartolomeu Anacleto" "Washington Luiz","Vieira da Silva," "Djair Machado Gomes", "Geraldo Ozório Rodrigues", "Julio Branco", "Henrique Zamith", "Clécio Penedo", "Matilde Franco de Carvelho", "Henry Nestlé", "Alexandre Pollastri Filho"; "Dr Bartolomeu Anacleto", "Cel Armênio Pereira Gonçalves", "Joaquim Maria da Silva", "Lions" "Escola Profissional Silvia Gonçalves".

POSTOS DE SAÚDE — Construção de um posto de saúde no bairro Nove de Abril. Remodelação dos postos de saúde do Distrito de Rialto; do bairro Monte Cristo; do Distrito de Floriano.

PONTES — Construção de 4 pontes: sobre o Rio Marimbondo, na estrada que liga os distrito de N. S. do Amparo e S. Joaquim; sobre o Rio Barra Mansa, no bairro Boa Sorte; sobre o Rio Milanês, que liga os distritos de Floriano e Rialto; na estrada do Rialto.

Alargamento do pontilhão da Rua Major José Bento, no Bairro Vila Nova.

ASFALTAMENTO — Asfaltamento da Av. Joaquim Leite, numa extensão de 5.170,00m². Recapeamento asfáltico da Ponte Ataulpho Pinto dos Reis.

CALÇAMENTOS — Foram efetuados calçamentos numa extensão de 87.410,00m², nas ruas Presidente Getúlio Vargas, Major José Bento, Av. Coringa, Alameda Major José Bento, Getúlio Borges Rodrigues, Pedro Verissimo de Souza, Monte Cristo, Major Alfredo de Oliveira, Faustino Pinheiro, Duque de Caxias, Dario Aragão, Cristiano dos Reis Meirelles (Vista Alegre), Eduardo Junqueira, Bráulio Cunha, Ary Parreiras, Antonio F. Pinto Junior (Rialto), Ozório Gomes de Brio, Senhor do Bonfim, Antonio Graciano da Rocha (Vila Maria).

ILUMINAÇÃO PÚBLICA — Praça Capitão Leopoldo Monteiro da Silva, do Distrito de N. S. do Amparo, Praça Getulio Vargas, no Distrito de Quatis.

EQUIPAMENTOS — Uma ambulância, 2 caminhão basculantes, 2 retro-escavadeiras Massey Ferguson, 1 caminhão Mercedes Benz 1313, equipado com compactadora de lixo, 1 caminhão marca Chevrolet equipado com compactadora de lixo, 10 containers para recolhimento de lixo, 1 pá carregadeira Michigan, 1 Fiat Panorama à álcool, 2 motos niveladoras Huberwaco, 1 opala à álcool e 1 volks.

PRAÇAS — Remodelação das praças de Quatis, Floriano, da Igreja do Sagrado Coração de Jesus. Construção de praças na Vista Alegre, Vila Nova e Água Comprida. Reconstrução da Praça Ponce de León, no centro da cidade. Remodelação da Praça da Bandeira, em frente ao Paço Municipal.

Remodelação da passarela sobre as linhas férreas da RFFSA no centro da cidade.

ÁGUA E ESGOTO — Estação de tratamento de água, no Bairro Vista Alegre, encontrando-se a obra em andamento.

O SAAE apresentou os seguintes resultados: 10 mil 827 metros de rede de água construída, 2 mil 194 ligações de água efetuadas, foram atendidos em todo o município um total de 45 logradouros, e 40 logradouros com rede de esgoto.

Ampliação no sistema de captação e bombeamento na sede. Construção de uma nova linha de recalque no bairro Ano Bom.

Foi, ainda, implantada novo trecho na estrada municipal BM-09, que liga os distritos de N.S. do Amparo a S. Joaquim.

Reforma geral da fonte de água denominada "Biquinha", localizada no distrito de Quatis, cuja água é apreciada por sua excelente qualidade.

Mas não ficaram nisso as atividades do Prefeito Marcello Fonseca Drable e sua equipe. Muitas outras realizações vêm se processando, sempre com o objetivo de dar melhores condições de vida à população de Barra Mansa.

E é o próprio prefeito quem diz: "Até agora, já conseguimos muita coisa, mas isso não é tudo. Há muito, ainda por fazer. E não descansaremos enquanto não tivermos cumprido o último item do programa que nos propusemos realizar. Temos um compromisso com o povo de Barra Mansa e pretendemos cumpri-lo.

O município e o processo de planejamento

Noel de Carvalho Neto
Prefeito de Resende

É reconhecida a necessidade do planejamento, qualquer que seja a atividade humana a ser desenvolvida. É da índole do homem planejar, ainda que inconscientemente, suas ações mais rotineiras. Planeja-se ir ou não ir ao cinema, jantar fora, a roupa que se vai usar, a hora de voltar para casa, quanto se vai gastar, e assim por diante.

Noel de Carvalho Neto

Mas, nos últimos anos, o planejamento assumiu foros de ciência, com uma tecnologia altamente sofisticada a seu serviço. Se, de um lado, isso permitiu acelerar e racionalizar o processo de tomada de decisões, não se deve esquecer que a mecanização do planejamento, com o uso de computadores e, conseqüentemente, de fórmulas rígidas ou mais ou menos fixas de ação, tende a suprimir, do planejamento, um de seus elementos essenciais: a inventiva.

De fato, a inventividade constitui componente essencial do processo de planejamento. Sem inventividade não há que se falar em **planejamento**, mas em **rotinas**.

E a inventividade, por sua vez, está intimamente associada à sensibilidade, à capacidade de perceber, de observar, avaliando as alternativas e medindo antecipante as conseqüências das decisões a serem tomadas.

Talvez essa seja uma das causas do afastamento cada vez maior entre técnicos e políticos. O técnico, via de regra, é o homem que acredita na máquina, que utiliza sistemas, que agora opera mecanismo. O político acredita no homem, utiliza bom-senso e procura, sempre que necessário, azeitar a máquina.

Não se nega que ambos, técnicos e políticos, sejam tão necessários como carne e osso para a composição do corpo humano. O político representa a maleabilidade da carne, enquanto que o técnico assume a rigidez do aparelho ósseo...

E, realmente, basta ler os jornais diários, para ver que os tecnocratas constituem "um osso duro de roer"...

Como prefeito, sou essencialmente político. Minhas vinculações, deveres e atribuições são para com a comunidade que em mim confiou, através do voto democrático. Para chegar a Prefeito Municipal, não fui contratado nem nomeado, nem promovido. Minha comunidade pura e simplesmente confiou em mim, além do voto que depositou nas urnas, depositou um voto de confiança na minha capacidade de sentir-lhe as aspirações e tentar resolver os problemas do dia-a-dia que afligem a população.

Se não corresponder à confiança em mim depositada, não serei demitido, nem suspenso, nem cortarão três dias do meu salário. Sofrerei o pior castigo: perderei a confiança dos meus concidadãos.

Muitas pessoas estranhando os aparentes ataques dos políticos aos técnicos; mas quantos se preocupam, de viva voz, em defender os políticos não da simples agressão verbal, mas da ameaça da tecnocracia desenfreada, materializada através de leis, decretos, portarias, resoluções, telegramas e outras insinuações que encaram o sistema social como uma simples linha de montagem, que tentam fazer do Prefeito um gerente de fábrica e, dos munícipes, obedientes operários.

E, quando a produção da fábrica diminui, a culpa nunca é dos engenheiros ou do conselho diretor, mas do gerente (aquele incompetente) ou dos operários (aqueles preguiçosos).

É o ditado popular: "a corda sempre arrebenta ao lado do mais fraco". E no nosso debilitado sistema federal de governo, o município é o lado mais fraco.

Não basta o governo federal ficar com a parte do leão, no sistema de redistribuição de rendas tributárias; não basta ao governo federal legislar não só para si, como para estados e municípios; não basta ao governo federal aproveitar o recesso do Congresso Nacional, onde tomam acento os representantes do povo, para "empacotar" importantes decisões políticas e financeiras. O governo federal ainda faz questão de, qual senhorio intrometido, dar palpites em casa alheia, sugerindo, quando não obrigando, a melhor cor para pintar as paredes, o tipo de móveis para a sala, como utilizar o salário mensal e, até, como anunciam os jornais, o número de filhos que o casal deve ter.

Esse preâmbulo, emotivo e cansativo, é necessário, para que se possa entender o papel do município no processo de planejamento.

O Município, como já disse, é "a célula governamental mais próxima do cidadão". Parodiando Euclides da Cunha, poderíamos dizer:"O BRASILEIRO É, ANTES DE TUDO, MUNÍCIPE."

Ao sair para o trabalho, o cidadão, depois de desfrutar de importantes serviços municipais, como são ou foram o abastecimento d'água e a eletricidade, abre a porta da casa (sue propriedade mais sagrada, porquanto indevassável) e "entra no município).

Se a calçada estiver suja, a culpa é do município; se a rua estiver esburacada, a culpa é do município, que não fiscaliza as posturas; se as obras ofendem a estética ou o uso mais adequado do solo, culpe-se o município, que não faz cumprir o Plano Diretor ou o Código de Obras; se a farmácia não deu plantão ou se as lojas fecharam mais cedo ou mais tarde, culpa dos fiscais do município.

Pode-se dizer, portanto, que o Prefeito é o mais vulnerável dos administradores públicos. Quando se fiz: "a culpa é do **Município**" entenda-se: "a culpa é do **Prefeito**". Pois o governo federal e o estadual se encarregaram, através dos anos, de intrometerem-se nas mais comezinhas atribuições administrativas do governo municipal mas não no sentido de prestar-lhe auxílio ou apoio, mas sim com a intensão inaceitável do bedel, do fiscal, ou seja, daquele que fica à espreita da mínima falha para impor a punição, esquecidos de que as falhas são, na maioria dos casos, conseqüências do irrealismo que presidiu a elaboração das normas legais e administrativas.

Mas os Prefeiros são teimosos. E, como bom Prefeito, eu berro, xingo, brigo e luto.

A maior parte de minhas lutas, brigas, berros e xingamentos diz respeito exatamente à falta de planejamento. Mas não de planejamento municipal, e sim de planejamento estadual e federal.

Sou Prefeito de Resende, de um Município do Vale do Paraíba, do Estado do Rio, sou um político. E dentro da Política, tenho uma posição muito definida e muito firme: sou um democrata. Democrata por convicção e por temperamento. Acredito no técnico, considero-o indispensável, mantenho-me sempre a seu lado. Mas, acho que ao político é que devem caber as decisões finais. Pois sem a política estas decisões se desumanizam, porque perdem o contato com o povo a quem devem servir como meta prioritária e final: O político é quem tem todas as condições para sentir as aspirações populares e, em seguida, transformá-las em proposições de governo. Esse trabalho de sensibilidade jamais poderia ser realizado por tecnocratas em seus gabinetes. O povo, seus sofrimentos, suas tradições, a cultura, o comércio, a indústria, tudo isso é uma realidade complexa demais para caber em fórmulas frias manipuladas em laboratórios. Ao político, que é porta-voz do povo, deverá estar sempre reservado um lugar na mesa das decisões nacionais.

Enfim, o político é quem pode, por todos os motivos, entender, com bastante clareza, o princípio fundamental de que o bem-estar de um povo depende, exclusivamente, de como esse povo produz e de como este produto é distribuído.

E é por isto que defendo a tese de que, o reflexo do planejamento federal no Estado, no Município, ou seja, no povo, via de regra tem sido pernicioso.

Pois não é justo, nem inteligente, nem eficiente impor-se à sociedade soluções de cima para baixo, como se ela fosse tão só um burro de carga e o Estado seu condutor. Se o ônus é ela é ela quem o suporta, temos que ouvi-la também. Não basta planejar, é fundamental planejar democraticamente, através de um esquena, negociado e não imposto, de coordenação entre os diversos centros de poder.

O próprio termo "federal" do latim **foedus** reflete a idéia de "acordo", "pacto". No século XIX, sob a influência de pensadores franceses e alemães a expressão "federalismo", então relacionada com as diversas teorias do controto social, passou a designar o desejo de se edificar uma sociedade baseada em relações **de coordenação** e não de **subordinação**, enfatizando a necessidade de **cooperação** entre as diversas partes envolvidas como forma de preservar sua integridade individual dentro de uma mesma ordem social.

No entanto, ao invés desta cooperação o que vem se verificando é a tendência à centralização das decisões.

O Governo federal iniciou, por exemplo, uma ampla política de desconcentração populacional e industrial pela criação de novos pólos no interior, principalmente conjugados às cidades de porte médio sem consultar, exatamente, os principais atingidos por esta política, que significa a geração de inúmeros problemas nos núcleos em desenvolvimento, implicando, mesmo, em verdadeira revolução na infra-estrutura. Dessas cidades para atender aos contingentes que a elas chegam.

E onde este fenômeno começa a se verificar com maior intensidade é justo no Vale do Paraíba, devido à proximidade dos dois grandes núcleos — Rio — São Paulo, onde a descontração se faz mais premente.

Pois bem, neste momento em que se precisava contar com municípios administrativamente fortes, valorizados, prestigiados, atendendo aos reclamos do progresso, esses se encontram em plena crise de valores.

A centralização de poderes e recursos em mãos do Governo federal os está levando à falência, pois aos municípios só cabem os ônus. E aos Prefeitos os riscos.

Mais fácil que eleger um Prefeito é depô-lo.

Diferentemente do criminoso comum, o Prefeito é sempre culpado, a menos que possa provar sua inocência ou, no caso, suas boas intensões. Diferentemente do Presidente da República e dos governadores de Estado, o Prefeito encontra-se sujeito a uma legislação excepcional que trata de **crimes político-administrativos**.

Se o Presidente da República, governador, Ministro, assessores etc. prejudicam o Brasil, trata-se de "erro de execução"; se o Prefeito engasga ou tropeça em algum obstáculo legal, comete crime político-administrativo. Estamos muito longe do regime democrático ideal.

Enquanto os municípios estão cada vez mais pobres, em esvaziamento tributário, endividamento e insolvência, a União avança a passos largos para a exclusividade na participação do bolo tributário.

Resende, por exemplo, arrecada 10% de impostos da população local, 70% de sua receita provém de transferências, principalmente ICM, e 20% de outras receitas como multas, dívida ativa, venda de imóveis, etc.

Por outro lado, vários impostos que antes eram municipais passaram às mãos do Estado como, por exemplo, o imposto sobre indústria e profissões que era cobrado junto com vendas e consignação; o imposto de transmissão, o imposto territorial, o imposto sobre licença de veículos, para citar apenas alguns.

Esta situação faz com que um Prefeito competente hoje em dia seja aquele que tem maior acesso aos órgãos federais e estaduais para obter financiamento.

Da soma de tributos arrecadado no município, cabe a ele apenas cerca de, no máximo, 9%, ao passo que nos Estados Unidos eles participam com 41%, na Inglaterra com 39%, na França com 38% e na Itália com 34%.

Em termos médios, a receita **per capita** da União, entre 1970 e 1978, cresceu de 390%, a do Estado 11% e a do Município caiu 6%.

Os Municípios vivem hoje, preponderantemente, de transferências financeiras, face à insuficiência das receitas tributárias locais.

Há uma exacerbação do centralismo fiscal e uma situação de insolvência da quase totalidade dos municípios, em face do progressivo endividamento e a perda de capacidade de investimento dos governos locais.

Estamos covencidos de que a realidade tributária do país é símbolo mais expressivo da concentração antidemocrática de recursos e poderes nas mãos da União, distorção que hoje, no Estado do Rio, se torna cada dia mais calamitosa e insustentável.

É claro que a correção dessa distorção é um problema técnico, para solução do qual devem ser convocados os especialistas do setor. No entanto, os objetivos dessa reforma, a nós, políticos, cabe fixá-los.

Nós que recebemos nos ombros todo o peso dessa distorção.

A desconcentração industrial que procura o interior é um fato indiscutível e ameaçador. O MINTER recebeu do governo a incumbência de promover essa desconcentração. Mas aos municípios ofereceu-se apenas a incumbência de suportá-la com os mesmos recursos paupérrimos de que dispõem. Exemplificando: as indústrias ao se instalarem em determinado município exigem imediatamento ou esperam encontrar pronta toda a infra-estrutura (água, luz, esgoto, sargeta, escola, hospital, lazer, pavimentação, etc.) enfim, todos os equipamentos comunitários, além das isenções de impostos que são altamente barganhadas entre os municípios que disputam esse progresso relativo.

Atendendo à política de desconcentração populacional e industrial torna-se inevitável, por exemplo, propor a descentralização dos serviços essenciais como os de fornecimento de água, cujos financiamentos por parte do Governo federal beneficiam somente a Companhias Estaduais que, por sua vez, vem se mostrando insuficientes e ineficientes para atender aos compromissos assumidos com suas áreas de influência.

É preciso destacar que os recursos do PLANASA foram alocados em volume correspondente a apenas 1/3 do global, o que demonstra a incapacidade dessas companhias em absorver as verbas existentes. Sugerir que as verbas do PLANASA sejam aplicadas de forma descentralizada, ou seja, beneficiando não só as Companhias Estaduais como aos municípios que corajosamente vêm mantendo os seus Serviços Autônomos de Água é a solução ágil, técnica e política que melhor atende aos interesses das comunidades de porte médio.

O planejamento em gabinetes fechados e distantes dos problemas sem consulta às autoridades locais que têm contato e conhecimento das realidades e necessidades municipais tem levado a erros incomensuráveis.

É uma obrigação elementar submeter-se, sempre, todos os planos e políticos de governo a um amplo debate prévio com a participação de todos os seguimentos ligados aos problemas. Esse é a fórmula que reduz as margens de erro.

Em Resende, por exemplo, planejamento constitui um sistema ao mesmo tempo simples e complexo.

Simples, no sentido em que a comunidade é sempre consultada, antes que qualquer decisão importante venha a ser tomada; complexa, na medida em que a execução das medidas pretendidas dependa de órgãos outros que não os municipais.

Quando se trata de reajustar as tarifas de táxis, ou alterar seu código, não hesito em lotar as dependências da Prefeitura com quase 100 motoristas autônomos, para discutir bases racionais para a alteração pretendida. No caso de transporte coletivo, meus assessores se reúnem diretamente com representantes das empresas de ônibus, discutindo comigo soluções e proposições.

Em Resende não houve greve no magistério municipal. Incluímos, no plano de classificação de cargos além do aumento condizente com a situação financeira do município, gratificações para diretoras de escolas e indenização especial de difícil acesso para as mestras lotadas em zonas afastadas. Mais adiante discutiremos outros passos.

Todo e qualquer projeto que tenha que ser votado é primeiramente discutido em bases informais com as lideranças da Câmara dos Vereadores. Os convênios são igualmente debatidos. Dos contratos com órgãos públicos participam igualmente representantes do Executivo e do Legislativo Municipal, independente da filiação partidária.

Mas nem tudo são nuvens em Resende.

Assim como tem Vereadores que não gostam do Prefeito, o Prefeito reserva-se o direito de queixar-se de alguns Vereadores. Mas tudo isso faz parte do jogo democrático e o grande beneficiário é a Comunidade.

Se assim tivessem feito em nosso passado recente, teriam sido evitados graves equívocos, de conseqüências imprevisíveis, como o caso que se verifica no meu Município, com a implantação de um complexo industrial nuclear em Resende, cabeceira do Paraíba Fluminense, o que vale dizer: colocar urânio na caixa d'água. Exatamente nessa caixa que para a região metropolitana e para quase todo o Estado do Rio de Janeiro é fonte insubstituível de sobrevivência.

Esse grave erro é apenas uma decorrência natural do "erro básico." Não se planejou democraticamente. A comunidade interessada não foi ouvida. Nem os líderes políticos do vale, nem a comunidade científica, nem os órgãos técnicos como a SEMA, CETESB, DNOS, CETEC, CEDADE, nem mesmo o DNAEE, órgão do mesmo Ministério a que está subordinada a NUCLEBRÁS. Ninguém foi ouvido.

A Prefeitura de Resende soube de tudo pelos jornais. Imediatamente, interpretando as apreensões da comunidade, transmitiu essas apreensões, sucessivamente, à FEEMA, à própria NUCLEBRÁS, ao Governador do Estado e até mesmo ao Presidente da República.

Permito-me transcrever o ofício que dirigi ao ex-Presidente Geisel, uma vez que este transcreve todos os outros:

Senhor Presidente,

Tenho a honra de vir à presença de Vossa Excelência, embora me constranja ocupar um pouco de seu precioso tempo. Pelo meu, que é curto para administrar um pequeno município, possa fazer uma idéia de quão escasso deve ser o de Vossa Excelência.

O assunto que me leva a esse grande salto, o de dirigir-me ao Presidente de meu País — pode ser muito grave ou não: Vossa Excelência terá condições de avaliar essa gravidade. Minha preocupação, que representa a preocupação do povo do meu município, é grave — e por esta razão ouso solicitar um pouco de sua atenção.

O problema está relacionado com o acordo nuclear Brasil-Alemanha e com a instalação em Resende, à margem do rio Paraíba do Sul, de um complexo nuclear que é parte desse acordo. Para que Vossa Excelência possa acompanhar a conduta do Prefeito no episódio, tomo a liberdade de transcrever alguns documentos esclarecedores.

Começo por um telegrama que enviei a Vossa Excelência em 09 de março do corrente (1977). "Presidente Geisel pt No momento em que o Governo Brasileiro reage com determinação a tentativas de ingerência indébita em seus assuntos internos vg não posso deixar de expressar minha solidariedade ao Chefe desse Governo que vg com a mesma determinação vg vem lutando em nosso país contra o desrespeito aos direitos humanos e pela normalização gradual vg mas segura vg do regime democrático".

Em seguida, no fim do mês de junho p.p., o senhor Presidente da NUCLEBRÁS revela; na Escola Superior de Guerra que a usina de enriquecimento de urânio será localizada em Resende.

Nessa semana, no nº 459 da revista **Veja**, lemos a entrevista de um historiador americano, Warren Dean, de onde selecionamos os seguintes trechos: **Veja** — consta que as companhias americanas têm encontrado dificuldades em instalar usinas de enriquecimento de urânio nos Estados Unidos. DEAN — houve enorme perda de capital, e nenhuma companhia americana, hoje, quer entrar nesse ramo, nos Estados Unidos; a técnica não está suficientemente desenvolvida. Só tem dado problema. A usina de West Valley, por exemplo, está fechada desde 1972. Foi um desastre econômico e de meio-ambiente, com vários processos legais movidos pelos prejudicados. As companhias americanas devem pensar assim: "Deixa enriquecerem urânio lá no Brasil. Nos neste momento tecnológico, não queremos. **Veja** — Até que ponto essa tecnologia é insegura? DEAN — as críticas contrárias a essa indústria nos Estados Unidos e na Europa, que já tem experiência em centrais elétricas nucleares, são bem fundamentadas. O perigo é tremendo para os brasileiros, mesmo aprendida a tecnologia básica. Aliás, nos Estado Unidos, está acontecendo algo muito interessante. Como um acidente pode causar perdas astronômicas em termos de vida e dinheiro, hão há companhia de seguros no mundo — talvez nem todas juntas capaz de arcar com as conseqüências. Então se uma central não podia ser segurada, como construí-la? O problema ficou aparentemente resolvido por volta de 1956, quando uma lei federal fixou em 5 bilhões de dólares o limite de responsabilidade de uma companhia em caso de acidente nuclear. Mas agora um juiz federal declarou essa lei inconstitucional e ela será discutida na Supreme Corte dos Estados Unidos. De fato, limitar a responsabilidade significa não apenas que os vizinhos acidentados de uma central terão de pagar pelo acidente, como que o sistema capitalista, intrinsecamente por danos à propriedade, foi abstraído nessa questão".

Imediatamente, enviamos o seguinte ofício à FEEMA — Fundação Estadual de Engenharia do Meio-Ambiente —, com a qual esta Prefeitura mantém convênio, anexando cópia xerográfica de toda a entrevista: "Estamos anexando a este uma entrevista de um historiador americano concedida à revista VEJA, com algumas passagens marcadas para conhecimento de V. Sa. Estas passagens referidas nos preocuparam bastante, não só pela responsabilidade da revista que a publica como pela notoriedade de quem fez as declarações. Gostaríamos muito de saber se V. Sa. já tem alguma informação sobre o assunto, pois, entre outras coisas, muitos munícipes já têm também procurado seu Prefeito para manifestar suas procupações. Como já deve ser do conhecimento de V. Sa., pretende-se instalar esta usina no município de Resende. No aguardo da valiosa opinião de V. Sa. sobre este assunto tão importante, aproveitamos a oportunidade para reiterar os protestos da elevada estima e consideração."

Em seguida, a Superintendência da Diretoria Industrial da NUCLEBRÁS convocou-nos para uma reunião conjunta com a Diretoria da FEEMA. Após esta reunião, remetemos o seguinte ofício àquela Superintendência: "Conforme nossa combinação verbal, feita na reunião conjunta que tivemos com os Diretores da FEEMA, no dia 20 do corrente, nessa Superintendência, estamos solicitando o máximo de informações possíveis sobre o conjunto de usinas que a NUCLEBRÁS pretende construir em nosso município. De volta a Resende, encontramos maior apreensão entre os munícipes de modo que precisamos realmente de amplas e detalhadas explicações, para que possamos colaborar para maior tranqüilidade da opinião pública. Aproveitamos a oportunidade para manifestar, mais uma vez, nossa esperança de que alguma alternativa possa ser encontrada pela NUCLEBRÁS, já que, como acentuou, na referida reunião, o Presidente da FEEMA, o Rio Paraíba do Sul é a única alternativa para o abastecimento de água a mais de 8.000.000 de pessoas, devendo, por este fato, ficar totalmente a salvo de qualquer risco, por menor que pareça. Aproveitamos o ensejo para reiterar a V. Sª os protestos de elevada estima e consideração".

Tratando-se de assunto possivelmente de alta gravidade resolvemos dirigir também ao Exmº Senhor Governador do Estado, Almirante Faria Lima, o seguinte telegrama: "Tão logo tivemos conhecimento pelos jornais de que a NUCLEBRÁS pretendia instalar em Resende um conjunto de usinas que são parte do acordo nuclear Brasil-Alemanha, encaminhamos à FEEMA alguns elementos que nos preocuparam do ponto de vista da segurança ecológica da nossa região. Ontem fomos convocados pela Superintendência da Diretoria Industrial da NUCLEBRÁS para uma reunião conjunta com a diretoria da FEEMA. Nessa reunião, o Dr Haroldo de Mattos fez uma brilhante exposição sobre os riscos que em caso de qualquer imprevisto deixariam sem alternativa de abastecimento de água cerca de 8.000.000 de fluminenses, incluindo a cidade do Rio de Janeiro. Cremos ser do nosso dever relatar estes fatos a V. Exa. para que seu governo, no seu alto entendimento, possa julgar da procedência ou não de nossas apreensões com a mais alta consideração."

Os jornais "Folha de São Paulo" (na edição de 24 de julho de 1977) e "Jornal do Brasil", (na edição de 26 de agosto de 1977) publicaram matéria a respeito depois de vir a Resende ouvir-me. No entanto, dadas algumas incorreções e outras tantas imprecisões e deficiências na informação, resolvemos fazer chegar também ao conhecimento de Vossa Excelência a matéria. Pode ser que nossas apreensões sejam infundadas mas consideramos um dever indeclinável manifestá-las em tempo, pois realmente nos assusta a possibilidade de qualquer incidente com as águas do Paraíba do Sul colocar em risco a sobrevivência de 8.000.000 de fluminense nesta área do Vale do Paraíba.

Apresentando nossas desculpas pelo tempo roubado a Vossa Excelência, aproveitamos a oportunidade para apresentar nossos sinceros protestos de estima e alta consideração ao eminente brasileiro que dirige os destinos da Nação.

— Citarei agora alguns fatos que dão uma idéia clara das conseqüências do mau hábito das decisões prepotentes e antidemocráticas, tão em moda em nosso País nos últimos tempos.

No decorrer da reunião conjunta entre o Prefeito de Resende, a Diretoria da FEEMA e a Superintendência Industrial da NUCLEBRÁS, duas coisas inquietantes ficaram patentes: primeiro, eles não sabiam que a água do Paraíba do Sul abastecia também a cidade do Rio de Janeiro; e, segundo, não sabiam também os nomes das três usinas de reprocessamento de urânio que eles diziam ser as únicas existentes nos Estados Unidos. Eles suspeitavam de que a tal usina West Walley, da entrevista de Warren Dean, era uma dessas três, mas não conseguiram encontrar os nomes delas nos arquivos da NUCLEBRÁS.

* * *

OUTRO fato — certo dia, no Clube de Engenharia, quando um diretor do DNAEE — Departamento Nacional de Água e Energia Elétrica, proferia uma palestra sobre a "qualidade da água do Paraíba; perguntei-lhe: — Doutor, tendo em vista que o DNAEE é o órgão competente para autorizar ou não o uso da água dos rios federais e que todos os projetos só podem ser executados com o seu OK, gostaria que o senhor me dissesse, quais foram os argumentos que o conduziram a entender, que Resende, cabeceira do Paraíba Fluminense, é o sítio mais indicado para a instalação de um complexo industrial nuclear; que a caixa d'água é o lugar ideal para se guardar urânio? Sua resposta foi estarrecedora. Disse-me ele: — Prefeito, peço desculpas, mas não tenho condições de responder-lhe isto agora, pois não sabemos ainda se a NUCLEBRÁS pretende instalar lá, esse complexo. Pois bem, meus senhores, nesse dia, sem ouvir ninguém sem a autorização de ninguém, a NUCLEBRÁS, já tinha comprado a área, passado escritura, elaborado os projetos, executado a terraplenagem, iniciado as obras. As fundações já estavam prontas.

Cortaram meu território com a **ferrovia do aço**. Fui obrigado a recapear ruas, construir escolas e contratar professoras para o acréscimo populacional do qual só me dei conta depois de efetivamente instalado em nossa jurisdição territorial.

Plantaram um pedágio, dividindo meu município ao meio, aliás dividindo a sede de um distrito ao meio. Obrigando seus moradores a pagar **pedágio**, todas as vezes que vão de casa para o trabalho, para a farmácia, para o campo de futebol, para o supermercado, para o colégio das crianças, para o médico etc. e vice-versa. O que é sem dúvida uma discriminação arbitrária e odiosa em relação a todos os brasileiros. Ninguém foi ouvido. A decisão veio fria, gelada, de um gabinete de Brasília. Bastaria chegar para um lado ou para outro, cerca de 10 km e cairia na divisa entre os municípios, evitando todos esses problemas.

Certamente estes não foram processos dos mais democráticos. E planejamento tem que ser um processo democrático, pois ninguém é melhor que a comunidade para decidir sobre seu destino.

Aliás, acho que para quase tudo o único caminho é a democracia que, na medida em que rejeita o voto de qualidade, recusa, igualmente, o mito de que existam diferenças entre as inteligências municipais, estaduais e federais.

O homem é igual ao homem. Quer esteja em Resende, no Rio de Janeiro ou em Brasília. Mesmo porque, para chegar a Brasília, ele tem que sair de Resende ou de Conceição de Macabu.

INFORME ESPECIAL

Cooperativas fornecem leite para abastecer o Grande Rio

Sete das 16 entidades fluminenses ligadas ao sistema da Cooperativa Central dos Produtores de Leite (CCPL) são responsáveis pelo fornecimento de 250 mil litros de leite por dia dos 1,3 milhões distribuídos na área do Grande Rio, e ficam no Vale do Paraíba. São elas as Cooperativas de Três Rios (Entre Rios), Paraíba do Sul, Rio das Flores, Rio Preto, Andrade Pinto, São Fidélis e Campos, sem contar a de Além Paraíba, em Minas Gerais.

O presidente da Cooperativa de Laticínios de Paraíba do Sul, José Maria Speranza Paiva, o Juca, conta que a CCPL já está com 51 entidades regionais filiadas, 15 postos de recepção de leite, sete fábricas — Benfica, São Gonçalo, Viana, Juiz de Fora, Caratinga, Nanuque e Teófilo Otoni — e chega aos 32 mil produtores em sua área de ação nos Estados do Rio de Janeiro, Minas Gerais, Espírito Santo e Sul da Bahia, no total aproximado de 300 mil quilômetros quadrados.

União

Afirma o presidente da entidade de Paraíba do Sul que, apesar do parque industrial grande e diversificado, montado com o objetivo de capacitar a Central a atender aos excessos de produção de seus associados — que segundo o presidente da CCPL, Alfredo Lopes Martins Neto, chegou a casa de 1,750 milhão de litros no ano passado — o ponto fundamental é a união de seu quadro social em torno das finalidades comuns.

Dados da CCPL demonstram que a assistência técnica própria, que atingiu a mais de 3.500 propriedades rurais no ano passado, visa ao aumento da produção, com ênfase especial no crescimento da produtividade, que tem levado à intensificação do trabalho junto aos cooperativados. Assim, foi firmado um convênio com a Empresa Brasileira de Pesquisas Agropecuárias (Embrapa), visando levar especialistas com cursos de pós-graduação no exterior para o trabalho no campo.

Alfredo Lopes Martins Neto

Também já houve entendimentos com o Fundenor, Farnel e Fundação Rural de Campos para que as atividades de inseminação artificial, fábrica de nitrogênio para conservação de sêmen, laboratórios de análise e fábrica de rações possam ser colocados à disposição dos pecuaristas de leite filiados à CCPL, visando justamente aumentar a produtividade de seu gado para poder superar o déficit ainda existente na oferta de leite ao Grande Rio, que está na casa dos 500 mil litros diários.

Somente no Estado do Rio de Janeiro, deverão ser ainda beneficiados com estes empreendimentos da Cooperativa Central dos produtores da entidade em São Vicente de Paulo, Macaé, Conceição de Macabu, Visconde de Imbé, Macuco, Boa Sorte, Miracema, Duas Barras e do Vale do Carangola.

Histórico

José Maria Speranza Paiva fez un histórico das atividades da CCPL desde a sua criação. Como antecedentes ele cita que a grande fase de industrialização gerada pela Segunda Guerra Mundial, durante a década de 40, encontrou a cidade do Rio de Janeiro totalmente deficitária em termos de uma distribuição de leite coordenada.

Tornava-se cada vez maior a necessidade de atender a esta população, que crescia atraída pelas vantagens oferecidas pelo surgimento do pólo industrial, que era abastecida por cinco entrepostos, que, além de não possuírem condições para suprimento do mercado carioca, formavam um monopólio que controlava desde os preços até as quantidades a serem fornecidas pelas classes produtoras.

O presidente da Cooperativa de Laticínios de Paraíba do Sul diz que o mal atendimento aos consumidores aliados à exploração dos produtores passaram a exigir medidas urgentes para a solução dos problemas. O interventor no Estado, comandante Ernani do Amaral Peixoto, após inúmeras reuniões com os pecuaristas para estudar a questão e elaborar planos concretos para o setor, determinou a participação governamental na comercialização do produto.

Este quadro foi mantido até 10 de julho de 1940, quando por um Decreto-Lei assinado pelo Presidente Getúlio Vargas, foi criada a Comissão Executiva do Leite (CEL), que num dos seus considerandos já previa o surgimento da CCPL, pois apontava que a sua organização definitiva seria baseada no sistema cooperativista, orientado por uma central no Rio de Janeiro.

Em 15 de agosto de 1941, a comissão que dirigia a CEL enviava ao Presidente da República um relatório que sugeria a organização de cooperativas para maior eficiência do órgao — esta sugestão foi transformada em lei em 11 de setembro de 1941, quando, segundo Juca, a idéia de uma organização cooperativista mais ampla tornou-se mais evidente.

Fundação da Central

A queda do governo Vargas, em outubro de 1945, interrompe o ciclo de desenvolvimento da Comissão, que acabou sendo extinta em 28 de janeiro do ano seguinte, através do Decreto-Lei 8 955, dando lugar ao Entreposto Central de Leite, que só durou oito dias, após os quais o Presidente Eurico Gaspar Dutra reviveu a CEL e nomeou para seu interventor Henrique Blanc de Freitas.

O interventor, logo após iniciar o seu trabalho e constatando a continuidade dos problemas, considerados "eternos", apontou como solução para pôr término à crise a criação da Cooperativa Central dos Produtores de Leite, fundada em 14 de janeiro de 1946. Mas somente em 11 de setembro o Presidente da República assinava o Decreto que extinguia, definitivamente, a CEL e transferia para a CCPL seu patrimônio e serviços.

Ao partir da herança de um patrimônio industrial inacabado e com o pagamento de fornecedores do interior em atraso, a CCPL iniciou, prossegue José Maria Speranza Paiva, a sua longa jornada de trabalho para a recuperação e fortalecimento de um ideal, nascido de homens decididos, que — salienta — viam a associação como única solução para a concretização de seus grandes objetivos.

A CCPL de hoje, para o presidente da Cooperativa de Paraíba do Sul, constitui-se em um dos maiores parques industriais da América do Sul, operando no setor de laticínios, equipada com instalações modernas e de baixo custo operacional para atender ao processamento altamente sofisticado de beneficiamento e industrialização do leite fornecido por seus 32 mil associados.

"Como força representativa da defesa dos interesses do produtor de leite, desenvolve uma política de associação de esforços baseada estritamente na tese de integração vertical do cooperativismo, pois somente através desta filosofia de trabalho o pecuarista poderá receber os verdadeiros benefícios e desfrutar do progresso — muitas vezes inatingível para os descrentes e inimigos do sistema — que estrutura e fortalece todos os que acreditam na força associativa do homem", salienta José Maria Speranza Paiva.

Para ele, atualmente a CCPL existe para suprir uma necessidade básica e fundamental de defesa do produtor de leite e a sua colocação como órgão classista acena com boas perspectivas para os cooperativados, pois continua a pregar o cooperativismo sadio e forte como forma de trabalho que visa, exclusivamente, à segurança do pecuarista do setor.

Dificuldades são maiores por necessidade na parte agrícola

A irrigação não é apenas uma conveniência, mas acima de tudo, uma necessidade para a agroindústria açucareira e alcooleira do Norte Fluminense, isto porque essa atividade atravessa uma fase difícil, cuja solução está mais na parte agrícola do que na industrial. É o que dizem os técnicos do setor, baseando-se na capacidade ociosa das moendas.

A capacidade nominal de esmagamento, instalada em moendas do Estado do Rio de Janeiro, segundo o Instituto de Açúcar e do Álcool, corresponde a 74 600 toneladas de cana por dia. Assim, em 170 dias úteis, são necessárias 12 631 mil toneladas, mas segundo a estimativa do Planalsucar, para safra 80/81, a produção média deverá chegar a 6 milhões de toneladas, o que significa dizer que o Estado, terá uma capacidade ociosa na base de 50%, em suas 17 usinas e duas destilarias autônomas.

Projetos de irrigação

Quanto aos projetos de irrigação nas lavouras das usinas fluminenses, o quadro atual está assim delineado: 1 — a Usina São João iniciou um projeto misto e até o final do ano terá 400 hectares. O projeto vem sendo implantado ao longo do ano (cana-planta) e a previsão é para 56 mil toneladas de cana, enquanto que, sem irrigação, teriam apenas 28 mil toneladas. A empresa também elabora projeto com 5.150 hectares, sendo 1.450 por infiltração e 3.700 por aspersão, prevendo o término até fins de 1982. 2 — Usina do Outeiro, que já tem irrigado 400 hectares por aspersão e um projeto de 3.060 ha., também por aspersão. 3 — Usina Santo Amaro tem projeto global de 4.350 hectares, por infiltração, com prazo de 3,5 anos, que já está sendo entregue ao IAA. A primeira etapa corresponde a 1.700 ha.

Segundo o agrônomo Delvo de Souza, do Departamento Técnico da Coperflu, as usinas ainda não têm resultados palpáveis, pois somente o Planalsucar e a Cooperplan vêm desenvolvendo há algum tempo projetos desse nível, mas ele adianta que a Usina São João irrigou área de 40 hectares, tendo resultados de 130 toneladas por hectare (cana-planta), enquanto a Usina Santo Amaro, nesta safra, colheu cana-soca de 3ª folha, irrigada, em área pequena, com rendimento de 128 toneladas/ha. "A necessidade de se irrigar é tão grande" — acrescenta Delvo de Souza — "que os usineiros estão implantando projetos antes mesmo da liberação dos financiamentos. Num ano como este, com a seca de fevereiro e março, poderá haver queda da produção de cana.

Pacote tecnológico

É a baixa produtividade, tanto na produção por hectare plantado como também no teor de sacarose, que agrava a crise do setor, dizem os técnicos. Segundo o engenheiro Nilo Peçanha Araújo Siqueira, ex-presidente da Companhia de Desenvolvimento do Vale do Rio São Francisco (CODEVASF), atualmente assessorando a Secretaria de Estado de Agricultura e Abastecimento, para aumentar a produtividade há necessidade de um pacote tecnológico que consta de variedades mais atualizadas, melhores tratos fitossanitários, técnicas modernas de plantio e colheita, adubação mais correta e densa e, principalmente, a irrigação.

Uma das vantagens da irrigação, no seu entender, é que leva para o campo uma nova visão dos cuidados com a cultura. "Ela se faz necessária e conveniente porque é sabido que na região Norte Fluminense, existe um deficit de chuvas em cerca de 50% das necessidades normais de planta e há quase 50 anos que o fenômeno vem sendo observado. Este deficit não é apenas anual, pois há irregularidades nas estações, quando falta chuva na época mais necessária para a planta e chove mais na época de sua maturação, prejudicando seu crescimento e concentração de sacarose."

A irrigação pode dilatar o período de safra e, conseqüentemente, o período de produção industrial, desde que se trabalhe com variedades adequadas e se estudem novas épocas de plantio. Isto permite — no entender do engenheiro Nilo Siqueira — dilatar o período de emprego industrial e agrícola, com grande reflexo social, neste particular, visto que a atividade açucareira é caracteristicamente sazonal, causando desemprego e redução da circulação de dinheiro no período da entressafra, com efeitos negativos a toda economia regional. Por outro lado, os equipamentos industriais, de custos elevados, com uma paralisação de mio ano, praticamente duplica sua amortização e acelera o obsoletismo.

"Evidentemente que sendo a irrigação um aperfeiçoamento — prossegue o técnico — exige-se maior investimento na lavoura, daí costumar-se dizer que ela é cara, numa apreciação apressada. Na realidade, a irrigação não é cara, mas exige maior aplicação de recursos e, desde que seja compensada por um aumento de arrecadação, essa noção logo desaparece. Mais importante do que uma safra excepcional é ter certeza de se cumprir a safra prevista.

Estudos específicos

Quanto aos métodos de irrigação, entende o Nilo Siqueira que eles são hoje disponíveis no Brasil em praticamente todas as variedades. "Contudo, é um erro se estabelecer previamente qual o melhor método, como se fosse possível dizer qual o melhor remédio para uma mesma doença, em organismos diferentes. Importante é que cada caso seja objeto de estudos e projetos específicos. Ainda que numa mesma região, como é o caso do Norte Fluminense, existem variações importantíssimas, principalmente ligadas às condições de relevo, de estrutura física e de composição química de solo, além da direção e velocidade dos ventos predominantes".

"Então" — observa o engenheiro — "os métodos serão indicados em função da conjugação desses fatores, mesmo que a planta seja, em toda área, a cana-de-açúcar e o clima seja praticamente o mesmo da região".

Os demais fatores importantes na seleção do método é a disponibilidade da água, sua qualidade e o local dos mananciais, além do estágio da área a ser beneficiada, ou seja, se é uma área virgem ou já plantada; se está com a cana na última soca ou em cortes intermediários. E, finalmente, se pretende ou se aconselha o método mais caro de implantação e mais econômico de operação ou o contrário, mais barato de início, mas que seja maior consumidor de mão-de-obra, de energia e de manutenção.

Resultados

Pode-se esperar da irrigação no Norte Fluminense uma produtividade média de 110 a 120 toneladas de cana por hectare, em cinco cortes e o teor de sacarose de 11%, quando os valores atuais são de 45 toneladas/ha e menos de 5% do teor de sacarose. "Os investimentos médios por hectare irrigado, aos preços atuais" — acrescenta o engenheiro Nilo Siqueira — "deve situar-se na faixa de Cr$ 50 mil por hectare, o que é inferior ao valor médio da terra das melhores regiões produtivas, o que demonstra que é mais barato irrigar do que expandir a lavoura, além, evidentemente, das demais vantagens, dentre elas a da valorização da terra já cultivada, evitando a diminuição de outros produtos alimentares e o crescimento das despesas de transporte de cana, que fatalmente ocorreriam com a expansão dos canaviais".

No setor industrial, por outro lado, uma mesma destilaria que, por exemplo, produza 120 mil litros/dia poderia expandir a sua produção anual de 18 milhões para 27 a 30 milhões de litros por ano, sem qualquer acréscimo de capital fixo, mas apenas com o crescimento proporcional das despesas operacionais com o uso da irrigação na lavoura. "Além de que, como já disse, o rendimento da extração do álcool provavelmente será bem superior por tonelada de cana do que sem irrigação.

Distribuição fundiária

Na opinião do engenheiro-agrônomo Ruy Pinto, do Instituto do Açúcar e do Álcool, a irrigação aumenta incontestavelmente a produtividade, mas em termos de percentual ele prefere aguardar os experimentos, "uma vez que não temos experiência local para fixá-lo, por depender do tipo do solo, índices pluviométricos, etc". Todavia, o técnico diz que é muito difícil fixar o tempo necessário para o programa a ser executado no Estado do Rio, pois depende de recursos disponíveis da parte dos empresários e do setor público.

O programa é certamente necessário — continua Ruy Pinto — pela ociosidade das usinas e destilarias que deverão ficar na ordem de 50%, conseqüência do aumento da capacidade de moagem e das novas destilarias. Até oito anos atrás, como as usinas eram menores, havia cana suficiente e quase nenhum interesse especial pela irrigação, mas agora o quadro se inverteu".

Distribuição de renda

"Socialmente a estrutura é benéfica — observa o técnico do IAA — pois há de se considerar que as usinas não têm, em média, rendimento agrícola maior que os pequenos fornecedores, daí o conceito de que a grande empresa produz mais aqui não funciona. Mas se as usinas adquirirem as terras desses fornecedores, gradativamente, além da concentração da renda, elas não produziriam benefícios econômicos. Esses pequenos fornecedores, quase sempre, têm uma outra atividade, daí as lavouras serem uma sub-renda, além de não pagarem aluguel de casa e contarem com assistência do Hospital dos Plantadores. Num país de renda distribuída, isto vale bastante."

O êxito dos experimentos na irrigação só poderia trazer boas perspectivas para usineiros e fornecedores; é isso que está ocorrendo na região, com os dois projetos-piloto de irrigação desenvolvidos pela Cooperplan, como o apoio do Instituto Interamericano de Ciências Agrícolas (IICA), que já possibilitam deduzir os seus custos até a época da colheita, tendo por base o hectare cultivado.

Eis os custos: Cr$ 60 mil, divididos nas seguintes etapas: 1 — estudos preliminares, em torno de Cr$ 24 mil por ha correspondentes ao valor da topografia, análises de água, de solo e a bomba e casa de bomba; 2 — mais Cr$ 25 mil por ha para preparação do terreno e plantio; 3 — Cr$ 11 mil por ha no cultivo. Outro tipo de irrigação seria através da elevação do lençol freático, mas haveria necessidade de condições especiais e terreno favorável. O sistema seria bem mais barato, não necessitando de sifões, sulcos abertos, aspersores etc., mas no tipo de terra da região, de padrão muito pesado, não é recomendável.

Benefícios virão

O engenheiro-agrônomo Fernando Tinoco Ribeiro Gomes, da Cooperplan, explica que a irrigação em si é uma técnica que virá trazer benefícios para a lavoura, mas o problema é também de preços de matéria-prima. Os créditos liberados vem sendo utilizados para pagar despesas, tapar buracos, daí a classe necessitar de preços justos, mais a irrigação e o pagamento em dia. O crédito, sem preço justo, não resolve, pois será utilizado somente para pagar dívidas.

A cana custa hoje, no campo, Cr$ 0,30 o quilo, enquanto na usina é posta em torno de Cr$ 0,60 o quilo, após despesas de cultivo, corte, transporte etc. Acrescenta-se ainda, segundo o técnico, o capital empatado terras, maquinários, veículos, implementos agrícolas e uma espera de 15 a 18 meses numa cana-planta ou de 12 meses nuca soca. É realmente difícil, sem se falar nos riscos; fogo (não existe seguro para a cana); pragas e o risco maior, decorrente do clima. "Em 14 meses, obtemos 600 milímetros de chuvas, enquanto a precipitação média anual é em torno de 1.100 mm. Daí que a irrigação realizada nos dois projetos-piloto demonstrativos, foi apenas suficiente para normalizar o que seria um ano de chuvas normais.

Bons resultados

Nos dois projetos, as colheitas foram feitas de acordo com os métodos tradicionais (corte manual e embarque mecânico em carretas ou caminhões). Os resultados aferidos, segundo o técnico, foram bons, colhendo em média 110 toneladas por ha., o que, para esta safra, representa um número bastante significativo. Na região, em ano seco como este, a média é de 50 a 60 toneladas. Esse resultado, no seu entender, ainda não é o ideal, pois as falhas são normais em toda implantação de uma tecnologia nova e também pela falta de conscientização do agricultor para o trabalho mais técnico; além do que os prazos não foram cumpridos com exatidão, prejudicando parte dos projetos.

A respeito dos prazos, é possível se obter bons resultados em 3 a 4 anos, mas numa área significativa da região — o projeto pretende englobar, pelo menos, 70% das áreas agricultáveis — é necessário maior tempo. Quanto ao acesso do projeto da parte dos pequenos agricultores, observa o engenheiro-agrônomo Fernando Tinoco que o primeiro aspecto diz respeito ao trabalho do Governo, que é o de dotar de infra-estrutura a região a ser beneficiada, preparando a área para uma oferta d'água destinada a um maior numero de lavradores. A respeito já existem estudos feitos pela Fundenor, Planalsucar e DNOS, bem como a colaboração das partes interessadas, ou seja, os fornecedores e os usineiros.

O esforço comunitário compensa

Wellington Moreira Franco
Prefeito de Niterói

Wellington Moreira Franco

Em 1976, quando em campanha para a Prefeitura de Niterói, dizia a todos que uma cidade é aquilo que seus moradores desejam que seja. Com isto eu pretendia despertar nos Niteroienses o espírito comunitário. E, ao mesmo tempo, fazer com que o povo participasse também do governo na área administrativa. Menos pela responsabilidade executiva, mais pelo fator de realização de cada um, ao ter sua cidade dotada com requesitos básicos para melhorar a qualidade de vida. Através do arrojo de muitos em benefício de todos.

O povo ressentia-se, então, desta participação. As administrações tornavam-se estéreis, tal a distância e o desconhecimento dos problemas reais de cada bairro, de cada rua, enfim, de toda a comunidade. A cidade ficava cada vez mais distante do desejo e da realidade daquilo que seus moradores sonhavam que ela fosse. Hoje podemos afirmar, com segurança e tranqüilidade, que a situação é bem diferente.

Durante minha administração criei uma série de programas destinados a cobrir a falha alargada ao longo dos anos. O primeiro deles foi o Pró-Bairro. Deslocando a administração por inteiro para um determinado bairro da cidade, atendemos no local às necessidades e reivindicações dos moradores. Aquilo que meu governo não dispunha em recursos suficientes para atendê-los de imediato lhes foi solicitado em regime de mutirão. O resultado foi tão compensador que o programa, inicialmente previsto para atuar somente em determinadas áreas e em alguns meses do ano, nos obriga agora a estendê-lo por toda a cidade por um período muito mais longo.

Mas isso não é tudo. Ainda há o Pró-Lazer, programa destinado ao entretenimento e à cultura, principalmente nos bairros mais carentes da cidade. Onde antes havia o ócio e a apatia, hoje passeia o divertimento e o ensino, em forma despretensiosa, como os próprios moradores nos solicitaram. E, finalmente, criamos o Pró-Samba. Com este programa aproveitamos as quadras das Escolas de Samba, para alargar a política de atendimento social. Ali estão sendo criadas creches, há espetáculos culturais (cinema, teatro), balcões de emprego e programas de assistência médica e odontológica. Tudo com a colaboração dos próprios sambistas que reclamavam da ociosidade de suas quadras durante quase todo o ano. O resultado é que o povo está participando da maneira que ele imaginou e sugeriu. E a lição que tiro de tudo isto é que o esforço comunitário compensa. Com a participação de muitos estamos dividindo melhor os frutos para todos.

Irrigação diminui ociosidade e dobra produção das usinas

A irrigação no Brasil ainda é um tabu, sendo considerada muito cara pelas autoridades econômicas. No setor açucareiro especificamente, o país precisa pensar em formas e meios de crescer verticalmente para, nas áreas tradicionais, poder, se possível, dobrar essa produção, objetivando principalmente utilizar uma usina 10 meses ao ano do que 5 ou 6. É de admirar, por exemplo, que a África hoje utilize irrigação como um parâmetro apropriado para o desenvolvimento agrícola, e que no Brasil se diga que irrigação é inconveniente porque é cara.

No caso específico do Vale do São Francisco a cultura irrigada obtém 220 a 230 toneladas de cana por hectare, com a maturação de 11 meses, com teor de sacarose muito mais elevado, quase que o dobro do teor de sacarose obtido em Campos, onde, na Usina São José experimentos com 5 variedades, destacando-se ANA 56.79 e ACB 45.3, que é a mais utilizada na área, apresenta um rendimento médio atual de 63 toneladas de cana por hectare, o que já é bastante superior à média nacional, de 47 toneladas.

Com irrigação, na mesma usina S. José, em Campos, com uma disponibilidade de 25% de água necessária obteve-se 170 toneladas por hectare e o rendimento do açúcar de 7,5 toneladas sem irrigação passou a 21 toneladas por hectare. Portanto, quase três vezes mais o rendimento da sacarose. Na variedade ANA 56 obteve sem irrigação 78 toneladas de cana por hectare, com 12 toneladas de açúcar, por hectare. Com irrigação o rendimento dessa cana vai de 78 para 193 e o açúcar de 12 para 27. Quando terminar a fase experimental e se passar á de procução em escala esse rendimento tenderá a diminuir, passando para 150 toneladas de cana por hectare.

O projeto elaborado para o Vale do São Francisco para a produção de 405 mil litros de álcool por dia e uma usina de açúcar para 2 milhões de sacos anuais, com todos os custos de irrigação e de implantação, está cerca de 13% mais barato do que o custo de uma indústria competitiva instalada dentro da região de São Paulo.

Como a preocupação nacional é de elevação da produtividade há que se evoluir das atividades extensivas para as atividades intensivas, e portanto de maior rendimento. Elevação de produtividade é aplicação de tecnologia, que necessita ampliação de investimentos, pessoal mais capacitado inclusive, que saiba operar melhor essa tecnologia. Tudo isso representa ganho de capital e ganho social para o país.

Um dos grandes handcaps que o Brasil oferece em relação a outros países é o vasto conhecimento que já tem, não só no cultivo, mas também na parte industrial da cultura da cana-de-açúcar. Elevando a tecnologia e a produtividade e fazendo circular mais recursos nessa atividade, compram-se mais materiais e equipamentos fabricados no Brasil, estimulando assim a indústria nacional, abrindo mercado para a mão-de-obra nos diversos setores, inclusive da mais qualificada, o que vai melhorar a tão decantada distribuição da renda.

Então, os argumentos de que a irrigação é cara não procedem e nenhum país deixou de fazer irrigação pelo seu preço. Há métodos mais e menos sofisticados e é preciso escolher aquele mais adequado ao local e ao tipo de cultura. Trabalhando-se numa área onde existe grande quantidade de mão-de-obra, a preço razoável, não há necessidade de se usar equipamento que economize mão-de-obra.

Planos

Em Campos, o Planalsucar desenvolveu um trabalho utilizando o sistema de irrigação por aspersão, e também experimentou a irrigação por gotejamento. Há necessidade de informações técnicas sobre o clima, o solo e a planta propriamente dita. Não pode haver água demais nem de menos, é preciso também cuidar dos aspectos econômicos e fisiológicos da planta. Para isso é necessário conhecer muito bem a temperatura, o regime pluviométrico, a evaporação do solo, a transpiração da planta, problemas de vento etc.

O Planalsucar tem na região, espalhados em pontos estratégicos, vários postos climatológicos, inclusive nas Usinas de Outeiros e Barcelos. Assim é possível analisar o regime pluviométrico anual e a evapotranspiração. Os períodos de chuvas são de janeiro/fevereiro e, principalmente, outubro/novembro; e o período da seca é de maio a setembro. O déficit de água da chuva na região é grande e a irrigação uma condição necessária para se aumentar a rentabilidade agrícola da cana-de-açúcar.

Um fator importante para se fazer a irrigação é o conhecimento do solo e pelos levantamentos feitos, inclusive pela FUNDENOR, foram analisados quatro tipos diferentes de solo na região: de baixada, hidromórfico, de tabuleiro (aluvião) e, nas regiões mais altas, os latosolos. Outro aspecto também ligado ao solo e ao regime pluviométrico e o estado de umidade do solo, em que deve ser levado em conta a umidade de **murchamento**, capacidade de campo, o movimento e a capacidade de retenção da água no solo. A experiência da Estação Experimental visou principalmente à irrigação por gotejamento onde a água tem que ser filtrada em filtro de areia, depois tela, que é também chamada de cabeçal para filtrar a água. É essencial que a água esteja muito limpa nesse processo para evitar o entupimento dos orifícios nas mangueiras.

No Norte Fluminense praticamente todos os espaços são ocupados pela cana-de-açúcar e seu complexto industrial

Estratégia para o Norte fluminense

O Norte fluminense representa aproximadamente 1/3 da área do Estado. Dos seus 15 mil km², cerca de 50% estão envolvidos, direta ou indiretamente com a atividade agroindustrial açucareira. Esta área, apesar do potencial agrícola e da infra-estrutura, já implantada, se depara com expressivos problemas hidroagrícolas, agroeconômicos e sociais que retardam o seu desenvolvimento a um ritmo compatível com suas possibilidades.

O potencial agrícola desta área resulta basicamente das extensas planícies na Baixada dos Goitacazes, adequada topografia do Tabuleiro Terciário e vales intermediários, com solos de características físicas e químicas que se prestam perfeitamente à cultura da cana-de-açúcar, explorada na região há quatro séculos. São atualmente cerca de 200 mil ha de terras cultivadas, ainda com possibilidades de expansão.

Há ainda um clima com média pluviométrica anual variando espacialmente entre 900 e 1 mil 200 mm; além dos recursos abundantes de água de superfície, com seis sistemas hidráulicos bem definidos, entre os quais o do rio Paraíba, que corta a Baixada. Uma extensa rede de canais artificiais do DNOS — cerca de 1 mil 500 km — completa o sistema de drenagem. Conta também com razoável malha de estradas vicinais e rede de distribuição de energia elétrica rural, embora ainda insuficiente.

Os principais problemas da região são: a carência de precipitações, com irregular distribuição das chuvas, causando déficit hídrico em toda a área; o desestímulo para a utilização da moderna tecnologia, agrícola em função da inadequada estrutura de irrigação: a desqualificação profissional; as migrações internas, com o conseqüente favelamento dos perímetros urbanos e a capacidade ociosa das usinas.

Tendo em vista a maximização do uso das potencialidades existentes e a minimização dos problemas que interferem negativamente no desenvolvimento agroindustrial da zona canavieira da área, o IAA e o Ministério do Interior, através do DNOS, realizou um trabalho de drenagem de vulto na região, patrocinando a elaboração do Plano Estratégico para Aproveitamento Hidroagícola da Baixada e do Tabuleiro do Norte Fluminense. O escópo principal desse Plano é o exame da conveniência técnica, econômica e social de execução e complementação da infra-estrutura de drenagem e irrigação, com a definição das intervenções julgadas necessárias e seus aspectos técnicos, financeiros e institucionais, fornecendo ao governo os elementos decisórios de atuação e aos produtores a orientação operacional.

Os objetivos básicos do estudo são o incremento e diversificação da oferta da produção agrícola regional e aumento do seu grau de competitividade, principalmente de cana-de-açúcar; a estabilização e melhoria ocupacional dos recursos humanos dependentes do setor agropecuário e agroindustrial.

As metas a alcançar são saturar a capacidade instalada das usinas e destilarias; estabilizar a oferta de cana; aumentar a produtividade agrícola e industrial, reduzir os custos de produção de açúcar e álcool; recuperar as áreas marginais para a cultura de cana; melhorar a infra-estrutura de comercialização; promover o aprimoramento dos recursos humanos disponíveis.

O setor canavieiro por apresentar grande concentração espacial e localização favorável quanto a rede de drenagem natural e artificial existente, será o maior beneficiado, oferecendo mais pronta resposta na verticalização da produção, conquanto outras atividades agrícolas sejam também contempladas, como a pecuária de corte e de leite, olericultura e cereais.

Outra conseqüência da implementação do Plano Estratégico é a conquista de novos recursos de solo representados pelas áreas marginais atualmente improdutivas ou mal utilizadas, devido a inundações periódicas, como também a liberação de terras, inadequadamente ocupadas no processo recente de expansão horizontal da cana, para uma exploração racional com outras atividades econômicas mais indicadas, resultando, em conjunto, maiores e melhores oportunidades de ocupação e de fixação de expressivo contingente da força-de-trabalho regional.

Usinas de Campos vão aumentar tempo de utilização com a cana produzida com irrigação

Açúcar debate seus problemas em mercado favorável

No momento em que a agroindústria do açúcar do país se defrontou com melhores perspectivas de mercado, os empresários fluminenses do setor reuniram-se para debater e apreciar numerosos problemas das indústrias, fornecedores de cana, técnicos e autoridades ligadas à situação do parque açucareiro nacional.

O I Encontro Nacional dos Produtores de Açúcar em 1973, promovido pela Cooperativa Fluminense dos Produtores de Açúcar e Álcool, a Coperflu, sob a presidência do Dr. Antônio Evaldo Inojosa de Andrade, inaugurou uma série de reuniões, realizadas a cada ano, permitindo assim o exame permanente das condições da produção e dos mercados, a fim de não serem colocados a reboque dos acontecimentos que ocorrem, no campo financeiro e econômico, com uma velocidade inusitada.

Na opinião do Dr. Evaldo Inojosa, os técnicos reunidos no I Encontro discorreram sobre a demanda do açúcar no mercado internacional e a posição relativa do Brasil em relação à expansão desse mercado. Os dois anos seguintes vieram demonstrar que a previsão estava bem fundamentada. "Já então eram lembradas privilegiadas condições do Brasil para aproveitar a oportunidade oferecida pelo mercado internacional do açúcar. A crise energética ainda não havia se manifestado com a intensidade que veio a surpreender o mundo logo depois", afirmou.

Quando se realizou o II Encontro, em 1974, em Campos, os técnicos analisaram e debateram não apenas as perspectivas do mercado internacional mas, também, as novas oportunidades para a economia alcooleira surgida com a crise criada pela elevação vertical dos preços do petróleo bruto. A partir de então o álcool passou a ser um dos temas mais importantes abordados nas reuniões subseqüentes.

Importância do Álcool para a Economia Nacional

A indústria do álcool no Brasil, após ter surgido como uma conseqüência natural da indústria do açúcar, aproveitando o seu principal sub-produto, o melaço, passou a ser considerado como um instrumento regulador do maior valia para a economia açucareira.

Através dela foi possível a programação da produção de açúcar, com aproveitamento para álcool, pela moagem direta dos excedentes de cana, e o aproveitamento desse álcool como combustível, na mistura com a gasolina, reduzindo parte das importações de petróleo, com a conseqüente economia de divisas.

Esse tipo de comportamento não apresentou nenhum ônus monetário para os consumidores, tendo em vista que o preço pago pela gasolina não se altera em relação ao preço fixado para o álcool. Na situação de reguladora da indústria açucareira, a produção do álcool tem apresentado grandes variações na sua quantidade.

A região centro-sul tem produzido a maior parte do álcool brasileiro nos últimos anos, ou nas últimas safras. Esse total do álcool no Brasil é, basicamente, composto por dois tipos: álcool hidratado ou industrial e álcool anidro, que serve para a mistura carburante.

A produção brasileira do álcool de cana, em 1974, de 651,7 milhões de litros, correspondeu a cerca de 6,5 por cento da produção mundial na época em torno de 10 milhões de litros. Como a produção brasileira de açúcar tem crescido substancialmente nos últimos anos, o mesmo deveria estar ocorrendo com o melaço, e conseqüentemente, com o álcool. Os produtores, entretanto, levando em conta os melhores preços do açúcar, procuraram esgotar os melaços produzidos.

O mercado interno, composto pela demanda das indústrias farmacêuticas, de tintas e solventes e de bebidas, pelo consumo direto, pelo setor fabricante de plásticos e outros mais, tem apresentado uma tendência estável de crescimento, acompanhando a evolução da economia nestes setores, sendo, inclusive, regulamentado a oferta pelo Governo através do IAA.

Sendo suas destinações básicas o mercado interno, a exportação e a mistura carburante, na medida em que o mercado interno tem demanda esperada e as exportações se situam em níveis baixos — cerca de 8% da produção brasileira, em 1974 — ficando na dependência de contratos ocasionais, é, portanto, a mistura carburante que tem sua quantidade adaptada ao volume de mel residual disponível ou de cana excedente. Ressalta-se ainda que a mistura carburante tem, ao longo dos anos, representado importante papel de válvula reguladora da economia açucareira paulista, a qual, por sua vez, tem respondido por substanciais acréscimos da produção brasileira.

A partir do momento em que a economia brasileira passou a sentir os efeitos da crise do petróleo, com reflexos sobre o nível geral dos preços, principalmente com a acentuação do desequilíbrio na balança de pagamentos, sendo este muito importante, surgiu a idéia de utilização de todo o potencial do álcool como combustível. Essa idéia de se utilizar o álcool como um elemtno substituto da gasolina, adicionado a ela no consumo dos veículos, foi uma posição nova para o álcool, que passou a ser encarado não mais como um simples subproduto da indústria do açúcar, mas como uma opção na estratégia para o equacionamento da crise energética.

Quanto à viabilidade técnica da mistura, deve-se lembrar que no Brasil ela é praticada desde 1931 quando foi determinada pelo Decreto nº 19 177. O Decreto nº 59 190, de 8 de setembro de 1966, estipulou em seu artigo 5º o limite máximo da mistura em 25%, ficando portanto implícito que até essa porcentagem a mistura é viável.

Tendo surgido na esteira dos problemas provocados pela crise do petróleo, a idéia da utilização do álcool mereceu maior análise de suas possibilidades, assim como foi feito com outras fontes alternativas, como o carvão, o xisto e o próprio aumento da produção de petróleo.

Álcool Carburante como Combustível

O uso do álcool como combustível não é novidade nem no Brasil, nem no mundo. Quando o motor foi inventado, por volta de 1860, já se empregou o álcool como combustível. Porém os motores sofreram desenvolvimento paralelo ao petróleo, porque ele era mais disponível nos países que nos precederam no desenvolvimento dos motores — Estados Unidos e países da Europa. Como não possuíam álcool com facilidade e o petróleo apareceu simultaneamente, os motores foram desenvolvidos para o uso do petróleo. Entretanto, nos meios técnicos, sabe-se perfeitamente que o álcool etílico é um bom combustível e que possui várias qualidades superiores à gasolina. O público ficou desinformado sobre essa qualidade do álcool já que as companhias distribuidoras de petróleo não aprovaram a alternativa, talvez, sentindo que o produto pudesse algum dia vir a ser um importante concorrente.

Outro fato que contribuiu naturalmente foi a abundância e o baixo custo dos derivados do petróleo. Ao preço que o petróleo podia ser vendido, não havia possibilidade para a fabricação de álcool para a concorrência. Hoje entretanto a situação mudou e os países estão procurando desesperadamente substitutos energéticos para o petróleo. E cada país tem que recorrer àquele de que mais facilmente dispõe. Afora o petróleo, a maioria dos países possui carvão. O Brasil também não possui carvão, de boa qualidade.

Em virtude dos Estados Unidos e da maioria dos países da Europa terem carvão, surgiu a idéia do álcool metílico, que pode ser obtido a partir do carvão. Outro combustível cogitado foi o hidrogênio e seus compostos (a hidrazina, a amônia, os hidretos). É claro que o hidrogênio é tremendamente mais difícil de ser transportado do que os combustíveis líquidos, e o álcool metílico é também inferior ao nosso álcool, além de ser muito mais caro a sua produção.

O combustível tipicamente brasileiro é o álcool etílico, não o sintético obtido do carvão ou do petróleo e sim o fotossintético, resultante da fotossíntese das plantas através da luz solar.

Para que um país disponha em quantidade de um combustível através da fotossíntese, precisa dispor de três condições: grande extensão territorial, terras férteis e clima tropical. Só um único país no mundo possui tais condições — O Brasil. Não adianta a grande extensão do deserto do Saara e a quantidade de sol, já que não há terra fértil. A Austrália também possui muito deserto, e com outras características pouco satisfatórias para o caso. E a África, única área que corresponde ao Brasil em termos de localização nos trópicos, não é um país e sim um continente.

Entre as numerosas plantas que produzem álcool e podem produzi-lo em quantidade, naturalmente se destaca a cana-de-açúcar. Uma plantação de cana, como a de Campos, nada mais é do ponto de vista energético do que uma enorme célula de captação de energia solar. Faz-se tanto esforço para se obter células solares (10 cm² custam caríssimo) e aqui temos células solares de muitos e muitos quilômetros de extensão.

Em termos da mistura do álcool com a gasolina, tecnicamente pode ser feita em quaisquer proporções. O motor é que deve ser adaptado para cada condição, mas a qualidade do combustível resultante não piora. Para pequenas porcentagens de álcool, até 10 por cento, o motor a gasolina não precisa sofrer nenhuma modificação.

Um argumento comumente divulgado contra o álcool foi o seu poder calorífico baixo: o poder calorífico da gasolina é de 10.500 Kcal/kg; o do álcool etílico, 6.500 Kcal/kg; e o do álcool metílico, 4.700 Kcal/kg. Quanto à potência, ela não depende do poder calorífico e sim da energia contida no volume de gases combustíveis contidos no cilindro do motor. Essa energia, chamada calor de combustão, tem um valor em torno de 0,80 Kcal por litro de mistura carburada (ar + combustível) para todos os combustíveis líquidos voláteis.

Vários outros fatores, entretanto, conduzem à maior potência com álcool do que com gasolina e essa é a razão do uso dos alcoóis em combustíveis, especialmente em carros de corrida.

$$\frac{\text{Potência com álcool}}{\text{Potência com gasolina}} = \text{Relação dos calores de combustão} \times \text{Relação dos efeitos do enchimento do cilindro} \times \text{Relação dos rendimentos térmicos.}$$

$$\frac{P\ \text{álcool}}{P\ \text{gasolina}} = \frac{0{,}815}{0{,}860} \times \frac{1{,}070}{1{,}017} \times \frac{0{,}65}{0{,}55} = 1{,}18$$

Ou seja, 18 por cento maior potência do álcool etílico (o mesmo cálculo para o álcool metílico dá 12 por cento). O poder calorífico, de fato, influi inversamente proporcional no consumo de combustíveis. A influência isolada seria:

$$\frac{\text{Consumo do álcool}}{\text{Consumo de gasolina}} \quad \frac{10500}{6400} \quad 1{,}64 \text{ (64 por cento maior)}$$

Mas, há outros fatores que também influem sobre o consumo: a relação dos poderes caloríficos X a relação de moléculas antes e após a queima X a relação das densidades X a influência dos calores latentes. Então:

$$\frac{C\ \text{álcool}}{C\ \text{gasolina}} = \frac{10500}{6400} \times \frac{1{,}055}{1{,}063} \times \frac{0{,}55}{0{,}65} \times \frac{0{,}73}{0{,}80} = \frac{1}{1{,}05} = 1{,}20$$

(20 por cento a mais, e não 64)

Para que seja aproveitada a influência dos rendimentos térmicos é preciso que a taxa de compressão seja a correspondente à octanagem. A relação das densidades é evidente, pois economicamente o álcool e a gasolina são avaliados em volumes e não em peso. O calor latente e a vaporização do álcool é 216 kcal/kg enquanto que o da gasolina é 100 kcal/kg; com o devido aquecimento do carburador, certa energia térmica é recirculada. O aumento teórico de 20% também é encontrado nos ensaios com álcool anidro exclusivo. Sem o aumento de taxa e sem aquecimento o aumento é de quase 50%.

Proálcool: Criação e Metas

Em 1975 o Governo federal dispendeu recursos da ordem de 4 a 5 milhões de cruzeiros no programa tecnológico relacionado com o álcool. Em 1976, os recursos de expandiram para algo da ordem de 30 milhões de cruzeiros e a previsão para 1977 era de 390 milhões de cruzeiros no programa, não só vinculado ao álcool. A substituição da gasolina e uma alta porcentagem de diesel pelo álcool passou a ser um problema técnico completamente resolvido. Seja pela adição até 20% de álcool anidro em mistura com gasolina, seja pela substituição total de álcool hidratado. E com resultados excelentes pelos automóveis cujos motores foram desenhados para uso de gasolina, mas que, com pequenas adaptações, podem perfeitamente funcionar o álcool, com vantagens ponderáveis.

O problema principal é a substituição do petróleo importado e os investimentos, no país, que estão vinculados de modo global a todos os derivados do petróleo. Neste contexto, há, além da gasolina, querosene, óleo diesel, lubrificantes, matérias-primas da indústria petroquímica. Então, o programa que se iniciou para a substituição da gasolina, tendo em vista a alta percentagem do uso do transporte rodoviário no Brasil, se estende a um campo mais abrangente e a mais de 40 projetos em andamento, todos com resultados já bastante interessantes.

Quando em 1973 ocorreu a chamada crise energética, com graves conseqüências para a economia mundial, ficou evidente que todos os investimentos do sistema econômico estavam montados num produto em vias de extinção. E por isso, a análise do problema vai além da simples substituição do álcool pela gasolina, ou do diesel pelo babaçu, o que já representaria uma verdadeira reestruturação econômica do setor produtivo, em países que tenham uma solução válida e permanente, como é o caso do Brasil.

Quando se discutiu o Programa Nacional do Álcool e a substituição dos combustíveis fósseis pelos renováveis, desde o primeiro momento se vislumbrou a possibilidade de um programa com essa importância, mas além disso, se considerou a importância social que o programa teria para todo a nação. O uso do petróleo como combustível, fundamental no desenvolvimento da economia, representa necessariamente uma concentração muito grande em termos de investimento e de distribuição de renda. O uso de materiais renováveis, existentes em todo o país, representa uma opção de desenvolvimento capaz de gerar centenas de milhares de novos empregos, nas regiões mais afastadas do país, dando como conseqüência uma possível interiorização da economia nacional.

A imigração para as grandes cidades, onde se concentra o poder financeiro, criou graves problemas, que podem ser atenuados através do Programa Nacional do Álcool, com a fixação do homem à terra, ao interior.

Na discussão que levou à criação do PROALCOOL em 1975, durante o Governo Geisel, surgiu o problema das possibilidades de matérias-primas, sendo a cana-de-açúcar considerada a grande força propulsora do programa, por sua capacidade empresarial já estar montada, com experiência administrativa gerencial e empresarial. Mas montar um programa de tais proporções baseado em uma só matéria-prima seria uma temeridade. Era necessário ter outras que pudessem, em condições de emergência, complementar um suprimento de grandes dimensões. A segunda matéria-prima seria a mandioca, que, naquele momento, viria a garantir a alternativa no PROALCOOL. Mais tarde concluiu-se em estudo sobre o babaçu mostrando que o produto é o terceiro grande potencial de matéria-prima nacional não só para a produção do álcool mas também para a de carvão, substituindo o coque importado.

O programa Nacional do Álcool trouxe no bojo de suas novas concepções um elenco variado de medidas de alta flexibilidade que já se estão refletindo positivamente no comportamento de todo o setor, assegurando motivação e viabilidade a investimentos, que levarão a novos caminhos, sepultando para sempre as dificuldade que foram uma decorrência natural da conjuntura mundial.

Paralelamente a essas condições o Instituto do Açúcar e do Álcool vem procurando alcançar gradativamente um preço justo aos produtos originários da cana-de-açúcar, o que vem se refletindo numa remuneração mais próxima da realidade nacional.

Petróleo e álcool
projeção do consumo

em 1000t

ANOS	H1 PARA FINS ENERGÉTICOS	H1 PARA FINS NÃO ENERGÉTICOS	H1 SOMA	H2 PARA FINS ENERGÉTICOS	H2 PARA FINS NÃO ENERGÉTICOS	H2 SOMA	H3 PARA FINS ENERGÉTICOS	H3 PARA FINS NÃO ENERGÉTICOS
1976	35 500	3 000	38 500	35 500	3 000	38 500	35 500	3 000
1977	37 200	3 200	40 400	37 200	3 200	40 400	37 200	3 200
1978	39 900	3 800	43 700	39 200	3 800	43 000	38 700	3 700
1979	43 000	4 300	47 300	41 700	4 200	45 900	40 300	4 100
1980	45 900	5 300	51 200	43 800	5 100	48 900	41 700	4 900
1981	49 700	5 700	55 400	46 800	5 400	52 200	43 700	5 200
1982	52 900	7 000	59 900	48 900	6 700	55 600	44 900	6 400
1983	57 400	7 400	64 800	52 300	7 000	59 300	47 200	6 600
1984	62 300	7 800	70 100	55 900	7 300	63 200	49 700	6 800
1985	67 700	8 200	75 900	59 700	7 600	67 300	52 200	7 000

H_1 Correlacionada com crescimento do PIB em 10% a.a., a partir de 1978
H_2 Correlacionada com crescimento do PIB em 8% a.a., a partir de 1978
H_3 Correlacionada com crescimento do PIB em 6% a.a., a partir de 1978

PRODUÇÃO, CONSUMO E EXPORTAÇÃO DE ÁLCOOL EM TODO O BRASIL

Unidade Litro

Safras	PRODUÇÃO Total	PRODUÇÃO SEGUNDO OS TIPOS Anidro	PRODUÇÃO SEGUNDO OS TIPOS Hidratado	DESTINAÇÃO CONSUMO Carburante	DESTINAÇÃO CONSUMO Industrial e Outros Fins (*)	DESTINAÇÃO Exportação	% SOBRE O TOTAL Carburante	% SOBRE O TOTAL Industrial e Outros Fins	% SOBRE O TOTAL Exportação
1972/73	680.971.982	388.891.133	292.080.849	376.030.590	280.641.392	24.300.000	55,22	41,21	3,57
1973/74	665.817.333	306.215.482	359.601.851	247.210.578	341.506.755	77.100.000	37,13	51,29	11,58
1974/75	624.984.620	216.527.841	408.456.779	147.355.616	419.587.004	58.042.000	23,58	67,13	9,29
1975/76	555.627.030	232.621.200	323.005.830	175.878.857	316.248.173	63.500.000	31,65	56,92	11,43
1976/77	664.021.701	300.339.609	363.682.092	243.610.281	411.337.420	9.074.000	32,66	57,29	10,06
1977/78 * *	1.530.000.000	1.231.600.000	298.400.000	1.171.600.000	338.400.000	20.000.000			

* — Inclusive evaporação
* * — Estimativa

Destilação contínua eleva produtividade

Emile Barbet inventou a destilação contínua, cujas 100 aplicações foram para o fracionamento do álcool de fermentação. Em seguida, durante a primeira metade do século XX centenas de destilarias seriam construídas em todo o mundo. No começo, muito pequenas, com produção de 25 a 50 hectolitros por dia. Mas, cada vez mais se tornaram importantes, produzindo de 500 a 1000 hectolitros por dia. As que estão em projeto atualmente são da ordem de 3000 a 5000 hectolitros.

Muitas coisas evoluíram nesse tempo e sobretudo depois da II Guerra Mundial. A expansão das indústrias do petróleo e petroquímica contribuíram muito para este desenvolvimento. Progressivamente conseguiu-se dispor de novos materiais. Os laboratórios, por seu lado, aperfeiçoaram novas técnicas de análise e de dosagem. Sobretudo a cromatografia-vapor que constituiu uma verdadeira revolução neste domínio. Os engenheiros químicos estudaram as leis físicas, intercâmbios de massa e trocas de temperaturas, leis de termodinâmica, em função dos novos meios de que dispunham na época.

A indústria de álcool etílico de fermentação, apesar de tradicional, tirou proveito desses progressos por duas razões essenciais: primeiramente as usinas têm capacidade de tratamento cada vez maior, e em segundo lugar, o álcool foi chamado para desempenhar um novo papel num domínio que exige qualidade especial dos produtos: a indústria dos carburantes e química.

Falamos muito atualmente da química do etileno. As questões de rendimento e de segurança de funcionamento, confiabilidade, economia de energia, tomaram nova importância e constituíram outros objetivos para os engenheiros e construtores industriais. Um exemplo disso é a pureza do produto, a qualidade do álcool extraneutro, que era o escolhido por todas as indústrias que queriam um produto de boa qualidade.

Quanto ao rendimento, ou seja à quantidade do produto puro obtido a partir do produto básico, torna-se muito importante na medida em que aumenta o valor do produto acabado.

Sobre a economia de energia, os esquemas de tratamento que permitam uma economia de vapor de 30 por cento apresentam um interesse muito grande. A facilidade de operação reduz o esforço do homem. O funcionamento contínuo e a regulagem automática tornam a operador um vigia, mais do que propriamente um operário sobrecarregado de trabalho pelo controle das várias operações necessárias. Entretanto é preciso saber evitar os automatismos muito sofisticados, difíceis de consertar ou fazer voltar a funcionar.

A redução de investimentos é outro ponto. Preconizamos para capacidades de tratamento, que ultrapassam 500 ou 600 Hl por dia, colunas instaladas ao ar livre, auto-sustentáveis, que se mantêm sozinhas, sem necessidade de apoio. São um pouco mais caras do que as colunas previstas para instalação dentro de um edifício já que devem resistir aos efeitos das intempéries, do vento, da chuva, etc. E a espessura das calandras deve ser calculada em conseqüência de todos esses obstáculos. Mas todo mundo sabe o preço de uma construção para abrigar uma destilaria.

As instalações em funcionamento duplo para economia de vapor são menos caras do que as outras mas o esquema é um pouco mais complexo. É preciso, contudo, levar em conta vários fatores. Primeiramente veremos que o combustível que se produz com este esquema permite atenuar muito rapidamente a diferença de preço desses aparelhos. Em seguida, a partir do momento em que o consumo do vapor é menor, a aparelhagem de aquecimento será menor, logo mais barata. Assim também, a instalação de tratamento de água. Essa unidade se compõe de tubulação, bombas, etc, que são os materiais anexos de uma destilaria.

Em todos os casos, é sobre o conjunto da usina que o orçamento deve ser feito e não sobre cada peça em particular.

Um outro objetivo é a luta contra a poluição. Este assunto pode parecer um pouco à margem da produção do álcool, mas, cada vez mais, deve ser levado em consideração. Em muitos países, aliás, não dão mais autorização para construção de fábricas ou usinas, se a questão da poluição não estiver definitivamente resolvida. Nestes países é também exigido um dossiê, provando que com a construção da usina não haverá problemas de poluição.

O processo de fermentação contínua, quando aliado aos processos de recuperação de levedura é muito mais rápido, e o resultado disso é que o risco de infecção é muito menor. Mesmo assim, os cuidados de assepsia devem ser obedecidos. Nas condições de exploração de fermentação contínua, uma vez que são constantes para um produto também de qualidade constante, o controle de fabricação é muito facilitado.

As dornas primárias são resfriadas por refrigeradores exteriores, de placas, num circuito de reciclagem, participando da agitação interior. As dornas preferenciais devem ser fechadas e ligadas a um circuito de recuperação e lavagem de gás. Este dispositivo permite a recuperação do álcool "arrastado" que representa mais 1 por cento do álcool fabricado.

Pode-se igualmente recuperar o gás carbônico, e isto se faz em algumas instalações. A quantidade de gás carbônico produzido na fermentação tem um peso, equivalente ao do álcool. O gás carbônico neste caso deve ser submetido a uma série de tratamentos, lavagens, desodorização. Em seguida é comprimido, liquefeito, para produzir gás para fabricação de bebidas gasosas, ou comprimido para produção de gelo seco.

A instalação de fermentação contínua está unida à instalação de uma seção de recuperação e reciclagem de levedura, onde o produto fermentado passa em separadores centrífugos antes de ser mandado para a seção de destilação. O sulco da levedura é, em seguida, submetido a um segundo tratamento para ser concentrado e aproveitado.

O tempo de permanência e fermentação contínua é menor e pode permitir a redução da capacidade de fermentação em 2/3.

INFORME ESPECIAL

Norte Fluminense nada recebe pela produção de petróleo na região

O Prefeito de Campos, Raul David Linhares Corrêa, assinala que apenas 3% sobre o valor da produção do petróleo extraído da plataforma continental do Norte Fluminense poderiam promover e estimular o desenvolvimento regional a níveis jamais imaginados, pois com a produção atual seriam carregados mais de Cr$ 2,5 milhões por dia para os municípios da área.

"Contudo, nada temos dessa riqueza, já que dela nada nos sobra e, se não bastasse isso, pleitos mais simples são permanentemente protelados, embora constantemente prometidos, como o caso da irrigação da lavoura canavieira, que seria suficiente para aumentar em três vezes a renda per capita do município. Faltando os recursos que nos deveriam ser garantidos, vemos as nossas possibilidades e nossos ânimos se reduzirem gradativamente", afirmou.

Pior que o Nordeste

Assinala Raul Linhares que a renda per capita da região passou a ser uma das mais baixas do país, inferior à do Nordeste, já que no Norte Fluminense ela é de US$ 268 enquanto naquela região já é de US$ 434. "Por isso mesmo, entendemos ser urgente a extensão dos benefícios do Decreto-Lei 84 096, de 14 de outubro do ano passado, que estabeleceu medidas de apoio às regiões canavieiras do Nordeste para as suas iguais no Estado do Rio."

Ele afirma que não sabe quais são os critérios que inspiram estas distorções, "principalmente se levarmos em conta que a elas se juntam outras disparidades, como a fixação dos preços agro-açucareiros, que chegaram a diferenças exorbitantes em agosto, com Cr$ 225,16 para a tonelada de cana, Cr$ 167,61 para o saco de açúcar e Cr$ 5,16 para o litro de álcool, em favor do Nordeste".

O prefeito de Campos declara que tudo isto revela um quadro bastante desolador, a ponto de situar o Norte do Estado do Rio em uma fase de empobrecimento, que torna sua contribuição com os cofres estaduais irrisória, com um percentual de apenas 3%. "São números que não nos deixam enganar."

Pedido de justiça

Enquanto a Cooperflu e o Sindicato da Indústria da Refinação do Açúcar nos Estados do Rio de Janeiro e Espírito Santo se esforçam no debate e no exame de novas técnicas para o aprimoramento de meios de produção, Raul Linhares diz que uma série de circunstâncias impedem a impulsão do progresso desejado, citando o aviltamento de preços atribuídos à cana, ao açúcar e ao álcool, principalmente para a região, que tem nestes produtos a base de sustentação de sua economia.

"A esse processo asfixiador de nossa economia, soma-se uma política tributária totalmente prejudicial aos municípios, uma vez que com que a maior parte do que se arrecada no país seja retirada pela União, com evidentes prejuízos para as unidades comunais, em situação que está a exigir a mais urgente reformulação, como uma nova mais justa filosofia tributária. A imprevidência governamental nesse setor tem levado muitos municípios à insolvência", destaca o prefeito campista.

Se para a quase totalidade das cidades brasileiras a situação é de dificuldades, para as que se situam nesta região os problemas se acentuam de forma considerável, afirma Raul Linhares ao mostrar mais uma causa provocada pela "indiferença do Governo Federal": trata-se da negativa de qualquer espécie de investimento e de incentivos fiscais, "que tanto beneficiam o Espírito Santo e nos são recusados, apesar dos insistentes apelos para que também sejam estendidos ao Norte Fluminense".

Entretanto, segundo ele, são ilimitadas as potencialidades regionais: "bastar-nos-ia um maior sentido de justiça por parte do governo, maior atenção às nossas necessidades e às nossas possibilidades, para que aqui se desenvolvesse um fecundo pólo de progresso e prosperidade".

Vinhoto aproveitado para produzir biogás em Campos por fermentação anaeróbica

Entre os experimentos para o aproveitamento do vinhoto, a nível nacional, merece destaque especial o trabalho que vem sendo feito na Destilaria Jacques Richer, montada durante o Estado Novo a cerca de cinco quilômetros do centro de Campos.

Nesta destilaria, o engenheiro-químico Maurício Prates de Campos desenvolveu o aproveitamento do vinhoto para produção de biogás, mediante a fermentação anaeróbica, em aquecimento de caldeiras. A técnica é nova e a destilaria, antes desativada, recebe visitas constantes de técnicos brasileiros e de outros países produtores de açúcar.

TRATAMENTOS DO VINHOTO

Sobre o tratamento do vinhoto — matéria poluente, quando lançada em grandes quantidades em pequenos e médios cursos de água — explica Maurício Prates que o lançamento **in natura** na lavoura vem sendo largamente utilizado em São Paulo e no Nordeste, e, com restrições, em Campos, "pois sabemos que nem todo terreno é apropriado".

O engenheiro-químico Cláudio Afonso Ribeiro de Castro acha que a região da Baixada Campista realmente não é própria para esse tratamento, uma vez que o seu solo já possui alto teor de sais minerais retidos na camada aranel. Alguns técnicos paulistas afirmam que há condições de se irrigar com vinhoto, mas não podem ser esquecidas suas características de acidez e salinidade, nesta área do Vale do Paraíba.

Segundo o engenheiro-químico Maurício Prates de Campos, outro processo se faz utilizando o vinhoto como meio de cultura para reprodução de microorganismos. Nesse processo, que o Instituto do Açúcar e do Álcool (IAA) vem experimentando em algumas usinas nordestinas, utiliza-se a célula — rica em proteína — além do fungo, que já foi desenvolvido a nível piloto na destilaria Jacques Richer, pela Coperflu, em convênio com o Instituto Nacional de Tecnologia.

Outro sistema é o da evaporação mediante uma determinada concentração, passando então o vinhoto a ter vários tipos de uso: 1 — como adubo concentrado em consistência de graxa; 2— o da alimentação em mistura com forrageiras diversas; 3 — para ser incinerado e em seguida se obter sais de potássio, matéria-prima para diversas utilidades, tais como adubo, fabricação de vidro e outros materiais. Observa-se que todo o sal de potássio utilizado no país é importado e o Brasil compra no exterior em torno de um milhão de toneladas e cita que outra aplicação na obtenção de glicerina.

BIOGÁS

O biogás, conforme explicações do engenheiro-químico, é a mistura de metano e gás carbônico, sendo que o efluente desse tratamento é também chamado bio-fertilizante, e trata-se de um adubo de primeira ordem, uma vez que leva consigo uma microflora de grande utilidade na assimilação do adubo pela planta.

A Coperflu firmou um convênio com a Eletrobrás para instalação na destilaria Jacques Richer de um biodigestor para a produção de biogás: "da planta-piloto, passemos para o terreno industrial, já servindo para uma minidestilaria com capacidade de produção em torno de 5 mil litros de álcool por dia. Agora a questão é de dimensionamento para destilaria de médio e grande porte".

Esse gás tem uma temperatura crítica muito baixa e uma pressão crítica muito alta, portanto não é próprio para ser engarrafado, mas transportado através de gasodutos. Quanto às suas aplicações, diz Maurício Prates de Campos que elas são as seguintes: 1) doméstica, para iluminação, cozinha e em aquecimento; 2) queima nas caldeiras para produção de vapor; 3) substituição total da gasolina, em motores movidos por este combustível; 4) em motores diesel, economia de 60% de óleo, fato já experimentado na destilaria Jacques Richer, sem nenhuma adaptação do motor; 5) como matéria-prima para produtos químicos.

Na rota do progresso

Aluízio de Campos Costa
Prefeito de Volta Redonda

Volta Redonda, um dos mais importantes centros industriais do país, — nele se encontra instalado o maior complexo Siderúrgico da América Latina, — além de outras importantes unidades industriais, já soma no seu quadro populacional cerca de 300 mil habitantes. Em decorrência dessa invejável exuberância, **Volta Redonda** tornou-se o pólo de atração das atividades produtoras de cerca de 25 municípios fluminenses, paulistas e mineiros, tendo em vista a sua privilegiada localização no eixo Rio—São Paulo.

Aluízio de Campos Costa

Agraciada com um futuro promissor pela prioridade nacional de desenvolvimento siderúrgico e liderança do setor secundário do Estado do Rio de Janeiro, **Volta Redonda** está buscando, atualmente, novos investidores para o seu Distrito Industrial, onde será instalado um grande cinturão de fornecedores para a Companhia Siderúrgica Nacional.

Problemas e soluções

A Velocidade do crescimento populacional exige medidas da administração municipal, apoiadas pelo Estado e pela União, tanto para solucionar os problemas criados na área de habitação decorrentes de inevitáveis favelamentos, quanto para incentivar o sistema viário, em função da entrada dos insumos e escoamento da produção industrial.

Além disso, as características da população — um grande contingente de migrantes, atraído pela larga oferta de empregos — levam o planejamento municipal a colocar em destaque a ampliação das alternativas de recreação e lazer, como meio de melhorar a qualidade de vida da cidade.

No momento, um arrojado Programa Habitacional está em franco desenvolvimento, com o objetivo de criar, a médio prazo, cerca de 14 mil novas alternativas de habitação — casas populares, lotes urbanizados, financiamento de construção — beneficiando a uma população da ordem de 70 mil pessoas e reduzindo, a níveis suportáveis, o processo de favelamento.

O impacto do aumento da produção siderúrgica — de 2,5 para 4,6 milhões de toneladas/ano — irá agravar, de forma insuportável, as já enormes dificuldades do Sistema Rodoviário Municipal, dificuldades essas que poderão ser reduzidas, a partir da construção da Estrada do Contorno, que vai retirar da malha urbana o tráfego de ligação BR-116/BR-393. A construção dessa Estrada depende, porém, da aplicação de recursos do Município, do Estado e da União.

Paralelamente, vem sendo desenvolvido num ritmo constante o chamado trabalho de Humanização da Cidade, com a criação de dezenas de áreas de recreação e lazer — praças poliesportivas, com iluminação adequada e boa arborização, além da efetivação do projeto da Ilha São João, que já dispõe de um Centro de Exposições e, em breve, terá um moderno Centro Cultural e um amplo Centro Esportivo, completando, assim, o mais importante complexo do gênero em todo o Vale do Paraíba.

Ampliação

Como o processo de crescimento de Volta Redonda é constante, a Prefeitura reservou uma área para a instalação de um novo pólo industrial na antiga **Fazenda Três Poços**, dando-lhe a necessária infra-estrutura, para receber, em breve, de acordo com o planejamento da Companhia de Distritos Industriais — CODIN — as empresas que formarão o Cinturão de Fornecedores da Companhia Siderúrgica Nacional e as que aproveitarão seus produtos acabados.

Não só os setores oficiais, com seus projetos e obras, mas também as empresas privadas do município, com o incremento e a diversificação dos investimentos, revelam o interesse com que é tratado o desenvolvimento local.

A melhoria da qualidade de vida na cidade vai sendo alcançada através de investimentos constantes nas áreas de educação, saúde, serviços urbanos e saneamento básico. Estudos estão sendo elaborados para que **Volta Redonda** abrigue um **Centro de Abastecimento**, que deverá funcionar a nível regional, atendendo a uma necessidade básica da população. Cercando-se o município de todas essas circunstâncias favoráveis, é natural que novos investidores, interessando-se por Volta Redonda, procurem instalar-se nessa região privilegiada e recohecidamente promissora sob todos os aspectos.

Macaé quer união e incentivos fiscais para a região Norte

"Nós não estamos em divergência entre Macaé e Campos; nós estamos unidos e realmente só desta união é que surgirá a vitória na questão dos incentivos fiscais para o Norte Fluminense, a partir dos **royalties** do petróleo", segundo o Prefeito Carlos Emir Mussi, que confirma a opinião de que a região está sofrendo um esvaziamento econômico crescente.

O Prefeito de Macaé diz que fala em Norte Fluminense porque o crescimento que sua cidade vem apresentando em relação ao petróleo "jamais poderá ser reivindicado apenas para meu município". Em sua opinião, os reflexos econômicos e as vantagens devem ser destinados a toda a região, e, se preciso, até mesmo atingindo o início do Vale do Paraíba.

Espírito de união

Para Carlos Emir Mussi, é importante dizer que é exatamente a união existente na região Norte do Estado, entre prefeitos, líderes de todas as classes e do empresariado, das chamadas forças vivas da área, que faz com que a luta seja realmente mais importante e tenha possibilidades de maior êxito.

"Nós estamos vivendo incorporados e se Macaé hoje sofre um avanço grande este avanço não diz respeito apenas ao nosso município, mas à nossa luta para que ele seja feito de modo ordenado, onde se possa compatibilizar este desenvolvimento com a qualidade de vida da região". Afirma o prefeito de Macaé que é preciso que as populações, além do desenvolvimento econômico, sintam o desenvolvimento social. "Quero dizer que de nada adianta o município crescer, ficar rico e poderoso e o seu povo continuar pobre; é preciso que o povo cresça com o município.

Setor primário

Ele destaca que esta luta é constante, tanto quanto a maneira como o Norte Fluminense continua sofrendo este esvaziamento econômico. Carlos Emir Mussi cita como necessidades básicas a concretização da irrigação para a agroindústria açucareira, pois só a introdução desta técnica será capaz de tornar a cultura da cana-de-açúcar realmente expressiva "e isto faz com que esta briga também seja incorporada a luta pelos benefícios do petróleo".

Em sua opinião é preciso que o Norte do Estado do Rio receba maior ampero no setor da agropecuária, sendo preciso sensibilizar todas as comunidades, num pacto social de desenvolvimento, em que os elementos ligados as responsabilidades das comunidades possam participar ativamente.

Promicro investe em todo Vale do Paraíba

A região do Vale do Paraíba foi uma das mais beneficiadas pelo Programa de Apoio à Microempresa (Promicro) do Banco de Desenvolvimento do Estado do Rio de Janeiro (BD-Rio), que já financiou, até agosto, 25 microempresas, investindo um total de Cr$ 21,8 milhões.

Deste montante, aprovado, Cr$ 13,8 milhões foram para reforço de capital de giro em 18 financiamentos; Cr$ 4,7 milhões para quatro investimentos mistos e cerca de Cr$ 3,4 milhões para ativo fixo em três outros projetos de financiamento.

DISTRIBUIÇÃO

A distribuição espacial destes financiamentos foi feita do seguinte modo: Região Industrial do Médio Paraíba — um financiamento em Volta Redonda; Região Serrana — 11 financiamentos, sendo sete em Nova Friburgo, três em Teresópolis e um em Bom Jardim; Região Norte — oito financiamentos em Itaperuna. Ou restantes foram para a Região Metropolitana, com três em Petrópolis e dois no Rio de Janeiro.

Durante o mês de agosto, o Promicro registrou 46 solicitações de financiamentos em carteira, significando uma demanda de recursos da ordem de Cr$ 26,8 milhões para capital de giro, investimento misto e ativo fixo. O Programa de Apoio à Microempresa tem-se revelado um instrumento eficiente na interiorização da ação financeira do BD-Rio.

Momentos da história do açúcar e objetivos do presente

Desde que foi lançado, o Programa Nacional do Álcool passou a constituir-se numa das mais promissoras perspectivas que se abria para a região sucro-alcooleira do Estado do Rio de Janeiro, cujo centro principal de produção situa-se no Município de Campos, no norte do Estado. De grande capacidade fotossintética, a cana-de-açúcar revela-se como a mais importante cultura, capaz de, por sua industrialização, oferecer uma resposta adequada às necessidades de energia renovável de que o país tanto precisa.

Dessa maneira, a partir de 1975, assim que foi anunciado o grande projeto do álcool-combustível, a região Norte-Fluminense, começou a vislumbrar a possibilidade de, num futuro próximo, deslanchar definitivamente para o progresso, já que, até então, havia um certo pessimismo dominante em quase todos os setores de produção. Um dos fatores desse pessimismo era a queda quase vertiginosa do açúcar no mercado internacional, fato que havia diminuído sensivelmente as reservas do fundo de exportação do IAA, fonte de onde provinha parte dos financiamentos das grandes modernizações do parque industrial que se processava desde alguns anos antes.

Passada a euforia inicial, retomaram os setores ligados à agro-indústria da região uma certa ansiedade, quase temor, face à frieza dos números que mostravam a cada ano a queda da produção industrial com a respectiva diminuição da circulação de riquezas e todas as conseqüências que isso traz, a uma região quase que dependente somente dessa atividade.

Os campistas tinham razão para este temor e esta ansiedade. Desde os primórdios do século XVIII a cana tinha imposto a sua cultura ao que sobrara dos indômitos vaqueiros que iniciaram a colonização daqueles Campos dos Goitacases. Já em 1769 Campos tinha 57 engenhos. Até 1778 levantaram-se mais 113. Em 1783, mais 110 engenhos somavam-se à pujança daqueles vastos campos. Por toda parte havia uma grande atividade. Os operosos habitantes da planície, construíram uma civilização com seus amplos solares, seus costumes, suas regras e, mais que tudo, suas lavouras de canas "creoula" ou da nova variedade recém-introduzida, vindo de Caiena na Guiana Francesa e devidamente aportuguesada para "caiana".

Por esta época a atividade ganhava importancia em toda a província, principalmente em Campos e, em 1799, segundo o Almanaque Histórico do ano de autoria de Antônio Duarte Nunes, os engenhos do Rio de Janeiro já eram em número de 616 de açúcar e 253 de aguardente. Para se ter uma idéia dessa importancia, no contorno da Baía de Guanabara, próximo à cidade do Rio, existiam 228 engenhos de açúcar e 85 de aguardente. Nos Campos dos Goitacases eles eram 324 de açúcar e 4 de aguardente (A. Duarte Nunes, Almanaque Histórico de 1799).

O rico massapê da planície, o humus fecundo deixado pelo Paraíba dadivoso e valente em suas cheias, as centenas de pequenos lagos, lagoas, rios e riachos que formavam sua malha hídrica, as condições de calor e luminosidade, faziam as canas ficarem mais doces e crescerem mais fortes. Tudo contribuía para a fixação da agroindústria-alcooleira-açucareira na região. Por aquela época, a vila começava a crescer, tornando-se um grande centro de comércio exportador de açúcar e aguardente, enquanto levas e mais levas de escravos africanos vinham compor a força de trabalho que iria arrancar dos campos e dos engenhos, com seu suor e arte, as milhares de caixas de açúcar e litros de aguardente. Segundo a Relação do Marquês de Lavradio, o engenho da ordem de São Bento era senhor de 432 escravos e os do Visconde de Assecas 200, números que mesmo para a época eram grandiosos.

No entanto, passados 180 anos, após crises e momentos de boas safras, um fato novo começa a preocupar a todos. A produção de açúcar parece estagnada. Não obstante os gastos e a modernização, o rendimento industrial começa a cair assustadoramente. Isto indica que a terra começava a se tornar mais exigente, carente de melhores e maiores tratos. Depois de tantos anos a ação predatória do homem fazia-se sentir de forma dramática e ameaçadora. Por mais que revolvesse as entranhas da terra para de lá tirar as riqueszas na proporção de outrora já as condições naturais não ajudavam. O clima, o sistema de chuvas, fatores essenciais do sucesso da lavoura, haviam mudado decisivamente.

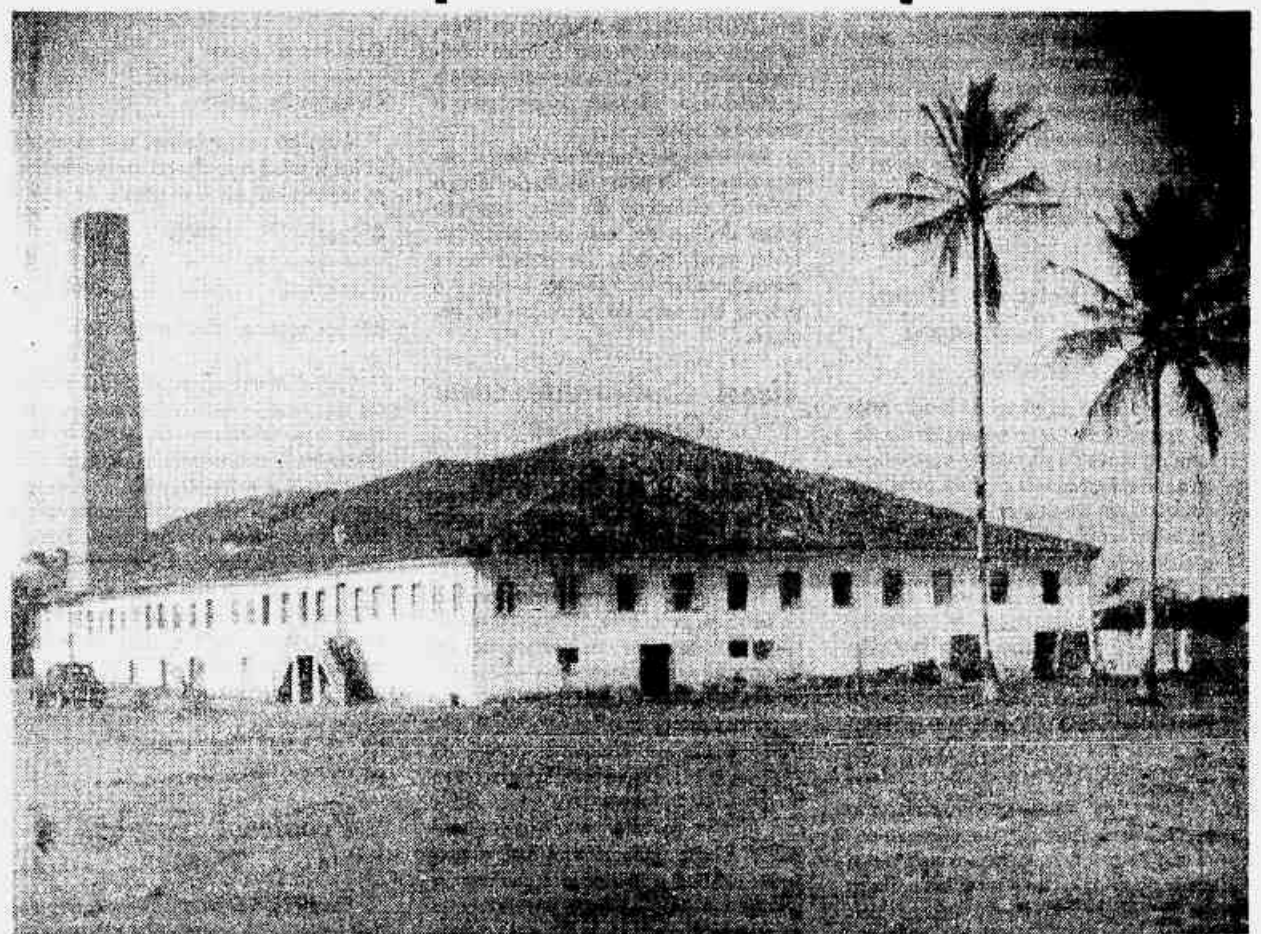
Agora, sucediam-se meses e meses de seca ou calor inclemente seguidos de chuvaradas contínuas e fortes, que, ao invés de beneficiar, acabavam por asfixiar a cana recém-plantada, ocasionando sua degenerescência e morte. Outras vezes, invertia-se a situação. Nos meses em que o sol era necessário para fixar a sacarose, o "grau", assim chamado pelos lavradores, a chuva intermitente encharcava a cana e no período em que mais importante era a chuva, o sol queimava as tenras mudas ou a brotação da soca.

O quadro verdadeiro era estampado pelas estatísticas levantadas pelo Sindicato da Indústria e Refinação do Açúcar do Estado do Rio e Espírito Santo: a produção, no que pese o aumento da área plantada e da cana esmagada, da safra 60/61 a de 79/80 manteve-se praticamente estagnada.

O rendimento da cana tinha decaído, mantendo-se em torno de 45 toneladas por hectare, quando já havia atingido produção bem superiores na mesma área plantada. O rendimento industrial que em 60/61 alcançava 93,4 hoje estava em 81,7. Perdia-se anualmente, tomando-se por base as safras 60/61 para a de 79/80, cerca de um milhão duzentos e trinta e oito mil e cem sacos de açúcar de sessenta quilos só pela queda do que se obtinha industrialmente. Isto quer dizer que, caso mantido o rendimento de vinte anos atrás, as indústrias da região poderiam ter criado muito mais riquezas em benefício de toda a comunidade.

Enquanto isto acontecia as usinas viam vencer seus empréstimos tomados por ocasião da modernização do seu parque industrial, incentivadas que foram pelo governo, ao mesmo tempo em que quadruplicavam-se os custos dos insumos para a produção. A sua capacidade ociosa chegava ao máximo insuportável de 50 por cento.

Dentro desse quadro, tinham razão os campistas para estarem ansiosos logo após passadas as primeiras notícias sobre o Proálcool. A indefinição que pairava sobre o programa pesava-lhe mais que qualquer coisa. Eles que tinham produzido ainda na década dos trinta o álcool-motor chamado "Nog" e "Motoli" aguardavam que as coisas, dessa vez, fossem para valer e eles pudessem contribuir para um futuro estável no setor enérgetico do país.

Agora, quando se definem decisivamente as metas do Proálcool, no momento em que a firmeza e a vontade do governo voltam-se para esse programa como fator de garantia da nossa soberania, renovam-se as esperanças da agro-indústria-alcooleira de que os problemas cruciais que asfixiam o seu desenvolvimento sejam solucionados o mais breve possível. Assim, necessário se faz que os preços alcancem patamares que superem os custos que são, como todos sabem, cada vez maiores. Torna-se imprescindível que as verbas para a irrigação se transformem em realidade a fim de que seja recuperado o verdor dos velhos tempos quando os canaviais se perdiam numa fusão de cores com o infinito da planície.

Estamos certos que a irrigação, conforme definida nos planos do governo, irá confirmar o preito de esperança que neste instante se acende para a agro-indústria do Estado do Rio. Todos sabemos que as experiências feitas com terras irrigadas demonstraram que a produção de cana pode chegar a mais de 100 toneladas por hectare. Assim como sabemos que os custos são bem menores, situando-se em torno dos 1.300 dólares por hectare já que os leitos dos rios estão um pouco acima do nível da planície, o que facilita em muito a técnica de irrigação a ser empregada. Comparado com os 4 mil ou 5 mil dólares de outras regiões, o custo da irrigação no Norte Fluminense é mais um fator de viabiliade de sua aplicação.

Se conseguimos alcançar os 100 mil hectares irrigados conforme plano já estabelecido, estaremos, na verdade, forjando uma revolução na agroindústria fluminense. Um revolução que se expressa pela maior oferta de empregos e pela continuidade do seu funcionamento industrial, pois, irrigadas, as canas serão suficientes para movimentarem as usinas durante todo o ano e não somente por cinco ou seis meses como acontece atualmente. O homem terá então motivos para fixar-se no campo, e o salário que receberá irá circular pelas vilas e povoados multiplicando infinitamente as possibilidades de emprego e ocupação.

Este aspecto social traduz-se atualmente em consonância com os objetivs do Governo, numa das maiores preocupações do Sindicato da Indústria do Açúcar do Estado do Rio e Espírito Santo. Dentro dessa análise onde a história respalda a realidade atual, sem sofismas ou artifícios podemos destacar os dois pontos fundamentais para a sobrevivência no Norte Fluminense que são: preços justos remuneradores dos custos de produção, o que se espera obter dentro em breve, e a agilização da irrigação como primeiro passo para penetrarmos, de fato, no verdadeiro conceito da tecnologia aplicada à agricultura.

A confiança nas autoridades é o princípio que trás estímulo à permanência nos diversos setores da produção. Sabemos das dificuldades atuais do país. Mas entendemos que a visão de homens da estirpe dos que são responsáveis pelo destino da pátria irá tornar realidade a conquista dos pleitos da agroindústria. E, sendo assim, estarão reverenciado o passado heróico e desbravador, fundamentado o presente de esperanças e garantido o futuro de dias melhores, cumprindo-se os altos objetivos nacionais e reafirmando-se a expectativa e a confiança do nosso povo.

O Engenho do Visconde, em Campos

Recursos têm liberação longa e podem prejudicar plantador

O presidente da Associação Fluminense dos Plantadores de Cana (Asplan) e da Cooperativa dos Fornecedores de Cana do Estado do Rio de Janeiro, Oswaldo Barreto de Almeida, disse que, depois de todo o empenho feito pela iniciativa privada para elabroar projetos de irrigação e demonstrar sua viabilidade experimentalmente, não consegue entender os entraves que estão sendo colocados para liberar recursos para o setor no Norte Fluminense.

Ele justifica com os projetos desenvolvidos em unidades demonstrativas, pela Cooperativa Mista dos Plantadores de Cana do Estado do Rio (Cooperplan) em conjunto com o Instituto Interamericano de Ciências Agrícolas da Organização dos Estados Americanos (IICA-OEA) e apoio do Ministério do Interior, que receberam aplausos do Secretário fluminense de Indústria, Comércio e Turismo, Carlos Alberto de Andrade Serpa, a reivindicação da liberação das vervas prometidas para a agroindústria açucareira, anunciadas publicamente como "já liberadas" pelo Governo.

Problema de prazo

Oswaldo Barreto de Almeida salienta que o principal problema para os produtores é que os recursos não cheguem em tempo que permita a realização dos tratos com o solo e o plantio. Ele critica a burocracia governamental, enfatizando que os produtores estão lutando cotra inimigos desconhecidos, quando a nação diz que a agricultura é a principal prioridade e quando as metas do Proálcool a estão para serem cumpridas.

Os plantadores de cana, segundo o presidente de suas entidades de calsse, já cumpriram com a sua parte, preparando projetos de irrigação, encomendaram análises de viabilidade técnica e econômica e até demonstrando o aumento da produtividade, através de experiências-pilotos.

Triplicar produção

A produtividade da lavoura canavieira fluminense poderá ser triplicada, passando das atuais 45 toneladas por hectares para cerca de 130 toneladas na mesma área, no primeiro corte, conforme começou a ser comprovado no dia 25 de julho, com o início dos trabalhos de colheita nos dois primeiros projetos demonstrativos de cana-de-açúcar irrigada no Norte Fluminense, no trabalho do IICA-OEA com a Cooperplan.

A possibilidade deste aumento na produtividade foi comprovada nas áreas demonstrativas de Degredo e Taí, no Município de Campos, que fizeram a colheita de cana-de-açúcar plantada em abril do ano passado e cultivada sob condições especiais de irrigação, drenagem, manejo de solo e tratos culturais, com a presença do Secretário de Agricultura, Edmundo Campello Costa, e do diretor do IICA-OEA no Brasil, José Irineu Cabral.

Além desses dois projetos, outros três foram implantadas no Norte Fluminense, em áreas de 20 a 35 hectares, com o objetivo de despertar o interesse entre os agricultores em melhorar e introduzir novas tecnologias, aumentando a produtividade, minimizando custos de investimento e tornando o cultivo da cana-de-açúcar mais rendável.

Embora os resultados finais relativos à produtividade não tenham ainda sido divulgados, os técnicos envolvidos nos projetos estimaram os índices, acentuando que a média do primeiro corte estará entre 140 e 160 toneladas por hectares. Segundo eles, isto demonstra a eficiência das técnicas de irrigação e do pacote tecnológico complementar, tanto mais que as chuvas caídas durante os 13 meses de cultivo — de abril do ano passado a maio deste ano — foram escassas, atingindo apenas 621 milímetros, contra a média anual de 1037 milímetros.

Metodologia

Os projetos demonstrativos de aplicação de tecnologia em cana-de-açúcar no Norte Fluminense selecionaram áreas representativas da região, no que concerne a solos e topografia. A metodologia aplicada visou a distribuição racional de água por meio de declividade de canais e sulcos. Devido à impossibilidade de tomada de água por gravidade, foram construídas estruturas para captação do líquido por bombeamento.

Os projetos visam também conscientizar os produtores do Norte do Estado sobre a necessidade de se fazer uma preparação mais profunda do solo. Por isso, a metodologia aplicada chegou a atingir a camada de solo até 60 centímetros de profundidade, com a finalidade de conseguir maior capacidade de armazenamento e arejamento e um maior desenvolvimento radicular da cana-de-açúcar.

Foram realizadas duas passagens de grade pesada e duas passagens de subsolador, até os 60 centímetros de profundidade. Antes disso, os técnicos fizeram duas passagens de **land-plaine** no terreno, para eliminar os pequenos desníveis e permitir um sulco de grau uniforme.

As variedades utilizadas nos projetos, em que estão sendo realizadas as colheitas, foram recomendadas pelo Programa Nacional de Melhoramento de Cana-de-Açúcar do Instituto do Açúcar e do Álcool (Planalsucar—IAA), como as mais apropriadas para a irrigação, tanto no que respeita ao vigor produtivo quanto à capacidade de adaptação aos solos escolhidos.

Projetos

Atualmente, o Instituto Interamericano de Ciências Agrícolas já instalou quatro projetos e o quinto está em fase de implantação. Degredo e Taí começaram a ser colhidos com 15 meses de plantio. As áreas escolhidas são as seguintes:

1) Projeto da Área Piloto Degredo: localiza-se na margem esquerda da rodovia Campos—São João da Barra, no quilômetro 20, com 20,5 hectares de propriedade de Guilherme Duncan. Foi instalado em abril do ano passado;

2) Projeto da Área Piloto Taí: localizado em Saquarema, a 20 quilômetros de Campos, com 24,7 hectares de Gonzalo de la Riva, também implantado em abril do ano passado;

3) Projeto da Área Piloto Airizes: localizado em Martim Lage, a 10 quilômetros de Campos, com 21,5 hectares de propriedade de Nélson Lamego, implantado em setembro;

4) Projeto da Área Piloto Barra Sul: localizado na margem direita da estrada Campos—Ponta dos Fidalgos, no quilômetro 22, com o total de 33 hectares de José Carlos Menezes, implantado em novembro;

5) Projeto da Área Piloto Fazenda Grande: localizado na margem esquerda da estrada Campos—São Fidélis, no quilômetro 22, com 36 hectares, de Rubens Fernandes.

Renda crescente

Para o Secretário de Agricultura, Edmundo Campello Costa, que esteve presente ao início da colheita, os benefícios diretos e indiretos da irrigação na lavoura canavieira podem elevar um quadro de economia estagnada e de miséria social para uma produção regular e uma renda continuamente crescente, pelo aumento da produtividade das atuais culturas.

Explicou que a cana-de-açúcar possui 1007 hectares irrigados no Estado do Rio, que, no cômputo geral, representa apenas 0,5% da área ocupada. Isto justifica, em grande parte, a baixa produtividade atual, em torno de 48 toneladas por hectare, enquanto com a irrigação, assinala Edmundo Campello Costa, haverá um grande salto, que poderá chegar a três vezes mais do que é colhido atualmente.

De acordo com o "Levantamento Sistemático da Produção Agrícola", do IBGE, a cana-de-açúcar, em dezembro deste ano, deverá alcançar as seguintes produções estimadas:

PAÍS/ESTADO	ÁREA PLANTADA (hectares)	PRODUÇÃO ESPERADA (toneladas)	RENDIMENTO médio (Kg/ha)
Brasil		142 424 607	
Pará	7 141	310 661	43 504
Maranhão	23 050	1 127 527	48 917
Piauí	13 137	351 921	26 789
Ceará	56 000	1 960 000	35 000
Rio Grande do Norte	37 269	2 049 795	55 000
Paraíba	110 245	5 451 278	49 447
Pernambuco	364 000	17 491 200	48 053
Alagoas	356 850	18 556 193	52 000
Sergipe	20 452	1 104 653	54 012
Bahia	73 000	2 920 000	40 000
Minas Gerais	185 909	8 003 015	43 048
Espírito Santo	26 890	833 590	31 000
Rio de Janeiro	197 794	9 593 009	48 500
São Paulo	960 000	63 120 960	65 751
Paraná	65 000	4 550 000	70 000
Santa Catarina	23 000	1 265 000	55 000
Rio Grande do Sul	37 411	1 175 315	31 416
Mato Grosso do Sul	14 209	835 027	58 767
Mato Grosso	9 421	415 660	44 121
Goiás	21 600	1 252 800	58 000
Outros		57 003	

Fonte: IBGE

INFORME ESPECIAL

Estratégia da Ceasa é unir produtores e consumidores

Com a finalidade de aproximar produtores e consumidores — uma vez que o Estado do Rio de Janeiro representa um dos maiores centros de consumo do país — as Centrais de Abastecimento (Ceasa) são encontradas em três pontos estratégicos ao longo do Vale do Paraíba: em Arcozelo, no município de Vassouras, em Cambuci e Campos.

A princípio banhando terras dedicadas à pecuária de leite, a bacia do rio Paraíba do Sul representa para o Estado quase que a origem de sua agropecuária. Em seu curso médio encontram-se produtores dedicados à cultura de hortaliças, que darão lugar, gradativamente, à cana-de-açúcar, ao se aproximar de sua foz.

Médio Paraíba

Com concentração na produção de ovos e de hortaliças do Sul do Estado, o Mercado do Produtor do Médio Paraíba está situado na localidade de Arcozelo, no Distrito de Pati de Alferes, em Vassouras, sendo uma unidade tipicamente destinada ao entrosamento entre produtores e compradores no próprio local de origem.

Inaugurado em julho de 1978, o Mercado funciona todas as segundas, quartas e sextas-feiras, de 5 às 12 horas, tendo alcançado, durante o mês de setembro, 1 680 toneladas de produtos. Destaca-se neste estabelecimento o tomate, com quase 50% da comercialização total, seguido do repolho, pimentão, abóbora e outros 30 itens, incluindo frutas nacionais e ovos.

Vassouras, Miguel Pereira, Petrópolis, Paraíba do Sul e Engenheiro Paulo de Frontin são alguns dos municípios em que se origina a produção, posteriormente enviada para a Ceasa em Irajá, Cadeg, e para os Mercados de Madureira, Nova Iguaçu, Nilópolis e diversos outros pontos do território fluminense.

Cambuci

Mais ao Norte, precisamente no Município de Cambuci, está instalado o Mercado do Produtor do Norte Fluminense, em funcionamento às terças, quintas e domingos, de 16 às 22 horas. Ele foi criado para incentivar a olericultura da região, que também se dedica, em grande parte, à cultura do tomate. Em setembro, o mercado movimentou 2 045 toneladas de produtos vindos de Cambuci, Itaperuna, Santo Antônio de Pádua, Miracema, Laje do Muriaé, São Fidélis e Recreio, em Minas Gerais.

Através de trabalho conjunto com a Ematel-Rio, a Ceasa tem procurado diversificar a produção de hortaliças naquela área, uma vez que a produção de tomate atinge, algumas vezes, índices de saturação de mercado, obrigando os técnicos do Mercado do Produtor a entrarem em contato com as Ceasas em outros Estados, solicitando o envio de compradores para escoamento da produção.

Esta atuação tem evitado grandes perdas por parte dos produtores, que teriam seus produtos cotados a preços abaixo do custo de produção. Desta maneira, sendo o tomate do Norte Fluminense tem destinação variada, indo para os Estados de Minas Gerais, Santa Catarina, São Paulo e Espírito Santo.

Campos

Na cidade de Campos, zona tradicional da cultura da cana-de-acúcar e um dos principais pólos de convergência do Estado do Rio, está situada a terceira unidade de atacado da Ceasa. Inaugurada em março do ano passado, concentra não só a produção fluminense como também produtos de Minas Gerais, Espírito Santo, São Paulo e Bahia, tendo comercializado em setembro 2.322 toneladas de hortigranjeiros.

Devido à importância dessa unidade, a Companhia Brasileira de Alimentos (Cobal) vai investir Cr$ 50 milhões em obras que equivalerão à duplicação da área urbanizada e do espaço edificado atualmente. Com a execução de um projeto que já está pronto, a Cobal dará à Ceasa-Campos a outra parte do projeto inicial, de modo a proporcionar a transferência de todos os armazens de cereais, que comercializam ao atacado para a Central de Abastecimento.

Serão construídos mais dois blocos de área coberta, com um total de 150 metros quadrados. Hoje a Central conta com 20 boxes, medindo 32 metros quadrados cada um. A ampliação será posta em prática, no máximo, no início do próximo ano, passando a Central de Abastecimento de Campos a figurar como a segunda do Estado, somente sendo superada pela unidade principal, localizada em Irajá, no Rio de Janeiro.

Navegabilidade do Paraíba é prioritária

Trabalho minucioso preparado pelo Consórcio Franco Brasileiro/SGTE-LASA, sob encomenda do antigo Departamento Nacional de Portos e Vias Navegáveis e do Ministério dos Transportes, foram apontadas as necessidades de obras de quatro tipos de prioridades no leito do Rio Paraíba do Sul: de navegação, de defesa contra inundações, de aproveitamento hidroelétrico e instalações portuárias.

O Paraíba do Sul, até agora, somente é utilizado como fonte de energia hidroelétrica e para a captação de água para o abastecimento às cidades ribeirinhas, tanto para uso doméstico, após tratamento, como para fins industriais. Há, porém, planos ambiciosos, que fazem referência até mesmo a uma ligação com o Rio Tietê, permitindo uma ligação direta desde o Norte Fluminense até São Paulo e daí para o Sul do país.

Temas em discussão

Motivo de muitos projetos, o aproveitamento do Rio Paraíba do Sul será um dos temas a serem abordados durante o próximo 1º Seminário Nacional de Hidrovias, marcado para o Rio de Janeiro, no período de 5 a 9 de janeiro de 1981, no Clube de Engenharia, e com o apoio da Sociedade Brasileira de Geografia, em promoção da Associação Brasileira para Defesa das Hidrovias Interiores (ABDHI), que está recebendo inscrições dos interessados de todos os níveis em sua sede, à Rua da Quitanda, 199, sala 810, ou pelo telefone 253-7788.

Há pontos fundamentais que entram em todas as discussões sobre o assunto, tais como as inundações que ocorrem nas épocas de cheias, causando prejuízos às populações ribeirinhas e a falta de navegabilidade de sua foz, em São João da Barra, que levou os técnicos a fazerem uma proposta para ampliação do canal de ligação de Campos com Macaé, criando assim um novo curso, uma nova saída para o litoral.

Um dos aspectos principais, porém, é o de possível economia que o Rio Paraíba do Sul, tornado navegável poderia trazer para o país, já que até mesmo a produção da Companhia Siderúrgica Nacional poderia ser escoada fluvialmente, evitando despesas com combustíveis nas rodovias e ferrovias, o mesmo acontecendo com o abastecimento de todas as cidades da área.

Está no Brasil a única indústria de pós de ferro da América Latina

No Polo Industrial de Porto Real, município de Resende, distante 160km do Rio de Janeiro e próximo à usina da Companhia Siderúrgica Nacional, está localizada a única indústria de pós de ferro e aço da América Latina, a Polimetal Indústria e Comércio S.A., empresa que surgiu da associação de um grupo privado nacional (majoritário, com o BNDE) com a Mannesmann, responsável pela transferência de tecnologia.

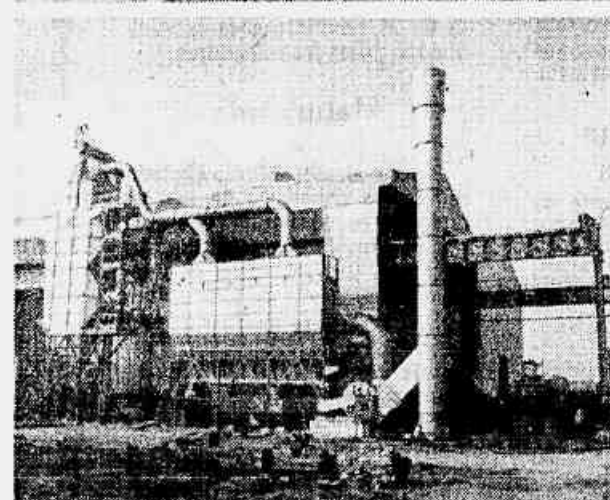
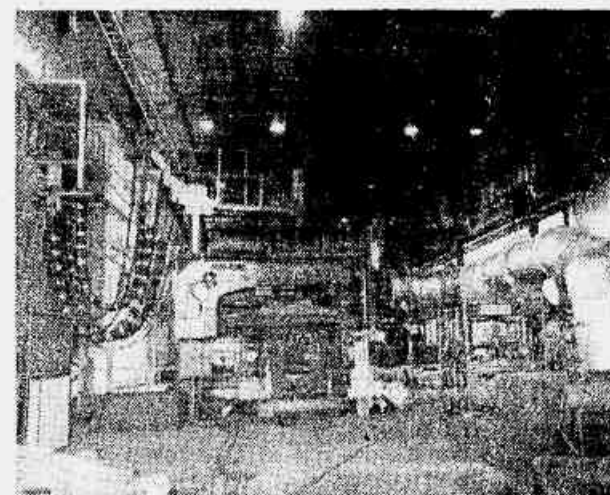
A Polimetal, que começou a produzir a partir de dezembro de 1979, está capacitada a suprir toda a demanda brasileira, não somente de pós para sinterização e eletrodos de soldar, mas, ainda, de pós ferrosos utilizados na agricultura, indústrias químicas e alimentícias. Trata-se do mais recente produtor mundial de pós de ferro e aço, para revestimento de eletrodos de solda elétrica e fabricação de peças sinterizadas.

NOVA TECNOLOGIA

Substituindo importações e introduzindo uma nova tecnologia de ponta no País, a Polimetal foi exatamente ao encontro dos anseios do governo brasileiro e já está contribuindo de modo marcante para o equilíbrio da balança comercial do País.

Embora operando apenas há dez meses, a empresa já fornece uma linha completa de pós básicos e desde julho começou a fabricar, também, pós misturados e pre-ligados.

Com uma capacidade de produção de 13 mil toneladas por ano, a Polimetal terá condições de exportar parte de sua produção, após abastecido o mercado nacional, sem prejuízo do rigoroso controle de qualidade dos produtos.

Para garantia de um alto padrão de qualidade, a empresa mantém em funcionamento em sua fábrica, um completo e sofisticado laboratório químico e metalográfico, equipado com o que há de mais avançado no setor e manipulado por pessoal técnico altamente especializado. Esse setor já está sendo também utilizado para programas de pesquisas, objetivando o desenvolvimento de novos produtos e suas aplicações.

EQUIPAMENTO

Apresentando o elevado índice de nacionalização de 88%, o equipamento empregado pela empresa, dos mais modernos e atualizados, garante o fornecimento de produtos da melhor qualidade, dentro de prazos de embarque pré-fixados.

Desse equipamento fazem parte: dois fornos elétricos para fusão e refino, sendo um de indução, de 12t, e outro de arco voltáico, de lot; dois fornos de redução, um misturador de 40t; um sistema de integrado de secagem e transporte pneumático e equipamentos de atomização a ar e a água.

Até o fim do corrente ano, a Polimetal terá chegado à posição de maior fornecedor de pós de ferro e aço para o mercado brasileiro e, desde agora, já oferece uma nova e atrativa opção para os consumidores nacionais.

PRODUTOS

No setor de pós de ferro atomizados a ar, a Polimetal produz: — PMP AR 150 — pó de ferro standard de alta qualidade, ajustado para se tornar base para pós misturados. Tamanho máximo da partícula em torno de 0,2mm (65 mesh);

— PMP AR 150 HD — pó de ferro de qualidade aperfeiçoada, atendendo à faixa de componentes de alta densidade. Sua resistência a verde e densidade aparente são equivalentes a dos outros pós standard processados a ar, havendo melhorias no que se refere à sua compressibilidade e pureza química. Tamanho máximo da partícula, em torno de 0,2mm (65 mesh);

— PMP AR 400 — pó de granulometria maior, com distribuição granulométrica especificamente larga, indicado para a produção de uma variada gama de produtos. Tamanho máximo da partícula, em torno de 0,4mm (40 mesh).

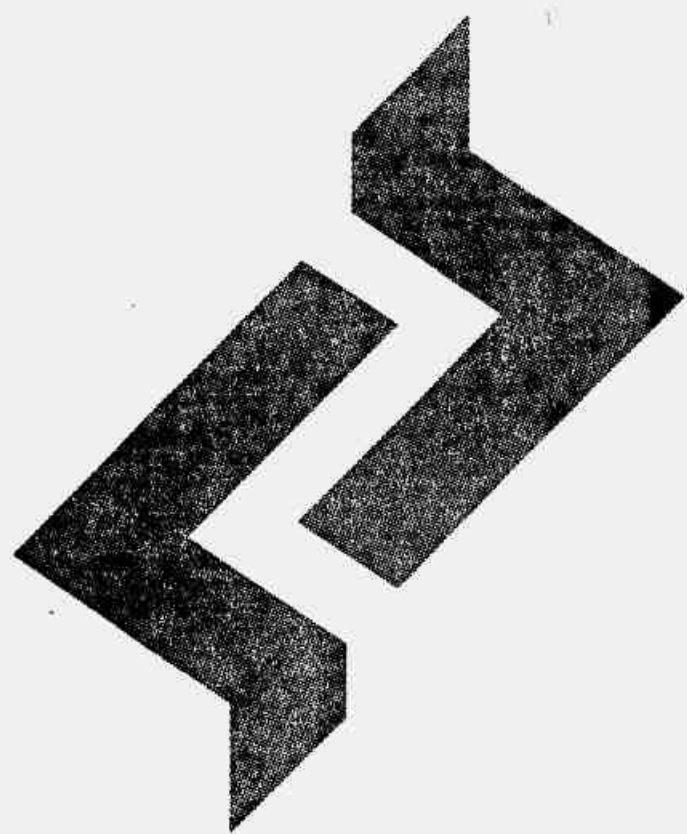
Quanto aos pós de ferro atomizados à água, são produzidos: — PMP AG 150 — de grande pureza química e alta compressibilidade. Seu baixo teor de oxigênio torna-o adequado para a produção de peças de aço sintetizados carburados. Ele é ainda, indicado para produtos de alta densidade. Tamanho máximo da partícula em torno de 0,2mm (65 mesh);

— PMP AG 150 HD — um pó de ferro de alta pureza e altíssima compressibilidade, para produção de aços sintetizados. Sua densidade é de cerca de 7,1 g/cm^3 e o tamanho máximo da partícula é de 0,2mm (65 mesh);

— PMP AG 400 — um pó similar ao AG 150, tendo, porém, partículas mais grosseiras. É um pó extremamente econômico para a compactação de componentes pesados, de alta densidade. O tamanho máximo de suas partículas está em torno de 0,4mm (40 mesh);

— PMP AG 200 L — É um pó de ferro obtido através do processo de atomização a água, combinando-se baixa densidade aparente, alta resistência a verde e alta compressibilidade. A reunião de todas estas características, em um produto final, substitui uma completa gama de pós que eram usados até agora. A estrutura superficial irregular desse pó, aliada à sua grande dutilidade e demais propriedades fundamentais, são objeto de rigoroso controle durante todo o processo de fabricação.

Para a fabricação de eletrodos de solda, são produzidos os pós E-350, E-400, E-500 e E-400 2%si, já plenamente aprovados pelo mercado, todos atomizados a água.

A Polimetal tem seus escritórios sediados no Rio de Janeiro, à Rua do Ouvidor, 63 — 6º andar. (Tel 221-0995).

Embrafilme aprova 23 projetos

A Embrafilme concluiu a segunda etapa do Programa de Desenvolvimento de Projetos, selecionando 23: A difícil viagem de Evandro Souza, de **Geraldo Rocha Moraes**; A vida de Tom Jobim, **Haroldo Marinho Barbosa**; Bar dos inocentes, **Paulo Thiago**; comes e bebes, **Cecil Thiré**; Exército Encantado, **Alain Fresnot**; Fogo no sangue, **Geraldo Sarno**; Hospital Brasil, **Antonio Carlos Fontoura**; Janete, **Francisco C. Botelho Jr.**; Jonas, **Oswaldo Caldeira**; Luz del Fuego, **David Eulálio Neves**; Milagre brasileiro, **Eduardo Escorel de Moraes**; Murilo e Bel, **Xavier de Oliveira**; Nasce uma mulher, **Roberto Santos**; Nenhum pássaro abrasasas, **Reinaldo Volpato**; No reino da bicharada, **Pedro Ernesto Stilpen**; O bandido e a revolução, **Orlando Senna**; Okinawa Okinawa, **Olga Toshiko Futema**; O mágico e o delegado, **Fernando Coni Campos**; O mistério do robô de lata, **Flávio Migliaccio**; O rei da boca do lixo, **Galileu Garcia**; Por tudo quanto é mais sagrado, **Joaquim Assis**; Simoa, **Luiz Paulino dos Santos**; SQS 109, **Sérgio Rezende**.

Coronel é preso por criticar PM

São Luís — O Coronel reformado da Polícia Militar do Maranhão, Antônio José Ribeiro, 70 anos, está preso desde quinta-feira, no quartel da PM do Cabral, por criticar, em carta aberta ao Governador, publicada no **Jornal Pequeno**, a comissão da corporação que elaborou a nova lei de vencimentos, "concedendo vantagens aos policiais da ativa e ignorando os inativos, com diferenças salariais deprimentes". A carta foi lida na Assembléia Legislativa pelo líder do PMDB, Deputado Carlos Guterres, que denunciou a prisão do coronel, "sem que sua família pudesse até agora visitá-lo".

Congresso não discute vacina

Curitiba — O 17º Congresso Brasileiro de Alergia e Imunopatologia acabou não discutindo a validade científica da vacina Alginato, anunciada como capaz de abreviar o tratamento da bronquite asmática e outras alergias. Ao final da sessão plenária de encerramento foi lida uma nota que procura apenas desmentir "o noticiário recentemente divulgado pela imprensa referente à cura de certas manifestações alérgicas". Continua a nota informando que "não há evidência de bases científicas para as afirmações divulgadas".

Ministro regula sobrevôo e pouso

Brasília — O Ministro da Aeronáutica, Brigadeiro Délio Jardim de Mattos, aprovou instruções reguladoras do sobrevôo e pouso no território nacional por aeronaves militares e públicas estrangeiras, cuja permanência em aeroportos brasileiros, sobretudo no caso de aviões militares, pertencentes à missão diplomática ou comissão creditada junto ao Governo, "poderá ser autorizada desde que o país interessado conceda reciprocidade de tratamento às aeronaves militares brasileiras."

Uruguaios temem por 43 presos

Porto Alegre — Em carta enviada ao Movimento de Justiça e Direitos Humanos, mães, mulheres e filhos de 43 presos políticos do Uruguai denunciam que há um plano para exterminar seus parentes sob a responsabilidade do Major Mauro Maurino e do Tenente-Coronel Fausto Gonzales, que atuam na Prisão de Libertad, onde estão os uruguaios. A carta foi encaminhada ao Comitê Internacional da Cruz Vermelha, à Comissão de Direitos Humanos da ONU, à Anistia Internacional, ao Conselho Mundial de Igrejas e ao Vaticano.

Sertanista pede proteção policial

Porto Velho — O sertanista Aymoré Cunha, diretor do Parque Aripuanã, pediu proteção policial à delegacia de Cacoal, depois de receber ameaça de vida, através de um pistoleiro contratado para matá-lo, que não informou quem é o mandante. Na Capital, o sertanista Apoena Meireles, delegado regional da Funai, entrou em contato com a Secretaria de Segurança para que fossem tomadas medidas em favor do funcionário que desde 1975 trabalha com os índios surui.

INAMPS vai criar unidades básicas

Porto Alegre — O presidente do INAMPS, Harry Graeff, informou que nos próximos três anos serão criadas 1 mil 800 unidades de ações básicas de saúde, no valor de Cr$ 21 bilhões, na periferia dos grandes centros e no meio rural onde não existem recursos médicos. De janeiro a junho, anunciou, começam a funcionar cerca de 150 unidades, com investimento de Cr$ 1 milhão 500 mil. As unidades darão assistência médica, odontológica, farmacêutica e educação para a saúde.

Fuzileiros terão quatro estrelas

Brasília — A partir do próximo mês também os fuzileiros navais passarão a ter um oficial de quatro estrelas em seu quadro, com direito a assento no Alto Comando da Armada. O Congresso Nacional aprovou, em regime de urgência, projeto de lei do Executivo propondo a criação do mais alto posto da hierarquia militar no corpo de fuzileiros navais. Esta vaga já será aproveitada dia 25 de novembro, com a promoção do Vice-Almirante Domingos de Mattos Cortez, Comandante Geral dos Fuzileiros Navais ao posto.

Embratur programa três promoções

Brasília — A Embratur repassará mais de Cr$ 12 milhões à Embrafilme, através de três convênios, para a realização da 1ª Feira Internacional do Cinema Brasileiro, a formação de uma filmoteca especializada em turismo e recuperação de filmes antigos e o 2º concurso anual para a realização de filmes de curta metragem sobre o turismo. Segundo o presidente da Embratur, Miguel Colasuonno, essas três promoções contribuirão para aumentar o superávit da contaturismo no balanço de pagamentos do Brasil.

Metalúrgicos rejeitam com briga proposta do Grupo 14

São Paulo — Um conflito entre a oposição sindical e os partidários da atual diretoria, devido à inscrição de oradores e à metalúrgicos que empunhavam faixas pedindo greve, deixou feridos trabalhadores e o Deputado federal Aurélio Perez (PMDB). A pancadaria esvaziou a assembléia dos metalúrgicos de São Paulo, destinada a discutir a proposta do Grupo 14, de conceder 4,7% de índice de produtividade, afinal rejeitada.

A assembléia começou às 19h30m, com 3 mil metalúrgicos. Uma hora depois começou a briga porque a palavra foi dada, inicialmente, para três oradores partidários da diretoria. O tumulto durou meia hora. Hum mil trabalhadores se retiraram e o restante, às 21h, ainda aguardava o reinício da assembléia, no Cine Roxi, no bairro do Tatuapé.

"A luta continua"

As primeiras escaramuças começaram em torno de trabalhadores que, no fundo do cinema, seguravam uma faixa "Santo, a luta continua", lembrando o metalúrgico morto na greve do ano passado. Metalúrgicos, vestindo a camiseta com a figura do personagem **Décio Malho** (que identifica os adeptos da atual diretoria) rasgaram a palavra "Santo", quando a faixa já chegava no meio do cinema.

A proposta do grupo 14 já havia sido apresentada e a diretoria abriu as inscrições de oradores, mas não deu a palavra, inicialmente, à oposição sindical. Houve protestos, começando a briga nas fileiras da frente do cinema, onde a duas faixas de funcionários da **Philco** e da **Fiel**, pediam greve. Cerca de 100 pessoas se envolveram no conflito e um dos trabalhadores que defendem a diretoria chegou a ameaçar os colegas com um pedaço de riva, sendo contido por Orlando Malvezzi, do Departamento Jurídico.

Waldemar Rossi, da oposição sindical (que saudou o Papa em sua visita a São Paulo) e o Deputado Aurélio Peres (que foi metalúrgico) tentaram conter o conflito, mas acabaram, também, apanhando. O deputado sofreu um corte na testa, tentou subir ao palco para falar aos metalúrgicos, mas não conseguiu e foi carregado nos ombros pelos trabalhadores da oposição. Enquanto o conflito continuava, a diretoria colocou no sistema de som uma marchinha carnavalesca. A maioria dos trabalhadores se retirou e até as 21h a assembléia ficou suspensa.

Por aclamação

Serenados os ânimos, às 21h10, o presidente do Sindicato dos Metalúrgicos de São Paulo, Joaquim dos Santos Andrade, deu a assembléia por encerrada, informando que a proposta do Grupo 14 já havia sido rejeitada, por aclamação, antes dos incidentes.

— Não deu para perceber, mas a proposta foi rejeitada e a diretoria encampa essa rejeição — afirmou o presidente do Sindicato, que atribuiu os conflitos à oposição sindical que "não sabe o que é democracia". Para hoje, está prevista uma reunião da diretoria do Sindicato.

São Paulo/Fernando Pereira

Oposição e situação brigaram meia hora na assembléia dos metalúrgicos no Roxi

Governo suspenderá intervenção

São Paulo — O Ministro do Trabalho, Murilo Macedo, anunciou que suspenderá em duas semanas a intervenção nos sindicatos dos metalúrgicos de São Bernardo e Santo André. Será nomeada para cada sindicato uma junta governativa, composta de operários, que convocará novas eleições para a diretoria em 90 dias.

O Ministro almoçou com o presidente no Sindicato dos Metalúrgicos de São Paulo, Joaquim dos Santos Andrade, que insistiu na necessidade da suspensão da intervenção. Reclamou também da intransigência patronal nas negociações que se desenrolam com o Grupo 14, que ontem apresentou a primeira contraproposta às 26 reivindicações encaminhadas pelos trabalhadores.

São Paulo — Arivaldo dos Santos

Macedo diz a Andrade que dirigentes estão maduros

Maturidade

Após o almoço, Murilo Macedo reiterou a convicção de que as duas partes conseguirão chegar a um acordo. Na primeira resposta patronal, foi concedido um aumento real médio de 4,7% acima do INPC — a proposta dos empregados é de 20% e um piso salarial de Cr$ 7 mil 200 para as empresas com até 50 empregados e de Cr$ 7 mil 800 para às fábricas com um quadro superior a 50 empregados. A reivindicação dos trabalhadores é Cr$ 13 mil 950.

O Ministro do Trabalho reafirmou a decisão governamental de não interferir nas negociações. Mas um assessor do Sr Macedo disse que ele tem tido freqüentes contatos telefônicos com o coordenador do Grupo 14, Nildo Masini.

O Ministro também conversará com os outros presidentes de sindicatos — de Osasco e Guarulhos — presentes às negociações. Observou:

— Nossos dirigentes sindicais estão mais maduros.

— Por isto, acredita que existam "fortes possibilidades de acordo".

O presidente do sindicato de São Paulo, Joaquim Andrade, pediu ao Ministro que aconselhe os empresários a não serem intransigentes, porque tal atitude certamente levará à greve. As negociações serão retomadas terça-feira, uma vez que a proposta foi recusada em assembléia realizada ontem à noite.

Seminário critica a nova lei

Brasília — Em documento divulgado no Seminário de Política Salarial, na sede do PDS, dirigentes sindicais ligados ao Partido se colocaram contra a mudança na lei salarial, proposta pelo Governo. "A alteração proposta gera preocupação e quebra um sistema uniforme de automatismo e periodicidade garantidas de reposição salarial."

O documento é assinado por 20 dirigentes sindicais, presidentes de federações e sindicatos de trabalhadores de São Paulo, Rio Grande do Sul, Paraná, Santa Catarina e Brasília. Da elaboração participou, também o Secretário do Trabalho do Estado de São Paulo, Sebastião de Paula Coelho.

Outros pedidos

O coordenador do Departamento Trabalhista do PDS Deputado Carlos Chiarelli (RS), ao receber o documento dos dirigentes sindicais, disse que o levará ao presidente do Partido, Senador José Sarney (MA), segunda-feira. O Sr Schiarelli não comentou se o Partido encampará ou não as reivindicações do documento.

Os sindicalistas pedem reajuste trimestral para os trabalhadores de renda mais baixa, garantia de reajuste automático (mesmo que em prazo maior) para os que ganham mais, adoção de critério para cálculo de índice de produtividade, medidas para evitar despedidas injustas, inclusão dos servidores públicos nos reajustes automáticos, e estabilidade no emprego.

CNPS homologa acordo de estatais

Brasília — O Conselho Nacional de Política Salarial homologou o acordo de aumentos salariais de empresas estatais, de economia mista e concessionárias de serviços públicos (130 mil empregados). O índice de produtividade média foi de 1,4%, e o maior foi de 3,5% para sete empresas: Companhia Paranaense de Energia, Companhia Hidrelétrica de São Patrício, Empresa de Eletricidade Vale Paranapanema S/A, Empresa Industrial Mirahy S/A, Furnas, Eletronorte e Celpa.

Com o maior número de empregados — 83 mil 797 — o Banco do Brasil obteve apenas Cr$ 800 de produtividade, juntamente com o Banco Central, Banco de Roraima e Banco da Amazônia.

A Companhia Geral de Eletricidade obteve o menor índice de produtividade homologado pelo CNPS: tem 108 empregados e seu aumento foi de Cr$ 500.

Estes índices de produtividade, homologados pelo CNPS e negociados entre empregado e empregador, serão acrescidos ao salário, além do INPC.

Campos/RJ — Esdras Pereira

Quando recolhem as redes os pescadores encontram material betuminoso

Mancha preta de origem desconhecida prejudica a pesca na costa fluminense

Campos — Uma substância preta que os pescadores da região afirmam ser do vazamento de um dos poços de petróleo da Petrobrás, mas que também pode ser da descarga de um navio, vem sendo depositada pelo mar em toda a costa dos Municípios de Campos, São João da Barra e parte do litoral de Macaé, prejudicando a atividade pesqueira.

Nos últimos dias, segundo os donos dos frigoríficos das praias de Atafona (São João da Barra) e Farol de São Tomé (Campos), toneladas de pescado, principalmente camarão, têm sido devolvidas pelo Entreposto Federal de Pesca na Praça 15 no Rio de Janeiro, por estarem impregnados de substância tóxica.

Petrobrás alerta

Mais de 50 quilômetros de costa, desde a parte Norte do litoral de Macaé até Atafona, na foz do rio Paraíba do Sul, em São João da Barra, foram atingidos pela substância negra. Ontem a Petrobrás mandou um helicóptero sobrevoar a área para ver se localizava no mar alguma mancha negra. Informou que nada foi constatado.

As praias mais atingidas, segundo os pescadores, são Quissaman (Macaé), Barra do Furado, Barrado Açu e Farol de São Tomé (Campos), e Grussaí e Atafona, em São João da Barra. Ontem, diversos barcos pesqueiros do Farol, não saíram para pescar camarão barba-ruça, sete-barbas e rosa, os que dão em maior quantidade na área.

A Petrobrás embora esteja testando um poço pioneiro na plataforma marítima de Campos, refutou categoricamente a possibilidade de ter havido algum vazamento de óleo na área. Os pescadores afirmam que a substância não é óleo queimado: se apresenta como grandes borras pretas, pegajosas como se fossem chicletes e com cheiro de óleo.

Hermes Jacinda da Silva Siqueira, dono de um frigorífico em Farol, explicou que a substância preta começou a aparecer nas redes há cerca de uma semana. Piorou nos últimos dias. "De Barra do Furado até Quipari ela está vindo por baixo da água e, nos lances dados em águas mais rasas, a quantidade dela misturada com o camarão é muito maior".

Professor faz passeata em Curitiba

Curitiba — Uma passeata reunindo 2 mil 500 professores paralisou ontem pela manhã as atividades da área central de Curitiba. O movimento começou na **Boca Maldita** e seguiu até as escadarias da Faculdade de Direito, onde o comando geral da greve informou que as aulas estão paralisadas em 175 dos 290 municípios do Estado.

Gritando "Governador, atenda o professor", a passeata foi retomada em direção à Avenida Marechal Deodoro. O batalhão de trânsito seguia na frente, desviando o tráfego. Na avenida, os manifestantes foram saudados com palmas e papéis picados atirados do alto dos edifícios.

SECRETÁRIO

O centro da cidade parou por duas horas. Ao final da passeata, na Praça Osório, o presidente da Associação dos Professores do Paraná, Isaías Ugliari, contestou a ameaça feita pelo Secretário Édson Machado, da Educação, de suspender os benefícios anunciados para o magistério diante da greve que já atinge seu oitavo dia.

— Esses benefícios — disse Ugliari — fazem parte do Estatuto do Magistério que, desde 1977, espera aprovação. Como é que o Secretário vai deixar de dar aquilo que nunca recebemos?

Gaúcho pede ação contra Torrijos

Porto Alegre — O advogado gaúcho Omar Ferri pediu, em telegrama, ao Ministro da Justiça, que processe o Comandante da Guarda Nacional do Panamá, Omar Torrijos, por falsidade ideológica, por ter se hospedado na Bahia com o nome de Efraim Herrera. O advogado considera que os uruguaios Lilian Celiberti e Universindo Diaz estão sendo processados pela Justiça federal pelo mesmo crime.

Em seu telegrama, o advogado, que defende o casal de uruguaios, diz que não tem nada contra o Sr Omar Torrijos: "Mas entendo que a lei é igual para todos e que da mesma forma deve ser cumprida tanto por civis como por militares." Afirma o advogado que, frente às leis brasileiras, "o crime é o mesmo."

VITÓRIA DO BEM

Lembrou que as autoridades brasileiras acusaram Lilian Celiberti e Universindo Diaz de fazerem uso de documentos de identidade falsos, sendo, por isso, indiciados em inquérito.

O Movimento de Justiça e Direitos Humanos enviou ofício ao argentino Adolfo Perez Esquivel manifestando alegria por sua escolha para o Prêmio Nobel da Paz de 1980: "A vitória foi sua, foi da Igreja, foi do bem. E foi de quantos militam em favor do homem e contra a miséria, a crueldade, o arbítrio, a tortura e o homicídio tolerados e instrumentalizados em nome de uma falsa segurança."

Diz ainda: "Sua escolha, junto com a ação e o exemplo dos grandes Bispos proféticos como Dom Hélder Câmara, Dom José Maria, Dom Fragoso, Dom Pedro Casaldáliga e o mártir Dom Romero nos ajudarão a ver dias de paz fundada na Justiça."

Traslado de dois irmãos será hoje

São Paulo — Os corpos de dois irmãos, ex-membros da Ação Libertadora Nacional, Iuri e Alex Xavier Pereira, mortos em janeiro e junho de 1972 e enterrados como indigentes no Cemitério de Perus, serão trasladados hoje para o Rio e sepultados às 15h no Cemitério de Inhaúma.

O traslado foi possível porque o Juiz da 2ª Vara de Registros Públicos, Luís Antônio Garrido de Paula, julgou competente a ação aberta pela mãe, Zilda Paula de Xavier Pereira, para que o atestado de óbito de Alex fosse retificado, já que dele constava o nome de João Maria de Freitas.

O advogado Luís Eduardo Greenhalg lembrou que a sentença foi a primeira a reconhecer judicialmente que órgãos de segurança enterraram com supostos nomes pessoas vinculadas a organizações subversivas.

Alex e Iuri eram do PCB e da ALN. Alex morreu, segundo os órgãos de segurança, ao ultrapassar um sinal vermelho na Avenida República do Líbano, em São Paulo, ao reagir à determinação da polícia. Iuri foi morto ao sair de um restaurante no Centro da cidade. Cercados pela polícia, também morreram Ana Maria Nacinovi e Marcos Nonato da Fonseca.

Pampulha fica fechada até seu saneamento

Belo Horizonte — A Lagoa da Pampulha, com 13 mil metros cúbicos de água, utilizada pela Companhia de Saneamento de Minas Gerais para o abastecimento da região Norte de Belo Horizonte, continuará interditada até que sejam tomadas medidas para seu saneamento, garantiu o presidente em exercício da Copasa, Paulo César Cardoso Alves.

Baseando-se no laudo da Fundação Centro Tecnológico de Minas Gerais, o secretário-adjunto da Comissão de Política Ambiental, Togo Nogueira de Paula, afirmou que pedirá à Prefeitura para diminuir o ritmo das obras próximo à represa se continuar a poluição. Está suspenso o fornecimento de água para 50 mil pessoas e outras 50 mil estão com abastecimento precário em 13 bairros.

Câncer

A Copam — ligada à Secretaria de Ciências e Tecnologia — exigiu da Copasa a elevação do nível da captação, instalação de filtros de carvão ativado em sua unidades de tratamento da Pampulha, antes da cloração da água, para evitar o carreamento de matérias orgânicas para a lagoa.

A conclusão do Cetec e da Copasa foi de que nas águas da Lagoa não há teor de pesticidas acima dos níveis permitidos pela Organização Mundial de Saúde. Segundo o Sr Togo Nogueira de Paula, "uma grande carga orgânica provocou o desenvolvimento excessivo de algas anaeróbias — num fenômeno chamado eutrofização, uma espécie de câncer na Lagoa".

A Copam explicou ainda que ocorreu o fenômeno de estratificação térmica na Lagoa, que teria provocado o aparecimento de uma corrente de água fria no fundo da represa e de outra quente na superfície, gerando a "zona morta" e provocando o crescimento das algas. Para compensar o aumento da matéria orgânica, a Copam elevou o índice de cloração da água, o que provocou a formação de organoclorados, com cheiro de BHC.

O Prefeito Maurício Campos anunciou para breve a divulgação da concorrência para a canalização do córrego Ressaca, um dos que desembocam na Lagoa da Pampulha, poluindo-a com os despejos domésticos de cerca de 600 mil habitantes.

O consultor da Copasa, Lúcio Gomide, afirmou que para salvar a Lagoa será necessário "utilizar nitratos para criar condições de proliferação das algas, a curto prazo, e controle do desenvolvimento das algas, com aplicação de sulfato de cobre, um sal muito caro, que exigiria um gasto de bilhões de cruzeiros".

Senador diz que só casa deflagra processo para fixar homem no campo

Brasília — "Só a casa própria rural pode deflagrar o processo de fixar no campo o agricultor", afirmou o Senador José Lins (PDS-CE) ao referir-se ao Seminário Habitação e Desenvolvimento Social, que se realiza dias 20, 21 e 22 em Brasília, patrocinado pelo JORNAL DO BRASIL, Ministério do Interior e Banco Nacional da Habitação.

Segundo o Senador, um dos coordenadores do seminário, é preciso discutir todas as idéias sobre a interiorização do programa habitacional, "porque se tornou imprescindível evitar a evasão do potencial criativo agrícola para os terrenos marginais da cidades". Em sua opinião a interiorização do programa habitacional deverá ser o tema mais discutido, mais polêmico, do seminário.

Visão estratégica

Referindo-se à sua experiência, o ex-diretor-geral do DNOCS e ex-superintendente da Sudene esclarece que qualquer plano para evitar a evasão de brasileiros da área agrícola para os centros urbanos só terá sucesso se contemplar as famílias dos agricultores com o acesso à casa própria.

Ele elogia a atual diretriz do programa habitacional que busca beneficiar também a área rural, com a construção de casas próprias. Reconhece, entretanto, que será difícil uma interiorização em grande escala do programa, uma vez que não se pode cobrar no campo as mesmas prestações das áreas urbanas, onde os salários são maiores, e por isso será reduzido o dinheiro pode ser maior.

Para ele, o programa habitacional não pode deixar sem remuneração o dinheiro investido em casas próprias no campo, uma vez que o dinheiro é originário das poupanças compulsórias dos trabalhadores, através do FGTS, e dos pequenos poupadores que depositam em cadernetas de poupança. A contradição está aí — diz ele —, uma vez que precisamos construir as casas próprias rurais e temos poucos recursos para isso.

Disse também que o problema habitacional tem de ser visto como um todo, a partir de um ponto-de-vista estratégico, tendo em vista que todos os brasileiros estão agora juntos enfrentando o mesmo problema energético. Por isso, afirmou, o Governo, ao pensar em habitação rural, tem também de pensar em eletrificação rural, em programas de infra-estrutura urbana para as pequenas e médias cidades, em comunicação rural, e o que é mais importante ainda, no apoio ao desenvolvimento das agroindústrias desses núcleos.

Dentro dessa visão estratégica, explicou, o que se deve buscar não é a reversão do processo de urbanização, apesar de ele ser tornado caótico nos últimos tempos. A meta a ser atingida é a reorganização dos processos urbanizador, através da melhor distribuição da população brasileira no espaço geográfico do país, onde existem lugares suficientes para a fixação de todos os que hoje buscam as cidades para incha-las.

Informe Econômico

Bom exemplo

De tanto bater com a cabeça na parede, o Governo parece estar começando a entender que, na impossibilidade de conter a sua patológica compulsão a intervir no mercado, certamente prestará um menor desserviço ao país ao administrar a intervenção de forma menos incivilizada que a usual.

Ontem, o Ministério da Indústria e do Comércio deu provas de estar começando a enveredar por esse caminho ao anunciar a limitação do número de modelos de aparelhos de televisão a cores fabricados no Brasil, adotada com vistas a uma redução de custos e após correto entendimento entre seus técnicos e os fabricantes de equipamentos eletroeletrônicos.

■ ■ ■

Sabe-se que, numa verdadeira economia de mercado, a interferência do Estado num assunto como esse é perfeitamente dispensável. Mas, como do Brasil o contrário é que é a regra, há de se fazer o registro desse procedimento do MIC.

Agindo como agiu, o Ministro Camilo Pena vai-se dar conta de que a opinião dos pobres mortais não engrenados na máquina burocrática oficial pode ajudar o seu Ministério a ganhar eficiência e assegurar ao país melhores condições de trabalho.

■ ■ ■

Aos que se dispuserem a, seguindo-lhe os passos, abandonar o intervencionismo truculento e arrogante, avisa-se que, em casos como esse, a colaboração dos empresários costuma ser gratuita.

Sob controle

Está confirmado que o Ministro da Fazenda, Ernane Galvêas, e o presidente do Banco Central, Carlos Geraldo Langoni, não caem neste fim de semana.

■ ■ ■

As informações de quinta-Feira sobre a possibilidade de demissão de Langoni e a provável saída de Galvêas provocaram um ágio de 1% na cotação das ORTNs nos negócios do mercado aberto.

O Secretário da Fazenda de S ão Paulo, Afonso Celso Pastore, era dado como o mais provável presidente do BC ou Ministro da Fazenda, E Pastore, como se sabe, é favorável à revisão da prefixação da correção monetária e cambial.

O mercado acreditou nas demissões, na ida de Pastore para o primeiro escalão e na vitória de sua tese sobre a correção.

Ontem, com os desmentidos e a nota do Planejamento favorável à política monetária, o ágio das ORTNs se reduziu novamente em 1%, voltando ao nível de antes dos boatos.

O que levou um operador a comentar que "os jornais estão dirigindo melhor o mercado aberto do que o Banco Central".

Operação resgate

O Unibanco já conseguiu recomprar todos os Cr$ 200 milhões em ações da Petrobrás, Copas, Belgo e Benzene subtraídos do seu cofre e lançados no mercado por um dos funcionários do seu serviço de custódia.

Isento de CVM

Um expert em mercados futuros analisava ontem a performance da Bolsa de Mercadorias em São Paulo, nos últimos três meses, que saiu de um estado de quase prostração para a euforia total: os volumes têm chegado de Cr$ 500 milhões a Cr$ 1 bilhão diários, com apenas quatro ou cinco ativos. Café, o mais importante, responde por até Cr$ 300 milhões, e o último da lista, o boi gordo, já é vedete — negocia Cr$ 50/70 milhões diários, fazendo crer qe- seja o carro-chefe dos futuros com commodities.

Segundo ele, "como em todos os mercados futuros, o paulista está tendo sucesso porque as margens de garantia são as mais baixas possíveis, apenas suficientes para cobrir a potencial variação de preços. Margens e ativos são fixados pela própria Bolsa, e o day-trade (compra e venda em um dia) não só é admitido, como estimulado, além de não estar sujeito a depósito compulsório".

Cometário, ferino, do observador: "Em suma, tudo ao contrário do que determinou a CVM (Comissão de Valores Mobiliários) para o Futuro em ações. Vai dar certo, enquanto for isento de CVM".

Contra-ataque

Depois que a Toyota embutiu uma voz de mulher no painel de seus automóveis para dizer ao motorista que se esqueceu de, por exemplo, apertar o cinto de segurança, a General Motors anuncia, para 1981, o comando eletrônico.

Através de um pequeno computador instalado no veículo, que ajusta a mistura ar/gasolina e bloqueia ou libera certo número de válvulas, é possível utilizar todos os oito cilindros dos grandes carros da GM, ou apenas seis, ou ainda quatro. Dependendo da situação.

A GM desenvolve uma campanha para convencer o restrito fã-clube do Cadillac de que não é sacrilégio dirigir um de quatro cilindros.

Frutos da crise

A racionalização do uso de veículos oficiais em Porto Alegre já começa a mostrar resultados: na Secretaria do Trabalho e Ação Social do Estado, o consumo trimestral de derivados de petróleo tem sido de 4 mil 200 litros, a metade do que se consumia naquela órgão no períodos de 1977.

Coquetel

Empresário/engenheiro proprietário de um carro a álcool garantia ontem que o seu veículo melhorou o desempenho quando misturá óleo de Rícino, óleo Nujol ou dois litros de gasolina ou combustível.

Campos acha que brasileiro tolera melhor crescimento com inflação que recessão

Robert Dervel Evans
Correspondente

Londres — O Embaixador brasileiro na Grã-Bretanha, Roberto de Oliveira Campos, defendeu ontem a opção brasileira de "crescer com inflação", em detrimento da "inflação com estagnação", ao afirmar que o país demonstra muito mais tolerância com a elevação de preços do que com a recessão. Entre outras causas, devido à enorme pressão do crescimento populacional.

Roberto Campos explicou que o Ministro do Planejamento, Delfim Neto, está dando agora prioridade a medidas antiinflacionárias mais fortes, devido ao crescente sentimento de que, com uma taxa acima de 100% ao ano, a inflação excedeu mesmo "os amplos limites da tolerância brasileira", enquanto o nível de endividamento externo "criou um desconfortável sentimento de dependência financeira".

ÊNFASE NA AGRICULTURA

Campos acrescentou que "o presente nível de inflação concorrerá também para estancar a criação de novos empregos, ao desencorajar os projetos de investimentos em setores básicos, a longo prazo". Coerentemente com essa análise, o Brasil está adotando, segundo o Embaixador, uma lista simplificada e mais coerente de prioridades.

Entre elas, estão o maior combate à inflação e maior ênfase à agricultura, esta para conter o custo de alimentos essenciais, ampliar as exportações e contribuir para resolver o problema energético do país, através, por exemplo, da produção de cana para obtenção do álcool automotivo. Além disso, o destaque à agricultura permite a criação de novos empregos no campo. É, na sua opinião, um programa destinado a ajustar a taxa de crescimento econômico aos limites impostos pelas limitações do balanço de pagamentos.

Economia americana tem novo crescimento

Washington — A economia norte-americana voltou a crescer no 3º trimestre do ano — avanço real de 1% do Produto Nacional Bruto (PNB) — após uma queda recorde de 9,6% no 2º trimestre, quando se cristalizou a pior recessão no país desde a 2ª Guerra Mundial. O consenso predominante agora é de que essa recessão encerrou-se em julho ou agosto.

Mas, outras vozes garantem que apenas a alta do PNB não garante o término da recessão, pois o índice de 1% é preliminar e pode ser revisto nos próximos dois meses. Os pequenos aumentos reais da renda pessoal e do ritmo de consumo em setembro não são suficientes para garantir plenamente a recuperação econômica, afirma o vice-diretor econômico do Departamento de Comércio, William Cox.

Carros vendem mais

O avanço do PNB no 3º trimestre nos EUA foi impulsionado por uma forte recuperação nas vendas de automóveis e caminhões, informou o Departamento de Comércio. A indústria automobilística foi um dos setores mais duramente atingidos pela crise. As vendas de bens duráveis, incluindo automóveis e produtos como geladeiras, aumentou a uma taxa anual de 20,9% no 3º trimestre, depois de descontada a inflação, comparando-se com a queda de 41% no 2º trimestre.

Contudo, a construção civil, que também foi violentamente atingida pela recessão, apenas se estabilizou. Com efeito, após a abrupta queda de 61,8% no 2º trimestre, o item obteve um avanço anual de apenas 5,6% no terceiro.

O componente inflacionário do PNB no terceiro trimestre ficou em 9,7% o mesmo índice do trimestre anterior. Esta medida da inflação é mais ampla do que o Índice de Preços ao Consumidor e tem mostrado taxas mais moderadas de elevação dos preços.

itap s.a. embalagens

C.G.C. 61.149.084/0001-14
SOCIEDADE DE CAPITAL ABERTO — DEMEC RCA 200/76/312

ASSEMBLÉIA GERAL EXTRAORDINÁRIA CONVOCAÇÃO

São convidados os Senhores Acionistas desta Sociedade, para reunirem-se em Assembléia Geral Extraordinária, às 16,00 (Dezesseis) horas, do dia 27 (vinte e sete) de outubro de 1980, na sede social à Av. Marechal Mario Guedes nº 77, nesta Capital de São Paulo, a fim de discutirem e deliberarem sobre a seguinte ordem do dia:

a) — Homologação do aumento do capital social de Cr$ 595.073.033,00 para Cr$ 728.142.601,00, autorizado pela A.G.E. de 21/07/80 e totalmente integralizado.

b) — Reforma e consolidação dos Estatutos Sociais, para adequá-lo aos interesses da Sociedade, incluindo o novo capital social e alterando a proporção entre as ações ordinárias e preferenciais, autorizado pela Assembléia Especial dos Acionistas Preferenciais, realizada em 08 de setembro de 1980.

c) — Outros assuntos de interesse social.

São Paulo, 14 de outubro de 1980.
(aa.) JACQUES SIEKIERSKI
Presidente do Conselho de Administração

(P

Eletrobrás Centrais Elétricas Brasileiras SA

Eletrosul
Centrais Elétricas do Sul do Brasil SA

SISTEMA DE TRANSMISSÃO 08
(Sistema de Transmissão de 500 kV - 3º Estágio)

AVISO DE CONCORRÊNCIA - 08-137/D

EMPRÉSTIMO BIRD 1895-BR

A ELETROSUL — CENTRAIS ELÉTRICAS DO SUL DO BRASIL S.A., conta com empréstimo do Banco Internacional para Reconstrução e Desenvolvimento, que será utilizado para financiar o Sistema de Transmissão de 500 kV - 3º Estágio. Este projeto inclui aproximadamente 900 km de linhas de transmissão de 500 kV e 230 kV e seis subestações de 500 kV e 230 kV.

A ELETROSUL realizará Concorrência para o fornecimento de:
— Setenta e oito (78) Transformadores de Corrente de 500 kV, Tensão Nominal 550 kV; relações: 2400/2000/1600/1200/800-5A para proteção e 2400/1200-5A para medição.
— Jogo completo de ferramentas.
— Jogo completo de peças de reserva.

Somente poderão participar desta Concorrência os fabricantes estabelecidos em países membros do BIRD ou na Suíça.

Os Documentos para Concorrência estarão à disposição dos fabricantes interessados, mediante o pagamento da importância de Cr$ 6.000,00 (seis mil cruzeiros) por conjunto a partir de 17 de outubro de 1980, no seguinte endereço:
Centrais Elétricas do Sul do Brasil S.A. — ELETROSUL
Diretoria de Suprimentos
Departamento de Contratos e Concorrências
Rua Deputado Antônio Edu Vieira, s/nº - 1º andar
Pantanal
88000 - Florianópolis - Santa Catarina
Brasil

As Propostas serão recebidas pela ELETROSUL às 15:00 horas do dia 19 de dezembro de 1980, no endereço acima mencionado.

Governo já admite importar cimento para suprir o país

O Governo admite a possibilidade de importar, ano que vem, 1 milhão de toneladas de cimento, para suprir necessidades do mercado interno, uma vez que só num prazo de três anos os empresários nacionais terão condições de atender plenamente a demanda, disse ontem o Ministro da Indústria e do Comércio, Camilo Penna.

O Ministro passou o dia no Laboratório Nacional de Metrologia, em Duque de Caxias, onde presidiu reunião do CONMETRO (Conselho Nacional de Metrologia, Normalização e Qualidade Industrial). Em entrevista, disse que o MIC previra a falta de cimento há um ano e meio e que a importação só depende da evolução do mercado.

DUAS CAUSAS

O Sr Camilo Penna apontou duas causas principais para a falta de cimento. A primeira foi uma decisão do Conselho de Desenvolvimento Econômico (Resolução 007) que, na sua opinião, transformou fronteiras políticas em econômicas, ao limitar a produção de cimento, num Estado, em função de seu próprio mercado, impedindo a expansão das indústrias para atender outras áreas.

De outro lado, ele identificou a cautela dos empresários, que formaram grande estoques, diminuindo a oferta; o setor sempre se queixou, explicou ele, do controle de preços imposto pelo CIP. No momento, de acordo com o Ministro, o mercado de cimento está equilibrado, mas a possibilidade de importação já foi considerada pelo Governo. Para ele, 1 milhão de toneladas não representa muito — cerca de 7% do consumo previsto para o país.

O Governo está negociando, no momento, com o Banco Mundial, a participação da indústria brasileira no programa de expansão da produção de álcool, com investimentos de 1 bilhão de dólares que o banco se dispôs a emprestar. Estes recursos, segundo o Ministro, poderão ser lançados em outros programas, assegurando que a meta de 10 bilhões 700 milhões de litros, fixadas para 1985, será cumprida apenas com o empresariado nacional.

Desta meta, 70% já estão contratados (40% já em produção), de acordo com o Ministro, que não tem dúvidas de que será plenamente alcançada. As negociações prosseguem, com o Banco Mundial; ele informou que o empréstimo deverá ser liberado em quatro parcelas "e se viermos a assiná-lo, pretendemos preservar boa parte para a indústria nacional".

INFLAÇÃO

Durante exposição que fez, na reunião do Conselho de Metrologia, o Ministro Camilo Penna alertou, mas uma vez, para a progressiva extinção dos subsídios, chamando a atenção para a necessidade de as indústrias se preocuparem em reduzir custos de produção, para que sejam competitivas no mercado externo e interno; neste segundo caso, principalmente para atender às camadas de menor renda da população.

Depois, na entrevista, o Sr Camilo Penna não fixou prazo para a extinção dos subsídios, explicando apenas que será "progressivamente, mas não lentamente". Os subsídios, em geral (Cr$ 600 bilhões, só este ano, conforme assinalou), são, na opinião do Ministro da Indústria e do Comércio, a principal causa da inflação; apenas o trigo consumirá este ano Cr$ 60 bilhões de subsídios.

De sua visita ao Laboratório Nacional de Metrologia e reunião do Commetro, o Ministro destacou como mais importante a decisão de transformar a Associação Brasileira de Normas Técnicas (organização privada) em fórum nacional de normalização. As normas que serão tornadas oficiais surgirão do "consenso e não serão impostas".

Televisores a cores serão de 3 tamanhos

Brasília e São Paulo — O CDI (Conselho de Desenvolvimento Industrial), do Ministério da Indústria e do Comércio, decidiu ontem padronizar os tamanhos dos cinescópios policromáticos — para televisores a cores — em 14, 16 e 20 polegadas. A medida, segundo o CDI, visa a reduzir o custo dos televisores, pela padronização dos tubos, que significam de 25% a 30% do preço total dos aparelhos.

Pela primeira vez, a indústria participou da decisão do Governo que limitou os tamanhos dos televisores, admitiu ontem à noite, em São Paulo, o presidente da Abinee (Associação Brasileira da Indústria Eletro-Eletrônica), Firmino Rocha de Freitas, acrescentando que essa participação deverá ser mantida em futuras decisões.

DISPERSÃO

Conforme consta dos estudos feitos pelo CDI, algumas fábricas produziam televisores de até oito tamanhos diferentes, de 10, 12, 14, 16, 17, 20, 24 e 26 polegadas, o que praticamente impedia a indústria de vidros de encontrar uma produção em escala. Agora, com apenas três tamanhos, o CDI garante que a escala será possível, e a indústria terá bons lucros.

De acordo, ainda, com esses estudos, um dos grandes problemas que o Brasil vinha enfrentando, atualmente, no que concerne à nacionalização do setor eletroeletrônico, era decorrente da impossibilidade de a indústria brasileira de vidros produzir, no país, os tubos de imagem. O CDI, ao anunciar ontem a decisão de padronizar em apenas três tamanhos os tubos, assegurou que a medida conta com o apoio da Abinee e do setor de vidros.

O CDI anunciou, também, que os televisores dos demais tamanhos permanecerão no mercado por mais dois anos, apesar de o tubo de 26 polegadas já ser fabricado no país, aliás o primeiro cinescópio policromático fabricado no Brasil, contando com um mercado para peças de reposição equivalente a 1 milhão 500 mil aparelhos.

Segundo o CDI, a produção atual de cinescópios policromáticos deverá atender, este ano, a 50% do mercado, com o fornecimento de quase 700 mil unidades. Entre as empresas atingidas pela decisão de padronização estão a Ibrape (Indústria Brasileira de Produtos Eletrônicos e Elétricos), a RCA Eletrônica e a GTE do Brasil.

A Ibrape fabrica atualmente cinco tamanhos de tubos, com índice de nacionalização de 87%. A RCA produz também cinco tamanhos, com apenas 26% de nacionalização. O terceiro fabricante, a GTE, tem um projeto industrial em análise no CDI, que estava na dependência da padronização agora anunciada.

O presidente da Abinee, Firmino Rocha de Freitas, lembrou que o assunto vinha sendo discutido há quatro meses, chegando a ocorrer debates acalorados, que não impediram um acordo final. A indústria participou da decisão final e, segundo a Abinee, os custos desses aparelhos cairão a longo prazo.

Para o diretor-geral da Telefunken, Stephen Bergner, as indústrias terão de ter um prazo para se adaptarem à nova política. Ele acredita que um prazo de sete a oito meses seja o suficiente para a adaptação.

Eletrobrás Centrais Elétricas Brasileiras SA

Furnas
Centrais Elétricas SA

(CGC-MF 23.274.194/0001-19)

Assembléia Geral Extraordinária
Convocação

Ficam convocados os acionistas de Furnas — Centrais Elétricas S.A. para que se reúnam em Assembléia Geral Extraordinária, às 15 horas do dia 29 de outubro de 1980, na sede social, na rua Real Grandeza, nº 219, 16º andar, nesta cidade do Rio de Janeiro, RJ., a fim de deliberarem sobre a seguinte Ordem do Dia:

(1) Apreciação do Balanço Intercalar relativo ao 1º semestre de 1980;

(2) Apreciação da matéria de que trata o art. 152 da Lei nº 6.404, de 15.12.76.

Rio de Janeiro, 13 de outubro de 1980.

Licinio Marcelo Seabra
Presidente

Pesquisa do IBGE constata queda de emprego em julho e alta de 85% em salário

Dados sobre o pessoal ocupado na produção referente ao mês de julho, só divulgados ontem pela Fundação IBGE, apontam a primeira queda no contingente da mão-de-obra este ano. De um crescimento de 0,37% em junho, sobre maio, registrou-se uma queda de 0,24% em julho frente ao mês anterior. De janeiro a julho, contudo, o emprego cresceu 2,95% sobre igual período de 1979.

Nos últimos 12 meses encerrados em julho, o emprego aumentou 2,55%, numa recuperação frente ao índice de 2,36% de março de 79 a março deste ano, porém abaixo dos 2,68% dos 12 meses findos em janeiro. O salário médio nominal no pessoal ocupado na produção registrou aumento de 85,42% de janeiro a julho deste ano, sobre igual fase de 1979.

ALTOS E BAIXOS

A queda de emprego deu-se na indústria de transformação (0,55%) contra alta na indústria extrativa mineral (1,08%). O maior peso da indústria de transformação, contudo, provocou redução geral no nível do emprego. Aliás, os setores que mais empregam mão-de-obra, estão com crescimento negativo no pessoal ocupado na produção.

O maior desemprego atinge a indústria de fumo (depois de crescer 21,71% em janeiro sobre dezembro, o nível de emprego em julho acusava redução de 20,17% e uma baixa de 3,97% em janeiro/julho de 1980, frente a igual fase de 1979), seguida da farmacêutica (2,64%) neste mesmo período e da de bebidas (0,74%), também na mesma época.

Em compensação, a indústria extrativa mineral (petróleo e minérios) era a que registrava maior aumento nominal nos salários (104,19% em janeiro/julho deste ano sobre igual período do ano passado). O menor aumento nominal (73,17%) era na indústria de perfumaria, sabões e velas. O salário médio de material de transporte cresceu 87,02%.

EM SP AUMENTA

São Paulo — Uma pesquisa realizada em 900 indústrias da Grande São Paulo (37 municípios) indicou em setembro crescimento de 0,4% no nível de emprego sobre agosto. Mas o setor têxtil apresentou uma queda de 0,9%, segundo trabalho divulgado ontem pelo Sr Paulo Francini, Diretor de Estatísticas da FIESP.

Em agosto, o indicador da FIESP já apresentava um acréscimo geral de 0,2% sobre julho. O mesmo estudo compara a situação de janeiro a agosto deste ano com idêntico período do ano passado, constatando uma redução de pessoal nos seguintes ramos: minerais não metálicos (menos 6,1%), material elétrico e de comunicação (menos 1,1%), mobiliário, (menos 2,6%), couro, peles e produtos similares, (menos 7,7%); têxtil (menos 2,1%), editorial gráfico (menos 0,3%).

Os setores que tiveram crescimento positivo foram: metalurgia (3,8), mecânica (6,2), material de transporte (2,1), madeira (2,7), papel e papelão (6,6), artefatos de borracha (2,0), química (4,2), produtos alimentares e bebidas (4,1), outros (6,7).

TRANSIT

Em Belo Horizonte, cerca de 400 empregados da Transit Semicondutores, que está para ser negociada com o Grupo Sharp, estão sem receber salários há dois meses e na fábrica em Montes Claros 350 operários e técnicos estão em férias coletivas de 20 dias, determinadas pela empresa. A Cemig (Centrais Elétricas de Minas Gerais) cortou, no último dia 10, o fornecimento de energia elétrica à unidade, por atraso de pagamento.

A Diretoria da Transit se declarou ontem solidária com a situação dos seus empregados e, segundo porta-voz da empresa, o problema é difícil de ser solucionado, por envolver um setor da área de segurança nacional. A produção de semicondutores torna-se verdadeiramente complexa, acrescentou, afirmando ainda que a empresa também foi levada à atual situação pelo não comprimento, por parte do Governo, de contratos firmados.

Fundação já tem novo presidente

O atual coordenador de Desenvolvimento da Secretaria de Tecnologia Industrial, do Ministério da Indústria e do Comércio, Juarez Távora Veado, foi nomeado ontem presidente da Fundação de Tecnologia Industrial, em substituição ao Sr Carlos Antonio Lopes Pereira.

Ainda ontem, assumiu a direção do Instituto Nacional de Tecnologia o Sr Haroldo Mattos de Lemos, substituindo também o Sr Carlos Antonio Lopes Pereira, que acumulava a direção do INT e da Fundação de Tecnologia Industrial.

Na FTI, foram nomeados, também, os Srs Antonio Teixeira, para a Diretoria de Administração e Finanças, e Roberto Venerando Pereira, como diretor, sendo mantido o atual diretor de Desenvolvimento Tecnológico, Wladimir Pirró e Longo. Na segunda-feira, o Sr Juarez Távora Veado vai à Fundação acertar a data de sua posse. As nomeações foram feitas pelo Secretário de Tecnologia Industrial do MIC, José Israel Vargas, presidente do Conselho Curador da Fundação.

Schiller vai punir atacadista

O Secretário de Fazenda, Heitor Schiller, adotará providências contra comerciantes atacadistas de hortigranjeiros que ameaçam produtores fluminenses de descontarem, do preço a ser pago pela aquisição de seus produtos, o percentual de 17%, a pretexto de que precisam cobrir o pagamento do ICM.

A denúncia foi levada ao Sr Schiller pelo Deputado Mac Dowell Leite de Castro e pelo Vereador Leomir Pereira Ramos, de Teresópolis e líder dos produtores rurais locais. "A lei", disse o Secretário de Fazenda, "protege o produtor, mantendo-o isento do ICM e incentiva a criação de cooperativas por ser esta a única maneira de poderem enfrentar os grandes compradores."

Segundo Heitor Schiller, se o produtor comprovar que do valor da sua venda foi descontado qualquer percentual a título de ICM, o caso será de polícia, configurando crime de economia popular.

DOPS ouve 3 no caso da Caixa de SP

São Paulo — O chefe de Crédito e Cadastro da Caixa Econômica Estadual, Benedito Sentile, afirmou no DOPS que seu parecer foi contrário à concessão de empréstimo à firma Plásticos Dias S/A, porque ela estava com títulos protestados e contas bancárias encerradas. Seu depoimento e mais os do economista Dalton Loes Brasil e do advogado Laurival Laércio Gabrieli foram anexados ao inquérito policial.

O economista reconheceu seu erro ao dar parecer favorável ao empréstimo, em forma de **leasing-back**, enquanto o advogado contou que no processo de empréstimo apreciou apenas a legalidade dos documentos apresentados e constatou estarem em ordem.

Pará chama recursos do Centro-Sul

O Governador Alacid Nunes convocará o empresariado do Centro-Sul do país a investir em projetos prioritários no Pará, nas áreas da madeira, pecuária, borracha, mineral e carvão vegetal, dentro do programa de desenvolvimento que traçou para aplicar no Estado durante os próximos anos.

Ele fará palestra nesse sentido durante o encontro, neste fim de semana, na Fazenda Taim, em Pelotas, Rio Grande do Sul, que a seu pedido organizaram o Grupo Joaquim Oliveira e o Banco Denasa de Investimento. Participarão da reunião, que contará também com a presença do Governador Amaral de Souza, mais de 100 empresários da região Centro-Sul.

PREFEITURA DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO

Secretaria Municipal de Obras e Serviços Públicos

Concorrência nº 26/80

Recuperação e acréscimo no prédio da Escola Municipal Gonçalves Dias - 6º DEC situada no Campo de São Cristóvão nº 115 - VII RA.

Avisamos aos interessados na concorrência acima, referente às obras de recuperação e acréscimo no prédio da Escola Municipal Gonçalves Dias — 6º DEC, situada no Campo de São Cristóvão nº 115 — VII RA, cujo valor do orçamento oficial é de Cr$ 21.941.480,74 (vinte e um milhões, novecentos e quarenta e um mil, quatrocentos e oitenta cruzeiros e setenta e quatro centavos) e com prazo de execução de 270 (duzentos e setenta) dias úteis, que a mesma será realizada no dia 03 de novembro de 1980, às 15:00 horas — Rua Fonseca Teles nº 121 — 9º andar — Departamento de Licitações.

Rio de Janeiro, 13 de outubro de 1980.
Departamento de Licitações (P

RIO

Congresso mostra "bolhas magnéticas" como novidade em processamento de dados

Entre as novidades que serão apresentadas pela IBM do Brasil no 13º Congresso Nacional de Processamento de Dados estão as chamadas **bolhas magnéticas**. No encontro — que será realizado de 20 a 24 do corrente no Hotel Nacional/Rio — haverá uma palestra e será mostrado um video-tape no **stand** da IBM sobre as **bolhas**.

A nova teconologia é de grande importância porque permite a construção de memórias de computador sem partes mecânicas móveis, de grande confiabilidade e sem desgaste mecânico. A palestra estará a cargo de um dos cientistas da IBM dos laboratórios de pesquisas da Califórnia, nos EUA, Fank Mayadas.

INFORMAÇÃO MÓVEL

Enquanto que num disco magnético (ou fita magnética) convencional a informação é gravada sobre uma superfície magnética que se desloca a grande velocidade e a curta distância de um elemento de leitura/gravação, num dispositivo com **bolhas magnéticas** os elementos de leitura e gravação repousam sobre o material de registro e a informação, representada por pequenas regiões magnéticas (as chamadas **bolhas**), gira em pistas circulares dentro do material. Esses campos magnéticos têm forma cilíndrica, mas são comumente chamados de **bolhas magnéticas**.

Em laboratório, a IBM já conseguiu **bolhas** de um micron de diâmetro, que permitem o armazenamento de 4 milhões de **bits** de informação (umas 16 páginas da lista telefônica do Rio) em uma área de somente 1 centímetro quadrado. No **stand** da IBM será exibido um video-tape mostrando a geração e movimento de **bolhas** observadas através de um microscópio.

No dia 23 de outubro, às 16h30m, em plenário, Frank Mayadas fará uma apresentação sobre Passado, Presente e Futuro de **bolhas magnéticas**.

A IBM do Brasil também apresentará uma nova técnica científica e artística: a holografia. Haverá hologramas e, mesmo, "filmes holográficos". Holografia (do grego holos = completa + graphos = escrita) é uma técnica que permite a criação de imagens tridimensionais, através da utilização de raios laser, para gravar gabaritos de ondas de luz que foram refletidas por um objeto qualquer.

Quando o filme (no qual os gabaritos foram gravados) é exposto a um raio de luz, uma imagem é produzida no espaço em frente ou através do filme. Essa imagem é tão parecida com o objeto original, em todas as suas dimensões, que se torna difícil para um leigo acreditar que não haja truques. Por exemplo, num holograma de um dado, quando visto da esquerda para a direita, vemos o número 1 gravado na face principal, face do dado. Quando temos vários objetos num holograma, suas posições relativas mudam à medida que nos deslocamos de um lado para outro, como se fossem objetos reais colocados numa sala e vistos sob ângulos diferentes.

A técnica da holografia ainda está em sua infância, mas representa a primeira vez na história da Humanidade em que nos podemos comunicar por um meio que tem as mesmas dimensões do mundo em que vivemos.

Saudita compra 7,6% do First Chicago Corp

Chicago, EUA — Dois sauditas, um deles membro da Família Real, compraram, por 18 milhões de dólares, 7,6% do First Chicago Corp, segundo maior banco de Illinois e de propriedade do First National Bank of Chicago, nono banco norte-americano. O First Chicago vinha tendo dificuldades financeiras e, recentemente, trocou sua direção.

Os compradores são Khaled Ibn Abdullah Ibn Rahman Al-Saud, da Família Real, e Suliman Olayan, presidente do Sauditi British Bank e do Saudi Spanish Bank. Ambos são acionistas também de vários bancos norte-americanos. O Chase Manhattan, Manufacturers Hanover, Chemical Bank, Bank of New York, All New York e First National Bank of Chicago seguiram o Citibank e adotaram ontem a taxa de 14% para a **prime rate**.

Cota de Cr$ 1 mil no Fundo 157 terá que ser resgatada logo

Brasília — Os contribuintes do Imposto de Renda que têm aplicações em cotas de fundos fiscais — criados pelo Decreto-Lei 157 — inferiores a Cr$ 1 mil até 31 de dezembro de 1980 poderão resgatá-las a qualquer momento, independente do ano de aplicação. Quem não adotar esse procedimento, perderá o direito às cotas, que serão transferidas para o Fundo de Participação PIS-Pasep.

Essa é uma das modificações que serão introduzidas no Fundo Fiscal 157, para vigorar em 1982, ano-base 1981. O Ministro da Fazenda, Ernane Galvêas, determinou a vigência em 1982, depois de consulta com o Secretário da Receita Federal, Francisco Dornelles, e o presidente da Comissão de Valores Mobiliários, Jorge Hilário Gouvea Vieira. O projeto está em fase de redação final e será levado a debate público nos próximos 30 dias.

OPÇÃO

O Sr Francisco Dornelles disse que a modificação só deve entrar em vigor em 1982 para que os contribuintes comecem o exercício fiscal de 1981 "sabendo o que fazer com seu dinheiro". Uma das principais modificações prevê que os contribuintes deverão realizar aplicação de recursos próprios, em dinheiro, que poderá variar de 10%, para Certificados de Compra de Ações entre Cr$ 1 mil e Cr$ 7 mil, e 40% para valores superiores a Cr$ 140 mil.

Além disso, o contribuinte poderá optar por aplicar o Certificado de Compra de Ações em cotas de Fundos Mútuos de Investimento ou em Carteiras de Ações a serem custodiadas em Bolsas de Valores. Por outro lado, o projeto do Governo — que deverá ser transformado em decreto-lei — prevê que a liquidação das aplicações será realizada em parcela única ao fim do 4º ano. Atualmente, a liquidação é feita em até seis anos, sendo 50% no quinto ano e 50% no sexto ano.

Outra novidade que pode ser introduzida na legislação diz respeito ao incentivo a ser dado às empresas que abrirem seu capital mediante emissão pública de ações. Essas empresas poderão, na determinação do lucro real, excluir do lucro líquido parcela de 20% do montante da emissão.

A tabela para aplicação de recursos próprios ainda pode sofrer algumas modificaçõs, mas, basicamente, é a seguinte.

CCA em Cr$ mil	% de recursos próprios
até 1	Isento
de 1 a 7	10
de 7 001 a 14	15
de 14 001 a 28	20
de 28 001 a 39.200	25
de 39 201 a 70	30
de 70 001 a 140	35
acima de 140	40

Bolsa de S. Paulo quer leiloar CCAs

São Paulo — Uma proposta sugerindo a realização de leilões com os CCAs (Certificados de Compra de Ações), relativos aos incentivos do Fundo 157, será encaminhada, na próxima semana, pela Bolsa de Valores de São Paulo à Comissão de Valores Mobiliários (CVM). Será essa a colaboração da Bovespa para a reformulação do atual sistema que, segundo fontes do mercado, já está definida e deverá entrar em vigor no próximo ano.

Manifestando preocupação quanto à saída dos recursos do Fundo 157 do mercado, cuja arrecadação estimada para 1981 deverá chegar a Cr$ 30 bilhões, o presidente da Bovespa, Fernando Nabuco, explicou que, de acordo com a proposta, o leilão de CCAs seria realizado em lotes no valor de Cr$ 50 mil, cada, estabelecendo que cada comprador terá acesso ao máximo de 10 lotes, ou seja, Cr$ 500 mil.

ÁGIO

Disse ainda que se a procura dos lotes de CCAs for maior que a oferta, será criado um ágio progressivo para estabelecer os vencedores do leilão. "Em princípio" — disse o presidente da Bolsa — "cada comprador terá que pagar um mínimo correspondente à contrapartida que o contribuinte terá que pagar para usar o CCA e que será definida em faixas dentro da nova regulamentação do Fundo 157."

Explicou o Sr Fernando Nabuco que o ágio progressivo (a incidência será sobre as faixas de contrapartidas que vierem a ser determinadas) será pago pelos interessados em comprar os lotes de CCAs. "Os resultados desses recursos" — assinalou — "serão aplicados em ações, administradas por corretoras ou pelos próprios compradores, que ficarão custodiadas nas Bolsas de Valores por um prazo de três anos, período de resgate que será estabelecido de acordo com a reformulação que será efetuada no 157." Acrescentou o presidente da Bolsa de São Paulo que, "no caso de não haver interessados em pagar o mínimo da contrapartida, os CCAs não serão usados e retornarão ao Governo para sua inutilização".

Arquivo — 18.01.1979

Carlos Liberal

Carvalho sai da Bolsa do Rio em dezembro e Liberal é o substituto

A Bolsa do Rio marcou para 3 de dezembro as eleições dos três novos membros do seu Conselho de Administração e do presidente que irá substituir Fernando Carvalho. Tem-se como certa a volta de Carlos de Almeida Liberal, atual vice-presidente e que já esteve à frente do Conselho em dois mandatos anteriores. Em entrevista coletiva, há pouco mais de um mês, Liberal declarou-se candidato.

As inscrições das chapas serão abertas na próxima segunda-feira e encerradas dia 29. A eleição do representante das empresas de capital aberto e de seu suplente será um mês antes, a partir de uma lista tríplice dos candidatos às vagas de Mário Gustavo Basbaum, presidente de Lojas Brasileiras, e de Amândio da Silva Machado, que representa a Souza Cruz.

Para um mandato de três anos, estão abertas três vagas de conselheiros efetivos e suplentes, já que se esgotaram os prazos do atual presidente Fernando e de seu suplente, Gonçalo Araújo Dias; de Adolfo Ferreira de Oliveira e do suplente Cláudio Goulart Pessoa; e de Luiz Felipe Índio da Costa e do suplente Carlos Alberto Reis.

Depois da assembléia-geral ordinária que elegerá os novos conselheiros, o Conselho de Administração escolherá o presidente. Carlos Liberal, que já se declarou candidato, está desde ontem como presidente interino — já que Fernando Carvalho viajou para a Austrália, onde participará da reunião da Federação Internacional de Bolsas.

S. Paulo pode operar Opções a descoberto

São Paulo — A Bolsa de Valores de São Paulo informou ontem que a partir do dia 20 próximo abrirá as negociações do Mercado de Opções de compra a descoberto, "ampliando com isso a flexibilidade operacional desse mercado".

Isso foi possível com a aprovação de uma instrução da Comissão de Valores Mobiliários (CVM), regulamentando o mercado de opções. Serão mantidas as principais características das Opções e também a mesma relação entre ações-objeto com os patamares dos preços de exercício em vigor.

Serão considerados descobertos os lançadores que não efetuarem o depósito da totalidade das ações-objeto. Em contrapartida, deles será exigido o depósito de uma margem de garantia, calculada com base no valor do prêmio médio observado, para Opção, no último pregão e equivalente a 200% desse valor.

EMPRESAS

Telerj espera lucrar Cr$ 4 bilhões este ano

O diretor-financeiro da Telerj, Carlos Eduardo Magalhães, adiantou ontem que a empresa deverá adotar, ainda este ano, as ações escriturais — espécie de conta-corrente, onde inexistem as cautelas. Ele estima em Cr$ 4 bilhões o lucro líquido para este exercício, desde que receba cerca de Cr$ 1 bilhão do Fundo Nacional de Telecomunicações. Esta semana, na Bolsa do Rio, as ações PN lideraram as valorizações, em alta de 7,1%.

Ao tomar posse, em abril do ano passado, a diretoria da Telerj estabeleceu, como meta prioritária, a recuperação da rede telefônica — o que só seria possível com um programa de valorização do empregado, ressalta Magalhães, que resultou, de imediato, no melhor atendimento ao consumidor.

Naquela data havia 57 mil carnês do plano de expansão atrasados, número que caiu para 5 mil 800 atualmente. Para este ano está prevista a instalação de 34 mil aparelhos, liquidando-se o atendimento aos carnês já pagos e não atendidos desde 73.

A rapidez na recuperação dos defeitos foi outra conquista, assegura o economista: em abril de 79, os índices mostravam 1 mil 30 telefones mudos por mais de 30 dias, e 4 mil 700 por mais de uma semana. Hoje, "não há nenhum aparelho mudo por mais de sete dias; o número total de defeitos caiu de 14 mil 400 para 607; e o tempo de reparo passou de cinco dias, no mínimo, para 72 horas, no máximo, em 99% dos casos".

Carlos Eduardo Magalhães aponta, como uma prova de maior atenção ao usuário, o fato de que, "agora, ele primeiro reclama e depois paga, se for o caso, o que não ocorria antes".

No que toca aos empregados, eles passaram a contar com um programa de compra de casa própria, serviço de refeições a custos reduzidos, atendimento completo de saúde — atraves de clínicas credenciadas ou reembolso de despesas — creche, e ainda uma associação esportiva, que oferecerá clubes, campings, hotéis e áreas de lazer no Rio e em todas as regiões onde a Telerj opera.

- As empresas siderúrgicas privadas e estatais, produtoras de aços não planos, decidiram propor às autoridades o retorno de 15% adicionais nas vendas diretas pelas usinas ao consumidor, com vista a reduzir a especulação no mercado, já que a situação foge ao controle dos produtores. A decisão foi tomada durante a reunião da diretoria do IBS (Instituto Brasileiro de Siderurgia), quando foi reafirmada a impossibilidade de os produtores continuarem convivendo com as atuais preços estabelecidos pelo CIP — Conselho Interministerial de Preços. Os produtores consideram que a situação está insustentável, com várias usinas acusando prejuízos, e decidiram que a diretoria do IBS, presidida por Jorge Gerdau Johannpeter, insistisse junto às autoridades, para analisarem o reajuste de preços condizente com a realidade dos custos.
- **O Banco de Desenvolvimento do Ceará, através da linha Finame, com cerca de Cr$ 600 milhões de operações, tornou-se o principal agente do programa no Estado. O banco deve atingir até o final do ano o valor de Cr$ 1 bilhão em negócios, segundo seu presidente, Mauro Rangel.**
- O Bandepe — Banco do Estado de Pernambuco — inaugurou sua 88ª agência. Ela fica na cidade de Poção, a 246km de Recife, tem 8 mil habitantes e esta é a primeira agência bancária da cidade.
- **A Conar — Comissão Nacional de Auto-Regulação Publicitária — realiza assembléia-geral extraordinária de seus associados na segunda-feira, às 14h, na sua sede social — Rua Sete de Abril, 34, 5º andar, conjunto 504 (SP), — para reforma e consolidação dos estatutos sociais e eleição do Conselho Fiscal.**
- A comissão constituída para a realização do 28º Congresso Mundial da IAA, que terá lugar em maio de 1982 em São Paulo e Brasília, realizou sua primeira reunião no dia 13 passado. O congresso terá como tema central O que a Publicidade Faz por Você, e pretende ter a participação dos três setores da comunicação comercial: anunciante, veículo e agência. Será basicamente uma reunião de líderes mundiais da comunicação, que não visa preocupação numérica, mas, sim, a qualidade dos participantes.
- **O presidente da diretoria executiva da Hoechst AG, Rolf Sammet, chega ao Brasil na próxima terça-feira, acompanhado do diretor-executivo da Hoechst AG e responsável pelas atividades da empresa na América Latina, Jürgen Schaafhausen. Os dois diretores serão recebidos pelo Presidente Figueiredo e ficarão no Brasil até o dia 25.**

Cotações da Bolsa de São Paulo

Ação	Abert.	Méd.	Fech.	Quant. 1 000
Acesita op	1,41	1,41	1,41	1.236
Aços Vill pp	0,92	0,94	0,95	270
Adubos Cra pp	2,68	2,70	2,68	868
Alpargatas op	7,35	7,20	7,20	119
Alpargatas pp	6,60	6,74	6,85	564
America Sul pn	1,00	1,00	1,00	50
And Clayton op	2,60	2,60	2,60	657
Anhanguera op	1,45	1,32	1,32	232
Antarct Nord pn	1,95	1,95	1,95	4
Antarctica op	1,66	1,65	1,65	31
Aparecida pp	1,30	1,30	1,30	1
Aparecida pp	1,30	1,30	1,30	2
Arno pp	5,60	5,60	5,60	125
Artex pp	4,80	4,80	4,80	100
Atma pp	1,25	1,25	1,25	50
Auxiliar pn	0,87	0,87	0,87	100
Band C F Inv pp	0,64	0,64	0,64	750
Bandeir Inv pp	1,05	1,05	1,05	1.015
Bandeirantes pp	0,59	0,61	0,61	10.206
Banespa on	0,72	0,72	0,72	259
Banespa pn	0,73	0,73	0,73	426
Banespa pp	0,76	0,77	0,77	762
Bardella op	3,69	3,69	3,69	5.125
Bardella pp	4,69	4,69	4,70	4.552
Belgo Mineir op	4,20	4,11	4,10	48
Benzenex pp	1,20	1,20	1,20	2
Bic Monark op	3,40	3,44	3,45	505
Boavista pn	0,80	0,80	0,80	20
Borghoff op	2,62	2,62	2,62	1
Borghoff pp	3,50	3,50	3,50	9
Brad Invest pn	2,70	2,70	2,70	343
Bradesco on	1,80	1,75	1,75	1.332
Bradesco pn	1,70	1,70	1,70	6.836
Bradesco Tur pn	1,70	1,70	1,70	2
Brahma pp	1,60	1,60	1,60	50
Brasil on	3,50	3,50	3,50	289
Brasil pp	3,75	3,72	3,75	1.745
Brasilit op	2,40	2,40	2,40	10
Brasmotor op	5,15	5,15	5,15	103
Cacique pp	4,20	4,18	4,10	145
Cam Correa pp	1,30	1,31	1,35	59
Casa Anglo op	3,00	2,97	2,95	180
Casa Anglo pp	2,80	2,80	2,80	22
Casa J Silva pp	3,70	3,70	3,70	17
Casa Masson op	1,20	1,20	1,20	1
CBS Inds Mec pp	4,20	4,20	4,20	91
Cemig pp	0,57	0,57	0,57	1.907
Cemig pp	0,53	0,53	0,53	50
Cerv Polar pn	2,15	2,15	2,15	300
Cesp op	0,50	0,50	0,50	130
Cesp pp	0,56	0,56	0,56	1.274
Ceval pn	4,80	4,80	4,80	57
Cica pp	3,65	3,65	3,65	200
Cim Aratu op	1,11	1,11	1,10	40
Cim Caue pp	3,42	3,42	3,42	300
Cim Itau pp	4,44	4,44	4,44	7.000
Cimepar pn	4,05	4,07	4,15	759
Cimetal op	0,76	0,76	0,76	4
Cimetal pp	0,90	0,89	0,90	1.973
Cobraster pp	1,03	1,03	1,03	20
Cobrasma pp	1,70	1,69	1,68	566
Cobrasma pp	1,58	1,58	1,58	197
Com e Ind SP pn	2,00	2,00	2,00	33
Com e Ind SP op	2,00	2,00	2,00	20
Comind B Inv pn	3,53	3,53	3,53	3
Concretex pp	6,19	6,19	6,15	138
Confab pp	1,30	1,30	1,29	902
Confrio pe	0,50	0,50	0,50	50
Confrio pp	2,18	2,18	2,18	10
Copas op	3,41	3,41	3,41	18
Copas pp	4,70	4,68	4,68	157
Copas pp	4,40	4,39	4,25	110
Cosigua on	2,00	2,00	2,00	166
Cosigua pn	2,00	2,04	2,05	1.067
Cred Real Mg on	0,81	0,81	0,81	10
Cruzeiro Sul op	2,16	2,10	2,10	220
Docas Santos op	3,12	3,12	3,12	1.283
Duratex op	5,20	5,20	5,20	76
Duratex pp	2,60	2,63	2,70	952
Econômico pn	2,30	2,30	2,30	1.008
Elekeiroz pp	4,35	4,35	4,35	50
Eletromar op	1,55	1,55	1,55	400
Eluma pp	3,05	3,01	3,00	464
Ericsson op	1,55	1,55	1,55	1.400
Estrela pn	4,50	4,50	4,50	28
Estrela pp	5,10	5,11	5,10	350
Eternit op	4,99	4,97	4,95	177
Eucatex pp	10,25	10,25	10,25	41
Expansão on	1,36	1,36	1,36	1
FNV pp	2,35	2,35	2,34	405
Fer Lam Bras pp	2,29	2,29	2,29	20
Ferbasa pp	2,90	2,90	2,90	450
Ferro Bras op	1,18	1,18	1,18	10
Ferro Bras pp	1,20	1,16	1,15	400
Ferro Ligas pp	2,10	2,10	2,10	84
Fin Bradesco on	1,65	1,65	1,65	126
Fin Bradesco pn	1,65	1,69	1,70	6.987
Ford Brasil op	19,00	19,00	19,00	2.104
Ford Brasil op	18,00	18,00	18,00	254
Frigoraras pp	4,35	4,35	4,35	9
Fund Tupy pp	1,30	1,30	1,30	251
Hercules pp	2,51	2,51	2,51	500
Ibesa op	1,99	2,00	2,00	600
Iguaçu café pp	2,00	2,00	2,00	1
Iguaçu café pp	2,03	2,03	2,03	1
Ind Hering pp	7,50	7,57	7,60	205
Ind Villares pp	1,25	1,25	1,20	440
Itaubanco on	1,75	1,75	1,75	18
Itaubanco pn	1,52	1,52	1,52	1.056
Itausa on	7,01	7,01	7,01	29
Itausa pn	7,01	7,01	7,01	29
Itausa pp	7,25	7,25	7,25	20
Locta op	2,03	2,03	2,30	100
Iark maqs pp	1,50	1,50	1,50	110
Light on	0,68	0,68	0,68	5
Light op	0,74	0,74	0,73	411
Lojas americ op	3,10	3,05	3,00	19
Lojas Renner pp	3,40	3,40	3,40	300
Madeirit pp	1,50	1,50	1,50	5
Magnesita on	2,00	2,00	2,00	7
Magnesita op	2,30	2,30	2,30	26
Magnesita pp	2,90	2,90	2,90	317
Manah pp	3,80	3,80	3,80	935
Manasa pp	3,87	3,87	3,85	500
Mec pesada pp	1,76	1,79	1,80	370
Merc S Paulo pn	1,46	1,46	1,46	118
Metal Leve pp	2,60	2,54	2,55	67
Metalac pp	1,50	1,50	1,50	650
Micheletto pp	1,90	1,90	1,90	300
Moinho Lapa op	4,25	4,25	4,25	9
Moinho Sant op	5,25	5,17	5,15	720
Montreal pp	0,80	0,80	0,80	150
Nacional on	2,06	2,06	2,06	37
Nacional pn	2,06	2,06	2,06	140
Nord Brasil pp	1,22	1,22	1,22	44
Nordon met op	4,12	4,16	4,20	22
Noroeste est on	1,40	1,40	1,40	160
Noroeste est pp	1,20	1,24	1,25	271
Olvebra pp	2,55	2,55	2,55	50
Ormiex pp	1,60	1,60	1,60	160
Parana equip op	0,90	0,90	0,90	12
Parana Equip pp	1,38	1,38	1,38	184
Perdigão pp	5,52	5,53	5,55	420
Persico pn	2,25	2,25	2,25	80
Petrobras on	2,20	2,20	2,20	478
Petrobras pn	3,20	3,20	3,20	4
Petrobras pp	3,42	3,46	3,50	3.475
Phebo pp	2,20	2,20	2,20	4.136
Pirelli op	1,33	1,34	1,35	332
Pirelli pp	1,35	1,35	1,35	2
Premesa pp	0,92	0,91	0,90	475
Real on	1,28	1,28	1,28	167
Real pn	1,28	1,28	1,28	547
Real pp	1,28	1,28	1,28	3
Real Cia Inv pp	2,25	2,25	2,25	40
Real Cons pn	1,75	1,75	1,75	19
Real Cons on	1,75	1,75	1,75	2
Real Cons pn	1,75	1,75	1,75	13
Real Cons pn	1,75	1,75	1,75	27
Real Coons pn	1,75	1,75	1,75	15
Real Cons on	1,75	1,75	1,75	119
Real de Inv on	2,10	2,12	2,12	41
Real de Inv pn	2,10	2,11	2,11	139
Real de Inv pp	2,10	2,10	2,10	53
Real Part pn	1,70	1,70	1,70	9
Real Part pn	1,70	1,70	1,70	19
Real Part on	1,70	1,70	1,70	52
Refripar op	2,66	2,66	2,66	200
Sadia Avicol pp	4,30	4,30	4,30	100
Sadia Concor pp	5,20	5,21	5,30	138
Sansuy pp	2,70	2,68	2,65	300
Saraiva Livr op	0,92	0,92	0,92	1.230
Schlosser pp	2,45	2,45	2,45	250
Securit pp	0,80	0,80	0,80	200
Semp op	1,27	1,30	1,30	92
Servix Eng op	0,43	0,43	0,43	405
Sharp op	2,21	2,21	2,21	440
Sharp pp	3,20	3,20	3,20	310
Sid Açonorte op	2,25	2,25	2,25	6
Sid Açonorte pp	2,65	2,65	2,65	403
Sid Coferraz op	1,25	1,25	1,25	993
Sid Nacional pn	0,70	0,70	0,70	18
Sid Nacional pp	0,80	0,80	0,80	15
Sifco Brasil op	1,28	1,28	1,28	1.511
Sifco Brasil pp	1,69	1,69	1,70	18
Solorrico op	1,55	1,59	1,65	201
Solorrico op	1,40	1,40	1,40	100
Solorrico pp	1,95	1,97	2,00	190
Solorrico pp	1,80	1,76	1,75	120
Souza Cruz op	2,70	2,66	2,60	63
Sudameris on	1,30	1,30	1,30	14
Supergasbras op	3,00	3,00	3,00	1.000
Suzano op	1,40	1,40	1,40	940
Teka pp	5,31	5,31	5,31	60
Telerj on	0,27	0,27	0,26	4
Telerj on	0,77	0,77	0,77	3
Tex G Colfat pp	1,82	1,82	1,81	140
Transbrasil pp	2,40	2,40	2,40	10
Transparana pp	2,95	2,95	2,95	31
Unibanco on	1,20	1,20	1,20	246
Unibanco on	1,29	1,28	1,29	139
Unibanco pp	1,42	1,42	1,42	207
Vale R Doce pp	8,70	8,70	8,71	555
Varig pp	2,50	2,50	2,48	130
Vidr Smarina op	1,70	1,62	1,60	12.595
Vidr Smarina pp	1,61	1,60	1,60	108
Zanini pp	1,55	1,55	1,55	10
Consr A Lina pp	0,47	0,47	0,47	3.996
Ecisa op	0,50	0,50	0,50	50

Cotações da Bolsa do Rio

Títulos	EM CRUZEIROS Abert.	Fech.	Méd.	Var. méd. ant.	Luc. em 80 Jan: 100	Quant. (1 000)
Acesita op	1,45	1,40	1,40	-3,45	137,25	10.816
Adub. Cra Prt pp	2,68	2,68	2,68	—	—	5.000
Aggs op	0,70	0,70	0,70	—	100,00	10
Alpargatas ex/d pp	6,88	6,90	6,90	-3,50	278,23	50
Artex pp	4,90	4,90	4,90	—	145,83	80
Atma pp	1,25	1,25	1,25	—	—	100
B. Agrimisa pp	1,70	1,70	1,70	—	—	21
B. Amazonia on	0,75	0,75	0,75	Est	153,06	141
B. Brasil on	3,52	3,50	3,49	-0,57	183,68	2.517
B. Brasil pp	3,82	3,80	3,71	-3,39	168,64	30.494
B. C. Real MG on	0,79	0,79	0,79	—	—	6
B. Econômico pn	2,30	2,30	2,30	—	171,64	2
B. Itaú ex/s ps	1,52	1,52	1,52	Est	146,15	95
B. Nacional on	2,06	2,06	2,06	Est	166,13	141
B. Nacional pn	2,06	2,06	2,06	Est	166,13	108
B. Nordeste on	1,00	0,99	1,00	-0,99	113,64	18
B. Nordeste pp	1,26	1,34	1,32	7,32	113,79	213
B. Real on	1,22	1,22	1,22	—	190,63	34
B. Real pn	1,22	1,22	1,22	-1,61	221,82	56
Baneb pp	1,90	1,90	1,90	—	237,50	195
Banerj pp	0,73	0,75	0,74	—	96,10	211
Banespa pp	0,75	0,75	0,75	Est	86,21	22
Bangu Desenv op	0,92	0,92	0,92	—	248,65	12
Bangu Desenv pp	0,91	0,99	1,00	—	232,56	106
Barbara ex/d op	1,15	1,15	1,15	2,68	153,33	10
Belgo Min. ex/s op	4,25	4,20	4,21	-0,94	350,83	731
Borghoff pp	3,61	3,70	3,64	12,69	808,89	60
Boz. Simonsen pp	3,30	3,30	3,30	Est	173,68	1
Bradesco os	1,75	1,75	1,75	-2,78	121,53	2
Bradesco ps	1,70	1,70	1,70	Est	118,06	977
Bradesco Inv ps	2,70	2,70	2,70	Est	152,54	99
Brahma c/d op	2,15	2,15	2,15	-0,92	233,70	885
Brahma ex/d op	2,01	2,00	2,01	—	225,84	21
Brahma c/d pp	1,61	1,60	1,60	-0,62	172,04	7.214
Brahma ex/d pp	1,53	1,57	1,54	0,65	173,03	502
Cam. Correa pp	1,51	1,51	1,51	—	—	4.059
Casa Anglo c/d op	3,00	3,00	3,00	-1,64	120,00	100
Casas Banha op	7,20	7,20	7,20	0,70	194,59	8
Catag. Leopol c/d pp	0,95	0,95	0,95	Est	158,33	30
Cemig on	0,43	0,43	0,43	Est	126,47	1.000
Cemig pp	0,59	0,57	0,57	-1,73	219,23	1.202
Cemig Prf pp	0,53	0,53	0,53	—	—	17
Cerj op	0,55	0,55	0,55	-8,33	137,50	10
Cesp pp	0,55	0,54	0,56	—	143,59	223
Correa Rib. c/b pp	1,80	1,80	1,80	—	68,97	7
Cosigua EX/D os	2,00	2,00	2,00	Est	97,56	11
Cosigua EX/D ps	2,02	2,02	2,03	0,50	96,21	120
D. Isabel op	0,95	0,95	0,95	—	380,00	2
Docas Santos op	3,28	3,24	3,22	-0,92	228,37	1.750
Donler EX/S op	5,02	5,02	5,02	—	358,57	27
Ericsson op	1,50	1,50	1,50	—	163,04	1
F. Bangu op	0,85	0,85	0,85	—	149,12	12
F. Bangu op	1,00	1,00	1,00	—	147,06	4
Ferbasa pp	2,80	2,85	2,87	—	275,96	85
Ferro Bras. pp	1,20	1,15	1,18	-3,28	125,53	620
Fertisul pp	4,80	4,80	4,80	-1,64	262,30	60
Finor ci	0,37	0,40	0,39	8,33	144,44	5.479
Fiset Reflor ci	0,37	0,37	0,37	—	168,18	279
Fomento Nac on	5,36	5,36	5,36	—	—	1.125
Ford Brasil op	19,00	19,50	19,28	1,47	275,43	574
Hoteis Othon pp	3,00	3,00	3,00	Est	—	121
Imbituba op	1,20	1,20	1,20	—	62,50	10
Imcosul pp	4,49	4,50	4,49	-1,75	198,67	400
Iochpe op	1,50	1,50	1,50	-3,23	78,95	7
Iochpe pp	1,68	1,68	1,69	0,60	68,15	192
L. Americanas op	3,10	3,10	3,10	Est	143,52	1.307
L. Renner mb	3,90	3,90	3,90	-2,99	319,67	225
Lobrás pp	2,67	2,60	2,61	-1,51	110,59	474
Mannesmann op	1,70	1,70	1,70	-2,30	155,96	1.148
Mannesmann pp	1,35	1,32	1,33	-3,62	137,11	849
Moinho Flum. op	5,30	5,30	5,30	—	169,33	20
Nova América op	1,52	1,50	1,51	-7,93	115,27	260
Paul. F. Luz op	0,51	0,54	0,53	6,00	117,78	123
Petrobras on	2,20	2,22	2,22	Est	201,82	1.450
Petrobrás pn	3,20	3,23	3,23	—	258,40	573
Petrobrás pp	3,45	3,45	3,46	-0,58	238,62	5.495
Pirelli op	1,32	1,32	1,32	-5,72	69,84	850
Real Cons on	1,45	1,45	1,45	—	—	4
Riograndense C/D pp	4,50	4,55	4,52	-0,66	193,99	6
S. Nacional pp	0,82	0,82	0,82	-1,21	160,78	24
Samitri op	2,85	2,55	2,63	-7,07	236,94	1.454
Secutir PRT pp	0,95	0,82	0,82	—	—	410
Sid. Pains pp	1,95	1,95	1,95	4,84	216,67	1.005
Sisal Imob. pe	0,60	0,60	0,60	—	75.000	10
Souza Cruz op	2,63	2,58	2,60	-2,26	93,53	1.298
Tibras eo	4,50	4,50	4,50	—	78,67	220
Unibanco op	1,42	1,42	1,42	—	373,68	260
Unipar mo	5,65	5,65	5,65	—	151,07	15
Vale R. Doce pp	8,60	8,68	8,67	0,58	304,21	1.214
Vid. S. Marina C/D op	1,60	1,60	1,60	—	181,82	700
Whit. Martins op	2,75	2,74	2,76	-1,08	201,46	685

Mercado Futuro

Títulos	Venc.	Últ.	Méd.	Quant. (mil)
B. Brasil pp	dez	4,10	4,03	6.140
Belgo Min. ex/s op	dez	4,45	4,47	250
Docas Santos op	dez	3,54	3,50	240
Mannesmann op	dez	1,75	1,78	700
Mannesmann pp	dez	1,45	1,45	600
Petrobras pp	dez	3,76	3,75	10.970
Samitri op	dez	2,70	2,78	1.550
Vale R. Doce pp	dez	9,40	9,33	2.440

Os números do pregão

Papéis mais negociados à vista, em dinheiro. B. Brasil pp(42,05%), Petrobrás pp(7,05%), Acesita op(5,02%), Riograndense de Adubos pp(4,97%) e Brahma pp(4,28%)

No quantidade de títulos: B. Brasil pp(30,89%), Acesita op(10,95%), Brahma pp(7,32%), Petrobrás op(5,56%) e Finor ci(5,55%)

IBV: médio 13 mil 332 (−1,2%), final 13 mil 369 (−0,3%)

IPBV: 1 mil 125 (−0,6%)

Média SN: ontem 194 820, anteontem 196 633, há uma semana 201 552, há um mês 220 400, há um ano 134 374

Oscilação: Das 54 ações do IBV, 8 subiram, 23 caíram, 8 ficaram estaveis e 15 não foram negociadas

Maiores altas do IBV, em relação ao pregão anterior: BNB pp(7,32%), Telerj pn(7,14%), P. Força e Luz op(6%), Ferbasa pp(2,50%) e Correa Ribeiro pp(1,12%)

Maiores baixas do IBV, em relação ao pregão anterior: Nova América op(7,93%), Samitri op(7,07%), Mannesmann pp(3,62%), Acesita op (3,45%) e B. Brasil op(3,39%)

NOTA: O IBV médio e o de fechamento são calculados pela Bolsa levado em conta sua oscilação sobre o pregão anterior. O gráfico representa a média do IBV a cada meia hora, no pregão do dia.

Volume negociado

	Quant	Cr$
A vista	98 802 501	269 605 325,66
A termo	—	—
M. Futuro	22 890 000	96 991 100,00
Total	121 692 501	366 596 425,66
Mais alto do ano (21/5)	784 426 759	4 002 421 113,70
Mais baixo do ano (2/1)	58 185 750	123 249 433,18

Cotações da Bolsa de Valores de Nova Iorque

Nova Iorque — Foi a seguinte a média Dow Jones na Bolsa de Valores de Nova Iorque:

Ações	Abertura	Máxima	Mínima	Fechamento
30 indust	954,95	966,04	946,42	956,14
20 trans	355,28	358,79	353,31	356,32
15 utilis	112,85	113,62	112,20	112,93
65 ações	357,20	360,90	354,55	357,80

Foram os seguintes os preços finais na Bolsa de Valores de Nova Iorque, ontem, em dólares:

Ação	Preço	Ação	Preço	Ação	Preço
Airco Inc	43 3/4	Dresser Ind	83 7/8	N L Indust	60 3/4
Alcan Alu	36 1/8	Dupont	43 7/8	Northeast Airlines	44 1/8
Allied Chem	57 1/8	Eastern Air	7 3/8	Occidental Pet	31 7/8
Allis Chalmers	31 1/2	Eastman Kodak	70 3/4	Olin Corp	12 7/8
Alcoa	70 1/4	El Passo Companyn	22 1/2	Owens Illinois	25 5/8
Am Airlines	8 1/4	Easmark	54 3/4	Pacific Gas & El	21 3/8
Am Cynamid	26 1/4	Exxon	78 3/8	Pan Am World Air	5
Am Tel & Tel	50 1/4	Firestone	9	Pespsico Inc	25 3/8
Amf Inc	19 1/8	Ford Motor	26 1/4	Pfizer Chas	45 2/8
Anaconda	35	Gen Dynamics	64 3/4	Phillip Morris	43 5/8
Asarco	49 1/4	Gen Elwtric	53 3/4	Phillips Pet	53 3/8
Atl Richfied	64 1/2	Gen Foods	28 3/8	Polaroid	28 1/4
Avco Corp	27 3/8	Gen Motors	50 1/4	Procter & Gamble	35
Bendix Corp	54 5/8	GTE	27 1/8	RCA	80
Ben Cp	21 1/4	Gen Tire	19	Reynolds Ind	41 5/8
Bethlehem Steel	25 7/8	Getty Oil	95 1/4	Reymolds Met	39
Boeing	37 1/2	Goodrick	22 3/8	Rockwell Intl	34 1/2
Boise Cascade	21 1/4	Goodyear	16 3/8	Royal Dutch Pet	97 7/8
Bord Warner	14 7/8	Gracew	50	Safeway Strs	31 7/8
Braniff	5 3/4	GT Atl & Pac	6	Scott Paper	18 3/8
Brunswick	14 7/8	Gulf Oil	45 1/4	Sears Roebuck	57 1/2
Bourroughs Corp	56	Gulf & Western	18	Shell Oil	50
Campbell Soup	32 5/8	IBM	68	Singer CO	10 5/8
Caterpillar Trac	57	Int Harvester	31 1/2	Smithkeline Corp	65
CBS	52 1/8	Int Paper	41 7/8	Sperry Rand	50 5/8
Celanese	51 1/4	Int Tel & Tel	20 1/4	Std Oil Calif	88 1/2
Chase Manhat Bk	42 1/4	Johnson & Johnson	79 3/8	Std Oil Indiana	71
Chessie Systemm	44	Kaiser Alumin	20 1/4	Stown	92
Chrysler Corp	8 3/4	Kennecott Cop	32 3/4	Studew	21 1/2
Citicorp	20 7/8	Liggett & Myers	39 7/8	Teledyne	190
Coca Cola	6 1/2	Litton Indust	69 5/8	Tenneco	46 3/8
Colgate Palm	15 5/8	Lockheed Airc	31 1/2	Texaco	38 3/4
Columbia Pict	33 3/4	LTV Corp	13	Texas Instruments	137 3/8
Com. Satellite	42 1/2	Manafact Hanover	30 1/4	Textron	26 3/4
Cons Edison	24 7/8	McDonell Doug	33 3/4	Twent Cent Fox	37 1/8
Continental Oil	7 1/2	Merck	78 3/8	Union Carbide	46 1/2
Control Data	72	Mobil Oil	77 5/8	Uniroyal	6
Corning Glass	73 1/8	Mosanto Co	56 7/8	United Brands	14 5/8
CPC Intl	69	Nabisco	24 1/2	Us Industries	7 7/8
Crown Zellerbach	57 3/4	Nat Distillers	21 1/2		
Down Chemical	32 3/4	NCR Corp	70 1/8		

Mercado externo

Chicago e Nova Iorque — Cotações futuras nas Bolsas de mercadorias de Chicago e Nova Iorque, ontem.

MÊS	FECHAMENTO	VARIAÇÃO DIA ANTERIOR
AÇÚCAR (NI) cents por libra (454 grs) Nº 11		
Janeiro	43,35	43,90
Março	44,50	44,96
Maio	43,70	43,94
Julho	42,05	42,49
CACAU (NI) cents por libra (454 grs)		
Dezembro	2.163	2.158
Março	2.241	2.236
Maio	2.284	2.266
Julho	2.326	2.331
Setembro	2.376	2.381
CAFE (NI) cents por libra (454 grs)		
Dezembro	1,32	1,33
Março	1,31	1,32
Maio	1,31	1,32
Julho	1,32	1,32
Dezembro	1,31	1,32
FARELO DE SOJA (Chicago) dólares por toneladas		
Outubro	253,50	251,30
Dezembro	261,50	258,60
Janeiro	265,00	262,00
Março	271,50	267,30
Maio	272,00	267,80

MÊS	FECHAMENTO	VARIAÇÃO DIA ANTERIOR
MILHO (Chicago) cents por bushel (25,46 Kg)		
Dezembro	357	368
Março	371	372
Maio	376	371
Julho	375	359
Setembro	362	347
ÓLEO DE SOJA (Chicago) cents por libra (454 grs)		
Outubro	25,40	25,35
Dezembro	25,95	25,82
Janeiro	26,20	26,10
Março	26,95	26,80
Maio	—	27,18
SOJA (Chicago) dólares por toneladas		
Novembro	858	848
Janeiro	883	873
Março	910	897
Maio	926	913
Julho	933	919
Agosto	917	850
TRIGO (chicago) dólares por toneladas		
Dezembro	527	520
Março	547	540
Maio	552	545
Julho	539	532
Setembro	547	539

SERVIÇO FINANCEIRO

"Open" espera alta de 600 pontos para LTNs

O consenso entre as instituições financeiras que operam no mercado aberto fixou ontem em 45% e 43% as taxas máximas de desconto das Letras do Tesouro Nacional de 91 a 182 dias, para o leilão que será realizado na segunda-feira pelo Banco Central. Se confirmadas as taxas, elas representarão um aumento de 620 e 580 pontos, respectivamente, sobre o leilão desta semana.

Segundo os operadores, o consenso demonstra que o mercado acha necessária a liberação, ou, ao menos, uma revisão da taxa fixada pelo Governo para a rentabilidade dos títulos privados de renda fixa (CDBs — certificados de depósito bancário e letras de câmbio), de 54% ao ano. Se leiloadas àquelas taxas de desconto, as LTNs renderão 55% e 51% ao ano, nos prazos de 182 e 91 dias.

Mas a liberação também é reivindicada porque os 54% estão fora da realidade de uma economia com uma inflação superior a 100% num ano — para que os títulos sejam colocados, algumas instituições, como é o caso de um tradicional banco estrangeiro, negociam seus títulos a até 75% ao ano.

Os operadores acreditam, no entanto, que mesmo o aumento em torno de 600 pontos para as taxas de desconto das LTNs não provoque uma elevação acentuada na colocação de papéis pelo Banco Central — garantida apenas pelo vencimento de 50% dos títulos em circulação no mercado nos próximos 30 dias. Na verdade, as instituições temem que a liquidez permaneça restrita até o final do ano.

Apesar de já registrarem um aumento em seu volume de depósitos, pelo retorno dos financiamentos de custeio do Governo, os bancos ainda revelam perdas de caixa, pela dificuldade da capitação de recursos — o redesconto de liquidez do Banco Central está sendo estimado em torno de Cr$ 15 bilhões.

Os operadores estimam, ainda, que o mercado monetário tenha, diariamente, um giro em torno de Cr$ 60 bilhões com recursos financiados pelo Governo, através do Banco Central, Banco do Brasil e dos empréstimos de liquidez, que, se retirados provocariam a duplicação das atuais taxas de juros para os financiamentos de posição de um dia para outro — ontem, os financiamentos over night em LTNs registraram a média de 19% ao ano.

Mercado de LTN

A expectativa de sensível elevação no próximo leilão de Letras do Tesouro Nacional movimentou bastante o volume de negócios com esses títulos, ontem, no mercado aberto. Assim, o mercado manteve-se totalmente vendedor de títulos, principalmente os de curto prazo. Os com vencimento em novembro foram cotados entre 41,25% até 40,70% e os com vencimento em dezembro negociados na faixa de 41,25% até 39,45% de desconto ao ano. Quanto ao custo do dinheiro esteve tranqüilo durante todo o período, graças à atuação do Banco Central e do Geral. Os negócios oscilaram entre 18,00% e 18,40% ao ano, com a média dos negócios a 19,60%. O volume de negócios somou Cr$ 70 bilhões 750 milhões, segundo dados da Andima. A seguir, as taxas médias anuais de desconto de todos os vencimentos:

Vencimento	Compra	Venda
22/10	36,00	35,00
29/10	40,15	39,00
05/11	41,35	40,70
12/11	41,45	41,10
19/11	41,55	41,20
21/11	41,63	41,28
26/11	41,60	41,25
03/12	41,50	41,25
10/12	41,40	41,15
17/12	41,28	40,53
19/12	41,20	39,45
24/12	41,10	39,85
31/12	40,95	40,05
07/01	41,95	41,55
14/01	41,85	41,45
16/01	41,78	41,38
21/01	41,50	41,30
28/01	41,60	41,20
04/02	41,50	41,10
11/02	41,40	41,00
13/02	41,30	40,93
20/02	41,25	40,85
25/02	41,15	40,75
04/03	41,05	40,65
11/03	40,95	40,55
18/03	40,85	40,45
20/03	40,78	39,38
25/03	40,70	39,80
01/04	40,60	39,70
08/04	40,45	40,05
15/04	40,30	39,90
17/04	40,10	39,65
14/05	39,65	38,95
19/06	39,30	38,60
17/07	38,75	38,15
21/08	38,35	37,65
18/09	37,70	37,10
16/10	37,30	36,55

Títulos públicos

O mercado secundário de títulos públicos e privados de renda fixa apresentou um volume mais reduzido de negócios efetivos de compra e venda. As Obrigações Reajustáveis do Tesouro Nacional com cinco anos de prazo juros anuais de 8%, vencimento maio em 85, foram cotadas a 103,70% e 103,8% e as com vencimento em outubro do mesmo ano negociadas a 102,80 e 102,90% do valor nominal do mês Cr$ 663,56. Os financiamentos de posição a curtíssimo prazo oscilaram entre 20,80% e 21,00% ao ano, com a média dos negócios a 21,20% ao ano. O volume de operações somou Cr$ 90 bilhões 210 milhões, segundo dados da Andima.

Metais

Londres: Cotações dos metais em Londres, ontem:

Cobre		
à vista	846,50	847,00
Três meses	857,50	876,00
Estanho (Standard)		
à vista	68,80	68,85
três meses	69,55	69,65
Estanho (high grade)		
à vista	68,80	68,85
três meses	69,55	69,65
Zinco		
à vista	330,00	332,00
três mese	342,00	342,50
Prata		
à vista	853,50	854,00
três meses	884,50	885,00
Chumbo		
à vista	363,00	364,00
três meses	379,00	380,00
Alumínio		
à vista	678,00	679,00
três meses	703,00	703,50
Níquel		
à vista	27,75	27,80
três meses	28,05	28,10

Ouro
à vista 668,00 (Londres); 668,50 (Zurique); São Paulo (Degussa lingote de 1.000 gramas) — Cr$ 1 512,00 o Cr$ 1608,60.
Nota: Cobre, Estanho, Chumbo e Zinco — em libras por toneladas.
Prata — em pence por troy (31.103 grs).
Ouro — em dólares por onça.

Interbancário

O mercado interbancário de câmbio para contratos prontos apresentou-se equilibrado ontem, registrando um bom volume de negócios. As taxas para telegramas e cheques situaram-se entre Cr$ 58,340 e Cr$ 58,400. O bancário futuro esteve equilibrado, com volume regular de negócios, realizados a Cr$ 58,340, Cr$ 58,400 mais 3,10% até 3,40% ao mês para contratos com prazos de 31 até 180 dias, respectivamente.

Dólar e Ouro

Londres — A informação de um bom aumento no Produto Nacional Bruto dos Estados Unidos fez com que o dólar subisse nos principais mercados internacionais de câmbio. Outro fator importante, na opinião dos observadores, foi a queda verificada nos juros bancários dos Estados Unidos.

O ouro fechou a semana em baixo, 666,50 dólares a onça em Londres e a 668,50 em Zurique, as cotações do encerramento foram respectivamente de 673,50 e 675 dólares.

Em Frankfurt, o dólar fechou a 1,8432 marco. Com alta de 0,0152; em Zurique, a 1,6553 franco suíço, com alta de 0,0056; em Paris, a 4,25375 francos franceses, com alta de 0,03075; em Bruxelas, a 29,52 francos belgas, com alta de 0,16; e, em Milão, a 871,80 liras, com alta de 5,50 liras.

Taxas do Euromercado

A taxa interbancária de câmbio de Londres, no mercado do eurodólar, fechou ontem, para o período de seis meses em 13 1/16%. Nos demais moedas foi o seguinte o seu comportamento, segundo dados do Banco Central:

Prazo	Dólar	Libra	Marco	Fr. Suíço	Fr. Francês	Florim
1 mês	13 1/16	16 5/8	8 9/16	4 5/8	11 7/8	9 9/16
3 meses	13 1/16	15 3/4	8 5/8	5 7/16	12 1/8	9 9/16
6 meses	13 1/16	14 7/8	8 1/2	5 1/2	12 9/16	9 5/8
12 meses	12 5/8	13 15/16	8 5/16	5 1/2	12 15/16	9 5/8

OBS: Taxas válidas a partir dos próximos dois dias úteis.

Taxas de câmbio

MOEDAS	COMPRA	VENDA	REPASSE	COBERTURA
Dólar	58,280	58,480	58,330	58,450
Dólar Australiano	68,438	68,842	68,496	68,807
Libra Esterlina	140,14	140,94	140,26	140,87
Coroa Dinamarquesa	10,259	10,320	10,268	10,315
Coroa Norueguesa	11,881	11,952	11,892	11,946
Coroa Sueca	13,878	13,961	13,890	13,953
Dólar Canadense	49,867	50,162	49,910	50,137
Escudo Português	1,1574	1,1649	1,1584	1,1643
Florim Holandês	29,140	29,327	29,165	29,312
Franco Belga	1,9776	1,9904	1,9793	1,9893
Franco Francês	13,666	13,748	13,678	13,740
Franco Suíço	34,998	35,233	35,028	35,215
Ien Japonês	0,27970	0,28143	0,27994	0,28129
Lira Italiana	0,066802	0,067189	0,066859	0,067154
Marco Alemão	31,506	31,689	31,533	31,673
Peseta Espanhola	0,77857	0,78365	0,77923	0,78324
Xelim Austríaco	4,4512	4,4856	4,4550	4,4833

As taxas acima foram fixadas ontem, pelo Banco Central, às 16h30m do Rio, no fechamento do mercado de câmbio brasileiro. As demais tomam por base o fechamento no mercado de Nova Iorque.

	Em US$	Em Cr$		Em US$	Em Cr$
Argentina	0,0005	0,0292	Irlanda	2,0420	119,4162
Bolívia	0,0400	2,3392	Israel	0,1153	[illegible]
Brasil	0,0171	1,0000	México	0,0434	2,5380
Chile	0,0256	1,4971	N. Zelândia	0,9815	57,3981
Colômbia	0,0204	1,1930	Peru	0,0032	0,1871
Equador	0,0356	2,0819	Singapura	0,4798	
Finlândia	0,2717	15,8890	Uruguai	0,1047	6,1229
Hong Kong	0,1994	11,6609	Venezuela	0,2329	13,6200

CMN decide 4ª feira entre 180 os 36 que terão cartas-patentes

O Conselho Monetário Nacional decide quarta-feira, em Brasília, entre 180 grupos empresariais, quais os 36 que ficarão com as 36 cartas-patentes de bancos de investimento (6), financeiras (12), empresas de **leasing** (12) e distribuidoras (6) que estão sendo postas em licitação pelo Banco Central, revelou ontem seu diretor de mercado de capitais, Herman Wagner Wey.

Ele confirmou que o Grupo Monteiro Aranha, que era candidato a uma carta-patente de banco de investimento, comunicou oficialmente sua desistência, sendo autorizado a se associar com o Grupo Espírito Santo no Banco Inter-Atlântico de Investimento. Wey admitiu, porém, que dos 15 postulantes às seis cartas-patentes de BIs, limitam-se a oito os fortes candidatos.

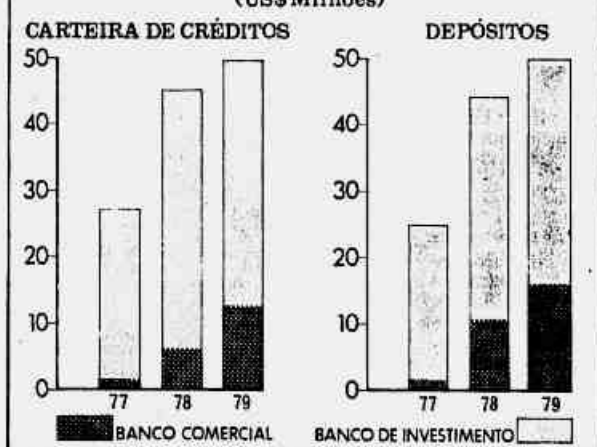
O diretor do BC acrescentou que apesar das taxas dos CDBs — certificados de depósito bancário — estarem atingindo a mais de 73% ao ano nos negócios do mercado secundário, "o Banco Central ainda não conseguiu pegar ninguém que esteja emitindo títulos acima dos 54% do tabelamento".

Indagado sobre a posição do BC ante a disparidade das taxas nos mercados primários (emissão) e secundário afirmou: "Se os bancos assumem o prejuízo, o problema é deles". Entretanto, sabe-se no mercado que a colocação desses CDBs se dá através de uma corretora ou distribuidora ligada ao próprio banco emissor, conseguindo o banco recuperar o prejuízo nas reciprocidades (saldo médio, etc) exigidas ao tomador do crédito.

E a corretora/distribuidora, depois de ficar 10/15 dias com o papel em carteira o revende a taxas elevadas. Quando a distribuidora é independente, recebe recursos a juros baixos do banco para financiar a **bancagem** do CDB e outros títulos.

A questão das agências de bancos comerciais, debatida ontem entre os presidentes do Banco Central, Carlos Geraldo Langoni, e da Coban, Germano de Britto Lyra, será examinada em uma próxima reunião do CMN, assim como os fundos 157, que ainda virão a debate na Comec — Comissão Consultiva de Mercado de Capitais.

Bancos Inter-Atlântico
(US$ Milhões)

CARTEIRA DE CRÉDITOS — DEPÓSITOS
50 — 40 — 30 — 20 — 10 — 0
77 78 79 — 77 78 79
BANCO COMERCIAL — BANCO DE INVESTIMENTO

M. Aranha forma "holding" com banco e Guiness sai

Os grupos Monteiro Aranha e Espírito Santo tiveram ontem o sinal verde do Banco Central para a formação de uma **holding** controlada por eles em partes iguais, cuja razão social serão suas iniciais, e que por sua vez controlará os bancos comercial e de investimento Inter-Atlântico. A associação, que segundo Olavo Monteiro de Carvalho lhe custou meio bilhão de cruzeiros, importará na saída da inglesa Guiness Mahon, enquanto a Schroder ficará com 23% do capital votante do banco de investimento.

Como a legislação brasileira estabelece que a participação estrangeira pode atingir 1/3 do capital, restam mais 10% a serem negociados, equivalentes a Cr$ 100 milhões — e a possibilidade de uma nova associação com capitais árabes não pode ser descartada.

Segundo Olavo Monteiro de Carvalho, "esta é a primeira associação que realmente visa ao melhor aproveitamento do potencial do Rio como centro financeiro internacional". Para o diretor-superintendente dos bancos Inter-Atlântico, Ricardo Espírito Santo Salgado, os planos incluem a participação da empresa em **underwritings** e emissões de debêntures no exterior, o que seria de interesse do Banco Central.

Francisco de Araújo Lima, diretor da Monteiro Aranha, definiu a estratégia de atuação a ser adotada: "Será um banco nacional, voltado para negócios internacionais, participando da exportação de bens e da importação de capitais de risco para o Brasil. Pretendemos, inclusive, abrir agências no Porto e em Lisboa, o que só depende agora do Governo português".

Depois da venda de 50% de sua parte na Volkswagen aos árabes, por US$ 115 milhões, a Monteiro Aranha reforçou sua posição na Ericsson (mais 10%) e na Cisper, gerando uma entrada de US$ 39 milhões em capitais estrangeiros, revelou Monteiro de Carvalho. O segundo passo é a entrada no Grupo Espírito Santo.

Cadernetas têm Cr$ 930 bilhões

Os depósitos em cadernetas de poupança alcançaram o total de Cr$ 930 bilhões 869 milhões no último dia 3, com um aumento de 9,62% sobre o saldo do final de setembro, segundo dados divulgados ontem pelo BNH. O percentual é inferior ao da rentabilidade do trimestre — 11,3% — creditada às contas a partir do dia 1º de outubro. Em 12 meses as cadernetas renderam 64,04%.

Mas o volume obtido no dia 3 não significa uma perda de depósitos para as empresas de crédito imobiliário, na virada do trimestre, já que o BNH permitiu que até o dia 7 fossem depositados recursos, garantindo os mesmos direitos dos depósitos efetuados até o dia 1º.

Em relação a setembro, o maior aumento de depósito foi registrado pelas Caixas Econômicas estaduais (10,50%) e o menor, pelas associações de poupança e empréstimo — 8,83%. Quanto à caderneta programada, cujos depósitos aumentaram 8,48% e alcançaram Cr$ 4 bilhões 387 milhões no dia 3, as APEs tiveram uma queda real de 2,10% sobre o final de setembro, enquanto as Caixas estaduais também registraram o maior aumento no saldo — 10,40%.

Comércio do Rio vende mais 133,5%

As vendas do comércio do Rio em setembro cresceram 133,5% em relação a igual mês do ano passado, com expansão de 82,7% nas vendas de janeiro a setembro deste ano frente aos primeiros nove meses de 1979, revelou ontem o Clube dos Diretores Lojistas.

Este foi o primeiro crescimento real (14,2%) nas vendas este ano na variação móvel de 12 meses. O **ramo duro** (eletrodomésticos e móveis e utensílios) acusou aumento de 156,4% (25,4% real) em setembro contra setembro de 79, enquanto as vendas acumuladas tiveram expansão nominal de 90,2% (queda real de 2,7%), face à inflação acumulada de 104,4% em 12 meses.

Esses dados mostram que os consumidores, frustrados com a remuneração negativa das formas de aplicação financeira (cadernetas, CDBs e letras de câmbio), estão preferindo comprar bens duráveis antes que seus preços subam. Em relação a agosto, as vendas globais cresceram 2,6%, sendo de 14,4% o crescimento das vendas à vista no **ramo duro**, que ainda registrou queda de 6% nas operações a prazo.

Falta de sondas no mercado atrasa perfuração de poços de óleo no Espírito Santo

A escassez de sondas no mercado petrolífero já começou a se refletir no Brasil: a Hispanoil, uma das empresas envolvidas nos contratos de risco, ainda não pôde iniciar suas perfurações na plataforma continental do Espírito Santo, por falta de equipamentos e mão-de-obra qualificada. Aqueles trabalhos, para os quais está associada à Hudbay Oil (canadense), deveriam — conforme contrato firmado com a Petrobrás — ter começado em setembro.

Segundo revelaram fontes da Petrobrás, esta carência de sondas no mercado internacional deve-se, principalmente, à intensificação dos trabalhos exploratórios, viabilizados pelos freqüentes aumentos nos preços do petróleo. A estatal brasileira ainda não foi afetada e, no mês passado, contratou duas sondas semi-submersíveis na França.

NOVO CONTRATO

Ontem, o consórcio formado pela Hispanoil, Hudbay Oil e Deminex assinaram com a Petrobrás o 64º contrato de risco, este para uma área de 2 mil 500 quilômetros quadrados, localizada a 150 quilômetros de São Luiz. Trata-se do sexto contrato para a plataforma continental do Maranhão (um foi firmado pelo mesmo grupo e quatro pela Citco).

Durante a solenidade, o presidente da Petrobrás, Shigeaki Ueki, declarou que a descoberta de petróleo em quantidade comercial, através de empresas estrangeiras, seria um fator de estímulo à intensificação destes serviços. É que até o momento, já foram perfurados 34 poços por esta modalidade de exploração, e nenhum deles revelou-se produtor comercial.

Para Shigeaki Ueki, isso não quer dizer, porém, que as empresas estrangeiras não encontrarão petróleo no Brasil. Para respaldar esta afirmação, lembrou que na região de Overthrust Belt, nos Estados Unidos, foram necessários 900 furos até se chegar a um poço descobridor de gás. Já o representante da Deminex, Wilfred Herr, citou o caso das explorações em Alberta (Canadá), onde somente após a perfuração de 133 poços — o que ocorreu durante 10 anos — foi descoberto petróleo.

Brasil pode exportar petroquímicos até 90

O Brasil poderá, nos próximos 10 anos, passar de importador a exportador de produtos petroquímicos, competindo diretamente com os Estados Unidos e os produtores de petróleo do Oriente Médio, que já estão se preparando com este objetivo. Para tanto, serão necessários maiores investimentos na área, o que será viável através da reformulação da política de preços, controlada hoje pelo Conselho Interministerial de Preços.

Este é o pensamento do assessor da Copene, Arthur Candal, e está expresso em trabalho que apresentará em conjunto com o diretor da Copene, Fernando Sandroni, no 2º Congresso Brasileiro de Petroquímica. Candal parte do princípio de que o crescente uso do álcool como combustível liberará, cada vez mais, as frações leves do petróleo (principalmente a nafta da gasolina) para aquele segmento industrial.

Em entrevista à imprensa, Candal apresentou, porém, algumas condicionantes à concretização de sua proposta. São elas: o cumprimento das metas do Proálcool; a continuidade da política cambial; que as empresas petroquímicas passem a dar lucro; o fortalecimento das empresas nacionais; e investimentos em pesquisa.

Solução para vinhoto é produção de biogás

A solução para o problema da poluição causada pelo vinhoto resultante da fabricação de álcool é a instalação, pelas destilarias, de biodigestores para produção de gás metano, que, além de abastecerem as próprias destilarias, ainda produzem fertilizante de ótima qualidade, com a vantagem de liberar o bagaço de cana para aproveitamento pela indústria de celulose.

A informação foi dada ontem pelo assessor da Confederação Nacional da Indústria (CNI), e especialista em biogás, Sr Mário Souto Lyra, em palestra no 1º Seminário sobre Biomassa como Energia na Indústria, promovido pelo Instituto de Desenvolvimento Econômico e Gerencial (IDEG).

Ele explicou que o metano — o chamado biogás — pode ser produzido a partir de qualquer resíduo ou dejeto animal ou vegetal e, como subproduto do combustível, obtém-se fertilizantes. No Brasil, atualmente, já são utilizados biodigestores para produção de combustível no meio rural, a partir, principalmente, de excrementos animais. "Tudo que se decompõe pode ser utilizado na produção do biogás", disse o Sr Mário Lyra, que acha essa alternativa energética a mais indicada para agroindústrias.

O processo de produção de biogás é simples: a matéria orgânica é colocada num aparelho chamado biodigestor, onde se faz uma cultura de bactérias que se alimentam da matéria orgânica. Ao morrerem, essas bactérias se transformam em gás combustível. As células das bactérias mortas, misturadas aos resíduos que não chegaram a ser digeridos no aparelho, constituem material que pode ser usado como fertilizante.

OUTRAS ALTERNATIVAS

A Cia. de Cimento Goiás, do grupo Cimento Paraíso, espera reduzir, até o final do ano, em 30% seu consumo de óleo combustível, com a utilização de casca de arroz. O processo, desenvolvido pela própria empresa, está à disposição de quem se interessar, segundo seu presidente, Paulo Freire, que considera que "em questão de energia, toda nova tecnologia deve ser de domínio público, pelo menos até que atravessemos a crise".

O Sr Paulo Freire explicou que a fábrica de cimento Goiás teve que procurar a alternativa da casca de arroz para o óleo combustível, porque está localizada próxima a centros beneficiadores de arroz — Goiânia e Anápolis. A opção do carvão mineral mostrou-se impraticável pela distância das regiões produtoras de carvão e o carvão vegetal leva de cinco a 10 anos de maturação, após a plantação das florestas energéticas. A empresa vai reduzir em 1 mil 500 toneladas/ mês seu consumo de óleo combustível (30% do total).

Alta de preço não reduz venda dos carros a álcool, só a dos que usam gasolina

São Paulo — As vendas de carros a álcool continuam aceleradas apesar do último reajuste nos preços, de 15,87%. O presidente do Sindicato do Comércio Varejista de Veículos e presidente eleito da Associação Brasileira dos Distribuidores de Veículos, José Edgard Pereira Barreto Filho, confirmou que os revendedores, de um modo geral, encontram dificuldades na comercialização de carros a gasolina.

Nos primeiros 10 dias de outubro houve um acréscimo de 72% nas vendas da General Motors em relação a igual período de setembro. A maior queda em vendas foi da Chrysler, que nos 10 dias iniciais de outubro negociou menos 71,4% em relação a igual período de setembro último.

MERCADO AQUECIDO

O Sr Barreto Filho esclareceu que o mercado de carros usados está aquecido, mantendo em bom nível as vendas de carros a gasolina. O problema continua sendo o financiamento, com as financeiras no limite, selecionando com muito rigor os clientes. Já é normal pedir 50% do preço do veículo como entrada.

A General Motors confirmou ontem que alguns revendedores em São Paulo já estão trabalhando 100% com veículos a álcool. A posição das montadoras na fabricação de carros a álcool é a seguinte, hoje: Volkswagen 60% a álcool; General Motors, 60%; Chrysler, não produz veículos a álcool; Fiat, 60% a álcool e Ford, 60% a álcool.

Até o final do ano, a posição de cada uma será: Volkswagen 70%; General Motors, 70%; Fiat, 70%; Chrysler, só caminhões a álcool, e Ford 70%.

O quadro de vendas nos 10 primeiros dias de outubro é o seguinte:

Empresa	Outubro 80	Setembro 80	%
Volkswagen	12.000	13.836	-13,3
General Motors	4.222	2.459	+72
Ford	3.580	4.204	-15
Fiat	1.368	2.034	-32,7
Chrysler	14	54	-71,4
Total	21.184	24.587	-6,2

Falecimentos

Rio de Janeiro

Maria Elisa Domingos de Siqueira, 72, de câncer, na residência em Botafogo. Natural do Rio de Janeiro, viúva, mãe do jornalista Paulo Antunes de Siqueira, redator do JORNAL DO BRASIL. Sepultada no Cemitério São João Batista.

Nelson Martins Filho, 76, de parada cardíaca, na residência no Leblon. Carioca industrial, viúvo de Marly Pires Martins, tinha dois filhos Suely e Nelson Martins Netto, sete netos, uma bisneta. Será sepultado às 10h no Cemitério São João Batista.

Arthur Silva de Albuquerque, 63, de infarto, no Prontocor. Carioca, comerciante, solteiro, tinha uma filha: Helena Maria dois netos, morava em Copacabana. Será sepultado às 10h no Cemitério São João Batista.

Denise Ferreira dos Santos, 54, de insuficiência cardiorrespiratória, no Hospital da Lagoa. Carioca, casada com Manoel Carvalho dos Santos, tinha três filhos: Paulo, Maria José e Fernanda, dois netos, morava no Flamengo. Será sepultada às 11h no Cemitério São João Batista.

Margarida Caldeira de Miranda e Oliveira, 75, de trombose cerebral, na residência na Tijuca. Mineira, viúva de Edmilson Severiano e Oliveira, tinha uma filha: Maria Thereza.

Odila Menezes, 87, de acidente vascular cerebral, no Hospital São Sebastião. Carioca, solteira, morava no Grajaú.

Carlos Paiva Soares, 67, de insuficiência renal, no Hospital de Bonsucesso. Carioca, industriário, viúvo de Edna Vieira Soares, tinha um filho: Carlos Eduardo, duas netas, morava na Penha. Será sepultado às 10h no Cemitério São Francisco Xavier.

Estados

Conceição Chacon Barrera, 80, do coração, em São Paulo. Viúva de Barnabé Barrera, tinha os filhos: Carmen, Antonia, João, Ruth, Yolanda e Conceição.

Joaquim Ferreira, 84, de parada cardíaca, em São Paulo. Viúvo de Elvira Reis Ferrarias, tinha os filhos: Alice, casada com Oswaldo Barroso; Nair, casada com Theodoro de Jesus; Henrique, casado com Carmen Ferrarias; José, casado com Augusta Ferrarias; Waldir, casado com Cremilda Ferrarias; Rosa, casada com Américo Batista; e João, casado com Teresa Ferrarias. Tinha ainda netos e sobrinhos.

Philomena Serra Crasso, 80, de problemas respiratórios, em São Paulo. Viúva de José Crasso, tinha filhos, noras e netos.

Exterior

Ladislas Farago, 74, no Hospital Lenox Hill, em Nova Iorque. Húngaro naturalizado americano, ficou célebre em 1972 ao publicar uma série de reportagens no **Daily Express**, de Londres, afirmando que Martin Bormann, secretário do Partido Nazista, ao tempo de Hitler, vivia na Argentina e era um próspero industrial. Bormann foi responsabilizado pelo assassinato em massa de judeus e poloneses durante a II Guerra Mundial e, no Tribunal de Nüremberg, em 1946, foi sentenciado à morte **in absentia**. No entanto, até a revelação de Ladislas Farago, presumia-se que tinha morrido durante uma batalha de tanques na guerra.

Farago afirmou que Bormann fugiu para a Argentina juntamente com altos oficiais nazistas e tinha, na época das reportagens, 72 anos. Creditou sua informação a um oficial do Serviço de Inteligência argentino, Juan José Velasco. Uma foto mostrava Bormann, com os cabelos brancos. O Governo da Alemanha Ocidental, impressionado com os detalhes mostrados por Farago, expediu um pedido de extradição de Bormann. Mas em dezembro de 1972 o **New York Times** publicou uma entrevista de Velasco desmentindo que tenha indentificado Bromann. A foto seria de um velho professor, de 54 anos, seu amigo.

Posteriormente, Farago publicou suas reportagens em livro. Também é o autor da biografia do General Patton, que, transformada em filme, ganhou o Oscar para o melhor ator, George Scott, que, por sua vez, recusou o prêmio. Recentemente, Farago acabara de escrever **O Americano Secreto**, uma biografia de J. Edgar Hoover, a ser publicada brevemente por Times Books e, voltando ao antigo assunto, **Os Últimos de Patton**, a ser publicada pela editora McGraw-Hill.

Chefe preso revela os nomes do bando de paletó e colete

Com a prisão do ladrão de bancos William da Silva Lima — um dos mais atuantes do país — ocorrida por acaso, terça-feira, a Divisão de Roubos e Furtos conseguiu identificar os 23 integrantes das duas maiores quadrilhas do gênero, elucidar a autoria de 11 assaltos dos bandidos de paletó e colete, além de descobrir a existência de um "fundo de fuga" na Ilha Grande, formado com 10% do montante dos roubos — Cr$ 12 milhões 750 mil.

Ao ser apresentado, ontem, na Assessoria de Comunicação Social da Secretaria de Segurança Pública, pelo diretor da DRF, delegado Arnaldo Campana, o bandido demonstrou a sua inteligência ao lembrar àquela autoridade os seus direitos de não ser fotografado, nem dar entrevista, "porque estou à disposição da Justiça". As mãos com que procurou cobrir o rosto mostravam sua frieza: ele queimou todos os papilos dos dedos para impedir sua identificação datiloscópica.

PMs desconfiaram

Na tarde de terça-feira, William da Silva Lima e seu companheiro de crimes Antônio Alves de Lima, o **Branco**, caminhavam pela Avenida Presidente Vargas, com a intenção de apanharem um táxi que os levasse ao Maracanã, quando soldados de uma patrulhinha da PM decidiram pará-los para uma revista, pois desconfiaram que estivessem armados.

Mais ágil, **Branco** conseguiu fugir correndo por entre os carros, enquanto em poder de William, que na 8ª DP se identificou como Carlos Alberto Gomes, era apreendida uma pistola **Lugger** calibre 9mm. Antes, porém, que fosse qualificado datiloscopicamente para ser levantada a sua verdadeira identidade junto ao Instituto Félix Pacheco, bem como seu boletim de antecedentes na DC-Polinter (Divisão de Capturas), queimou todos os papilos de seus dedos com palitos de fósforos.

O fato foi difundido para todas as divisões e delegacias, e o detetive-inspetor Marinho, da Divisão de Roubos e Furtos, logo o identificou, pois já o conhecia desde 1973, quando foi preso por assalto a banco na jurisdição da 26ª DP, e tentou passar-se por Francisco Oliveira Júnior, mas foi desmascarado por aquele policial.

Levado para a DRF, não foi difícil para o delegado Arnaldo Campana, o inspetor Marinho e os detetives Claudionor, Juarez, Souza, Melo, Amorim, Barros, Bonfim e Hermes trabalharem durante quase 72 horas com as informações prestadas por William, identificando os membros das duas quadrilhas, estabelecer as ligações existentes entre eles, os métodos usados e concluir 10 inquéritos.

Segundo o delegado Arnaldo Campana, William fugiu do Instituto Presídio Cândido Mendes, na Ilha Grande, dia 3 de janeiro, vindo para o Rio de Janeiro, onde se juntou ao bando de Júlio Augusto Diegues, o **Portuguesinho**, que seis dias mais tarde, empreenderia um dos mais ousados assaltos a banco, contra a agência do Banerj na Rua Mayrink Veiga.

Desta ação, William não participou, mas a quadrilha se notabilizou pelo uso do paletó e colete, chegando a deixar as funcionárias do banco encantadas com o charme e a elegância que apresentaram. Foram roubados Cr$ 5 milhões 900 mil, e além de **Portuguesinho**, a polícia conseguiu prender Célio Tavares Fonseca, o **Lobisomem**; Luiz Orlando Gomes, o **Cara de Rato**; Jorge Batista Sanches, o **Naval**; e os ex-PMs Manoel Messias Gomes e José Roberto Silveira de Amorim.

Algum tempo depois, outro integrante do grupo — Celso Assis de Brito — morria em tiroteio com agentes da DRF, em Campo Grande, enquanto outros dois — José Francisco dos Santos, o **Zezé**; e Álvaro Machado Ferreira, o **Cabeção** — eram assassinados no xadrez daquela Divisão, por **Portuguesinho** e **Lobisomem**. Um último membro da quadrilha, Américo da Silva Barroso, o **Angolano**, foi expulso do país.

Após ressalvar que "de um grupo composto de tantos elementos nunca se teve notícia no país", o delegado explicou que William decidiu reorganizar e comandar um novo bando, integrado por novos elementos que chegavam fugidos da Ilha Grande. Destes, a polícia até agora só conseguiu prender Miguel Angelo Amaral Amarijo, o **Peruano**, mas de posse das informações obtidas já está empreendendo a captura dos demais.

São eles: Sérgio Mendonça, o **Serginho**; Francisco Viriato de Oliveira, o **Japonês**; José Lourival Siqueira Rosa, o **Mimoso**; Ubiratan Gonçalves da Costa, o **Bira**; José Jorge Saldanha, o **Zé Bigode**; Roberto da Silva; Antônio Alves de Lima, o **Branco**; Domingos Pinto da Anunciação, o **Dominguinhos 7 Dedos**; Paulo Roberto Ferreira Bonfim, o **Ponez**; José Ribamar Ribeiro Figueiredo, o **Riba**; e o ex-PM Reginaldo (expulso).

Três líderes deixam sua marca

Dos 23 assaltantes de bancos presos, mortos ou identificados pela Divisão de Roubos e Furtos, três deles se destacam por características próprias, influenciando os demais com suas maneiras de pensar, agir e até deixar uma marca registrada pela sobriedade da indumentária pessoal, caracterizada pelo uso do paletó e colete.

O precursor no comando das operações, Júlio Augusto Diegues, o **Portuguesinho**, além de aderir ao uso do corte perfeito do terno em estilo europeu, ficou marcado pelo conhecimento que possui na técnica de assaltar bancos, adquirida no convívio com presos políticos com quem aprendeu todo o **know-how**. A isso, aliou o temperamento explosivo e vingativo que o levou a assassinar dois companheiros — **Zezé** e **Cabeção** — por suspeitar que o tivessem denunciado.

Mas inteligente de todos — a polícia reconhece esse mérito — José Lourival Siqueira Rosa, o **Mimoso**, é o homem das ações rápidas e intrépidas, porém o mais frustrado do bando. Isto porque, nos anos 70, ele era conhecido pelo apelido de **Zezé**, com o qual defendeu a camisa do América F. C. Vendido para o Miami Gatore, nos Estados Unidos, chegou ao Olympic Charles-Roy, na Bélgica, e mostrou seu habilidoso futebol no Paris Saint-Etienne, até que uma distensão o afastou definitivamente do gramado.

William da Silva Lima, pernambucano do Recife, 38 anos, além de inteligente, é frio. Quando coloca os óculos, seu rosto lembra o do **Capitão Virgulino**. Em oito anos de Ilha Grande, conseguiu aprender a profissão de alfaiate e decidiu colocá-la em prática, depois que fugiu. Ele é o responsável pelo toque de elegância do bando: o paletó e colete.

Queda do 23º andar mata 2 operários

Dois operários que trabalhavam nas obras do Shopping Center Rio Sul, na Rua Lauro Muller, morreram ontem de manhã, ao caírem do 23º andar do prédio em construção. Segundo os responsáveis pela obra, este foi o primeiro acidente fatal que ocorreu em quatro anos de trabalhos no local.

Os dois empregados — que estavam sem cinto de segurança — caíram de cerca de 70 metros de altura e os corpos ficaram mutilados na parte interna da obra. O delegado Oscar Soares, da 10ª Delegacia, em Botafogo, esteve no local e abriu inquérito para apurar as causas do acidente. Os mortos são José Erasmo Vieira, de 57 anos, e Alcides Silva do Nascimento, de 38.

DESABAMENTO

Dois operários morreram em conseqüência do desabamento de uma laje do prédio em construção na Rua Professor Clemente Ferreira esquina com Cônego Vasconcellos, em Bangu. O corpo de Gessé do Nascimento, de 27 anos, carpinteiro, ficou no local quase toda a tarde, e Walter José de Araújo Filho, de 35, bombeiro, morreu no Hospital Olivério Kraemer.

Granada explode em Minas

São João Del Rei, MG — Ao jogar no chão uma granada que encontrara nas proximidades do 11º Batalhão de Infantaria do Exército, o reparador de móveis Carlos Roberto de Almeida, 23 anos, causou a morte de duas pessoas, na Praça Guilherme Milward: a menina Valéria Aparecida Nascimento, de 13 anos, e sua amiga, Dona Geralda Santos, 53 anos, que ao saber da morte da menor, sentiu-se mal e morreu também.

A explosão, ocorrida às 10h, feriu gravemente Carlos Roberto que sofreu ferimentos nas pernas e no rosto e hemorragia pulmonar, além de outras quatro pessoas que passavam pelo local. Em comunicado à imprensa, o Comando do 11º BI afirma que "havendo indícios de se tratar de engenho bélico, determinou-se a abertura do competente inquérito policial."

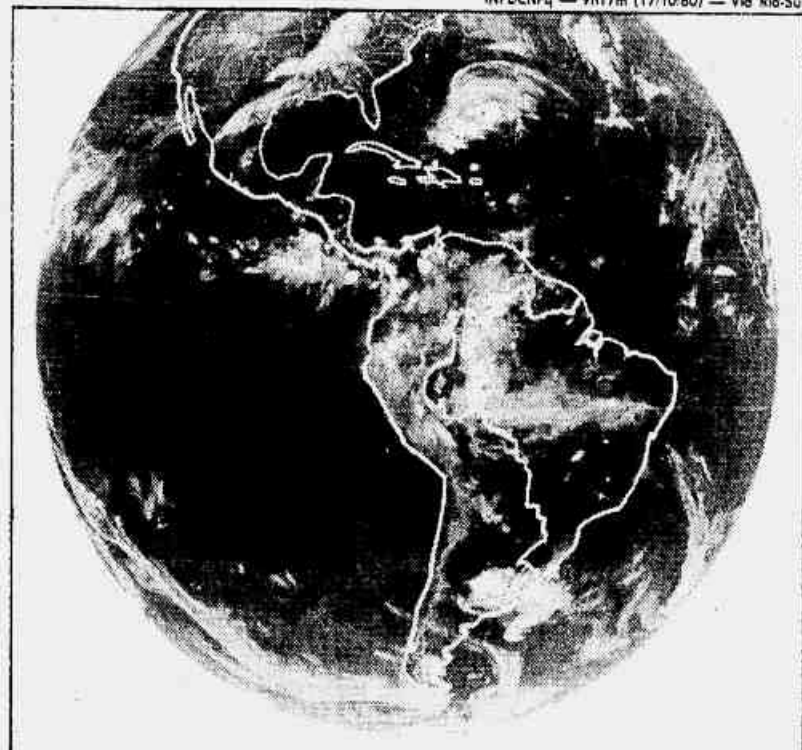
Carlos Roberto de Almeida se encontrava sentado no meio fio da Praça Guilherme Milward, Bairro Boa Vista, em companhia de Benedito Vicente Nascimento, que disse depois ter visto apenas quando o seu amigo deu uma pancada na granada e a jogou no meio da praça, causando a explosão. Segundo seus amigos, Carlos Roberto "tem como **hoby** caçar tatu e mexer com explosivos".

Loterj sai para Volta Redonda

A Loterj, na extração de ontem, premiou com Cr$ 2 milhões 300 mil o bilhete 10 997 (Volta Redonda), saindo os prêmios seguintes para os bilhetes 15 477 (Nova Iguaçu), Cr$ 100 mil; 30 556 (Rio), Cr$ 50 mil; 6 491 (Rio), Cr$ 30 mil; e 30 911 (Rio), Cr$ 20 mil.

O Chevette coube ao bilhete 25 558, 3º vigésimo (Volta Redonda); o Fiat ao 10 593, 15º vigésimo (Alcântara); e a Honda ao 13 538, 3º vigésimo (Rio).

Tempo

INPE/CNPq — 9h17m (17/10/80) — Via Rio-Sul

Frente fria, em dissipação, está sobre o oceano Atlântico na altura do litoral Norte da Bahia. As áreas brancas que cobrem os Estados do Amazonas partem do Acre, Pará, do Território de Rondônia, do Mato Grosso e de Goiás, indicam a nebulosidade e chuvas associadas à massa de ar equatorial-continental. Os Estados do Rio de Janeiro, Espírito Santo, Minas, grande parte da Bahia, Mato Grosso do Sul, São Paulo, Paraná e Santa Catarina, aparecem com a área escura, indicando tempo bom, ausência de nebulosidade.

A área branca que cobre o litoral Sul do Rio Grande do Sul, o Uruguai e se estende pelo interior da Argentina indica nebulosidade e chuvas associadas a uma frente semi-estacionária.

Uma nova frente fria está localizada ainda no extremo Sul do continente.

As imagens do satélite meteorológico SMS são recebidas diariamente pelo Instituto de Pesquisas Espaciais (INPE/CNPq), em São José dos Campos (SP), transmitidas em infravermelho. As áreas brancas indicam temperaturas baixas e as áreas pretas temperaturas elevadas. Conhecendo-se a temperatura das áreas brancas e das áreas pretas pode-se, com uma escala cromática, determinar as temperaturas da superfície da Terra, das massas de ar e do topo das nuvens.

NO RIO

Claro a parcialmente nublado. Temperatura em elevação. Ventos: Este a Norte fracos. Máxima: 32.5, em Bangu; Mínima: 15.5, no Alto da Boa Vista.

O SOL

Nascer	05h18m
Ocaso	17h59m

A CHUVA

PRECIPITAÇÃO (MM)

Últimas 24 horas	0.0
Acumulado este mês	101.7
Normal Mensal	74.0
Acumulado este ano	690.8
Normal anual	1075.8

O MAR

Rio/Niterói: Preamar: 05h18m/ 0.3m 18h03m/ 0.4m Baixamar: 11h56m/ 1.1m 23h19m/ 1.0m Angra dos Reis: Preamar: 04h18m/ 0.3m 17h04m/ 0.5m Baixamar: 11h17m/ 1.1m 23h24m/ 1.0m Cabo Frio: Preamar: 03h55m/ 0.4m 17h/ 0.6m Baixamar: 11h18m/ 1.0m 23h/ 0.9m

TEMPERATURAS

Dentro da baía	21
Fora da barra	21

Mar agitado. Corrente: leste para Sul

OS VENTOS

Este a Norte, fracos.

A LUA

NOVA Até 7/11

CRESCENTE até 22/10

CHEIA 23/10

MINGUANTE 30/10

NOS ESTADOS

Amazonas — Parcialmente nublado sujeito a chuvas no Oeste. Temperatura estável. Máx. 32,6; min. 21,4. **Roraima** — Nublado. Pancadas de chuvas ao Norte. Máx. 31,6; min. 24. **Acre/Rondônia** — Parcialmente nublado a nublado, ainda sujeito a chuvas esparsas. Máx. 28,6; min. 21,4. **Pará** — Parcialmente nublado. Possibilidade de chuvas a Sudeste. Temperatura estável. Máx. 32. **Amapá** — Parcialmente nublado a nublado. Temperatura estável. Máx. 33,2; min. 23,5. **Maranhão/Piauí** — Nublado a parcialmente nublado, ainda sujeito a chuvas ao Sul. Temperatura estável. Máx. 37; min. 24,2. **Rio Grande do Norte/Ceará** — Parcialmente nublado a nublado. Temperatura estável. Máx. 31,6; min. 24. **Paraíba/Pernambuco** — Nublado a parcialmente no litoral, com possibilidades de chuvas esparsas. Temperatura estável. Máx. 29,4; min. 22. **Alagoas/Sergipe** — Nublado a parcialmente nublado no litoral com possibilidades de chuvas esparsas. Temperatura estável. Máx. 28,2; min. 21,4. **Bahia** — Nublado a parcialmente nublado. Possibilidades de chuvas esparsas no litoral Norte. Temperatura estável. Máx. 27,7; min. 24. **Mato Grosso** — Parcialmente nublado. Temperatura estável. Máx. 36; min. 25,6. **Mato Grosso do Sul** — Claro a parcialmente nublado. Temperatura estável. Máx. 33,6; min. 22. **Goiás** — Parcialmente nublado a nublado com possibilidades de chuvas ao Norte. Temperatura estável. Máx. 32,4; min. 19,9. **Distrito Federal/Brasília** — Parcialmente nublado com pancadas de chuvas ocasionais à tarde. Temperatura estável. Máx. 28,8; min. 16,8. **Minas Gerais** — Claro a parcialmente nublado. Temperatura estável. Máx. 27,9; min. 16,4. **Espírito Santo** — Parcialmente nublado a nublado. Temperatura estável. Máx. 25,8; min. 20,4. **São Paulo** — Claro a parcialmente nublado sujeito a instabilidade passageira a partir da tarde. Temperatura estável. Máx. 29,2; min. 15,1. **Paraná** — Nublado a parcialmente nublado no litoral. Demais regiões, claro a parcialmente nublado. Temperatura estável. Máx. 27; min. 12. **Santa Catarina** — Parcialmente nublado a nublado instabilizando-se no Oeste. Temperatura estável. Máx. 24,4; min. 16,6. **Rio Grande do Sul** — Parcialmente nublado a nublado, instabilizando-se com chuvas esparsas no decorrer do período. Temperatura estável, declinando no decorrer do período. Máx. 29,9; min. 16,4.

ANÁLISE DA CARTA SINÓTICA DO INSTITUTO NACIONAL DE METEOROLOGIA — Frente fria localizada sobre o Estado da Bahia, ondulando no oceano. Nova frente fria localizada sobre o Uruguai. Anticiclone polar em transição para tropical, com centro aproximado de 1025 milibares a 31º Sul e 42º Oeste.

TEMPO NO MUNDO

Amsterdã — 14, nublado; **Atenas** — 28, nublado; **Beirute** — 24, céu limpo; **Belgrado** — 27, céu limpo; **Berlim** — 16, nublado; **Bogotá** — 20, céu limpo; **Bruxelas** — 11, nublado; **Buenos Aires** — 21, chuvoso; **Caracas** — 29, nublado; **Copenhague** — 8, nublado; **Chicago** — 24, nublado; **Estocolmo** — 6, nublado; **Frankfort** — 11, nublado; **Genebra** — 14, chuvoso; **Honolulu** — 31, céu limpo; **Jerusalém** — 31, céu limpo; **Johannesburgo** — 29, céu limpo; **Lisboa** — 17, chuvoso; **Londres** — 10, chuvoso; **Los Angeles** — 20, nublado; **Madrid** — 13, céu limpo; **Cidade do México** — 17, céu limpo; **Miami** — 31, céu limpo; **Montreal** — 12, nublado; **Moscou** — 11, céu limpo; **Nova Délhi** — 35, nublado; **Nova Iorque** — 24, céu limpo; **Oslo** — 7, neve; **Roma** — 22, nublado; **São Francisco** — 18, céu limpo; **San Juan** — 32, nublado; **Tel Aviv** — 27, céu limpo; **Tóquio** — 24, nublado; **Toronto** — 9, chuvoso; **Vancover** — 13, nublado; **Viena** — 13, nublado.

AVISOS RELIGIOSOS

Tijolo volta a ter chance nos dois quilômetros

Tijolo reapareceu com uma vitória muito fácil em turma das mais fracas e, agora, mesmo em páreo equilibrado, deve ser considerado como o melhor nome para os dois quilômetros, em pista de grama. Devilish Khan, em um percurso melhor, e Ornarello, **topweight** da carreira, são seus maiores adversários na prova que dá Cr$ 98 mil ao proprietário do vencedor.

OS PÁREOS

1º páreo: Na milha, os melhores nomes parecem ser os de Lagos, em caso de pista pesada, e Fino Trato, em caso de grama. Como o mais provável é a areia, Lago deve ser o vencedor, com Vif, melhor na distância, na formação da dupla.

2º páreo: Uma carreira de potros perdedores onde os que já correram mostraram poucas qualidades, por isso, Elery Queen, um filho de Locris, pode ser o vencedor, Gavião da Gávea, o único que tem colocações, aparece como o seu maior rival. Chance ainda para outro inédito, Chanceller.

3º páreo: De volta ao páreo das éguas e em distância mais curta, Navalha pode decidir os 1 mil 400 metros logo na partida, pois está bem colocada na turma. Trena, cada dia em páreo mais fraco, Racedqle e Quintanera são outras concorrentes com possibilidades de terminar na luta pela vitória.

4º páreo: Correu muito bem em sua última apresentação Compromisso, que, agora, em condições normais, deve terminar lutando pela vitória com Jaddo, outro concorrente dos mais perigosos. Não valeu a última corrida de Baleine, que, agora, deve figurar com mais destaque.

5º páreo: Tijolo reapareceu com uma vitória tranqüila e agora mesmo em turma mais forte tem condições de vencer, pois a carreira ainda não é suficientemente forte para ele. Ornarello e Devilish Khan devem terminar na luta pela segunda colocação.

6º páreo: Não valeu a última apresentação de Cognac que de volta à raia de areia, onde vem de vencer em boa marca, pode ganhar de novo. Gucci, sempre correndo com destaque, aparece como o seu maior rival. Aron e Chapeller também têm condições de vencer.

7º páreo: Ivan Flauto continua como força da competição, pois vem de perder para o muito bom Caribou, irmão inteiro de African Boy. Standar, Jaret e Suplente devem ficar na luta pela segunda colocação, com ligeira vantagem para Standard, do Haras Santa Ana do Rio Grande.

8º páreo: Oriz mostrou muitas melhoras em sua última apresentação e, agora, deve ser o vencedor em condições normais. Grand Canyon, sempre em forma, pode atropelar para chegar na dupla. Desdle é outro perigoso, juntamente com Farahoun, que mostrou velocidade até em 1 mil 100 metros.

9º páreo: Uma carreira equilibrada pela fraqueza dos concorrentes, o que dá uma característica de equilíbrio à prova. Bazaruce, de volta em páreo fraco, o estreante Snow Slide, Dansta e Exclusivo se apresentam na prova, todas, com possibilidades de vencer.

10º páreo: De volta para carreira das mais fracas, Justinian pode vencer, mesmo sem poder ser considerado como uma indicação das mais seguras. Floreno, correndo cada dia mais, aparece como outro competidor com possibilidades. Rhadamanto, cujo jóquei perdeu e chicote, e La Flautita também têm boa dose de chance.

Inscrições para 5ª feira

1º PÁREO — 2.000 mts. — Cr$ 81.600,00
Yapur ... 57
Bos Fond ... 55
Baleine ... 55
Compromisso ... 56
Joanico ... 57
Drenaco ... 58
Debussy ... 56

(Reaberto até às 9 horas de sábado)
2º PÁREO — 1.000 mts. — Cr$ 78.000,00
Nurburbring ... 57
Rivadávia ... 57
Bangalore ... 57
Amodel Ringo ... 57
Cross Hands ... 57
Inhapuitan ... 57
Kortof ... 57
Graziano ... 57
Truff Jacó ... 57
Joe Mingo ... 57
Natif ... 55

3º PÁREO — 1.600 mts. — Cr$ 85.000
Prova Especial — (reaberto até às 9 horas de sábado)
Oitentinha ... 55
Puppe Von Demark ... 58
Samayana ... 50
Birbasa ... 50
Bagarre ... 58
Ully ... 52

4º PÁREO — 1.600 mts. — Cr$ 68.000,00
Golden Dipper ... 58
Telon ... 58
Juke Box ... 58
Jarbas ... 58
Arturito ... 58
Heoncito ... 58
Indalécio ... 58
Pantaleão ... 58

5º PÁREO — 1.100 mts. — Cr$ 95.000,00
Sopeiro ... 56
Sistema ... 56
Segall ... 56
Tijuca Preto ... 56
Feu Noir ... 56
Rei Tuca ... 56
Candy Moody ... 50
Speed Cross ... 56
Savel ... 56
Off-Side ... 56
Lord Black ... 56
Boros ... 56
Kad-Am ... 56
Galvin ... 56

6º PÁREO — 1.600 mts. — Cr$ 58.000,00
Vogler ... 58
Viña Pura ... 55
Rafael ... 54
Avant L'Amour ... 55
Fanage ... 58
Very Good ... 54
Petit Parisien ... 58
Lamarck ... 54

(Reaberto até às 9 horas de sábado)
7º PÁREO — 1.100 mts. Cr$ 58.000,00
Três de Ouros ... 57
Yasser ... 58
João Bó ... 58
Valência ... 53
Eclético ... 56
Tarpon ... 55
Floro ... 55
Parceiro ... 53
Allez ... 55

8º PÁREO — 1.300 mets. — Cr$ 58.000,00
Ibitióca ... 54
Fachapa ... 54
Reta ... 55
Chispeada ... 57
Arupa ... 58
Origine ... 55
Finland ... 54
Princess Steel ... 57
La Embaixadora ... 57

9º PÁREO — 1.300 mts. — Cr$ 68.000,00
Snow Rubla ... 55
Bernardo ... 58
Anatóv ... 54
Biarassu ... 58
Fair Flier ... 56
Joeiro ... 56
Don Del Oro ... 54
Bandoir ... 56
Adrail ... 55
Kuki Bar ... 56
Diurno ... 58
Fankaro ... 56
Molin ... 56
Inscrito ... 54
Colaborador ... 56
Escadron ... 55

Concurso tríplice

São as seguintes as indicações do JORNAL DO BRASIL para o concurso tríplice de 13 pontos do Jóquei Clube Brasileiro, que esta semana está acumulado na importância de Cr$ 214 mil.

Cânter

O presidente da Sociedade de Proprietários de Cavalos de Corrida, Núbio Flores, acompanhado do diretor-técnico Edmundo Musa, esteve ontem com o General Darcy de Matos, na sede da CCCCN, tratando de assuntos ligados à sua associação. Três mereceram destaque: 1) registro da sociedade como pessoa jurídica; 2) explanação sobre os estatutos da sociedade e sua finalidade e 3) falar sobre os trabalhos já apresentados ao presidente do Jóquei Clube Brasileiro, com referência a prêmios, sugestão sobre inscrições de animais e como também participação no jogo da pedra. O General Darcy de Matos disse que ficou satisfeito com a explicação dos dois diretores e mostrou-se interessado em acompanhar de perto a evolução desta associação.

- **Hoje, no Posto de Fomento, da Associação dos Criadores e Proprietários de cavalo de corrida do Estado do Rio de Janeiro, em Teresópolis, haverá um churrasco em comemoração a mais um aniversário da entidade. O presidente Antonio Carlos Amorim tem como certa a presença do presidente Francisco Eduardo de Paula Machado.**
- O bolo de sete (7) pontos da corrida noturna de quinta-feira não teve vencedor, ficou acumulado em Cr$ 160 mil.
- **Mister John John, que estava inscrito no segundo páreo da corrida de hoje na Gávea, não será apresentado.**
- A relação dos estreantes da corrida noturna de quinta-feira é a seguinte:

GOLDEN DIPPER — masc., alazão, SP (26-10-75) Dilema e Riojana — Criação do Haras Bandeirantes e propriedade de Edison Teixeira Alvares — Tr.: E. Coutinho.
INDALÉCIO — masc., alazão, PR (25-08-75) Voip e Erondina — Criação de Julio Moletta e propriedade de Leon Friedberg — Tr.: A. Orciucli.
NAJRAN — masc., cast., SP (6-09-76) Breeder's Dream e Aurkan — Criação do Haras Torrão de Ouro e propriedade de Elias Zaccour — Tr.: O. Ulloa.
SOPEIRO — masc., cast., RS (27-11-77) Kamel e Fair Fina — Criação e propriedade do Haras Ana do Rio Grande — Tr.: A. Morales.
TIJUCA PRETO — masc., cast., RS (1-10-77) I Say e Tarragona — Criação de Zeno Andrade e propriedade de Cabanha e Haras Figueira — Tr.: J. B. Silva.
TRUFF JACÓ — masc., alazão, RS (21-08-76) Irondolo e Guaiaca — Criação de Harry Elsenbach e propriedade de Stud Hemil — Tr.: L. Previatti Neto.

Retrospecto

1º Páreo: Lagos — Vif — Fino Trato
2º Páreo: Ellery Queen — Gavião da Gávea — Chanceller
3º Páreo: Navalha — Trena — Quintanera
4º Páreo: Compromisso — Joddle — Baleine
5º Páreo: Tijolo — Devilish Khan — Ornarello
6º Páreo: Cognac — Gucci — Aron
7º Páreo: Ivan Flauto — Standard — Jaret
8º Páreo: Oriz — Grand Canyon — Doodle
9º Páreo: Bazaruco — Snow Slide — Donota
10º Páreo: Justinian — Floren — Rhadomonto

Programa de hoje na Gávea

1º PÁREO — às 14h00 — 1600 metros — Farinelli — 1m37s2/5 — (Areia)

Dupla	Cavalo, Jóquei	Baliza	Peso	Última corrida	Dist.	Pista	Tempo	Treinador
1—1	Kambary, F. Araujo	1	57	11º (15) Hossgar e Fino Trato	1500	GL	1m31s3	M. Niclevisk
2	Lagos, P. Cardoso	2	57	2º (11) Est. Amigo e Gros Jeu	1600	NP	1m43s2	O. Cardoso
2—3	Vif, J. Pinto	3	57	4º (10) Killarney e G. Money	1200	NP	1m17s	A. P. Silva
3—4	Tié-Sangue, J. Reis	4	57	9º (15) Hossgar e Fino Trato	1500	GL	1m31s3	P. Morgado
5	Aguchito, J.M. Silva	5	56	12º (15) Hossgar e G. Leader	1500	GL	1m31s3	E. P. Coutinho
4—6	Fino Trato, J. Ferreira	6	57					

2º PÁREO — às 14h30 — 1400 metros — Il Travatore — 1m22s2/5 — (Grama)
DUPLA EXATA

Dupla	Cavalo, Jóquei	Baliza	Peso	Última corrida	Dist.	Pista	Tempo	Treinador
1—1	Ellery Queen, F. Esteves	1	56	Estreante	Estreante			J. A. Limeira
2	Tacitum, E. Ferreira	2	56	9º (14) Labrasil e Able To Run	1200	NP	1m16s	W. Aliano
2—3	Cordes, J. Pinto	3	56	7º (9) F. Spring e Reese	1100	AP	1m10s	R. Carrapito
4	Kid's Friend, F. Lemos	4	56	8º (8) Indio Flauta e Vicio	1600	GL	1m37s	I. Amaral
3—5	Chancellar, G. Meneses	5	56	Estreante	Estreante			F. Saraiva
6	Fulgor, J.M. Silva	6	56	15º (16) Latex e Cyrille	1100	NP	1m09s4	R. Morgado
4—7	Que Sueño, F. Pereira	7	56	5º (9) Banana e Doctus	1600	AP	1m44s1	G. Feijó
8	Gavião da Gávea, J. Escobar	8	56	2º (12) Jaret e Virtuoso	1500	GL	1m30s2	J. Pedro Fº
9	Mister John John, E. Freire	9	56	Estreante	Estreante			W. Meireles

3º PÁREO — Às 15h00 — 1400 metros — Il Travatore — 1m22s2/5 — (Grama)

Dupla	Cavalo, Jóquei	Baliza	Peso	Última corrida	Dist.	Pista	Tempo	Treinador
1—1	Queen Angela, J.M. Silva	1	56	8º (13) Que Candoroso e Duinha	1300	NP	1m23s3	A. Morales
"	Quintanera, A. Oliveira	9	54	6º (11) Queen Beatriz e Tuyuvan	1100	NP	1m10s1	M. Sales
2—2	Ynaluar, R. Freire	2	57	9º (11) Queen Beatriz e Tuyuvan	1100	NP	1m10s1	S.P. Gomes
3	Navalha, P. Cardoso	3	56	7º (10) Hilleryx e Hester	1600	AU	1m42s2	O. Cardoso
3—4	Racedale, F. Esteves	4	58	3º (11) Queen Beatriz e Tuyuvan	1100	NP	1m10s1	W. Aliano
"	Bagnanzo, G.F. Almeida	8	53	8º (10) Gassman e Erinnys	1400	GL	1m25s3	W. Aliano
4—5	Arpista, J. Ricardo	5	55	6º (11) Tangência e Navalha	1300	GL	1m18s3	F. Madalena
6	Dedéia, C. Xavier	6	55	7º (9) Elange e Ibitióca	1300	NP	1m25s2	J. E. Souza
7	Trena, F. Pereira	7	55	3º (10) Axioma e Escamoso	1300	GL	1m17s4	L. Coelho

4º PÁREO — Às 15h30 — 1600 metros — Farinelli — 1m37s 2/5 — (Areia)

Dupla	Cavalo, Jóquei	Baliza	Peso	Última corrida	Dist.	Pista	Tempo	Treinador
1—1	Bos Fond, J. Ferreira	1	55	3º (6) Tijolo e Jaddo	1600	NL	1m40s2	S. Morales
"	Baleine, G. Alves	3	55	5º (6) Tijolo e Jaddo	1600	NL	1m40s2	S. Morales
"	Compromisso, J. M. Silva	8	56	2º (7) F. D'Enfer e Joanico	1400	AP	1m28s3	S. Morales
2—2	Quiet Run, A. Oliveira	2	58	7º (8) Odynerus e Baleine	1600	AU	1m41s2	A. Morales
3	Rueck, J. Escobar	4	58	10º (11) Vol-Au-Vent e Blu	1500	AP	1m35s3	W. Aliano
3—4	Jaddo, E. Ferreira	5	55	2º (6) Tijolo e Bos Fond	1600	NL	1m40s2	W. P. Lavor
5	Drenaco, F. Esteves	6	58	7º (9) Easy Love e Emerillon	1600	NP	1m43s4	A. Garcia
4—6	Mister Yata, R. Silva	7	55	4º (7) F. D'Enfer e Compromisso	1400	AP	1m28s3	A. Araujo
7	Trifle, G. F. Almeida	9	56	4º (6) Tijolo e Jaddo	1600	NL	1m40s2	A. Paim Fº

5º PÁREO — Às 16h00 — 2000 metros — Baronius — 2m00s — (Grama)
HANDICAP-EXTRAORDINÁRIO

Dupla	Cavalo, Jóquei	Baliza	Peso	Última corrida	Dist.	Pista	Tempo	Treinador
1—1	El Mercurio, J. Malta	1	52	3º (10) Komm e Estearol (CP)	1800	AL	1m55s1	A.P.Silva
"	Ornarello, G. F. Almeida	8	58	3º (6) Artung e Nagami	2200	AP	2m21s4	A.P.Silva
2—2	Degallium, T. B. Pereira	2	52	2º (4) Abalo e Devilish Khan	2800	GP	3m03s3	A.Orciuoli
3	Barnum, E. Ferreira	3	52	5º (6) Royal Nordic e Grand Vil'e	1600	AL	1m38s3	F.Saraiva
3—4	Gregoriano, E. R. Ferreira	4	52	10º (10) Komm e Estearol (CP)	1800	AL	1m55s1	S.Morales
"	Lança Perfume, J. M. Silva	9	57	4º (6) Artung e Nagami	2200	AP	2m21s4	S.Morales
4—5	Devilish Khan, F. Esteves	5	53	3º (4) Abalo e Degallium	2800	GP	3m03s3	R.Costa
6	Tijolo, J. Pinto	6	53	1º (6) Jaddo e Bos Fond	1600	NL	1m40s2	J.U.Freire
7	Upset, J. Ricardo	7	52	5º (12) Geller e Est. Amigo	1600	NU	1m42s	A.Morales

6º PÁREO — às 16h30 — 1000 metros — Solyluz — 56s2/5 — (Grama)
1º PÁREO DO CONCURSO TRÍPLICE — DUPLA EXATA

Dupla	Cavalo, Jóquei	Baliza	Peso	Última corrida	Dist.	Pista	Tempo	Treinador
1—1	Cognac, F. Pereira	1	60	9º (10) Tuyupins e Moina	1000	GU	57s1	R.Tripodi
2	Escalo, E. Ferreira	2	53	6º (9) Lil Abner e Aron	1000	AP	1m01s4	P.Morgado
2—3	Lil Abner, J. Escobar	3	58	1º (9) Aron e Shikyn	1000	AP	1m01s4	G.Feijó
4	Tessino, J. Pinto	4	55	6º (6) Tuyupins e Gucci	1000	GL	56s4	R.Carrapito
5	Azulino, F. Esteves	5	55	8º (9) Lil Abner e Aron	1000	AP	1m01s4	J.A.Limeira
3—6	Adelfo, G. Meneses	6	56	7º (7) Barler e Albernoz	1300	AL	1m19s2	F.Saraiva
7	Ix, T. B. Pereira	7	58	4º (5) Tom Sawyer Berlioz	1300	NP	1m21s3	S.Morales
"	Chapelier, J. M. Silva	9	53	4º (9) Lil Abner e Aron	1000	AP	1m01s4	S.Morales
4—8	Gucci, R. Freire	8	60	3º (10) Tuyupins e Moina	1000	GU	57s1	O.Ribeiro
9	Shikyn, G. F. Almeida	10	55	3º (7) Kubrick e Corbeg	1300	NP	1m20s	W.Aliano
10	Aron, J. Ricardo	11	53	2º (9) Lil Abner e Shikyn	1000	AP	1m01s4	I.C.Borioni

7º PÁREO — às 17h00 — 1500 metros — Diau — 1m29s — (GRAMA)
2º PÁREO DO CONCURSO TRÍPLICE

Dupla	Cavalo, Jóquei	Baliza	Peso	Última corrida	Dist.	Pista	Tempo	Treinador
1—1	Sinister, F. Esteves	1	55	5º (11) Caribou e Ivan Flauto	1500	GL	1m30s4	A. Araujo
2—2	Caimão, T. B. Pereira	2	56	7º (9) Renzo e Gran Senior	1200	NP	1m16s4	S. Morales
"	Ivan Flauto, G. Alves	8	55	2º (11) Caribou e Suplente	1500	GL	1m30s4	S. Morales
3—3	Banana, J. Pinto	3	55	1º (9) Doctus e Astomo	1600	AP	1m44s1	E. Coutinho
4	Tujubá, J. M. Silva	4	55	8º (9) Superavit e Labrasil	1300	NP	1m21s3	O. M. Fernandes
5	Lucrativo, F. Pereira	5	55	7º (11) Caribou e Ivan Flauto	1500	GL	1m30s4	J. D. Moreira
4—6	Suplente, G. F. Almeida	6	55	3º (11) Caribou e Ivan Flauto	1500	GL	1m30s4	G. F. Santos
"	Standard, A. Oliveira	7	55	1º (16) Jaret e Gavião da Gávea	1400	AP	1m28s4	A. Morales
7	Jaret, E. B. Queiroz	9	55	1º (12) Gavião da Gávea e Virtuoso	1500	GL	1m30s2	A. Orciuoli

8º PÁREO — às 17h30 — 1000 metros — Tom Sawyer — 1m00s — (AREIA)
3º PÁREO DO CONCURSO TRÍPLICE

Dupla	Cavalo, Jóquei	Baliza	Peso	Última corrida	Dist.	Pista	Tempo	Treinador
1—1	Sir Patriota, E. R. Ferreira	1	57	10º (10) Merano e Oriz	1100	NP	1m07s3	J. Coutinho
2	Oriz, J. Ricardo	2	56	2º (10) Merano e Doodle	1100	NP	1m07s3	A. P. Silva
2—3	Grand Canyon, F. Esteves	3	58	4º (10) Merano e Oriz	1100	NP	1m07s3	E. P. Coutinho
4	Jojão, M. C. Porto	4	58	1º (5) Tocho e Grand Canyon	1000	AV	1m02s3	J. M. Aragão
3—5	Graecus, J. Pinto	5	57	8º (8) Principe Negro e Farahoun	1100	NP	1m08s2	R. Morgado
6	Larsen, I. Brasiliense	6	55	8º (10) Merano e Oriz	1100	NP	1m07s3	O. Ulloa
4—7	Farahoun, Jua. Garcia	7	57	2º (8) Principe Negro e Doodle	1100	NP	1m08s2	R. Carrapito
8	Doodle, J. M. Silva	8	58	3º (10) Merano e Oriz	1100	NP	1m07s3	S. P. Gomes

9º PÁREO — às 18h00 — 1200 metros — Iatagan — 1m12s 2/5 — (Areia)
4º PÁREO DO CONCURSO TRÍPLICE

Dupla	Cavalo, Jóquei	Baliza	Peso	Última corrida	Dist.	Pista	Tempo	Treinador
1—1	Donota, J. Pinto	1	57	1º (6) Lord Trigo e Dupi (CP)	1100	AL	1m11s2	P.M.Piato
2	Snow Slide, J. Malta	2	54	7º (9) B. Boy e Far Wild (CJ)	1400	AL	1m27s1	J.B.Silva
3	Bazaruco, J. Ricardo	3	56	1º (4) Catedral e Excecutinier (BH)	1000	AL	1m07s2	A.Ricardo
2—4	Alma Negra, F. Araujo	4	58	5º (8) Salopard e Sesmo	1200	NP	1m16s4	W.G.Oliveira
5	Sun Port, R. Silva	5	57	9º (9) Zloti e Airman (CP)	1000	AU	1m05s1	N.P.Gomes Fº
"	Armênio, F. Pereira	11	58	9º (10) Bois de Bolongne e Cuera (CP)	1200	AL	1m19s1	N.P.Gomes Fº
3—6	Desdobrado, C. Pensabem	6	56	6º (7) Brigand e Epiploon	1300	NP	1m23s3	A.Hodecker
7	Mutirão, E. Marinho	7	57	8º (12) Fone e Sesmo	1300	NL	1m23s	G.Ulloa
8	Violet Le Duc, C. Xavier	8	57	4º (7) Kolak e Salopard	1300	NP	1m24s	P.Duranti
4—9	Czar Plebei, F. Esteves	9	57	6º (8) Salopard e Sesmo	1200	NP	1m16s4	W.Aliano
10	Exclusivo, A. Ferreira	10	58	4º (8) Salopard e Sesmo	1200	NP	1m16s4	H.Cunha
11	Baseado, T. B. Pereira	1	58	9º (9) Lobo do Mar e Sabugosa (CP)	1100	AL	1m12s1	C.I.P.Nunes

10º PÁREO — às 18h30 — 1100 metros — Galego — 1m06s 2/5 — (Areia)
5º PÁREO — DO CONCURSO TRÍPLICE

Dupla	Cavalo, Jóquei	Baliza	Peso	Última corrida	Dist.	Pista	Tempo	Treinador
1—1	Airway, E.R. Ferreira	1	57	7º (10) Rokolan e Harpoon	1100	NL	1m09s1	E.P.Coutinho
2	Foory, J.M.Silva	2	57	3º (12) Fair Flier e Snow Xelim	1300	AP	1m24s	S.Morales
"	Jota Jota, T.B.Pereira	5	57	9º (12) Fair Flier e Snow Xelim	1300	AP	1m24s	S.Morales
"	Rhadamanto, G.Altes	7	57	3º (8) Harpoon e Florero	1000	NP	1m04s	S.Morales
2—3	La Flautita, S.Bastos	3	55	2º (11) Fair Doll e Almendra	1000	NP	1m03s1	A. Garcia
4	Pyllatos, F.Silva	4	57	11º (12) Bortolo e Dolcino	1100	NP	1m10s3	S.França
5	Port Salut, R.Silva	6	57	1º (11) Tindaro e Chico Machado	1000	NP	1m03s2	O.Ulloa
3—6	Sir Lancer, P.Vignolas	8	56	10º (12) Bortolo e Dolcino	1100	NP	1m10s3	W.G.Oliveira
7	Épiro, J.Esteves	9	57	12º (12) Fair Flier e Snow Xelim	1300	AP	1m24s	J.B.Silva
8	Gay Driver, S.P.Dias	10	54	5º (6) Hel Jourdan e Escudo Real	1000	NL	1m03s4	I.Amaral
4—9	Floreno, E.Freire	11	55	2º (8) Harpoon e Rhadamanto	1000	NP	1m04s	A.A.Silva
10	Justinian, P.Rocha Fº	12	57	9º (14) Continente e Sine Die	1200	NP	1m16s4	I.C.Borioni
11	Barcito, Ferreira	13	57	8º (12) Bortolo e Dolcino	1100	NP	1m10s3	C.H.Coutinho

AVISOS RELIGIOSOS

CEL. PAULO FERREIRA PARÁ
FALECIMENTO

† Lourdes Labre Pará, Liliana, José Oswaldo, Adda, Bianca, Brígido, Elisa, Maguy, Zuila, esposa, filha, genro, netas, irmão, cunhada e irmãs, comunicam o seu falecimento e convidam os demais parentes e amigos, para o sepultamento a realizar-se hoje, dia 18 às 17 horas, saindo o féretro da capela Real Grandeza, nº 7 para o Cemitério São João Batista. (P

DR. SAMUEL ROIMICHER
DESCOBERTA DA MATZEIVA

Sonia, Luis, Silvio, Marcelo e família convidam parentes e amigos, cerimônia seu querido saudoso SIOMA — à realizar-se domingo dia 19/10 às 10:00 horas, Cemitério Velho Vila Rosali. Haverá condução sairá 9:00 horas em ponto Rua Barão de Iguatemi nº 306, Chevra Kadisha.

CASSIO UMBERTO LANARI
MISSA DE 7º DIA

† Sua família agradece aos parentes e amigos as manifestações de carinho recebidas por ocasião de seu falecimento e convida-os para a missa que, em sua intenção, será rezada amanhã, sábado às 10hs. Na Igreja de Santa Margarida Maria.

DESIRÉ JOSÉ FEGHALI
FALECIMENTO

† Myrthes Medina Feghali, Walter Serrão Medina Feghali, Alex Medina Feghali, consternados, comunicam o falecimento de seu querido esposo e pai e convidam demais parentes e amigos para o sepultamento a realizar-se hoje, dia 18 às 17 horas, saindo o féretro da capela Real Grandeza nº 2 para o Cemitério de São João Batista. (P

MARIA DA CONCEIÇÃO GURGEL DO AMARAL BARGOSA
(DONA)
FALECIMENTO

† Marcelo Vitor Gurgel Barbosa, esposa e filhos; os irmãos José, João e Elvira; os cunhados e sobrinhos comunicam o seu falecimento e convidam para o sepultamento hoje, dia 18, saindo o féretro da capela Real Grandeza nº 2 as 13 horas para o Cemitério da Pechincha, em Jacarepaguá. (P

Volta fechada

Escorial

OS milers em entrainement na Gávea e em Cidade Jardim (pelo menos teoricamente), têm amanhã outra oportunidade de correr uma prova fora da esfera comum com a disputa da milha do simplesmente clássico Salgado Filho (Grupo III), na pista de grama carioca.

Onze animais de razoável padrão, 10 nacionais e um chileno, formam o campo deste clássico, um número dos mais satisfatórios sobretudo tendo em vista a falta de nomes expressivos e significativos de especialistas nesta distância.

■ ■ ■

O único estrangeiro inscrito amanhã, o cinco anos Maleval (Marcus em Marilee, por April Fool), criação do Haras Santa Eladia e propriedade do Stud Crespi, parece-nos exatamente o concorrente de títulos e exibições mais significativas. Este ano, após algumas *performances* absolutamente rotineiras e desinteressantes, embora não tenha reeditado a mesma qualidade de seu *début* paulista do ano passado (segundo, *dead hoat* com Garve, no grandíssimo clássico São Paulo, Grupo I, vencido por Tibetano), voltou a correr bem aceitavelmente a nível clássico como atestam seu quinto lugar no gradíssimo clássico Brasil (Grupo I) e seu terceiro no simplesmente clássico Presidente Arthur da Costa e Silva (Grupo III), ambos na Gávea. De volta à São Paulo, seus responsáveis resolveram trazê-lo para a milha, distância, ao que parece, que foi de seu inteiro agrado pois venceu um *handicap* especial e obteve um bom segundo lugar para Euphorie, indiscutivelmente *miler* superior, em termos de classe, a todos os inscritos; no simplesmente clássico Prefeito do Município da Capital (Grupo II), trazendo bom esforço no final.

A rigor, Dutchman (Laeris em Dury, por Garboleto), criação do Haras Sideral e propriedade do Stud Sideral, surge como o segundo nome do simplesmente clássico de amanhã. Na milha, este descendente de Man O' War tem atuações bem honrosas enquanto estilo como seu terceiro na recente milha internacional carioca, grande clássico Presidente da República (Grupo I), atrás de Riadhis e Be Bop (ambos superiores à maioria de seus adversários amanhã), e seu quarto nas Two Thousand Guineas cariocas, grande clássico Estado do Rio de Janeiro (Grupo I), atrás de Baronius (cuja superioridade sobre a turma de amanhã não precisa ser comentada ou lembrada), Biriatou e Nagami. Trata-se, no entanto, de animal um tanto difícil em termos de percurso pois muito explosivo inicialmente o que quase sempre acarreta em significativa diminuição de sua ação na *ligne droite*, principalmente em caso de perseguição nos primeiros 1 mil metros. Mas, na grama leve e largando em excelente baliza para ele, a dois, adversário temível.

■ ■ ■

MAIS dois animais vêm especialmente de São Paulo para o Salgado Filho. Beatnick (Felicio em Lilica, por Quebec), criação e propriedade dos Haras São José e Expedictus, um neto da muito boa Tzarina, logo um descendente da excelente Pearl Maidon, é animal em mais do que significativa evolução. Após duas boas performances *em turmas bem razoáveis (segundo no semiclássico Duque de Caxias, para Tesouro, quarto no citado simplesmente clássico Prefeito do Município da Capital, Grupo II, atrás de Euphoria, Maleval e Farfan), este descendente do sicambre obteve um mais do que* plaisant succès *em prova especial na milha e em pista de areia, marcando muito bom tempo e verdadeiramente arrasando seus adversários pois deixou seu adversário mais próximo, Jack Spigot, exatamente oito corpos atrás. Um nome a ser respeitado e observado com toda a atenção. O outro é Burbon, um filho de Naftol em Recusa, por Adil, criação do Haras Rio das Pedras e propriedade do Stud B.B.C. Embora tenha que ser colocado abaixo de Maleval e Beatnick, não há dúvida de que se trata do animal dos mais úteis, tendo sido, inclusive, um três anos promissor. Vamos observar sua atuação amanhã.*

■ ■ ■

DOS demais candidatos cariocas, mais quatro nomes merecem, pelo menos, menção. Diau (Adam's Pet em Lady Jaína, por Sarney), criação do Haras Itaiassu e propriedade de Jelda Marushka Paiva Palhares, é corredor interessante, detentor do recorde dos 1 mil 500 metros da grama na Gávea e vindo de simpático quarto lugar nos dois quilômetros do simplesmente clássico Presidente Arthur da Costa e Silva (Grupo III), chegando à frente de, entre outros, Dutchman. Freitas (Millenium em Hécuba, por Quiz), criação de Fazenda e Haras Castelo S.A. e propriedade do Stud América, este ano já cumpriu razoável atuação em páreo equivalente pois foi terceiro no simplesmente clássico Presidente Emílio Garrastazu Médici (Grupo II), atrás de Dominium e Dutchman. Real Nordic (Crying To Run em Royal Nordic, por Al Mabsoot), criação e propriedade do Haras Santa Ana do Rio Grande, tem vitória clássico em 1 mil metros, mas vem de firme vitória em handicap na milha e na areia quando marcou muito bom tempo. Finalmente, Uei (Royal Orbit em Jupicai, por Rieck), criação de Fazendas Mondesir S.A. e propriedade do Stud Sunset, embora venha decepcionando em turma mais fraca, já deu algumas demonstrações não desprezíveis em companhias razoáveis. Contra ele, há a presença de Dutchman, corredor, pelo menos teoricamente, de características iguais a sua, mas de classe superior.

Hollywood tem Koch e Kyrmair no jogo final

Porto Alegre — Confirmando as posições de melhores tenistas brasileiros, Carlos Kirmayr e Tomas Koch decidem esta manhã, na Associação Leopoldina Juvenil, nesta Capital, o título do Hollywood Classic Nacional, lutando pelos Cr$ 500 mil de prêmio ao campeão, a maior importância distribuída em um torneio somente para brasileiros.

Kirmayr derrotou Ney Keller ontem por 2 a 0, com parciais de 6/1 e 6/1, num jogo quase perfeito do vencedor, que foi, acima de tudo, inteligente. Ney Keller tem, como maior arma, o jogo pesado de fundo de quadra, e Kirmayr usou essa característica do adversário para subir constantemente à rede ou aplicar uma série de **back-spins** perfeitos. Firme nas respostas dos voleios de Keller, sempre do fundo, Kirmayr não deu a mínima chance, com jogadas precisas de rede. Isso se repetiu nos dois **sets** da partida. Ao final, Kirmayr confessou ter sido uma de suas melhores partidas, "pois cometi um número muito pequeno de erros e não inventei nada".

Enquanto Kirmayr tinha uma vitória fácil, Tomas Koch foi obrigado a lutar muito para derrotar Roger Guedes, também por 2 a 0, com parciais de 6/4 e 7/6, com 7/2 no **tie-breacker**. E a exemplo da partida contra Júlio Goes, pelas quartas-de-final, Koch teve mais uma atuação tumultuada contra Roger Guedes, inclusive com troca de juiz no 4º **game** do segundo **set**.

No primeiro, os três primeiros serviços foram quebrados, com Koch assumindo vantagem por 3/1. No 6º **game**, Guedes quebrou o serviço de Koch e chegou ao empate em 3/3. mas Koch recuperou o serviço no **game** seguinte e manteve-o até o fim, fechando com escore de 6/4.

No segundo **set**, Guedes começou bem e, quebrando o serviço de Koch no 4º **game**, conseguiu a vantagem de 5/1. Mas, justamente no 4º **game**, houve outra demorada discussão com o juiz de cadeira Luís Roberto Muller, que discordou da marcação de um juiz de linha, dando fora uma bola no ataque de Koch. Depois de muita discussão, que acabou envolvendo os próprios organizadores do torneio, o juiz de cadeira acabou saindo da quadra e, em seu lugar, assumiu o tenista Marcelo Grassi, que levou o jogo até o fim.

Em desvantagem de 5/1, no segundo **set**, quando todos esperavam a desistência de Koch, para forçar o terceiro **set**, o tenista gaúcho reagiu e, de forma surpreendente, empatou a partida em 5/5, provocando, mais tarde, o **tie-breacker**, quanto se impôs, de forma sensacional, vencendo por 7/2.

Sérgio Bezerra passou à final do Circuito Rio de tênis, ao derrotar César Sá, ontem, no Smash/Squash, por 7/6 e 6/3. A final será amanhã, no mesmo local, entre Bezerra e o veterano Jorge Paulo Lemann, favorito do torneio, às 11h.

Segunda-feira, no Play Tennis, na Barra, começa o **qualifying** da sexta etapa, que deve se estender até quarta-feira, quando começa a chave principal do torneio, com 16 tenistas.

SUL-AMERICANO

A delegação brasileira conseguiu embarcar ontem, às 9h, para Santiago, a fim de disputar, a partir de hoje, o Campeonato Sul-Americano Infanto-Juvenil. A viagem estava em dúvida até a noite de anteontem, por problemas de passagens, que não estavam liberadas para a CBT (Confederação Brasileira de Tênis).

A baiana Tânia Meireles teve que pagar seu vôo de Salvador até o Rio, onde pegou o avião para Santiago, porque sua passagem não chegou na Capital baiana.

Por causa do Sul-Americano, o Masters do Circuito Sul-América juvenil ficou adiado em um dia. Vai começar dia 31 e terminar dia 2 de novembro, com jogos no Leme e no Flamengo, no Rio.

O sueco Bjorn Borg e o norte-americano John McEnroe não aceitaram 1 milhão de dólares (cerca de Cr$ 60 milhões) para o vencedor de uma partida que seria disputada em Sidnei, para se decidir quem é o melhor jogador da atualidade. Mas a oferta vai ser aumentada em 200 mil dólares (cerca de Cr$ 12 milhões) o que pode mudar a opinião dos tenistas.

Em Cantão, na China, pelas quartas de final, foram os seguintes os resultados: Jimmy Connors (EUA) 6/1 e 6/1 Cliff Letcher (Austrália), Brad Drewett (Austrália) 6/2 e 7/5 Jaime Fillol (Chile), Terry Moor (EUA) 6/1 e 6/1 Mat Mitchell (EUA) e Elliott Teltscher (EUA) 6/1 e desist. Haroon Ismail (Zimbabwe).

Em Nápoles, na Itália, o argentino Guillermo Vilas venceu facilmente o italiano Paolo Bertolucci por 6/4 e 6/4, enquanto Corrado Barazzutti derrotava Jose Luis Clerc, da Argentina, por 6/4 e 6/1 e, com isso, passaram para as semifinais.

Na Basiléa, na Suíça, o sueco Bjorn Borg passou às oitavas-de-final ao derrotar Eddie Edwards (EUA) por 6/2 e 6/1. Outros resultados: Sammy Giammalva (EUA) 3/6, 7/5 e 6/1 Mark Cox (Inglaterra), Tom Okker (Holanda) 4/6, 6/2 e 6/2 Heinz Gunthardt, Ray Moore (África do Sul) 6/4 e 6/3 Nick Saviano (EUA), Per Hjertquist (Suécia) 6/4 e 6/4 Pascal Portes (França), Eddie Dibbs (EUA) 1/6, 6/0 e 6/3 Tony Giammalva (EUA), Tomas Smid (Tchec.) 6/3 e 7/6 Chris Mayotte (EUA) e Ivan Lendl (Tchec.) 6/4 e 6/4 Peter Elter (RFA).

São Paulo/Fernando Pereira

Valeria, que mostra sua classe nas assimétricas, é uma das atrações da equipe francesa, oitava do mundo

Norberto é um dos favoritos no Pentatlo

Quatro dos seis atletas que a Região Sudeste classificou para a final do 2º Pentatlo Nacional são do Rio de Janeiro, com destaque para Norberto Martins Guedes, da categoria 15 a 17 anos, que obteve 2 mil 386 pontos, segundo melhor resultado de todas as eliminatórias realizadas, inclusive as do ano passado. Os outros fluminenses são Pedro Ferreira Filho (Resende), Ana Lúcia de Jesus e Elizabeth Costa (Petrópolis).

A eliminatória foi disputada na pista da Universidade Santos Dumont, em Governador Valadares. Em Blumenau, no Centro Esportivo do Sesi, foram realizadas, na mesma época, as eliminatórias da Região Sul, que classificou outros seis para a final do Pentatlo, marcada para o dia 22 de novembro, no Rio.

Os classificados

Região Sudeste: categoria A (11 a 12 anos) — Adauto Motta Junior, Vitória (ES), 1 586 pontos; Ada Gomes, Governador Valadares (MG), 1 463; categoria B (13 a 14 anos) — Pedro Ferreira Filho, Resende (RJ), 2 025; Ana Lúcia de Jesus, Rio de Janeiro, 2 013; categoria C (15 a 17 anos) — Noberto Guedes, Rio de Janeiro, 2 386; Elizabeth Costa, Petrópolis (RJ), 1 824.

Região Sul: categoria A — Vital Espírito Santo Junior, Sorocaba (SP), 1 685; Audrey Crosseti, Curitiba (PR), 1 785; categoria B — Lisergio Baradella, Cachoeira do Sul (RS), 1 962; Luzia Pires, Pelotas (RS) 2 051; categoria C — Antonio Adolfo Balbueba, Campinas, (SP), 2 319, Magda Quiroga, Maringá (PR), 2 036.

Fla x Flu no basquete

A TV Educativa transmite hoje, a partir das 15 horas, ao vivo, da quadra do Grajaú Country Clube, a partida entre Flamengo e Fluminense, um dos clássicos do basquete carioca que oferecerá um bom espetáculo ao torcedor, pois ambas as equipes estão invictas e dispostas e impedir que o Vasco conquiste o tricampeonato Estadual.

Embora as duas equipes ainda não tenham definido seu padrão de jogo — só jogaram duas vezes — a partida promete ser bastante equilibrada e técnica pela quantidade de bons jogadores que possuem Flamengo e Fluminense.

Franceses fazem exibição de ginástica em São Paulo

São Paulo — A equipe de ginástica olímpica da França, oitava colocada no último Campeonato Mundial — disputado no Texas — se apresenta hoje e amanhã, juntamente com atletas brasileiros, no ginásio do Ibirapuera. Os franceses chegaram ontem à tarde, procedentes de Belo Horizonte e deverão apresentar-se em Campinas e no Rio, na próxima semana.

Michel Bontard e William Moy, que estiveram nas Olimpíadas de Moscou, são os principais destaques da equipe francesa, que conta com nove homens e sete mulheres. A exibição de hoje está prevista para às 18 horas, enquanto a de amanhã será à tarde, sem definição quanto ao início. Os atletas da França fizeram um treino de reconhecimento ontem, mas não foram exigidos.

Entre os brasileiros, com sete homens e igual número de mulheres, João Vicente, Carlos Silvestre, Fernando Moreira, Silvia, Liliam, Katia e Jaqueline, são as principais figuras. A apresentação de Belo Horizonte, no Mineirinho, quarta-feira, foi suspensa após alguns minutos, em virtude da falta de energia no local. A iniciativa da vinda da equipe francesa ao Brasil partiu da Confederação Brasileira de Ginástica, que vê as apresentações como um teste eliminatório para os atletas nacionais que disputarão o Campeonato Sul-Americano de 8 a 14 de dezembro, no Chile.

Troféu

Alguns dos melhores atletas infantis do Rio — muitos deles campeões brasileiros — estarão participando hoje, na Gama Filho, a partir das 14 horas, do Campeonato Estadual de Ginástica Olímpica. Em disputa do Troféu Paulo Stein competem as equipes masculinas e femininas do Fluminense, Flamengo e Tijuca.

E amanhã é a vez do Campeonato Estadual Infantil de Ginástica Rítmica, que reunirá atletas das categorias A (avançados) e C (estreantes). Disputarão o Troféu João Saldanha ginastas do Flamengo, Fênix, Vasco, Tijuca e Gama Filho. A competição será novamente na Gama Filho, com início às 9h.

Cambridge rema na Lagoa

Os cariocas poderão ver, no dia 14 de dezembro, o mais antigo e famoso duelo mundial de remo. As universidades inglesas de Oxford e Cambridge transferirão para a lagoa Rodrigo de Freitas, naquele dia, o **pega** que suas embarcações realizam tradicionalmente ao longo de oito quilômetros do Tâmisa. Elas confirmaram inscrição na regata internacional promovida pela Federação do Rio em homenagem ao decacampeonato do Flamengo.

Além das duas universidades inglesas, foram também convidados remadores da Argentina, Itália e um oito de Portugal. A partir da próxima semana, o técnico Buck, do Flamengo, vai iniciar o treinamento de seu oito e do quatro-com, o mesmo que foi às Olimpíadas de Moscou.

O Campeonato da Cidade prossegue amanhã, com a realização da oitava regata, com 10 provas, sendo oito de seniores. Haverá uma prova extra de minicanoi, para remadores de 12 a 13 anos em 250 metros.

Chulam treina no Autódromo

O piloto campeão brasileiro Maurício Chulam, da Equipe Brahma, fará um treino hoje pela manhã no Autódromo do Rio, visando à realização da penúltima etapa do Campeonato Brasileiro de Fórmula VW-1600, dia 26, ocasião em que o Autódromo carioca será reaberto oficialmente ao público.

Naquele dia, além da prova de Fórmula VW-1600, o torcedor poderá assistir também à disputa de mais três categorias: Fórmula VW-1300, Passat e Fiat. Assim, haverá um autêntico minifestival do álcool, com a largada da primeira bateria às 9h30m e, a última, às 16h. A programação servirá para comemorar a conclusão das obras de recuperação do módulo nº 3 do Autódromo, com capacidade para 6 mil lugares.

O Autódromo do Rio só reabrirá com toda a sua capacidade — aproximadamente 70 mil lugares — no dia 29 de março próximo, quando será realizado o GP do Brasil de Fórmula-1, quarta etapa do Campeonato Mundial de 1981. A temporada de Fórmula-1 começa na Argentina, dia 25 de janeiro, seguindo-se o GP da África do Sul, dia 7 de fevereiro e GP dos Estados Unidos—Oeste, dia 15 de março, em Long Beach.

Na próxima semana, aguarda-se grande disputa entre o carioca Maurício Chulam e o piloto Castro Prado.

Atletas de 21 universidades vão disputar 700 medalhas

José Antônio Alves

Com a participação de 400 atletas de 21 universidades, que durante sete dias disputarão 700 medalhas em 11 esportes, começam hoje, às 17h, no Clube Militar, as 13ª Olimpíadas Universitárias dos Jogos JORNAL DO BRASIL/Delfin. A Gama Filho vencedora das nove últimas competições participará apenas na modalidade de atletismo.

O desfile de abertura que será iniciado pelos representantes da Gama Filho, terá a presença de várias autoridades convidadas, entre elas o Ministro de Educação e Cultura, Eduardo Portella; o Governador do Estado, Chagas Freitas; o presidente do CND, General Cesar Montagna; o presidente da CBF, Giulite Coutinho, e o presidente da Confederação Brasileira de Desportos Universitários, Antonio Salin Hissa Filho.

XIII Olimpíadas Universitárias
JOGOS UNIVERSITÁRIOS
JB JORNAL DO BRASIL DELFIN

Juramento

Todos os participantes do desfile de abertura devem chegar ao Clube Militar até às 17h. Geraldo Aluízio, da Gama Filho, fará o juramento do atleta. Ele foi escolhido por se ter destacado nos Jogos Universitários Brasileiros deste ano em Florianópolis, quando venceu todas as provas do decatlo.

Depois do desfile, que também oferecerá medalhas aos melhores — ano passado o vencedor foi a Rural — começam as competições, com uma partida de basquete entre as equipes da UERJ e AEVA. Com a ausência da Gama Filho na maioria das modalidades, a competição promete ser bem disputada já que as faculdades se nivelam tecnicamente.

A pira olímpica também será acesa hoje, pelo atleta José Geraldo, da Castelo Branco, sorteado na reunião do Conselho de Representantes da FEURJ. Ele levará a tocha rodeado de outros 19 atletas de várias faculdades.

Como no ano passado, não haverá um campeão geral das Olimpíadas e, sim, campeão por modalidades, que são estas: atletismo M/F; natação M/F; vôlei M/F, basquete M/F, tênis de mesa M/F, tênis M/F, remo, judô, futebol de salão e de campo e andebol.

Futebol

Este ano não serão disputados os torneios paralelos que levaram nomes de professores das faculdades. Mas o presidente da Federação de Esportes Universitários do Rio de Janeiro (FEURJ), Antônio Gomes do Amorin, disse que não deixará de premiar os que tanto fizeram pelo esporte universitário.

Como o Campeonato de Futebol dos Jogos JORNAL DO BRASIL/Delfim ainda está em andamento, a competição será disputada fora da semana das Olimpíadas. A outra modalidade que está ameaçada de não ser efetuada na semana Olímpica é a de atletismo, já que no Estádio Célio de Barros está sendo realizado o Campeonato Estadual. A outra opção seria a Escola de Educação Física do Exército, mas foi impossível sua utilização porque está havendo competições militares.

As Olimpíadas começaram a ser disputadas em 1968. No ano seguinte, não teve um vencedor. Em 1970, a Universidade Federal do Rio de Janeiro sagrou-se campeã, e a partir daí, a Gama Filho assumiu a liderança.

Programação de amanhã

Basquete: *SUAM x Plínio Leite ou Somley(13h), AEVA x Estácio de Sá, UFRJ x PUC(15h) e UERJ x Somley ou Plínio Leite(16h), no Clube Militar.*
Futebol de Salão: *Somley x USU ou Estácio de Sá(12h), SUAM x USU ou Estácio de Sá(13h), Celso Lisboa x Souza Marques(14h) e Nuno Lisboa x PUC(15h), no ginásio da PUC.*
Andebol: *UFRJ x Nuno Lisboa (12h), Souza Marques x PUC (13h), UERJ x Castelo Branco (14h) e SUAM x Estácio de Sá (15h), no Fundão.*

Gráfico/Complato

No desfile de abertura, às 17h, as 21 universidades obedecerão à ordem do gráfico

Hollywood tem Koch e Kyrmair no jogo final

Porto Alegre — Confirmando as posições de melhores tenistas brasileiros, Carlos Kirmayr e Tomas Koch decidem esta manhã, na Associação Leopoldina Juvenil, nesta Capital, o título do Hollywood Classic Nacional, lutando pelos Cr$ 500 mil de prêmio ao campeão, a maior importância distribuída em um torneio somente para brasileiros.

Kirmayr derrotou Ney Keller ontem por 2 a 0, com parciais de 6.1 e 6/1, num jogo quase perfeito do vencedor, que foi, acima de tudo, inteligente. Ney Keller tem, como maior arma, o jogo pesado de fundo de quadra, e Kirmayr usou essa característica do adversário para subir constantemente à rede ou aplicar uma série de **back-spins** perfeitos. Firme nas respostas dos voleios de Keller, sempre do fundo, Kirmayr não deu a mínima chance, com jogadas precisas de rede. Isso se repetiu nos dois **sets** da partida. Ao final, Kirmayr confessou ter sido uma de suas melhores partidas, "pois cometi um número muito pequeno de erros e não inventei nada".

Enquanto Kirmayr tinha uma vitória fácil, Tomas Koch foi obrigado a lutar muito para derrotar Roger Guedes, também por 2 a 0, com parciais de 6/4 e 7/6, com 7/2 no **tie-breacker**. E a exemplo da partida contra Júlio Goes, pelas quartas-de-final, Koch teve mais uma atuação tumultuada contra Roger Guedes, inclusive com troca de juiz no 4º **game** do segundo **set**.

No primeiro, os três primeiros serviços foram quebrados, com Koch assumindo vantagem por 3/1. No 6º **game**, Guedes quebrou o serviço de Koch e chegou ao empate em 3/3. mas Koch recuperou o serviço no **game** seguinte e manteve-o até o fim, fechando com escore de 6/4.

No segundo **set**, Guedes começou bem e, quebrando o serviço de Koch no 4º **game**, conseguiu a vantagem de 5/1. Mas, justamente no 4º **game**, houve outra demorada discussão com o juiz de cadeira Luís Roberto Muller, que discordou da marcação de um juiz de linha, dando fora uma bola no ataque de Koch. Depois de muita discussão, que acabou envolvendo os próprios organizadores do torneio, o juiz de cadeira acabou saindo da quadra e, em seu lugar, assumiu o tenista Marcelo Grassi, que levou o jogo até o fim.

Em desvantagem de 5/1, no segundo **set**, quando todos esperavam a desistência de Koch, para forçar o terceiro **set**, o tenista gaúcho reagiu e, de forma surpreendente, empatou a partida em 5/5, provocando, mais tarde, o **tie-breacker**, quanto se impôs, de forma sensacional, vencendo por 7/2.

Sérgio Bezerra passou à final do Circuito Rio de tênis, ao derrotar César Sá, ontem, no Smash/Squash, por 7/6 e 6/3. A final será amanhã, no mesmo local, entre Bezerra e o veterano Jorge Paulo Lemann, favorito do torneio, às 11h.

Segunda-feira, no Play Tennis, na Barra, começa o **qualifying** da sexta etapa, que deve se estender até quarta-feira, quando começa a chave principal do torneio, com 16 tenistas.

SUL-AMERICANO

A delegação brasileira conseguiu embarcar ontem, às 9h, para Santiago, a fim de disputar, a partir de hoje, o Campeonato Sul-Americano Infanto-Juvenil. A viagem estava em dúvida até a noite de anteontem, por problemas de passagens, que não estavam liberadas para a CBT (Confederação Brasileira de Tênis).

A baiana Tânia Meireles teve que pagar seu vôo de Salvador até o Rio, onde pegou o avião para Santiago, porque sua passagem não chegou na Capital baiana.

Roteiro

Vôlei

- A partir do próximo ano, o vôlei brasileiro não deverá ter mais um campeonato nacional entre seleções estaduais na categoria de adultos. A Confederação pretende, em substituição, criar um Campeonato Brasileiro de Clubes Campeões, reunindo representantes de todos os Estados.

Esporte e Cultura

Com uma série de jogos de andebol, voleibol, futebol de salão e câmbio, o Instituto Padre Leonardo Carréscia encerra hoje os festejos da semana comunitária, em que o maior destaque foi a feira da Ciência, com trabalhos de excelente nível feito pelos alunos. Toda organização, educacional e esportiva, foi dirigida pelas irmãs do Instituto.

Natação

- Por se julgarem ofendidos por algumas declarações que deu à imprensa — uma delas dizia que estariam usando o esporte para benefício próprio — os dirigentes da Federação Aquática do Rio de Janeiro entraram na Justiça com processo contra o diretor-superintendente da Suderj, Ricardo Labre, exigindo explicações sobre algumas de suas declarações e, se confirmadas, retratação pública.
- Na interpelação judicial que os advogados Paulo Goldrach e José Carlos Fragoso deram entrada — recebeu o número 080/49 — com base na Lei de Imprensa, a FARJ diz que o engenheiro Ricardo Labre investiu "contra a idoneidade moral" de seus dirigentes ao fazer insinuações relativas às verbas recebidas de patrocinadores de competições.

São Paulo/Fernando Pereira

Valeria, que mostra sua classe nas assimétricas, é uma das atrações da equipe francesa, oitava do mundo

Norberto é um dos favoritos no Pentatlo

Quatro dos seis atletas que a Região Sudeste classificou para a final do 2º Pentatlo Nacional são do Rio de Janeiro, com destaque para Norberto Martins Guedes, da categoria 15 a 17 anos, que obteve 2 mil 386 pontos, segundo melhor resultado de todas as eliminatórias realizadas, inclusive as do ano passado. Os outros fluminenses são Pedro Ferreira Filho (Resende), Ana Lúcia de Jesus e Elizabeth Costa (Petrópolis).

A eliminatória foi disputada na pista da Universidade Santos Dumont, em Governador Valadares. Em Blumenau, no Centro Esportivo do Sesi, foram realizadas, na mesma época, as eliminatórias da Região Sul, que classificou outros seis para a final do Pentatlo, marcada para o dia 22 de novembro, no Rio.

Os classificados

Região Sudeste: categoria A (11 a 12 anos) — Adauto Motta Junior, Vitória (ES), 1 586 pontos; Ada Gomes, Governador Valadares (MG), 1 463; categoria B (13 a 14 anos) — Pedro Ferreira Filho, Resende (RJ), 2 025; Ana Lúcia de Jesus, Rio de Janeiro, 2 013; categoria C (15 a 17 anos) — Noberto Guedes, Rio de Janeiro, 2 386; Elizabeth Costa, Petrópolis (RJ), 1 824.

Região Sul: categoria A — Vital Espírito Santo Junior, Sorocaba (SP), 1 685; Audrey Crosseti, Curitiba (PR), 1 785; categoria B — Lisergio Baradella, Cachoeira do Sul (RS), 1 962; Luzia Pires, Pelotas (RS) 2 051; categoria C — Antonio Adolfo Balbueba, Campinas, (SP), 2 319, Magda Quiroga, Maringá (PR), 2 036.

Fla x Flu no basquete

A TV Educativa transmite hoje, a partir das 15 horas, ao vivo, da quadra do Grajaú Country Clube, a partida entre Flamengo e Fluminense, um dos clássicos do basquete carioca que oferecerá um bom espetáculo ao torcedor, pois ambas as equipes estão invictas e dispostas e impedir que o Vasco conquiste o tricampeonato Estadual.

Embora as duas equipes ainda não tenham definido seu padrão de jogo — só jogaram duas vezes — a partida promete ser bastante equilibrada e técnica pela quantidade de bons jogadores que possuem Flamengo e Fluminense.

Franceses fazem exibição de ginástica em São Paulo

São Paulo — A equipe de ginástica olímpica da França, oitava colocada no último Campeonato Mundial — disputado no Texas — se apresenta hoje e amanhã, juntamente com atletas brasileiros, no ginásio do Ibirapuera. Os franceses chegaram ontem à tarde, procedentes de Belo Horizonte e deverão apresentar-se em Campinas e no Rio, na próxima semana.

Michel Bontard e William Moy, que estiveram nas Olimpíadas de Moscou, são os principais destaques da equipe francesa, que conta com nove homens e sete mulheres. A exibição de hoje está prevista para às 18 horas, enquanto a de amanhã será à tarde, sem definição quanto ao início. Os atletas da França fizeram um treino de reconhecimento ontem, mas não foram exigidos.

Entre os brasileiros, com sete homens e igual número de mulheres, João Vicente, Carlos Silvestre, Fernando Moreira, Sílvia, Liliam, Katia e Jaqueline, são as principais figuras. A apresentação de Belo Horizonte, no Mineirinho, quarta-feira, foi suspensa após alguns minutos, em virtude da falta de energia no local. A iniciativa da vinda da equipe francesa ao Brasil partiu da Confederação Brasileira de Ginástica, que vê as apresentações como um teste eliminatório para os atletas nacionais que disputarão o Campeonato Sul-Americano de 8 a 14 de dezembro, no Chile.

Troféu

Alguns dos melhores atletas infantis do Rio — muitos deles campeões brasileiros — estarão participando hoje, na Gama Filho, a partir das 14 horas, do Campeonato Estadual de Ginástica Olímpica. Em disputa do Troféu Paulo Stein competem as equipes masculinas e femininas do Fluminense, Flamengo e Tijuca.

E amanhã é a vez do Campeonato Estadual Infantil de Ginástica Rítmica, que reunirá atletas das categorias A (avançados) e C (estreantes). Disputarão o Troféu João Saldanha ginastas do Flamengo, Fênix, Vasco, Tijuca e Gama Filho. A competição será novamente na Gama Filho, com início às 9h.

Cambridge rema na Lagoa

Os cariocas poderão ver, no dia 14 de dezembro, o mais antigo e famoso duelo mundial de remo. As universidades inglesas de Oxford e Cambridge transferirão para a lagoa Rodrigo de Freitas, naquele dia, o **pega** que suas embarcações realizam tradicionalmente ao longo de oito quilômetros do Tâmisa. Elas confirmaram inscrição na regata internacional, promovida pela Federação do Rio em homenagem ao decacampeonato do Flamengo.

Além das duas universidades inglesas, foram também convidados remadores da Argentina, Itália e um oito de Portugal. A partir da próxima semana, o técnico Buck, do Flamengo, vai iniciar o treinamento de seu oito e do quatro-com, o mesmo que foi às Olimpíadas de Moscou.

O Campeonato da Cidade prossegue amanhã, com a realização da oitava regata, com 10 provas, sendo oito de seniores. Haverá uma prova extra de minicanói, para remadores de 12 a 13 anos em 250 metros.

Chulam treina no Autódromo

O piloto campeão brasileiro Maurício Chulam, da Equipe Brahma, fará um treino hoje pela manhã no Autódromo do Rio, visando à realização da penúltima etapa do Campeonato Brasileiro de Fórmula VW-1600, dia 26, ocasião em que o Autódromo carioca será reaberto oficialmente ao público.

Naquele dia, além da prova de Fórmula VW-1600, o torcedor poderá assistir também à disputa de mais três categorias: Fórmula VW-1300, Passat e Fiat. Assim, haverá um autêntico minifestival do álcool, com a largada da primeira bateria às 9h30m e, a última, às 16h. A programação servirá para comemorar a conclusão das obras de recuperação do módulo nº 3 do Autódromo, com capacidade para 6 mil lugares.

O Autódromo do Rio só reabrirá com toda a sua capacidade — aproximadamente 70 mil lugares — no dia 29 de março próximo, quando será realizado o GP do Brasil de Fórmula-1, quarta etapa do Campeonato Mundial de 1981. A temporada de Fórmula-1 começa na Argentina, dia 25 de janeiro, seguindo-se o GP da África do Sul, dia 7 de fevereiro e GP dos Estados Unidos—Oeste, dia 15 de março, em Long Beach.

Na próxima semana, aguarda-se grande disputa entre o carioca Maurício Chulam e o piloto Castro Prado.

Atletas de 21 universidades vão disputar 700 medalhas

José Antônio Alves

Com a participação de 400 atletas de 21 universidades, que durante sete dias disputarão 700 medalhas em 11 esportes, começam hoje, às 17h, no Clube Militar, as 13ª Olimpíadas Universitárias dos Jogos JORNAL DO BRASIL/Delfin. A Gama Filho vencedora das nove últimas competições participará apenas na modalidade de atletismo.

O desfile de abertura que será iniciado pelos representantes da Gama Filho, terá a presença de várias autoridades convidadas, entre elas o Ministro de Educação e Cultura, Eduardo Portella; o Governador do Estado, Chagas Freitas; o presidente do CND, General Cesar Montagna; o presidente da CBF, Giulite Coutinho, e o presidente da Confederação Brasileira de Desportos Universitários, Antonio Salin Hissa Filho.

XIII Olimpíadas Universitárias
JOGOS UNIVERSITÁRIOS
JB JORNAL DO BRASIL DELFIN

Juramento

Todos os participantes do desfile de abertura devem chegar ao Clube Militar até às 17h. Geraldo Aluízio, da Gama Filho, fará o juramento do atleta. Ele foi escolhido por se ter destacado nos Jogos Universitários Brasileiros deste ano em Florianópolis, quando venceu todas as provas do decatlo.

Depois do desfile, que também oferecerá medalhas aos melhores — ano passado o vencedor foi a Rural — começam as competições, com uma partida de basquete entre as equipes da UERJ e AEVA. Com a ausência da Gama Filho na maioria das modalidades, a competição promete ser bem disputada já que as faculdades se nivelam tecnicamente.

A pira olímpica também será acesa hoje, pelo atleta José Geraldo, da Castelo Branco, sorteado na reunião do Conselho de Representantes da FEURJ. Ele levará a tocha rodeado de outros 19 atletas de várias faculdades.

Como no ano passado, não haverá um campeão geral das Olimpíadas e, sim, campeão por modalidades, que são estas: atletismo M/F; natação M/F; vôlei M/F, basquete M/F, tênis de mesa M/F, tênis M/F, remo, judô, futebol de salão e de campo e andebol.

Futebol

Este ano não serão disputados os torneios paralelos que levaram nomes de professores das faculdades. Mas o presidente da Federação de Esportes Universitários do Rio de Janeiro (FEURJ), Antônio Gomes do Amorin, disse que não deixará de premiar os que tanto fizeram pelo esporte universitário.

Como o Campeonato de Futebol dos Jogos JORNAL DO BRASIL/Delfim ainda está em andamento, a competição será disputada fora da semana das Olimpíadas. A outra modalidade que está ameaçada de não ser efetuada na semana Olímpica é a de atletismo, já que no Estádio Célio de Barros está sendo realizado o Campeonato Estadual. A outra opção seria a Escola de Educação Física do Exército, mas foi impossível sua utilização porque está havendo competições militares.

As Olimpíadas começaram a ser disputadas em 1968. No ano seguinte, não teve um vencedor. Em 1970, a Universidade Federal do Rio de Janeiro sagrou-se campeã, e a partir daí, a Gama Filho assumiu a liderança.

Programação de amanhã

Basquete: *SUAM x Plínio Leite ou Somley(13h), AEVA x Estácio de Sá, UFRJ x PUC(15h) e UERJ x Somley ou Plínio Leite(16h), no Clube Militar.*

Futebol de Salão: *Somley x USU ou Estácio de Sá(12h), SUAM x USU ou Estácio de Sá(13h), Celso Lisboa x Souza Marques(14h) e Nuno Lisboa x PUC(15h), no ginásio da PUC.*

Andebol: *UFRJ x Nuno Lisboa (12h), Souza Marques x PUC (13h), UERJ x Castelo Branco (14h) e SUAM x Estácio de Sá (15h), no Fundão.*

Gráfico/Campista

No desfile de abertura, às 17h, as 21 universidades obedecerão à ordem do gráfico

Vôo livre tem área invadida por helicóptero

A Associação Brasileira de Vôo Livre (ABVL) vai comunicar, através de ofício, ao Departamento de Aeronáutica Civil (DAC) que o helicóptero, prefixo PPEIH, de cor branca e verde, invadiu ontem a área restrita à prática de vôo livre durante o treino oficial para o 2º Campeonato Estadual que começa às 9 horas de hoje.

Vários pilotos que já haviam aterrissado ficaram revoltados com as manobras do helicóptero, pois há duas semanas o DAC interditou a rampa da Pedra Bonita, local das decolagens, porque algumas asas foram vistas sobrevoando áreas onde o vôo livre é proibido. Ontem, aconteceu exatamente o contrário e por pouco uma asa não foi atingida.

O PREFIXO

O treino oficial para o campeonato começou às 12h e o tráfego chegou a ficar congestionado, tal a quantidade de pilotos que fez ontem o último teste com a asa para a competição de hoje. Entre duas horas e duas e meia surgiu o helicóptero e deu vários razantes dentro da área de São Conrado, restrita ao vôo livre pelo próprio DAC.

Se o piloto Alfredo de Castro Neves Filho ainda se encontrasse sobrevoando a praia do Pepino e não estivesse se dirigindo para a área de pouso, o helicóptero teria provocado um acidente, pois, segundo alguns pilotos, a máquina passou bem próxima da asa. Alfredo manteve a calma, até porque já estava teoricamente fora de perigo.

A primeira iniciativa dos pilotos foi anotar o prefixo do helicóptero, mas houve uma pequena confusão quanto a penúltima letra. Para uns, o prefixo é PPEIH e, para outros, PPENH. Para os dirigentes da ABVL, no entanto, o prefixo não fará muita diferença, já que de qualquer forma a entidade enviará um ofício segunda-feira ao DAC, comunicando-lhe o incidente.

Entre os inscritos estão Paula Santana e Maria Gabriel, únicas mulheres na competição, que, apesar de não possuírem ainda asa Comet, estão dispostas a fazer boa figura, principalmente se os ventos estiverem favoráveis. Maria Gabriel treinou pouso, pois essa era sua deficiência, enquanto Paula, mais experiente, pode até disputar as primeiras colocações.

Almir Veiga

Paula e Maria Gabriela, a primeira em boa forma, são as mulheres inscritas na competição

Gama Fº defende Tribunal que puniu cavaleiros

Pouco antes de embarcar para Chantilly, na França, onde vai se encontrar com Nélson Pessoa Filho e iniciar os estudos sobre os custos da manutenção de uma equipe brasileira para saltar, por dois ou três meses, provas do calendário europeu de 81, o presidente do Tribunal de Justiça da Federação Eqüestre do Estado do Rio de Janeiro e mais forte candidato à presidência da Confederação Brasileira de Hipismo, Paulo Gama Filho, defendeu ontem os juízes que condenaram os cavaleiros envolvidos no boicote à segunda prova do Campeonato Estadual de Sêniores.

— O Dr Valed Perry conhece muito o Código Brasileiro de Justiça e Disciplina Desportiva mas não sabe nada de hipismo. O Coronel Luís Lopes poderia integrar o corpo de jurados sim porque, no campeonato, ele atuou como juiz de campo. E quem conhece o hipismo sabe que um juiz de campo não é um juiz de futebol que exerce funções disciplinadoras durante uma partida. Ele se limita a chamar à pista os conjuntos, apontar as falhas cometidas por eles e anunciar os vencedores de cada prova.

CÓDIGO INADEQUADO

Para Paulo Gama Filho, ele e o júri não se sensibilizaram com a brilhante retórica do advogado de defesa. Ele considera difícil adaptar-se o Código ao hipismo, "um esporte com peculiaridades que nenhum outro tem".

— O melhor exemplo disso é que atuei como presidente de um tribunal que julgou cavaleiros que amanhã estarão comigo nas pistas, pois também monto. No entanto, tivemos a coragem de ir a um tribunal e julgar esses cavaleiros. Daí a necessidade, por parte do hipismo, de um Código de Disciplina próprio, pois o atual, que trata de todos os esportes, não se detém nas diferenças de nosso. O que o Tribunal tentou fazer quarta-feira foi adaptar o ilícito hípico — no caso, a indisciplina dos cavaleiros — ao Código.

A ausência do juiz Cleveland Cardoso no início do julgamento — ele chegou atrasado por motivos pessoais — não prejudicou o andamento dos trabalhos, segundo Paulo Gama Filho.

— Pedi que o júri entrasse em recesso e, quando o Dr Cleveland chegou, mostrei-lhe a gravação dos depoimentos que ele perdera. A acusação dele pertencer a um clube não é verdadeira. Ele entregou à presidência do Floreta — que aceitou — uma carta de demissão datada de 9 de outubro.

Preocupado com que suas palavras não sejam deturpadas, o presidente do Tribunal de Justiça da FEERJ insiste que o Dr Perry, "um ilustre advogado do esporte", não conhece a fundo as sutilezas do hipismo. E defende a importância do patrono nas provas hípicas.

— Essa é uma das mais antigas tradições do hipismo. Daí termos anexado ao processo a carta de indignação do General Darcy Jardim de Mattos, presidente da CCCCN, uma pessoa ligada ao nosso esporte há mais de 40 anos. O Dr Perry ironizou o fato dizendo que ele era a peça mais importante do processo. Ele não era a mais importante do processo mas sua indignação era importante.

Embora reconheça que a defesa deve esgotar todos os recursos e atuar em instâncias superiores, Paulo Gama Filho explica por que ordenou que a votação fosse feita sigilosamente.

— O voto secreto não era previsto pelo Código e o Regimento Interno do Tribunal também não fala nele. Tive então, como presidente, que fazer improvisações, pois cabia a mim zelar pelo respeito aos membros do meu Tribunal.

VALED PERRY

O advogado Valed Perry entrou ontem com uma petição de recurso no Superior Tribunal de Justiça da CBH no sentido de obter a anulação do julgamento realizado quarta-feira pelo Tribunal de Justiça da FEERJ que condenou sete cavaleiros a penas de 60 e 90 dias de suspensão.

Perry dará entrada no CND, já na segunda-feira, do pedido de anulação do julgamento e de uma nova liminar para que os punidos possam saltar as eliminatórias de Montevidéu e Buenos Aires da Copa do Mundo de Hipismo de 1981. O CND poderá julgar o recurso em sua sessão de quinta-feira.

Otimista, o advogado dos cavaleiros punidos, acredita que conseguirá anular facilmente o julgamento e volta a apontar suas irregularidades.

— O Tribunal foi constituído por três juízes que não poderiam integrá-lo. Dois, impugnados por mim, eram dirigentes de associações esportivas. O relator do processo, Cleveland Cardoso, também não poderia fazer parte do corpo de jurados porque é diretor do Floresta. Além disso, ele chegou atrasado ao julgamento e não ouviu parte dos depoimentos.

A participação do Coronel Luís Lopes no júri também é apontada por Perry como ilegal. Ele era membro do júri de campo no dia da prova.

Cláudia vence 1ª prova do Montab

Porto Alegre — A carioca Cláudia Itajahy, montando **Mar Sol**, venceu ontem à noite a primeira prova da série forte do 5º Torneio Hípico Montab que se realiza na pista de grama da Sociedade Hípica Portoalegrense e é válido como primeira eliminatória sul-americana para a Copa do Mundo de Hipismo de 1981. Cláudia não cometeu faltas no tempo de 80s4.

Em segundo lugar ficou o paulista José Roberto Reynoso Fernandes, com **Noa-Noa** — 0 em 86s5 — seguido do paranaense Justo Alabaracin, com **Narcisin** — 0 em 87s — Américo Simonetti, do Chile, com **Petrouche** — 0 em 87s6 — Carlos Dodero, com **Mi Cuate** — 0 em 89s1 — e Ricardo Kierkgard, com **Mr Duck** — 0 em 90s.

O uruguaio Alberto Yoffe, com **Benimar** venceu o desempate da primeira prova da série preliminar. No mesmo torneio Cláudia Itajahy, com **Jus D'Orange**, que foi ao desempate com o vencedor, caiu ao tentar saltar o obstáculo, perdendo 17,5 pontos, no tempo de 77s5.

NECO VENCE

Em Palermo, Itália, o brasileiro Nélson Pessoa Filho, o Neco, venceu ontem o Grande Prêmio Cidade de Palermo do Concurso Internacional de Saltos que se disputa no Parque de la Favorita. Montando **Moet et Chandon Genet D'Ora**, ele não cometeu faltas em 175s. Em segundo ficou o campeão italiano Raimondo D'Inzeo, com **Adam II** — quatro pontos em 158s, seguido do suíço Marcus Maendly, com **Lionel** — quatro em 165s.

Petróleo faz gol e reservas vencem treino do Botafogo

Se depender da atuação da equipe titular no coletivo de ontem e do desânimo exibido pelos jogadores, o Botafogo não deverá pretender muito diante do Bangu amanhã, em Marechal Hermes. Os reservas venceram por 1 a 0, gol marcado pelo centroavante Petróleo, que há muito tempo vem sonhando com uma oportunidade no time de cima.

Apesar de geralmente apresentar um bom futebol nos treinamentos, além de ganhar notoriedade pelo nome, hoje tão citado nas páginas de economia e política, tendo em vista os constantes e angustiantes aumentos do barril de óleo cru, nem assim o Petróleo botafoguense conseguiu cair nas graças de Paulo Emílio. Preferiu o técnico improvisar Jérson no comando de ataque, com Edson e Volnei nas extremas, uma formação pouco valorizada aos olhos da torcida.

POUCO INTERESSE

Sem mais oportunidade neste primeiro turno, o técnico Paulo Emílio e os próprios jogadores do Botafogo aguardam com pouco interesse o jogo final de amanhã, com o Bangu, buscando apenas vencer para não terminar atrás de seu adversário.

Paulo Emílio, principalmente, está muito mais interessado em armar a equipe para o segundo turno, quando espera ter melhores resultados no seu trabalho e alcançar condições de poder disputar as primeiras colaborações.

Assim, o técnico não se aborreceu com o fato de não poder contar com todos os titulares para o jogo de amanhã, notadamente no ataque, onde teve de lançar Jérson no comando na falta de outro jogador para posição. A equipe escalada contará com Paulo Sérgio; Perivaldo, Zé Eduardo, Gaúcho e Carlos Alberto; Rocha, Wecsley e Mendonça; Edson, Jérson e Volnei.

MAIS REFORÇOS

Esse time perdeu no treino de ontem para os suplentes com gol de Petróleo, jogador vindo do interior de São Paulo há cerca de três meses e que vem aguardando uma oportunidade no comando do ataque. Sua situação, porém, deve ficar mais difícil agora, já que além de João Carlos, também do interior paulista e também centroavante, o Botafogo espera a chegada de Mirandinha, que vem da cidade de São João da Boa Vista com fama de artilheiro e para a mesma posição dos outros dois.

Paulo Emílio, que não conhecia nem Petróleo, nem João Carlos, também não sabe das qualidades de Mirandinha, cujo passe custa Cr$ 2 milhões, mas acha que vale a tentativa, já que o grupo de jogadores que tem a seu dispor no momento o obriga a fazer improvisações como a de amanhã, com Jérson no comando do ataque.

Quatro barcos desistem devido a ventos fortes

Ventos fortíssimos de Leste e ondas de até três metros forçaram até ontem à noite a desistência de quatro barcos que disputavam a Regata de Percurso Médio, última etapa do Circuito Rio — Campeonato Brasileiro de Veleiros de Oceano. A largada ocorreu às 14h de ontem, e os organizadores acreditam que os primeiros colocados deverão terminar o percurso hoje, no final da tarde.

Os barcos que desistiram da prova foram os seguintes: **Madrugada, Five Stars, Squallo** e **Andrea SPV** e ontem à noite, o comandante do **Mariseo** informava através da Rio Rádio — não conseguiu se comunicar com a estação de rádio do Iate Clube do Rio de Janeiro — que os ventos chegavam a velocidade de até 50 nós, na altura de Maricás. Entretanto, os tripulantes dos barcos que desistiram, declararam que a velocidade aproximada era de 35 a 40 nós.

OS MOTIVOS

O **Madrugada** desistiu porque devido ao impacto com as ondas a proa do barco trabalhava muito e a tripulação temia que o voltasse a fazer água pela quilha, como ocorreu pouco antes da largada da Santos—Rio. O **Squallo** retornou ao Iate devido a uma avaria no eixo do leme, enquanto o **Five Stars** teve seu mastro arrancado da base, ficando apoiado sobre o chão da cabina e em cima de um saco de balão. Finalmente, o **Andrea** desistiu porque seu comandante achou que os ventos eram fortes demais para o barco.

Continuam competindo 14 barcos, sendo que o **Tuna** e o **Allesgut**, extra-oficialmente. A decisão do Circuito está entre o **Tiki**, o **Carro Chefe** e o **Indigo**, que até ontem à noite não haviam se comunicado com a estação de rádio do Iate.

Na Regata Volta das Ilhas, que encerrava o Minicircuito Rio, a vitória pertenceu ao **Handicap**, que cruzou a linha às 19h14m12s — a Comissão de Chegada ainda não tinha chegado — e o tempo foi fornecido pela própria tripulação. O **Trabouille** chegou em segundo, às 19h25m21s, conquistando o título da competição, com a seguinte tripulação: Nelson Faria, Pedro Penna Franca, Pedro Paulo Penna Franca e Pierre Jouille. O terceiro barco a completar o percurso foi o **Xukrute**.

O iatista Rolf Tambke abalroou o também brasileiro Carlos Biekarek e a quinta regata do Campeonato Sul Americano da Classe Tornado só terá resultado oficial hoje, após o julgamento dos protestos de Biekarek contra Rolf e do argentino Sérgio Sinistri contra ambos.

O acidente ocorreu na largada e após o choque, Biekarek desistiu com o barco avariado, enquanto Rolf Tambke contornava a bóia de saída duas vezes, cumprindo uma penalidade, de acordo com a regra chamada de 720 graus, que ele se auto-aplicou. Ainda assim, ele cruzou a linha de chegada em primeiro lugar, seguido de Sérgio Sinistri e de Ingo Esche.

O iatista argentino imediatamente protestou contra os dois brasileiros, alegando que a regra de 720 graus não deveria ser aplicada no caso. Se o protesto for considerado válido ele ficará com o primeiro lugar na regata. O outro protesto que será julgado hoje é o do argentino marcelo Di Conti, contra o brasileiro Ingo Esche, referente à segunda regata.

A regata foi disputada com ventos força três e Sérgio Sinistri, que liderou até próximo do final, acabou superado por Rolf Tambke, pela diferença de 1m30s. A seguir classificaram-se: Ingo Esche, Dirceu Soares, Marcelo Di Conti, Ana Maria Sinistri e Jorge Carvalho.

No caso dos protestos não serem aceitos pela Comissão, a classificação do Sul Americano de Tornado, descartando o pior resultado de cada iatista é a seguinte: 1º Carlos Biekarek (Brasil), seis pontos perdidos; 2º Sérgio Sinistri (Argentina), nove; 3º Rolf Tambke (Brasil), 11,4. Para Biekarek ganhar o campeonato bastará obter dois segundos lugares; os outros dois precisam ganhar as duas etapas restantes.

Telê não leva ao Mundialito quem preferir férias

Telê Santana afirmou ontem que o jogador que não concordar com a antecipação da apresentação do amistoso contra a Suíça, dia 21, que servirá como preparativo da Seleção Brasileira para o Mundialito, no dia 10 de dezembro, preferindo gozar suas férias, não haverá qualquer problema. Mas também não será convocado para a competição em Montevidéu, que servirá de base para as eliminatórias.

O treinador chegou anteontem de Buenos Aires e foi à sede da CBF ontem para uma conversa com Giulite Coutinho e Medrado Dias. Telê disse que vai reunir os jogadores em Goiânia, durante a concentração para o jogo contra o Paraguai, dia 30, no Serra Dourada, para discutir com o grupo a antecipação da apresentação do dia 15 para o dia 10 de dezembro.

— Gozar as férias é um direito de qualquer um. Os jogadores que não quiserem se apresentar, podem ficar descansando. Só que não serão chamados para o Mundialito. Vou conversar com o pessoal na próxima apresentação para discutir a antecipação para o dia 10. O que o grupo decidir será feito. A maioria é quem definirá qual o dia em que vamos nos reunir em dezembro. Depois de firmada a posição, no entanto, cada um tem que decidir se quer ou não se apresentar.

Telê Santana em momento algum tocou no nome de Zico — a quem foi atribuída uma crítica à falta de descanso que o jogador vem tendo ultimamente — ou fez qualquer referência ao atacante do Flamengo mesmo que veladamente. Ele soube da reclamação de Zico através de comentários na própria CBF, evitando envolver qualquer jogador em seus comentários.

Seleção do Amazonas enfrenta bolivianos

Manaus — Uma seleção da cidade de Santa Cruz de La Sierra, com três jogadores da Seleção Nacional da Bolívia, joga hoje nesta cidade contra a Seleção Amazonense, formada à base de Fast, Nacional e Rio Negro principais clubes da Capital do Estado. O juiz é Jander Cabral dos Anjos.

Segundo Jorge Justiano, auxiliar de Ramiro Blacut, o técnico da Seleção da Bolívia, o jogo de hoje faz parte do trabalho visando as eliminatórias, pois na equipe de Santa Cruz de La Sierra há diversos jogadores em observação, além de três titulares do selecionado de seu país. A partida em Manaus começa às 21h — 22h no Rio — e faz parte do pacto amazônico, reunindo os países limítrofes da região.

Os três jogadores da Seleção da Bolívia que se apresentam hoje em Manaus são o goleiro Hoyos, o lateral Montano e Gonzáles, que atua no meio-campo. De acordo com o técnico Jorge Justiano, tanto a Seleção nacional como a de Santa Cruz de La Sierra são integradas por jogadores jovens, em sua maior parte.

Lopes, centroavante de 20 anos, e Antelo, zagueiro de 21, estarão sendo observados pelo técnico, que poderá indicá-los para a Seleção Boliviana. Jorge Justiano passou dois anos e quatro meses na Argentina, antes da Copa do Mundo, aprimorando seus conhecimentos, principalmente junto a César Menotti.

Para ele, o futebol boliviano atravessa uma fase de transição entre o antigo e o moderno, razão pela qual fez o estágio na Argentina e o técnico Ramiro Blacut realizou na Alemanha. Além do mais, afirma que o programa de preparação para as eliminatórias foi elaborado com cuidados nunca antes observados em seu país, em relação a uma seleção de futebol.

A Seleção da Bolívia, que joga hoje em Manaus, faz outra partida amanhã na cidade de Itacoatiara, distante 200km desta Capital. Dentro de alguns dias, irá ao Norte da Argentina para três outros jogos. O técnico boliviano e o da seleção do Amazonas, César Moraes, têm dúvidas na escalação das equipes.

A de Santa Cruz de La Sierra deve ser a seguinte: Hoyos; Montano, Subirales, Antelo e Gonzales; Yobio, Lopez e Echeverri; Romero, Lib e Cabrera. A do Amazonas joga com Rafael; Jair, Paulo Ricardo, Ademir (Marcão) e Américo; Val (Armando), Fernandinho e Jairo Mendonça; Rogério, Lúcio Santarém (Sílvio) e Reis.

América enfrenta Serrano pensando no segundo turno

AMÉRICA x SERRANO. **Local:** São Januário. **Horário:** 15h30. **Juiz:** Volquir Pimentel. **América:** Jurandir; Uchoa, Alcir, Eraldo e Álvaro; João Luís, Nedo e Valdir Lima; João Carlos, Luisinho e Neilson. **Serrano:** Acácio; Paulo Verdon, Paulo Ramos, Eurico Souso e Cândido; Ismael, Moreno e Wellington, Gilberto, Luís Carlos e Bernardo.

Com a preocupação apenas de acertar o time para a disputa do segundo turno do Campeonato Estadual, já que neste nada mais lhe resta fazer, o América enfrenta o Serrano, hoje à tarde, em Marechal Hermes, encerrando sua participação no primeiro turno.

A partida, no entanto, poderá ser interessante porque o Serrano necessita da vitória para se classificar entre os 10 times que disputarão o segundo turno, além de ser dirigido por Luís Carlos Quintanilha, que até a metade do turno era o treinador do América.

Exatamente por saber que Quintanilha conhece bem os jogadores do América, o técnico Luís Mariano acha que o time terá um de seus mais difíceis compromissos, embora veja seu time em ascensão técnica e o considere favorito.

A entrada de Valdir Lima no meio de campo e de João Carlos na ponta direita, jogadores desconhecidos pelo técnico do Serrano e que deram um outro padrão de jogo ao time, além da formação mais ofensiva que vem sendo trabalhada, são os fatores principais com que conta Mariano para conseguir a vitória.

Os jogadores realizaram um treino recreativo e logo após seguiram para a concentração do clube, no quilômetro 17 da estrada Rio Petrópolis, de onde irão para São Januário.

Luís Mariano relacionou para o banco de reservas Ricardo, Valmir, Nélson Borges, Rogério e Porto Real. Caso algum jogador da defesa se machuque, João Luís será improvisado como zagueiro, entrando um jogador para o meio de campo.

Os dirigentes do América continuam em São Paulo, a procura de reforços, e ontem se comentava no clube que poderá ser tentada novamente a contratação do ponta-esquerda Romeu, do Palmeiras.

Campo Neutro

José Inácio Werneck

NÃO li a entrevista de Zico queixando-se da antecipação dos treinos da Seleção Brasileira para o Mundialito. O senhor Medrado Dias, diretor de futebol da CBF, também não a leu e não acredita nela. Mas se Zico deu a entrevista, se não a deu, se a confirmou, se a desmentiu — tudo isto me parece menos importante. Mais importante me parece constatar que o problema existe.

Segundo a entrevista que não li, a Seleção Inglesa não participaria do Mundialito para respeitar as férias dos jogadores. Há um acerto neste ponto e também um equívoco. Os jogadores ingleses, como os nossos, tiram férias no verão, com a diferença de que o verão lá é em julho. Mas a alegação está correta do ponto-de-vista de que a Federação Inglesa não aceitou o convite para não subverter o calendário dos clubes, nesta altura do ano empenhados na disputa do campeonato da Copa da Liga, da Copa da Inglaterra e de torneios europeus. Ou a Federação subvertia o calendário ou disputava o Mundialito com uma Seleção enfraquecida, pois na Inglaterra os clubes têm o poder de negar os jogadores à Federação.

Era uma questão de opção. A Federação Inglesa não quis comparecer com uma Seleção enfraquecida. Não julgou, por outro lado, que o Mundialito fosse suficientemente importante para uma alteração de seu calendário, estabelecido sempre com grande antecedência. E simplesmente não vai.

As condições no Brasil são diferentes. Não há clima para deixar de participar de uma competição que tenha nome de Mundial, Mundialito, Pequena Copa do Mundo ou semelhante. Então cria-se um choque. O treinador Telê Santana quer os jogadores o quanto antes, pois seu trabalho está sob apreciação crítica. Há um calendário, estabelecido pela CBF, para quem Telê trabalha. E há as férias dos jogadores, que já exigiram grande ginástica da CBF quando da feitura do calendário justamente por coincidir com a disputa do Mundialito.

Por todos esses motivos, ao início do ano, quando se discutia ainda a contratação de Telê, defendi o ponto-de-vista de que o técnico exclusivo da CBF deveria ter voz ativa na elaboração do calendário. Parece que o entendimento não foi este. Parece que o entendimento foi o de que o calendário era atribuição apenas do Diretor de Futebol, em conjunto com o próprio presidente da entidade, e que o técnico teria que trabalhar dentro dele.

Se Telê tivesse feito o calendário junto com o Sr Medrado Dias, não iria agora querer mudá-lo. Ou não poderia. Por mais justas que sejam as preocupações de Telê, as férias existem, o calendário existe. Umas e o outro devem ser respeitados.

■ ■ ■

A visita de Telê à Argentina tem nos propiciado grandes ensinamentos. Um deles é que não há ainda na CBF um consenso sobre a estratégia de nossa preparação para a partida com a Bolívia em La Paz. Pelo que Telê andou falando, a CBF está ainda em dúvida se manda os jogadores com grande antecedência para La Paz, se os manda para outro local de altitude elevada ou se simplesmente viaja na véspera do jogo, aproveitando-se daquela faixa em que o organismo humano aparentemente ainda não "despertou" para o problema.

Esta última estratégia, adotada no ano passado, teve efeitos desastrosos. Seria loucura pô-la de novo em prática em um jogo que poderá definir nossa participação na Copa do Mundo. Há uma forma segura comprovada, de adaptar-se à altitude, ou pelo menos adaptar-se a ela do modo mais próximo do ideal: é submeter o organismo durante três semanas àquela mesma altitude ou a uma superior.

Este é o caminho do bom senso. O resto são divagações teóricas muito interessantes para serem discutidas em uma conferência científica, mas que não terão o poder de convencer ninguém no caso de uma nova derrota para a Bolívia.

■ ■ ■

DE PRIMEIRA: *A explosão das corridas rústicas será mais uma vez demonstrada amanhã. Há o treino para a Maratona Atlântica-Boavista, com saída do Forte do Leme às oito horas e direção de José Silveira, o Atletinha, que está por sinal de viagem marcada para a disputa do Campeonato Mundial de Veteranos, na Nova Zelândia. Há a Corrida das Crianças, no Aterro do Flamengo. E há a Corrida da Lagoa, aberta a todos mas organizada pela Federação de Esportes Universitários, com saída e chegada no Clube Militar, às nove horas. Inscrições no próprio local.*

Zico diz que Fla vai ganhar porque é o melhor

João Saldanha

A lógica do futebol

RARAMENTE a torcida erra quando se manifesta em conjunto. A do Vasco chegou a ficar desesperançada na partida que foi difícil, mas só no primeiro tempo do jogo contra o Bangu. Bastante gente e acho que é recorde de quinta-feira. Não é dia habitual de jogos mas em seguida à derrota do Flamento, os vascaínos se animaram. O Bangu também e trouxe bastante gente lá de longe. É assim, quando o povão sente que seu time está bem. Aparece. Ainda mais sabendo que o jogo vai ser bom. No caso do Bangu, é outro time em comparação ao do ano passado. O Bangu estava disputando com o Vasco até o primeiro lugar. Se vence o jogo, estaria no páreo e quase que acontece numa jogada em que Mirandinha driblou o goleiro e perdeu a passada. Seria injustiça. Clamorosa. Mas daria Bangu na cabeça.

Dizem que apareceu torcida porque a diretoria colocou ônibus de graça à disposição da massa. Bem, isto ajuda. Mas mandem o Niterói colocar ônibus, pagar pedágio e tudo. Ninguém aparece porque o time não estimula. O Bangu está formando, pode ganhar qualquer jogo e por isso o pessoal está aparecendo. Lá em cima, a toda hora, a renda passa de Cr$ 1 milhão. Mas o Vasco não estava nem com sorte nem disposto a ajudá-la. Estava, sim, ajudando o azar. O Paulo César pela esquerda é um caso muito sério. Por mim estaria na seleção neste lugar. Ali, arma e escapa pela ponta em qualquer circunstância. Do outro lado, onde esteve demasiado tempo, nunca conseguiu jogar bem. O Guina também estava prejudicado. Começou pelo meio, tentou ir pela direita mas acabava embolando jogo. O Paulo César também fez isto. O Wilsinho estava no banco e a massa botou grito. Entrou e o Vasco, que já estava melhor, ficou muito melhor. Seu ataque teve mais equilíbrio e desentortou. E não se tratava daquela gritaria de cupincharia da torcida com algum jogador do banco. Nada disso. A massa estava chamando com desespero, um jogador que sua intuição coletiva dizia que daria certo.

Foi incomparável o Vasco depois que Wilsinho entrou. Se o ataque já estava bem, ficou melhor ainda. Aliás, o Vasco tem um excelente ataque: aquele que finalizou o jogo: Wilsinho, Roberto e Paulo César. Pois é, o povão gritou e gritou certo. Veio o pênalti quando Guina ia marcar e o Vasco pôde ganhar a partida importantíssima. O Bangu vai disputar com o Botafogo o quarto lugar. Pode ser terceiro, pela boa. Mas o caso é que não está na disputa angustiante do grupo da lanterna que vai cair fora do Campeonato. A lógica do futebol é a do time bom.

Almir Veiga

Aborrecido com as críticas, Zico disse ontem na Gávea que o Flamengo vencerá o Vasco de qualquer maneira amanhã

Zico, um jogador normalmente comedido em suas declarações, surpreendeu todos que estavam ontem na Gávea, quando, numa entrevista, quase em tom de desabafo, afirmou:

— O Flamengo vai ganhar o Vasco e mostrar a força do seu futebol. Não aceitamos as críticas de pessoas que querem colocar por terra todo um trabalho. Ainda somos os melhores e provaremos isso no Maracanã.

Sua afirmação não teve o sentido de promover a partida através de sensacionalismo. Percebia-se sua revolta e a vontade de provar que o Flamengo é realmente o melhor time do Campeonato. Zico tem esperanças de ganhar o primeiro turno, mas, como a equipe não depende apenas de si, prefere não garantir isso. Mas não tem dúvidas em afirmar que sairá do Maracanã com uma vitória.

O DESABAFO

Quem conhece bem Zico sabe perfeitamente que não se trata de um jogador preocupado em promover os jogos. Dificilmente toma uma posição, mas tudo o que fala, mesmo que lhe cause problemas, mantém até o fim. Por isso, quando afirmou que o Flamengo ganhará o jogo por ser o melhor, ainda mais porque o fazia quase num desabafo, estava falando sério.

Aliás, foi o único jogador a reagir às críticas, rebatendo com energia:

— Não é justo jogar por terra todo o trabalho realizado ao longo destas últimas temporadas. Ainda somos os melhores. Digo isso com base, pois até agora nem Vasco nem Fluminense ganharam nada. Podem estar mais próximos do que nós da conquista deste turno, mas ainda não venceram. Ao que me consta, o último campeão foi o Flamengo. Antes da excursão à Europa, conquistamos a Taça Guanabara.

— Está todo mundo querendo derrubar o Flamengo. Estamos **mordidos** e quem vai pagar é o Vasco. Podemos não atravessar uma boa fase no momento. Mas chegou a hora de acordar. O Flamengo será um time diferente. Entraremos em campo como se a vitória nos desse o título e, sempre que isso acontece, pelo menos nestes últimos tempos, temos vencido.

MOTIVAÇÃO

A posição tomada por Zico, o jogador de maior prestígio e um dos principais líderes do Flamengo, parece ter contagiado a todos. E no fim do treino de ontem, apesar de muitos problemas para se formar o time, os jogadores estavam bem mais otimistas e motivados.

Todas as declarações de Zico nas entrevistas foram apenas uma repetição do que ocorreu na reunião dos jogadores antes de o treino começar. Nunes também está certo de que se recuperará.

— É a primeira vez que enfrentarei o Vasco com a camisa do Flamengo. Na Taça Guanabara, cumpri uma suspensão e fiquei de fora. E se dizem que o Vasco é melhor, que sua equipe prove isso no campo. Morreremos, mas não vamos perder.

Zagalo não despreza a vantagem do empate

Embora afirme que o Vasco vai lutar para conquistar o turno com uma vitória sobre o Flamengo, Zagalo acha que a possibilidade de jogar pelo empate não pode ser desprezada, e o time entrará tranqüilo amanhã com a vantagem de um ponto, porque este resultado poderá lhe dar o título do 1º turno ou, na pior das hipóteses, adiar a decisão num jogo extra com o Fluminense.

— Isso não quer dizer que o Vasco vá jogar para empatar, assim como não queria empatar com o Bangu e quase saiu do Maracanã com o 0 a 0. Essa vantagem amanhã é importante, diante de um adversário como o Flamengo, que não terá a mesma tranqüilidade na partida. Quero sempre ter a vantagem a meu favor, como ocorre agora, principalmente numa decisão — afirmou Zagalo.

Mesmo time

Apesar de reconhecer que o Vasco subiu de produção no segundo tempo, após a entrada de Wilsinho na ponta direita, Zagalo, a princípio, prefere manter a equipe que começou o jogo contra o Bangu, com Guina ou Paulo César caindo pelo setor. Ele não excluiu a hipótese de mudar de opinião, mas, se isso ocorrer, poderá tentar uma surpresa de última hora para o Flamengo.

— O time me agradou tanto com a formação inicial como depois da substituição, e a análise não pode ser feita apenas pelo que apresentou nos últimos 20 minutos de partida. Assim, mantenho o meu ponto-de-vista, pois a minha preocupação é global dentro do que pretendo ver o time realizar taticamente na partida — disse Zagalo.

Segundo ele, no jogo com o Bangu, o Vasco começou a se encontrar realmente depois dos 20 minutos, quando o esquema tático lançado pela primeira vez passou a apresentar resultados positivos. A pressão inicial do adversário, "que saiu a todo vapor", foi bem absorvida e depois o time soube se aproveitar do declínio físico dos banguenses, que se acentuou na segunda etape, quando então foi feita a modificação destinada a tirar partido, especialmente das más condições do lateral esquerdo Júlio, vitimado por câibras várias vezes.

— A armação inicial da equipe foi importantíssima dentro desta partida, com o revezamento de Guina, Paulo Cesar ou mesmo Marquinho pela ponta-direita. Ela já tinha sido empregada com êxito em Campos, contra o Americano, e contra o Bangu foi melhor ainda, principalmente no segundo tempo, quando o Vasco dominou totalmente o jogo. O Bangu foi também uma equipe bem armada e postada no campo e que, no primeiro tempo, ainda conseguiu resistir ao Vasco, porém, no segundo, não teve mais forças. No final, ficou totalmente sufocada e não teve mais condições de se armar porque o Vasco não deixou, Foi uma vitória brilhante sob todos os aspectos.

Opção

Com a entrada de Wilsinho — ressaltou Zagalo — o Vasco passou a explorar sua velocidade sobre o lateral Júlio e foram criadas várias oportunidades de gol em penetrações e cruzamentos pelo setor direito do ataque do Vasco. Por isso, ele justifica sua decisão de manter o time que começou a partida e ter Wilsinho como opção no decorrer do jogo. Mas uma mudança de planos de hoje para amanhã pode ocorrer:

— Nada me impede de inverter a situação, depois de refletir mais algum tempo, começando com o mesmo time que terminou a partida com o Bangu. Não é impossível que isso aconteça.

Esta hipótese implicaria a saída de Silvinho do time, com seu lugar sendo ocupado por Marquinho e o meio-campo voltando à formação habitual, Pintinho Guina e Paulo César. Zagalo disse ter gostado do rendimento de Silvinho, que ainda se mostra fora do ritmo ideal mas começou a se movimentar melhor no segundo tempo, quando chegou a ter oportunidades de gol, e só o substituiu porque a situação do lateral-esquerdo do Bangu favorecia a entrada de Wilsinho. Contra o Flamengo, porém, o time deve começar com Mazaropi, Brasinha, Orlando, Ivá e João Luís; Pintinho, Paulo César e Marquinho, Guina, Roberto e Silvinho.

Prêmio

O vice-presidente de futebol do Vasco, Antônio Soares Calçada, afirmou que não haverá prêmio especial pela conquista do primeiro turno, mas apenas a gratificação por vitória ou empate com o Flamengo. Segundo ele, o clube seguirá a política adotada considerando o jogo importante e pagando um prêmio à altura do resultado obtido, como nas demais partidas já disputadas.

— Vamos considerar apenas o jogo com o Flamengo isoladamente e faremos o mesmo no caso de uma partida extra. Só estabeleceremos esses valores depois das partidas, conforme o critério adotado até agora — afirmou Calçada.

O assessor da presidência do Vasco, Eurico Miranda, defendeu junto ao presidente da Federação, Otávio Pinto Guimarães, o aumento do preço dos ingressos do Maracanã no domingo, com a arquibancada passando de Cr$ 150 para Cr$ 200. Otávio, entretanto, recusou, alegando que o jogo poderá não ser decisivo e o campeão do primeiro turno ser o Fluminense, que joga em Campos, contra o Americano.

— Com caracterizar Vasco x Flamengo como decisivo, nessas condições? Por isso, recusei a sugestão do Vasco — explicou Otávio.

Eurico Miranda, inconformado, alegou que o presidente da Federação agiu unilateralmente por influência dos dirigentes do Flamengo, pois, no seu entender, a partida atende aos requisitos exigidos para o aumento de ingressos nas decisões, segundo acordo entre a entidade e os clubes.

Desde a manhã de ontem os chefes de torcidas organizadas começaram a se movimentar em São Januário nos preparativos para o jogo com o Flamengo. O objetivo é ganhar o duelo das arquibancadas em número e entusiasmo. Na manhã de hoje, quando Zagalo dirige o apronto para a partida, muitos torcedores irão a São Januário motivados pela decisão. Após o almoço, o time se concentra no Hotel das Paineiras.

Tita e Rondinelli são problemas de Coutinho

Tita apareceu na Gávea com uma forte inflamação no pé. Rondinelli voltou a sentir a musculatura da coxa e não teve condições de terminar o treino. Fumanchu, que seria o eventual substituto para a ponta direita, gessou o pé esquerdo. Diante de tantos problemas, o técnico Cláudio Coutinho optou pelo mistério e não definiu a equipe que enfrentará o Vasco, amanhã, no Maracanã.

O médico Célio Cotecchia disse que só esta tarde terá condições de definir a situação de Tita e Rondinelli, mas não esconde seu pessimismo por ter pouco tempo. Os problemas dos dois jogadores ainda estão em evolução.

OS PROBLEMAS

Aparentemente, o problema do Flamengo para a partida de amanhã se limitava a Fumanchu, que, com o pé esquerdo muito inchado, dificilmente teria condições de ser aproveitada. Entretanto, por ser reserva, não chegava a preocupar muito o treinador.

Mas, quando Tita chegou ontem ao clube caminhando com dificuldade devido a uma forte inflamação no pé, a ponto de as dores se estenderem por toda a perna, Coutinho sentiu que a escalação da equipe seria problemática. E, enquanto Tita era examinado no Departamento Médico, iniciando logo a medicação à base de antibióticos, surgiu o outro caso: Rondinelli sentiu a musculatura da coxa e foi obrigado a completar o treino na piscina para não forçá-la.

A maior preocupação do médico em relação a esses dois jogadores é que o pouco tempo até a partida o impede de ter uma noção exata dos problemas.

— Normalmente, qualquer problema evolui nas primeiras 48 horas e depois deste prazo temos uma definição. Isso complica, pois não podemos liberar um jogador sem sabermos exatamente como se encontra.

Rondinelli é o que mais preocupa o médico:

— É um problema muscular e não se pode prever o tempo de recuperação. Às vezes, o local está aparentemente bom, mas por um esforço qualquer as dores voltam a se manifestar. Ainda mais tratando-se de Rondinelli, que é um jogador que se expõe muito. Joga com muita fibra. Meu receio na sua liberação é que sendo um jogador deste temperamento, todo cuidado é pouco. E numa partida importante como esta não podemos correr o risco de queimar uma substituição logo no início.

Quanto ao caso de Tita, o médico disse que a inflamação no pé já se estendeu pela perna, que apresenta grandes vergões. O atacante está inclusive com íngua na virilha e ontem não participou de qualquer atividade física.

— Estava com um machucado no pé que me incomodava um pouco, mas agora mal posso caminhar. Pode ser que tomando os antibióticos fique em condições — disse o jogador, que recebeu ordens de ir para casa mais cedo, a fim de descansar, ficando inclusive impossibilitado de se encontrar com o vice-presidente de futebol, Eduardo Motta, para discutir a renovação do contrato.

O MISTÉRIO

Ao constatar os problemas médicos, Coutinho não quis definir o time. Nem mesmo a escalação de Vitor, no lugar de Andrade, uma mudança que já estava confirmada, o técnico manteve. Disse que aproveitaria esses problemas para não revelar a formação do time.

— Prometi definir o time após este treino, mas diante destes problemas prefiro aguardar. Não custa nada deixar alguns pontos duvidosos, numa forma de dificultar nossos adversários.

Entretanto, recusou-se a aceitar que estava fazendo mistério.

— Isto não é mistério.

— Então é suspense — disse um repórter.

— Muito menos suspense.

— Então o que é que é?

— É uma estratégia e me coloco no direito de utilizá-la. Para que revelar a escalação da equipe 48 horas antes do jogo? Estou ainda em dúvida e não quero pensar em voz alta — disse Coutinho.

Esta tarde haverá apenas uma recreação e, apesar de todo mistério, Coutinho deve realmente escalar Vitor no lugar de Andrade (este, suspenso por receber o terceiro cartão amarelo), deslocar Adílio para a ponta-direita, caso Tita não tenha condições de jogo, ficando a ponta-esquerda com Júlio César. Para a posição de Rondinelli, o mais lógico é manter Marinho, que substituiu o jogador no jogo contra o Campo Grande.

O próprio Júlio César, que conversou com Coutinho, está certo de sua escalação na ponta-esquerda, mesmo que Tita seja liberado — neste caso, Adílio sairia do time.

Nelsinho acha que obrigação do Flu é apenas vencer

Embora os dirigentes do Fluminense torçam por uma vitória do Flamengo no jogo com o Vasco, resultado que deixaria o time na dependência de apenas vencer o Americano e o Campo Grande para conquistar o título do primeiro turno, a posição do técnico Nelsinho é indiferente: ele afirmou que não teme enfrentar o Vasco num jogo extra, se houver empate no Maracanã, nem tampouco ter que disputar contra os dois adversários no saldo de gols, caso o Flamengo vença e o Fluminense perca um ponto nas duas partidas que restam.

E foi exatamente nesse clima de otimismo que o técnico iniciou a preleção em que pediu aos jogadores para se manterem alheios ao resultado do Maracanã, pois, se por acaso o Vasco vencer, sabe que a obrigação de seu time terá sido cumprida, desde que vença também seus dois últimos compromissos.

O técnico Nelsinho fez questão de ressaltar que, para o Fluminense admitir todas estas hipóteses, terá que ganhar do Americano amanhã, em Campos, se possível com larga diferença de gols, "pois sempre existe a possibilidade de os três empatarem em número de pontos e nesse caso a decisão se dará por saldo de gols".

Ao comentar o jogo com o Americano, Nelsinho citou o fato de o adversário ocupar boa posição na tabela para tornar o jogo difícil, além de ter no time o vice-líder da artilharia — o atacante Té, com sete gols.

O artilheiro da competição, Cláudio Adão, comentou que a marcação do pênalti contra o Bangu foi um erro acintoso do juiz Arnaldo César Coelho, e sugeriu que seria melhor entregar a Taça ao Vasco por antecipação.

Nelsinho encerra os preparativos para o jogo com o Americano com um treino recreativo hoje de manhã. Em seguida, os jogadores serão liberados até as 14h, quando partirão para Campos em ônibus especial. Ontem os titulares fizeram apenas exercício físico-técnico. Zezé participou normalmente e assegurou de vez a escalação na ponta-esquerda. Antes do treino o time reserva empatou em 2 a 2 com o Madureira, dirigido pelo ex-goleiro Félix, num coletivo que teve a duração de uma hora. Para o Fluminense marcaram Mário Jorge e Neinha, e para o Madureira, César e Paulinho, este com gol olímpico.

O prêmio por uma vitória, segundo a tabela de gratificações, será de Cr$ 5 mil mais Cr$ 1 mil por diferença de gol. Entretanto, os dirigentes prometeram aumentá-lo substancialmente caso o Vasco perca ponto contra o Flamengo. A delegação segue com 17 jogadores e ficará hospedada no Hotel Pálace. Para a reserva Nelsinho disporá de Braulino, Marinho, Adílço, Édson, Mário Jorge e Neinha, devendo cortar um deles antes da partida.

Zico diz que Fla vai ganhar porque é o melhor

João Saldanha

A lógica do futebol

RARAMENTE a torcida erra quando se manifesta em conjunto. A do Vasco chegou a ficar desesperançada na partida que foi difícil, mas só no primeiro tempo do jogo contra o Bangu. Bastante gente e acho que é recorde de quinta-feira. Não é dia habitual de jogos mas em seguida à derrota do Flamento, os vascaínos se animaram. O Bangu também e trouxe bastante gente lá de longe. É assim, quando o povão sente que seu time está bem. Aparece. Ainda mais sabendo que o jogo vai ser bom. No caso do Bangu, é outro time em comparação ao do ano passado. O Bangu estava disputando com o Vasco até o primeiro lugar. Se vence o jogo, estaria no páreo e quase que acontece numa jogada em que Mirandinha driblou o goleiro e perdeu a passada. Seria injustiça. Clamorosa. Mas daria Bangu na cabeça.

Dizem que apareceu torcida porque a diretoria colocou ônibus de graça à disposição da massa. Bem, isto ajuda. Mas mandem o Niterói colocar ônibus, pagar pedágio e tudo. Ninguém aparece porque o time não estimula. O Bangu está formando, pode ganhar qualquer jogo e por isso o pessoal está aparecendo. Lá em cima, a toda hora, a renda passa de Cr$ 1 milhão. Mas o Vasco não estava nem com sorte nem disposto a ajudá-la. Estava, sim, ajudando o azar. O Paulo César pela esquerda é um caso muito sério. Por mim estaria na seleção neste lugar. Ali, arma e escapa pela ponta em qualquer circunstância. Do outro lado, onde esteve demasiado tempo, nunca conseguiu jogar bem. O Guina também estava prejudicado. Começou pelo meio, tentou ir pela direita mas acabava embolando jogo. O Paulo César também fez isto. O Wilsinho estava no banco e a massa botou grito. Entrou e o Vasco, que já estava melhor, ficou muito melhor. Seu ataque teve mais equilíbrio e desentortou. E não se tratava daquela gritaria de cupincharia da torcida com algum jogador do banco. Nada disso. A massa estava chamando com desespero, um jogador que sua intuição coletiva dizia que daria certo.

Foi incomparável o Vasco depois que Wilsinho entrou. Se o ataque já estava bem, ficou melhor ainda. Aliás, o Vasco tem um excelente ataque: aquele que finalizou o jogo: Wilsinho, Roberto e Paulo César. Pois é, o povão gritou e gritou certo. Veio o pênalti quando Guina ia marcar e o Vasco pôde ganhar a partida importantíssima. O Bangu vai disputar com o Botafogo o quarto lugar. Pode ser terceiro, pela boa. Mas o caso é que não está na disputa angustiante do grupo da lanterna que vai cair fora do Campeonato. A lógica do futebol é a do time bom.

Fotos de Almir Veiga

Aborrecido com as críticas, Zico disse ontem na Gávea que o Flamengo vencerá o Vasco de qualquer maneira amanhã

Zico, um jogador normalmente comedido em suas declarações, surpreendeu todos que estavam ontem na Gávea, quando, numa entrevista, quase em tom de desabafo, afirmou:

— O Flamengo vai ganhar o Vasco e mostrar a força do seu futebol. Não aceitamos as críticas de pessoas que querem colocar por terra todo um trabalho. Ainda somos os melhores e provaremos isso no Maracanã.

Sua afirmação não teve o sentido de promover a partida através de sensacionalismo. Percebia-se sua revolta e a vontade de provar que o Flamengo é realmente o melhor time do Campeonato. Zico tem esperanças de ganhar o primeiro turno, mas, como a equipe não depende apenas de si, prefere não garantir isso. Mas não tem dúvidas em afirmar que sairá do Maracanã com uma vitória.

O DESABAFO

Quem conhece bem Zico sabe perfeitamente que não se trata de um jogador preocupado em promover os jogos. Dificilmente toma uma posição, mas tudo o que fala, mesmo que lhe cause problemas, mantém até o fim. Por isso, quando afirmou que o Flamengo ganhará o jogo por ser o melhor, ainda mais porque o fazia quase num desabafo, estava falando sério.

Aliás, foi o único jogador a reagir às críticas, rebatendo com energia:

— Não é justo jogar por terra todo o trabalho realizado ao longo destas últimas temporadas. Ainda somos os melhores. Digo isso com base, pois até agora nem Vasco nem Fluminense ganharam nada. Podem estar mais próximos do que nós da conquista deste turno, mas ainda não venceram. Ao que me consta, o último campeão foi o Flamengo. Antes da excursão à Europa, conquistamos a Taça Guanabara.

— Está todo mundo querendo derrubar o Flamengo. Estamos **mordidos** e quem vai pagar é o Vasco. Podemos não atravessar uma boa fase no momento. Mas chegou a hora de acordar. O Flamengo será um time diferente. Entraremos em campo como se a vitória nos desse o título e, sempre que isso acontece, pelo menos nestes últimos tempos, temos vencido.

MOTIVAÇÃO

A posição tomada por Zico, o jogador de maior prestígio e um dos principais líderes do Flamengo, parece ter contagiado a todos. E no fim do treino de ontem, apesar de muitos problemas para se formar o time, os jogadores estavam bem mais otimistas e motivados.

Todas as declarações de Zico nas entrevistas foram apenas uma repetição do que ocorreu na reunião dos jogadores antes de o treino começar. Nunca também está certo de que se recuperará.

— É a primeira vez que enfrentarei o Vasco com a camisa do Flamengo. Na Taça Guanabara, cumpri uma suspensão e fiquei de fora. E se dizem que o Vasco é melhor, que sua equipe prove isso no campo. Morreremos, mas não vamos perder.

Zagalo não despreza a vantagem do empate

Embora afirme que o Vasco vai lutar para conquistar o turno com uma vitória sobre o Flamengo, Zagalo acha que a possibilidade de jogar pelo empate não pode ser desprezada, e o time entrará tranqüilo amanhã com a vantagem de um ponto, porque este resultado poderá lhe dar o título do 1º turno ou, na pior das hipóteses, adiar a decisão num jogo extra com o Fluminense.

— Isso não quer dizer que o Vasco vá jogar para empatar, assim como não queria empatar com o Bangu e quase saiu do Maracanã com o 0 a 0. Essa vantagem amanhã é importante, diante de um adversário como o Flamengo, que não terá a mesma tranqüilidade na partida. Quero sempre ter a vantagem a meu favor, como ocorre agora, principalmente numa decisão — afirmou Zagalo.

Mesmo time

Apesar de reconhecer que o Vasco subiu de produção no segundo tempo,, após a entrada de Wilsinho na ponta direita, Zagalo, a princípio, prefere manter a equipe que começou o jogo contra o Bangu, com Guina ou Paulo César caindo pelo setor. Ele não excluiu a hipótese de mudar de opinião, mas, se isso ocorrer, poderá tentar uma surpresa de última hora para o Flamengo.

— O time me agradou tanto com a formação inicial como depois da substituição, e a análise não pode ser feita apenas pelo que apresentou nos últimos 20 minutos de partida. Assim, mantenho o meu ponto-de-vista, pois a minha preocupação é global dentro do que pretendo ver o time realizar taticamente na partida — disse Zagalo.

Segundo ele, no jogo com o Bangu, o Vasco começou a se encontrar realmente depois dos 20 minutos, quando o esquema tático lançado pela primeira vez passou a apresentar resultados positivos. A pressão inicial do adversário, "que saiu a todo vapor", foi bem absorvida e depois o time soube se aproveitar do declínio físico dos banguenses, que se acentuou na segunda etape, quando então foi feita a modificação destinada a tirar partido, especialmente das más condições do lateral esquerdo Júlio, vitimado por câibras várias vezes.

— A armação inicial da equipe foi importantíssima dentro desta partida, com o revezamento de Guina, Paulo Cesar ou mesmo Marquinho pela ponta-direita. Ela já tinha sido empregada com êxito em Campos, contra o Americano, e contra o Bangu foi melhor ainda, principalmente no segundo tempo, quando o Vasco dominou totalmente o jogo. O Bangu foi também uma equipe bem armada e postada no campo e que, no primeiro tempo, ainda conseguiu resistir ao Vasco, porém, no segundo, não teve mais forças. No final, ficou totalmente sufocada e não teve mais condições de se armar porque o Vasco não deixou. Foi uma vitória brilhante sob todos os aspectos.

Opção

Com a entrada de Wilsinho — ressaltou Zagalo — o Vasco passou a explorar sua velocidade sobre o lateral Júlio e foram criadas várias oportunidades de gol em penetrações e cruzamentos pelo setor direito do ataque do Vasco. Por isso, ele justifica sua decisão de manter o time que começou a partida e ter Wilsinho como opção no decorrer do jogo. Mas uma mudança de planos de hoje para amanhã pode ocorrer:

— Nada me impede de inverter a situação, depois de refletir mais algum tempo, começando com o mesmo time que terminou a partida com o Bangu. Não é impossível que isso aconteça.

Esta hipótese implicaria a saída de Silvinho do time, com seu lugar sendo ocupado por Marquinho e o meio-campo voltando à formação habitual, Pintinho Guina e Paulo César. Zagalo disse ter gostado do rendimento de Silvinho, que ainda se mostra fora do ritmo ideal mas começou a se movimentar melhor no segundo tempo, quando chegou a ter oportunidades de gol, e só o substituiu porque a situação do lateral-esquerdo do Bangu favorecia a entrada de Wilsinho. Contra o Flamengo, porém, o time deve começar com Mazaropi, Brasinha, Orlando, Ivã e João Luís; Pintinho, Paulo César e Marquinho, Guina, Roberto e Silvinho.

Prêmio

O vice-presidente de futebol do Vasco, Antônio Soares Calçada, afirmou que não haverá prêmio especial pela conquista do primeiro turno, mas apenas a gratificação por vitória ou empate com o Flamengo. Segundo ele, o clube seguirá a política adotada considerando o jogo importante e pagando um prêmio à altura do resultado obtido, como nas demais partidas já disputadas.

— Vamos considerar apenas o jogo com o Flamengo isoladamente e faremos o mesmo no caso de uma partida extra. Só estabeleceremos esses valores depois das partidas, conforme o critério adotado até agora — afirmou Calçada.

O assessor da presidência do Vasco, Eurico Miranda, defendeu junto ao presidente da Federação, Otávio Pinto Guimarães, o aumento do preço dos ingressos do Maracanã no domingo, com a arquibancada passando de Cr$ 150 para Cr$ 200. Otávio, entretanto, recusou, alegando que o jogo poderá não ser decisivo e o campeão do primeiro turno ser o Fluminense, que joga em Campos, contra o Americano.

— Com caracterizar Vasco x Flamengo como decisivo, nessas condições? Por isso, recusei a sugestão do Vasco — explicou Otávio.

Eurico Miranda, inconformado, alegou que o presidente da Federação agiu unilateralmente por influência dos dirigentes do Flamengo, pois, no seu entender, a partida atende aos requisitos exigidos para o aumento de ingressos nas decisões, segundo acordo entre a entidade e os clubes.

Desde a manhã de ontem os chefes de torcidas organizadas começaram a se movimentar em São Januário nos preparativos para o jogo com o Flamengo. O objetivo é ganhar o duelo das arquibancadas em número e entusiasmo. Na manhã de hoje, quando Zagalo dirige o apronto para a partida, muitos torcedores irão a São Januário motivados pela decisão. Após o almoço, o time se concentra no Hotel das Paineiras.

Tita e Rondinelli são problemas de Coutinho

Tita apareceu na Gávea com uma forte inflamação no pé. Rondinelli voltou a sentir a musculatura da coxa e não teve condições de terminar o treino. Fumanchu, que seria o eventual substituto para a ponta direita, gessou o pé esquerdo. Diante de tantos problemas, o técnico Cláudio Coutinho optou pelo mistério e não definiu a equipe que enfrentará o Vasco, amanhã, no Maracanã.

O médico Célio Cotecchia disse que só esta tarde terá condições de definir a situação de Tita e Rondinelli, mas não esconde seu pessimismo por ter pouco tempo. Os problemas dos dois jogadores ainda estão em evolução.

OS PROBLEMAS

Aparentemente, o problema do Flamengo para a partida de amanhã se limitava a Fumanchu, que, com o pé esquerdo muito inchado, dificilmente teria condições de ser aproveitada. Entretanto, por ser reserva, não chegava a preocupar muito o treinador.

Mas, quando Tita chegou ontem ao clube caminhando com dificuldade devido a uma forte inflamação no pé, a ponto de as dores se estenderem por toda a perna, Coutinho sentiu que a escalação da equipe seria problemática. E, enquanto Tita era examinado no Departamento Médico, iniciando logo a medicação à base de antibióticos, surgiu o outro caso: Rondinelli sentiu a musculatura da coxa e foi obrigado a completar o treino na piscina para não forçá-la.

A maior preocupação do médico em relação a esses dois jogadores é que o pouco tempo até a partida o impede de ter uma noção exata dos problemas.

— Normalmente, qualquer problema evolui nas primeiras 48 horas e depois deste prazo temos uma definição. Isso complica, pois não podemos liberar um jogador sem sabermos exatamente como se encontra.

Rondinelli é o que mais preocupa o médico:

— É um problema muscular e não se pode prever o tempo de recuperação. Às vezes, o local está aparentemente bom, mas por um esforço qualquer as dores voltam a se manifestar. Ainda mais tratando-se de Rondinelli, que é um jogador que se expõe muito. Joga com muita fibra. Meu receio na sua liberação é que sendo um jogador deste temperamento, todo cuidado é pouco. E numa partida importante como esta não podemos correr o risco de queimar uma substituição logo no início.

Quanto ao caso de Tita, o médico disse que a inflamação no pé já se estendeu pela perna, que apresenta grandes vergões. O atacante está inclusive com íngua na virilha e ontem não participou de qualquer atividade física.

— Estava com um machucado no pé que me incomodava um pouco, mas agora mal posso caminhar. Pode ser que tomando os antibióticos fique em condições — disse o jogador, que recebeu ordens de ir para casa mais cedo, a fim de descansar, ficando inclusive impossibilitado de se encontrar com o vice-presidente de futebol, Eduardo Motta, para discutir a renovação do contrato.

O MISTÉRIO

Ao constatar os problemas médicos, Coutinho não quis definir o time. Nem mesmo a escalação de Vitor, no lugar de Andrade, uma mudança que já estava confirmada, o técnico manteve. Disse que aproveitaria esses problemas para não revelar a formação do time.

— Prometi definir o time após este treino, mas diante destes problemas prefiro aguardar. Não custa nada deixar alguns pontos duvidosos, numa forma de dificultar nossos adversários.

Entretanto, recusou-se a aceitar que estava fazendo mistério.

— Isto não é mistério.

— Então é suspense — disse um repórter.

— Muito menos suspense.

— Então o que é que é?

— É uma estratégia e me coloco no direito de utilizá-la. Para que revelar a escalação da equipe 48 horas antes do jogo? Estou ainda em dúvida e não quero pensar em voz alta — disse Coutinho.

Esta tarde haverá apenas uma recreação e, apesar de todo mistério, Coutinho deve realmente escalar Vitor no lugar de Andrade (este, suspenso por receber o terceiro cartão amarelo), deslocar Adílio para a ponta-direita, caso Tita não tenha condições de jogo, ficando a ponta-esquerda com Júlio César. Para a posição de Rondinelli, o mais lógico é manter Marinho, que substituiu o jogador no jogo contra o Campo Grande.

O próprio Júlio César, que conversou com Coutinho, está certo de sua escalação na ponta-esquerda, mesmo que Tita seja liberado — neste caso, Adílio sairia do time.

Nelsinho acha que obrigação do Flu é apenas vencer

Embora os dirigentes do Fluminense torçam por uma vitória do Flamengo no jogo com o Vasco, resultado que deixaria o time na dependência de apenas vencer o Americano e o Campo Grande para conquistar o título do primeiro turno, a posição do técnico Nelsinho é indiferente: ele afirmou que não teme enfrentar o Vasco num jogo extra, se houver empate no Maracanã, nem tampouco ter que disputar contra os dois adversários no saldo de gols, caso o Flamengo vença e o Fluminense perca um ponto nas duas partidas que restam.

E foi exatamente nesse clima de otimismo que o técnico iniciou a preleção em que pediu aos jogadores para se manterem alheios ao resultado do Maracanã, pois, se por acaso o Vasco vencer, sabe que a obrigação de seu time terá sido cumprida, desde que vença também seus dois últimos compromissos.

O técnico Nelsinho fez questão de ressaltar que, para o Fluminense admitir todas estas hipóteses, terá que ganhar do Americano amanhã, em Campos, se possível com larga diferença de gols, "pois sempre existe a possibilidade de os três empatarem em número de pontos e nesse caso a decisão se dará por saldo de gols".

Ao comentar o jogo com o Americano, Nelsinho citou o fato de o adversário ocupar boa posição na tabela para tornar o jogo difícil, além de ter no time o vice-líder da artilharia — o atacante Té, com sete gols.

Nelsinho encerra os preparativos para o jogo com o Americano com um treino recreativo hoje de manhã. Em seguida, os jogadores serão liberados até as 14h, quando partirão para Campos em ônibus especial. Ontem os titulares fizeram apenas exercício físico-técnico. Zezé participou normalmente e assegurou de vez a escalação na ponta-esquerda. Antes do treino o time reserva empatou em 2 a 2 com o Madureira, dirigido pelo ex-goleiro Félix, num coletivo que teve a duração de uma hora. Para o Fluminense marcaram Mário Jorge e Neinha, e para o Madureira, César e Paulinho, este com gol olímpico.

Francisco Horta

O presidente Sílvio Vasconcelos e vários diretores, conselheiros e funcionários do Fluminense estiveram ontem à tarde no Cemitério São João Batista no enterro do pai do ex-presidente Francisco Horta, Dr Francisco Alves da Cunha Horta, médico, de 70 anos, que era antigo sócio do clube. Também outros presidentes, como Charles Borer, do Botafogo, e Márcio Braga (com toda a diretoria do Flamengo), estiveram presentes.

caderno B

JORNAL DO BRASIL

Rio de Janeiro □ Sábado, 18 de outubro de 1980

OCTAVIO DE FARIA ★ 1908 † 1980

O RECRIADOR DE UM MUNDO MORTO

Antônio Carlos Villaça

OCTAVIO de Faria — romancista, teatrólogo, ensaísta — nasceu no Rio de Janeiro a 15 de outubro de 1908, filho de Alberto de Faria, biógrafo de Mauá, e de Maria Teresa de Faria, que era filha do Conselheiro Tomás Coelho.

Foi cunhado de Afrânio Peixoto, que se casou com sua irmã Chiquita, e de Alceu Amoroso Lima, que se casou com sua irmã Baby. Estudou no Colégio Santo Antônio Maria Zacaria, dos Padres Barnabitas, no Catete, e passou infância e mocidade entre Rio e Petrópolis.

A casa de seu pai era um centro de vida social e intelectual. E ele belamente a evocaria no discurso de posse na Academia Brasileira de Letras, em 1972. Fez o curso jurídico na Faculdade do Catete, onde foi colega da turma do CAJU, o centro de estudos jurídicos que congregava rapazes como Santiago Dantas, Antônio Galloti, Hélio Viana, Américo Jacobina Lacombe, Plínio Doyle, Gilson Amado, Clovis Paulo da Rocha, Thiers Martins Moreira.

Vinicius esteve muito ligado a Octavio de Faria e participava das reuniões no sítio deste, em Itatiaia, entre Campo Belo e Marombas. Mas aquele que seria o grande romancista da **Tragédia Burguesa** começou a vida literária como ensaísta.

Octavio de Faria estreou em 1931 com um estudo sobre Maquiavel e o Brasil. Parecia que seu destino haveria de ser o equivalente no plano das idéias políticas ao de Santiago Dantas no plano da ação política. Octavio optou pelo nacionalismo integral e pelo realismo político.

Seus ensaios são eminentemente políticos, na hora inicial do seu destino literário. A primeira vocação de Octavio de Faria foi a política, ou antes, a doutrina política. Por seis anos, de 1931 a 1937, foi autor de ensaios doutrinais. O seu clima era o de uma absoluta gravidade intelectual.

Em 1933, publicava um novo ensaio, **O Destino do Socialismo**, com a mesma tese do fim das estruturas liberais. Octavio era bem um representante daquela **jeunesse dorée**, estudada e criticada por Guerreiro Ramos, em **A Crise do Poder no Brasil**.

Houve assim uma opção dramática no início do destino literário de Octavio de Faria: a opção pelo integralismo. Logo seguida do abandono prematuro da política, definitivamente. Optou pela literatura, como uma totalidade.

Em 1935, publicou o estudo **Dois Poetas**, sobre Vinicius de Moraes e Augusto Frederico Schmidt. E em 1937, que foi o seu ano decisivo, editava **Cristo e Cesar** e o primeiro volume da sua obra cíclica, do seu longo romance, **Mundos Mortos**, com que abre a **Tragédia Burguesa**.

Em 1939, voltaria ao ensaio, de cunho doutrinal, com um estudo a respeito de Léon Bloy, **Fronteiras da Santidade**. Livro denso que foi reeditado em 1969. Nietzsche, Pascal, Bloy, Berdiaev foram os mestres do seu pensamento.

E publicaria em 1939 ainda as três **Tragédias à Sombra da Cruz**, com o diálogo verdadeiramente patético entre Sara e Judas, ou entre o desespero e a esperança.

O teatrólogo sondava o desespero humano. Esse duelo verbal entre Sara e o traidor é uma síntese de toda a obra de Octavio. "O fato histórico de maior conteúdo humano e maior condensação psicológica se desenrolou à sombra da cruz", diz ele.

Em 1953, nos daria um ensaio sobre a significação do **far west**. E em 1964, um estudo sobre o cinema. Escreveu um ensaio sobre Coelho Neto. E em 1967, as **Novelas da Masmorra**.

Mas a obra de sua vida, intensa, pungente, patética, foi o romance em 13 volumes **Tragédia Burguesa**, que se inaugura em 1937 com **Mundos Mortos**.

Treze romances densos, longos, durante 40 anos.

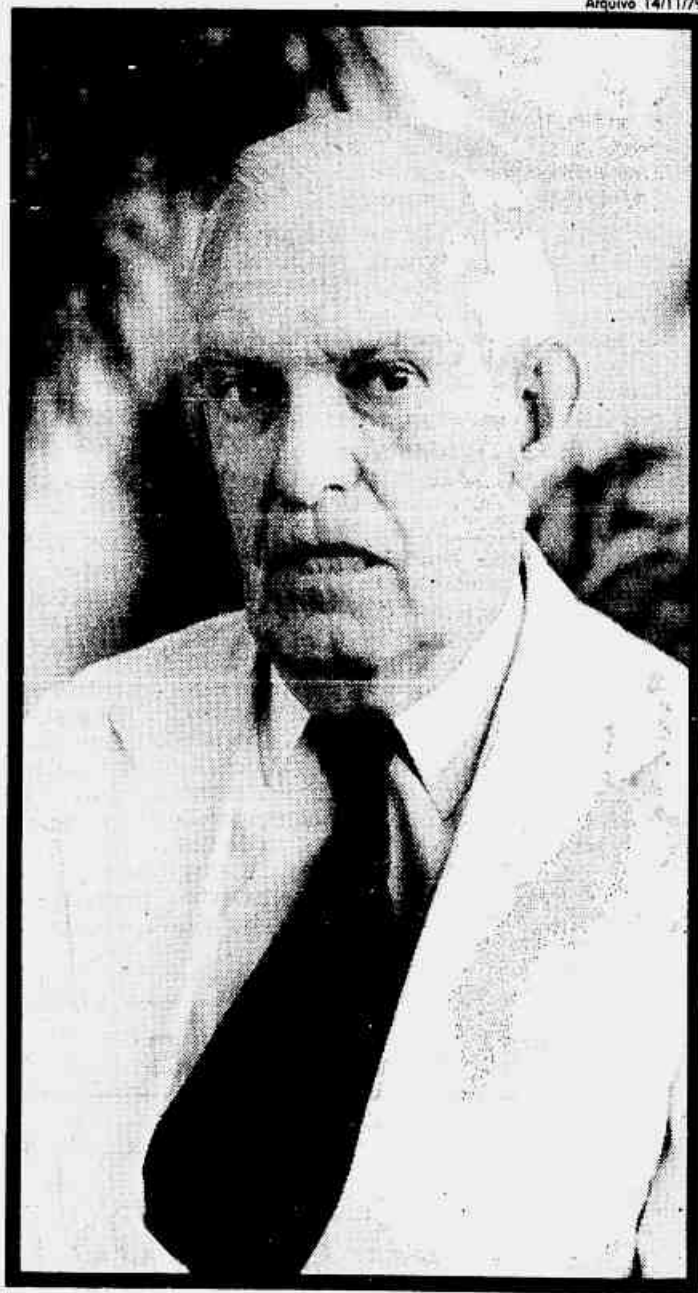
Títulos solenes, significativos, abissais: **Mundos Mortos, Os Caminhos da Vida, O Lodo das Ruas, O Anjo de Pedra, Os Renegados, Os Loucos, O Senhor do Mundo, O Retrato da Morte, Ângela ou as Areias do Mundo, A Sombra de Deus, O Cavaleiro da Virgem, O Indigno, O Pássaro Oculto.**

O plano inicial eram 20 volumes. Depois, o romancista limitou-o para 15. E, por fim, fixou-se em 13 volumes, com a possibilidade de se publicarem volumes complementares, à margem da série. Uns quatro ou cinco.

Volumes compactos, difíceis, escritos num estilo antes de ensaísta, sob a influência direta de Dostoievski e Wassermann. Qual foi o seu mundo? Foi o das fronteiras da santidade. E do pecado, da loucura, do suicídio, da adolescência inconclusa.

Os personagens desse mural dramático são o adolescente, o padre e o demônio. Uma adolescência inacabada.

Opção entre Deus e o mundo, entre o bem e o mal, entre o espírito e a carne, entre a santidade e a queda, entre a pureza e a degradação. Carlos Eduardo, o único puro, morre jovem.

Crises psicológicas e crise social. Pois a obra octaviana girou sempre em torno de uma problemática social, a decadência de uma classe, uma crise psicológica e um drama religioso. O social, o psicológico e o místico se completam.

Arquivo 14/11/79

Octavio de Faria: uma obra intensa, pungente, patética

Octavio de Faria foi um romancista muito mais psicológico. Mas o problema político perdurou na sua obra, através de opções políticas, situações políticas — o conflito entre Branco e Veloso não é afinal um choque político?

"Julga-se o autor na obrigação de avisar que, tanto quanto os volumes anteriores, é um livro que não deve ser lido por pessoas ainda não formadas, sendo necessária para entendê-lo sem escândalo certa compreensão", advertiu ele no pórtico do romance.

Pois se trata dos caminhos da santidade, ou da angústia do homem em face dos apelos simultâneos de Deus e do nada. "Reprovo igualmente os que louvam o homem e os que o censuram e os que se divertem, e só posso aprovar os que procuram gemendo", ele cita Pascal.

A epígrafe da série é uma palavra de Bloy:

"Só há uma tristeza, não sermos santos."

Octavio cita logo depois o **Gênesis**: "Falarei ao Senhor embora eu seja pó e cinza." E os **Provérbios**: "O Senhor dirige os passos do homem, mas qual o homem que pode compreender o seu próprio caminho?"

Para justificar o mal no mundo, cita uma palavra de Claudel, em **Tête d'Or**: "O mal está no mundo como um escravo que faz a água subir; a justiça a tudo sustenta e a misericórdia recria tudo." O mal, na sua cosmovisão cristã, está a serviço do bem, que é a causa final do mundo.

O confessionário está no centro do romance de Octavio como uma ponte entre antíteses. Padre Luís, inquieto, angustiado, e apaixonadamente padre, padre totalmente, padre por vocação irresistível, e Carlos Eduardo, o bom, são os dois personagens mais puros de toda a **Tragédia Burguesa**.

A problemática fundamental é a luta entre o bem e seu oposto. Mas o mal só adquire toda a sua força, toda a sua complexidade, todo o seu caráter, toda a sua tensão no **Senhor do Mundo**, quando o demônio aparece e entra em cena explicitamente, claramente.

o romance chega assim a uma espécie de plenitude negativa. O duelo trágico entre Pedro Borges e Branco — que é um dos trechos fundamentais da obra de Octavio de Faria — se transforma no choque entre Padre Luís e Reni, ou o demônio. O padre e o demônio estão no centro da **Tragédia Burguesa**, como presenças patéticas. O demônio entendido teologicamente, como força, como entidade poderosa, como elemento pessoal, não como mito, como folclore, como lenda, como entidade pitoresca, vaga popular, tradicional.

Com Octavio de Faria, o padre e o demônio entraram para a literatura brasileira. Reni é um personagem empolgante, misterioso, fluídico, menina-moça, instrumento do nada. É precisamente pelo orgulho que o demônio tenta o padre. E chega por vezes a tocá-lo.

O demônio em Octavio nada tem de vulgar, de superficial, de convencional. É uma imagem patética, violenta, dramática, brutal, angustiante. O drama em essência desenrola-se em torno desse duelo surdo e seco entre a santidade ou a graça e o nada.

Mural psicológico, social e místico, que se estende por 6 mil páginas, a fixar o nosso tempo com suas angústias, contradições e perplexidades terríveis. Um autor simultaneamente realista e romântico, sensual e místico, caudaloso e rápido, lento e fulminante, moderno e antimoderno ou intemporal.

Apesar de tudo que possa haver de artificial ou de jansenista, na obra de ficção de Octavio, ou de superado, ou de antigo, no sentido da problemática moral, de uma ética das relações humanas, apesar do estilo de ensaísta, ou do ritmo extremamente pausado, as novas gerações poderiam amar e compreender os livros de Octavio, esta longa **Tragédia Burguesa**, porque é uma obra trágica, porque há nela um tom de confissão íntima, um desabafo existencial, segredos humanos, um frêmito que comove.

Em Caminhos da Vida, há um instante de êxtase, um momento de felicidade ou de alegria plena: Geralda, a parte final, um puro poema em prosa.

Octavio de Faria teve a originalidade de escrever vários livros ao mesmo tempo, reescrever páginas da mocidade, ir e vir no seu mundo misterioso, abissal. Maquiavel, Coelho Neto, a figura do Cristo, o cinema e o futebol, Teresópolis (onde tinha um sítio) e a enseada de Botafogo (onde morava), o problema da burguesia, o destino do socialismo, as relações entre o Estado e a vida, poesia de Vinicius, Bloy, eis os temas desse carioca, que foi torcedor do Fluminense e teve grande amigos, como Pedro Galloti e Marcos Konder Reis. Ele, que sentira a sedução da política, nos deixou o levantamento ou o processo da burguesia carioca, no seu declínio.

Renunciando às suas veleidades de participação política ou de doutrinação numa linha ideológica, à sua incipiente sociologia, entregou-se todo, ao longo de 40 anos, a recriar um mundo morto, e estes 13 volumes de um só romance foram a razão de ser da sua vida, a sua justificação.

Influenciado por Bernanos, Mauriac, Julien Green, Wassermann, Baring, construiu uma obra de extrema seriedade e intensidade, que se coloca em pleno círculo dostoievskiano. Como Balzac, como Roger Martin du Gard, como Proust, quis dar vida a uma civilização que morria, através de romance caudaloso.

Um jansenismo visceral, um maniqueísmo, um puritanismo dos moralistas que afinal se comprazem no pecado, paradoxalmente. Analítico, derramado, pessimista, denso, difuso, Octavio de Faria foi um herdeiro espiritual dos albigenses, dos cátaros, das naturezas contraditórias, insaciáveis. Estilo vagaroso, explicativo, repetitivo, tema complexamente teológico e filosófico, a propor toda uma demonologia e uma visão profundamente ética do mundo. Octavio de Faria foi um ser dividido entre o ético e o estético. Ele foi a um tempo ideólogo, político e místico. Debates e conflitos nele se acumularam. A palavra de Dostoievski era dele também: "Somos todos culpados de tudo e por todos." **A Tragédia Burguesa** foi o seu testemunho de moralista.

NA ACADEMIA, "O FIM DA EXPERIÊNCIA"

DUROU apenas cinco minutos a eleição de Octavio de Faria, no dia 13 de janeiro de 1972, para a Academia Brasileira de Letras. O escritor passou a ocupar a vaga deixada por Levi Carneiro, na Cadeira 27, que tem como patrono Joaquim Nabuco. A votação foi muito expressiva: 34 votos a favor e quatro em branco. Recebido, na noite de posse, no dia 6 de junho do mesmo ano, por Adonias Filho, afirmou: "Perdoai-me se não me mostro tão intimidado como deveria estar; esta Casa de Exceção que me honra com a sua acolhida não é um país estranho, uma região desconhecida..." O imortal, escolhido na mais rápida eleição da Academia, gostava de dar a seguinte definição de si mesmo: "Sou um homem anárquico". Seu fardão, no valor de Cr$ 8 mil, e um colar de Cr$ 4 mil foram oferecidos pelo Governador Chagas Freitas.

Pouco antes de terminar a **Tragédia Burguesa**, Octavio de Faria pressentiu seu fim: "É o fim da experiência, eu sinto que é. E isso é uma coisa interior, inexplicável, uma massa que se forma dentro da gente, um bolo, uma matéria que toma saída, toma um caminho, como o de uma criança que nasce. Só que este nascimento é muito mais doloroso."

Como sempre, o escritor oscilou entre extremos. Sua influência mais forte derivou de Nietzsche e Bloy: "Eu acho isso muito aceitável, é muito normal essa influência de extremos. Inconseqüência? Não, a gente tem que conhecer as coisas, vivê-las todas, porque só vivendo tudo é que se pode sentir exatamente o caminho certo. Fechar-se é sinal de um espírito morto, incapaz de busca, descoberta e criação na literatura."

CONFISSÕES DE QUEM NÃO TINHA UM NOME DE HERÓI

Vivian Wyler

EM novembro do ano passado, quando do lançamento, pela editora Pallas, do seu livro O Pássaro Oculto, *que completou a* Tragédia Burguesa, *Octavio de Faria aceitou dar uma entrevista, falando de sua vida e de sua obra. Um pouco deprimido, queixava-se dos males novos que o assolavam a cada momento — "você sabe o que é labirintite?" — e da morte da irmã, no ano anterior, que o tinha deixado sozinho apesar dos "muitos amigos". Em raros instantes, no decorrer da entrevista, Octavio de Faria pareceu animar-se. Seus títulos, por exemplo, todos fortes, todos sugestivos:* Mundos Mortos, O Senhor do Mundo, O Cavaleiro da Virgem, O Lodo das Ruas, *ele confessou surgirem instintivamente. E "depois que criam forma não há mais jeito de mudar, são como apelidos". Daí a falar sobre a influência dos nomes próprios na vida das pessoas, das qualidades que associamos aos nomes, foi um pulo. E Octavio de Faria pareceu querer falar sobre a razão que regeu a escolha do seu nome.*

— Não gosto dele. Jamais o poria num herói meu. Ou no filho que não tive. É um nome adocicado, que ganhei por ser o oitavo filho de uma série.

Política, uma prática que o impediu de compreender realmente o curso de Direito que fazia — "não entendo a linguagem das leis até hoje" — catolicismo — "meus livros não são catequéticos" — e a Igreja atual também foram assuntos de que falou, superficialmente.

— Não digo amém à posição social da Igreja atual, mas também não a critico. Gosto de missa com padre virado para o altar, rezada em latim, mesmo que não entenda, sem corinho e conversa com o público. É que acredito no silêncio como forma de comunicação direta com Deus. Não aceito a Igreja competindo com o poder temporal.

Sobre futebol, uma paixão antiga, o cinema que não via há dois anos, falou pouco também. Mas se demorou em comentar como a mulher e a cunhada de Cornélio Penna, que moraram muito tempo perto dele, em Botafogo — "vivo aqui desde que não tinha tantos edifícios" — pareciam personagens extraídas de Fronteira, *por exemplo. Nos seus livros ele garantiu jamais ter feito retrato de alguém que conhecesse, não só porque sempre abominou a cópia, mas porque "sou mau observador. Se você pedisse para eu retratar essa varanda, eu não saberia. Mas sei criar uma varanda, que terá elementos dessa e de outras varandas que conheço ou conheci".*

Ao final da entrevista pontuada de silêncios, pensamentos cruzando a mente, mas não expressos, falas baixas demais para serem captadas, Octavio de Faria comentou sobre os jornais para os quais não escrevia mais. Em seus escritos, fazia um ano não pegava. E resignadamente declarou que completaria a Tragédia Burguesa *("há contos, episódios complementares"). Enquanto a morte não viesse.*

— Ela não deve tardar, você não acha?

A OBRA

Maquiavel e o Brasil, 1931

O Destino do Socialismo, 1933

Dois Poetas: Augusto Frederico Schmidt e Vinicius de Moraes, 1935

Cristo e Cesar, 1937

Leon Bloy, 1939

Tragédias à Sombra da Cruz, 1939

Fronteiras da Santidade, 1940

Significação do Faroeste, 1953

Pequena Introdução à História do Cinema, 1964

Novelas da Masmorra, 1967

Tragédia Burguesa, obra cíclica, planejada inicialmente para 20 volumes, reduzida para 15 e encerrada com 13:

1. **Mundos Mortos**, 1937
2. **Os Caminhos da Vida**, 1939
3. **O Lobo das Ruas**, 1942
4. **O Anjo de Pedra**, 1944
5. **Os Renegados**, 1947
6. **Os Loucos**, 1952
7. **O Senhor do Mundo**, 1957
8. **O Retrato da Morte**, 1961
9. **As Areias do Mundo**, 1963
10. **A Sombra de Deus**, 1966
11. **O Cavaleiro da Virgem**, 1970
12. **O Indigno**, 1973
13. **O Pássaro Oculto**, 1979

O ESTILO

"COMEÇARA então sua longa, dolorosa caminhada. Num fundo de sofrimento contínuo, haviam-se sucedido crises diversas: dúvidas, desconfianças, hipóteses, conjecturas, recriminações contra si próprio e contra os outros, rancores contra o destino. Tivera a felicidade entre as mãos, e a deixara fugir. Tivera a possibilidade de afastar Roberto do abismo do desespero, e não soubera usá-la. No fim das contas, o que fizera senão lavar as mãos, assistir a tudo como se devesse ou pudesse não tomar parte na luta?

Contudo um dia percebera: nada daquilo era essencial. O essencial estava para além daquilo, numa vaga e escura região onde as verdades eram mais profundas, onde tudo se refletia sob um ângulo diferente, particularmente mais chegado a valores que não se deixavam configurar pela escala humana. Os excedentes da realidade imediata..." (de **O Pássaro Oculto**).

PARA OS AMIGOS, UM EXEMPLO

AFONSO ARINOS

Acadêmico, jurista

— Eu acompanho a construção da monumental obra de Octavio de Faria desde sua mocidade. Desde o início, ele apontou o plano de desenvolvimento dessa obra, o que é raro no Brasil. Coisa, que eu me lembre, sem similar na nossa literatura. Ele tentou fazer um grande painel psicológico de uma geração, mas o que fez foi um afresco sociológico, dessa mesma geração, também extraordinário. Também por sua integridade como escritor, lamentamos profundamente seu falecimento. É um exemplo de escritor brasileiro, um grande expoente que perdemos.

MANUEL CAETANO BANDEIRA DE MELLO

Poeta, secretário-geral do Conselho Federal de Cultura

— Ele assistiu à nossa última reunião plenária, no início deste mês. Estava cansado, dava mostras de não estar muito bem, falava e sentava-se com dificuldade. Acho que com a morte dele perdem a nossa literatura e, sobretudo, o nosso romance, um dos artistas mais preocupados com o problema da vida e da morte. Não que Octavio de Faria fosse alheio aos problemas sociais. Muito pelo contrário. Ele os viveu e escreveu ensaios admiráveis sobre aquela fase pré-catastrófica em que o hitlerismo iria lançar o mundo, com a Segunda Guerra Mundial. Mas, não obstante a sua compreensão aguda de ensaísta quanto ao mundo exterior, o que predominou em Octavio de Faria foi o introspectivo, profundamente preocupado com a pessoa humana, com o destino da pessoa humana. Como se ele soubesse que, mesmo resolvidos os problemas da injustiça social, o ser humano estaria sempre às voltas consigo mesmo, com o drama de existir e de ser. Drama para o qual procurava captar os aspectos relevantes na luta entre o mal e o bem, entre o demônio, "o senhor do mundo", um dos títulos de seu talvez principal romance, e Deus. Mas o fundo místico do extraordinário artista que foi Octavio de Faria sempre o levou até Deus. Acredito que ele morreu nessa crença.

PLINIO DOYLE,

bibliófilo, diretor da Biblioteca Nacional

— Com a morte de Octavio de Faria perdi um grande amigo, um dos melhores colegas da turma de 1931 da Faculdade de Direito, e o Brasil perdeu um grande expoente da sua cultura. Conheci Octavio na Faculdade, convivi com ele desde 1927, quando ingressamos na Faculdade. Constantemente nos encontrávamos para uma conversa e, ainda semana passada, estive em sua casa conversando sobre os seus livros. O Octavio me pedia sempre para fazer encadernar originais de suas obras e esses volumes, em grande número, ele nos mostrou em sua estante.

JOSUÉ MONTELLO,

acadêmico, romancista

— De toda a vasta obra literária de Octavio de Faria, nós temos de distinguir duas linhas fundamentais: a linha política, representada pelos seus primeiros ensaios, notadamente **Maquiavel e o Brasil**, editado em 1931, **Destino do Socialismo**, editado em 1933, e a linha literária, representada pela mais harmoniosa construção romanesca da moderna literatura brasileira, a **Tragédia Burguesa**. Fui testemunha do aparecimento de **Mundos Mortos**, com o qual Octavio começou a edificar a sua construção romanesca, e tive o privilégio de figurar entre os que o aplaudiram nessa primeira hora. Acompanhei volume por volume o aparecimento da **Tragédia Burguesa**, até o seu fecho, há dois anos, que tive também a oportunidade de louvar, em artigo para o JORNAL DO BRASIL. O que caracteriza a obra de Octavio é o grande debate do homem com a consciência do pecado, além dos problemas de consciência que se refletiram na **Tragédia Burguesa**. Devemos acentuar que ela é também o espelho de toda uma época e de toda uma geração. O importante, para nós, seus companheiros, é reconhecer, neste momento, que a obra de Octavio sobreviverá à sua pessoa física, como uma das mais notáveis construções literárias de língua portuguesa.

DOM MARCOS BARBOSA

Acadêmico, poeta

— A morte de Octavio de Faria me causa profunda tristeza pelos laços que me prendiam a ele de longa data e que foram cada vez mais estreitados com o convívio no Conselho Federal de Cultura — durante longos anos — e, mais recentemente, na Academia Brasileira de Letras. Sem falar na profunda admiração que tenho pela sua obra que focalizou, como nenhuma entre nós, o drama do homem à procura de Deus. A morte sempre nos choca. Mas previamos que o fato de hoje pudesse ocorrer a qualquer momento, conhecendo as precárias condições de saúde do nosso querido amigo.

— Talvez tenha sido até bom que ele não vivesse mais tempo, impossibilitado quase de locomover-se e, às vezes, até de falar. Ao dedicar-me o seu último livro, **O Pássaro Oculto**, com o qual encerrou a sua famosa **Tragédia Burguesa**, Octavio de Faria me falava, na dedicatória, de um "chamamento que está pronto para bem já". Estamos certos de que ele estava preparado para este encontro, que agora se realizou plenamente, com aquele Deus de que ele nos descreveu à sombra.

Cartas

Movimento ambientalista

É perfeitamente viável o movimento ambientalista em países dependentes como o Brasil. Sem dúvida que esse movimento encontrará dificuldades em se afirmar. O Brasil enfrenta ainda uma série de percalços que dificultam o avanço do ambientalismo, muito embora se verifique, aqui, uma agressão intensa ao meio-ambiente.

Depois de 16 anos de regime autoritário, a maior parte da população brasileira está fundamentalmente preocupada com questões ligadas ao relacionamento homem-homem e não ao relacionamento sociedade-natureza. O povo tenta conquistar agora o que provavelmente já teria conquistado se tudo tivesse ocorrido de forma democrática de 64 para cá. Não existe ainda, no Brasil, uma consciência ambiental expressiva entre os trabalhadores, como existe nos países capitalistas desenvolvidos.

Mesmo assim, é animador verificar o avanço de consciência dos trabalhadores rurais brasileiros, por exemplo, em torno da questão dos biocidas e da questão da Amazônia, a partir do seu 3º Congresso Nacional, realizado em Brasília, entre 21 e 25 de maio de 1979. Todos os Partidos políticos também — filhos da reformulação partidária — ou bem ou mal, incorporaram a questão ecológica em suas cartas de princípios.

Deve-se considerar que os chamados ambientalistas não formam uma classe social nem uma categoria profissional em qualquer país do mundo. Falta-lhes, portanto, uma práxis unificadora predominante. Como os problemas ambientais afetam o conjunto da sociedade de maneira desigual, elementos de todas as classes sociais integram o movimento, mas com perspectivas diferentes de luta que resultam de sua posição social. Na sua maior parte, o movimento se apóia em elementos da classe média, de tendências ideológicas diversas.

Por outro lado, as forças agressoras do meio-ambiente são muito poderosas. A correlação de forças é-lhes francamente favorável. Além do mais, elas dispõem de todo um aparelho repressivo que assegura seus interesses. Sem falar na sua capacidade de corromper as autoridades.

A ação dos ambientalistas se torna ainda mais difícil porque o recurso extremo de que eles podem lançar mão é uma ação judicial. Ocorre, porém, que a máquina judiciária em nosso país está por demais enferrujada, tornando a justiça muito morosa em todos os seus trâmites. O Poder Judiciário não goza da propalada independência. As leis sobre meio-ambiente, ora em vigor, foram elaboradas, em sua maior parte, durante e pelo regime autoritário que se instalou no nosso país em 1964, sendo muito tolerantes com os agressores. Isto quando são cumpridas, pois geralmente o Governo não é capaz sequer de cumprir as leis que ele próprio impôs ditatorialmente ao país. A não ser que lhe interesse.

A hesitante abertura política que se processa no Brasil teve um efeito negativo sobre o movimento ambientalista, assim como a reformulação partidária teve efeito idêntico sobre a unidade das oposições. Nos períodos mais cruciais da ditadura, o movimento ambientalista era uma das poucas válvulas de escape toleradas pelo sistema por onde os descontentes podiam se manifestar. A abertura política provocou a evasão de ativistas ecológicos, sobretudo para os diretórios acadêmicos e Partidos políticos, diluindo e enfraquecendo o movimento ambientalista. Todavia, as questões ambientais foram levadas para essas novas agremiações, constituindo hoje parte de suas reivindicações. Ora, os canais de contestação proliferaram atualmente mais depressa do que as vozes que podem utilizá-los, dividindo e sobrecarregando seus usuários. As tarefas atribuídas a essa vanguarda são tantas que a imobilizam em atividades nem sempre produtivas, como excessivas e estéreis reuniões, assembléias, atos públicos, concentrações etc.

Como se não bastasse, falta a compreensão de alguns progressistas que, no seu radicalismo, desprezam, em nome da pureza ideológica, o movimento ambientalista por julgá-lo uma manifestação burguesa. Falta uma dedicação maior por parte de muitos militantes, acostumados que estão a só trabalhar com entusiasmo quando se trata de satisfazer interesses pessoais. Falta, igualmente, mais seriedade ao movimento, uma vez que ele se transformou no reduto de uma fauna exótica que paira no mundo das nuvens. Falta um apoio mais efetivo de organizações como a Igreja. É bem verdade que a Campanha da Fraternidade de 1979, intitulada "Preserve o que é de todos", constituiu-se numa excelente colaboração ao movimento. Mas a Igreja pode dar mais: ela pode criar um órgão especial permanente para o assunto, a exemplo do Conselho Indigenista Missionário (CIMI) e das tantas pastorais que mantém.

Por fim, cabe a pergunta: diante da resistência das forças conservadoras e das magras vitórias do movimento ambientalista, obtidas à custa de muita energia despendida, não seria prematura a luta em defesa do meio-ambiente num país como o nosso? Não seria mais correto concentrar todas as forças na solução da questão política e da questão social, para depois passar para a questão ambiental? Entendemos que não. Primeiro porque a questão ambiental não é abstrata. Ela já existe objetivamente em nosso país. Não estamos, pois, apenas antevendo um problema que irá nos afetar no futuro. Em segundo lugar, a questão ambiental não se dissocia da questão social. As forças que agridem o trabalhador são as mesmas que agridem o índio e a natureza. As riquezas acumuladas pelos países subdesenvolvidos ou através deles exsudam o suor e o sangue dos trabalhadores e a seiva da natureza. O movimento ambientalista não conduz uma luta independente e isolada. Na verdade, ele está atacando o inimigo comum das forças de transformação por um flanco até agora desguarnecido.

Assim, há lugar para o movimento ambientalista em sociedades subdesenvolvidas, por mais que elas estejam impregnadas por uma concepção de natureza inteiramente superada e por mais graves que sejam os seus problemas sociais. Não importa que nossas conquistas sejam pequenas e quiçá efêmeras. Estamos semeando para colher a longo prazo. Se a nossa luta específica estiver contribuindo para formar uma sociedade mais justa, mais humana e mais democrática, ela não terá sido em vão. **Soffiati Netto — Campos (RJ).**

Tese negada

Em carta publicada por este **Caderno B** em 13 de outubro, o Sr Antônio da Cunha Correia Júnior considera "flagrante contradição da exegese doutrinária" e "um devaneio literário" do autor a palavra "aborrecer" ou "odiar" atribuída a Jesus em **Lucas** 14.26: "Se alguém vier após mim e não aborrecer a seu pai e mãe (...) não pode ser meu discípulo."

A idéia de "devaneio literário" poderia ser apoiada pelo fato de ser Lucas o mais **escritor** dos autores do Novo Testamento: os prólogos de **Lucas** e **Atos** são considerados comparáveis ao que existe de melhor na literatura grega.

Há, no entanto, dois aspectos que, segundo penso, poderiam negar a tese do Sr Correia Júnior: 1) o crer-se (como creio) que o Evangelho de Lucas é Escritura inspirada pelo Espírito Santo; e 2) o saber-se que, entre os autores do NT, Lucas é também o mais **historiador**: pesquisou o maior número possível de fontes e aparentemente manteve-se fiel a elas.

Diante disso, penso que seria útil um estudo dessa palavra, deixando-se de lado os "eu-achismos" tão comuns no nosso meio.

A palavra usada por Lucas em grego **koinê** e traduzida como "odiar" ou "aborrecer" é **misei**. É a terceira pessoa do singular do presente do indicativo ativo do verbo **miséo**, que aparece como "aborrecer", "odiar" ou "olhar com mau desejo" em **Mateus** 5.43,44 e 10.22; "detestar" e "aborrecer" em **João** 3.20 e **Romanos** 7.15; "olhar com menos afeição", "amar menos" e "estimar menos" em **Mateus** 6.24. A maioria dos léxicos atribui esta última tradução ao caso de **Lucas** 14.26.

O verbo **miséo**, de acordo com as melhores concordâncias, aparece 40 vezes no Novo Testamento: cinco em **Mateus**, uma em **Marcos**, sete em **Lucas**, 12 em **João**, duas em **Romanos**, uma em **Efésios**, uma em **Tito**, uma em **Hebreus**, cinco em **I João**, uma em **Judas** e quatro no **Apocalipse**. Causa admiração essa palavra, que diz tanto de ódio e aversão, aparecer 21 vezes justamente nos livros de João, "o apóstolo do amor", enquanto em todos os demais livros do Novo Testamento vem apenas 19 vezes. Reflexos do "paralelismo antitético" da poesia hebraica?

Agora, entre tantas possibilidades de tradução atribuídas a **misei**, a melhor é mesmo "aborrecer" ou "odiar" em Lucas 14.26?

Podemos tentar uma resposta apelando para os contextos histórico e bíblico. No contexto histórico, Jesus falava a um povo cujos líderes políticos e religiosos já o rejeitavam, e a rejeição iria num crescendo até a cruz, aumentando mais e mais no desenvolvimento da Igreja, até chegar à total auto-exclusão judaica do cristianismo. Sabemos que um judeu cristão perdia todos os bens e era repudiado pela família, que o considerava morto (ver **Hebreus** 10.33,34). Por certo Jesus sabia, também, o que os crentes iriam sofrer entre os pagãos: a perseguição, a morte. Além disso, viria a guerra entre romanos e judeus, culminando em 70 a.D. com a destruição de Jerusalém. Quem lê Flávio Josefo entende por que os judeus cristãos saíram de Jerusalém quando Tito, durante o cerco, deu oportunidade a quem quisesse se retirar. As abominações ocorridas entre os judeus eram tantas que nem se tratava, mais, de "amar menos" o pai e a mãe: era mesmo "aborrecer".

No contexto bíblico, é preciso lembrar que Jesus falava a hebreus, afeitos às Escrituras hebraicas (o Velho Testamento). E em **Deuteronômios** 13.6-10, o mesmo Moisés que recebeu as Tábuas da Lei escritas pelo dedo de Deus no Monte Sinai com os Dez Mandamentos, onde se lê "honrarás ao teu pai e à tua mãe" (**Êxodo** 20.12); o mesmo Moisés escreveu, inspirado pelo mesmo Iavé: "Quando te incitar teu irmão, filho de tua mãe, ou teu filho, ou tua filha, ou a mulher do teu seio (...) dizendo-te (...): Vamos e sirvamos a outros deuses (...) certamente o matarás; a tua mão será a primeira contra ele, para o matar, e depois a mão de todo o povo" (debite-se a violência à cultura da época e à situação de um povo recém-saído da escravidão no Egito). E "amar pai e mãe" parece coisa distante nas **Lamentações de Jeremias**, principalmente em 4.10: "As mãos das mulheres piedosas cozeram seus próprios filhos; serviram-lhes de alimento na destruição da filha do meu povo".

A idéia de Jesus, que Lucas procura exprimir em 14.26, no entanto, pode ser melhor entendida em **Mateus** 19.27-29: "Então Pedro, tomando a palavra, disse-lhe: Eis que nós deixamos tudo, e te seguimos. Que receberemos? E Jesus disse-lhes: Em verdade vos digo que vós, que me seguistes, quando, na regeneração, o Filho do homem se assentar no trono da sua glória, também vos assentareis sobre 12 tronos, para julgar as 12 tribos de Israel. E todo aquele que tiver deixado casas, ou irmãos, ou irmãs, ou pai, ou mãe, ou mulher, ou filhos, ou terras, por amor do meu nome, receberá 100 vezes tanto e herdará a vida eterna".

No texto em Mateus, Jesus referia-se à urgência de uma prioridade absoluta ao Reino de Deus em todas as coisas. No de Lucas, a idéia era da renúncia a si mesmo e de uma conduta sábia diante do mundo e de Deus. Em ambos, o próprio Jesus é a prioridade.

Reunindo agora os contextos bíblico e histórico pode-se entender, penso, que Jesus dava aos seus discípulos o conselho de não relutarem em deixar o pai e a mãe que exigissem a negação da fé. Naquela época, ser cristão equivalia de fato a "amar menos" certos pais e certas mães, e isso pode ser interpretado como estar disposto a um desligamento da família por amor a Cristo. Não se tratava do crente mesmo tomar a iniciativa do desligamento, mas de preferi-lo quando a família fizesse a exigência da escolha: "ou nós ou esse Jesus." Assim como o crente devia preferir a morte a adorar uma estátua de César, por exemplo. E isso, penso, continua válido hoje.

Sendo assim, parece-me um equívoco atribuir a Lucas uma "contradição da exegese doutrinária" devido à palavra **misei**. E me parece temerário concluir que ele cometeu "um devaneio literário". Mas entre a tese e a antítese, os próprios léxicos sugerem a síntese: a tradução como "aborrecer" ou "odiar" pode ser descartada em favor de "amar menos". Isto, é evidente, nos casos em que o pai e a mãe exigirem do filho a renúncia à fé cristã. Nesse caso, o filho, além de se perder, perderia alguma possibilidade futura de trazer os pais agora incrédulos a Cristo. E é claro que "amar menos" seria uma atitude muito sábia. **Lorem Falcão — Rio de Janeiro.**

À MESA, COMO CONVÉM

BAR ANGLAIS

• • •
★ ★

Av. Copacabana, 1417, loja 133
Tel. 227-9793

Apicius

NÃO sou ministro. Logo, não posso seqüestrar aviões impunemente. Por isso é aqui mesmo que tento me **dépayser** um pouco quando o tédio torna-se extremo. Os recursos locais, porém, são parcos. Então, ao menor aceno da aventura, torno-me aventuroso, como Tartarin de Tarrascon que, em suas ânsias de caçador frustrado, furava todos os chapéus da Provença.

Ainda há pouco, foi com imensa alegria que, no meio das agruras que povoam as páginas dos jornais, descobri um anúncio. O **Bar Anglais** informava que, a partir do dia 13, passaria a ter cozinha. E mais: esta seria **à la carte** e chefiada por **Monsieur Guilhaume**. Exatamente assim: Guilhaume com **lh** — o que me prometia extremo exotismo.

Fica o **Bar Anglais** em um dos sub-solos do **Shopping Cassino Atlântico**. Como chegar até ele? Se não fosse a amabilidade dos empregados do **Rio Palace**, (que nada tem a ver com o bar-restaurante) nunca Mlle D e eu teríamos chegado a lugar tão remoto. Remoto? Mal chegamos, descobrimos que já 300 vezes tínhamos passado por sua porta. Mas entrar? Impossível: estava fechado. Lembrou, então, Mlle D. que tratava-se de algo como um clube privado. Subimos, então, para a portaria e de lá telefonamos. Abriram-se as portas. E mal se abriram, começou Mlle D. a torcer-se, não de cólicas, mas de escrúpulos excessivos. "Trata-se de um clube — argumentava — não é justo criticar-se um lugar que se reserva tanto e se preserva. "Enfim: fez-me um discurso que melhor estaria em púlpito protestante e só parou (ela quase nunca pára, quando fala) ao sentir vontade de lavar as mãos. Foi. Chamei a **garçonette**. Perguntei-lhe se o clube era fechado. Disse-me que se destinava exclusivamente ao gozo do dono e seus amigos. Informei-lhe que desconhecia o primeiro, não podendo, portanto, ser incluído entre os segundos. Não importou-se, em sua amabilidade. Quando Mlle D. Voltou, de mãos limpas, pude portanto informar-lhe que estávamos em um local privado, que muito facilmente se abria, inclusive a críticas e encômios.

Quanto ao local em si, é agradável, sóbrio e não muito grande. Tem, no entanto um defeito inerente à sua condição subterrânea. É tão fechado quanto a câmara na qual, outrora, encerraram Queops, falecido. E outro ainda mais grave: se deixarem a porta do banheiro aberta (coisa que, sistematicamente, fazia um senhor a nosso lado) este — digo, o banheiro — senta-se à nossa mesa e nela se instala, com seu séquito de vários odores.

O cardápio tem o bom gosto de ser curto. E a honestidade de não ser caro. A **carte dos vins**, porém, é puro desvario. Um **Baron de Lantier** (que, por sinal, estava em falta) custa Cr$ 600 um **Cousiño-Macul**, Cr$ 1 mil 500 e um **blanc de blancs** francês nada menos que Cr$ 3 mil 500!

Não esperava eu, confesso, muita coisa dos pratos deste bar improvisado em restaurante. Às entradas, porém, mudei de idéia. A sopa de beterrabas de Mlle D. sabia, exatamente, a beterraba e não tentava se adornar com nenhum paramento pesado e de mau gosto. Quanto ao **patê de atum** que pedi — e que imaginei ser uma mistura enjoativa de atum velho e maionese — estava muito saboroso, tanto que filosofei com minha amiga sobre como é difícil prever-se os acontecimentos deste mundo.

"Nem tanto", poderia ela retrucar se tivesse provado dos pratos que se seguiriam. Pois se seus camarões à **Thermidor** conservavam o sabor do bicho, vinha o conjunto misturado em um tal descalabro de **purée** de batatas semeada de mil dentes de alho que o todo era intragável, quase.

Intragável não era minha truta **au beurre noir**. Estava razoavelmente feita, embora o peixe já estivesse em estado entre mumificado e borrachoso. Será culpa de tempo transcorrido entre sua morte e meu prato e não de **M. Guilhaume**, certamente. Mas este é responsável, não duvido, pela quase total ausência de **beurre noir**, o que faria da truta coisa muitíssimo mais comestível.

Informou-nos, há pouco, certo ministro que, "em princípio, o Governo não erra". Quanto aos restaurantes, infelizmente, eles podem errar no princípio, no meio e mais ainda no fim de suas vidas. Este está começando. Por não ser profeta, não sei como continuará. Ao que parece, no entanto, a vocação da casa é ser bar. E não é impunemente que se muda a vocação de um subterrâneo. Aberto todos os dias, depois das 15h. Aceita cheques e cartões de crédito.

COTAÇÕES
Cozinha: ★ ruim, ★★ regular, ★★★ boa; ★★★★ muito boa; ★★★★★ excelente.
Ambiente: ● simples; ● ● confortável; ● ● ● muito confortável; ● ● ● ● luxo; ● ● ● ● ● muito luxo.

ARTES PLÁSTICAS

Getulio Alviani

OS PLANOS PARA O MUSEU SOTO

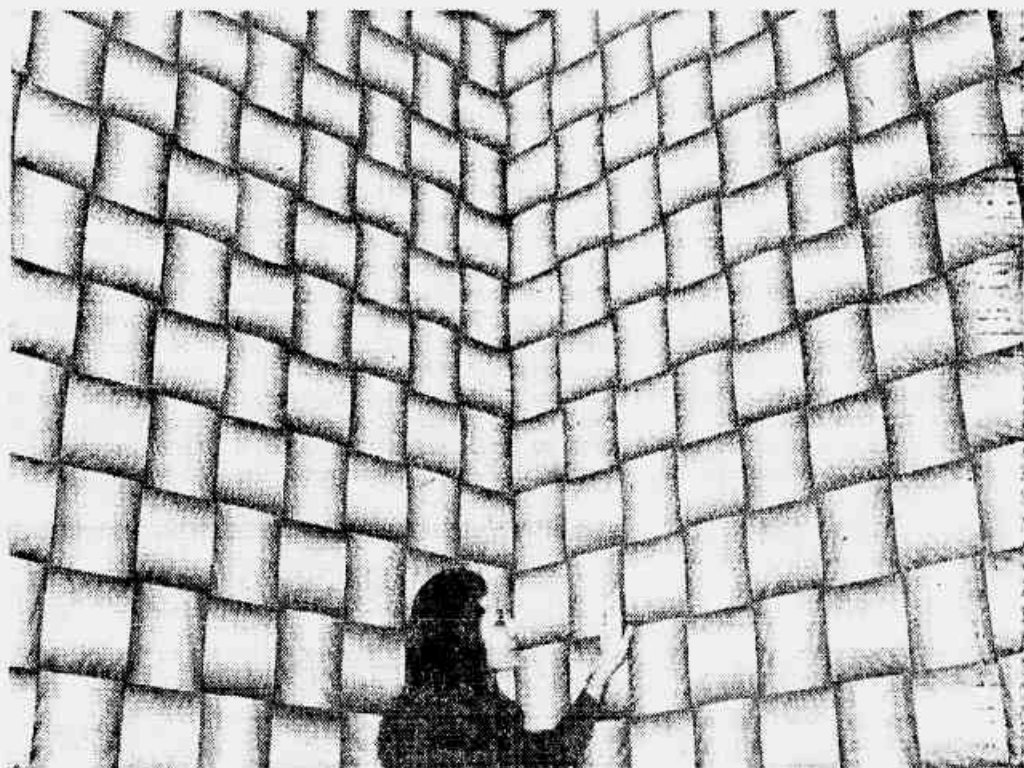
Wilson Coutinho

HÓSPEDE do escultor Sérgio Camargo, durante alguns dias que esteve no Rio, Getulio Alviani, italiano, 41 anos, artista plástico ligado à arte construída e também um conhecido e inquieto animador cultural trabalhando em vários países. De passagem pelo Rio, Getulio Alviani vai ocupar o cargo de diretor internacional do Museu Soto, situado em plena selva venezuelana, em Ciudad Bolivar, a 500 quilômetros de Caracas, um museu ultra-moderno, que além de abrigar as obras de Jesus Rafael Soto, artista venezuelano cinético, guarda também, trabalhos de vários artistas europeus e latino-americanos de tendência construtiva.

Animador cultural em vários países e também artista, o italiano Getulio Alviani pretende fazer uma obra objetiva que não necessita da interpretação do espectador

Getulio Alviani também administra dois centros culturais na Itália, em Ferrara e em Pordenone, além de ser consultor do Instituto Italiano de Cultura de Viena e das galerias Naviglio em Milão e Il Centro em Nápoles. Na sua rápida estada no Brasil, Alviani quase não saiu da confortável chácara de Sérgio Camargo em Jacarepaguá. "Eu amo a natureza — explicou — A natureza foi, para a minha geração, alimento, foi tudo. Era a própria lógica da vida. "Na chácara de Sérgio Camargo descobriu uma fruta tropical que o encantou: a jaca. Comeu-a no café da manhã, no almoço e no jantar. Antigo companheiro do escultor brasileiro, que trabalha suas esculturas de mármore na Itália, em Carrara, Getulio Alviani preparará, em janeiro, em Pordenone, uma exposição com o artista. Praticamente, ele não viu o que se passava em termos de artes plásticas aqui, mas mesmo assim, esteve no Espaço ABC, na Lagoa, olhando a exposição de Waltércio Caldas — **O é Um** — um trabalho experimental, que aparentemente não o agradou muito, mas ficou admirado com o livro escrito sobre a artista — **Aparelhos** — com texto de Ronaldo Brito e editado pelo colecionador de vanguarda, Gilberto Chateaubriand. "Belíssimo. Está de parabéns. É muito difícil um artista jovem como você, ter um livro como esse", disse para o constrangido Caldas.

Getulio Alviani não vê contradição nenhuma entre ser, ao mesmo tempo, artista e animador cultural. "Sou um artista que trabalha com arte há mais de 20 anos. Num certo momento da minha vida optei por uma visão mais coletiva do que individual. Pensei em me dedicar a divulgação da arte cinética, da arte construída, que é uma tendência de arte muito coletiva. Pensei em fazer isso não pessoalmente, mas por meus colegas. Em 1970, percebi que toda essa arte não era conhecida como deveria ser. Então pensei em fazer algo mais público e também por uma espécie de ironia, que era tirar de circulação a má pintura. A primeira idéia foi essa: tirar do espaço de exposições as pinturas ruins, que pareciam grossas capas de chumbo ocupando tudo. Vi que isso não era difícil e poderia fazer um trabalho optando pela forma mais lógica possível, evitando coisas que não possuíssem uma clareza objetiva. Procuro fazer meu trabalho sem que haja um caráter anedótico, nem interpenetrado por relações de amizade. O que me interessa é a pesquisa objetiva, dos fenômenos os mais objetivos possíveis da manifestação da arte. Chamo isso constatação e não amostragens críticas.

O trabalho de Alviani como animador cultural é múltiplo e em vários países, utilizando-se de organizações públicas ou privadas na Itália, Suíça, Bélgica, Áustria e agora na Venezuela. Todas essas atividades poderiam levantar o problema de sua presença física em todos esses locais, mas Alviani não considera isso muito importante. "Isso não é necessário. Trabalho em vários locais. O Centro Cultural de Pordenone é um deles. Mas o que é realmente importante é um programa que pode ser aplicado em vários locais. O espírito do programa é que tem valor e não minha presença física."

O Centro Cultural de Pordenone, uma cidade italiana de 100 mil habitantes, tem uma estreita ligação com a comunidade e não vive de verbas oferecidas pelo Estado. O centro é autofinanciável através de um esquema, onde a própria comunidade adquire as obras dos artistas que expõem lá. O Estado apenas presta os seus serviços. "Nós empregamos todos os elementos que estão na cidade: os meios de transporte, os trabalhadores, etc, que são "emprestados" pelo Estado quando o solicitamos. Isto permite uma grande integração. Criamos também uma relação absolutamente indispensável para a manutenção do Centro que é a presença obrigatória e constante do público estudantil. O Centro é multidisplicinar. Além da arte, que me ocupo, há um interesse por tudo: da biologia à política, da sexualidade à música, da literatura ao cinema. Quando faço um seminário sobre sociologia, aparecem estudantes de escolas que necessariamente não estudam sociologia. Nós não poderíamos fazer um Centro sem garantir a participação durável dos estudantes. Nas escolas se tem a obrigatoriedade de ir às 8h para lá, também se tem a obrigatoriedade de visitar o programa do centro. Para isso, basta um arranjo entre a parte administrativa da cidade e a pedagógica. Não é uma coisa complicada."

Suas idéias para o Museu Soto seguem a lógica conceitual definida por Alviani de constatação e não crítica. Ele pretende fazer do museu um grande centro mundial de arte construída, cinética, estrutural e fenomênica. Essa tendência, da qual como artista Alviani participa é considerada, por ele, como uma arte feita para o progresso humano e tecnológico. "Hoje acredito que podemos fazer uma grande diferença entre uma arte alienada ou uma arte individual, de expressão, mais ou menos, da pessoalidade do artista que se situa como absoluto e uma arte objetiva, que é invenção. Arte de fenômenos verificáveis, de descoberta tecnica, otimista, que é contrária a uma arte propriamente literária, muito ambígua e muito interpretativa. O espectador dessa arte objetiva não deve encontrar na obra dificuldades. Ele deve ver. Não deve interpretar. Não é uma arte crítica, de ação. É uma arte positiva, que tem otimismo no futuro." O seu trabalho no Museu Soto está identificado com esse otimismo. O próprio museu, localizado na selva, construído pelo arquiteto Carlos Raul Villanueva, considerado o maior da Venezuela, morto em 1974, é já uma utopia otimista. Numa região ainda subdesenvolvida, varrida por pessadas chuvas, o museu abriga uma das tendências mais racionais da arte moderna. É uma aventura modernizante. Soto, numa entrevista, declarava que a construção do museu nascera "de uma vontade pedagógica e da certeza de que frente aos fenômenos universais, as reações de um homem de país chamado subdesenvolvido são idênticas às daquele de país desenvolvido." Alvjani também não imagina, pelo fato de que o museu se encontra num país latino-americano, que a arte possa ser pensada dentro de um regionalismo continental.

Para ele, o Museu Soto poderá mostrar tudo da arte construtiva, sem cair nesse dilema geográfico. "Temos a oportunidade única de fazer um trabalho, numa época em que os homens e as obras ainda estão bem vivas, como é o caso de Mansouroff, artista russo que foi amigo do construtivista russo Malevitch. O museu será vivo porque criado no momento histórico que ainda estamos vivendo. Nós podemos fazer todo um exame desse tipo de arte, seja como ela ocorreu na Europa Oriental ou na América do Sul. Encarregar todos os artistas para fazer uma relação detalhada do seu trabalho, colher depoimentos de todas as pessoas que conheceram esses artistas diretamente, encarregar historiadores de arte e críticos para comentar o que aconteceu e recolher no Museu Soto todo esse material, o que dará a possibilidade objetiva de mostrar o verdadeiro sentido da arte feita na Europa Oriental e a da que é feita na América do Sul. Todas essas obras serão postas a nu, classificadas da mesma maneira que se faz uma análise de um tecido para se saber se ele é feito de algodão, de fibra vegetal ou de lá."

É uma maneira positivista de mostrar as obras de arte, mas Getulio Alviani parece impregnado de um grande temor pela ignorância. Ao final da entrevista, ele pede que escreva o seu lema. "Não deixe de colocar isto. Eu não tenho medo de epidemias, de catástrofes, da peste, de guerras. Tenho medo da estupidez humana."

SHOW

DEVAGAR, QUASE PARANDO

Maria Helena Dutra

TURISTICO. O **Carosello Italiano**, girando no palco do Canecão até o final de outubro, é aquele **show** típico de coisas e graças de um país que não muda muito sendo realizado em sua terra ou em solos alheios. A proposta, das mais comuns e antigas para um espetáculo, está porém sendo realizada de maneira pouco propícia a matar saudades ou acender a vontade de viajar. Sua parte musical, dança e visual deficiente não fazem justiça nem evocam com exatidão a riqueza de um dos mais belos e ricos países do mundo em termos de cultura, arte e entretenimento.

Nada disso passa no vagaroso, quase parando, carrossel instalado na cervejaria de Botafogo. Três dos cantores da **troupe** até que não são ruins. Muito pelo contrário, Gianni Morandi, aquele rapaz que amava os Beatles e os Rollins Stones, é excelente intérprete de suas canções vigorosas e até se sai bem nas românticas tipo **Canzone per te** e **Il Mondo**. Mas naufraga obviamente quando também tem de enfrentar as tradicionais do tipo **Catari** e semelhantes que nada têm a ver com sua sensibilidade e dotes canoros. Daniela Mazzucato também tem boa voz mas fica muito difícil brilhar em árias operísticas, como se vê, no palco do Canecão tudo acontece, como a **Valsa da Museta de La Bohème** ou o brinde da **Traviatta** acompanhada por uma charanga. A exata impressão que se tem da pequena e ranheta orquestra que tudo tem de apoiar. Seu companheiro, Vito Gobbi, tem menos capacidade e perde mais feio ainda. Wolmer Beltrami no acordeom também integra a turma do talento e seus solos são bem executados.

As qualidades nele terminam. A outra cantora, o intérprete de bandolim e, principalmente, os bailarinos são de incrível fragilidade. Estes últimos chegam causar sustos porque, a todo instante, ameaçam quedas e escorregões. Não parecem exatamente profissionais. Assim como a parte visual do espetáculo que é apenas antiga e não tradicional.

Ao escolher o tom passadista e recorrer a elenco pouco harmonioso, o **show** em lugar de rodar suave vai maltratando, pelos arrancos, sua bela matéria-prima. Imperdoável desperdício.

Bruxas soltas

- As bruxas andaram soltas esta semana derrubando algumas estrelas do espetáculo que o grupo de balé formado por Natalia Makarova vem apresentando há 10 dias no Teatro Uris, em Nova Iorque.
- Primeiro, foi a própria Makarova, que machucou o joelho operado há três meses e passou dois dias sem poder dançar, voltando ontem ao palco.
- Depois, a brasileira Aurea Hammerli, apontada desde a estréia como um dos maiores nomes do espetáculo. Sofreu uma torção e está há três apresentações inativa. Se melhorar, subirá hoje novamente à cena.

■ ■ ■

Perda total

- *Alvoroço na noite de Paris: Luciano, o competente e queridíssimo maître do Régine's de Paris, é agora proprietário de um grande restaurante em Montecarlo, o Le Rampauldi.*
- *Para Régine, que está fazendo tudo para manter Luciano à frente da casa, a perda de seu maître, seguramente o empregado de casa noturna mais estimado de Paris, é uma catástrofe.*

■ ■ ■

LADO FRACO

- A corda acabou arrebentando onde era óbvio: o operador da sala de projeções do Ministério da Justiça, Sr Pinheiro, que exibiu o filme **O Império dos Sentidos** para o filho do Ministro da Justiça, Paulo Abi-Ackel, de 16 anos, acaba de ser aposentado de suas funções.
- Mais surpreendente do que o fato só a rapidez com que correu o processo.

* * *

- À época da exibição, durante a sindicância interna para definir responsabilidades, o Sr Pinheiro não acusou nenhum funcionário do Ministério, limitando-se a justificar sua atitude:
— Para mim, filho de Ministro é autoridade.

■ ■ ■

A colher de Albicocco

- Escorado nas funções de diretor da Gaumont do Brasil, justamente a distribuidora aqui dos filmes de Fellini, Jean-Gabriel Albicocco correu ontem a meter a colher no caldeirão do episódio da vinda, anunciada e depois desmentida, do diretor italiano ao Brasil.
- Segundo Albicocco, a história é a seguinte:

— Na noite da apresentação do filme de Fellini no Festival de Cannes, o diretor, possuído de intensa euforia pelo sucesso da projeção, declarou na frente de várias pessoas, inclusive Albicocco, que adoraria vir ao Brasil para o lançamento de seu filme.

— Nada indicou que ele fosse mudar de idéia, embora mostre a experiência que as promessas dos artistas na maior parte das vezes são sinceras apenas no momento em que são feitas.

— Partindo a idéia do próprio Fellini, Albicocco pensou imediatamente em fazer coincidir a vinda do cineasta com o projeto da TV Bandeirantes de promover uma semana dedicada ao cineasta.

— Entusiasmada com a perspectiva, a Bandeirantes se apressou em divulgar a vinda de Fellini colocando o carro adiante dos bois.

— O correspondente do JORNAL DO BRASIL, Araújo Netto, procurou Fellini no momento em que o diretor acabava de entrar em guerra com a Gaumont italiana, que lhe está negando todos os milhões de dólares que pretende para a produção de seu próximo filme. Daí, o tom extremamente irritado de seu desmentido.

— O que para Fellini, até duas semanas atrás, era a **mama Gaumont** passou a ser um monstro terrível de muitas cabeças, o que não impede que em breve os dois cheguem novamente a um acordo e daí nasça mais uma obra-prima.

* * *

- Resumo do **blablablá**: Fellini não vem. Pelo menos agora.

Zózimo

Teresa Muniz, Luis Amoroso Lima, Madeleine Archer e Nelson Batista em noite de longos e *black-tie*

UMA COISA SÓ

- Pelo menos oficiosamente, o empresário Olavo Monteiro de Carvalho é agora o representante no Rio da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo.
- Quem o dizia, anteontem, no Rio, era o próprio presidente da FIESP, Luis Eulálio Bueno Vidigal, durante o **cocktail** com que foi homenageado por Marina e Leonídio Ribeiro Filho:
— Uma das minhas metas prioritárias na presidência da FIESP é conseguir um entrosamento e uma identidade de objetivos perfeitos entre os empresários do Rio e São Paulo, que devem ser uma coisa só. E vou começá-lo com a ajuda precisamente do meu grande amigo Olavinho.

Querer demais

- *A discussão sobre a conveniência ou não de se adotar o horário de verão não nasceu de um capricho ou da falta de assunto.*
- *Veio novamente à tona em seguida a uma nota oficial da Light, que admitia textualmente que "o período de verão é crítico para a distribuição de energia".*
- *Se para a Eletrobrás, como a própria empresa admite, o horário de verão de nada serve, para a Light, como se deduz da nota oficial, ele seria uma mão na roda.*

* * *

- *Seria de qualquer forma querer demais pretender que duas empresas do Governo se mostrassem de acordo sobre um assunto.*

RODA-VIVA

- O diplomata Raul de Smandeck, aposentado na **carrière**, despediu-se esta semana oficialmente de San Francisco, recebendo das mãos da Prefeita, Sra Dianne Feinstein, as chaves da cidade. Smandeck já tinha, entregue há mais tempo, a chave de Los Angeles, da qual é também cidadão honorário.
- **A churrascaria Porcão vai abrir uma filial na Zona Sul, no Leme.**
- Helena Gondim regressando nos próximos dias de Nova Iorque.
- **As senhoras pernambucanas promovem no dia 29 no Clube Sírio e Libanês um chá em benefício da Campanha Pró-Infância de Pernambuco.**
- O Ministro Helio Beltrão jantando com um grupo de assessores no sempre concorrido Gaf, de Brasília.
- **O Salão Assírio instituindo o horário Corredor Cultural:** drinks **de cinco e meia da tarde às nove da noite.**
- Irene e Luis César Magalhães movimentaram a noite de quinta-feira recebendo um grupo de amigos para jantar.
- **Presença linda na noite do Hippopotamus: a atriz Tamara Taxman.**
- Peter Frampton e seus asseclas hospedados desde quinta-feira na suíte presidencial do Hotel Nacional.
- **Será em benefício da Pró-Matre a apresentação da coleção de Lancetti, dia 25, no Rio Palace.**
- No Rio, **en passant**, pegando Maria Cândida para um fim de semana em Salvador, Salvador Corrêa de Sá.
- **Bebel e Marianinho Marcondes Ferraz experimentando a cozinha italiana do Enotria.**
- Cinco joalheiros brasileiros — Caio Mourão, Alfredo Grosso, Márcio Mattar, Lúcia Cunha e Alain Viallon — participando com sucesso de uma coletiva na Dinamarca.
- **Hoje, no Trinta x Trinta,** o trintinha **dá o kickoff de seu torneio anual.**

Agenda cheia

- Em Nova Iorque, onde se encontra desde quinta-feira, D Dulce Figueiredo tem cumprido um intenso programa que inclui visitas à ONU, World Trade Center, catedral de Saint-Patrick, além de um concerto da Filarmônica de Nova Iorque.
- Só amanhã à noite é que a Primeira-Dama brasileira dará seqüência à viagem partindo para Tóquio, onde, a convite do armador Y.K.Pao, será madrinha do navio **World Dulce.**

* * *

- Não se acredita que na volta o avião de D Dulce seja desviado da rota para deixá-la em Brasília.

EM TERRA

- *Já estão sendo selecionadas as primeiras 300 mulheres que vão servir na Marinha.*
- *Sabe-se que 80% delas serão destinadas para o serviço medico da Marinha, mais especificamente o Hospital naval Marcilio Dias, em Lins de Vasconcelos, cujas obras de ampliação deverão ser inauguradas no início do ano, distribuindo-se o resto em funções administrativas.*

* * *

- *Quem já se via al mare pode tirar a idéia da cabeça. Mulheres, na Marinha, não vão embarcar.*

* * *

- *A propósito, o figurinista Guilherme Guimarães, autor da beca das novas marinheiras, não cobrou um tostão por suas criações.*
- *Limitou-se a embolsar os gordos dividendos publicitários.*

Queijos e vinhos

- **Para uma noite dedicada à degustação de queijos e vinhos, o professor e Sra Clóvis Ramalhete abriram anteontem sua casa de Brasília a um grupo exclusivo de amigos.**
- **Estavam entre outros os Ministros do Exército e Marinha e Sras Walter Pires e Maximiano Fonseca, os Ministros do STF e Sras Leitão de Abreu e Pedro Soares Muñoz, o Senador Lomanto Junior, o líder do Governo na Câmara, Nelson Marchezan.**

■ ■ ■

Naturais

- Embora ainda não lançados oficialmente, podem ser enumerados pelo menos três candidatos naturais à vaga aberta na Academia Brasileira de Letras com a morte de Otavio Faria.
- Antônio Carlos Villaça, Nelson Rodrigues e Homero Homem.

Zózimo Barrozo do Amaral

Cinema

Estréias da semana

- Passageiros em Perigo
- O Deputado Erótico
- A Colegial Que Levou Pau
- Crimes Sexuais de uma Freira
- O Imbatível Mestre do Kung Fu

Cotações
★★★★★ *EXCELENTE*
★★★★ *MUITO BOM*
★★★ *BOM*
★★ *REGULAR*
★ *RUIM*

★★★★
A ÚLTIMA CEIA (La Ultima Cena), de Tomás Gutiérrez Alea. Com Nelson Villagra, Silvano Rey, Luís Alberto Garcia, José Antonio Rodriguez. **Cinema-1** (Av. Prado Júnior, 281 — 275-4546): 15h, 17h15m, 19h30m, 21h45m. (14 anos). Filme cubano ambientado no período da exploração da mão-de-obra escrava, no final do século XVIII. Os fazendeiros cubanos, incapazes de assimilar os avanços técnicos que oferecia a Revolução Industrial, com a mesma velocidade com que aumentava a demanda, só puderam incrementar a produção levando até o limite de suas possibilidades o trabalho dos escravos. Em meio a essa situação, um conde muito religioso e rico, proprietário de engenhos, é forçado por sua consciência a realizar verdadeiros atos de purificação espiritual e a tratar de convencer-se da justiça dos seus atos. Uma rebelião dos escravos levará o engenho à ruína.

★★★★
OS ANOS JK (Brasileiro), documentário de longa-metragem de Sílvio Tendler. Narração de Othon Bastos. **Veneza** (Av. Pasteur, 184 — 295-8349): 15h, 17h15m, 19h30m, 21h45m (livre.) O filme narra a história política brasileira a partir de 1945 até os dias recentes. Seu título não configura nenhum partidarismo com o ex-Presidente Juscelino Kibitschek, que é alvo de uma visão crítica. Do trabalho de pesquisa, resultaram entrevistas com nomes expressivos da vida política brasileira nos últimos 35 anos.

★★★★
O SHOW DEVE CONTINUAR (All That Jazz), de Bob Fosse. Com Roy Scheider, Jessica Lange, Ann Reinking, Leland Palmer, Cliff Gorman, Ben Vereen, Erzsebet Foldi e Michael Tolan. **Ópera-2** (Praia de Botafogo, 340 — 246-7705), **Copacabana** (Av. Copacabana, 801 — 255-0953), **Leblon-1** (Av. Ataulfo de Paiva, 391 — 239-5048): 14h, 16h30m, 19h, 21h30m **Palácio-1** (Rua do Passeio, 38 — 240-6541): 13h30m, 16h, 18h30m, 21h (16 anos). Joe Gideon é um famoso diretor teatral e está montando mais um dos seus **shows** na Broadway. O tema gira em torno da morte mas, antes que ele possa terminar o trabalho, sofre um ataque cardíaco que o deixa hospitalizado. Durante a cirurgia, ele coreografa a sua própria morte numa alucinatória extravagância, deitado num leito de hospital, cercado por dançarinas deslumbrantes. Oscar nas categorias de melhor direção artística, de desenho de vestuário, montagem e melhor trilha sonora. Palma de Ouro no Festival de Cannes de 1980. Produção americana.

★★★★
BYE BYE BRASIL (Brasileiro), de Carlos Diegues. Com Betty Faria, José Wilker, Fábio Junior e Zaira Zambelli. **Roma-Bruni** (Rua Visconde de Pirajá, 371 — 287-9994); 14h, 16h, 18h, 20h, 22h (16 anos). Um grupo de artistas ambulantes, a Caravana Rolidei, cruza de caminhão todo o sertão nordestino em direção à floresta amazônica, saindo de Piranhas, em Alagoas, até Altamira, daí se deslocando para Belém e em seguida para Brasília. Diegues, o realizador de **Xica da Silva** e de **Chuvas de Verão**, segue viagem ao mesmo tempo interessado em retratar o que se passa com os artistas ambulantes (que encontram público cada vez menor nas cidades que contam com televisão) e o que se passa com as pessoas que eles encontram ao acaso no meio da viagem. **Reapresentação.**

★★★
LENNY (Lenny), de Bob Fosse. Com Dustin Hoffman, Valerie Perrine, Jan Miner, Stanley Beck e Gary Morton. **Caruso** (Av. Copacabana 1.326 — 227-3544), **Studio Paissandu** (Rua Senador Vergueiro, 35 — 265-4635), **Leblon-2** (Av. Ataulfo de Paiva, 391 — 239-6019): 14h30m, 16h50m, 19h10m, 21h30m **Carioca** (Rua Conde de Bonfim, 338 — 228-8178): 14h, 16h20m, 18h40m, 21h (18 anos). Produção americana. História baseada na vida de Lenny Bruce (Dustin Hoffman), comediante de piadas picantes e satíricas conhecido nas décadas de 50 e 60. O filme conta a trajetória do seu relacionamento caótico com uma estrela de **strip tease**, Honey Harlow (Valerie Perrine), suas constantes mudanças de palcos e boates, complicações com a polícia, drogas e bebidas até chegar à mais completa solidão.

★★★
AMOR À PRIMEIRA MORDIDA (Love at First Bite) de Stan Dragoti. Com George Hamilton, Susan Saint James, Richard Benjamin, Dick Shawn e Arte Johnson. **Tijuca** (Rua Conde de Bonfim, 422 — 288-4999): 13h30m, 15h30m, 17h30m, 19h30m, 21h30m. **Rian** (Av Atlântico, 2.964 — 236-6114): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. **Imperator** (Rua Dias da Cruz, 170 — 249-7982): 15h, 17h, 19h, 21h (14 anos). Após habitar mais de 700 anos o seu castelo na Transilvânia, o Conde Drácula é forçado a abandonar sua residência e decide ir para Nova Iorque a fim de conhecer a famosa modelo Cindy Sondhein, por quem está apaixonado, após ver suas fotografias publicadas em todas as revistas internacionais. Produção americana.

★★★
A GAIOLA DAS LOUCAS (La Cage aux Folles), de Edouard Molinaro. Com Ugo Tognazzi, Michael Serrault, Michael Galabru, Claire Maurier e Remy Laurent. **Ilha Auto-Cine** (Praia de São Bento — Ilha do Governador — 393-3211): de 2º a 6º, às 20h30m, 22h30m. Sábado e domingo, às 18h30m, 20h30m, 22h30m. Até terça. (16 anos). Comédia baseada na peça de Jean Poiret, sucesso de bilheteria em inúmeros países (aqui interpretada por Jorge Dória e Carvalhinho). O casamento entre uma jovem, considerada modelo de virtude, e o filho do gerente de uma boate de travestis, **La Cage aux Folles**. Na festa, os anfitriões precisam representar o que não são: o gerente e a estrela do **show**, homossexuais, vivem juntos há 20 anos. Michel Serrault conquistou o Prêmio César, como "melhor ator". Realização francesa em co-produção franco-italiana. **Reapresentação.**

★★★
MORRER EM MADRI (Mourir à Madrid), documentário de Frederic Rossif. **Cândido Mendes** (Rua Joana Angélica, 63 — 521-2596): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. 6º e sábado, sessões à meia-noite. (Livre). Documentário de montagem sobre a Guerra Civil espanhola, com adição de material especialmente filmado para a produção (francesa). **Reapresentação.**

★★
DECAMERON (Il Decameron), de Pier Paolo Pasolini. Com Franco Citti, Ninetto Davoli, Angela Luce, Patrizia Capparelli, Jovan Jovanovic, Gianni Rizzo e Pier Paolo Pasolini. **Lido-1** (Praia do Flamengo, 72 — 245-8904), **Jóia** (Av. Copacabana, 680 — 237-4714): 15h, 17h10m, 19h20m, 21h30m. (18 anos). Segundo Pasolini, sua idéia de filmar **Il Decameron**, de Boccaccio, se deve, em parte, às semelhanças que encontrou entre o mundo contemporâneo e aquele em que vivia o autor: o princípio da Renascença. Ambos os períodos se caracterizam por um estado de transição: a época de Boccaccio representa a ascensão paulatina de uma nova classe social, dinâmica e empreendedora, a burguesia; a nossa época se traduz pelas transformações que ameaçam esta mesma classe. A idéia de Pasolini nunca fora a de apresentar uma pequena antologia de contos baseados no livro. Optou por uma estrutura que permitisse as histórias fluírem superpostas. Prêmio Urso de Prata no Festival de Berlim de 1973. Produção italiana.

★★
O GRANDE PALHAÇO (brasileiro), de William Cobbett. Com Luiz Armando Queiroz, Angelina Muniz, Eduardo Tornaghi, Maria Pompeu, Betina Viany e Maria Zilda. **Cinema-3** (Rua Conde de Bonfim, 229): 15h30m, 17h30m, 19h30m, 21h30m (livre). Um casal de artistas — um palhaço e uma trapezista — e o filho aprendiz (quer seguir a carreira da mãe) integram o elenco de um grande circo. Após a morte de sua mulher durante uma apresentação, o palhaço entra em desespero e não consegue representar como antes.

★★
DONA FLOR E SEUS DOIS MARIDOS (Brasileiro), de Bruno Barreto. Com Sônia Braga, José Wilker, Mauro Mendonça e Nelson Xavier. **Jacarepaguá Auto-Cine 1** (Rua Cândido Benício, 2.973 — 392-6186): 20h, 22h. Até terça. (18 anos). Versão do romance de Jorge Amado. De como Dona Flor, professora de culinária baiana, e seu marido Vadinho, jogador, bebedor e amante infatigável, são separados pela morte e voltam a encontrar-se de maneira insólita após o casamento da mulher com um respeitável farmacêutico. **Reapresentação.**

★★
ARIELLA (brasileiro), de John Herbert. Com Nicole Puzzi, Christiane Torloni, John Herbert, Herson Capri, Iris Bruzzi e Liana Duval. **Palácio-2** (Rua do Passeio, 38 — 240-6541): 13h30m, 15h30m, 17h30m, 19h30m, 21h30m. **Lido-2** (Praia do Flamengo, 72 — 245-8904), **Comodoro** (Rua Haddock Lobo, 145 — 264-2025), **Scala** (Praia de Botafogo, 320 — 246-7218): 16h, 18h, 20h, 22h. **Madureira-2** (Rua Dagmar da Fonseca, 54 — 390-2338): 13h, 15h, 17h, 19h, 21h (18 anos). Vivendo um estado de semi-abandono por sua família, Ariella percebe que algo estranho ocorre na mansão em que vive e descobre uma farsa: seus tios assumiram a paternidade legal no dia do seu nascimento, passando a desfrutar de todos os vultosos bens herdados.

★★
O GENDARME E OS EXTRATERRESTRES (Le Gendarme et les Extraterrestres), de Jean Girault. Com Louis de Funès, Michel Galabru, Maurice Risch, J. P. Rambal e Guy Grosso. **Lagoa Drive-In** (Av. Borges de Medeiros, 1 426 — 274-7999): 20h, 22h30m (livre). Um dos gendarmes afirma ter visto um disco voador e ninguém quer acreditar. Mas um extraterrestre se apresenta na chefatura de polícia, comprovando que a cidade foi escolhida para um teste por seres vindos de longínquo ponto do cosmos. Quinta comédia da série protagonista por De Funès. Produção francesa. **Reapresentação.**

Madre Joana dos Anjos, de Jerzey Kawalerowicz: exibido, hoje, na *Cinemateca do MAM* dentro do ciclo Imagens do Inconsciente

★★
MATOU A FAMÍLIA E FOI AO CINEMA (brasileiro), de Júlio Bressane. Com Márcia Rodrigues, Renata Sorrah, Antero de Oliveira e Vanda Lacerda. **Ricamar** (Av. Copacabana, 360 — 237-9932): 14h40m, 16h, 17h20m, 18h40m, 20h, 21h20m. **Studio-Tijuca** (Rua Desembargador Isidro, 10 — 268-6014): 14h30m, 16h10m, 17h50m, 19h30m, 21h10m (18 anos). Uma série de longas cerimônias de violências filmadas por uma câmara que observa distante e fria, sem participar da ação. Uma proposta de narração diversa do estilo criado com o cinema novo e uma alegoria sobre a impossibilidade de ação. **Reapresentação.**

★★
TERROR E ÊXTASE (brasileiro), de Antônio Calmon. Com Denise Dumont, Roberto Bonfim, André de Biasi, Otávio Augusto e Anselmo Vasconcelos. **Bruni-Copacabana** (Rua Barata Ribeiro, 502 — 255-2908): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h (18 anos). Leninha é uma garota típica do Baixo Leblon e faz parte do novo e sombrio grupo das grandes cidades brasileiras: os viciados em drogas. **1001** é um desses marginais que estão diariamente nas manchetes que descrevem a insuportável violência do Rio de Janeiro. Ele a seqüestra e ambos se acabam envolvendo numa trama amorosa e em situações violentas. **Reapresentação.**

★
O DEPUTADO ERÓTICO (All'Onorevole Piacciono le Donne), de Lucio Fulci. Com Lando Buzzanca, Laura Antonelli, Lionel Stander e Francis Blanche. **Studio-Copacabana** (Rua Raul Pompéia, 102 — 247-8900), **Studio-Catete** (Rua do Catete, 228 — 205-7194), **Bruni-Tijuca** (Rua Conde de Bonfim, 379 — 268-2325), **Méier** (Av. Amaro Cavalcanti, 105 — 229-1222): 14h30m, 16h50m, 19h10m, 21h30m (18 anos). Comédia italiana.

★
A COLEGIAL QUE LEVOU PAU (La Liceale Nella Classe Dei Ripetenti), de Mariano Laurenti. Com Gloria Guida, Alvaro Vitali, Sylvain Green e Brigitte Petronio. **Pathé** (Praça Floriano, 45 — 220-3135): de 2º a 6º, às 12h, 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. Sábado e domingo, a partir das 14h. **Art-Copacabana** (Av. Copacabana, 759 — 235-4895), **Art-Tijuca** (Rua Conde de Bonfim, 406 — 288-6898), **Art-Madureira** (Shopping Center de Madureira), **Rio-Sul** (Rua Marquês de São Vicente, 52 — 274-4532), **Paratodos** (Rua Arquias Cordeiro, 350 — 281-3628): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h (14 anos). Giulia é uma estudante que chama muito a atenção de todos por sua beleza, que leva a um colega a se apaixonar por ela. Mas a jovem não pode se deixar levar pelos seus carinhos porque ficou noiva de outro rapaz. Produção italiana.

★
CRIMES SEXUAIS DE UMA FREIRA (Killer Nun — Suor Omicidi), de Giulio Berruti. Com Anita Ekberg, Joe Dallesandro, Lou Castel e Alida Valli. **Vitória** (Rua Senador Dantas, 45 — 220-1783): 13h30m, 15h30m, 17h30m, 19h30m, 21h30m. **Rosário** (Rua Leopoldina Rego, 52 — 230-1889): 15h, 17h, 19h, 21h, (18 anos). Uma freira assassina diversos homens com quem mantinha relações amorosas para manter seu segredo. Produção italiana.

★
O IMBATÍVEL MESTRE DO KUNG FU (The Story of a Drunken Master), de Wei Hai Fend e Hu Peng. Com Yang Pan Pan, Chia Sa Fu, Youn Hsiao Tien e Yuan Lung Chu. Programa complementar: **Ano 2003, Operação Terra. Rex.** (Rua Álvaro Alvim, 33 — 240-8285): de 2º a 6º, às 12h, 15h45m, 19h30m. Sábado e domingo, às 13h30m 17h15m, 19h15m (14 anos). Produção chinesa de Hong-Kong. A rivalidade entre um famoso lutador que defende a causa dos fracos e oprimidos, e um desordeiro da cidade que, juntamente com seu mestre em artes marciais, se associa a um dono de cassino para dominarem Foushan City.

★
A ILHA (The Island), de Michael Ritchie. Com Michael Caine, David Warner, Angela Punch McGregor e Frank Middlemass. **Metro Boavista** (Rua do Passeio, 62 — 240-1291), **Condor Copacabana** (Rua Figueiredo Magalhães, 286 — 255-2610), **Baronesa** (Rua Cândido Benício, 1 747 — 390-5745): 14h20m, 16h40m, 19h, 21h20m. **Tijuca-Palace** (Rua Conde de Bonfim, 214 — 228-4610). **Madureira-1** (Rua Dagmar da Fonseca, 54 — 390-2338): 14h, 16h20m, 18h40m, 21h. **Art-Méier** (Rua Silva Rabelo, 20 — 249-4544): 15h, 17h15m, 19h30m. **Coral** (Praia de Botafogo, 316 — 246-7218): 14h30m, 16h50m, 19h10m, 21h30m. (14 anos). Entre 1973 e 1977, segundo relatórios da Guarda Costeira, 610 embarcações de passeio com duas mil pessoas a bordo desapareceram sem deixar vestígios, em uma área do Caribe. Baseado no romance homônimo de Peter Benchley, o autor de **Tubarão**. Produção americana.

★
MAD MAX (Mad Max), de George Miller. Com Mel Gibson, Joanne Samuel, Hugh Keays-Byrne, Steve Bisley e Tim Burns. **Vitória** (Bangu), **Palácio** (Campo Grande): 15h, 17h, 19h, 21h (18 anos). Num futuro não muito distante, numa sociedade urbana em decadência, as estradas converteram-se em pistas de alta velocidade, palco de disputas entre **motoqueiros** suicidas e um grupo de policiais em seus veículos **envenenados**. Produção australiana.

★
ANO 2003... OPERAÇÃO TERRA (Future World), de Richard T. Heffron. Com Peter Fonda, Blythe Danner, Arthur Hill, Yul Bryner e John Ryan. Programa complementar: **O Imbatível Mestre do Kung Fu. Rex** (Rua Álvaro Alvim, 33 — 240-8285): de 2º a 6º, às 12h, 15h45m, 19h30m. Sábado e domingo, às 13h30m, 17h15m, 19h15m (14 anos). Retomada do tema de **Westworld**, mesclando terror e ficção científica. O supercentro de prazeres de Delos, povoado e operado por robôs, recebe a visita de uma comentarista de TV e um repórter de jornal, convidadas a conhecer suas várias seções: **Mundo do Futuro, Mundo dos Sonhos, Mundo Romano, Mundo Medieval**. Produção americana. **Reapresentação.**

★
O GOLPE DE 1 BILHÃO DE DÓLARES (Billion Dollar Threat) de Barry Shear. Com Dale Robinette, Ralph Bellamy, Keenan Wynn, Robert Tessier e Patrick Macnee. **Jacarepaguá Auto-Cine 2** (Rua Cândido Benício, 2 973 — 392-6186): 20h, 22h. Último dia. (Livre). Ao regressar de uma perigosa missão o agente secreto Robert Sands é enviado a Utah para verificar o avistamento de estranhos objetos voadores não identificados. Produção americana. **Reapresentação.**

★
A DAMA DA ZONA (Brasileiro), de Ody Fraga. Com Marlene Silva, Marlene França, Helio Porto, David Neto, Canarinho e Lia Farrel. Programa complementar: **O Dragão do Kung Fu. Orly** (Rua Alcindo Guanabara, 21): de 2º a 6º, às 10h30m, 13h55m, 17h20m, 19h05m. Sábado e domingo, a partir das 13h55m (18 anos). Anunciado como comédia que conta a história de uma prostituta "independente e de forte personalidade, que vive em um cortiço característico de São Paulo". **Reapresentação.**

PASSAGEIROS EM PERIGO (The Passage), de J. Lee Thompson. Com Anthony Quinn, James Mason, Malcolm McDowell, Patricia Neal e Kay Lanz. **Odeon** (Praça Mahatma Gandhi, 2 — 220-3835), **América** (Rua Conde de Bonfim, 334 — 248-4519): 13h30m, 15h30m, 17h30m, 19h30m, 21h30m. **Roxi** (Av. Copacabana, 945 — 236-6245), **Opera-1** (Praia de Botafogo, 340 — 246-7705): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. **Santa Alice** (Rua Barão de Bom Retiro, 1.095 — 201-1299): de 2º a 6º, às 17h, 19h, 21h. Sábado e domingo, a partir das 15h. **Astor** (Rua Ministro Edgard Romero, 236), **Olaria**: 15h, 17h, 19h, 21h (16 anos). Durante a Segunda Guerra Mundial, um pastor basco aceita transportar um importante cientista e sua família através do gelo, numa passagem de montanha que liga a França ocupada à Espanha. Estão sendo perseguidos por um oficial da SS, um homem violento e brutal. Produção britânica.

O DRAGÃO DO KUNG FU (The Tattoed Dragon), de Lo Wei. Com Wang Yu, Samuel Hui, Sylvia Chang e Sam Hui. Programa complementar: **A Dama da Zona. Orly** (Rua Alcindo Guanabara, 21): de 2º a 6º, às 10h30m, 13h55m, 17h20m, 19h05m. Sábado e domingo, a partir das 13h55m (18 anos). O herói que dá nome ao filme é atacado por uma quadrilha de malfeitores e decide vingar-se. **Reapresentação.**

MATINÊ

SESSÃO COCA-COLA — Os 12 Trabalhos de Asterix — Lagoa Drive-In: 18h30m (Livre).

Extra

★★★★★
IMAGENS DO INCONSCIENTE (VIII) — Interpretações cinematográficas da esquizofrenia: Exibição de **Madre Joana dos Anjos (Matka Joana od Aniolow)**, de Jerzey Kawalerowicz. Com Lucyna Winnicka, Mieczkow Volt e Anna Ciepielewka. Às 18h, na **Cinemateca do MAM**, Av. Beira-Mar, s/nº — bloco-escola. (18 anos). A partir de um caso de possessão demoníaca ocorrido num convento francês, no século XVII, o filme fala sobre o amor reprimido, contestando os dogmatismos liberticidas.

★★★★★
ANOS 50 (V) — Exibição de **O Acossado (A Bout de Souffle)**, de Jean-Luc Godard. Com Jean-Paul Belmondo, Jean Seberg e Jean-Pierre Melville. Às 16h, na **Cinemateca do MAM**, Av. Beira-Mar, s/nº — bloco-escola. (18 anos). O primeiro longa-metragem de Godard (1960), considerado um dos manifestos da revolução formal proposta pela **nouvelle vague**. Um jovem marginal comete um assassinato e planeja fugir com uma americana. Francês. Em preto e branco.

★★★★★
NOITES DE CABÍRIA (Le Notti di Cabiria), de Federico Fellini. Com Giulietta Masina, François Perier, Amedeo Nazzari e Franco Marzi. Às 20h, no **Cineclube da Casa do Estudante Universitário**, Av. Rui Barbosa, 762. (18 anos). Produção italiana em preto e branco. Cabiria, prostituta sonhadora e sempre vítima de tipos espertos, apaixona-se por um homem fino com quem pretende refazer a vida, sem desconfiar que este tem outros planos.

★★★
OS ÚLTIMOS DIAS DE MUSSOLINI (Mussolini Ultimo Atto), de Carlo Lizzani. Com Henry Fonda, Franco Nero, Rod Steiger, Liza Gastoni e Lino Capolicchio. À meia-noite, no **Ricamar**, Av. Copacabana, 360 (14 anos). A tentativa de fuga de Mussolini, a sua captura pelo Coronel Valério e sua morte sentenciada pelo Comando da Resistência.

JARI (Brasileiro) documentário de Jorge Bodanzky e Wolf Gauer. Depoimentos de Evandro Carreira, Modesto da Silveira e José Lutzemberger. Às 20h30m, na **Cinemateca do MAM**, Av. Beira-Mar, s/ nº — bloco escola.

LISZTOMANIA (Lisztomania), de Ken Russell. Com Roger Daltrey, Sara Kestelman, Paul Nicholas e Fiona Lewis. À meia-noite, em pré-estréia, no **Cinema-1**. (18 anos).

ROMEU E JULIETA (Romeo i Dzulietta), de Lew Arnshtam. Filme-ballet baseado em Shakespeare com música de Prokofief e dançada por Galina Ulanova e Yuri Zhdanov. À meia-noite, no **Bruni-Copacabana**, Rua Barata Ribeiro, 502. O cinema já está funcionando com todos os seus lugares, platéia e balcão.

CURTAS — Exibição de **Resto**, de João Batista de Andrade, **Migrantes**, de João Batista de Andrade e **Podes Crer**, de Lua da Silva. **No Cineclube Itinerante Cícero Neiva**. Às 21h, na Favela dos Pichunas — Bancários. Após a sessão haverá debates com os membros do COMIG sobre marginalização.

Grande Rio

NITERÓI

ALAMEDA (718-6866) — **Mad Max**, com Mel Gibson. Às 15h, 17h, 19h, 21h. (18 anos).

BRASIL — O Bordel — Noites Proibidas, com Mário Benvenutti. Às 17h20m, 19h10m, 21h. (18 anos).

CENTER (711-6909) — **Passageiros em Perigo**, com Anthony Quinn. As 14h, 16h, 18h, 20h, 22h (16 anos).

CENTRAL (718-3807) — **A Ilha**, com Michael Caine. As 14h, 16h20m, 18h40m, 21h. (14 anos).

CINEMA-1 (711-1450) — **O Show Deve Continuar**, com Roy Scheider. As 14h, 16h30m, 19h, 21h30m (16 anos).

ÉDEN (718-6285) — **O Punho da Serpente**, com Jacky Chan. Às 13h30m, 15h30m, 17h30m, 19h30m, 21h30m. (18 anos).

ICARAÍ (718-3346) — **Lenny**, com Dustin Hoffman. Às 14h30m, 16h50m, 19h10m, 21h30m (18 anos).

NITERÓI (719-9322) — **Mad Max**, com Mel Gibson. Às 13h30m, 15h30m, 17h30m, 19h30m, 21h30m. (18 anos).

DRIVE-IN ITAIPU — Gaijin — Caminhos da Liberdade, com Antônio Fagundes. Às 20h30m, 22h30m. (14 anos). Matinê: **Festival de Desenhos**. Às 18h30m. (Livre).

PETRÓPOLIS

PETRÓPOLIS (2296) — **Justiça Para Todos**, com Al Pacino. Às 16h, 18h30m, 21h (16 anos).

DOM PEDRO (2659) — **A Ilha**, com Michael Caine. Às 16h20m, 18h40m, 21h (14 anos).

TERESÓPOLIS

ALVORADA (742-2131) — **Amor à Primeira Mordida**, com George Hamilton. Às 20h10m, 22h (14 anos). Matinê: **O Mágico Inesquecível**, com Diana Ross. Às 15h. (Livre).

Curta-metragem

BRILHO DA NOITE — De Emiliano Ribeiro. Cinema: **Bruni-Tijuca**.

A MENINA E A CASA DA MENINA — De Maria Helena Saldanha. Cinema: **Cinema-3**.

AQUI... ACOLÁ — De Geraldo Melo Batista. Cinema: **Metro Boavista**.

ATÉ TU BARÃO — De Ronaldo Canfora e Still. Cinema: **Baronesa**.

MÃO MÃE — De Marcos Magalhães. Cinema: **Condor-Copacabana**.

JÁ ERA UMA VEZ — De José Joaquim Salles. Cinema: **Cândido Mendes**.

ITAÚNAS, DESASTRE ECOLÓGICO — De Orlando Bonfim, neto. Cinema: **Jacarepaguá Autocine-2** (do dia 15 ao dia 21).

O ACENDEDOR DE LAMPIÕES — De Luiz Carlos Lacerda. Cinema: **Ilha Autocine** (do dia 15 ao dia 21).

Show

PETER FRAMPTON — Show de rock com o guitarrista norte-americano acompanhado de Arthur Stead (teclados), John Regan (baixo) e Jamie Oldaker (bateria). Maracanãzinho. Hoje, às 21h e amanhã às 18h30m. Ingressos a Cr$ 300, arquibancada, Cr$ 500, cadeira de pista, Cr$ 600, cadeira especial e Cr$ 700, cadeira de palco. Vendas no local, no Teatro Municipal, Guanatur Turismo (Rua Dias da Rocha), Lojas Samaritanas (Niterói).

ELBA RAMALHO — Show da cantora acompanhada de Jaca (guitarra), José Américo (sanfona), Guio Guimarães (contrabaixo), Marcos Zamma (percussão) e Elber Bedaqui (bateria). **Cine-Show Madureira**, Rua Carolina Machado, 542. Hoje, às 21h30m. Ingressos a Cr$ 250.

CANTOS DE UMA VIAGEM — Show do cantor, compositor e violonista Sidney Mattos. Domingo, participação especial de: José Renato, David Tygel, e Lourenço Baeta. **Escola de Artes Visuais, Parque Lage**, Rua Jardim Botânico, 414. Hoje, às 21h30m. Ingressos a Cr$ 150. Caso chova o espetáculo será apresentado no teatro da Escola.

MARINA — Show da cantora. **Faculdade Helio Alonso**, Praia de Botafogo, 266. Hoje, às 21h. Ingressos a Cr$ 150.

PROJETO FIM DE TARDE — Show do conjunto vocal Céu da Boca. **Teatro Arthur Azevedo**, Rua Vitor Alves, 454. Campo Grande. Hoje, às 18h30m. Ingressos a Cr$ 100.

BANDA 22 — Show do grupo formado por Elias (ovation), Wanderley Pigliasco (guitarra, violão e percussão) e Helinho Vidal (baixo e vocal). Participação de Arnaldo Buzack (bateria), Flavinho (percussão), Marcio (piano) e Bruno (congas). **Casa do Estudante do Brasil**, Pça Ana Amélia, 9/9º. Hoje, às 21h. Ingressos a Cr$ 80.

POVO DAQUI — Show da dupla de cantores, compositores e instrumentistas Teca e Ricardo acompanhados de Leonardo Ribeiro (violão e vocal), Luiz Alves (baixo) e Sidney Barreto (bateria e percussão). Direção de José Fernandes de Lira. **Teatro Ipanema**, Rua Prudente de Morais, 824. Hoje, às 21h30m. Ingressos a Cr$250 e Cr$200, estudantes. Até amanhã.

NO AR — Show do guitarrista Robertinho de Recife acompanhado da Banda Bicho da Seda, formada por Casarin (teclados), Edinho (bateria), Marcos (baixo), Cidinho (percussão) e Lu, Emilinho e Sandy (vocais). Direção de Jodele Muniz. **Sala Sidney Miller**, Rua Araújo Porto Alegre, 80. Hoje, às 21h. Ingressos a Cr$100. Até dia 25.

GERALDO AZEVEDO E CÁSSIO TUCUNDUVA — Show do cantor, compositor e violonista acompanhados de Desio Miranda (bateria), Jacaré (baixo), Wilson (teclados), Henrique Trindade (violino), Jairo Lara (flautas) e Wanderley (percussão). Direção de Tulio Feliciano. **Sala Sidney Miller**, Rua Araújo Porto Alegre 80. Hoje às 18h30m. Ingressos a Cr$ 80. **Último dia**.

A cantora Marina apresenta músicas do seu LP *Olhos Felizes*, hoje, na *Faculdade Hélio Alonso*

TV CROQUETTES — CANAL DZI — Texto de Claudio Gaya, Wagner Ribeiro e Fernando Pinto. Com Claudio Gaya, Claudio Tovar, Ciro Barcellos, Wagner Ribeiro, Bayard Tonelli, Roberto Rodrigues, Fernando Pinto e Rogério de Poli. **Teatro Rival**, Rua Álvaro Alvim, 33 (240-1135). Hoje, às 21h30m e 24h. Ingressos 2ª sessão a Cr$ 300 e Cr$ 200, estudantes; 1º sessão, a Cr$ 350. Antes e durante o espetáculo, serviço de bar.

CAROSELLO ITALIANO — Espetáculo de dança, música, comida e desfile de moda italianos. Com os cantores Gianni Morandi, Daniela Mazzucato, Licinia Lentini, Vito Gobbi, os intrumentistas Giuseppe Aneddo (mandolino), Wolmer Beltrami (fisarmônica), e regência de Carlo Esposito. **Canecão**, Av. Venceslau Brás, 215. (295-3044 — 295-9796). Hoje, às 23h. Ingressos a Cr$ 600. Até dia 2 de novembro.

RAÍZES DE AMÉRICA — Apresentação de música, dança e poemas latino-americanos. Participação da atriz Ariclê Peres. Direção de Flávio Rangel. **Teatro João Caetano**, Pça Tiradentes (221-0305). Hoje, às 21h. Ingressos a Cr$ 200.

FUGA DOS AZULEJOS — Show do cantor, compositor e violonista Ronaldo Motta. **Teatro Rio-Planetário**, Rua Padre Leonel Franca, 240. Hoje, às 21h. Ingressos a Cr$ 150. **Último dia**.

DIVIRTA-SE COM BERTA LORAN — Apresentação da atriz acompanhada dos bailarinos Jean Paul e Otan Rocha Neto. **Teatro da Praia**, Rua Francisco Sá, 88 (267-7749). Hoje, às 20h e 22h30m. Ingressos, a Cr$ 350.

REVISTA

HOLLYWOOD GAY — Show de travestis com Angela Leclery, Kiriaki, Fugica e Edson Farr. Participação especial de Ana Lupez. **Teatro Alasca**, Av. Copacabana, 1241 (247-9842). Hoje, às 23h15m. Ingressos a Cr$ 300.

GAY GIRLS — Revista musical com Nelia Paula, Veruska, Marlene Casanova, Claudia Celeste e Eduardo Allende **Teatro Alasca**, Av. Copacabana, 1241. Hoje, às 21h. Ingressos, a Cr$ 300.

MIMOSAS ATÉ CERTO PONTO Nº2 — Show de travestis, com texto e direção de Brigitte Blair. Com Monique Lamarque, Marisa, Sabrina, Katia, Camile, Alex Mattos e outros. **Teatro Brigitte Blair**, Rua Miguel Lemos, 51 (521-2955). Hoje, as 20h15m e 22h15m. Ingressos a Cr$ 200.

TEM XAVECO NO TABLADO — Revista musical com com texto e direção de Eduardo Roesler. Com Martha Anderson, Robert Hars, Cláudia Neto, Bia Zenal e Arnaldo Montini. **Teatro Serrador**, Rua Senador Dantas, 13 (220-5033). Hoje, às 21h. Ingressos, a Cr$ 200. Até dia 15.

DE TOPLESS... — Comédia com Lady Francisca, Cote, Cesar Montenegro, Fransis Carlo, Iara Silva e outros. **Teatro Carlos Gomes**, Pça Tiradentes (222-7581). Hoje, as 20h e 22h. Ingressos a Cr$ 400, cadeira numerada, Cr$ 300, cadeira sem número e Cr$ 100, galeria.

Televisão

Manhã

8.00 [11] — **Stadium Didático.**

9.00 [2] — **A Conquista.** Novela didática.
[11] — **Bozo.** Humorístico.
15 [4] — **Telecurso 2º Grau.**
30 [11] — **Os Caçadores de Fantasmas.** Desenho.
[4] — **Telecurso 2º Grau.** Reprise.
45 [7] — **Caravela da Saudade.** Musical português.

10.00 [11] — **Super Robin Hood.** Desenho.
30 [11] — **Smokey, o Guarda Legal.** Desenho.

11.00 [4] — **Festival de Desenhos.**
[11] — **A Turma do Pica-Pau.** Desenho.
15 [7] — **Bernard Johnson.** Religioso.
30 [2] — **Reencontro.** Mensagens do Pastor Fanini.
[4] — **O Mundo Animal.** Documentários.
[11] — **Popeye.** Desenho.
45 [7] — **Propaganda e Mercado.** Com Márcio Ehrlich e Márcia Brito.

Tarde

12.00 [2] — **Tudo É Música.** Hoje: **Samba se Aprende na Escola. Imperatriz Leopoldinense.**
[4] — **Mulher Maravilha.** Seriado.
[11] — **Bozo.** Humorístico.
15 [7] — **Bandeirantes Esporte.**
30 [11] — **Zorro.** Seriado.
[7] — **Primeira Edição.**

1.00 [2] — **Pequena Antologia de MPB. Lupicínio Rodrigues.**
[4] — **Globo Esporte.**
[7] — **Show de Turismo.**
[11] — **Almoço com as Estrelas.**
15 [4] — **Hoje.** Noticiário.

2.00 [2] — **TV Ano 30. Os Criativos Anos 60.**
[4] — **O Planeta dos Macacos.**
[7] — **Rio Dá Samba.**

3.00 [2] — **Esporte Amador.** Jogo de basquete entre **Flamengo e Fluminense.**
[4] — **A Ilha da Fantasia.**
[11] — **Calouros.**

4.00 [4] — **Os Waltons.** Seriado.

5.00 [2] — **Biologia Marinha.** Hoje: **Anatomia de Um Recife.**
[4] — **Disneylândia 80.**
[11] — **Cartas e Cartazes.**
30 [2] — **A Luta pela Sobrevivência. Caranguejos Que Conquistam a Terra.**
55 [7] — **Atenção.** Jornalístico.

Noite

6.00 [2] — **Caleidoscópio.** Exibição de **Sueli,** de **Sérgio Saens.**
[4] — **Marina.** Novela de Wilson Aguiar Filho. Direção de Herval Rossano. Com Denise Dumont, Carlos Zara e Lauro Corona.
[7] — **O Meu Pé de Laranja Lima.** Novela de Ivani Ribeiro. Direção de Antonio Seabra e Edson Braga. Com Alexandre Raymundo, Dionísio Azevedo e Baby Ganoux.
[11] — **Tarzan.** Seriado.
45 [7] — **Atenção.**
50 [4] — **Jornal das Sete.** Noticiário.
[7] — **Cavalo Amarelo.** Novela de Ivani Ribeiro. Direção de Henrique Martins. Com Dercy Gonçalves, Yoná Magalhães e Fúlvio Stefanini.

7.00 [2] — **Stadium.**
[11] — **Kung-Fu.** Seriado.
[4] — **Plumas e Paetês.** Novela de Cassiano Gabus Mendes. Direção de Jordel Mello. Com Ary Fontoura, Elizabeth Savalla e José Lewgoy.
45 [7] — **Atenção.**
50 [7] — **Um Homem Muito Especial.** Novela de Rubens Ewald Filho. Direção de Atillio Riccó e Antônio Abujamra. Com Rubens de Falco, Bruna Lombardi e Isabel Ribeiro.
[4] — **Jornal Nacional.** Noticiário.

8.00 [2] — **História da Telenovela.**
[11] — **James West.** Seriado.
15 [4] — **Coração Alado.** Novela de Janete Clair. Direção de Roberto Talma e Paulo Ubiratan. Com Tarcísio Meira, Walmor Chagas, Débora Duarte e Tetê Medina.
40 [7] — **Jornal Bandeirantes.**

9.00 [2] — **Vôo Livre.**
[7] — **Discoteca do Chacrinha.**
[11] — **Reapertura.** Humorístico.
20 [4] — **Primeira Exibição.** Filme: **Quem Salvará Nossas Crianças?.**

10.00 [2] — **1980.** Jornalístico.
30 [2] — **Orquestra Sinfônica.**
[11] — **Shaft.**

11.20 [4] — **Sessão de Gala.** Filme: **Uma Alma Livre.**
30 [2] — **Vox Populi. Braguinha.**
40 [7] — **Atenção.** Noticiário.
50 [7] — **Bandeirantes no Tênis.** Compacto da semi-final do torneio Hollywood Classic de Tênis.

Madrugada

1h [7] — **Cinema na Madrugada.** Filme: **A Batalha de Ânzio**
2.20 [4] — **Sessão Coruja.** Filme: **O Açougueiro.**

Os filmes de hoje

Jean Yanne e Stéphanie Audran em *O Açougueiro* (canal 4, 2h20m)

Ex-crítico de Cahiers du Cinéma, *Claude Chabrol aventurou-se na direção em 1958 com* Le Beau Serge, *que lançou Jean-Claude Brialy e Gérard Blain — este visto recentemente em* O Amigo Americano — *mas foi com o filme seguinte da dupla,* Os Primos, *que se tornou um dos ídolos da* nouvelle vague *francesa.*

Admirador confesso de Hitchcock, sobre quem escreveu uma monografia em 1957, Chabrol tem sido o mais fiel cultor no cinema francês do gênero que celebrizou o autor de Rebeca, *mas na verdade a maioria de seus trabalhos nesse campo não é muito estimulante. O suspense é em geral ralo e parece forçado, em vez de brotar espontaneamente como resultado das circunstâncias.* O Açougueiro *é uma das poucas exceções e nele, além do bom trabalho de composição de Jean Yanne, Stéphania Audran, mulher de Chabrol na vida real e sua estrela em diversos filmes, consegue se mostrar menos fria que de costume.*

Produção de TV inédita, Quem Salvará Nossas Crianças? *segue na esteira de* Kramer x Kramer, *só que a disputa não é mais entre um casal, mas entre pais verdadeiros e adotivos. O diretor às vezes acerta e Shirley Jones, que começou cantando nas telas* Oklahoma, Carrossel), *com o tempo se transformou numa atriz aproveitável. Não custa conferir.* HUGO GOMEZ.

QUEM SALVARÁ NOSSAS CRIANÇAS?
TV Globo — 21h20m

(Who'll Save Our Children?) — Produção norte-americana de 1978, dirigida por George Schaefer. Elenco: Shirley Jones, Len Cariou, Lee Ann Mitchell, David Schott, Cassie Yates, David Hayward. **Colorido.**

Casal sem filhos (Jones, Cariou) acolhe em seu rancho duas crianças (Schott, Mitchell) abandonadas e aos poucos vão-se afeiçoando por elas. Quando, finalmente, resolvem adotá-las, os pais verdadeiros aparecem reclamando a posse dos filhos. Feito para a TV. Inédito

UMA ALMA LIVRE
TV Globo — 23h20m

(Homer) — Produção norte-americana de 1970, dirigida por John Trent. Elenco: Alex Nicol, Lenka Peterson, Tisa Farrow, Tim Henry, Jan Campbell, Arch McDonnell, Don Scardino. **Colorido.**

★★ **Insatisfeito com a vida que leva em pequena cidade do interior norte-americano, adolescente (Scadino) tenta lançar-se sozinho no mundo, mas o pai (Nicol) o impede. Na segunda tentativa, bem-sucedida, amplia seus horizontes e sente incerteza sobre o futuro, mas não se arrepende.**

A BATALHA DE ÂNZIO
TV Bandeirantes — 1h

(Lo Sbarco di Anzio) — Produção italiana de 1968, dirigida por Edward Dmytryk. Elenco: Robert Mitchum, Earl Holliman, Mark Damon, Arthur Kennedy, Joseph Walsh, Robert Ryan, Anthony Steel, Giancarlo Giannini. **Colorido.**

★★ **Em 1944, as tropas aliadas se preparam para invadir Roma sob o comando de um general norte-americano (Kennedy), enquanto um correspondente de guerra (Mitchum) assiste aos preparativos para a tomada da Capital romana, que prenunciaria o fim da II Guerra Mundial.**

O AÇOUGUEIRO
TV Globo — 2h20m

(Le Boucher) — Produção franco-italiana de 1969, dirigida por Claude Chabrol. Elenco: Stéphainie Audran, Jean Yanne, Antonio Passalia, Mario Beccaria, Pasquale Ferone, Rogert Rudel, William Guéraul. **Colorido.**

★★ **Depois de passar 15 anos no Exército, um homem (Yanne) retorna à sua cidade natal e vai trabalhar no açougue do pai, já falecido. Conhece, então, uma professora (Audran) a quem passa a cortejar, sem êxito, e de repente acontecem crimes em que ambos são envolvidos.**

Novelas

Resumos das novelas apresentadas pelas emissoras do Rio

Cara a Cara — TV Bandeirantes, 14h15m — Regininha dá outro bofetão em Zé Roberto. Tonho agride Zé Roberto e os dois começam a brigar. Regininha grita por socorro, Tarquínio aparece e os dois são separados, com Zé Roberto bastante machucado. Tarquínio se tranqüiliza ao saber que Tonho não desconfiara de nada entre Zé Roberto e Regininha. Belinha diz a Tonho que acha que ele agiu acertadamente. Tonho entrega a Regininha o presente que Tia Milu lhe mandara: um colar de ouro com uma pedra preciosa. Tarquínio diz a Belinha que Tia Milu encontrou as jóias da família.

O Meu Pé de Laranja-Lima — TV Bandeirantes, 18h — Triste, Zezé vai conversar com o pé de laranja-lima e afirma que está com medo de perder Godóia. A árvore lhe diz que sempre se perde cedo o que mais se ama. Zezé vai conversar com Godóia e ela confirma que ama Henrique. Ariovaldo vende uma figa da Guiné para Eugênia e lhe diz que ela conseguirá tudo o que desejar. Caetano conversa com Jandira e ela descobre que Caetano resolveu pedi-la em casamento depois de conversar com Zezé. Henrique pede a Zezé para entregar um bilhete a Godóia. Ele pega o bilhete e começa a fazer planos.

Cavalo Amarelo — TV Bandeirantes, 18h55m — Zeca consegue convencer Téo a aceitar Jaci no escritório, mas os dois acabam discutindo, com Téo não entendendo o que está havendo com seu irmão. Na chácara, onde está retido juntamente com Joana, Alberto sofre uma queda de uma escada e cai no meio de animais. Sem poder se levanvar, ele chama por Joana que, com medo, não quer chegar perto. Válter e Belinha vão ao consultório de Sampaio procurar pelo Cavalo Amarelo e Sampaio fica ofendido. Válter tenta lhe explicar, mas ele não aceita que eles procurem pelo Cavalo.

Um Homem Muito Especial — TV Bandeirantes, 19h55m — Drácula percebe que encontrou uma inimiga com a qual terá problemas. No cinema, Jonathan se encontra, às escondidas, com Beatriz e lhe diz que esta com vergonha dela pois foi rebaixado e agora é um simples chefe de estação. Macedo diz a Olivia que Marta tirou o telefone do gancho porque não quer ser mais incomodada e ela resolve ir até a casa de Rosita. Chegando lá ela a encontra com Tonico. Na delegacia, Macedo diz a Alcina que Dado irá dormir em casa e que Miranda passará a noite com ela. Ela fica com medo e ele volta a lhe perguntar se fora ela quem agredira Luiz, dizendo-lhe que ele está morto.

Marina — TV Globo, 18h — O detetive diz a Leila que há provas de roubo e lesão corporal dolosa contra Carlos Eduardo. Lelena conta a verdade para a mãe, que tenta tranqüilizá-la. Carlos Eduardo diz a Marcelo que fez uma procuração em seu nome legando ao filho amplos poderes em todos os seus negócios, até que ele volte de viagem. Luis é preso e pede a Lelena que não aceite nenhuma ajuda de Otávio. Anita providencia um advogado e diz ao marido que ela mesmo o pagará. Diana não convence Ivan a ir ao encontro de Ingrid. Ele diz que tem um compromisso com Marlene e que falará com a outra no dia seguinte. Marlene, de longe, observa os dois.

Plumas e Paetês — TV Globo, 19h — Jorge convida Ângelo a sair com algumas garotas. Os dois vão para uma boate e Veroca fica furiosa. Diante dos planos que Edgard traçara para ele e Marcela, Cláudia lhe deseja muita infelicidade. Renato telefona do Rio para a mãe dizendo que está trabalhando no porto e não avisa quando volta. Ângelo e Jorge combinam de sairem juntos mais vezes. Ele mostra a família o cheque que recebera pela foto e diz a irmã que não falou com Jorge.

Coração Alado — TV Globo, 20h15m — Viviam recusa-se a beijar Juca e Dalva diz que ela vai morar fora do Rio. Piero diz à mãe, que se preparava para jantar com Karany, que tem provas de que ele saiu de casa na noite em que Silvana morreu. França diz a Fábio que não devolverá o filho e que pretende tirar a tutela de Marcelo das mãos de Glorinha, que coleciona armas. Danúbia sugere a Juca que proponha a Crystal ser sua **marchand**. Juca diz a Catucha que só continuará vivendo com ela por causa do filho, que passará a dormir em outro quarto e exige que ela mantenha as aparências. Roberta entrega o dinheiro a Vivian, dizendo que vendeu as jóias. Bricando com a arma, Glorinha atinge Alberto.

Teatro

ASSUNTO DE FAMÍLIA — Texto de Domingos de Oliveira. Dir. de Paulo José. Com Fernanda Montenegro, Fernando Torres, Carmen Silva, Ivan de Albuquerque, Francisco Dantas, Ivan Mesquita, Marga Abi-Ramia, Soili Eich, Luís Filipe de Lima, Arthur Muhlenberg. **Teatro Ginástico**, Av. Graça Aranha, 187 (220-8394). Hoje, às 21h. Ingressos Cr$ 100.

BLUE JEANS — Texto de Zeno Wilde e Wanderley Aguiar. Dir. de Wolf Maya. Com Fábio Massimo, Miguel Carrano, Júlio César, Luis Carlos Niño, Alexandre Regis, Luciano Sabino, José Roberto Figueiredo, Fernando Cesar, Rogério Corrêa. **Teatro Senac**, Rua Pompeu Loureiro, 45 (256-2746 e 256-2640). Hoje, às 20h e 22h30m. Ingressos, a Cr$ 300.

NO NATAL A GENTE VEM TE BUSCAR — Texto e dir. de Naum Alves de Souza. Com Marieta Severo, Analu Prestes, Rodrigo Santiago, Mário Borges. **Teatro Gláucio Gill**, Praça Cardeal Arcoverde (237-7003). Hoje, às 21h30m. Ingressos a Cr$ 250 e Cr$ 150, estudante.

MORTE ACIDENTAL DE UM ANARQUISTA — Texto de Dario Fó. Dir. de Hélder Costa. Com Sérgio Britto, Guida Vianna, Alby Ramos, Antônio de Bonis, Fernando de Souza, Jackson de Souza. **Teatro dos Quatro,** Rua Marquês de São Vicente, 52 — 2º (274-9895). Hoje, às 17h. Ingressos a Cr$ 250 e Cr$ 150, estudante. (14 anos).

BODAS DE PAPEL — Texto de Maria Adelaide de Amaral. Dir. de Cécil Thiré. Com Cláudio Cavalcanti, Jonas Mello, Christiane Torloni, Adriano Reys, Susana Faini, Thelma Reston, Roberto Frota. **Teatro Maison de France**, Av. Pres. Antônio Carlos, 58 (220-4779). Hoje, às 20h e 22h30m. Ingressos a Cr$ 350.

OS POLÍCIAS — Texto de Slawamir Mrozek. Dir. de Luís de Lima. Mús. de Alberto Rosenblit. Com Felipe Carone, Luis de Lima, Osmar Prado, Salon de Almeida, José Carlos Peixoto, Lúcia Mauro, Maria Helena Dias. **Teatro Dulcina**, Rua Alcindo Guanabara, 17 (232-5817). Hoje, às 20h e 22h. Ingressos, a Cr$ 250.

DOM QUIXOTE DE LA PANÇA — Texto de Camila Amado. Dir. de Aderbal Júnior. Com Elza Gomes, Henriqueta Brieba, Arthur Costa Filho, Jorge Chaia, Flávio Migliaccio, Camila Amado, Dirce Migliaccio, Renato Puppo, Antônio Ganzarolli e outros. **Teatro Clara Nunes**, Rua Marquês de São Vicente, 52 (274-9696). Hoje, às 21h30m. Ingressos a Cr$ 300 e Cr$ 150, estudantes.

O SENHOR É QUEM? — Comédia de João Bethencourt. Dir. do autor. Com Jorge Dória, Margot Mello, Elcio Romar, e José Santa Cruz. **Teatro Copacabana**, Av. Copacabana, 327 (257-1818, R. Teatro). Hoje, às 20h e 22h30m. Ingressos a Cr$ 350.

BRASIL: DA CENSURA À ABERTURA — Texto de Jô Soares, Armando Costa, José Luiz Archanjo e Sebastião Nery. Dir. de Jô Soares. Com Marília Pera, Marco Nanini, Sílvia Bandeira, Geraldo Alves. **Teatro da Lagoa,** Av. Borges de Medeiros, 1 426 (274-7999 e 274-7748). Hoje, às 20h e 22h30m. Ingressos a Cr$ 350. (14 anos).

TOALHAS QUENTES — Comédia adaptada por Bibi Ferreira de um original de Marc Camoletti. Dir. Bibi Ferreira. Com Suely Franco, Otávio Augusto, José Augusto Branco, Tamara Taxman e Maria Pompeu. **Teatro Mesbla**, Rua do Passeio, 42/56 (240-6141). Hoje, às 20h e 22h30m. Ingressos a Cr$ 300.

TRANSAMINASES — Texto de Carlos Vereza. Dir. de Paulo José. Com Armando Bogus, Antônio Pedro, Carlos Vereza. **Teatro Glauce Rocha**, Av. Rio Branco, 179 (224-2356). Hoje, às 20h e 22h30m. Ingressos a Cr$ 250.

DIZ-RITMIA Nº 2 — Espetáculo de teatro e mímica, criação coletiva do Grupo Disritmia. Dir. de Louise Cardoso. **Teatro Experimental Cacilda Becker**, Rua do Catete, 338 (265-9933). Hoje, às 18h30m. Ingressos a Cr$ 100. Até dia 2 de novembro.

LIBERDADE, LIBERDADE — Texto de Flávio Rangel e Millôr Fernandes. Dir. de Roberto Azevedo. Com Fred Gouveia, Gê Menezes, Iracema Nascimento, Neco Terra, Octacílio Coutinho, Rodney Mariano, Suli. **Teatro Sesc da Tijuca**, Rua Barão de Mesquita, 539 (258-8142). Hoje, às 21h. Ingressos a Cr$ 200, Cr$ 150, estudantes, e Cr$ 30, comerciários.

AS 1001 ENCARNAÇÕES DE POMPEU LOREDO — Comédia musical de Mauro Rasi e Vicente Pereira. Mús. de Duardo Dusek e Luis Carlos Góes. Dir. de Jorge Fernando. Com Ricardo Blat, Luís Sérgio Lima e Silva, Duse Nacaratti, Diogo Vilela, Stella Miranda, Eduardo Machado, Marcus Alvisi e outros. **Teatro do BNH**, Av. Chile, 230 (262-4477). Hoje, às 20h e 22h30m. Ingressos a Cr$ 250.

OS ÓRFÃOS DE JÂNIO — Texto de Millor Fernandes. Dir. de Sérgio Britto. Com Tereza Rachel, Suzana Vieira, Vera Fajardo, Cláudio Corrêa e Castro, Milton Gonçalves e Hélio Guerra. **Teatro dos Quatro**, Rua Marquês de São Vicente, 52 — 2º (274-9895). Hoje, às 20h e 22h30m. Ingressos à Cr$ 300.

OS JUSTOS — Texto de Albert Camus. Dir. de Etienne Le Meur. Com Ana Lúcia Bruce, Paulo Dalcol, Richard Roux, Pierre Astrié, Helber Rangel. **Aliança Francesa de Botafogo**, Rua Muniz Barreto, 54. Reservas pelo telefone 286-4248, diariamente, das 10h às 18h. Proibida a entrada após o início do espetáculo. Hoje, às 21h30m. Ingressos, a Cr$200.

NOITE DE GUERRA — Texto de Rafael Alberti. Dir. de Alexandre Tenório. Luiz Carlos Moraes, Marcelo Souza e Naldo Alves. Elenco de alunos da Escola de Teatro da Uni-Rio. **Teatro de Arena da UFRJ**, Av. Pasteur. Hoje, às 20h. Entrada franca.

À DIREITA DO PRESIDENTE — Comédia de Mauro Rasi e Vicente Pereira. Dir. de Alvaro Guimarães. Com Gracindo Júnior, Arlete Sales, Jorge Botelho, André Villon e Bento. **Teatro Casa Grande**, Av. Afrânio de Melo Franco, 290 (239-4046). Hoje, às 20h e 22h30m. Ingressos a Cr$ 300 e Cr$ 200, estudantes.

NAVALHA NA CARNE — Texto de Plínio Marcos. Direção de Odilon Wagner. Com Glória Menezes, Roberto Bonfim e Edgar Gurgel Aranha. **Teatro Vanucci**, Rua Marquês de S. Vicente, 52/3º (239-8595 e 274-7246). Hoje, às 20h30m e 22h30m. Ingressos, a Cr$ 300.

CABARÉ VALENTIN — Coletânea de textos de Karl Valentin. Dir. de Buza Ferraz. Mús. e dir. musical de Caique Botkay. Com Ariel Coelho, Beatriz Bedran, Carlos Alberto Bahia, Gilda Guilhon, Luis Felipe Pinheiro, Nena Ainhoren. **Teatro Cândido Mendes**, Rua Joana Angélica, 63. Hoje, às 21h30m. Ingressos a Cr$ 200 e Cr$ 150, estudante.

UMA NOITE EM SUA CAMA — Comédia de Jean de Letraz, adapt. de Armindo Blanco. Dir. de Antônio Pedro. Com Vera Gimenez, Nelson Caruso, Lupe Gigliotti, Pedro Paulo Rangel, Luca de Castro, Elienne Norduchi, Melise Maia. **Teatro do América**, Rua Campos Sales, 118 (234-8155). Hoje, às 20h e 22h30m. Ingressos, a Cr$ 300.

O TREZE — Comédia de Sérgio Jockyman. Dir. de Antônio Abujamra. Com Paulo Goulart e Oswaldo Loureiro. **Teatro Princesa Isabel**, Av. Princesa Isabel, 186 (275-3346). Hoje, às 20h30m, 22h30m. Ingressos a Cr$ 350.

UMA PEÇA POR OUTRA — Coletânea de peças curtas de Jean Tardieu. Dir. de Eduardo Tonentino de Araujo. Com Charles Myara, Beto Quartin, Clarisse Derzié, Renato Icarahy, Celso Lemos, Priscila Rozembaum e outros. **Aliança Francesa da Tijuca**, Rua Andrade Neves, 315 (268-5798). Hoje, às 21h. Ingressos a Cr$ 150 e Cr$ 100.

O HOMEM QUE VIROU HOMEM — Comédia de Adail Viana e R. Rocha. Com Carvalhinho, Olívia Pineschi, Rina Maris, Marcelo Becker e outros. **Café Concerto Rival**, Rua Alvaro Alvim, 33 (240-1135). Hoje, às 18h30m. Ingressos a Cr$ 100.

REUNIÃO DE GRÊMIO — Texto e dir. de Maria Luisa Prates. Com o elenco do Grupo Luz de Serviço. **Teatro Isa Prates**, Rua Francisco Otaviano, 131 (287-0563). Hoje, às 20h. Ingressos a Cr$ 150.

MANSAMENTE — Texto e dir. de Marcos Caetano Ribas. Bonecos de Rachel Ribas. Mús. de Helena Lúcia. **Escola de Artes Visuais**, Parque Laje, Rua Jardim Botânico, 414. Hoje, às 19h. Ingressos a Cr$ 200 e Cr$ 100, estudantes. Até dia 26.

AS TRÊS FACES DO PODER — Antologia de trechos de Shakespeare, organizada por Carlos Queiroz Telles. Dir. de Margarida Rey. Com Eliana Dutra, Maria Teresa Amaral, Luis Zago, Renato Yablonavsky. **Teatro Laranjeiras**, Rua das Laranjeiras, 232. Hoje, às 21h. Ingressos a Cr$ 250 e Cr$ 100, estudante.

O OLHO DA RUA — Criação coletiva do grupo de Teatro Independente de Nova Iguaçu. **Teatro Cacilda Becker**, Rua do Catete, 338. Hoje, às 21h. Ingressos a Cr$ 100. Até dia 25.

OS RETIRANTES — Texto e direção de Carlos Pimentel. Com o grupo Teatro Modelo. **Teatro Arcádia**, Trav. Alberto Cocozza, 38, Nova Iguaçu. Hoje, às 21h. Ingressos a Cr$ 80 e Cr$40.

HORÓSCOPO PARA OS QUE ESTÃO VIVOS — Texto de Thiago de Mello. Direção de Pedro Jorge. Músicas dos Beatles, Janis Joplin, **Hair, Godspell** e **Jesus Cristo Superstar**. Com Alexandre de Paula, Marco Antonio Santos e Monique Alves. **Teatro Pedro Jorge**, Espaço de Dança e Ginástica, Rua Visconde de Pirajá, 540, sala 307 (259-3596). Hoje, às 21h. Ingressos a Cr$ 150.

MOSTRA DE TEATRO AMADOR — No **Centro de Artes e Criatividade Infanto-Juvenil**, Rua Rio Grande do Sul, 83, Méier. Hoje, às 20h, **Violência Nossa de Cada Dia**, com o grupo Cara Lavada. Na **Escola Municipal Bélgica**, Rua Francolim, 50, Guadalupe. Hoje, às 20h, **Procura-se Um Amigo**, com o grupo Pássaro de Papel. No **Teatro 29 de Junho**, Rua Pontes Leme, 371, Campo Grande. Hoje, às 20h, **Já Pediram a Minha Opinião?**, com o grupo Solus de Teatro Estudantil. No **Ginásio Gama e Souza**, Av. Teixeira de Castro, 72, Bonsucesso. Hoje, às 20h, **Essa Gente Que Somos Nós**, com o grupo Liberdade.

Trasaminases, comédia premiada de Carlos Vereza: atual cartaz do *Teatro Glauce Rocha*

Música

ROBERT FUCHS — Recital de piano. Programa: **Sonata em Fá Maior K 332,** de Mozart, **Carnaval Op 9,** de Schumann, **Noturno, Valsa Brilhante nº 1, Balada nº 1 em Sol Menor e Schezo nº 2** de Chopin. **Sala Arnaldo Estrela, Casa Milton,** Rua Hilário de Gouveia, 88. Hoje, às 17h. Entrada franca.

ORQUESTRA SINFÔNICA BRASILEIRA — Concerto extraordinário sob a regência do maestro Henrique Gregory. Programa: **Abertura de O Barbeiro de Sevilha**, de Rossini, **Concerto para Piano e Orquestra**, de Schumann (solista Clara Sverner), **Variações sobre um Tema Rococó para Violoncelo e Orquestra**, de Tchaikowski (solista Antônio del Claro) e **Sinfonia em Dó Maior**, de Bizet. **Sala Cecília Meireles**, Lgo. da Lapa, 47. Hoje, às 16h30m. Ingressos a Cr$ 200, platéia e a Cr$ 100, platéia superior.

RECITAL — Da cantora Irene Denis, do pianista Wally Reis e do flautista Nacipe Carone. No programa, obras de Vivaldi, Giulio Rechi, Henry Bishop, Julius Benedict e outros. **Corrente da Paz Universal**, Rua Senador Dantas, 117/ cobertura 03. Amanhã, às 18h. Entrada franca.

Dança

III CICLO DE DANÇA CONTEMPORÂNEA — Programa: **Momento**, direção e coreografia de Jerry Moretski, com o grupo Construção Teatral: Aluísio Flores e Mariângela Mascaretti; **Passionata**, com o grupo Mudança do Rio Grande do Sul e **Grupo Andança Ano III**, direção coletiva, com coreografia de Sonia Motta e Suzana Jamanchi. **Teatro Tereza Raquel**, Rua Siqueira Campos, 143. Hoje, às 21h. Ingressos a Cr$ 100. Até amanhã.

BALLET ARGOS — Espetáculo de dança moderna, clássica e **jazz** sob a direção da coreógrafa Jane Feraudy. **Teatro Santa Cecília**, Petrópolis. Hoje, às 20h. Entrada franca.

BALLET DO TEATRO MUNICIPAL — Programa: **Sonata de Outono**, música de Purcell, coreografia de D. Gray; **Missa**, música de Edu Lobo, coreografia de L. Bastos; **Cantábile**, música de Barber, coreografia de O. Araiz e **Rythmetron**, música de Marlos Nobre, coreografia de A. Mitchell. **Concha Acústica da UERJ**, Av. Radial Oeste, Maracanã. Hoje, às 20h.

Rádio Jornal do Brasil FM Estéreo

ZYD-460
99,7MHz

A programação de música clássica é a seguinte:

HOJE

20h — **Concerto em Ré Maior, para Trompete e Cordas**, de Stoelzel (Maurice André — 8:36); **El Amor y La Muerte, Epilogo (Serenata del Espectro) e El Pelele, das Goyescas**, de Granados (Alicia de Larrocha — 24:31); **Suite do ballet A Papoula Vermelha**, de Glière (Orquestra do Bolshoi e Yuri Fayer — 46:19); **Trio nº 2, em Fá Maior, para Piano, Violino e Cello, Op. 80**, de Schumann (Beaux Arts — 26:11); **Adagio para Cordas, Op. 11**, de Samuel Barber (Bernstein — 9:53); **Sonata nº 18, em Mi Bemol Maior, Op. 31/3**, de Beethoven (Arrau — 24:14); **Sinfonia nº 2 (Pequena Sinfonia Russa)**, de Tchaikowsky (Bernstein — 30:20).

Crianças

Pedro Aurélio Pianzo na peça *Queridos Monstrinhos*, em cartaz no *Teatro Ipanema*

QUERIDOS MONSTRINHOS — Texto de Paulo Cesar Coutinho. Direção de David Pinheiro. **Teatro Ipanema**, Rua Prudente de Morais, 824. Hoje, às 16h. Ingressos a Cr$ 120.

PASSA, PASSA TEMPO — Texto de Lúcia Coelho e Caique Botkay. Com o Grupo Navegando: **Teatro Gláucio Gill**, Pça. Cardeal Arcoverde, s/nº. Hoje, às 17h. Ingressos a Cr$ 150.

A LOJA DAS MARAVILHAS NATURAIS — Texto de Benjamin Santos. Direção de Buza Ferraz. **Teatro Vanucci**, Rua Marquês de S Vicente, 52/371. Hoje, às 17h. Ingressos a Cr$ 150.

O LEÃO QUE QUERIA SER PALHAÇO — Texto de Pedro Reis. Direção de Lea Cardoso. **Teatro Arthur Azevedo**, Rua Vitor Alves, 454, Campo Grande. Hoje, às 16h. Ingressos a Cr$ 60 e Cr$ 40.

A ESTRELA GUIA DO ORIENTE — Texto e direção de Luiz Sorel. Com o Grupo Motin. **Aliança Francesa da Tijuca**, Rua Andrade Neves, 315. Hoje, às 17h, Ingressos a Cr$ 120.

NÃO TÁ AQUI, NÃO TÁ LÁ, ONDE É QUE ESTÁ? — Criação coletiva. Direção de Michel Robin. **Teatro Cacilda Becker**, Rua do Catete, 338. Hoje, às 16h30m. Ingressos a Cr$ 70.

O SEGREDO DAS MÁGICAS — Texto de Alexandre Vieira e Maria Cristina Brito. Direção do Grupo Olhos D'Água. Com Alexandre Vieira, Henrique Pires, Maria Cristina Brito e Clarice Grova. **Escola de Artes Visuais**, Parque Lage, Rua Jardim Botânico, 414. Hoje, às 16h. Ingressos a Cr$ 100.

1ª MOSTRA DE TEATRO INFANTIL DA CONCHA VERDE — Programação: Hoje, às 11h e 16h30m, **Uma Pitada de Sorte** de Alice Reis. Com o grupo H. Papanatas; **Morro da Urca**, Av. Pasteur, 520. Ingressos a Cr$ 95, com direito a passagem do bondinho.

A ONÇA E O BODE CONTRA A TEMPORADA DE CAÇA — Texto e direção de Cion de Campos. Com Grupo Sem Nome. **Teatro Glauce Rocha**, Av. Rio Branco, 179. Hoje, às 16h. Ingressos a Cr$ 70.

...E O BEIJA-FLOR VIROU LENDA — Texto e direção de Eugenio Santos. Músicas de Paulinho Guimarães. **Teatro do Sesc da Tijuca**, Rua Barão de Mesquita, 539. Hoje, às 17h. Ingressos a Cr$ 150 e Cr$ 30, comerciários.

EU CHOVO, TU CHOVES, ELE CHOVE — Texto e direção de Sylvia Orthof. Produção de Adalberto Nunes, **Teatro Senac**, Rua Pompeu Loureiro, 45. Hoje, às 17h30m. Ingresso a Cr$ 200. Adultos acompanhados de crianças têm entrada gratuita.

O JARDIM DOS GIRASSÓIS, COR-DE-ROSA — Texto de Pedro Veludo, direção de Eudes Berg. **Sala Monteiro Lobato, Teatro Villa-Lobos**, Av. Princesa Isabel, 440. Hoje, às 16h e 17h30m. Ingressos a Cr$ 100. Até dia 30 de novembro.

AMBRÓSIO, O BONECO — Comédia musical de José Luiz Rodi. Direção de José Roberto Mendes. **Teatro da Urca**, Av. João Luiz Alves, 13, Urca. Hoje, às 17h30m. Ingressos a Cr$ 100.

A MENINA E O ESPANTALHO VISITAM A CASA DO VENTO — Texto e direção de Sallo Tchê. **Aliança Francesa de Botafogo**, Rua Muniz Barreto, 54. Hoje, às 16h30m. Ingressos a Cr$ 80. Até dia 16 de novembro.

PEQUENINOS MAS RESOLVEM — Texto de Licia Manzo. Direção coletiva. **Teatro Rio-Planetário**, Rua Padre Leonel Franca, 240. Hoje, às 16h e 17h30m. Ingressos a Cr$ 80. Até amanhã.

CHAPEUZINHO VERMELHO E O LOBO MAU — Texto e direção de Jair Pinheiro, **Teatro Brigitte Blair**, Rua Miguel Lemos, 51 (521-2955). Hoje, às 17h. Ingressos a Cr$ 100.

CHAPEUZINHO AMARELO — Texto de Chico Buarque de Holanda. Adaptação e direção de Zeca Ligiéro. Com Chico Sergio, Jana Castanheira, Juliana Prado, Marcio Galvão, Felipe Pinheiro e Zezé Polessa. Direção musical de Chico Lá e Ricardo Pavão. **Teatro Cândido Mendes**, Rua Joana Angélica, 63. Sáb. e dom, às 16h. Ingressos a Cr$ 150. Adaptação muito boa do texto de Chico Buarque, onde ao invés de se afastar de cena o medo infantil, é do confronto com o que se teme, que se consegue jogar com os próprios medos e vencê-los.

COM PANOS E LENDAS — Musical de José Geraldo Rocha e Vladimir Capella. Direção de Ivan Merlino e Vladimir Capella. **Teatro Casa Grande**, Av. Afrânio de Melo Franco, 290 (239-4046). Hoje, às 17h. Ingressos a Cr$ 200.

CRESÇA E APAREÇA — Texto de Alexandre Marques. Direção de Marco Antônio Palmeira. **Teatro Senac**, Rua Pompeu Loureiro, 45. Hoje, às 16h30m. Ingressos a Cr$ 200. Adultos acompanhados de crianças têm entrada gratuita.

PAPITOCO — Musical de Mauro Menezes e Lu Maia. Direção de Ivan Merino. **Teatro Villa-Lobos**, Av. Princesa Isabel, 440. Hoje, às 17h. Ingressos a Cr$ 150.

RISO, CHORO E CUÍCA — Criação coletiva dos Bufões. Direção de Zeca Ligeiro. **Teatro do Sesc de S. João de Meriti**, Rua Tenente Manoel Alvarenga Ribeiro, 66. Hoje, às 17h. Ingressos a Cr$ 60 e Cr$ 30, comerciários.

GABRIELA NO REINO DAS BRUXAS — Direção de Humberto Abrantes. Com o Grupo Mav's Triunfo. **Aliança Francesa do Méier**, Rua Jacinto, 7. Hoje, às 16h. Ingressos a Cr$ 80. Até dia 30 de novembro.

MICKEY, PATETA E A PANTERA COR DE ROSA — Produção de Roberto de Castro. Com o Grupo Carrossel. **Teatro do Colégio Laranjeiras**, Rua Conde de Baependi, 69. Hoje, às 17h. Ingressos a Cr$ 80.

O DIA EM QUE O GUARDA-CHUVA SE APAIXONOU PELA SOMBRINHA — Musical infantil com texto e direção de Paulo Afonso de Lima. Com o grupo Carroça de Téspis: **Teatro Laranjeiras**, Rua das Laranjeiras, 232. Hoje, às 17h. Ingressos a Cr$ 100.

BLOCO DA PALHOÇA/MÚSICA PARA BRINCAR E CANTAR — Musical infantil de Ana Maria Machado, Beatriz Bedran, Victor Larica e Ricardo Medeiros. Direção de Benjamin Santos. **Teatro João Caetano**, Pça. Tiradentes (221-0305). Hoje, às 17h. Ingressos a Cr$ 100.

A CIDADE DA ALEGRIA — Musical com texto de Jorge Correa. Direção de Gilvan Javorini. Com o grupo Salamê-Minguê. **Teatro Oásis ao Ar Livre**, Rua Xingu, 125, Freguesia, Jacarepaguá. Hoje, às 15h30m. Ingressos a Cr$ 100.

OS CAUSUS DE PEREIRA E PICARETA — Criação coletiva do grupo Calçadas di Versos. **Teatro de Fantoches do Parque do Flamengo**, Praia do Flamengo em frente à Rua Tucuman. Hoje, às 10h30m. Entrada franca.

O GATO DE BOTAS E A BAILARINA ENFEITIÇADA NO CASTELO DO REI PIRIM PIM-PIM — Direção de Roberto de Castro. Com o grupo Carrossel. **Teatro do Colégio Lemos Cunha**, Estrada do Galeão, s/nº. Hoje, às 16h. Ingressos a Cr$ 60.

PLANETÁRIO — Sessões públicas: hoje, às 16h, **Amiguinho Sol**, para crianças a partir de quatro anos; às 17h, **O Universo em que Vivemos**, a partir de oito anos e às 18h30m, **Do Geocentrismo ao Heliocentrismo**, a partir dos 12 anos. Ingressos a Cr$ 20 e Cr$ 10, estudantes.

SONHO, SÓ SONHO — Musical de Ronaldo Ciambroni. Direção de Maithê Alves. **Teatro Dulcina** Rua Alcindo Guanabara, 17. Hoje, às 16h. Ingressos a Cr$ 70.

UM DIA ATRÁS DO OUTRO — Texto de Antônio Bernardo Rocha. Com o grupo Vaga-lume. **Sala Monteiro Lobato, Teatro Villa-Lobos**, Av. Princesa Isabel, 440. Hoje, às 10h30m. Ingressos Cr$ 80.

O AZUL E O VERMELHO NO TESOURO DO ALI BABÁ — Texto e direção de Roberto de Brito. **Teatro Arcádia**, Travessa Alberto Cocozza, 38, Nova Iguaçu. Hoje, às 16h. Ingressos a Cr$ 60 e Cr$ 30.

ALICE NO PAÍS DAS MARAVILHAS — Texto e direção de Jayr Pinheiro. **Teatro Brigitte Blair**, Rua Miguel Lemos, 51 H (521-2955). Hoje, às 16h. Ingressos a Cr$ 100.

A BELA ADORMECIDA — Texto e direção de Jair Pinheiro. **Teatro Tereza Raquel**, Rua Siqueira Campos, 143. Hoje, às 16h. Ingressos a Cr$ 100.

EMÍLIA, SACI E VISCONDE CONTRA ASTERIX, O GAULÊS — Musical com texto e direção de William Guimarães. Com Kátia Regina, Roberto dos Santos e Ricardo dos Santos. **Teatro Alaska**, — Av. Copacabana, 1241 (247-9842). Hoje, às 16h. Ingressos a Cr$ 80.

SUPER-HERÓIS CONTRA MULHER-GATO E CIA — Musical com texto e direção de William Guimarães. Com Fabiana Gouveia, Jorge Eliano, Tom Aguiar e Rosa Isabel. **Teatro Alasca**. Av. Copacabana 1.241. Hoje, às 17h. Ingressos a Cr$ 80.

BRANCA DE NEVE E OS SETE ANÕES — Texto e direção de Jair Pinheiro **Teatro Teresa Rachel**, Rua Siqueira Campos, 143 (235-1113). Sáb. e dom., às 17h. Ingressos a Cr$ 100.

CHAPEUZINHO VERMELHO E O LOBO MAU — Direção de Roberto de Castro. Com o grupo Carrossel. **Teatro do Colégio Laranjeiras**, Rua Cde. de Baependi, 69. Hoje, às 16h. Ingressos a Cr$ 80.

A BRUXINHA QUE ERA BOA — Texto de Maria Clara Machado. Direção de Malvina Fernandes. Com o grupo Ensart. **Teatro Santos Rodrigues**, Rua Henrique Dias, 25, Rocha. Hoje, às 17h. Ingressos a Cr$ 40. Até dia 8 de novembro.

VICTORINA SAGBONI

UMA PINTORA SENSÍVEL DIALOGA COM O UNIVERSO

Maria Eduarda Alves de Souza

PRIMEIRO, Victorina Sagboni foi acadêmica. Era na época em que, ao começar a pintar, estudava na Escola de Belas-Artes de Curitiba. Depois, durante dois anos tornou-se abstrata. E voltou ao figurativismo (que vem desenvolvendo há 10 anos) sua fase atual, mais intensificada desde 1975, quando passou a trabalhar com transparências. No apartamento em Copacabana, onde está hospedada, mostra o primeiro quadro desta fase, cujo título é **Pandora**: "Veja, a figura já está materializada".

Paranaense de Joaquim Távora, Victorina já expôs no Rio, quatro vezes (Real Galeria de Arte, Galerias Arte Quadrante, Associação dos Empregados do Comércio e Macunaíma — Funarte —). Sua quinta individual, (que tem o apoio da Secretaria de Estado da Cultura e do Esporte, do Paraná) começou ontem, na Trevo, Shopping Center da Gávea. Lá, até 25 de outubro, ela estará mostrando 25 óleos sobre papel com grafismos em nanquim. Deles, há várias séries:

— Da série **Áspero Planeta?** — explica a pintora, que acentua: "Ponho sempre um ponto de interrogaçao nas minhas obras, porque sempre as questiono" — estou expondo três quadros: **Causa?** simbolizado pelo dinheiro, que gera o poder, a guerra, os tóxicos e a solução através do misticismo e ao esvaziamento das pessoas, as quais perdem a sua identidade; **Busca?** significando a tentativa de alcançar o melhor, o indivíduo ideal e **Conseqüência?** que é quando chega-se a uma mutação mental, emocional, física, que torna as pessoas mais acentuadamente cibernéticas do que são. Isso ocorre porque somos programados todos os dias. O livre arbítrio depende de que aceitemos as opções que nos são apresentadas. E aí aceitamos as regras do jogo.

Outra série é **Vestígios do Áspero Planeta?**, que mostra que, daqui a milhares de anos, o mundo estará fragmentado, cheio de sucatas astrais e projeções psíquicas: "Essas projeções são, por exemplo, este menino sentado em posição fetal, dentro de uma bolha. Está só, indefeso. Ou então este homem perdido com um leme na mão, e que não sabe para onde vai.

Victorina: em suas obras, um ponto de interrogação

A partir dos vestígios, Victorina traça o **Programa Genético**, outra série: "É o reconstruir, o renascer em cima do nada. Há a mãe cósmica ideal, coberta de flores, e o ser humano integrado ao universo, como seu componente harmônico, em torno do qual gravitam borboletas, pedras, vegetação. Será uma volta ao equilíbrio ecológico?

Finalmente, após todas as indagações, os seres humanos, conforme a artista, serão perfeitos. Esta série, da qual constam a maioria dos quadros da exposição, simboliza a volta ao romantismo, exemplificada por telas como **Mito de Origem** ("crença de que somos oriundos de uma raça superior"), **Ânsia do Mais** ("busca da perfeição interior") e **O Azul do Meu Céu** ("o céu, também interior").

Diluindo bastante o óleo, Victorina obtém efeitos de transparência (monotipia) e transfigura a realidade, captando o sentido mágico existencial das criaturas e coisas que compõem o universo, tornando-o sutilmente fantástico. A isso, Ehrenzwig chama de "sentido oculto da arte". Porque, quando utilizamos a nossa percepção mais aguda, surpreendemo-nos com a vibração mágica de todos os momentos que chamamos de "realidade". A emanação áurica de todos os seres está em harmonia com o espaço cósmico habitado naquele instante. E essa harmônica vibração das esferas é que propicia o envolvimento encantado que as criaturas sensíveis conseguem captar no diálogo psíquico com o universo. Esse diálogo se processa num nível mental quase inconsciente, no âmbito mais profundo da sensibilidade individual. Por isso, ao realizar um trabalho, eu me projeto no "todo-coerente do universo" e o espectador, por sua vez, projeta-se nele inconscientemente, como num espelho, e lhe é devolvida sua própria imagem vibratória, segundo a sensibilidade de que é capaz.

Apresentada pelo professor Martinho de Carvalho, assessor técnico da Funarte ("a sensibilidade poética que é inerente à pintora Victorina Sagboni, talvez tenha sido explicitada melhor, em decorrência do estímulo que o convívio com Lea Bittencourt de Oliveira lhe proporcionou. É por isso que Victorina dedica esta Mostra à sua grande amiga e incentivadora"). Victorina Sagboni é elogiada por vários críticos: Vlada Urosevic, Skopje, Iugoslávia ("sua arte foge aos modismos e aos grupos para se integrar entre aqueles belos e generosos exemplos de arte contemporânea apenas com o interior anímico, com os mecanismos plásticos gerados pelo inconsciente"), Fernando Velloso, diretor do Museu de Arte de Curitiba ("aí, nessas pinturas, liricamente configurada em si mesma, alfa e ômega, ânsia e paz, Victorina diz a criatura e diz a humanidade, diz cansaço e diz ternura") e Hugo Auler, Brasília ("ao contrário da arte acadêmica, na qual o artista está ausente e o **métier** perde a sua função de determinar, Victorina Sagboni, partindo do aprendizado tradicional, rompe com os cânones convencionais para assumir o Ato Criador") entre outros.

Ela, sobre quem também escreveu Rubem Braga ("eu fiz dois elogios a Victorina; foram elogios mudos: comprei quadros seus na exposição em um banco de Ipanema; depois, em nova exposição, comprei outro em uma galeria do Leblon; comprei, paguei com meu escasso dinheiro, dinheiro que eu ganho batendo à máquina há mais de 40 anos; comprei, paguei e pendurei na parede de minha casa. Preciso dizer mais alguma coisa, Victorina?") tem as seguintes opiniões:

Exposição individual: "É a oportunidade de aproximação obra-público-artista. Nesse encontro, extremamente sério e importante, estabelecem-se novas ligações e as já existentes são reafirmadas. Cada mostra individual tem o significado emocionante de reencontro com seres ligados pela mesma gama de vibrações. Por isso, considero todas as pessoas que comparecem às minhas exposições companheiras fraternas da camada evolutiva e fico imensamente grata pela sua presença.

Crítica de Arte: "É necessária, tanto para o artista como para o público. Ao artista, confere a segurança de que está se fazendo entender na sua linguagem pessoal e, no fundo, o que mais o gratifica é a alegria de saber que é aceito e amado pelos seus semelhantes através do seu trabalho. Quanto ao público, a crítica consciente cumpre sua finalidade de orientar, esclarecer e informar sobre o que ocorre no âmbito específico daqueles que, por uma causa ainda não explicada, têm o mister de criar o que se denomina Arte."

Mercado de Arte: "Em princípio é um mercado como outro qualquer. Apenas ele ocorre num âmbito complexo de valores, que exige um intermediário (**marchand**) possuidor de acuidade especial para vivenciar a escala específica vibracional de público capaz de **sentir** o produtor de arte e vice-versa."

Para Victorina, o mais importante é "compreender e me fazer compreendida, oferecer a mão amiga a todas as criaturas, em especial aos companheiros de trabalho e poder contar com sua lealdade, assim como procuro ser leal com todos. Entre seus próximos planos, há para o próximo ano uma exposição para a Galeria Sam Carlos, de Lisboa, e, também em Lisboa na mesma época, o lançamento dos seus poemas (que ilustrará) reunidos no livro **Marcas de Sol Posto**.

Especializada em Educação através da Arte, dirigiu durante 10 anos o Centro de Artes Plásticas da S.E.C.E, participou de exposições coletivas no Brasil e exterior e de salões nacionais e estaduais, fez individuais em Brasília, São Paulo e Buenos Aires (duas), recebeu várias medalhas de ouro (Salão Feminino, SBBA, Rio, I Salão de Arte Souza Cruz, e I Salão de Arte Associação Brasileira de Desenho — esta medalha de ouro Especial — entre várias) e consta de duas publicações do MEC: **Dicionário de Artistas Plásticos** e **O Brasil por Seus Artistas** (co-edição Itamarati), elaborado por Walmir Ayala.

TEATRO

DOIS ESPETÁCULOS MUITO JOVENS

Yan Michalski

O horário das 18h30m do Teatro Experimental Cacilda Becker está sendo honrosamente defendido pelo jovem grupo Disritmia, que apresenta a sua realização **Diz-Ritmia Nº 2**. Dirigido por Louise Cardoso, que orienta o seu trabalho desde o início, o grupo procura e propõe uma linguagem bastante pessoal: um teatro de variedades praticamente sem palavras, com a mímica, a expressão corporal e a sonoplastia constituindo-se nos veículos através dos quais o pessoal **disrítmico** difunde a sua visão do mundo. O traço marcante dessa visão é o inconformismo para com a violência de todas as espécies que acaba com a qualidade de sua vida nos grandes centros urbanos. Mas este traço crítico — que não aprofunda, aliás, e nem pretende fazê-lo, os motivos e o contexto do fenômeno abordado — é servido com bom humor, charmosa irreverência juvenil, uma atitude sorridente diante das coisas, autêntica antítese da violência posta em questão. O título **Diz-Ritmia** é tudo menos gratuito: o grupo, à sua maneira imatura, **diz** muito do que pensa da vida; e o ritmo é a base da sua respiração formal, minuciosamente trabalhada na composição tanto das imagens visuais como das sonoras.

A primeira metade do espetáculo é melhor do que a segunda, em grande parte justamente porque essa pontuação rítmica é mais nervosa e exata: os pequenos **flashes** expressam tudo o que pretendem expressar num mínimo de tempo, com bela concisão; e mesmo quando passamos do **flash** para o esquete, como no divertido episódio do dentista, a dosagem do tempo é precisa. Já na segunda parte há alguma concessão à redundância, como por exemplo no tolo número final da escolha de Miss Brasil, e às vezes também a uma certa pretensão coreográfica, que esvazia um pouco a eficiência do espetáculo. Este sustenta sempre, porém, uma louvável limpeza artesanal, tanto na atuação dos intérpretes como na luz, na imaginosa e bem realizada sonoplastia e nos figurinos. Fica no ar a pergunta: será que a linguagem equacionada pelo Disritmia não é limitada demais pela sua especificidade, a ponto de fadada e esgotar-se em si mesma, em pouco tempo?

Diz-Ritmia: teatro de variedades praticamente sem palavras

LUZ A SERVIÇO DE QUEM?

O trabalho do grupo Luz de Serviço, ligado ao Colégio Isa Prates, merece ser discutido mais pelo prisma da função das atividades cênicas num estabelecimento de ensino de 2º grau do que pelo ângulo dos seus méritos intrínsecos como realização teatral. Desde a sua primeira apresentação em 1979, com **Século 21**, ficara-me a impressão de que a direção do grupo não conseguiu definir com clareza o espaço que o trabalho se propõe a ocupar: se o da comunicação teatral, com a intenção de oferecer ao público o melhor resultado possível, em termos de realização artística; ou se o de teatro na educação, preocupado em explorar as técnicas teatrais em função do desenvolvimento auto-expressivo, criativo e emocional dos alunos, e neste caso sem precupação definida com o resultado artístico. O novo lançamento do grupo, **Reunião de Grêmio**, reforça essa impressão de indecisão. O esquema de produção é o de um espetáculo qualquer, em carreira normal: bilheteria funcionando, com entradas a preços de qualquer espetáculo não empresarial; crítica convidada a comparecer; material de divulgação em nível de teatro profissional. Ao mesmo tempo, porém, já por trás do trabalho todo um **parti-pris** de um catártico acerto de contas de um grupo de adolescentes com o seu universo, que não consegue ir às últimas conseqüências, justamente porque existe uma interferência de apresentação pública, de ocupação de uma faixa do mercado, num processo que pressupõe intimidade e descompromisso para com a qualidade do produto final.

O resultado é, como não podia deixar de ser, precário e ingênuo em termos de acabamento dramatúrgico, cênico e interpretativo; e duvidoso em termos pedagógicos, porque produzido num espírito de circuito de exibição mais do que de experiência interna com finalidades educacionais. Os jovens que estão em cena não têm culpa de nada: eles contribuem, com a sua sinceridade, vibração e encanto próprios da juventude, para que o programa não se torne insuportável para quem a ele assiste. Mas ficou-me a sensação de que estas suas qualidades estão sendo, ainda que sem má fé, manipuladas para fins que pouco têm a trazer ao panorama do teatro carioca, e igualmente ao processo de desenvolvimento psíquico, intelectual e emocional dos próprios intérpretes juvenis.

IGREJA ESPANHOLA DIRÁ AMANHÃ QUE É CONTRA O DIVÓRCIO

Juarez Bahia

Correspondente

MADRI — Amanhã, todas as igrejas espanholas ouvirão homilias contra o divórcio. A iniciativa do Cardeal-Primaz e Bispo de Toledo, o ultradireitista Marcelo Martin, visa a enfraquecer a maioria parlamentar que se inclina para a aprovação do projeto de lei do Ministro da Justiça, Francisco Fernandez Ordonez, o mais à esquerda do Governo Adolfo Suarez. O documento deverá ir ao Parlamento nos próximos dias.

A "batalha do divórcio" é tão renhida na Espanha que lançou a segundo plano o problema do terrorismo político e ameaça tornar-se mais um fator de divisão do país. De um lado estão os divorcistas, favoráveis à concepção européia do divórcio e, de outro, estão os bispos, as associações católicas, os deputados conservadores, a Opus Dei e o próprio Papa João Paulo II, que do Vaticano se identificou com os antidivorcistas.

O Bispo de Toledo e Primaz da Espanha conta, naturalmente, com uma grande base de apoio popular para as suas prédicas de advertência ao Parlamento e de recriminações aos divorcistas. Os reis católicos ainda não foram envolvidos, mas é evidente que apóiam a Igreja. Dom Marcelo Martin tem sido alvo de manifestações de solidariedade de milhares de crentes que em romaria a Toledo (a 70 km de Madri) engrossam as críticas ao divórcio.

Os divorcistas não estão menos ativos e programam sucessivas concentrações de estímulo à maioria parlamentar. A violência desta batalha ameaça criar cisões na própria coligação governamental, pois um número significativo de deputados da União do Centro Democrático se mostra contrário ao projeto oficial, argumentando que a via européia do divórcio não se ajusta à Espanha.

O projeto de lei divorcista encontra-se em elaboração final no Ministério da Justiça. O Governo Adolfo Suarez sofre uma "pressão irresistível" da opinião pública para cumprir agora a promessa feita há um ano de encaminhar mensagens ao parlamento instituindo o divórcio, tal como existe na Europa e particularmente na Itália. Esse novo projeto substitui um anterior, do ex-Ministro Inigo Clavero, que autorizava o divórcio em alguns casos.

Em Toledo, milhares de pessoas aclamaram o Monsenhor Marcelo Gonzalez que em nome do Cardeal-Primaz afirmou estar a honra da Espanha católica ameaçada pela ação destruidora de inimigos conhecidos que lutam por introduzir no país uma legislação contrária ao direito natural. No Parlamento, os antidivorcistas são liderados pelo deputado da UCD, Diaz Pinies, destacado membro da Opus Dei, instituição que conta com uma inegável força política na Espanha, particularmente nos estratos econômicos de maior poder aquisitivo.

A Igreja não interrompeu o funcionamento dos seus tribunais, que no entanto apreciam lentamente os processos de anulações e separações matrimoniais. As pessoas que acorreram a esses tribunais, em grande quantidade, aguardam em vão que as suas causas sejam julgadas e obtenham uma decisão favorável. Registraram-se casos de corrupção envolvendo juízes eclesiásticos. A Espanha conhecerá, durante meses, um controvertido debate político até que o divórcio seja estabelecido de fato.

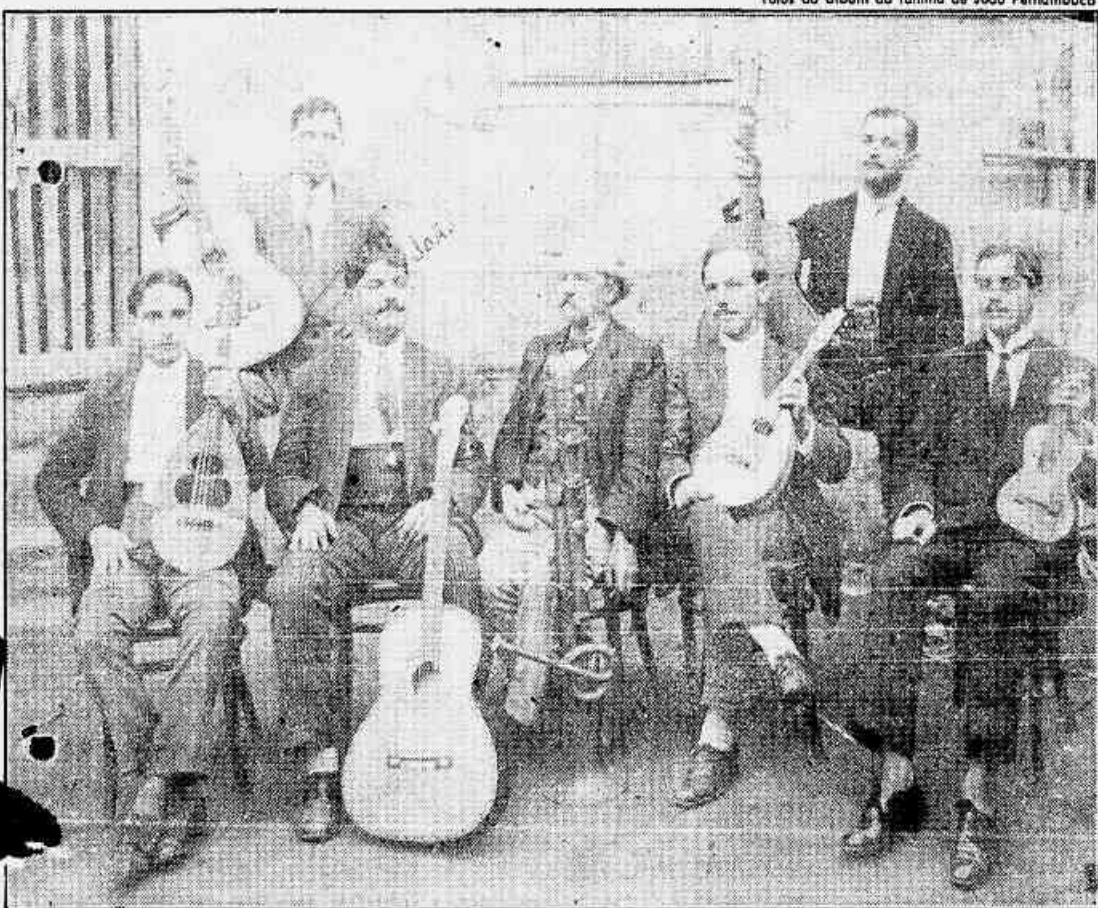
Um dado curioso é a ação de advogados que descobriram ultimamente um negócio de milhões: as anulações de casamentos no Zaire. Centenas de espanhóis recorrem ao expediente de valor duvidoso e que custa a cada casal o montante de 2 milhões de pesetas, segundo fontes ligadas aos meios jurídicos. No entanto, os casais que assim procedem correm o risco de incorrerem em bigamia.

A DÍVIDA QUE NUNCA SE PAGA A JOÃO PERNAMBUCO

José Leal

UMA coroa de flores foi posta anteontem em seu túmulo, no Cemitério do Catumbi, presentes alguns amigos e familiares: Oeci, para quem ele fez uma música, seu irmão Joca, o violonista Meira, entre outros. E ontem o Clube do Samba dedicou a ele o seu tradicional baile das sextas-feiras no Morro da Viúva. Resumem-se a essas duas iniciativas as homenagens prestadas a João Pernambuco no 33º aniversário de sua morte, transcorrido anteontem. Na verdade, até que não é pouco, pois a data foi lembrada pela última vez há 23 anos, quando, no dia 15 de outubro de 1957, a Associação Brasileira de Violão mandou rezar missa pelo grande violonista, à qual compareceram Pixinguinha e Donga, seus velhos companheiros dos Oito Batutas, e muitos amigos e admiradores.

De lá para cá, pouca coisa se fez como tributo a esse extraordinário músico e compositor, a mais importante sem dúvida o disco produzido por Luís Ferrete, com a colaboração do professor Ronoel Simões, para a gravadora Continental: **O som e a Música de João Pernambuco**, reeditando em 1979 as 10 gravações que ele fez em 1929 para a marca Columbia, completadas com duas músicas de sua autoria interpretadas por seu aluno Dilermando Reis. Desse disco constam as peças **Recordando** (choro), **Suspiro Apaixonado** (valsa), **Rosa Carioca (Fox-trot)**, **Rebuliço** (choro), **Magoado** (choro), **Pó de Mico** (choro), **Sonho de Magia** (valsa), **Sentindo** (tango), **Dengoso** (choro), **Sons de Carrilhões** (choro) e **Interrogando** (jongo), todas de João Pernambuco, a última em duas versões, a original e um registro de 1953, de Dilermando Reis. Dilermando, aliás, foi um dos mais empolgados divulgadores da obra de seu mestre.

Turíbio Santos também gravou João Pernambuco, em dois discos. No primeiro, produção artística de Hermínio Bello de Carvalho para a gravadora Tapecar, fez-se acompanhar do conjunto Choros do Brasil (Jonas, cavaquinho; Rafael, violão de sete cordas; João Pedro Borges, violão de seis cordas; e Chaplin, ritmo) e incluiu as músicas **Dengoso, Graúna, Sons de Carrilhões, Interrogando em Pó de Mico**, além do **Choro da Saudade**, composto por Augustin Barrios mas em homenagem a João Pernambuco, depois que este tocou para aquele também célebre violinista, na loja Cavaquinho de Ouro, a sua peça **Jongo**. No segundo disco, **Valsas e Choros**, Turíbio Santos, acompanhado do mesmo conjunto Choros do Brasil, com Celso no ritmo em substituição a Chaplin, gravou mais duas músicas de João Pernambuco: **Valsa e Reboliço**. Nesse LP, Turíbio Santos rende homenagem também a Dilermando Reis, Heitor Villa-Lobos, Ernesto Nazareth e ao elo mais novo da corrente, Paulinho da Viola. Mais recentemente, Baden Powell, que foi aluno de Meira, grande amigo de João Pernambuco, também gravou **Sons de Carrilhões e Interrogando**.

Há pouco, no dia 16 de setembro, numa apresentação no IBAM, o duo de violões formado por Nicanor Teixeira e Sérgio de Pina intepretou, de João, o choro **Brasileirinho** e os tangos **Sentindo e Lágrima**, além do choro **Brasileirinha**, do violinista Levino da Conceição, o Cego Levino, amigo e admirador de João Pernambuco. Outros contemporâneos e companheiros de João Pernambuco, e que também fazem parte da história do violão e da música popular brasileira, foram Quincas Laranjeiras e Rogério Guimarães, este recentemente falecido sem um registro sequer nos grandes meios de comunicações.

Ferreiro de profissão, posteriormente funcionário da Prefeitura, João Pernambuco teve sua formação musical e instrumental nas feiras do Recife, a partir de 1895, quando chegou à Capital com 12 anos de idade. Nascera João Teixeira Guimarães em 2 de novembro de 1883, no sertão pernambucano, em Jatobá, onde teve oportunidade de alfabetizar-se. Tinha 10 irmãos.

Veio para o Rio em 1904, trazendo um grande talento, parte da riqueza cultural de sua terra, um violão contagiante e boa dose de pureza e ingenuidade: há hoje quase certeza de que Catulo da Paixão Cearense se apropriou de duas músicas suas, **Caboca de Caxangá e Luar do Sertão**.

João Pernambuco

Fotos do álbum da família de João Pernambuco

João Pernambuco com um grupo de chorões do início do século. O instrumento ao centro é um oficlide, típico, à época, dessas formações

João Pernambuco (E), Agustin Barrios (sentado) e Quincas Laranjeiras, na loja Cavaquinho de Ouro

A REVOLUÇÃO RÍTMICA DE MORAES MOREIRA E JOÃO BOSCO

Tárik de Souza

NOS discos de João Bosco e Moraes Moreira há algo no ar além dos aviões de carreira. Ambos instrumentistas, debruçados sobre o violão, eles estão, a cada faixa, remexendo nas tradições e nos temperos básicos da música brasileira, alicerçada no ritmo. Bosco é sambista, conforme demonstra nas principais faixas de **Bandalhismo** (RCA). Mas, não apenas um sambista conforme os cânones normais da percussão conhecida. Sua batida de violão parece inspirar-se no surdo de retorno, no ronco da cuíca, prolongado, percutido, uma rima de tantãs que ainda não foi catalogada. Ela respalda consistentemente a intrincada teia de imagens de seu principal parceiro, Aldir Blanc, ou o jogo de palavras de outro co-autor, Paulo Emílio.

Moraes Moreira, baiano formado no trio elétrico, marchinha, **rock** e frevo, desvenda os mistérios da conjunção afro-brasileira, utilizando as tônicas musicais de forma metrificada. Nos dois casos, o de Bosco e o de Moraes, a letra fica inapelavelmente costurada ao ritmo que varia e dita as cartas de cada composição. As heranças de melodia e harmonização dos românticos europeus e jazzistas americanos estão sendo reescritas com o grafismo brasileiro, onde o ritmo é o (a) dominante. Observem no energético novo LP de Moraes, **Bazar Brasileiro** (Ariola) se, de fato, o adequado título e a ótima ambientação gráfica não estão refazendo o subtexto instrumental da MPB. Algo que Jorge Ben pratica constantemente e Gilberto Gil também andou revolvendo até o recente **Toda Menina Baiana** (misto de samba de roda, **rock** e ciranda).

Naturalmente há excessos, de parte a parte, como a falta de fôlego poético de **Forró do ABC**, aquém da música de Moraes. Ou a baixa densidade melódica da ambígua **100 anos de Instituto-Anais**, aquém da letra de Aldir Blanc. Mas, o saldo é amplamente favorável, como no caso de Bosco em **Profissionalismo é isso Aí** e **Siri Recheado e o Cacete**. Duas crônicas de Aldir, com texto extenso e discursivo, rigorosamente coloquiais, de difícil flexão musical. Na verdade, Aldir colabora com Bosco na fragmentação de imagens, algo que lembra a decupagem cinematográfica. E Bosco devolve a Aldir a palavra colorida por vertiginoso e cambiante ritmo, reforçado melodicamente por dedos sábios como os de Radamés Gnatalli ou João Donato, contracantos oportunos, como os de Paulinho da Viola (**Bandalhismo**) e Sérgio Ricardo (**Anjo Torto**).

Enquanto Aldir Blanc recupera de forma às vezes cáustica ou escatológica a linguagem das ruas e botecos numa atmosfera dramática que lembra o mais denso Nelson Rodrigues, Risério, Fausto Nilo, Capinam, Wally Salomão, Jorge Mautner, Patinhas e Abel Silva preferem otimismo e alegria para pintar o bazar baiano de Moraes. **O Pessoal do Alô**, por exemplo, passeia pela Bahia dos viajantes iniciados. **Meninas do Brasil** (Fusto Nilo) e **Meninos do Brasil** (Abel Silva) projetam uma geração de esperanças, reafirmada no solo do filho de Moraes, em **Todos Nós**. A base é uma só, o violão joãogilbertiano de **Asas de Brasília** (Moraes), algo também audível na **Trilha Sonora** de Bosco. A partir daí pode-se chegar ao desestruturador **Grito de Guerra**, onde as curtas sílabas africanas (caruru e acará/ caxixi e ijexá/ mariri e aluá) flutuam no caldeirão de ritmo fervente preparado por Moraes. Ou multiplicam-se em fluidas pinceladas socioeconômicas do telegráfico João Bosco/ Aldir Blanc de **Sai, Azar!**: "Batendo/ na incerta/ afim/ de fazer/ nêgo sete/ ir de calção/ pra Jesus". Uma revolução está em marcha (ou samba, ou frevo ou xote) nesses discos de Moraes e Bosco. Enérgica e transformadora. Nem só de boleros e baladas jejuam as paradas. Pé no jato, amigos.

Peter Frampton: depois das desditas

FRAMPTON, ESTRELA INSTANTÂNEA DO "ROCK"

ENQUANTO se aguarda, no próximo fim de semana, o mágico Dough Henning fazer desaparecer em cena um dos integrantes do Earth, Wind & Fire, quem ocupa o palco do Maracanãzinho este sábado e no domingo é o guitarrista Peter Frampton. Seu único risco, no entanto, é o de que ele ou qualquer um de seus três músicos seja tragado pelo aspirador sonoro do local, que já sepultou reputações musicais e técnicas, de Joe Cocker a John Mc Laughlin. Por via das dúvidas, Frampton (um investimento inicial de 500 mil dólares para a firma Toco Produções) vem com oito técnicos e seu próprio sistema de som, tal como acontecerá com o potentíssimo equipamento do E, W & F. Quem não se contentar (ou não puder pagar) para ver a banda **funk** no Maracanãzinho, pode aguardar: todos os ensaios, entrevistas e passeios da banda americana estão sendo gravados pelo Globo, que montará um **especial** para a **Sexta Super** de 19 de dezembro.

A superestrelice de Frampton, inglês de Beckenham, Kent, nascido em 1950, porém terá cobertura mais modesta. Em boa parte porque ele é o protótipo da celebridade instantânea dos anos 70, diagnosticada por Andy Warhol, que previa uma duração cada vez menor para o sucesso até chegarmos aos ídolos de 24 horas. (Por falar nisso, onde anda John Travolta?). Descendente de uma família musical — a avó tocava **ukelele**, o pai teclados vários — Frampton foi colega de David Bowie, mas aderiu imediatamente à enxurrada de conjuntinhos que povoavam a Inglaterra dos 60. Passou por: The Little Ravens, The Truebeats, The Preachers, até chegar a The Herd, onde gravou os primeiros dois LP, aos 16 anos. A seguir, com Steve Marriot (ex-Small Faces), fundou o marcante Humble Pie, que abandonou no início de 70 pela carreira solo. O visual "renascentista" de Frampton sempre é ressaltado como saliência no seu êxito. Mas ele inegavelmente é um bom músico de estúdio (participou de discos memoráveis de George Harrison, Harry Nilsson e John Entwistle), que se revelou um incrível **performer** em **Frampton Comes Alive**, gravado em dezembro de 75, numa excursão por cidades americanas. A explosão desse disco — explosão mesmo, 13 milhões de cópias do álbum duplo vendidas no mundo inteiro — **fundiu a cuca do mercado** e do próprio **instant-darling**. Nem Presley, Sinatra, Dylan e os Beatles tinham conseguido tal façanha. A revista **Billboard** o elegeu "personalidade do rock em 76", o jornal **Rolling Stone** apodou-o "artista do ano", e assim por diante. O LP seguinte foi uma catástrofe, nas próprias palavras do bilionário artista: "Quando fui gravar **I'm In You** sentia-me num verdadeiro **fog**. Sabia que 3 milhões de pessoas já haviam encomendado o disco antes mesmo de eu pôr o pé no estúdio. Me deu muito medo". E apesar da participação de Mick Jagger, dando uma força nos vocais, e Stevie Wonder, na gaitinha, o disco foi para o fundo, assim como o meteoro Frampton, com a agravante de sua participação no decrépito filme **Sgt. Pepper's Lonely Hearts Club Band**. Prosseguindo na série de desditas, ele sofreu um brutal acidente automobilísticos nas Bahamas, depois de ter passado — quase em brancas nuvens — o badalado carnaval carioca de 78.

Com um LP novo a sair nestes dias, **Rise Up**, Peter Frampton não deverá decepcionar os que esperam um espetáculo de **rock** bem tocado, com solos rigorosamente alinhados com a gramática **mainstream** do movimento. Pouca coisa além disso. E se a misteriosa abóbada cimentada do Maracanãzinho não cismar de devorá-lo, com guitarra e tudo. (**Tárik de Souza**).

DISCOGRAFIA

(anos de lançamento no Brasil)

Somethin's Happening (A & M/Odeon), 1974
Frampton (A & M/Odeon), 1975
Frampton Comes Alive (A & M/Odeon), 1976
I'm in you (A & M/Odeon), 1977
Where I Should be (A & M/Odeon), 1979
Rise up (A & M/CBS), 1980

IMAGENS DA ESPANHA

Luiz Paulo Horta

O **Concerto de Aranjuez**, de Joaquín Rodrigo, é das peças mais "bem-sucedidas" da nossa época. Eruditos torcerão o nariz ao seu melodismo fácil; mas que há de mal no melodismo fácil? Essa mesma facilidade se encontra em outras obras de Rodrigo, agora reunidas em álbum duplo da Philips; e na **Fantasia para um Gentilhombre** há também um retrato sonoro do espírito cavalheiresco que costumamos associar ao caráter espanhol. As outras peças são — além do **Concerto de Aranjuez** — o **Concerto Andaluz** e um **Concerto Madrigal**. Peças que seriam apenas agradáveis se não estivessem valorizadas, nesta gravação, pela arte superior da Academy of St. Martin-in-the-Fields, atuando ao lado dos Irmãos Romero — ilustres guitarristas que nos visitaram recentemente.

Também com selo Philips, o **Concerto para Violino** de Sibelius, em gravação de Salvatore Accardo e da Sinfônica de Londres (Colin Davis), pertence a um outro gênero de música. Representa, de fato, um dos mais belos exemplos desta categoria, merecendo colocação ao lado de obras mais célebres como os concertos de Beethoven, Brahms, Tchaikovsky e Mendelssohn. Interpretação impecável.

Drummond

A PROGRESSÃO COTIDIANA

UM homem armado invadiu a residência do barítono Leopoldo del Gobio e, depois de amarrá-lo ao pé da cama com um cordão de nylon, roubou suas partituras e 500 dólares.

Dois homens armados renderam o guarda de segurança de Minu-Presentes, colocaram sacos de plásticos nas cabeças da proprietária Amália Haritoff e de dois empregados, e fugiram levando três sacolas com mercadorias avaliadas em 1 milhão 700 mil cruzeiros.

Três homens armados, pela manhã, imobilizaram os guardas do Parque da Praça da República e, penetrando no lago, apoderaram-se de dois casais de cisnes, forçando os policiais a transportá-los para dentro de uma Kombi, juntamente com a jovem Edeltrudes Siqueira, que declarou ser apaixonada por cisnes e disposta a ir para onde quer que eles fossem.

Quatro homens armados, ao meio-dia, assaltaram a Camisaria Charme de Nice e, sob a mira de revólveres, fizeram o gerente e quatro empregados transportar para o interior de três carros estacionados na calçada o estoque selecionado do estabelecimento.

Cinco homens armados roubaram ontem às 15 horas 20 milhões de cruzeiros do Banco Jari, aplicando uma coronhada no rosto do gerente Frederico Blum, que se recusara a abrir a caixa-forte. Gratificaram com 5 mil cruzeiros um cliente do Banco que se prontificou a desvendar o segredo do cofre. Como esse colaborador espontâneo reclamasse contra a mesquinharia da gratificação, levou um tiro nas nádegas.

Seis homens armados penetraram na Imobiliária Triunfo, amordaçaram todos os ocupantes das salas, deixaram intacto o cofre e levaram consigo três moças escolhidas depois de exame físico de suas qualidades anatômicas.

Sete homens armados ocuparam à tarde o Ministério de Ciência, de onde retiraram 345 dossiês contendo relatórios ultra-secretos de fórmulas de aplicação da energia nuclear para fins de segurança nacional. O Ministro Pantoja e seus assessores, presos no banheiro, só foram libertados uma hora depois, porque os funcionários do Ministério tinham saído para ver a aglomeração na rua, onde acabara de ser assaltado por oito homens armados o Edifício Super-Magnus, em que todos os escritórios e lojas foram saqueados.

Nove homens armados cercaram e invadiram o Palácio da Independência e depois de fuzilarem um guarda que, em atitude suspeita, procurava tirar do bolso da calça um lenço para assoar o nariz, arrecadaram todos os objetos de arte, bronzes, espelhos, tapetes iranianos etc. Com auxílio forçado dos servidores, transportaram esse material para um caminhão roubado à Empresa de Transportes Relâmpago, fugindo na direção da Via Dutra.

Dez homens armados isolaram a quadra da Rua Luar de Verona, de nº 459 a 515, na Barra da Tijuca, e intimaram os porteiros de todos os prédios a acompanhar cinco deles, assaltantes, aos apartamentos, que foram esvaziados de objetos de valor, dinheiro e roupas finas. Alguns moradores que se recusaram a abrir mão de suas coisas foram castigados fisicamente. Uma senhora, possuída de terror, atirou-se do quinto andar e perdeu a vida. Mesmo assim lhe retiraram as jóias do corpo.

Onze homens armados interromperam espetacularmente as corridas de ontem no New Derby Clube, colocando-se na pista quando estava sendo disputado o páreo Grande Prêmio Terceiro Mundo. Detiveram jóqueis e animais, montando em onze dos doze cavalos disputantes e fugindo a galope. O último cavalo certamente foi abandonado porque faltara o décimo segundo elemento da quadrilha.

Doze homens armados entraram às 16 horas no Super-Center Dinossaurus, em Ramos, e, sob a mira de metralhadoras, obrigaram os caixas a passar ao chefe do grupo a féria arrecadada até as 18 horas. No espaço de 120 minutos, a operação rendeu cinco milhões de cruzeiros, quantia considerada insignificante, pelo que o chefe ordenou a destruição do imenso complexo comercial. Evacuados os clientes, foi incendiado o estabelecimento, retirando-se em seguida os bandidos. Até as primeiras horas da madrugada os bombeiros não haviam conseguido debelar as chamas.

Treze homens armados ocuparam o bairro de Nova Pasárgada e proibiram seus moradores de saírem da área cercada, antes de lhes entregarem, em fila organizada, todo o dinheiro, jóias e outros pertences valiosos que possuíssem. Terminada a entrega, os domicílios foram vistoriados, e alguns moradores receberam castigos físicos violentos, por haverem tentado ocultar peças de estimação. O cerco terminou à meia-noite, com apenas dois assassinatos: o de um homem que escondera jóias de família sob o colchão, e o de uma cantora que fizera o mesmo no vaso sanitário.

Quatorze homens armados... chega, né?

Carlos Drummond de Andrade

VERÍSSIMO

PEANUTS

CHARLES M. SCHULTZ

A.C.

JOHNNY HART

KID FAROFA

TOM K. RYAN

O MAGO DE ID

BRANT PARKER E JOHNNY HART

LOGOGRIFO

JERÔNIMO FERREIRA

T

L C

R

PROBLEMA Nº 517

1. adoração (6)
2. alugar (5)
3. amamentar (6)
4. bebida alcoólica (5)
5. carne guisada com milho (5)
6. criado de libré (6)
7. dividir em lotes (5)
8. envoltório de algas unicelulares (6)
9. estro poético (4)
10. folha de ferro estanhado (4)
11. lacre (5)
12. leigo (5)
13. ligar (4)
14. lura (4)
15. mentira (6)
16. negócio dependente do acaso (7)
17. oficial romano (6)
18. resina vermelha (4)
19. soltar latidos (5)
20. volume equivalente a 1 dm^3 (5)

Palavra-chave: 9 letras

Soluções do problema nº 416: Palavra-chave: CONCLUIMENTO
Parciais: cinto; célico; cêntimo; comento; comitê; coleto; coito; clônico; céltico, cônico; culto; ciúme; coiote; coleio; cimo; colo; ciumento; cólico; cômico; cênico.

Consiste o LOGOGRIFO em encontrar-se determinado vocábulo, cujas consoantes já estão inscritas no quadro acima. Ao lado, à direita, é dada uma relação de 20 conceitos, devendo ser encontrado um sinônimo para cada um, com o número de letras entre parênteses, e todos começados pela letra inicial da palavra-chave. As letras de todos os sinônimos estão contidos no termo encoberto, e respeitando-se as letras repetidas.

CRUZADAS

CARLOS DA SILVA

HORIZONTAIS — 1 — função termodinâmica de estado, associada à organização espacial e energética das partículas de um sistema, e cuja variação, numa transformação deste sistema, é medida pelo integral do quociente da quantidade infinitesimal do calor trocado reversivelmente entre o sistema e o exterior pela temperatura absoluta do sistema; 10 — planta alimentar, da família das umbelíferas, de folhas simples ou crespas, condimentares, flores alvas, pequenas, dispostas em umbelas sésseis, e cujo fruto é diaquênio alongado e liso, que contém sementes das quais se extrai óleo essencial, com aroma característico (pl.); 11 — palavra que se antepõe ao nome do vodum para identificar o antepassado deificado; 12 — campo, planície limpa; campo de vegetação rasteira; 13 — que produz manchas ocelares (pl); 17 — grito de guerra; canto selvagem; 18 — espécie de boi, acreditando alguns que o mesmo seja o ancestral de todos os outros; 19 — designação comum a algumas espécies de aranhas solitárias que não tecem teia; 20 — impregnar com suco de planta venenosa; comer a erva-de-rato, que é venenosa; 22 — nome que os turcos dão a todo aquele que não é muçulmano, particularmente aos cristãos; 24 — prefixo grego que traz a idéia de separação, distância; 26 — interjeição de exclamação de asco, desprezo ou pouco-caso, pronunciada de maneira cantada e lenta, e seguida quase sempre de outra — axi; 27 — diz-se de alguns animais que têm na cabeça um ornato natural, semelhante a uma mitra; que tem mitra ou direito de usá-la; 30 — moeda divisionária da Índia, correspondente a 1/16 da rupia; 32 — rede metálica, em geral de latão, que constitui o fundo da forma usada na fabricação manual do papel (pl.); aparelhos ou máquinas destinadas a produzir tecidos, tapetes etc.; 33 — a parte do tipo que imprime, constituída pelo relevo da letra fundida no entalhe da matriz, e cujo tamanho pode variar dentro da mesma força de corpo; cada um dos furos de qualquer poleame surdo por onde passa o cabo; 34 — ruído anormal nas vias respiratórias ou no pulmão, causado por bronquite ou pneumonia.

VERTICAIS: 1 — anormalidade que consiste em dois indivíduos terem um umbigo comum e estarem unidos pelos lados do tórax; 2 — designativo da camada inferior e mais antiga do terreno cretáceo; 3 — faculdade que tem uma espécie de planta de possuir flores masculinas, femininas e hermafroditas em pés diferentes, o que, aliás, é bem raro; 4 — o primeiro risco do jogo do aro ou arco, do qual se começa a jogar; 5 — prefixo latino, era a forma assimilada do prefixo **ab** — antes de palavra encetada por f, hoje reduzida a a — com a queda da consoante geminada; 6 — subir para (o bonde ou outro veículo) em movimento; 7 — torne isolado, incomunicável, como uma ilha; isole; 8 — ave psitaciforme, da família dos psitacídeos do N.O. do Brasil e países vizinhos, de coloração geral verde, orla da fronte azul-esverdeada, papagaio-campeiro; 9 — gesso especial aplicado pelos miniaturistas ao papel que devia receber impressão a ouro; 14 — tambor afro-brasileiro do tipo do atabaque; 15 — imerecido; 16 — elemento de composição grego que significa soro; 21 — levar (uma embarcação) a encalhar na praia, para consertá-la ou para guardá-la enquanto não volta a navegar; passar (um rio, uma sanga etc.); 23 — segundo Plotino, filósofo neoplatônico, egípcio de nascimento (205-270), o ser que está além da multiplicidade e do número, além de toda existência e de todo pensamento, que é fonte e princípio deles; 25 — boca circular e ornamentada no tampo dos instrumentos de cordas dedilháveis da família do alaúde, e que também se encontra nos cravos, clavicórdios, e nas espinetas dos sécs. XV e XVI; 28 — extremidade de um conduto de chaminé, que se liga em ângulo reto ao conduto vertical, munida de anteparos que evitam o refluxo da fumaça para o interior da chaminé; 29 — designação do operador gradiente; símbolo representado por um delta invertido; 31 — alguma coisa. Léxicos: Morais; Melhoramentos; Aurélio e Casanovas.

SOLUÇÕES DO NUMERO ANTERIOR

HORIZONTAIS — abraamitas; caaguara; armaduras; fobia; au; elo; catule; lotoideas; agitar; nab; dim; selado; ac; danar; rodapé; asa.

VERTICAIS — acafelador; barologico; rambotim; agai; audacias; mau; irrite; taa; sã; salsadas; ue; adrede; uanana; bora; la; sa.

Correspondência e remessa de livros e revistas charadísticos para: Rua das Palmeiras, 57, ap. 4 — CEP 22 270.

HORÓSCOPO

MAX KLIM

ÁRIES — 21/3 a 20/4

Período em que o equilíbrio financeiro se mostrará presente. Sua independência pessoal será reafirmada. Predisposição a um estado de ânimo inquieto com a exigência de movimento e participação. Aproveite o dia para atividades de caráter social. Excelente perspectiva para compromissos sérios no campo sentimental. Saúde boa. Cansaço mental.

TOURO — 21/4 a 20/5

Sábado a tendência contraditória para o taurino. Hoje estarão presentes manifestações conservadoras ao lado de atitudes de renovação em sua vida pessoal. Favorável a atividades ligadas ao ambiente doméstico. Contato bastante agradável para os nativos de Touro, envolvendo pessoa, do outro sexo, de fascinante presença. Saúde indicando presença de injustificada irritabilidade.

GÊMEOS — 21/5 a 20/6

Dia de marcante favorabilidade para que se ponha em prática toda a criatividade do geminiano. As iniciativas idealizadas neste sábado estarão beneficamente influenciadas. Plano positivo para o trato de assuntos ligados a militares. Ambiente doméstico carente de sua maior atenção. Surpresa agradável com parente ou amigo bem próximo. Cuidado com os excessos na alimentação ou bebida. Saúde inalterada.

CÂNCER — 21/6 a 21/7

Posicionamento astrológico indicando apurada sensibilidade no trato com as pessoas que lhe são próximas. Evite encarar seus problemas com irreal fatalismo. Relacionamento favorecido no trato com autoridades ou pessoas no exercício de funções de mando. Perspectiva de um fim de semana intensamente dividido com várias atividades não previstas. Saúde em fase neutra, exigindo-lhe maior descanso.

LEÃO — 22/7 a 22/8

As atitudes tomadas devem ser cercadas da maior cautela possível. Plano negativo para novos empreendimentos. Não superestime as dificuldades normais de sua vida. Plano sentimental convidativo para programas a dois. Emotividade e ternura devem predominar seu relacionamento com a pessoa amada. Evite locais muito frios. Saúde neutra.

VIRGEM — 23/8 a 22/9

Plano social com indicações de predominância de atitudes inseguras que poderão lhe gerar clima sumamente desagradável. Busque maior autenticidade e otimismo em suas palavras. Dia favorável à compra ou venda de objetos de uso doméstico e pessoal. Visita inesperada poderá surpreendê-lo favoravelmente. Sentimentos em fase de acentuado entusiasmo. Saúde inalterada.

LIBRA — 23/9 a 22/10

O libriano deve se preparar para intensa atividade e excelentes contatos no plano social, durante o primeiro período do dia. Busque maior recolhimento à noite. Atitudes que não refletem sua sinceridade poderão trazer-lhe problemas com pessoas próximas. Romantismo e dedicação. Saúde em fase de influências ligeiramente positivas. Cuide-se melhor.

ESCORPIÃO — 23/10 a 21/11

O culto a antigas amizades não deve ser levado a extremos de isolamento. Busque maior aproximação das pessoas que o cercam. Amigos sinceros hoje terão papel preponderante em suas atividades. Um bom convite lhe será formulado. Planos familiar e sentimental exigindo um posicionamento mais aberto. Busque o diálogo com os que lhe são próximo. Risco de passageira confusão mental. Controle mais a saúde.

SAGITÁRIO — 22/11 a 21/12

Os aspectos financeiros deste sábado são altamente favoráveis ao sagitariano, principalmente no primeiro período do dia. Hoje são desaconselhadas todas as atividades de fundo místico. Risco de atrito com pessoa mais velha. Busque maior compreensão no trato de parentes e amigos. Aconselhada uma atitude de maior recolhimento. Saúde inalterada.

CAPRICÓRNIO — 22/12 a 20/1

Seus esforços em busca de antigo desejo poderão ser concretizados de forma bastante favorável hoje. Excelente dia para o trato com pessoas ligadas a instituições oficiais, a nível social e pessoal. Harmonia no seu relacionamento com parentes e amigos. Relacionamento afetivo com a pessoa amada em momento de intensa emoção. Saúde boa. Regule sua alimentação.

AQUÁRIO — 21/1 a 19/2

O aquariano deve procurar neste sábado uma atitude de maior perseverança em suas atividades. Possibilidade de intensa participação em atividades sociais com destacada favorabilidade na aproximação com parentes e amigos. Plano sentimental receptivo. Um momento desagradável poderá ser evitado com atitudes menos bruscas de sua parte. Evite locais e ambientes desconhecidos. Saúde boa.

PEIXES — 20/2 a 20/3

Clima de positiva aproximação com colegas de trabalho ou pessoas ligadas a sua atividade profissional. Uma palavra dita de forma impensada, revelando segredo, poderá trazer-lhe problemas. Procure aproveitar de forma positiva sua tranquila convivência com parentes e amigos mais próximos. Sentimentalmente o dia favorece a atitudes de consolidação de antiga ligação. Saúde inalteradamente boa.

LIVRO

GUIA SEMANAL DE IDÉIAS E PUBLICAÇÕES

Permanência dos problemas federalista e regionalista

A LOCOMOTIVA, A VELHA USINA, O FIEL DA BALANÇA

São Paulo, Minas e Pernambuco dentro da Federação, na ótica de três historiadores americanos especializados em Brasil

ROBERT M. Levine, Joseph L. Love e John D. Wirth, conhecidos **brazilianists** norte-americanos, empenharam-se durante vários anos em um projeto de estudos independentes, mas coordenados, sobre "a dinâmica regional do federalismo brasileiro", da Proclamação da República ao estabelecimento do Estado Novo. Concluído o projeto, os livros dele resultantes começam finalmente a ser publicados em português.

Neste fim de semana, o primeiro dos três chega às livrarias. Trata-se de **A Velha Usina: Pernambuco na Federação Brasileira 1889/1937**, de Levine, em tradução de Raul de Sá Barbosa (299 páginas). Nos próximos meses, pela mesma editora — a Paz e Terra, do Rio — sairão os outros dois. O de Wirth, sobre Minas Gerais, terá o título de **O Fiel da Balança**; o de Love, sobre São Paulo, intitula-se **A Locomotiva**.

— Acreditamos que este é o maior estudo explicitamente comparativo jamais empreendido por historiadores americanos — disseram os autores, de passagem pelo Rio para o lançamento de **A Velha Usina**. Explicando que os três livros têm a mesma introdução e o mesmo apêndice com dados quantitativos sobre as elites políticas, manifestaram a esperança de "ter demonstrado, assim, que cientistas sociais já mostraram ser um caminho frutífero de pesquisa: a colaboração em estudos comparativos de grande amplitude".

Professor de História da Universidade de Nova Iorque, Levine — de quem há pouco a Nova Fronteira publicou **O Regime de Vargas** — conta como o trabalho foi concebido e realizado:

— O projeto tem uma longa história. Pode-se dizer que começou a ser gerado por volta de 1963 e 1964, quando, estudantes de pós-graduação, encontramo-nos na Universidade de Colúmbia. A gestação continuou nos dois anos seguintes, durante os quais nos vimos com freqüência no Brasil. Impressionados com a importância do regionalismo como problema histórico a longo prazo, acabamos por nos decidir a empreender um projeto comparativo, enquanto nossas dissertações de doutorado fossem revisadas para a publicação. Em 1968, na Universidade Stanford, organizamos uma pequena conferência com cinco cientistas sociais de várias disciplinas — todos especialistas em problemas brasileiros — que nos auxiliaram a delinear o projeto. Entre 1969 e 1970 os três recebemos bolsas de pesquisa do Social Science Research Council, de Nova Iorque, graças às quais cada um de nós pôde passar 12 meses nos três Estados brasileiros.

Algumas tarefas foram assumidas individualmente, outras divididas. Love e Wirth compilaram as biografias coletivas das elites políticas. Levine e Love cuidaram do programa para o estudo biográfico comparativo. Levine pesquisou documentos em Londres. Fosse como fosse, de 1967 até 1977 os três se encontravam pelo menos uma vez por ano. O projeto completou-se em agosto deste ano, com a publicação do livro sobre São Paulo, pela editora da Universidade Stanford.

— Esperamos que outros pesquisadores, especialmente brasileiros, continuem do ponto onde paramos.

Em setembro último, por ocasião de uma conferência sobre a Revolução de 30, Love, Levine e Wirth depositaram seu livro de código, programas e fitas com dados sobre a elite no arquivo do Centro de Pesquisas e Documentação de História Contemporânea, do Rio.

— O período por nós considerado — explicam os autores — começa com a devolução do poder às antigas províncias do Império centralizado, e acompanha o curso gradual da autoridade e da responsabilidade pela União nos cinquenta anos seguintes. Formando os Estados como unidades para análise porque são eles os focos das fidelidades políticas e da própria organização política. Até Pernambuco se portou, de hábito, como região politicamente centrada em si mesma, a despeito de sua "natural" condição de líder do Nordeste. O malogro de Pernambuco em fazer com que o Nordeste funcionasse como um bloco no Congresso é, aliás, um dos temas importantes na história daquele Estado.

Os autores são de opinião que os três Estados escolhidos eram "os candidatos naturais a esse tipo de estudo". No período em questão, dizem eles, São Paulo e Minas eram os líderes da Federação brasileira; só o Rio Grande teria condições de desafiar o seu controle sobre a política e as instituições. São Paulo fora o grande beneficiário do crescimento resultante da política de exportação. Minas, geográfica e economicamente, ocupava uma posição intermediária entre o Sul enriquecido e o Nordeste que se vira empobrecer. Nesse Nordeste, nessa "área problema", Pernambuco ocupava a posição de mais destaque. Temos aí, pois, um quadro dramático, "sob muitos aspectos representativo do regionalismo brasileiro". Mesmo assim, os três **brazialianists** acham que resta muito a fazer, pois entendem que o regionalismo não poderá ser entendido em sua totalidade enquanto não forem estudadas outras unidades da Federação.

Como definiriam eles "região" e "regionalismo"?

— Em nosso trabalho, a "região" é entendida, primeiro, como parte de uma unidade maior e interdependente de outras regiões; segundo, como algo composto de subunidades, ou seja, sub-regiões contíguas; terceiro, como capaz de gerar fidelidade, devoção e apego por parte dos seus habitantes, embora tudo isso possa variar no tempo, tanto em importância quanto em intensidade; finalmente, como capaz de inspirar também uma lealdade subordinada à unidade maior, a União (pelo menos nominalmente), entre os diversos setores politicamente significativos da população regional; lealdade igualmente variável em importância e intensidade. Regionalismo seria um comportamento político, com duas características. De um lado, a aceitação de uma unidade mais abrangente. Do outro, a procura de um certo favoritismo e de uma certa autonomia de decisão, apesar disso trazer consigo o risco de abalar a legitimidade do sistema político. Como vê, a nossa ênfase não é na peculiaridade regional, mas nos fatores que podem afetar as relações com outras regiões e com a União.

Na introdução comum aos três livros escrevem os autores:

"As elites regionais acreditavam que os seus Estados eram regiões sócio-econômicas tanto quanto unidades políticas que exigiam devotamento e fidelidade. Apegando-se, todavia, ao ideal regional, as elites logo descobriram que o regionalismo não era incompatível com um Governo federal. Estado e União não eram, necessariamente, antagônicos, mas parte de uma continuidade ao longo da qual o equilíbrio de forças se deslocava. Políticas econômicas estaduais compartimentadas começaram a ser abandonadas já por ocasião da severa depressão dos primeiros anos da década de 1890. As elites em breve mediam e definiam o regionalismo com relação a outras unidades do Governo central. Expressar os termos desse relacionamento, dar-lhe forma, era, com efeito, a essência da ação política regional. Visto sob este aspecto, o regionalismo se faz mais complexo e mais significativo do que seria se o problema fosse apenas o de Estados inviáveis lutando contra a maré centralizadora".

A hipótese sobre a qual começaram a trabalhar — acrescentam os autores — era de que os Estados funcionavam como casas de "triagem", pioneiras nas áreas da legislação social e econômica. Esse papel, imaginavam, teria passado pouco a pouco às mãos do Governo da União, a partir da I Guerra Mundial. A pesquisa demonstrou outra coisa: que tanto a nível da União quanto dos Estados a responsabilidade governamental aumentou sensivelmente até 1930. E que certas responsabilidades estaduais permaneceram intactas até 1937.

— Isto quer dizer que o regionalismo não foi a antítese da interpenetração, da integração que viria a ocorrer em todos os níveis.

A abordagem regional permite fazer comparações e apresenta outras vantagens, segundo os autores. Permite, por exemplo, submeter a uma "triangulação" as pretensas "relações de causa e efeito entre o nível de desenvolvimento sócio-econômico e os tipos de organização política", fazendo com que entrem em cena outros fatores que afetam a liderança e a organização. A abordagem dá lugar, também, a um estudo mais profundo das relações entre o centro e a periferia. O estudo revela, por exemplo, que os Estados em causa "tinham suas relações de exportação e padrões contrastantes de obrigações financeiras internacionais". E deixa compreender melhor "o grau de transformação do regionalismo paulista" em "colonialismo interno".

— Como histórias dos três Estados, nossos estudos são esquemáticos, não exaustivos. Damos ênfase à estrutura, a exposição narrativa ainda está por ser feita. Contudo, esperamos que transpareça em cada volume um pouco da riqueza de uma sociedade regional. Esperamos, ainda, ter lançado alguma luz sobre o problema da mudança social e política. Finalmente, esperamos ter contribuído para a literatura comparada sobre regionalismo e federalismo. Esses problemas não estão mortos nem nos EUA, nem no Canadá. Questões como distribuição de rendas fiscais, controle dos recursos energéticos, por exemplo, continuam a ser, lá, objeto de um amplo debate. Por outro lado, parece evidente que há correntes regionalistas muito profundas influindo na vida de países subdesenvolvidos. Às vezes o fenômeno toma a forma de separatismo, às vezes chega à guerra civil, como vimos recentemente na Nigéria. Mas é possível também, como parece estar ocorrendo na Europa ocidental, que o regionalismo leve a uma definição mais criativa de país.

O problema do federalismo está morto no Brasil?

— De maneira nenhuma. Como dizemos em nossa introdução, "ainda tem de ser demonstrado que a fidelidade das massas a um ideal de país corresponde ao das elites nacionais, sejam elas políticas ou econômicas".

Fotos de Evandro Teixeira

Wirth (E) e Levine: federalismo e regionalismo estão longe de ser problemas mortos e enterrados

DILEMAS E CONFRONTOS

Cinco ensaios sobre o jogo de forças em conflito na Constituinte de 34

COINCIDINDO com o aparecimento do primeiro volume da trilogia de Levine, Love e Wirth, a Editora Nova Fronteira lançou esta semana um livro em que os problemas do regionalismo e do federalismo brasileiros também ocupam lugar de destaque. A diferença, mas não a única, é que o Regionalismo e Centralização Política *(501 páginas, Cr$ 670) não abarca todo o largo período da história republicana de 1889 até a decretação do Estado Novo, mas fixa-se em um momento dessa história: aquele que antecede e segue imediatamente a Constituinte de 1934.*

Período rico, mas muito mal-estudado, como afirma em ampla introdução Ângela Maria de Castro Gomes, responsável por mais esse ambicioso projeto levado a cabo pelo CPDOC (Centro de Pesquisa e Documentação em História Contemporânea do Brasil), órgão da Fundação Getúlio Vargas. De um modo geral, os estudos sobre o Brasil emergente da Revolução de 30 — observa Ângela — tendem a considerar o período 1930-1945 como um "bloco coeso", um ciclo entre dois pontos de ruptura.

Que críticas se poderia fazer a tal concepção? Muitas — responde a autora. Antes de mais nada, "ao esquecer literalmente as marchas e contramarchas do período que vai de 1930 a 1937, apaga da memória histórica parte do sentido e da significação de fatos cruciais como a Revolução Constitucionalista de 1932, a experiência da Constituinte de 1934", a ação ANL, da AIB e outros movimentos. "Romper com esta abordagem dominante na análise da história política do país é sobretudo procurar reestudá-la, recuperando não só a presença das forças populares no curso dos acontecimentos, como inclusive a presença dos próprios conflitos no interior das elites."

Ao lado da efervescência que dominava as classes populares, a Revolução de 30 trouxe consigo, a nível das elites, a agudização do confronto entre os tenentes e as oligarquias, enfrentamento esse que se dá em um grande número de arenas e que resulta "num verdadeiro leque de propostas políticas", em torno das quais se construíram, realmente, os rumos da história do país nos primeiros anos daquela década. Um desses problemas era a institucionalização de um novo sistema partidário, com o tenentismo procurando responder ao avanço oligárquico "com a proposta de formação de um partido nacional". Outra questão marcante, entre as que vão empolgar a Constituinte, é o do regionalismo x centralização política.

Em torno desses e outros pontos focais a Assembléia Nacional Constituinte instalada a 15 de novembro de 1933 tentou construir legalmente um novo pacto político, que fosse capaz de harmonizar "as principais tendências em luta no país e traduzisse esta possibilidade de acordo em um compromisso jurídico capaz de viabilizar um novo modelo de Estado". Os debates, como é natural, tiveram por núcleo a experiência da Primeira República, vista de um modo geral como um Estado que, "sancionando a igualdade jurídica dos indivíduos", não soubera diminuir as desigualdades econômicas e sociais.

Através de cinco longos ensaios, Regionalismo e Centralização Política *descreve a batalha da Assembléia, as concessões feitas pelos grupos que representavam os diversos interesses e em que medida cada um deles foi ou não beneficiado na Constituição de 1934. São os seguintes os autores e os temas tratados nos ensaios, todos eles elaborados fundamentalmente a partir da ampla documentação já reunida pelo CPDOC:*

1. O Rio Grande do Sul no Pós-30: de Protagonista a Coadjuvante — *de Maria Helena de Magalhães Castro.*

2. A Estratégia da Conciliação: Minas Gerais e a Abertura Política dos Anos 30 — *de Helena Marqia Bousquet Bomeny.*

3. Revolução e Restauração: a Experiência Paulista no Período da Constitucionalização — *de Angela Maria de Castro Gomes, Lucia Lahmeyer Lobo e Rodrigo Bellingrodt Marques Coelho.*

4. A Trajetória do Norte: uma Tentativa de Ascensão Política — *de Dulce Chaves Pandolfi.*

5. A Representação de Classes na Constituinte de 1934 — *de Ângela Maria de Castro Gomes.*

José Guilherme Merquior

UMA SENHORA DE POUCA VIRTUDE

Cuidado quando Deus solta um pensador no planeta!
Emerson

THEODOR Wiesengrund Adorno, um dos corifeus do marxismo ocidental, era careca, gorducho e baixote. Ex-alunos seus contam que, em suas preleções em Frankfurt, quando sentia que havia alcançado um ponto crucialmente complexo, insensivelmente ele se punha na ponta dos pés e conclamava a atenção da sala dizendo:

— Meine Damen und Herren: das ist sehr dialektisch!

Que vem a ser afinal a sutil Dialética, capaz de excitar tanto Herr Professor Adorno, por sinal seu maior virtuose desde a guerra?.."Qui est donc cette dame?" O homem de cultura mediana geralmente a liga ao nome de Hegel — e com razão. Pois bem: segundo a colossal Lógica de Hegel (que não é lógica nenhuma, e sim uma teoria do ser, ou ontologia), seção 81, lemos que a dialética é "a alma de todo conhecimento que seja realmente científico".

Antes, porém, de qualificá-la, precisemos o seu significado. Uma coisa é certa: dialética tem a ver com oposição. Desde o último Platão, conforme explicitamente reconhecido pelo próprio Hegel, a dialética atua por meio de uma atração de opostos — o jogo da contradição. Entretanto, há oposição e oposição. Kant (Crítica da Razão Pura, I, 2, 1, apêndice) salientou a diferença entre a oposição lógica, envolvendo contradição, e a oposição real, em que cada contrário exclui o outro e é com ele incompatível — exatamente o inverso do que sucede com os opostos "participantes", as idéias inclusivas do Sofista de Platão. Antagonismos reais, como os fenômenos de atração e repulsão na mecânica, não são contrárias, cuja ocorrência, uma vez explicada, não põe absolutamente em causa os princípios de identidade e de não-contradição, base da análise lógico-científica. Os números negativos (para citar outro trecho de Kant) não são contraditórios com os positivos; são apenas seus opostos.

Hegel discordaria. "Todas as coisas são contraditórias em si mesmas", diz ele na Lógica (1. II). Notem que Hegel está falando de coisas, e portanto desobedece ao princípio de Kant, pelo qual no mundo real (ao contrário do que acontece no reino do pensamento) não existe contradição. Na raiz dessa encarnação da dialética na realidade pulsava a maior ambição filosófica de Hegel: demonstrar que os entes finitos não são os mais reais. Real no duro é a idéia, que, não obstante, no idealismo objetivo de Hegel, termina sempre por se atualizar no mundo material. Desse modo, o finito, considerado em si, é ao mesmo tempo um ser e um não-ser — uma contradição viva. Hegel achava filósofos como Hume e Kant demasiado presos ao campo da experiência sensível. Quanto a ele, formado em colégios teológicos, o fino do fino era a demonstração filosófica do primado da Idéia. Em suas mãos, a filosofia crítica virou de novo metafísica (o baile da razão pura, que Kant pusera de quarentena); e a metafísica, uma espécie de biografia da Idéia — pois o ser hegeliano não é uma substância estática, e sim um sujeito dinâmico identificado com o devir histórico.

Por sua vez, a filosofia da história hegeliana é uma grandiosa reprise de um velho filosofema neoplatônico: a noção de que Deus, ou o Espírito, se manifesta por meio de sucessivas alienações, autonegações, no mundo do finito e da contingência, que se vê assim elevado — como o finito hegeliano — à natureza contraditória desse princípio a um só tempo transcendente e imanente, uno e múltiplo, eterno e temporalizado. Esse parentesco está hoje muito bem documentado por estudos como a Escatologia Ocidental de J. Taubes (1947), onde a genealogia do historicismo finalista de Hegel é situada entre as teodicéias gnóstico-platônicas da Antiguidade e da Idade Média.

Hegel: Com ele se instala a irresponsabilidade intelectual

É claro que essa herança teológica não esgota o significado do pensamento de Hegel, sabidamente um dos maiores intérpretes da sociedade burguesa. Mas o que nos interessa aqui é indicar o berço da dialética, o idioma da filosofia hegeliana. Ora, uma vez catapultada do plano celestial das idéias puras do platonismo para o reino das idéias-realidades de Hegel, Dona Dialética se entregou à mais desenfreada promiscuidade intelectual. Dialética, para os hegelianos e seus descendentes, equivale a um verdadeiro passepartout pseudo-explanatório. A negação, mola da dialética, passa a designar as relações mais variadas: a contradição lógica, a refutação científica, as transformações físicas, os conflitos sociais, os estágios evolutivos... A Dialética da Natureza, de Engels, abunda nas ilustrações mais grotescas. A germinação da planta é dita "negação da semente" porque esta deixa de existir quando aquela começa a crescer; a lua é declarada "negatividade da terra" — e assim por diante. Hegel havia inaugurado o cortejo falando sobre a dialética da... eletricidade com uma desenvoltura lógica de dar curto-circuito.

Por essas e outras é que Schopenhauer datou do hegelianismo a "era da charlatanice" em filosofia. E John Stuart Mill confessaria que o comércio com Hegel "degrada a mente". Com a vasta influência de Hegel é que se instala, na filosofia européia, a irresponsabilidade intelectual. A pirotecnia dos "exemplos" de dialética não durou muito, sobretudo depois que Luckács e Sartre liquidaram a "dialética da natureza", que Marleau-Ponty (Les Aventures de la Dialectique, cap. III) chamou, com toda a razão, de magia: projeção animista do espírito na matéria, através da afirmação das generalidades mais falsas ou mais triviais. Mas a permissividade intelectual das acrobacias dialéticas deixou no seu rastro um singular desprezo pelo rigor da análise, pelos conceitos unívocos, pela sobriedade da reflexão.

Heidegger e Derrida não são pensadores dialéticos — mas a arbitrariedade de várias de suas fórmulas não é nem um pouco menor do que a dos dialeticíssimos pileques especulativos de um Ernst Bloch.

E o marxismo? Marx confessava ter "flertado" com a dialética hegeliana. Mas na opinião do maior estudioso da "lógica de Marx", o theco Jindrich Zeleny (A lógica Científica em Marx e no Capital; Berlim, 1968), ele fez bem mais que isso: usou, para ultrapassar a economia política burguesa, uma teoria da "contradição imanente" que implicava, como em Hegel, a identidade dos opostos. E as melhores investigações sobre a estrutura do conceito marxiano de capital, devidas a Roman Rosdolsky e Helmut Reichelt (Em Torno da Estrutura Lógica do Conceito de Capital em Marx, Frankfurt, 1970) apontam para o papel constitutivo da dialética na "crítica da economia política", a grande empresa intelectual de Marx. Certamente, o "caso" de Marx com Dona Dialética foi algo mais do que uma simples "amitié amoureuse".

Do "segundo violino", Engels, já vimos que não se negava a uma farrinha conceitual com essa dama de costumes fáceis. De resto, nem Engels — o criador da expressão "materialismo dialético" — nem Plekhanov nem Lenin nem Lukács, que se ocuparam todos (ao contrário de Marx) da dialética, tiveram o cuidado de distinguir contradições lógicas de oposições reais. Longe disso: mantiveram-se fiéis (Lukács então nem se fala) à confusão fatal entre umas e outras, e por conseguinte à crença numa dialética das coisas.

Para o ex-marxista Lucio Colletti (que ainda se considerava marxista quando o escreveu), o drama do marxismo tem consistido exatamente em permanecer, como materialismo dialético, na esteira de Hegel. A censura de Colletti vai bem além da conhecida ojeriza anti-hegeliana de Althusser. Este malha Hegel, mas aceita e exalta o materialismo dialético, ao passo que Colletti atribui justamente ao império do Diamat (seu apelido alemão) a paralise, no marxismo, do materialismo histórico, isto é, do marxismo como ciência social. Não é a toa que a tribo althusseriana, guardando a fé no diamat, se tem prova do tão incapaz de pular do filosofismo para a análise sociológica concreta. Os althusserianos se comportam como os escolásticos da decadência: vivem praticando a arte de discutir rigorosamente o que há de mais vago.

Positivamente, a dialética não é um conhecimento — é apenas, como viu Ernst Topitsch, um método de dramatização emocional das relações do espírito com a realidade. Muitas vezes, empregamos o substantivo, ou adjetivo, para denotar a ambivalência, ou a intrigante complexidade, de certos fenômenos. Mas não há ambivalência, não há antagonismo, que, quando finalmente bem analisados, não o sejam de acordo com o princípio de identidade e logo, com a determinação de contrários não contraditórios. As exceções — como em vários conceitos psicanalíticos — só comprovam que a explicação não é científica, não que a realidade seja contraditória. Qualquer insistência na dialética como língua geral das humanidades não passa de arcaísmo intelectual, brandido por quem deseja manter o conhecimento do homem e da sociedade ao sabor da poesia das dúbias "iluminações", em vez de submetê-lo ao crivo prosaico, mas infinitamente mais remunerador, do método científico.

■

JOSÉ Guilherme Merquior acaba de publicar, em Londres, Rousseau and Weber, dois estudos sobre a Teoria da Legitimidade no filósofo francês e no pensador alemão. No primeiro, ensaio, Merquior toma Rousseau como protótipo de um conceito de legitimidade, aquele que a vê como um fenômeno de poder. No segundo, analisa Weber como grande representante de outro conceito de legitimidade, o que a identifica como um tipo de crença. Aprofundando o estudo, o autor discute o problema do historicismo, isto é, da natureza do conhecimento histórico-social, procurando mostrar como a sociologia de Weber superou os preconceitos do historicismo alemão no tocante à análise das causas dos fatos históricos. Por fim, o livro salienta a importância, para o entendimento dos problemas político-sociais da atualidade, dos conceitos de Rousseau sobre a participação democrática e da análise que Weber fez da burocracia. Rousseau and Weber — **como** The Veil and the Mask: Essays on Culture and Ideology **— é publicado pela Editora Routledge & Kegan Paul, de Londres, e integra uma das mais ilustres coleções de sociologia do mundo anglo-saxônio, a International Library of Sociology, fundada por Karl Mannheim. O volume, com 275 páginas, é vendido a 12,50 libras.**

TÍTULOS NOVOS

MAIS conhecido pelos seus estudos de natureza geográfica, entre os quais A Terra e o Homem do Nordeste, **o professor Manuel Correia de Andrade, da Universidade Federal de Pernambuco, envereda agora por outro campo e publica** 1930: a Atualidade da Revolução **(Editora Moderna, São Paulo, 99 páginas, Cr$ 170). Menos do que uma interpretação original, o livro do professor Andrade pode ser classificado melhor como uma história popular da Revolução de 30, que apesar das suas poucas páginas abre-se com um capítulo no que resume a evolução política do Brasil desde a independência política e se fecha com outro sobre o golpe de 10 de novembro de 1937. O texto final, de 10 páginas, é uma síntese dos acontecimentos políticos de 1937 até hoje. Nesse fecho o autor faz a sua breve defesa da atualidade da Revolução de 30, que, segundo ele, "encontrou alguns 18 Brumários e não foi concluída", pois poucas seriam as"metas dos revolucionários de então" atingidas ao longo do meio século que nos separa da derrubada da República Velha.**

Também com um resumo, mas este agora só da história republicana, começa Outubro, 1930, **de Virgílio A. de Melo Franco, que a Nova Fronteira, Rio, publica em 5ª edição (269 páginas, Cr$ 380). As quatro anteriores saíram em 1931, ano da publicação do livro, o que é um atestado da sua grande repercussão na época. Visto agora quase 50 anos depois do seu lançamento,** Outubro, 1930 **pode ter os seus defeitos e lacunas ampliados pelo muito de conhecimento acrescentado ao que então se sabia sobre os preparativos, o desencadeamento, a vitória e a consolidação do movimento da Aliança Liberal. Mesmo assim permanece um documento indispensável ao estudo da Revolução. É o testemunho de um homem que participou ativamente do episódio e escreveu seu depoimento no calor do calor da hora. Virgílio A. de Melo Franco, que divergiu dos rumos autoritários tomados por Vargas e outros homens de 30, foi um dos signatários do Manifesto dos Mineiros e morreu assassinado, no Rio, em outubro de 1948. O livro traz um novo prefácio de Otto Lara Rezende.**

Arquivo

Virgílio A. De Melo Franco

ATOR FORA DO PALCO

O Afeto Que se Encerra, *de Paulo Francis. Editora Civilização Brasileira. 177 páginas, Cr$ 300.*

Marinho de Azevedo

SERIA um livro de memórias, se o fosse. Não é. É mais e menos: outra coisa. Só com muitos tropeços Paulo Francis conta a vida de Franz Paulo Trannin Heilborn, este alter-ego com o qual convive com dificuldade. Característica, aliás, que não é sua, mas a de quase todo mundo que se propõe a escrever sobre si mesmo.

O Paulo Francis que se delineia desde as primeiras linhas é uma criança insegura que se apóia em centenas de citações. Nasceu, como todos nós, para ser o Centro do Mundo. E, como todos nós, foi descobrindo que o mundo gira em torno de outros pólos. No seu caso específico custou a consolar-se. "Os americanos — afirma — me acham inimigo do sistema deles, gratuito e grosseiro. Os soviéticos, não me podendo chamar de agente da CIA, conhecedores dos protestos dos americanos, fabricaram que sirvo a Bonn, que se queixou formalmente ao jornal do meu tratamento ao método "administrativo" que dispensaram à Baader-Meinhof". Ora, meu senhor! Washington, Moscou e Bonn têm outras coisas com as quais se preocupar!

Apesar dessas recaídas megalomaníacas, o Autor vai, aos poucos, tirando de si mesmo pedaços de sua vida. Quando se descontrai e o consegue é um bom e por vezes emocionante escritor. As coisas simples — com as quais, confessa, sempre sentiu dificuldade em conviver — quando se esgueiram através da barreira da racionalização, acrescentam um pouco de carne a este computador cheio de dados e de mal humor para com os humanos, que Paulo Francis quase sempre é.

Temos então as figuras do Pai, da Mãe: "Irene às vezes chorava em silêncio, na minha companhia. Ouvi-a dizer, muito, a frase mais comum da humanidade: Como sou infeliz. Eu respondia carinhoso, presumo, não me lembro, sem entender nada, o que lembro". Surgem o irmão, Fred, Marcello, o amigo de infância que o acompanha pela juventude; surge, até mesmo, Franz Paulo, que tem (e se espanta) a coragem de dizer: "Minha mãe era minha vida. Escrevo a frase, paro e pasmo, em face desse clichê, no nível de agora que já conhece o caminho. Mas não minto e o lugar-comum sentimental não é, invariavelmente, atestado de falsificação". Pelo contrário, quando não o teme e consente em ser mais humano, Paulo Francis sai ganhando. Poucas vezes o faz. Mas como é lúcido, tem nítida consciência do que com ele aconteceu. E descreve o processo:

"As aparências não enganam. Revendo fotos de sete anos, ainda tenho o ar do anjinho bebê. Aos 11, a boca mostra um **snarl**, aquele levantar de lábios do cão que ataca. Aos 14, os olhos são de "quem já viu tudo", na frase de um colega do Santo Inácio (...) Não me sinto inteiramente à vontade na companhia do próximo, nem mesmo dos (meia dúzia) mais íntimos."

A consequencia é a fuga para o mundo dos livros e das idéias. Fuga proveitosa, pois nos deu um jornalista bem informado. Fuga, por outro lado, árida. Pois a vida intelectual, por intensa demais, valem intermináveis dissertações sobre quase tudo quanto é assunto — marxismo, feminismo, movimento de 1964, Contra-Reforma até — nos quais tropeça a narrativa e que muito melhor estariam em um livro de ensaios que de memórias.

Se pensarmos melhor, no entanto, é justo que as idéias ocupem um espaco tão grande neste livro, já que ocupam um lugar importante na vida do Autor. Viver não é, exclusivamente, amar, sofrer, lutar, acordar e dormir. É também pensar. E se muitas vezes Paulo Francis começa a pensar desembestadamente quando menos estamos interessados — como alguém que recitasse Dante no meio de um coquetel — em outras, o que pensa se mistura com aquilo que é. Principalmente nas últimas páginas, quando tenta, em rápido resumo, dizer o que acha da vida e do mundo. E tem esta confissão: "Agora não quero enganar ninguém".

Não será inteiramente verdade. Pois é quase sem querer que o Autor lembra-se de sua rápida experiência de ator, no Teatro do Estudante de Paschoal Carlos Magno. Sente-se, então, em suas linhas, uma vibração que não aparece em nenhuma outra parte do livro:

"O corpo literalmente ferve de excitação intoxicante. Pomos o pé no palco e sentimos, sem ver, os olhos e os sentimentos da multidão. Cada gesto ou palavra se misturam quimicamente a essa atenção. Aprendemos a manipulá-la e é delicioso sentir o poder que exercemos (...) Quem experimentou essas sensações compreende com maior facilidade a tolerância os sacrifícios e o ego gigante das estrelas, assim como os excessos que às vezes se entregam fora de cena, porque tudo parece tão menor e tedioso depois daquelas horas em que nos tornamos o centro do "mundo" e, curiosamente, na pele de outra pessoa, sem carregarmos os ônus inevitáveis da nossa existência real."

Estará, talvez, aí a verdade. Pois mais que escritor, jornalista ou ser humano, Paulo Francis parece ser um ator inconformado com a ausência de um palco permanente.

HISTÓRIA MILENAR

O Que é Teatro, de Fernando Peixoto. Editora Brasiliense. 127 páginas, Cr$ 110.

Macksen Luiz

É possível sintetizar em pouco mais de 100 páginas a razão de ser, a evolução e a história do teatro? A julgar por **O Que é Teatro**, de Fernando Peixoto, não só é possível como os resultados de um tal esforço são compensadores. Afinal, três mil anos de história não são assim tão facilmente contados, mas desde que alguém se disponha a utilizar a técnica jornalística da síntese acoplada a uma visão teórica bastante sólida do fenômeno teatral, pode-se esperar que o empreendimento seja bem-sucedido.

Fernando Peixoto, um teórico que se questiona permanentemente na ação, ao lançar **O Que é Teatro**, o seu segundo livro este ano (**Teatro em Pedaços** saiu há seis meses e estão prometidos **Teatro: a Crise e o Desafio e Teatro no Brasil no Século XX**), integra mais uma vez esse movimento dialético do fazer intelectual às páginas de um livro. Para quem acompanha a obra de Fernando Peixoto o livro não traz maiores surpresas. Há o mesmo e intenso fervor na modificação da sociedade e nenhuma preocupação dogmática. "Esperemos que este livro — escreve Peixoto na apresentação — possa despertar dúvidas e interrogações. Principalmente no Brasil, hoje, é preciso repensar criticamente pensamento e ação. Para o teatro vir a ser útil à construção de uma sociedade democrática."

Na primeira parte, especialmente, quando são apresentados os fundamentos teóricos de sua visão teatral, Fernando Peixoto utiliza várias conceituações que se tornam muito atuais, por que permanentes. Em relação à função política do teatro cita o encenador alemão Manfred Wekwerth que afirma que a única efetiva função que o teatro poderá desempenhar é a de "ajudar a se tornarem eficazes aquelas forças sociais que, por sua própria natureza histórica, estão em condições de provocar transformações na sociedade; e isso através dos meios específicos do teatro: através do prazer". E relembra o aspecto efêmero do espetáculo teatral: "O teatro existe na duração do espetáculo. Uma arte autodestrutiva. Como insiste o encenador inglês Peter Brook, uma arte sempre escrita no vento".

E mesmo em se tratando de um encenador, Fernando Peixoto mantém absoluto respeito à verdade, não negando o papel primordial do ator dentro do espetáculo. "O teatro pode dispensar tudo, salvo o intérprete." Quanto a **qualidade** da representação, Peixoto foi buscar num ator a sua melhor definição: "Como afirmou o ator russo Schepkin, pode-se representar bem e pode-se representar mal, o importante é representar verdadeiramente." Numa profissão em que se fala tanto em vaidade, em talentos individuais, em brilhos pessoais, nem tudo pode ser considerado assim. Como o Autor situa, "o teatro é uma arte grupal em todos os níveis: produzido graças ao esforço orgânico de muitos, dirige-se ao consumo de muitos. Não há ato solitário na atividade teatral".

Nenhum aspecto escapa à análise de Fernando Peixoto, até mesmo a controvertida crítica teatral. "Peter Brook define-a como um **mal necessário**: uma arte sem críticos seria constantemente ameaçada por perigos muito maiores". Para Brook o crítico vital é "aquele que já formulou claramente, para si próprio, o que o teatro poderia ser — e que é ousado o bastante para colocar em questão essa sua fórmula, toda vez que participa de um acontecimento teatral".

Na segunda parte do livro, que apresenta a evolução histórica do teatro, com as omissões e a superficialidade inevitáveis, Peixoto percorre milênios, tentanto adequar seu sentimento de criador a uma historicidade atrelada à visão humanista e democrática que pontua o seu trabalho. Mas as limitações de um livro com propostas didáticas e analíticas e de vulgarização de conhecimento são inúmeras, e Fernando Peixoto tem alguma dificuldade em evitá-las. Por exemplo, o excesso de perguntas propostas ou a linguagem um tanto cifrada e às vezes gongórica numa coleção em que se quer a informação direta e a mais abrangente possível. Mas ao final da leitura, o leigo que se interesse por teatro terá adquirido informações precisas, ainda que superficiais, de uma arte que com o passar dos anos e apesar de intermináveis crises permanece viva e intensamente atuante. **O Que é Teatro** é mais uma prova dessa vitalidade.

O SOLITÁRIO ATO DE VIVER

Costela de Eva, *de Joyce Cavalcanti. Editora Global. 140 páginas, Cr$ 200.*

Pedro Lyra

O segundo romance de Joyce Cavalcante está dividido em duas partes, invertidas através de um **flash-back**: na primeira (**A Extração da Costela**), que é a segunda do ponto-de-vista da cronologia do real, a autora apresenta uma bela moça em luta pela sobrevivência na cidade grande (a São Paulo da Joyce-mulher); na segunda (**O Laboratório**), que então é a primeira, ela descreve o processo de socialização de uma menina de classe média numa cidadezinha provinciana (a Fortaleza da Joyce-adolescente).

Se a segunda é dominada pelo **cotidiano**, apresentado na trivialidade do dia-a-dia, a primeira promove o enlace do cotidiano como o **fantástico**: de uma costela, Úrsula extrai um companheiro — Lucas. Este fato, que inverte o mito de Adão e Eva, assume uma dimensão simbólica radical: invertendo a origem bíblica da humanidade, **é como se a autora pretendesse inverter também a perspectiva machista do seu desenvolvimento**.

Aqui, no ambiente corrompido da cidade grande, Úrsula tem de passar por muitas das situações desumanas típicas das megalópolis para assegurar a sua sobrevivência (e, portanto, também a de Lucas). Ao final, ela enlouquece e ele se some. A simultaneidade destes dois episódios apresenta também uma dimensão crítica radical: **é como se, para libertar-se de seus fantasmas, o ser humano precisasse renunciar à consciência** — o que carrega implícita uma denúncia da negação da razão na irracionalidade da civilização contemporânea. Depois desta constatação, ela se recupera para o mundo ao aprender que "viver é um ato solitário".

Deste modo, o romance se estrutura como **uma denúncia em série**, tando como base a situação de objeto da mulher e a exploração econômica dos oprimidos. Sintomático dos dois fatos é a situação de Úrsula no trabalho. Do primeiro: ela ganha mais do que as outras porque é mais bonita, não porque seja mais inteligente. Do segundo: designada para estudar a possibilidade de erradicação de uma favela para construção de um grande edifício, ela — numa passagem em que a autora revela maior capacidade de exploração da ambigüidade da linguagem poética — conclui que se trata de uma "inversão de valores desnatural". A conclusão de Úrsula (síntese compulsória de um relatório de 600 páginas e, depois, causa involuntária de crises de consciência) é exaltada como grande descoberta e a conseqüência é a sua demissão, seguida de fome e despejo — depois de ser designada para passar pela cama do chefão como se estivesse no desempenho de uma tarefa contratual.

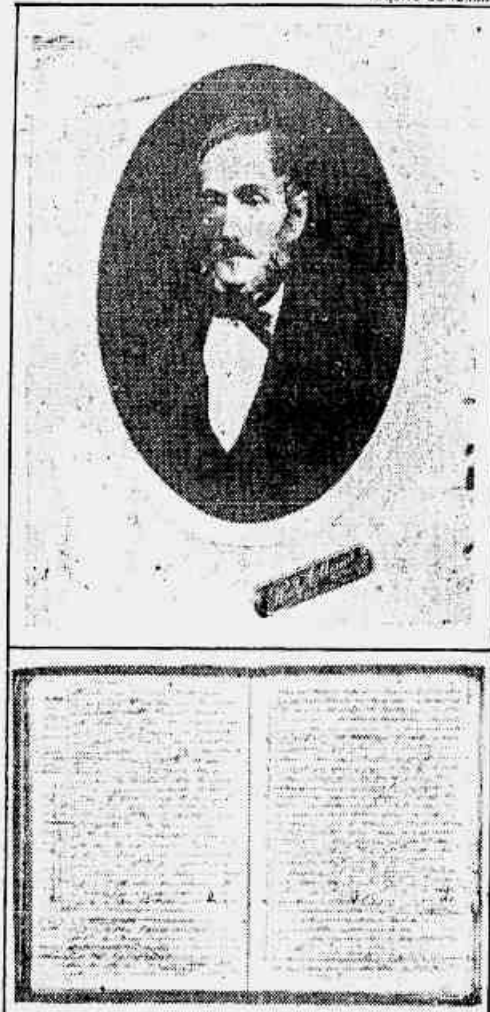
Há, no romance, algumas passagens óbvias, outras incongruentes e umas até absurdas. 1) A autora não tinha nenhuma necessidade de informar que Lucas "não era um homem igual aos outros, era imaginário": esta evidenciação destrói completamente o espaço poético que o personagem poderia ocupar na mente do leitor. 2) Na demissão de Úrsula, o "mandatário" afirma que o corte de pessoal da empresa atingiu preferencialmente as mulheres porque os homens "exigem salários mais legais": claro que nenhum burocrata, por mais reles que seja, diria isso em situação nenhuma. 3) Ao preencher a ficha de candidata ao seu primeiro emprego, Úrsula se depara com o item "Suscetibilidade às cantadas do chefe": isto configura um grotesco no plano do conteúdo, absolutamente inadmissível num romance de tendência verista.

Em compensação e para além dos símbolos já destacados, há vários momentos em que a autora, generalizando a situação existencial de seus personagens, projeta a estória para um plano psicológico ou mesmo filosófico, em observações do tipo daquela que fecha a narrativa: "viver é um ato solitário". Pode-se discordar da generalização, mas a vida de Úrsula foi realmente um ato solitário — e a sua solidão é agravada pelo fato de ela se encontrar sempre rodeada por gente disposta a devorá-la ou a impedir o desenvolvimento do seu ser na perspectiva por ela desejada. E, situando a tese de Joyce no contexto histórico-ficcional que a produziu, não há como discordar; ela assume nitidamente a forma de uma **denúncia — a denúncia da solidão a que o privilégio e a corrupção reduzem a vida humana.**

Arquivo

Joyce Cavalcanti

Pedro Lyra está lançando esta semana um novo livro de crítica, O Real no Poema.

Arquivo de família

Hercules Florence aos 70 anos e manuscrito de 1833 em que fala de suas experiências com a fotografia

ANTES DE DAGUERRE

Kossoy amplia pesquisa sobre o trabalho de um pioneiro da fotografia no Brasil

A fotografia foi descoberta no Brasil antes de 19 de agosto de 1839, data em que na Academia de Ciências foi legada pela França ao mundo. O autor de tal descoberta? Hercules Florence, francês como o criador do daguerreótipo, Louis Jacques Mandé Daguerre. E radicado no país desde 1824, quando desembarcou do navio **Marie Thereze**, só para constatar que estava numa terra estranha, em que Charitas era palavra inscrita nos portais de igrejas, mas negada aos escravos. Na verdade, a coisa toda não é bem assim Boris Kossoy, autor do livro **Hercules Florence: a Descoberta Isolada da Fotografia**, publicado pela Livraria Duas Cidades, em segunda edição ampliada e revista (183 páginas, Cr$ 450), é um entusiasta da idéia de que já em 1832 Florence chegara a algumas teorias conclusivas sobre fotografia. E que jamais reivindicou seu pioneirismo, porque a solução de Daguerre foi divulgada primeiro. Além disso — garante Kossoy — era muito importante para ele que se reconhecesse o processo de impressão que testara e aprovara em 1830, a poligrafia.

"Entreguei-me pois a pesquisas que me levaram pouco a pouco a uma descoberta cuja utilidade já me foi provada por cinco anos de experiências e que me apresentam duas grandes vantagens às quais não ambicionava: 1º — a plancha (tábua) embebida (fournie) de tinta uma única vez para toda a tiragem; 2º — a impressão simultânea em várias cores. Há seis anos e meio que eu trabalho na Poligrafia; minhas pesquisas têm sido penosas a ponto de me cansar..."

Pouco depois de desembarcar no Rio, Antoine Hercules Romuald Florence aceitou trabalhar com o naturalista russo Langsdorff numa viagem ao interior do Brasil. Seis anos depois se casaria com Maria Angélica Machado e Vasconcelos, que conheceu em Vila de São Carlos (Campinas) e que lhe daria 13 filhos. Vinte anos mais tarde, com a morte de Angélica, casaria uma segunda vez, com Caroline Kung, de quem teria sete filhos.

Sócio do Instituto Histórico e Geográfico do Brasil graças à narrativa que fez sobre a viagem de Langsdorff, Florence dedicou boa parte de sua vida à procura "de sistemas de impressão acessíveis e compatíveis ao meio em que viveu, e de fato, pouco depois de iniciar seu processo poligráfico, lhe veio a idéia de imprimir pela luz do sol" — diz o autor.

"Neste ano de 1832, 15 de agosto, estando a passear na minha varanda, veio-me a idéia que talvez se possam fixar as imagens na câmara escura por meio de um corpo que mude de cor pela ação da luz. Esta idéia é minha porque o menor indício nunca tocou antes o meu espírito".

Até hoje a descoberta de Florence não foi muito considerada, devido à ausência de documentos. Justamente o dado que Kossoy coloca como justificativa do seu livro. Cartas, escritos científicos, trechos de diário, tudo isso Kossoy levantou, com a ajuda inclusive de descendentes do cientista e desenhista (por herança inclusive, já que seu pai, Arnaud Florence, era professor de Desenho na Escola Central do Departamento dos Alpes Marítimos).

Segundo o autor, Harvey Fondiller, no artigo **Did This Man Invent Photography in Brazil in 1832?**, "o brasileiro Hercules Florence supõe-se haver descoberto um processo fotográfico; isto tornou-se conhecido em 1959. O relatório é indefinido — mistificação combinada com sensacionalismo — ou uma verdadeira realização? Sem o conhecimento dos manuscritos a questão não pode ser decidida. O que tem sido revelado até agora não parece ser plausível".

Em 1833, Florence notou que o fundo "de sua imagem escurecia, ou seja faltava ainda a ação de um agente fixador que tornaria a imagem firme, impedindo seu gradual escurecimento". Entre 1835 e 1837, Daguerre, com auxílio de Niepce, descobriu que o vapor de mercúrio, em questão de minutos, deixava a imagem latente registrada na placa sensibilizada. O mercúrio funcionava como revelador. Em 1839 ele substitui o mercúrio pelo sal e posteriormente pelo hipossulfito de sódio (uma descoberta de Herschel). Florence descobriu a fotografia antes de Daguerre? Kossoy não coloca a questão nesses termos. E talvez por isso mesmo o leitor chegue ao fim do livro conhecendo o "gênio inventivo de Florence", mas sem entender o título, já que o autor, na introdução, explica que "a história de suas invenções não é o objetivo deste trabalho".

Wilson Martins

GAÚCHO E ANTIGAÚCHO

CRIADO no século XIX, o "gaúcho" é um estereótipo literário que passou da imaginação para a realidade. Não somente a gauchesca, segundo já se observou, é invenção de autores urbanos, como foi escrita em plano conscientemente idealizante, para celebrar uma suposta idade de ouro há muito desaparecida: a gauchesca é uma forma de pastoral. Da linguagem aos tipos físicos e morais, dos episódios narrativos à visão do mundo, do quadro de valores às regras tácitas de comportamento, tudo nela é mitológico e saudosista, espécie de utopia ao contrário, situada no passado e não no futuro. O "gaúcho" não deve ser procurado nem será encontrado (nunca o foi) nos pampas infinitos e nas coxilhas ondulantes (das quais era o "monarca"), mas nas páginas de J. José Hernández e Simões Lopes Neto, para nada dizer de Alcides Maia; o impacto inesperado de Antônio Chimango, *excelentemente analisado por Maria Helena Martins (*Agonia do Heroísmo. *Porto Alegre: L & PM, 1980), resultou menos de ser uma sátira política dirigida contra o então todo-poderoso Borges de Medeiros que do achado genial de apresentá-lo como o protótipo por excelência do antigaúcho (p. 15).*

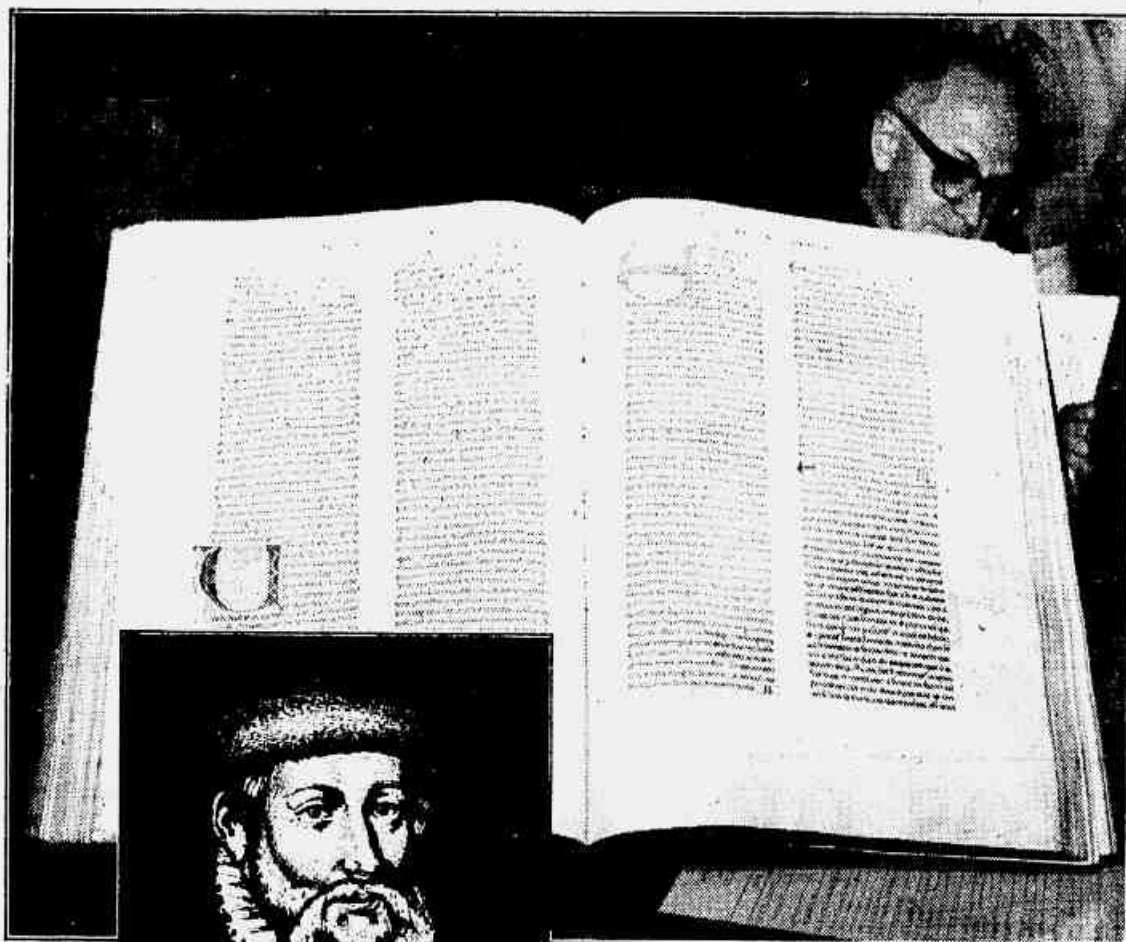
Publicado em 1915, isto é, em plena atmosfera da idealização gauchesca implantada e alimentada desde os princípios do século pelas obras clássicas de Simões Lopes Neto e Alcides Maia (para mencionar apenas os maiores), consolidada, depois deles e de Ramiro Barcelos (posto pudicamente "entre parênteses") nas incontáveis manifestações do regionalismo sulino, o poema era, antes de mais nada, uma "ruptura com os padrões da gauchesca", denunciando em Borges de Medeiros o tipo "magro, mesquinho, covarde, ambicioso, prepotente", em contraste, bem entendido, com o Coronel Prates (Júlio de Castilhos), protótipo do gaúcho e encarnação das virtudes heróicas que haviam desaparecido (p. 18). Assim, Ramiro Barcelos (1851-1916) não era menos saudosista que Simões Lopes Neto e Alcides Maia: o narrador Lautério é o seu "alter ego", como as figuras correspondentes nos contos e novelas daqueles predecessores; o defeito irremissível de Borges de Medeiros, o seu ridículo irreparável, estavam em não responder aos traços mitológicos do "gaúcho", já então incrustados na imaginação popular como lugar-comum mais do que banal, isto é, como verdade evidente por si mesma.

A sátira, por conseqüência, só é satírica em um dos seus painéis, justificando a idéia, aliás óbvia, de

Augusto Meyer, que nela via "dois poemas num só poema", desde que entendida nos termos propostos por Maria Helena Martins: o de metades complementares e inseparáveis, cada uma das quais contém o sentido da outra. Ela propõe a leitura do Antônio Chimango *"como um projeto de* culto do gaúcho, *o qual se desenvolve em três momentos, assim identificados: (1) passado heróico; (2) ruptura com o heroísmo e (3) memória épica" (p. 105). No "universo representado pelo poema", escreve ela em outra passagem, "os heróis estão mortos" (p. 108). Mas, acrescento eu, em lugar de aceitar a ficção piedosa e estimulante que via nos rio-grandenses os descendentes imaculados e impertérritos do "gaúcho", a sátira, por ser sátira, mostrava-os dominados e humilhados sem reação nem revolta pelo anti-herói, pelo aborto da natureza que não se sabia se era "gente ou passarinho". Por isso mesmo, e apesar da idealização retrospectiva de que, por sua vez, o poema seria posteriormente objeto, a verdade é que* Antônio Chimango *caiu no vazio, sem qualquer repercussão perceptível: era clandestino na publicação, clandestino continuou por longos anos na recepção. É lícito pensar que o desejo subconsciente era eliminá-lo o mais rapidamente possível da memória coletiva. Basta lembrar que, tombando, de fato, no esquecimento, só foi recuperado em 1946. Nos 30 anos decorridos desde o aparecimento, escreve Guilhermino César, passava-se por ele, no Rio Grande do Sul, como "gato sobre brasas", o que certamente se deve, além das evocadas razões de ordem política, não à crítica aberta que fazia de Borges de Medeiros, mas à crítica implícita que fazia dos seus contemporâneos.* Antônio Chimango, *no contexto da literatura regionalista idealizante pareceu uma aberração tão chocante quanto a figura física e moral de Borges de Medeiros no contexto das "tradições gaúchas".*

A "desconsideração da crítica", para usar palavras de Maria Helena Martins, perdurou praticamente por três décadas e só se amenizou nas referências esparsas (mas quão sugestivas!) que, ignorando a sátira, louvam no poema... o caráter regionalista. Ainda em 1925, por exemplo, Mansueto Bernardi reincorporava-lhe o autor na corrente ortodoxa, ao lado de Darci Azambuja e Vargas Neto (representantes do "modernismo" rio-grandense): Ramiro Barcelos tinha sido "quem primeiro vislumbrou e quem melhor traduziu até agora, em rimas guascas, o encantamento da vida pastoril rio-grandense" (cit., p. 137). O erro de leitura é tão flagrante que só pode ser deliberado, refletindo a má fé involuntária e a má consciência desconfortável da visão convencional em face de uma obra que a desmoralizava. Isso, contudo, preparava, a longo prazo, sem querê-lo e sem sabê-lo, o processo de leitura puramente literária, agora coroado pelo livro de Maria Helena Martins. Se, na década de 40, "começam a aparecer trabalhos específicos sobre a obra", é certo que, ainda dois anos antes da reedição, Ciro Martins apontava em Ramiro Barcelos um "regionalista que as gerações atuais desconhecem" (cit., p. 138).

> *Enquanto estrita literatura e inventividade satírica, Antônio Chimango é incomparavelmente superior às Cartas Chilenas*

A "imagem nostálgica" persistia, mas era o preço a pagar pela inclusão de Antonio Chimango *no "corpus" da literatura (e não apenas no da literatura rio-grandense ou brasileira). Inclusão, e não reinclusão, porque o poemeto, excelente quanto seja em suas qualidades literárias, destinava-se a tudo, nos propósitos do autor, menos a ser* literatura. *Cabe até pensar que isso era precisamente o que ele não queria, porque, no caso, encará-lo como literatura era privá-lo do vigor que poderia ter enquanto sátira política. Nessas perspectivas, a ironia suprema e o golpe de misericórdia confluíram, com a melhor das intenções, no livro de Maria Helena Martins: onde ganham as letras e os estudos críticos, perde, na mesma proporção, o impacto polêmico da obra. Em compensação, o estudo de* Antonio Chimango *prova que o poema não tem nenhum sentido estético em si mesmo, dependendo do enquadramento em conjuntura social e política que não podemos ignorar se quisermos compreendê-lo enquanto poema. Como bem percebeu a autora, "desligar a obra do seu referencial, do sistema de idéias que se impregna à sua função simbólica, seria também menosprezar a ideologia como componente intrínseco do texto literário". O estudo ficaria incompleto "se deixasse de recapitular os aspectos políticos que contribuíram de perto para o seu surgimento" (p. 45); assim, ao contrário do que pretendem alguns teóricos apressados, não há sentido estético onde não houver sentido histórico. O postulado tem validade universal, mas é particularmente aplicável às sátiras de qualquer natureza, nomeadamente as políticas. A mesma pobreza estilística da maior parte delas, assinalada por Guilhermino César (cit., p. 56), é um argumento a favor do princípio de que, na sátira, a qualidade estética e a beleza formal são dadas por acréscimos. Nesse particular, a mais pobre de todas seriam as* Cartas Chilenas, *tão superestimadas pela crítica brasileira no pressuposto, que tudo indica infundado, de terem sido escritas por Tomás Antônio Gonzaga: um poeta como ele, creio eu, não escreveria* aquilo. *De qualquer forma, Ramiro Barcelos propõe, sob esse aspecto, uma contraprova inesperada, já que* Antonio Chimango, *enquanto estrita literatura e inventividade satírica, é incomparavelmente superior.*

Gutemberg e um exemplar da famosa Bíblia de 48 linhas, impressa em Mogúncia

OPORTUNIDADE RARA

A Biblioteca Nacional vai mostrar ao grande público a Bíblia de Mogúncia

EM comemoração aos 170 anos de criação da Biblioteca Nacional e aos 70 de inauguração do atual prédio da Avenida Rio Branco será lançado, dia 29, o **Indice dos Anais da Biblioteca Nacional**, aberta uma exposição com peças valiosas do acervo e divulgadas, posteriormente, três monografias sobre os acontecimentos sociais, políticos e culturais do Brasil e do Rio de Janeiro no período de 1900 a 1910.

A exposição estará aberta ao público até o dia 15 de dezembro no saguão da Biblioteca Nacional e, além da segurança interna, dois soldados da Polícia Militar foram requisitados para manter guarda durante todo o dia. Estarão expostos a Bíblia de Mogúncia (1462), manuscritos medievais, gravuras antigas, a primeira edição de **Os Lusíadas** e a primeira gramática da língua portuguesa, de João de Barro. Serão mostradas também primeiras edições de dois dos autores mais importantes da Literatura Brasileira, divididos em fases, e edições artísticas de autores mais modernos.

O **Índice dos Anais da Biblioteca Nacional** terá, além de um histórico, a inserção dos nomes de 560 autores, 960 assuntos, 403 títulos. O primeiro volume, editado em 1876 pelo Barão Ramírez Galvão, obedeceu à disposição legal que atribui ao diretor da Biblioteca a incumbência de publicar, anualmente, "manuscritos interessantes e trabalhos bibliográficos de merecimento", segundo o decreto de número 6 141, de 4 de março de 1876. O último volume foi publicado ano passado pelo atual diretor, Plínio Doyle.

Nas monografias, encomendadas a diversos especialistas, procurou-se cobrir os acontecimentos políticos, sociais e culturais do Rio e do Brasil, no período compreendido entre 1900 e 1910, época em que se planejou e construiu o atual prédio da Avenida Rio Branco. O primeiro volume inclui estudos sobre o Poder Executivo, de Luís Vianna Filho; o Poder Judiciário, de Victor Nunes Leal; As Forças Armadas, de Aurélio de Lira Tavares.

No segundo volume haverá artigos sobre Música Sacra do Rio de Janeiro ao Redor de 1910, do Monsenhor Guilherme Schubert; A Igreja no Início do Século, de Américo Jacobina Lacombe; O Convento da Ajuda, de Antônio Carlos Villaça; Literatura: a Prosa, de Homero Senna; A Imprensa, de Barbosa Lima Sobrinho; O Acervo da Biblioteca Nacional, de Lygia da Fonseca Fernandes da Cunha; A Biblioteca e suas Andanças, de Eduardo Canabrava Filho.

Entre os articulistas do terceiro volume de monografias estarão Evaristo de Moraes Filho (O Movimento Social na Primeira Década do Século); Manuel Diegues Júnior (Vida Social no Rio de Janeiro-Fins do Século XIX e Começo do XX); Fernando Monteiro (As Instituições Bancárias); Walter Benevides (Medicina); Ronaldo Rogério de Freitas Mourão (A Astronomia no Período 1900-1910); Lavanère Wanderley (A Aeronáutica no Período 1900-1910); Delso Renault (O Rio de Janeiro e suas Diversões na Era Dourada); Edigar de Alencar (O Carnaval do Rio de Janeiro em 1900 e na Década Seguinte); Octavio de Faria (O Cinema de 1900 a 1910).

OS INDÍGENAS E SUA HERANÇA

Quase tudo sobre a contribuição do índio à cultura brasileira

NA medida em que floresciam os estudos antropológicos sobre as primitivas sociedades brasileiras, o professor José Cerqueira Capell (irmão José Gregório, da ordem dos maristas) trabalhava em um livro destinado a facilitar a compreensão dessas obras pelo grande público. O livro acaba de ser publicado por uma editora de Juiz de Fora, a Esdeva. São três volumes, com um total de 1328 páginas. Seu título: **Contribuição Indígena ao Brasil.**

A contribuição, no caso, é vista sobretudo do ângulo filosófico. Dois dos volumes (o segundo e o terceiro, são ocupados por um extenso vocabulário, no qual, ao lado das raízes, apresentam-se os derivados. Por exemplo: a **ita**, palavra que significa pedra, rocha, metal, ferro, seguem-se 250 derivados, incluindo-se nomes próprios — itatiba, itatinga, Itajubá, itaúna etc. Na explicação de cada vocábulo, o autor recorre freqüentemente a abonações de viajantes, antropólogos, botânicos, zoólogos e escritores em geral.

Para dar funcionalidade a esse vocabulário, o autor quase nunca se limita ao significado da palavra indígena, mas, quando é o caso, descreve a coisa mencionada, de forma que o dicionário torna-se uma pequena enciclopédia sobre os índios, seus usos e costumes, e também sobre o meio em que vivem ou viveram, a fauna, a flora, os elementos integrantes de toda a sua vida cultural. Muitos dos verbetes são ilustrados com desenhos do autor (750 dos 850 existentes no livro), quase todos de caráter documental.

O primeiro volume é ocupado em grande parte por generalidades sobre o índio brasileiro: informações quanto a raças, tribos, localização geográfica, lendas, tradições, contatos mantidos com o branco desde o início da colonização, sua influência na literatura nacional etc. O volume completa-se com noções de gramática indígena e um índice remissivo das raízes, derivados e topônimos. No Rio, **Contribuição Indígena** é vendido nas Livrarias Padrão, Freitas Bastos, Kosmos e ao Livro Técnico, a Cr$ 1 mil 500 o conjunto.

Arquivo

José Gregório e uma ilustração do seu livro sobre os indígenas

O PC É UMA ACADEMIA

Em Até nas Ilhas Galápagos *Hersch Basbaum faz uma crítica irônica e amarga da esquerda intelectual*

Vivian Wyler

HERSCH Basbaum, quando conversa, transmite sentimentos tão intensos e contraditórios quanto os que experimentam os personagens de **Até nas Ilhas Galápagos** (304 páginas, Cr$ 400), publicado com o selo da Editora Record, Rio, e lançado esta semana em um clube de Botafogo, local cuja escolha ele explica depois. Intenso e contraditório quando fala do teatro, paixão antiga, ou do pai, o escritor e revolucionário Leôncio Basbaum, cuja vida tanto lhe provoca admiração quanto perguntas até hoje sem respostas: lutou tanto, por quê, para quê?

Nem frio nem distante quando fala do trabalho dos outros, como o livro **Para te Comer Melhor**, romance do argentino Eduardo Gudino Kiefer, que traduziu para a Alfa-Ômega. Ou do seu próprio, como a coletânea de contos **Obras Póstumas de E.M.**, que publicou há cerca de dois anos pela Editora Simbolo, de São Paulo. **"Até nas Ilhas Galápagos** é o primeiro livro em que deposito alguma esperança, pois a Record tem uma boa distribuição. E porque é o primeiro que sai sem a pecha **Edição do Autor**, paga numa gráfica de preço camarada, marginal".

Das muitas peças que escreveu, Hersch viu algumas encenadas, sempre por iniciativa própria, outras passarem despercebidas em concursos.

— Pouco importa. Viver do que escrevo é sonho que não acalento. Vivo do **marketing**, que procuro explorar com o máximo de criatividade nas Lojas Brasileiras, onde trabalho.

Criatividade que ele mesmo considera excessiva, mas em todo caso não tanto quanto a paixão de uma das personagens de **Até nas Ilhas Galápagos**, Márcia, pelas doutrinas marxistas, pelas palavras **dialética** e **materialismo histórico**, pela figura de Lênine, com quem tem fantasias eróticas.

No livro, o autor expressa as paixões e fantasias das suas criaturas não apenas através do texto, mas também de fotografias ironicamente legendadas, espécie de comentários à margem. A legenda da foto da Torre de Belém, por exemplo, informa o leitor de que ali é a residência do Grande Grumete (Secretário Geral) da Academia (Partido Comunista Brasileiro) de que fala a narrativa. Levy, intelectual pequeno-burguês que carrega a culpa de não ter ajudado o amigo subversivo, encontra a saída na loucura e se sente feliz, tem direito também a uma fotografia: a do próprio Hersch.

Auto-retrato? Ele garante que não.

— O que eu procuro neste livro, de fato, é transmitir ao leitor a minha visão do mundo. Visão de um animal politizado que não acredita em plataformas ou palavras de ordem. E que escreve sobre experiências marcantes — basta lembrar que meu pai foi revolucionário de esquerda cerca de 40 anos, deixando uma obra respeitável que até hoje vende — tão marcantes que, mesmo interrompendo suas atividades políticas aos 25 anos, não conseguiu superá-las interiormente.

E o título, o que quer dizer?

— Sugere que até nas Ilhas Galápagos, aqueles rochedos no meio do Pacífico, onde praticamente só moram pássaros, houve uma revolução. Até lá houve quem acreditasse na união de operários e camponeses, que há muito tempo deixou de apontar qualquer solução válida.

De revolução e outros fatos da vida política brasileira trata o livro de Hersch que, misturando ficção e realidade, começa revisitando 1964, nos dias que antecederam o movimento de 31 de março.

— Em tom crítico, sarcástico, tentei contar o que se supõe seja a história real daquela época, a conspiração da direita e a alienação da esquerda. Não poupo ninguém. Por isso, ali aparece Prestes dizendo "estamos no Governo mas não estamos no Poder", fala-se de quão fantasmas eram as organizações em que Jango procurou apoio, descreve-se bem humoradamente a Academia (Partido Comunista), tão acadêmica quanto a sua homônima. Na se-

livro. Mas não foi adiante. Adormecido na gaveta, o manuscrito só voltou a ser tocado em fins de 1979. Então, em dois meses foi completado.

— Meu primeiro livro não vendeu, mas teve alguma repercussão crítica, por sinal favorável.

Neste, todo expectativa, Hersch preocupa-se com o silêncio.

— Tenho medo de que os patrulheiros não vejam o meu livro como o que pretendo que ele seja: a antítese para chegar a uma nova síntese, que ainda não sei qual será. Falo da alienação da esquerda, sim, porque foi algo absolutamente característico daquele período. Gabeira, que é muito perspicaz, já tratou desse assunto. Tudo era obediência cega, tudo era julgado por critérios estreitos, em tudo se via um

dade de São Paulo (tentou o vestibular de Física mas foi reprovado), filho de uma família onde o que mais se valorizava era a cultura, Hersch, mal acabou de escrever o seu primeiro livro, pôs anúncio em um jornal: "Autor genial procura editora interessada em obra de impacto". Choveram telefonemas, muita gente pensando que se tratava de um livro pornográfico. Buschtzky, editor de livros jurídicos em São Paulo, leu e gostou, mas como o livro fugia à sua linha editorial não o publicou. Acabou saindo por uma editora nova, mediante acordo. Foi para esse livro que, à falta de quem escrevesse a orelha, Hersch inventou um professor da Faculdade de Literatura Não Especializada de Boston para avaliar sua obra.

Foto de Luis Carlos David

Basbaum: "um animal politizado que não acredita em palavras de ordem"

gunda parte, estruturada um pouco diferentemente da primeira, o tom sarcástico prossegue; uma das diferenças é que agora Levy se transforma em narrador e que alguns personagens voltam-nos em nível de ficção.

As peças de Hersch "são diretas, sem sutilezas; a sua única magia é a inerente à arte teatral". A prosa de **Até nas Ilhas Galápagos** tem muito a ver com as peças, Hersch não consegue desvencilhar-se do teatro, como se vê por esta passagem: "Apagam-se as luzes. Corte rápido. Frederico de pé, estático, em frente a um enorme espelho. Segura um revólver, olhando-o fixamente. Por trás dele, num segundo plano, guardando certa distância, estão, também estáticos e em silêncio, os músicos. Cada um segura, igualmente, um revólver."

Nascido na Bahia, criado entre o Rio e São Paulo, o hoje carioca de eleição Hersch Basbaum começou a escrever **Até nas Ilhas Galápagos** logo depois de ter lançado o seu primeiro desvio perigoso. Nunca se olhou para a realidade das revoluções do nosso tempo. Nunca se admitiu, por exemplo, que em Cuba o PC só chegou ao Poder por causa de Fidel. O PC é uma instituição do sistema, um fantasma criado pela direita para perpetuar os seus privilégios.

Aos 45 anos, casado ("foi isto o que fiz depois dos 25: casar, ter filhos, levar uma vidinha normal"), Hersch diz que embora ache que a arte não é algo gratuito, escreve fundamentalmente para gratificar-se.

— Gosto de escrever. E como ganho dinheiro, gasto uma parte dele com meus livros. Um motivo tão bom quanto o uísque.

E por que não fez o lançamento numa livraria?

— Porque os livreiros, além de ficarem com 40% do preço de capa, ainda acham que a gente tem obrigação de vender 500 exemplares numa noite. Só se eu fosse ator de televisão.

Economista formado pela Universi-

— Houve quem acreditasse... Não sei, portanto, se posso usar o expediente no meu novo livro de contos, que já está pronto para o prelo. Um dos contos chama-se **O Assalto**. Alguém toca a campainha da casa onde mora um crítico literário. O crítico olha pela fechadura, vê alguém com um livro na mão, abre. É um assalto. De arma em punho, o desconhecido obriga o crítico a ler o livro e a criticá-lo imediatamente. Rouba-lhe uma crítica.

Hersch torce para que não tenha de fazer o mesmo. Sofrido como o pai, mas não pelas mesmas razões ("ele acreditava na luta, eu não"), Hersch admite que não gostem literariamente do seu livro.

— Só não admito que façam restrições por causa do tema. Aí eu convido para sentar e discutir. Mesmo porque eu não sou o primeiro a fazer a crítica do PC, da burguesia e dos militares ao mesmo tempo. Nem tampouco sou original quando procuro e não encontro um ponto de apoio salvador, capaz de redimir a pequena burguesia intelectual de esquerda.

OS MAIS BELOS DE 78

Indústria editorial alemã mostra livros premiados pelo seu padrão artístico e gráfico

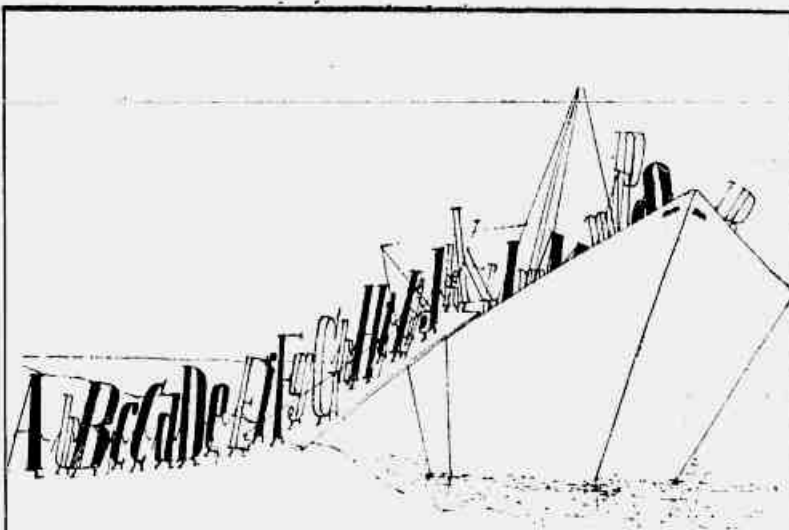
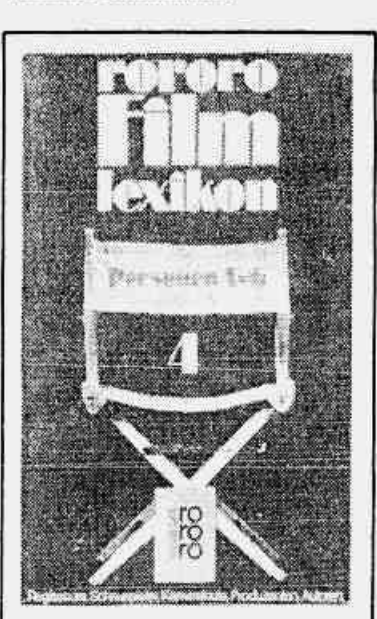
NÃO é a primeira vez que livros alemães de alta qualidade são expostos no Rio, atraindo o interesse dos que conhecem a língua, ou estão ligados às artes gráficas. Em 1978, o diretor da Câmara do Livro de Frankfurt esteve no Brasil para inaugurar uma exposição no Palácio da Cultura. Agora, o ICBA (Instituto Cultural Brasil-Alemanha) expõe quarenta e sete livros, dos cinquenta premiados no concurso **Die 50 Bucher 1978**, da Fundação Arte do Livro e da própria Câmara. Vencedores em um severo julgamento, levando em conta composição, ilustração, impressão, encadernação e qualidade de material, os livros estão ao alcance de olhos (e com jeitinho, até das mãos) numa vitrine do 10º andar do prédio 416, Av. Graça Aranha, até 22 de outubro. Daqui seguirão provavelmente para Fortaleza (antes passaram por Porto Alegre e Curitiba), cumprindo uma extensa programação, desenvolvida paralelamente em outros países, da Ásia e África.

Livros infanto-juvenis, ficcionais, edições fac-similadas, catálogos, livros encomendados por firmas e por isso mesmo jamais colocados à disposição do comércio. Há um pouco de tudo, mas é interessante notar que os livros de ensaio, poesia ou ficção representam um número pouco expressivo da mostra, que capricha nos livros científicos, infantis e em pelo menos duas edições fac-similadas: uma das obras completas do mexicano José Guadalupe Posada, publicada pela editora Zweitausendeins (Dois Mil e Um); outra, das obras do expressivo artista belga Frans Masereel, da mesma editora, relativamente nova e especializada (pelo menos até agora) em livros raros e antigos. Frans Masereel, professor da Universidade de Saarbrucken e ilustrador de obras de autores como Stefan Zweig, Romain Roland e Emile Zola, faz em suas gravuras a crítica das cidades grandes, canta a liberdade e a paz.

Na parte de Literatura, dois livros se destacam: **Die Wunderbaren Jahre (Os Anos Maravilhosos)**, de Reine Kunze, e **Hölderlin**, biografia, de Peter Hartling. Kunze, nascido na República Democrática Alemã (Alemanha Oriental), filósofo e jornalista, teve seus livros durante muito tempo proibidos, até que em 1977 passou-se para a RFA. Autor premiadíssimo (Georg Buchen, 1977; Georg-Trakl, 1977) de 15 livros, Kunze recebeu o prêmio Bayerische Akademie der Schonen Kuste (Prêmio da Academia de Belas-Artes da Baviera, 1973), quando ainda estava na Alemanha Oriental. Hartling, jornalista e **leitor** (cargo importante em editora) da Fischer, faz no livro exposto um apanhado de vida e obra do poeta Hölderlin.

Augenchirurgie, de Georg Eisner, fala sobre cirurgia ocular. Constante do catálogo, mas provavelmente extraviado (ou retido na Alemanha) o **Film Lexicon**, enciclopédia da Editora Rowohlt, trata da indústria cinematográfica na Alemanha e Brasil, da inter-relação do jovem cinema alemão (de Fassbinder, Schoeter e Herzog) com Pasolini e Bertolucci. Da editora Propylaen, **Gerschichte Europas** conta em seis volumes a história da Europa, que neste momento, na opinião de muitos alemães, se une mais do que nunca. O livro leva a assinatura de nomes como Bracher, Mandou, Zeeder e do conhecido historiador Diwald.

As Crianças de Weisenau (Die Kinder aus Weisenau) é um estudo fotográfico de Roland Siegrist, uma turma de primário de 1917, ampliada até os mínimos detalhes, que revelam não sorrisos despreocupados, como seria de se esperar, mas todo o desespero do entreguerras. **Das Grosse Buch Fur Kleine Gartner (O Grande Livro Para os Pequenos Jardineiros)**, além de colorido, traz no final sementes para as crianças começarem a pôr em prática o que aprenderam. **Richard**, de Helme Heinde, conta a história do corvo Richard, sempre agressivo e que um dia, aprendendo a lutar consigo mesmo, torna-se feliz.

A exposição do ICBA pode não dar uma idéia completa sobre o que se faz na Alemanha em termos de livros, hoje. Mas, certamente, dá uma boa idéia da qualidade existente no que é publicado, já que os 50 livros expostos foram escolhidos entre 513 obras previamente selecionadas.

UMA LIVRARIA SE FAZ COM LIVROS E IDÉIAS

Com mais imaginação do que espaço a Xanam quer conquistar uma fatia do mercado livreiro

Beatriz Bonfim

EM uma loja térrea do Shopping Cassino Atlântico, no Posto Seis, a Editora Nova Fronteira abrirá, terça-feira à noite, sua primeira livraria: a Xanam. Mas, fato inédito, a noite de autógrafos será em torno de um livro de outra editora, **Os Bares Morrem na Quarta-Feira**, de Paulo Mendes Campos, que tem o selo da Ática.

— O que mais me seduziu a aceitar a gerência da Xanam — explica Aluízio Leite (ex-sócio da Muro, em Ipanema) — foi a possibilidade de fazer uma livraria de editora como eu acho que deva ser feita. Tem a vantagem e a obrigação de vender os livros da Nova Fronteira, mas deve ser uma loja preocupada em oferecer qualquer livro editado no país. Abrir a livraria com o lançamento da Ática é a tentativa de demonstrar que o importante, no momento, é o fortalecimento das livrarias.

Com a experiência e o conhecimento do mercado obtidos enquanto sócio da Muro, Aluízio afasta a competição e a concorrência como fantasmas. E afirma que embora não se tenham números precisos, as livrarias absorvem apenas 60% a 70% do que é editado no país.

— O restante passa por fora, através da venda direta das editoras. O gargalo do livro está nas livrarias, na distribuição; é preciso disciplinar esse mercado, encontrar fórmulas que fortaleçam a rede livreira.

Com essa preocupação o gerente da Xanam já entrou em contato com várias livrarias de Ipanema para, através de reuniões, discutir um trabalho conjunto. "Não tem sentido continuarmos na política suicida dos descontos ou na concorrência dos lançamentos. Temos hoje, no Rio, duas tendências: a da grande livraria, a da cadeia, e a das pequenas, especializadas. Nesta última está, para mim, o segredo do mercado."

— Permito-me dizer que, embora ocupemos apenas um espaço de 30 metros quadrados, a Xanam será a maior livraria do Brasil. E isto porque qualquer livraria bem gerida tem, acrescido ao seu espaço físico, o depósito de todas as editoras. Manterei algumas das idéias que pus em prática na Muro, como o estoque pequeno, a rotatividade. Se dentro de 90 dias o livro não for vendido, será trocado na editora.

Mas as idéias e os projetos são muitos. E a Xanani estará pondo em prática, a partir de terça-feira, algumas delas. Por exemplo, a livraria se preocupará basicamente com a literatura. E para isto vai começar abrindo a nova casa com um cartaz em que estão incluídos todos os nomes dos autores da Nova Fronteira. Mandou ainda carta pessoal"aos autores vivos no Brasil", na qual diz, em síntese: "Meu **velho**, não sei se você me conhece, mas eu o conheço através de seus livros, ou não. Vou trabalhar para você e peço que venha até aqui para trabalharmos juntos". E com isto, que é a **mídia** da casa fora a publicidade tradicional, Aluízio espera tirar de estoques ou das casas dos autores livros bons que, por falta de editor ou de recursos, estão fora do mercado.

Outro projeto, este mais ambicioso, é o de instalar, a partir de janeiro, um aparelho-leitor de microfichas. Para isto está em negociações com a Editora Nobel, de São Paulo, que tem a patente no Brasil.

— Há dois processos. Um, mas caro e inviável no momento, que exige uma central de computadores. Você aperta um botão em sua loja e aparecem no vídeo o nome da editora e todas as informações sobre determinado livro. O que vamos pôr em prática é o aparelho leitor que trabalha com microfichas, atualizadas a cada dois ou três meses. Por enquanto a Nobel está trabalhando apenas na área das Ciências Exatas, mas ainda assim me interessa. Basta ter a ficha, saber o nome da editora e ir atrás do livro para oferecê-lo ao consumidor.

Futuramente um **pool** de livrarias poderá associar-se para, diminuindo os custos, montar uma central de computador. E o livreiro pergunta: "Por que não se unirem para este tipo de serviço? O problema é oferecer o livro que existe, encontrá-lo, oferecê-lo ao comprador. Já se foi o tempo em que o livreiro conhecia um livro pela cor da capa. Não somos oniscientes, temos que agir com competência. A livraria continua sendo um espaço cultural, mas sem eficiência não sobrevive".

Outra idéia é transformar as noites de autógrafos em acontecimentos diferentes.

— O fato de o livro ser um produto que deve ser vendido não justifica o massacre pessoal do autor. Pretendo criar eventos em torno de um livro ou de vários livros, mesmo que não tenham ligação temática entre si. Estou aberto a qualquer tipo de lançamento, mas com a idéia de aprofundar as informações, promover cursos, seminários, com outras instituições. Este país passou muito tempo em passo lento, sem que os escritores escrevessem, e está na hora de recomeçar a produção.

A Livraria Xanam (loja 112 do Shopping Cassino Atlântico) estará começando com livros editados no Brasil. Mas brevemente entrará na importação, principalmente do livro americano.

— O livro francês está melhor atendido. Não existe, por outro lado, coisa mais longe do Brasil que o autor colombiano, boliviano, mexicano, latino-americano. Nós tivemos um surto editorial, em determinada época, como reflexo do **boom** da literatura latino-americana na Europa, mas foi sustado. Vejo como uma obrigação trazer livros latino-americanos. Assim como opto pela experiência do novo, da vanguarda, em detrimento da decadência do velho, não posso deixar que uma atividade editorial tão intensa como a mexicana, por exemplo, fique desconhecida no Brasil.

Os projetos são muitos. E Aluízio Leite fala de cada um com o mesmo interesse. Em relação à literatura infanto-juvenil, vai promover festas para as crianças aos sábados, sem obrigação de compra, "porque não tenho espaço para muitos livros, a não ser uma pequena amostra do que se publica".

Indicarei as livrarias especializadas. "Mas entre os seus inúmeros planos, está o de criar, em breve, a Xananzinha".

OS livros de política, embora o prato forte seja a literatura, estarão nas estantes da Xanam. E no atual momento brasileiro, o livreiro terá em estoque livros que representem o chamado pensamento liberal.

— Tenho uma posição política pessoal mas, como livreiro, devo oferecer ao consumidor qualquer livro editado no país. E insistirei em vender poesia, em tirá-la do gueto, porque poesia vende, quando exposta. Vou tentar fazer também com que a Xanam seja conhecida como a livraria-postal. Há coisas que funcionam neste país e, entre elas, estão os Correios. Através do reembolso postal, pretendo colocar livros em todo o país.

Um livro de difícil comercialização, o de arte, está incluído nos projetos de Aluízio.

— No Brasil este livro é entendido ou como livro importado, sem preocupação gráfica, ou de maior nível de informação, ou como produto que será adquirido por pessoas riquíssimas. Através do trabalho com os poucos editores que se preocupam com a arte brasileira, vou vender o livro de arte e tentar transformá-lo em algo acessível a todas as pessoas.

E para "romper com certos preconceitos", incluiu, na programação de lançamentos que começa com **Os Bares Morrem na Quarta-Feira** e vai até novembro, uma noite de autógrafos em torno de o **Médio Dicionário Aurélio**, edição da própria Nova Fronteira.

— Tenho 8 mil 500 livros em casa e uma porção de dicionários. Tenho loucura por dicionários, que considero livros utilíssimos e importantes. Por que não fazer um lançamento? E entre vários outros previstos, está um que inclui o Cpdoc, a Fundação Getúlio Vargas e a própria editora Nova Fronteira, no dia 30, de vários livros publicados sobre a Revolução de 30.